A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3212 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 1 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Depois da gréve

Está terminada a gréve dos caminhos de ferro. Os operarios que ainda se mantinham colligados para a paralysação do trabalho acabam de encerrar o seu movimento, entregando ao chefe do governo a sua causa, nas condições em que o sr. Sá Cardoso desde o principio declarou que d'ella se poderia occupar.

Approvamos a resolução dos grévistas, que devem ter sido levados ao seu movimento pela persuasão de que pela gréve tudo é possivel conseguir, até o impossivel. Esta persuasão, fructo de prédicas mais ou menos chimericas e delirantes sobre a chamada imminencia d'uma nova ordem social, conquistada por meio da mais demolidora e violenta de todas as revoluções que a humanidade pode imaginar, levou-os a julgar que chegara a hora de attingir, com um esforço energico, a meta de reclamações que podem ser justas, sob o ponto de vista dos principios, mas que são inexequiveis em presença das realidades, taes como as circumstancias as criam.

Terminada a gréve, parece-nos ser necessario chamar a attenção da Companhia Portugueza de Caminhos de Ferro para o estado em que se encontra não só o material circulante, mas tambem as vias ferreas, os caes de embarque, tudo, emfim, quanto pode e deve facilitar o trafego ferro-viario, favorecer o serviço de passageiros e mercadorias. Tudo tem chegado a tal estado que são possiveis as peores catastrophes, e além d'isso, se não houver a necessaria sollicitude para as reparações e substituições indispensaveis, corre-se o risco de, em breve, os serviços ferro-viarios terem de paralysar definitivamente, e d'esta vez não em consequencia de qualquer movimento grévista, mas sim da absoluta impossibilidade de fazer girar os comboios nas differentes linhas da companhia.

O que dizemos da Companhia Portugueza, que possue a mais vasta rêde do paiz, podemos dizel-o egualmente do Minho e Douro, da Beira Alta, do Sul e Sueste, de todas as linhas, pertencentes ou não ao Estado, em que a mesma incuria ou a mesma deficiencia se manifestam.

Esta questão é gravissima, porque as rêdes ferro-viarias representam a vida d'uma nação. Como n'um organismo vivo, é a morte o resultado inevitavel d'uma paralysação no systema circulatorio, assim tambem essas rêdes, que correspondem ás arterias do paiz, determinam, com a sua inefficacia, o depauperamento e a morte de uma nacionalidade.

Em toda a parte os caminhos de ferro são a primeira, a principal garantia da vida e do desenvolvimento das sociedades. E' preciso que todas as classes ponderem a situação calamitosa que nos está creando o estado em que se encontram os serviços ferro-viarios. Para elles deve olhar com toda a attenção o governo, porque dos caminhos de ferro tudo depende.

Se as differentes classes, se todo o publico, se compenetrassem da excepcional gravidade da situação, não se pensaria em gréves, sobretudo nos caminhos de ferro. Pensar-se-hia, pelo contrario, em melhorar os serviços, em prevenir catastrophes, em assegurar a rapida conducção das mercadorias, em rodear de melhores garantias o transito dos passageiros, n'uma palavra, em dotar a nação d'um instrumento de progresso que lhe désse legitimas seguranças d'um futuro prospero e feliz.

Só quando as condições geraes do paiz melhorassem é que os proprios ferro-viarios poderão obter os augmentos de salario a que se julgam com direito. O trabalho deve dar jus á plenitude e ao conforto; mas é impossivel alcançar essa plenitude, esse conforto, sem saber crear primitivamente a riqueza.

Principe prussiano açambarcador

ZURICH, 31. — A «Gazeta de Constanza» revela que o principe Frederico Leopoldo da Prussia é accusado publicamente pelo deputado Buchner de açambarcar consideraveis quantidades de viveres e de combustiveis no seu castello de Klein-Glienicke, perto de Potsdam, mas que, até agora, auctoridade alguma se atreveu a persegui-o.—(Correspondente).

Como a Allemanha trabalha

BASILEA, 31.—Enormes stocks d'algodão, comprados e armazenados ha muito tempo pela Allemanha em Romanshorn, foram agora transportados para territorio allemão.—(Correspondente).

PROBLEMAS DE INTERESSE NACIONAL

OS SERVIÇOS DE SAUDE DO EXERCITO

E se Clemenceau sobesse o que são as coisas em Portugal, o que teria escripto?

E' urgente e absolutamente necessario que se produzam modificações scientificas e administrativas nos serviços de saude.

Sem uma grande reforma não se consegue equiparar esse organismo do Estado—que é dos mais importantes—aos organismos estrangeiros, isto é, a todos aquelles para os quaes a evolução technica não passou despercebida.

Na Inglaterra, os serviços de saude são considerados entre os primeiros serviços officiaes. Em França, o subsecretariado de saude tem mais valor que muitos ministerios. Cito os dois exemplos porque foram os que mais directamente tive occasião de comprovar, e porque são aquelles que melhor servem de comparação para as coisas nossas. E' que por lá, tambem havia regulamentos velhos, formulas antiquadas, má engrenagem burocratica, muita incompetencia e muita papelada inutil. A guerra, porém, com as suas necessidades imperiosas, transformou essas velharias, obrigando os serviços a ser o que os modernos ensinamentos impunham.

Por cá, nem a miseravel organisação do tempo de paz, que tantos atropellos causou quando houve a mobilisação para a guerra, conseguiram modificar a situação lastimosa dos serviços de saude! O facto é incomprehensivel! E deve dizer-se a verdade: que se alguns ministros teem pensado no caso, nenhum conseguiu a solução nem se atreveu a arrancar contra os regulamentos actuaes, que são miseraveis abortos de criterio e de sciencia.

Por tudo isto...

A campanha de beneficiação d'estes serviços do Estado appareceu na imprensa. E' um processo rapido de chamar a attenção para o problema. E' tambem uma formula de lembrar aos ministros certos trabalhos, que a burocracia do ramerrão e do «não te rales», nunca lhe dizia que necessitavam de estudo e de remodelação. E agora... a opportunidade de se fazer alguma coisa está evidentemente demonstrada. E' ministro um homem novo, energico, estudioso, que tem amor á sua classe e soube e sabe honrar os brios do Exercito portuguez.

Tambem em França, as coisas se passaram semelhantemente. Tambem foi a imprensa que deu o grito de alarme.

Serviu para a campanha o principio tragico da guerra, porque o serviço de saude nada tinha preparado e nada possuia. O regulamento de 1910 era apenas applicado em 10 corpos de exercito dotados d'um material moderno. «... Por toda a parte reinava a confusão e o disparate... Por isso os sobreviventes dos combates das primeiras horas, ainda lembram as tristezas de agosto e setembro de 1914...»

Foi então que Clemenceau...

Sim, foi Clemenceau-jornalista, (antes de ser Clemenceau-ministro e Clemenceau-salvação) que traçou, sob o olhar feroz d'uma censura implacavel e mutiladora dos seus artigos, o quadro cruel e angustioso. Gritou—como nós podemos gritar cá pela terra:—que os hospitaes estavam mal installados; que não tinham recursos de pessoal nem de material; que não havia formações sanitarias. Elle gritou ainda o que nós tambem podemos gritar:—se o serviço de saude alguns beneficios produz é porque os medicos se excedem na dedicação e nos talentos inventivos.

E Clemenceau, atacando a direcção superior dos serviços—que diga-se de passagem estava confiada a medicos—dizia:

«... Outra coisa é a sciencia de curar, outra coisa a arte de administrar. Um homem póde ser piedoso até se enternecer com as desgraças d'um quadrupede amigo e excellente na pesquiza do mais subtil microbio, sem ser capaz de conduzir metodicamente uma administração. Egualmente absurdo seria, porque era um habil cirurgião, que se lhe confiasse o fabrico de granadas e de canhões... Todo o mundo ouviu falar do dentista que cortava uma perna emquanto que o seu ajudante, cirurgião emerito, procurava fornecer-lhe indicações que o desgraçado—(e leiam bem, que não é do ferido que falo)—era incapaz de comprehender... Como explicam os altos senhores do governo estes erros deploraveis? Não os explicam; fingem ignoral-os; temem que sejam considerados «negocitatas...».

Que diria o famoso redactor de «L'Homme Libre», se escrevesse em Portugal e soubesse que os serviços de saude não teem autonomia e que dependem, nas suas deliberações technicas, d'um director geral, quasi sempre um official superior de infantaria?

José Pontes

As relações commerciaes com a Allemanha

Ao contrario do que se pensa, a paz não as estabelece por completo

Affirmam-nos que será por estes dias publicado o decreto permittindo o reatamento das relações commerciaes com a Allemanha. Suppomos estar sufficientemente informados para dar alguns esclarecimentos aos interessados.

Não se acredite que vae ser decretado o livre commercio com a Allemanha, tal qual existia antes da guerra. Seria absurdo manter a convicção de que a velha Germania passará a ser, pelo simples facto de ter acabado a guerra, a poderosa nação industrial, que esteve em vesperas de conquistar o mundo com um exercito de caixeiros viajantes se a não tivesse cegado a ambição de preferir dominar pela força das suas bayonetas. O facto é este: a Allemanha foi vencida. E os vencedores—no numero dos quaes se conta Portugal—não consentirão que a Allemanha recupere um logar no concerto das nações civilisadas emquanto não pagar, tanto quanto possivel, os prejuizos que causou aos seus adversarios. Isto quer dizer que a tutella do vencedor sobre o vencido se fará sentir emquanto fôr indispensavel á reconstituição do mundo, á altura, pelo menos, em que o encontrou a ferocissima aggressão «boche».

O decreto que vae ser publicado obedece, pois, a este espirito, como, aliás, não podia deixar de ser, não só porque assim o ordena a consciencia nacional, como tambem porque temos de nos guiar, em tudo quanto diga respeito a politica internacional, pela vontade collectiva dos alliados, dentro da qual estamos integrados.

Será permittido, pois, commerciar com a Allemanha. Mas ha restricções. Ellas são expressas no tratado de paz. Sobre certos artigos não se poderá transaccionar. O decreto estabelece, consequentemente, que todo o cidadão portuguez que pretenda estabelecer relações commerciaes com a Allemanha tem que requerer á Alfandega, com expressa declaração dos artigos a importar. A Alfandega verá se esses artigos são ou não excluidos do tal commercio e despachará em conformidade.

Accrescentaremos que o tratado de paz não foi ainda ractificado, não tendo, pois, existencia legal. Conclue-se d'aqui que no decreto não serão especificados os artigos sobre os quaes se não pode transaccionar com a Allemanha e assim se explica tambem o motivo porque se preceitua a formalidade, de previo requerimento á Alfandega.

"A Situação"

Reappareceu hoje este nosso collega da manhã, trazendo no cabeçalho a indicação de que foi seu fundador o sr. dr. Sidonio Paes e que é seu director o capitão sr. Feliciano da Costa. A' «A Situação» enviamos as nossas saudações.

Da sua orientação, dizem os seguintes trechos do artigo de fundo.

«O jornal que em abril de 1918 encetou a sua publicação em plena revivescencia da fé patriotica, pela remodelação dos processos politicos em uso, tinha o dever de voltar, e creou jus ao regresso pela acção que teve n'esse periodo da nossa vida nacional, e até pelo nome honrado que deixou na imprensa portugueza.

Isto é, já de si—um programma, pois significa que «A Situação» não mudou.

Ninguem pode dizer, de resto, que «A Situação» não lisongeia os desejos de um grande numero de pessoas, que foram amigas do grande Presidente morto, ou que concordaram com o seu modo de ser politico, mais ou menos traduzido n'um largo plano de reformas, compativeis com o caracter do povo portuguez, com a epocha e com o jurismo republicano—e que não chegou a executar porque não é no espaço d'um anno de politica agitada por todas as convulsões, e sem um nucleo d'acção organisado, que se modifica o ambiente moral e economico d'um paiz a quem os politicos profissionaes levaram á plena ruina.»

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Uma obra d'arte importante

RIO DE JANEIRO, 31.—O governo de Santa Catharina sanccionou uma lei auctorisando a negociar-se o emprestimo de 25 milhões de francos destinados a ligar Florianopolis, situada na ilha de Santa Catharina, á terra firme por uma ponte de ferro, e á construcção d'um «tramvay» entre a capital do Estado e os districtos annexos.

Hespanha e Argentina

RIO DE JANEIRO, 31.—Os homens de sciencia hespanhoes Ramon Cajal e Py y Soller foram nomeados lentes cathedraticos honorarios da Universidade de Buenos Ayres.

O celebre contracto da Agencia Financial

RIO DE JANEIRO, 30 (Atrazado).—A Agencia do Banco Portuguez do Brazil em S. Paulo tomou posse da Filial da Agencia Financial do governo portuguez no Brazil, em conformidade com o respectivo contracto.

A mendicidade em Lisboa

Deficiencias da Assistencia Publica—Mendigos que voltam a exercer a sua lucrativa profissão

Sr. director de «A Capital».—O promettido é devido. Cá volto ao assumpto assistencia e da mendicidade em Lisboa.

Dizia eu na minha carta publicada em «A Capital» de 25 de agosto ultimo, que a Assistencia Publica, ou antes, a Provedoria Central da Assistencia de Lisboa, porque é a esta que eu me quero referir, não tem ligado ao assumpto mendicidade, como de resto a muitos outros, aquella attenção que seria para desejar e que era licito esperar d'uma instituição destinada quasi especialmente a cuidar da indigencia da capital.

A Assistencia Publica foi reorganisada pelo decreto-lei de 25 de maio de 1911, mas muitas das suas disposições, aliás salutares, não passaram do campo das theorias.

E porquê?

Porque, apesar do longo periodo de oito annos passados sobre essa reorganisação, ainda se não elaboraram os regulamentos indispensaveis á sua completa e efficaz execução, nem se fizeram as modificações que a pratica tem aconselhado.

Os dirigentes da Assistencia de Lisboa, salvo raras e honrosas excepções, desconhecendo por completo a alta e complexa missão que devem desempenhar, teem-se limitado, uns, a conservarem o que encontram feito e que é bem pouco, e outros, a preoccuparem-se demasiadamente com problemas já resolvidos, taes como subsidios, admissões de adultos em asylos, etc.

Sobre assistencia infantil pouco ou nada se tem feito. Os internatos de menores, com a sua organisação antiquada, não estão aptos a preparar os seus internados para um futuro que os ponha a coberto da miseria. Attingido o limite de edade, saem muitas vezes dos asylos e voltam para a mesma miseria que tinham quando ali entraram, com a aggravante de estarem habituados já a certas comodidades que os estabelecimentos de assistencia proporcionam. Não se olha de frente para o lado pratico da vida.

Em menores anormaes e susceptiveis de regeneração, nem se pensa.

Mas voltemos á mendicidade:

A cargo de quem está a sua repressão? Da policia, que prende a torto e a direito e que remette os presos para a Provedoria da Assistencia, que por sua vez os envia ao Refugio, estabelecimento destinado a recolher mendigos e onde o progresso e o bom senso ainda não entraram, não por culpa de quem o dirige, mas mercê da incuria de quem não tem querido regulamentar as suas funcções, que, pode dizer-se afoitamente, são a base de quasi todos os serviços de assistencia.

E a isto se limita a repressão da mendicidade da cidade de Lisboa, na parte que diz respeito á assistencia official. Pouco a pouco voltam os mendigos para a rua, a requerimento das familias ou por meio de fuga, a estender a mão á caridade publica.

Não ha pois, como se vê, uma repressão séria. Não ha um asylo correccional e não ha providencias legislativas ou regulamentares que possam evitar o regresso do mendigo á sua industria lucrativa.

Como vê, sr. director, o assumpto presta-se a muitas considerações. Se v. m'o permittir, voltarei a elle, ainda que isso pése a certos cavalheiros que querem por tudo isto no são, mas que no fim de contas não conseguem mais do que enterrar cada vez mais a causa da assistencia.

Com toda a consideração de v., etc.—Amaral Frazão.

Sargentos machinistas a quem se não paga

Em maio de 1917 partiram para França, para o C. E. P., alguns machinistas contractados, no posto de 1.ºˢ sargentos, para servirem no batalhão de sapadores de caminhos de ferro. Por motivos diversos, quasi todos rescindiram os seus contractos, mas quatro fizeram serviço até ao fim e com o batalhão regressaram a Lisboa, em 1 de maio findo.

Nos termos do artigo 26.º do decreto 2865, de 1916, foi-lhes concedida a licença a que tinham direito, de tres mezes. Tendo-se apresentado no dia 10 do mez findo, até hoje ainda lhes não foram abonados os vencimentos.

Para o caso chamamos a attenção das competentes instancias militares.

AS MINHAS NOTAS

Branco e negro

Wilson com os 14 pontos... que deu na camisa de onze varas em que se metteu, como era pacificar a humanidade e fixar os direitos de todos os homens, arranjou uma complicação para a America.

Os direitos dos «pretos» que formam uma grande percentagem do Estado americano, e que os subditos de Wilson tratam como creaturas de raça inferior, põem em flagrante esse odio entre brancos e pretos, que muitas vezes se desabafa e harmonisa em sangrentos conflictos.

Nos Estados Unidos, qualquer que seja a sua fortuna um negro não pode viajar senão em «terceiras» e só pode ter ingresso em logares inferiores, quando não tem logar á parte, como succede nos theatros e cinemas.

Ora Wilson despertou nos negros a ideia, havia muito fermentando, de que os negros não são negros, mas «cidadãos de côr». Como tal, elles reclamam egualdade no fisco, visto que pagam os mesmos impostos, visto que deram para a guerra tanto como os brancos, querem entrada em todos os «bars», em todos os restaurantes, querem liberdade de escolha nos logares de theatro e cinema, visto que pagam tanto como os brancos.

Em Kansas, o conflicto toma proporções graves, visto que as duas classes são irreconciliaveis, e os americanos não tolerariam qualquer alteração do regimen estabelecido.

E as auctoridades, a começar por Wilson, meditam, atrapalhadas, na forma de estabelecer a egualdade absoluta entre o que é preto e o que é branco, visto que ámanhã a nobre America será solo de luctas fratricidas se o problema não se resolve a contento de todos.

O casamento e o divorcio ao alcance de todos...

A França, talvez com o fim de augmentar a população, acaba de modificar e simplificar 14 artigos do codigo civil relativos ao casamento. Diz a imprensa franceza que é o «leito conjugal» ao alcance de todas as bolsas, o «nó» dado, só faltando quem puxe um bocadinho, etc., etc., outras «blagues» do parisianismo puro.

Nada de obstaculos legaes nem difficuldades de papeis; um pouco á americana. Duas testemunhas em logar de 4; não são precisos nem as edades dos esposos, nem as das testemunhas; a afixação dos papeis na «mairie» será em dois domingos; sendo ainda mais abreviado o acto quando se trata d'uma reincidencia.

Para completar os beneficios de uma legislação rapida e para attrahir mais os timoratos, a lei estabelece apenas 300 dias para illibar das culpas do casorio e tornar capazes «d'outra» os conjuges que queiram voltar ao principio.

E o Estado francez, continuar a chamar os rapazes e raparigas e a dizer-lhes: «Casae, casae, nada mais facil e rapido; amae-vos e... multiplicae-vos.

A França precisa de braços... dae-nos futuros cidadãos e cidadãs... em troca á liberdade, a liberdade dos maridos e das mulheres, dos novos e dos velhos...»

O caso é ver se a receita pega.

Um novo tenor de successo

Não falta quem abandone o theatro para ir para o cinema; é vulgarissimo o facto no estrangeiro e entre nós já algumas tendencias teem havido para isso, não sendo mais nem decisivas por não termos ainda um grande meio de producção cinematographica.

Mas o que é raro é o caso de se estrear em «opera» um artista da «arte muda», como vão ter occasião de ver e ouvir, os americanos.

Para mais tratando-se d'um artista...

Um emprezario d'além Atlantico, o sr. Hammerstein vae passear pelos Estados Unidos uma «tournée» original: os artistas que a compõem interpretarão uma nova versão da obra de Verdi, «Rigoletto», cujo papel será desempenhado por Charlie Chaplin, o hilariante «Charlot» do cinema.

N'este momento desconhecemos ainda se Charlot falado, tem recursos para se haver com a opera, visto que não se trata d'uma «pepineira» ou espirituosa tentativa d'um emprezario original; mas o que é de assegurar é um triumpho a esta «tournée» pois a America que conhece «Charlot», do «écran», como os seus dedos, anceia por vel-o e ouvil-o a cantar... e a sério, se puder ser.

Onde andam as riquezas da Belgica e do norte da França

Telegrammas de New York dizem que tem sido augmentado e reforçado o pessoal da alfandega no porto d'aquella cidade, a fim de evitar a actividade desenfreada dos contrabandistas, que tratam de collocar nos Estados Unidos quadros, valores, joias, que foram vendidas pelas familias empobrecidas dos paizes europeus e outros que foram roubados das casas da Belgica e dos departamentos invadidos da França.

Em geral—o gosto apura-se—os contrabandistas são pessoas que gozam de boa posição e que teem influencia para evitar o serem processadas.

A importação de joias e obras de arte tem precedentes na historia d'aquelle porto. Ultimamente chegou á New York um opulento cidadão russo que occupava um importante cargo civil no antigo regimen e que trouxe todo o seu thezouro familiar e talvez o dos seus amigos... para vender na America.

Fazer dinheiro, fazer dinheiro, é a preoccupação actual da humanidade!

Sá do O'.

POLITICA

Carestia da vida

O deputado socialista sr. Ladislau Batalha referiu-se hoje, largamente, á momentosa questão da carestia da vida. O referido parlamentar chamou a attenção do governo para o facto alarmante da ininterrupta carestia dos generos de primeira necessidade. Isto deu occasião a ditos de espirito. Assim, o sr. Ladislau Batalha dizia:

—Em França, a agitação contra os açambarcadores foi tal que a multidão chegou a pedir a cabeça d'estes...

—...Para a comer com feijão, disse o sr. Brito Camacho.

—E v. ex.ª, atalhou o deputado socialista, comel-a-hia com brazileira e feijão branco.

Entretanto, o sr. Ladislau Batalha citou factos.

—Para o guano vão diariamente, affirmou, toneladas de bacalhau pôdre, que o açambarcador não deixou vir ao mercado, para manter a alta criminosa.

O sr. Brito Camacho:

—Appoiado, appoiado, appoiado!

Muitos factos citou o sr. Ladislau Batalha. Narrou, por exemplo, que um merceeiro seu conhecido vende, ao domingo, batata a 30 centavos, mas sómente para os freguezes que lhe compram de 5 escudos, para cima, de genero.

Accusou os fiscaes das subsistencias de serem cumplices d'estes crimes.

Recebem dinheiro para permittirem estes crimes, e com esse dinheiro compram predios, joias e andam de automovel.

—Alugado ou do Estado?—pergunta um deputado.

A Camara ri. A Camara é um modo de dizer: apenas alguns parlamentares, porque a maior parte dos representantes do povo palestra, não ligando attenção ás revelações do orador.

Rectificando umas affirmações do sr. Alvaro de Castro, o orador affirma que o Partido Socialista nunca aconselhou uma gréve para augmento de salario, porque sabe que o crescimento do salario não remedeia a gréve. Cita incidentes da gréve dos mineiros em Inglaterra para demonstrar que jamais um governo deve declarar-se irreductivel com trabalhadores que reclamam melhoria de situação economica.

O estudo que o sr. Ladislau Batalha apresentou ácerca do augmento de custo da vida é interessante. Assim, diz que, referentemente a 1914, a vida custa mais cara 273,5 por cento e isto com respeito, sómente, a certos artigos, porque outros, como fato e calçado, estão acima de todo o calculo.

O sr. Brito Camacho observa:

—E os salarios, não subiram tambem, na mesma proporção?

—Eu direi a v. ex.ª mais logo.

—E' porque, se não subiram, toda a gente morreu.

O orador continua o seu discurso, á hora em que nos vêmos forçados a encerrar estas notas.

Entre Londres e Berlim

Restabelecimento das comunicações telegraphicas

LONDRES, 30.—As reparações feitas n'um dos cabos submarinos allemães permittiram restabelecer as communicações telegraphicas entre Londres, Berlim e Hamburgo. O preço da transmissão por palavra soffreu um augmento de 50 por cento sobre o que era antes da guerra.—(Correspondente).

A PROPOS.TO DO ROCIO

Lembra-se Rosa Araujo, o Passeio Publico, as meninas da Baixa e outras velharias, adoradas pela deusa da Rotina

Correu mundo a noticia de que a Camara Municipal quer transformar o Rocio. Dos quatro pontos cardeaes surgiram protestos e a reforma projectada não irá, naturalmente, por deante. Ao nosso espirito surgiram recordações de factos passados em tempo longinquo da nossa mocidade. Não resistimos á tentação de os narrar.

Rosa Araujo foi um benemerito da cidade. Hoje, contemplando a magestosa Avenida da Liberdade, ninguem o nega. Mas o que esse homem soffreu para fazer vingar a sua idéa!

A cidade esbarrava no Passeio Publico, especie de jaula gradeada, estendendo-se desde o principio da actual Praça dos Restauradores até ás alturas da rua das Pretas. Aos lados do Passeio Publico e fóra das grades (naturalmente), existiam duas ruellas estreitas, sombreadas d'arvoredo, onde se estendiam longos cordões de mendigos chaguentos e famintos. A fechar o horizonte, na altura da rua das Pretas, havia dois grandes predios que tapavam a vista para as hortas, isto é, para o campo infinito. Lisboa terminava, pois, na grade que fechava a parte norte do Passeio Publico. Era ali o fim do mundo.

Rosa Araujo imaginou demolir o Passeio, deitar abaixo os predios que tapavam as hortas e, alargando para a direita e para a esquerda, fazer a formosa arteria que hoje nos encanta, a nós e aos estrangeiros. Os contemporaneos de Rosa Araujo foram inclementes. Todas as Sousas da Baixa se associaram ás Silvas da Alta e cobriram de improperios o «Có-có», como se passou a chamar ao homem de talento que se atrevia a vêr um palmo adeante do nariz. O Passeio Publico era um monumento que se devia religiosamente conservar; era um local sagrado, visto que n'elle se sacrificava a Venus, platonicamente, é verdade, mas com o fervor que as Sousas e as Silvas, hoje põem no namoro de janella abaixo ou nas cartas perfumadas e mal ortographadas de que a Posta Restante completamente se encarrega. Maldição, pois, sobre o «Có-có», que assim se atrevia a profanar os nobres papyros da velha Lisboa! «Có-có» figurou nas revistas, nos jornaes de caricaturas, em toda a parte onde se pode ridicularisar um homem, tornando-o, ao mesmo tempo, popular. Os dois homens mais populares da epocha foram o Fontes e o Rosa Araujo.

Rosa Araujo luctou e venceu. Mas na lucta, perdeu a fortuna, que era grande, e arruinou a saude, abreviando a vida. Na voragem que lhe devorou a fortuna foram tambem uns cincoenta contos, que deviam servir para lançar o pedestal—que para mais não chegariam—d'um monumento ao olympico Fontes Pereira de Mello. Rosa Araujo, por amor á sua idéa e á sua cidade, gastou até aos ultimos cinco réis e morreu pauperrimo, quasi esquecido pelos bons, mas ainda odiado pelos maus, pelos ignorantes e pelos rotineiros. E, entretanto, quantas vidas elle salvou ás gerações que lhe succederam e succederão, abrindo o respiradouro colossal da Avenida da Liberdade, que para toda a parte baixa da cidade lança ainda, diariamente, milhares de litros de ar puro!

A perpetuar o nome de Rosa Araujo não existe senão uma triste rua. Pois nós entendemos que bem andaria a Camara Municipal resolvendo glorificar o nome d'este obscuro homem do povo, que foi um reformador e, como quasi todos, victima da reforma. A camara ensinaria assim aos municipes que não ha forma de fazer coisa alguma util se tão avaramente nos agarrâmos a inuteis velharias ou a falsas idéas, que só o habito inveterado de muitos annos conseguiu consolidar e que, mesmo contra vontade propria, acabam muitas vezes por nos dominar, triumphando da intelligencia. A rotina é uma formidavel força!

O novo exercito da Allemanha

Devia ter 4.000 officiaes, tem mais de 20.000

BERLIM, 31.—Começam no dia 26 do corrente, em Potsdam, os exames de officiaes inferiores, para poderem ser promovidos.

O ministro da guerra, Noske, prometteu á Assembleia Nacional que, em conformidade com o tratado de paz, um terço das promoções seria reservado para homens sahidos das fileiras. Mas o certo é que, até agora, muito poucos teem sido promovidos.

Segundo o tratado, o exercito allemão não devia ter mais de 4.000 officiaes. Pois conta já mais de 20.000.

Os commandantes dos regimentos ordenaram até que se fizesse uma lista dos seus melhores batalhões e chefes de companhia. E' n'estes contingentes que serão escolhidos os futuros officiaes.—(Correspondente).

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada» —POLITEAMA—A's 21,15—«Pão Simão»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO—A's 21,30—«Sonho d'uma noite d'agosto».—APOLO —21,30—«Lebre corrida»—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade Salão da Promotora, em Alcantara.

Medalhões

Avelino de Sousa

Entre aquelles que trabalham, n'esto trabalho afincado e arduo que representa assim muito cabello branco e muita desillusão, figura um nome que se impõe pelo respeito d'uma obra cheia de honestidade e valor. E' o de Avelino de Sousa, poeta, escriptor, pesquizador, a quem não falta nem erudição, nem estudo, nem sentimento, nem alma. Modesto, ficando sempre, por uma injustiça das multidões, na massa dos ignorados, dos esquecidos, que a penumbra dos segundos planos envolve, Avelino tem uma obra superior a muitos dos aureolados por qualquer «numero do effeito».

O seu trabalho «A Guerra», dissemol-o aqui com a sinceridade costumada não é obra de concepção altissima, nem elevada litteratura, mas é um trabalho honesto, bem equilibrado no seu genero popular, como popular é a alma do seu auctor.

Não queremos, pois, n'este periodo de descalabro litterario deixar de prestar a devida homenagem a Avelino de Sousa no dia da festa que os seus amigos lhe consagram, visto que tem o seu logar, o seu logar competente, no numero dos trabalhadores probos e conscientes do theatro portuguez.

Tentativa de assalto a uma esquadra

Foi preso Manuel de Jesus, despenseiro da armada, por juntamente com outros individuos que se evadiram tentar assaltar a esquadra dos Terramotos.

Interrogado, disse que os seus companheiros eram praças de marinha.

O cumprimento das posturas municipaes

Foram presos Antonio da Fonseca, de 18 annos, morador na rua Saraiva de Carvalho, 269, Camillo Martins, de 17, rua de S. Lourenço, 11, 2.º, Paulo dos Santos, de 23, rua do Teixeira, 7, Manuel Gomes, de 17, rua da Rosa, 112, José Maria da Silva, de 20, rua das Trinas, 20, 2.º, Henrique Marques d'Oliveira, de 38, rua de D. Vasco, 18, 1.º, e Francisco d'Oliveira, de 21, rua Nova da Piedade, 2, 1.º, por andarem agarrados aos carros electricos, contra o que está determinado pela policia.

Choque de vehiculos

Em Sete Rios, abalroaram hoje um carro electrico e uma carroça, do que resultou ficar uma muar morta e os dois vehiculos com grandes avarias.

O guarda-freio Antonio da Silva e o carroceiro João Gomes, morador no Pote d'Agua, foram presos e a muar conduzida para o guano.

Despachantes reintegrados

Foi já assignado pelos srs. presidente da Republica e ministro do commercio o decreto da reintegração dos despachantes do ministerio dos abastecimentos srs. Marcellino d'Almeida Campos e João Homem de Brito, que, como ha tempos noticiámos, tinham sido afastados pelo dezembrismo.

SPORT

O Concurso hippico da Figueira

Está despertando grande interesse o grande concurso hippico internacional que na Figueira da Foz se realisa nos dias 6, 8, 10 e 11 e para o qual se acham já inscriptos muitos cavalleiros. No dia 6 serão disputadas as provas «Lusitania» (Omnium) e «Discipulos», sendo os premios da 1.ª 330 escudos e os da 2.ª objectos de arte e laço. No dia 8 effectuam-se as provas: «Grande prova militar», com 10 obstaculos e premios de 250 escudos; «Conde de Fontalva», 12 obstaculos e 230 escudos, e «Amazonas», 6 obstaculos e objectos de arte. Em 10, «Prova Alter» (civil e militar), 12 obstaculos e 290 escudos; «Grande Premio da Figueira», 14 obstaculos e 1.050 escudos. Dia 11, «Prova Santo Humberto» (caça), 14 obstaculos e 250 escudos, e «Taça Xavier de Almeida», 8 obstaculos e objectos de arte e laços. O jury é presidido pelo sr. Manuel Figueira Freire da Camara.

Comité Olympico Portuguez

A convite do sr. governador civil, o sr. conde de Penha Garcia jantou hontem no hotel de Italia, no Estoril, com os membros do Comité Olympico Portuguez, tendo-se trocado impressões sobre a representação portugueza nos proximos Jogos Olympicos de Anvers.

Inimigos das instituições

Alfredo dos Santos, morador na travessa do Moinho de Vento, 34, 2.º, e José Luiz Fernandes, residente na rua de S. Cyro, 81, foram presos pelo 2.º sargento de infantaria n.º 14 Amadeu da Silva, por andarem na rua dos Navegantes a dar vivas á revolução social e ao bolchevismo.

Instituto Commercial de Lisboa

O praso para a entrega de requerimentos para a matricula n'este Instituto, conforme o annuncio que publicamos, é de 16 a 30 do corrente, recebendo-se dentro do mesmo praso os dos candidatos a exame de admissão. As aulas serão diurnas ou nocturnas, á escolha do alumno. Na secretaria do Instituto, rua de Buenos Ayres, 16, prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se regulamentos, condições de matricula, programmas do exame de admissão, horarios, etc., a quem os pedir.

TOURADAS

Causou no meio taurino grande successo o numero do jornal «Os Sports» de hontem, que publicou uma pagina illustrada e com boa informação tanto de Hespanha como do paiz. A sua venda no Campo Pequeno excedeu toda a espectativa tendo-se esse numero quasi que esgotado.

Preso infeliz

Ao tentar fugir fractura as duas pernas

Augusto Mendes da Costa, mais conhecido pelo «Daniel do Porto», de 43 annos, morador na rua de Arroyos, 69, 2.º, foi hontem preso, accusado de furtar em Bemfica, n'um carro electrico, uma carteira com a quantia de 12$50 a Francisco Romão, morador na rua do Salitre, 86, 3.º. Conduzido para a proxima esquadra, conseguiu fugir pelas traseiras do calabouço, subindo a um muro que dá para um pateo da fabrica Grandella. Com tanta infelicidade o fez que cahiu da altura de um segundo andar, ficando ali durante toda a noite, sem que se desse pela sua evasão e pelo desastre que soffrera.

Encontrado hoje de manhã pelos operarios que iam pegar no trabalho e requisitado um auto da Cruz Vermelha, foi transportado ao hospital de S. José, onde se verificou que tinha fractura da perna direita pela coxa e da rotula do joelho, assim como ferimentos no rosto. Deu entrada na enfermaria n.º 4.

Serviço da Republica

Instituto Commercial de Lisboa

O Conselho Escolar d'este Instituto annuncia que o praso de entrega de requerimentos para a matricula de alumnos nas suas differentes cadeiras e cursos, os quaes se destinam a formar auxiliares de commercio, agentes commerciaes, guarda-livros e contabilistas, é de 16 a 30 do corrente, devendo effectuar-se as respectivas matriculas de 1 a 15 de outubro proximo futuro.

Os individuos que não possuirem as habilitações legaes para a sua matricula e sejam candidatos ao exame de admissão deverão entregar os documentos dentro do prazo fixado para a recepção dos requerimentos de matricula, devendo as provas d'este exame ter logar de 1 a 10 de outubro proximo.

Para facilitar a inscripção aos candidatos á matricula no 1.º anno do Curso Geral ha dois horarios, um diurno outro nocturno.

No Instituto funcciona tambem um curso preparatorio para a Administração Militar.

Na Secretaria do Instituto, rua de Buenos Ayres, 16, prestam-se todos os esclarecimentos a quem os solicitar e dão-se regulamentos. Condições de matricula, programmas do exame de admissão, horarios, etc.

Secretaria do Instituto Commercial de Lisboa, em 1 de Setembro de 1919.

O Director

a) Luiz da Silva Viegas

Carlos Alberto Vences Junior

Falleceu

A firma Carlos Alberto Vences & C.ª participa o fallecimento do seu chorado socio Carlos Alberto Vences Junior e que o seu funeral se realisa ámanhã, 2 do corrente, pelas 15 horas e meia, sahindo o prestito funebre da rua Occidental do Campo Grande, n.º 99, para o Cemiterio Oriental, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

Carlos Alberto Vences Junior

Falleceu

Sua mulher Olivia da Conceição Ferraz Vences e filho, seu pae Carlos Alberto Vences e sua mãe Umbelina Gomes Corrêa Vences, seu irmãos, cunhados, sobrinhos, tios e primos (presentes e auzentes) cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas da sua amizade e relações, o fallecimento do seu querido marido, pae, filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo e que o seu funeral se realisa ámanhã, 2, pelas 15 e meia horas, sahindo o prestito funebre da rua Occidental do Campo Grande n.º 99, para o Cemiterio Oriental.

Não fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

ULTIMAS NOTICIAS

As obras do Estado

E' intenção do sr. Ministro do Trabalho dá-las por empreitada

Noticiou «A Capital» que das obras do jardim da Estrella e do hospital do Desterro haviam sido dispensados, por determinação do sr. ministro do trabalho, muitos operarios. Estes, tendo reunido hontem na séde da U. O. N., resolveram nomear commissões para hoje se avistarem com o referido ministro.

As annunciadas entrevistas realisaram-se effectivamente, tendo os commissionados reclamado a readmissão de todos os seus camaradas, declarando o ministro que não voltaria com a sua palavra atraz, pois estava convencido de que havia praticado um acto de justiça e de moralidade. Mais afirmou o ministro que seria facil aos operarios encontrarem trabalho em obras particulares, porquanto de dia para dia se nota maior falta de braços. Era seu intento dar grandes desenvolvimento á construcção dos Bairros Sociaes e que, tornando-se necessario mais pessoal, os operarios agora dispensados teriam então a preferencia na admissão.

A conselho do ministro os operarios devem avistar-se com a commissão encarregada da collocação e transferencia dos operarios para as obras particulares.

O sr. ministro do trabalho não procedeu no intuito de ser desagradavel para com a classe operaria, mas em virtude das constantes reclamações que junto d'elle chegaram contra a forma como nas obras do Estado se estava trabalhando. Nas obras da Estrella e do hospital do Desterro dispendiam-se mensalmente para cima de 45.000 escudos, sem resultados praticos, o que egualmente está succedendo n'outras obras, havendo ainda a registar o facto de cassearem os operarios nas obras particulares, o que levantou reclamações. Por tal motivo resolvêu o ministro dar por findas todas as obras do Estado, devendo ser suspensos por estes dias mais 500 operarios que estão trabalhando no Parque Eduardo VII. As obras de futuro serão dadas por empreitada.

Dr. Magalhães Lima

O sr. dr. Magalhães Lima, que parte para Paris, andou hoje a fazer as suas despedidas, tendo-se avistado com o chefe do governo.

A padaria da guarda fiscal

Como estava annunciado, effectuou-se hoje a inauguração da padaria da guarda fiscal no Terreiro do Trigo, tendo assistido ao acto o sr. ministro das finanças, acompanhado pelo chefe do seu gabinete.

Rusga a mendigos

A policia de segurança fez hoje uma rusga na cidade aos mendigos, sendo detidos para cima de 30, os quaes recolheram ás varias esquadras, sendo mais tarde removidos para os calabouços do governo civil. Vão ser entregues á Provedoria da Assistencia Publica.

Marinha de guerra portugueza

Entrou hoje a canhoneira «Mandovy» e ás 11,20 dobraram o cabo Espichel, navegando para o norte, os submarinos «Espadarte» e «Hydra».

A AVENTURA MONARCHICA

Os julgamentos de hoje

No tribunal militar especial foram hoje julgados dois grupos, sendo constituidos: o primeiro por Manuel da Costa, ex-guarda civico n.º 469, Heitor de Oliveira Victoria, idem, n.º 557, ambos da 14.ª esquadra, á Pampulha, e Antonio Joaquim Sotta Junior, correio da secretaria da guerra; o segundo, por Humberto Barcinio Pinto, 2.º sargento de cavallaria 4, Manuel Alfredo Cardoso Gonçalves, 2.º sargento da mesma unidade, José Antonio dos Santos, sargento ajudante; Illydio Rosario Mendonça, 2.º sargento musico, Amadeu da Costa Santos, 2.º sargento de cavallaria 7, e Joaquim Fortes Pessoa d'Amorim, 2.º sargento da mesma unidade.

O julgamento decorreu sem interesse.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 5— Em cumprimento do preceituado no Regulamento de Recrutamento e da I. M. P., encontra-se desde já aberta a inscripção de mancebos dos 17 a 20 annos que devem por lei receber a instrucção militar preparatoria, na séde d'esta Sociedade, rua do Mundo, 81, 3.º, todos os dias uteis das 10 ás 23 horas. Está egualmente aberta a inscripção para todos os cidadãos portuguezes maiores de 21 annos que desejam alistar-se a fim de praticarem a instrucção militar e de tiro, os quaes formam o contingente da 2.ª secção. As cadernetas da mocidade dos antigos alistados entregam-se na secretaria da corporação até ao dia 30 do corrente.

O conflicto ferro-viario

Os grévistas apresentaram-se hoje em massa e retomam ámanhã, ás 8 oras, o trabalho

Está finalmente solucionado o conflicto ferro-viario, que durante dois mezes tantos prejuizos causou não só á C. P., como aos proprios grévistas e muito especialmente ao paiz.

A commissão delegada da assembléa magna realisada hontem, compareceu hoje, pelas 13 horas, na estação do Rocio, a fim de communicar a resolução de todo o pessoal de Lisboa em retomar o trabalho. Essa commissão foi recebida pelos administradores srs. Mello e Sousa e Thomé de Barros Queiroz; General Machado, delegado do governo, e director-engenheiro sr. Ferreira de Mesquita, o qual explicou aos commissionados quaes as condições em que o pessoal podia ser readmittido. Essas condições são: Exclusão da commissão que apresentou as primeiras reclamações e que era constituida por onze delegados; identico procedimento para com os auctores de actos de «sabotage» e para com os principaes incitadores da grève.

Segundo nos declarou o sr. Barros Queiroz, a Companhia não pretende nem deseja exercer represalias, mas não admittirá os auctores de varios crimes a que «A Capital» por varias vezes se tem referido. Contra as restantes commissões que se organisaram para effectuar «démarches» varias, o Conselho de administração da C. P. não usará de qualquer procedimento.

E' tambem intento da Companhia olhar, no maximo do possivel, para a situação do seu pessoal.

Depois de expostas taes condições, os delegados avistaram-se com a classe reunida no syndicato, ficando por fim assente que todos os grévistas se apresentassem immediatamente ao serviço.

De facto assim se fez e pouco depois das 14 horas começavam chegando á estação do Rocio grupos de ferro-viarios que iam inscrever os seus nomes no gabinete do chefe sr. Carlos Pedroso. Pelas 15 horas a apresentação fez-se quasi em massa, apparecendo aos grupos de 15 e 20 grévistas, tomando a «gare», n'essa occasião, um aspecto curioso, pela grande affluencia de gente e animação que ali se notava.

Apresentou-se todo o pessoal de trens, machinas e officinas, sendo a inscripção feita pelo chefe Pedroso, coadjuvado pelo empregado sr. Cardoso.

Muitos grévistas não esperaram, porém, pela resolução tomada pelos seus camaradas, tendo-se apresentado de manhã na estação de Campolide cinco machinistas e muito pessoal das officinas e no Rocio 9 machinistas, dos quaes alguns sahiram immediatamente timonando os comboios.

Os ferro-viarios retomam officialmente o trabalho ámanhã, pelas 8 e meia horas, o mesmo succedendo ao pessoal das officinas de Santa Apolonia, que é em numero de setecentos e tal operarios.

Em conformidade com as resoluções tomadas na conferencia hontem realisada entre o sr. presidente do ministerio e a commissão delegada dos grévistas, foram já mandados pôr em liberdade todos os ferro-viarios que se encontravam presos e sobre os quaes não haja processos a enviar para o tribunal. Por existirem provas de aggressão contra alguns camaradas que ha dias haviam retomado o trabalho, foram hoje enviados para juizo tres grévistas, faltando apenas ultimar o processo referente a outro preso nas mesmas condições.

O governo tambem já deu ordem para, a partir de ámanhã, cessar a vigilancia militar não só nas estações como em todas as linhas.

A C. P. prepára agora, com urgencia, o restabelecimento completo do serviço, o qual não poderá no emtanto estar definitivamente normalisado senão d'aqui a tres ou quatro dias.

O pessoal vae ser ámanhã distribuido pelos respectivos depositos e officinas.

Na «gare» do Rocio notou-se hoje um movimento extraordinario de passageiros, não só nos comboios do Porto e Oeste, como tambem nos «tramways» para Cintra, por motivo ainda da tradicional romaria do Senhor da Serra. A's 11 horas era enorme a bicha que se formava no largo do Camões, a uma das portas lateraes da estação, realisando-se depois a venda dos bilhetes, que decorreu sem qualquer incidente digno de registo.

Na «gare» amontoam-se as bagagens e mercadorias, sendo verdadeiramente extenuante o trabalho que o pessoal tem tido para satisfazer as reclamações do publico.

O sr. Barros Queiroz e outros membros do Conselho de administração da C. P. mostram-se satisfeitos com a terminação do conflicto. O sr. Barros Queiroz continua na intenção de abandonar o seu cargo de administrador, tanto mais que o conflicto terminou, devendo partir em breves dias, com sua familia, para o Gerez.

* * *

Na secretaria da guerra foi ainda hoje recebido um telegramma do commandante da 5.ª divisão do exercito, communicando que o serviço de comboios em Coimbra continua correndo normalmente e sem novidade; que se espera a apresentação de machinistas e fogueiros em Alfarellos e que ha socego completo na area da divisão.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Jorge Nunes fala sobre um projecto de lei que auctorisa o governo a distrahir do fundo disponivel dos serviços florestaes a quantia indispensavel para a acquisição d'uma propriedade em Cintra. Concorda com essa acquisição, mas tire-se o dinheiro d'outra parte qualquer, menos d'esse fundo.

O sr. Alves dos Santos occupa-se de qualquer assumpto, mas as suas palavras não chegam á galeria da imprensa, visto na sala o barulho ser quasi ensurdecedor, apesar do sr. presidente pedir ordem frequentes vezes, agitando a campainha.

O sr. Ladislau Batalha fez a sua interpellação ao sr. presidente do governo sobre a carestia da vida, a que n'outro logar nos referimos.

No Senado

Approva-se um projecto apresentado pelo sr. Rego Chaves, sobre o Instituto feminino de educação e trabalho. O sr. Vicente Ramos diz que, ao passo que em Lisboa ha falta de carne, nos Açores ha muito gado que tem falta de pastagens, devendo ser ali mandados transportes para o trazer para aqui.

O sr. Ramos Preto pergunta se o sr. ministro da guerra já sabe alguma coisa sobre a syndicancia ao Sanatorio de S. Fiel. Pergunta tambem se o mesmo titular lhe pode dar esclarecimentos sobre o processo Theophilo Duarte e sua aventura atravez das Beiras. O caso interessa, tanto mais n'este momento em que se fez uma campanha, que considera injusta, contra os tribunaes militares. O sr. ministro da guerra declara que sobre a questão Theophilo Duarte ainda não tem os documentos de que precisa. Com relação a anomalias em varias divisões está inquirindo. E quanto ao Sanatorio de S. Fiel, a syndicancia ilibou de culpa o respectivo director, sr. Ladislau Patricio, que vae ser louvado.

As relações commerciaes com a Allemanha

E' ámanhã publicado o decreto, a que na primeira pagina nos referimos, permittindo o reatamento das relações commerciaes com a Allemanha.

Mercados fechados

NEW-YORK, 30.—Estão hoje fechados os mercados de trigo, farinha, algodão e café. O cambio s/Londres é 421.25.—(Havas).

«O pé de meia»

Que um «pé de chumbo» ás mulheres
Póde fazer «pé de alferes»,
Bem o prova o Pé de Meia!
O Joaquim Costa que o diga,
Que com tal «pé de cantiga»
Vê a casa sempre cheia!

E ninguem falte ao theatro São Luiz, porque todos reconhecerão que não ha melhor nem mais alegre espectaculo do que a famosa revista de Schwalbach com linda musica dos maestros Del Negro e Alves Coelho.

As gréves

No porto de Copenhague declara-se gréve geral, organisada por agentes bolchevistas

PARIS, 31.—«Le Matin» publica um telegramma de Copenhague dizendo que foi declarada a gréve geral no porto e assegurando que os organisadores são bolchevistas pagos por commerciantes bolsistas de Hamburgo. Os periodicos hamburguezes, que defendem determinados interesses commerciaes, publicam com grandes titulos a noticia d'essa gréve e além d'isso extensos artigos accusando os Estados Unidos de quererem crear em Copenhague um grande porto de transito americano para o centro da Europa e assim arruinar o porto de Hamburgo.—(Havas).

Na Cal f rnia

SAN FRANCISCO, 31.—Os grévistas voltaram ao trabalho na California. Em Los Angeles sómente voltarão ámanhã.—(Havas).

POEIRA DA ARCADA

Colonia penal de Cintra

O sr. ministro da justiça, acompanhado do director geral, sr. dr. Germano Martins, visitou hoje, effectivamente, a colonia penal agricola de Cintra. O ministro projecta dar grande desenvolvimento ás colonias penaes de todo o paiz.

Conferencias

Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio os srs. ministro das finanças, J. Bleck e governador civil de Leiria, tratando este de varios assumptos de interesse para o seu districto.

Conselho de ministros

Reune esta noite no ministerio das colonias, pelas 22 horas, o conselho de ministros.

A falta de assistencia aos alienados

Nos varios calabouços do governo civil continuam ainda aguardando que lhes dêem destino, cinco alienados, ou sejam quatro mulheres e um homem.

Uma d'essas infelizes ha dois dias que se recusa a tomar alimento, alegando que os espiritos não lhe deram licença para comer. O homem, arrancou com os dentes a canalisação da agua que alimenta o calabouço e por fim atirou á cara do guarda que o vigiava, um monte de dejectos e que deixou o pobre civico n'um estado lastimoso.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso José Barbosa, morador na rua Heliodoro Salgado, 52, 3.º, por ter furtado uma carteira com 57 escudos a José Rodrigues Nogueira, residente na rua do Terreirinho, 9.

—Queixou-se Margarida de Jesus Nunes, moradora na rua Marquez de Pombal, 16, 3.º, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e furtaram roupas e varios objectos cujo valor não póde precisar.

—João Pereira Guerra, morador na rua Marquez Sá da Bandeira, 55, foi preso por ter praticado um roubo importante na Escola de Automoveis Militares.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3213—10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 2 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Nas colonias

O projecto de modificação dos artigos 67.º e 87.º da Constituição sobre o regimen administrativo e politico das colonias estabelece a especialisação das leis e a descentralisação administrativa e financeira. Para esse fim, emquanto o maior desenvolvimento das nossas colonias não permittir o estabelecimento de parlamentos locaes, serão conferidas aos commissarios e governadores das colonias faculdades legislativas, cujos limites e modo de exercicio serão expressamente fixados por uma lei para esse fim promulgada.

Não ha duvida que as circumstancias estavam urgentemente reclamando essas providencias. A situação, nas colonias, em materia de legislação, era de tal forma complicada e confusa que difficilmente se poderia dar a essas colonias o desenvolvimento necessario. Basta dizer que as colonias estavam, e estão sujeitas a todas as leis que vigoram na metropole, além de algumas, privativas, que pór as outras podiam ser annuladas ou transtornadas. Quem conhece a nossa legislação, que poderia, empilhada, atingir as alturas da Torre Eiffel, receberá certamente com applauso a medida proposta, da qual podem resultar sérios beneficios para as colonias portuguezas.

O que essas colonias necessitam é desenvolver-se, e não podem desenvolver-se sem uma legislação que lhes seja propria. Se as auctoridades coloniaes tiverem de applicar aos assumptos privativos d'essas colonias as leis estabelecidas para a metropole, a confusão será tal que nunca mais se dará um passo para a frente.

E', sem duvida, a esta ordem de considerações que obedece a proposta apresentada ao parlamento para a especialisação das leis, no ponto de vista colonial. Deixando a confecção d'essas leis ao cuidado dos altos funccionarios encarregados de superintender na vida das colonias, o pensamento inspirador da proposta é o de confiar esse encargo a alguem que conheça as necessidades locaes. Não é, realmente, em S. Bento, que melhor se sabe o que vae pela nossa Africa, oriental ou occidental.

Poderá parecer que aos altos commissarios se entregam poderes extremamente latos. Não pode deixar de ser assim, e outros paizes que não teem dos principios da democracia uma noção inferior á nossa teem adoptado providencias semelhantes. Effectivamente, não podendo por emquanto, por deficiencias da educação, crear nas colonias parlamentos locaes, o que equivale á autonomia, impossivel de obter sem um grau de civilisação avançado, o facto de se dar aos altos commissarios attribuições legislativas é já um reconhecimento dos direitos que essas colonias tenham a uma independencia futura. Isto deve constituir um estimulo para as populações coloniaes e, ao mesmo tempo, radicar a sua sympathia pela patria, que não pensa em subjugal-as n'uma sujeição permanente, mas sim em dignifical-as para o nobre exercicio da liberdade.

E' n'este sentido que hoje se orienta a politica colonial em todo o mundo. Nós não poderiamos, nem quereriamos fugir a essa regra. A nomeação dos altos commissarios, as faculdades que lhes vão ser conferidas, marcam uma nova epoca para nós. Entramos decididamente nas grandes correntes civilisadoras do nosso seculo. N'isso estará a nossa salvação e a nossa gloria.

A propaganda bolchevista

A situação dos extremistas nos differentes paizes da Europa não é para elles animadora

STOCKHOLMO, 31.—N'esta cidade acaba de se realisar uma importante reunião preparada pelo comité sueco da terceira Internacional e na qual tomaram parte muitos bolchevistas russos e finlandezes, assim como alguns representantes d'um grupo spartakista allemão.

Houve uma interessante troca de vistas ácerca da situação actual dos extremistas nos differentes paizes da Europa.

Verifica-se que na Russia as difficuldades augmentam em consequencia do malestar economico no paiz, mas que o governo de Lénine não perdeu a esperança de se manter no poder. Infelizmente para os adeptos do bolchevismo toda a esperança de fazer irradiar essa idéa na Europa parece que tem de ser abandonada durante muito tempo. Os extremistas hungaros não teem esperança alguma de desforra. A sua debandada desanimou os communistas austriacos, os quaes reconhecem, agora, a necessidade d'uma longa preparação intellectual e moral das massas.

O grupo Spartacus ficaria reduzido, se se obstinasse em exercer uma acção revolucionaria, a aproveitar gréves ou agitações contra a carestia da vida para provocar incidentes cuja importancia, de resto, seria apenas local.

O partido socialista suisso, apesar de ter adherido á terceira Internacional, é considerado como sendo uma organisação relativamente moderada. Os poucos communistas dos paizes neutros de momento estão isolados.

Na Italia tinham-se fundado grandes esperanças, mas vê-se pelos relatorios vindos de Roma que os extremistas perdem terreno. A Confederação Geral do Trabalho, com effeito, não os segue, e os deputados socialistas são-lhes hostis. Não estão, portanto, em estado de travar a lucta.

Parece que as tendencias para a realisação immediata devem ceder o logar a um trabalho de propaganda, isto é, a uma obra de longa preparação. — (Correspondente).

PROBLEMAS DE INTERESSE NACIONAL

OS SERVIÇOS DE SAUDE DO EXERCITO

RECORDA-SE UM DESASTRE SOFFRIDO PELA FRANÇA NA ULTIMA GUERRA CONTRA OS ALLEMÃES

Dissemos hontem a opinião de Clemenceau sobre o serviço de saude dos exercitos francezes, em 1914, 1915 e 1916 e contámos que elle, vigorosamente, com a fé de um patriota, conseguiu chamar a attenção dos governos do seu paiz, nos artigos violentos mas verdadeiros que escreveu em «L'Homme Libre».

Como o desastre d'uma grande offensiva puzesse em evidencia a razão das suas palavras, as coisas modificaram-se. «Pena foi que não se tivesse prevenido para evitar o remedio depois». Mas tudo se transformou.

Como?

«...A ordem estabeleceu-se pouco a pouco; as hesitações desappareceram; bons methodos substituiram as praticas d'um empirismo incoherente e desastroso. Todo o chefe acabou por exercer o emprego que indicavam as suas capacidades; as evacuações operaram-se normalmente: as ambulancias bem acondicionadas e servidas por praticos de «élite», bastaram para as necessidades mais urgentes...»

Entretanto, para se conseguir tudo isto...

Teve que se sacrificar um subsecretario de Estado, o intelligente e culto sr. Justin Godard, a quem conheci de perto por occasião da Primeira Conferencia Inter-alliada para os estudos das questões que interessam os invalidos da guerra.

O ministro não póde aguentar-se com os debates parlamentares sobre as causas da derrota de 16 e 17 d'abril de 1916, geralmente attribuidas ao serviço de saude. Houve ambulancias que permaneceram durante dias inteiros de braços cruzados, emquanto que outras supportaram um trabalho colossal. Havia organisações sanitarias mal preparadas de material e de pessoal. Por culpa dos medicos? Não. E o proprio ministro, vivamente interpellado, teve de responder:

—Vicios de organisação!...

Foi então que se reconheceu a necessidade de libertar o serviço de saude dos mil entraves que o paralysavam. E fizeram-no os francezes com ousadia e tambem com rapidez.

Para começo, libertaram-no da tutela. Lá,—como ainda por cá,—o serviço de saude não se pertencia. Era dependencia de todo o mundo, menos d'elle mesmo. Recebia apenas ordens e frequentemente via regeitadas as suas propostas de ordem technica por officiaes do Estado Maior! E muitas vezes—tal como succede ainda por cá—as ordens chegavam tarde, ou eram disparatadas ou iam contra as necessidades do momento e contra os progressos da sciencia!

Um dia, com Clemenceau no poder, a transformação operou-se para melhor. Os francezes tiveram para secretario de Estado dos serviços de saude o dr. Mourier—homem energico, cuja robustez physica permittia um excepcional poder de trabalho. E o novo ministro logo de entrada, declarou:

—O Estado Maior de hoje em deante deve considerar o serviço de saude como um seu collaborador necessario e não como um organismo que apenas receba ordens...

E fez mais. Promulgou leis que tiveram fama de radicalissimas. Reformou á larga. Agitou o assumpto utilisando força, vontade e estudo. Uma das leis que tem o seu nome desembaraçou as repartições d'um exercito de parasitas. Creou inimigos, é facto, mas a França ficou-lhe reconhecida.

Ora, semelhantemente...

Estamos esperando um reformador de largas iniciativas e de faculdades constructivas. E todos que estudam estes assumptos estão esperançados nas deliberações do ministro—que é novo, audacioso, amigo do estudo e amoroso da sua classe.

Francamente, o serviço de saude tal como está é coisa que envergonha, que não vive dentro das modernas exigencias da sciencia e que não é proprio d'um paiz que se diz progressivo. Que, de resto, ainda está bom para quem arrasta a sua existencia, tutelado, fiscalisado e dirigido por funccionarios que, por mais intelligentes e cultos, não teem preparação technica para taes funcções.

José Pontes

NOTA—A' paginação, com cumplicidade da revisão, — embora a falta seja occasional e não premeditada,—tornou hontem a «saltar» uma linha no artigo que escrevi. Deve ler-se, n'essa altura: «...Por cá, nem a miseravel organisação do tempo de paz que tantos atropellos causou quando houve a mobilisação para a guerra, nem a experiencia dos tempos de guerra, conseguiram modificar a situação lastimosa dos serviços de saude...»

J. P.

EM VILLA VIÇOSA

APPREHENSÃO DE TABACO

O chefe fiscal sr. João de Deus Barbosa, em serviço em Villa Viçosa, continua empregando todos os seus esforços para que o publico não seja lesado, ou antes explorado, a pretexto da falta de tabaco.

Além das apprehensões que já noticiámos no dia 28 d'agosto findo, levantou um auto ao sr. José Pereira Aldeagas, depositario da Companhia dos Tabacos n'aquella villa por ter tornado a recusar-se a vender tabaco a um commerciante que n'esse sentido se lhe queixou, e apprehendeu-lhe: 1.979 volumes de superior, 1.079 de Francez, 3.404 de Americano, 670 de Hollandez, 651 de Duque, 3.902 charutos fortes, 1.482 macinhos de cigarros fortes, 177 macinhos de Lisboetas, 59 macinhos de Sados, 11 macinhos de Dianas, 1 macinho de Turquezas, 3 caixas de cigarros de luxo.

Sendo-lhe negada a entrada no seu estabelecimento, para fiscalisação de tabaco, por outro commerciante que lhe dirigiu ameaças, requisitou do sr. commandante de cavallaria 10 as praças necessarias para effectuar a necessaria busca, que não deu resultado.

Tendo tido tambem denuncia de que nas barracas e mesas de jogo da feira que se realisou em 29, 30 e 31 de agosto havia tabaco sonegado para vender mais caro e para attrahir os «pontos» ao jogo, foi ali com 2 praças da guarda republicana e obrigou os detentores de tabaco a vendel-o immediatamente, pelo seu preço legal, ao publico que d'elle precisava e se encontrava presente, o qual ficou satisfeito com o procedimento d'esse zeloso empregado.

DEPOIS DA GUERRA

A dragagem de minas submarinas

LONDRES, 1.—As aguas inglezas estão quasi que desembaraçadas de minas submarinas. Seiscentos officiaes e 16.000 homens teem sido empregados n'este trabalho e limparam o mar até vinte kilometros da margem e algumas vezes n'uma distancia ainda maior.

A limpeza da grande barragem de minas que se estendia de Kirkwall á costa da Noruega está retardada pelo mau tempo. Ha n'esse campo 57.000 minas, das quaes quatorze mil foram lançadas pelos inglezes e as restantes pelos americanos.—(Correspondente).

Por desaffectos á Republica

Officiaes e sargentos suspensos — Recursos a que é negado provimento

Por despacho ministerial de 29 de agosto findo, foram suspensos, nos termos do artigo 5.º do Decreto n.º 5365 de 8 de abril do corrente anno, os seguintes officiaes e sargentos:

Regimento de obuzes de campanha: alferes Eugenio Florencio Alves da Motta.

Regimento de artilharia n.º 4: alferes Pedro Xavier Pedrosa, José Albino de Sousa, Antonio Luiz Gomes de Carvalho e Affonso Vasques Coutinho da Motta Guedes; aspirante a official Luiz de Azevedo.

Quadro auxiliar de artilharia: alferes Augusto Guedes.

Regimento de cavallaria n.º 11: alferes Joaquim Fernandes.

Estado maior de infantaria: major José Joaquim Fernandes e capitão Francisco dos Innocentes.

Regimento de infantaria n.º 8: tenente chefe de musica Antonio Romano.

Regimento de infantaria n.º 9: alferes Elias de Sousa.

Regimento de infantaria n.º 10: aspirante a official José Peso de Sousa Benchimol, 2.os sargentos Joaquim da Carvalho e Cruz, Augusto Candido Rodrigues e Accacio Balthazar de Lemos.

Regimento de infantaria n.º 13: aspirante a official Arthur dos Santos Rodrigues, 1.º sargento José Gomes de Carvalho, 2.os sargentos José de Oliveira Amaral, Henrique Teixeira, Lourenço Teixeira Dias, Avelino Moreira, Justiniano de Sousa Magalhães, José Pinto, Luiz Pinto, Luiz Guedes Alves, José Joaquim Ramos, Gustavo e Antonio Cerqueira e 2.º sargento musico de 3.ª classe Domingos de Jesus Simão.

Regimento de infantaria n.º 30: alferes Alipio Falcão e 2.º sargento José Ferreira Fragoso.

Regimento de infantaria n.º 35: alferes Antonio Crucho Dias.

4.º grupo de metralhadoras: alferes Tito Victor da Cruz.

Na situação de disponibilidade: alferes Manuel Maria Cantista e Agostinho José Rodrigues Portugal.

Na situação de reforma: capitão de infantaria Germano Sequeira Varejão Castello Branco.

2.ª Companhia de reformados: 2.º sargento Manuel Carvalho de Mattos.

O conselho de ministros, em sessão de 25 do mesmo mez, negou provimento aos recursos apresentados pelos officiaes, ex-officiaes e ex-1.º sargento em seguida indicados, que haviam recorrido das penas disciplinares que lhes tinham sido applicadas nos termos do Decreto n.º 5.368, de 8 de abril do corrente anno:

Estado maior de artilharia de campanha: ex-capitão com o curso do Estado Maior Gastão de Mattos.

Regimento de artilharia 1: ex-alferes Raul Pereira de Araujo.

Regimento de artilharia 5: ex-alferes picador Luiz Ribeiro Pinto Bacelar Junior.

Regimento de artilharia 6: tenente João Malheiro de Sousa Menezes, ex-alferes veterinario miliciano José Temudo Côrte Real.

Estado Maior de Cavallaria: tenente-coronel Affonso da Silveira Brandão Freire Temudo.

Regimento de cavallaria 5: ex-alferes miliciano Germano Vasconcellos Junior.

Regimento de cavallaria 9: alferes Simplicio Pinto Gomes.

Estado Maior de infantaria: tenente-coronel Adriano Mendes Streecht de Vasconcellos, major José Augusto Saraiva Junior, ex-majores Tancredo Alvares Guedes e Manuel Teixeira Lopes, ex-capitão miliciano Americo de Aguiar Afiaio.

Regimento de infantaria 6: ex-alferes milicianos José do Nascimento Ferreira da Silva Junior, Antonio Alberto da Cerveira Lacerda Pinto Cardoso e Sousa e Camillo de Moraes Bernardes Pereira.

Regimento de infantaria 11: ex-alferes miliciano Eduardo Mathias Pereira Sarmento.

Regimento de infantaria 14: alferes Henrique Jorge Guedes de Melo.

Regimento de infantaria 18: alferes Jorge Monteiro Pinto, ex-alferes miliciano Amadeu Marques Figueira.

Regimento de infantaria de reserva n.º 9: ex-alferes miliciano de reserva Alfredo José d'Albreu.

3.º grupo de metralhadoras: alferes Manuel da Cunha Osorio Coutinho Rebello.

8.º grupo de metralhadoras: ex-alferes miliciano Alberto Hygino da Ponte e Sousa.

3.º grupo de companhias de administração militar: ex-alferes miliciano Alberto Izidoro Marques da Costa.

Quadro de picadores militares: ex-capitão picador D. Arthur de Sousa Barreto.

Extincto quadro de capellães militares: ex-tenente capellão José Placido Ferreira Querido.

Na situação de reserva: ex-capitão de cavallaria Antonio Maria Homem da Silveira Sampaio de Almeida e Mello, ex-capitão de infantaria João Baptista Ferreira.

Escola Militar: ex-1.º sargento João de Andrade Corvo Barroso da Camara.

POSANDO PARA O CINEMA

O actor Gomes na America do Norte

O que o popular e distincto artista nos diz da sua estada em New-York

O distincto actor Antonio Gomes, que o publico do theatro da Trindade recorda com saudade e que ha dias regressou de Nova-York, onde foi «posar» a principal personagem d'um «film», teve esta manhã com um dos nossos camaradas de redacção uma interessante palestra sobre a sua viagem e estada na grande capital norte-americana, da qual vem maravilhado.

Começou por manifestar-nos que não fazia idéa alguma da forma porque se realisam as grandes peças cinematographicas, que são exhibidas pelo mundo, o trabalho que comportam e o dinheiro que custam.

—Na America, a industria cinematographica é exercida differentemente do modo corrente na Europa. Ha centenas de emprezas, compostas de dois, quatro ou mais socios, que reunem o capital que julgam necessario para a confecção d'uma fita.

«Reunido o dinheiro, buscam um «studio», que os ha tambem por todos os cantos, n'um decimo ou undecimo andar, alugam-no e mettem mãos á obra. Ha ali tudo quanto necessitam: scenario, mobilia, guarda-roupa, tudo. A companhia propriamente dita não vae além de oito artistas, dos quaes os principaes são o comico e a dama. Veem depois o centro e a dama central, que teem de ser velhos a valer—fazem quanto podem do «maquillage»,—mais dois homens, um d'elles galã e uma outra actriz e eis o sufficiente para fazer mover a acção.

«Os demais, figurantes de ambos os sexos, não preoccupam o «metteur-en-scéne». Ha-os aos milhares.

«Uma nota curiosa. Levam tanto a peito a verdade da expressão, que um bom actor que tenha de reproduzir uma personagem barbada, deixa crescer a barba.

«Cada actor faz um genero de papeis e conserva o mesmo typo para todos. Os argumentos são, em geral, tirados dos romances de sensação, tendo preferencia o genero policial.

«E' d'essa especialidade o papel que «filmei». Só conheço da peça ou da fita, como melhor entender, as minhas situações, vinte ou trinta «posadas» em Nova York, sem descançar, meia duzia em Philadelphia, e outras tantas na California, ao mesmo tempo que outros collegas, que não conheço, não vi, e as massas de figuração estavam no campo, no mar, em caminho de ferro, em automovel, fazendo trechos que, unidos áquelles em que tomo parte, constituiram uma fita, que a empreza julga sensacional, e da qual não sei tambem o titulo. Nem preciso saber. Como vê, já estou meio «yankée». Cheguei, «posei», voltei, ganhei o dinheiro e prompto.

«Convem observar que só os dois primeiros artistas que figuram n'um «film», ganham bons honorarios. Os demais, nos dias em que «posam», recebem 5 dollars e não teem tempo sequer para se coçarem. Quando está um dia bonito, aproveita-se em cheio.

«Ha, além d'estas emprezas, que são como já disse aos centos, a «Vitigraph» e outras de grandes capitaes, que teem sempre trabalho a fazer, seguido para seis e oito mezes.

«Essas emprezas ficam com o «film» negativo e tiram «positivos», que enviam ás agencias encarregadas de alugar. Ahi vão os proprietarios de cinemas e assistem á exhibição. Se lhes agrada uma fita, mandam augmentar ou cortar este ou aquelle episodio e contractam-na por determinado tempo, para este ou aquelle paiz, e eis tudo.

«Não apreciam os norte-americanos os gestos. Entendem, e talvéz tenham razão, que sendo feitos em demasia, prejudicam o effeito que é de esperar no «écran».

Os meus emprezarios e o «metteur-en-scéne» gostaram da minha cara, que diziam ser de borracha, por facilmente mudar de expressão, o que não se dá com a maioria dos artistas «yankées».

«Os jornaes da especialidade: «Cine Mundial» e «Moving Picture World» publicaram retratos meus. Veja.

E estendeu-nos dois exemplares das referidas revistas, onde veem photographias de Antonio Gomes, acompanhadas de encomios justos.

—Aqui tem—concluiu o sympathico artista—o que posso dizer-lhe sobre a minha viagem á America...

Iamos a despedir-nos.

—Falta dizer-lhe uma coisa ainda. Eu e minha mulher fizemos vinte e tantos discos de canções e versos de auctores portuguezes, de que uma empreza da especialidade conta fazer larga venda na California, onde, como sabe, ha numerosos portuguezes.

—E quando e onde reapparece você?

—Isso é ainda segredo, que dentro de pouco tempo virá á publicidade. Espere algum tempo mais. Tenha paciencia. Roma e Pavia não se fizeram n'um dia.

POLITICA

O Parlamento encerrar-se-ha, realmente, no dia 5 do corrente?

Ninguem ignora que os homens que dominam a situação politica se empenham para que o Congresso seja encerrado no dia 5 do corrente, para reabrir em outubro, para ratificação do Tratado de Paz e posse do Presidente eleito da Republica. A sessão que findará n'esse dia 5 e aquella que ha de abrir em 5 de outubro são extraordinarias; a sessão ordinaria começa em 2 de dezembro do anno corrente. Mas é difficil conseguir que todos os projectos julgados urgentes sejam discutidos e votados nos tres dias que faltam para se chegar a 5 do corrente. Mais ainda: é impossivel fazel-o. E é impossivel porque ha mais de 120 projectos n'essas condições. Por isso nós acreditamos que serão apenas votadas as medidas julgadas indispensaveis pelo governo e um ou outro projecto que tenha quem o apadrinhe entre os politicos de mais influencia e prestigio.

A explicação de tudo isto é simples: tempo util gastou-se em discursos politicos, que são faceis, deixando-se para a ultima hora as providencias de interesse economico nacional. Vê-se, pois, que o velho vicio da oratoria immoderada não abandonou ainda os homens que se dedicam ao duro mister de governarem os seus concidadãos. Como consequencias de tudo isto nota-se uma corrente parlamentar que advoga a impreterivel necessidade de se limitar o tempo que cada parlamentar poderá empregar em expôr as suas razões. O qual tempo seria de um quarto de hora. E' sufficiente para quem tem idéas, mas é forçoso confessar que é muito pouco para quem as não tem.

Repatriação de prisioneiros allemães

LONDRES, 1.—A agencia Reuter recebeu a confirmação das ordens dadas para a repatriação dos prisioneiros allemães detidos em França pela Gran-Bretanha.—(Havas).

Aldeias destruidas por um cyclone

UDINE, 1 (Italia).—Um cyclone devastou o territorio pertencente a Sangiergio della Rechinvelda. As aldeias visinhas ficaram destruidas e o territorio d'Aregna estragado.—(Havas).

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Pagamento de coupon

RIO DE JANEIRO, 1.—O governo da União enviou aos banqueiros londrinos, para pagamento do coupon que se vence em outubro, a quantia de 83.283 libras sterlinas.

Convite ao governo da União

RIO DE JANEIRO, 1.—O governo da União foi convidado a fazer-se representar na Conferencia Algodoeira que no proximo mez de outubro se realisará na cidade norte americana de New Orleans.

De regresso á Europa

RIO DE JANEIRO, 1.—Partiu para a Europa, a bordo do paquete da Mala Real Ingleza «Highland», o sr. Paul Dunlop, director da Companhia Ingleza Western Telegraph.

Feira de Lyon

RIO DE JANEIRO, 1.—O governo brazileiro resolveu a representação do commercio e da industria nacionaes na Feira de amostras de Lyon, a primeira que se realisa em França depois da cessação das hostilidades. A resolução foi tomada em virtude do convite expresso do governo francez.

A partida do general Pershing

PARIS, 1.—O general Pershing partiu esta noite para Brest. Foi cumprimentado pelo sr. Clemenceau, por um representante do presidente Poincaré e por diversas personalidades.—(Havas).

Quinze aldeias cercadas pelas chammas

DRAGUIGNAN, 1.— (França).— Ha incendios vistos nas collinas de Boissées, desde a bahia de Calvaire até ao golfo Saint Tropez. Quinze aldeias estão cercadas pelas chammas. Ha a lastimar uma morte e alguns feridos.—(Havas).

Instituto Branco Rodrigues

Os srs. drs. Alberto Pimentel, João Silva Correia e Luiz Passos, director e professores da Escola Normal Primaria, realisaram ante-hontem uma visita de estudo ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues.

Apesar da maioria dos alumnos ter partido para ferias, foram recebidos pelo fundador da instituição e puderam avaliar o estado de adiantamento do ensino dos cegos, no nosso paiz, deixando consignada a sua opinião, no livro dos visitantes, nos termos mais lisonjeiros para o sr. Branco Rodrigues.

Os ferro-viarios

Nas officinas em Santa Apolonia esboçam-se ligeiros conflictos

Conforme hontem dissemos, o pessoal ferro-viario, que se havia declarado em gréve e que hontem fez a sua apresentação, retomou hoje o trabalho pelas 8 horas e meia, sendo distribuido pelos depositos e officinas nada se passando de anormal nas estações do Rocio, Campolide e restantes.

Nas officinas em Santa Apolonia esboçou-se um conflicto entre o pessoal que já ali se encontrava trabalhando ha dias e os operarios que deram entrada hoje. Houve troca de soccos e por momentos lavrou uma certa confusão que os mais ponderados conseguiram, não sem certa difficuldade, acalmar. A direcção da Companhia, informada do caso, encarregou vario pessoal da sua confiança de manter a ordem, o que se fez sem se tornar necessaria a intervenção da policia.

Segundo se dizia, foram suspensos cinco operarios considerados cabeças de motim, resolução que aos restantes não agradou, motivo por que solicitaram a reintegração dos seus camaradas. Muitos dos operarios que se encontravam trabalhando ha dias nas officinas abandonaram o trabalho receiando aggressões dos que hoje se apresentaram.

Tambem se dizia que a Companhia estava na disposição de encerrar definitivamente as officinas para evitar a repetição de taes factos.

Da estação do Rocio sahiram hoje, pelas 6 horas e meia, as forças de infantaria 23 e 35 que ali se encontravam prestando serviço.

Durante o dia tambem regressaram nos varios comboios as forças que se encontravam dispersas pela linha e estações, as quaes recolheram aos respectivos quarteis. No Rocio apenas permanecerão mais uns dias, até ficar definitivamente normalisado o serviço, algumas praças de sapadores de caminho de fero, bem como o capitão sr. Loureiro.

Tanto em Santa Apolonia como em Alcantara, organisaram-se varios comboios de mercadorias, tendo da «gare» do Rocio sahido á tabella todos os comboios, os quaes seguiram repletos de passageiros.

Para o Porto seguiram tres comboios, o primeiro ás 7,30, o segundo desdobramento do primeiro apenas com carruagens de 1.ª e 2.ª classes, que sahiu ás 8,30, e o terceiro ás 10,30. Os «tramways» de Cintra chegaram sempre repletos, vindo muitas carruagens com o dobro da lotação.

Na Central apresentou-se durante o dia o restante pessoal de movimento e braçal que faltava, o qual foi inscrever-se no escriptorio do chefe da estação. Apesar de haver agora pessoal a mais, a junta de saude ainda continua nas suas inspecções aos que ultimamente se inscreveram, sendo dados aptos para o serviço mais 11 individuos.

Nas repartições da direcção em Santa Apolonia trabalhou-se hoje activamente na organisação do novo horario, o qual de tarde foi submettido á apreciação do director engenheiro, sr. Santos Viegas. Ao que consta, o novo horario será posto em vigor no proximo sabbado, sendo restabelecidos os comboios de longo curso que trabalharão de noite e sendo tambem augmentados alguns comboios nas linhas de Cintra e Villa Franca.

Tambem sobre a readmissão de varios agentes indicados como implicados no movimento, constava hoje na estação do Rocio que o conselho de administração da C. P. estava na disposição de ser benevolente, dizendo-se mais que alguns membros da commissão de melhoramentos seriam readmittidos, tendo egualmente sido chamados alguns ferro-viarios que se encontravam já suspensos.

Durante o dia notou-se extraordinario movimento na estação Central, sendo enorme o numero de pessoas que ali estiveram comprando bilhetes para os comboios do norte e oeste.

Tentanto matar a mulher

e suicidar-se em seguida

Na rua do Sol ao Rato, 102, 4.º, reside José Henrique dos Santos, casado com Augusta da Cruz, trabalhador nas obras do Parque Eduardo VII. Por motivos que por ora são desconhecidos, o Santos, quando a mulher lhe foi levar o almoço, tentou matal-a, disparando contra ella dois tiros de revolver que a attingiram na cabeça e a fizeram cahir por terra.

O Santos, depois, voltando a arma contra si, desfechou tres tiros.

Soccorridos ambos pelo pessoal que ali trabalha, foram transportados para o hospital de S. José, recolhendo ella a casa depois de pensada e o Santos a uma enfermaria visto o seu estado ser grave.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada» —POLITEAMA—A's 21,15—«Pae Simão»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO—A's 21,30—«Sonho d'uma noite d'agosto».—APOLO—21,30—«Lebre corrida»—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS—Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Segundo annunciam os periodicos que estão no segredo dos deuses theatraes, estão promptas a entrar em scena na proxima epocha as seguintes operettas portuguezas:

«Alfama», por Henrique Roldão.

«O Serrano», por Accacio de Paiva e Mattos Sequeira.

«Frei Silencio» por Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

«João Ratão», por Ernesto Rodrigues, Bermudes e Bastos.

Sem contar com algumas outras que se apontam, esboçadas, idealisadas ou só phantasiadas, já é alguma coisa de notavel o que, pelo menos nos dá a esperança d'uma transicção da «revista», da reles revista, para qualquer coisa de melhor. A' operetta está reservado um largo enthusiasmo e successo, desde que seja bem explorada. Qualquer mystica andromma estrangeira, austriaca ou parisiense, com grãos duques ou zingaros, tem por ahi um successo diabolico; qualquer revista a menos espirituosa consegue mezes de cartaz; fundindo as duas coisas, isto é, aproveitando o agrado do publico pelas operettas, e a arte de meia duzia dos nossos escriptores populares em agradar ás plateias de hoje, poder-se-ha talvez levantar o nivel, desviando para aquelle genero as attenções, as predilecções e o gosto nacional.

A prova vae fazer-se este anno. Nem menos de 4, todas annunciadas. Mas... quaes irão á scena? Sabendo de antemão o «vigario» que as emprezas mettem em setembro, quando as assignaturas se fazem, e o que são depois pelo anno adeante, é de esperar que nenhuma d'aquellas 4 vá á scena, ou, quando muito, uma d'ellas e... a peior.

Veremos, pois, e falaremos depois.

A. P.

Nota—Por lapso, as «Primeiras representações» que se referiam á peça «Pae Simão» em scena no Politeama, vinham assignadas J. P., iniciaes do nosso amigo José Pontes. Aquella noticia-critica era como de costume do nosso collaborador Armando Ferreira.

Atropelado por um electrico

Deu entrada no hospital de S. José Alberto Carlos, residente na rua Moraes Soares, 134, rez-do-chão, que na rua de S. Lazaro foi atropellado por um electrico, ficando com a perna esquerda fracturada; depois de receber curativo recolheu á enfermaria de Santo Antonio.

O alcance de 350 contos

N'um dos calabouços particulares do governo civil continua ainda o corretor de fundos Pedro Rodrigues Cohen, accusado de ter levantado quantias importantes em varias casas commerciaes e bancarias, caso a que nos temos referido. Hoje esteve no governo civil o advogado da firma José Malhou, sr. dr. José Montez, constando-nos que as casas desfalcadas estão resolvidas a receberem apenas 20 por cento das quantias levantadas pelo accusado, evitando assim que este seja enviado para o tribunal.

SPORT

A festa nautica da Cruz Quebrada

Foi brilhante, tendo acudido á praia milhares de pessoas—A homenagem a «Os Sports»—Os seus resultados

Conforme havia sido annunciado realisou-se ante-hontem a festa nautica na interessante praia da Cruz Quebrada. Junto ao local onde funccionava o jury de remo e natação achava-se todo o recinto embandeirado, o que dava bonito aspecto á elegante praia.

Pelas 13,30 fundeou um pouco ao largo da praia o vapor patrulha n.º 1 da base naval onde funccionou o jury de vela, que recebeu a bordo os convidados e familias, vendo-se grande numero de officiaes da armada.

O umpire da corrida de remos, sr. Serrão Machado, commandante do submarino «Foca», foi incançavel, prestando grandes serviços com um magnifico gazolina. Mais tarde chegou um dos vapores do Arsenal, que rebocava os escaleres com as guarnições dos navios de guerra que tomaram parte nas regatas. A bordo ia o sr. tenente Macedo e Couto, secretario do ministro da marinha, com sua familia.

A's 14,30 deu-se começo ás corridas, sendo a primeira largada da corrida de vela entre amadores, na qual tomaram parte 7 yachts de armações diversas, sendo vencedor do grande premio (Taça Victoria) offerecido pelo sr. governador civil o yacht «Isabel», do sr. Ernesto de Mendonça; em 2.º logar foi classificado com uma pequena differença o yacht «Mimi», do sr. Carlos de Sousa Neves; em 3.º logar, o «Alcidia» do sr. Manuel Bastos.

Na segunda corrida de profissionaes de 1.ª classe para disputa do grande premio Victoria (Taça), offerecido pelo sr. Charles Bleck, chegou em primeiro logar o bote «Mina» do sr. Eduardo Pina, em 2.º o bote «Surpreza» do sr. Alfredo Marques.

N'esta corrida parece que o bote «Mina» é desclassificado pelo facto de na primeira volta não rondar a balisa de Caxias, conforme as instrucções determinavam.

Na terceira corrida profissionaes de 2.ª classe chegou em 1.º logar «Brooklim», em 2.º «Difficuldade» e o 3.º desistiu.

Na corrida de remos, a primeira eliminatoria entre escaleres da armada, correram escaleres das canhoneiras «Limpopo», «Beira» e aviso «5 de Outubro», ficando vencedora a primeira, que era timonada pelo sr. Otero Ferreira, guarda-marinha.

Na segunda eliminatoria, entre escaleres da armada, correram escaleres da fragata «D. Fernando», «Vasco da Gama» e «Guadiana», ficando vencedora a primeira, que era timonada pelo sr. Salvador do Carmo, aspirante de marinha.

Na terceira corrida, «Inriggers» de 6 remos, correu sómente a «inrigger» «Gabriella» contra «Relogio», visto o Club Naval desistir de correr. A tripulação classificada era assim composta: Daniel Marques, G. Macieira de Sousa, Luiz Rosa Junior, Armando Botelho, Henrique Marques (voga), Mario Vasques (timoneiro) e A. Macieira de Sousa.

Na quarta corrida, escaleres de quatro remos, banhistas de Pedrouços, Algés e Cruz Quebrada, foi classificado em primeiro logar o «Elisa», tripulado pelos srs. Augusto Costa, Alvaro Vivaldo, Gabriel Mesquita, Raul Pinto (timoneiro) e José Reis; 2.º classificado «Isabel», tripulado por Ernesto de Mendonça, Julio Roseira Junior, Fernando Julião Roseira, Manuel Sanz Gil (timoneiro) e Fernando Zagallo.

Na quinta corrida, final das eliminatorias entre marinheiros da armada, a classificação foi a seguinte: 1.ª, «Limpopo», timonada pelo sr. Otero Ferreira, guarda marinha, vencedor da taça «Canto e Castro»; 2.º, fragata «D. Fernando», timonado pelo aspirante Salvador Marques.

Na sexta corrida, escaleres de 4 remos entre senhoras banhistas de Pedrouços e Cruz Quebrada: 1.º, «Elisa», tripulado pelas sr.as D. Irene Reis, Albertina Leça, Celeste Leça, Maria Augusta da Graça (timoneiro), José Reis; 2.ª classificada, «Isabel», tripulada pelas sr.as D. Emilia Moura, Maria Magdalena Rodrigues, Adelaide dos Santos Soeiro, D. Lucinda Barros, (timoneiro) Antonio Simões.

7.ª corrida, entre banhistas, escaleres de 2 remos: 1.º classificado, «Elisa», tripulado por Armando Batalha, Armando Rosa, José dos Reis (timoneiro); 2.ª classificada «Maria», Heliodoro Nunes, Ruy Castello Branco (timoneiro), A. Pimentel.

Natação: Corrida de seniors, 200 metros, para disputa da taça (Jornal «Os Sports»). Foi ganha pelo sr. Bazilio dos Santos, do Sport Algés e Dafundo; 2.º, Antonio Graça.

2.ª corrida, 100 metros, juniors, foi ganha pelo srs. Januario de Sousa e em 2.º logar Adriano Ferro.

A caça ao pato foi ganha pelo sr. Bazilio dos Santos.

O programma foi na sua totalidade cumprido. Apenas se não realisou a corrida de pequenos banhistas, por ter faltado um dos barcos, o que foi compensado com duas corridas entre marinheiros da armada, que não figuravam no programma e que despertaram grande enthusiasmo.

Todas as provas foram rijamente disputadas, despertando grande interesse, tanto no mar onde havia grande numero de embarcações de todos os typos, como em terra, onde era grande a multidão que assistia ás regatas e que victoriava os vencedores.

Presidiu ao jury o sr. Prestes Salgueiro, governador civil.

Pedro José de Moura foi muito felicitado pela boa organisação, pois já ha muitos annos que se não realisa uma festa com a imponencia com que esta se effectuou.

Noticiario

Sabe-se que o S. L. e B. está tratando da vinda de um «team» de Barcelona que jogará á noite.

—Estão completamente esgotados os bilhetes para o passeio nautico que o Club Naval vae effectuar no domingo á bahia de Sines.

—A futura direcção do Gymnasio Club parece que será composta pelos srs. Serpa Pimentel, João Ferro-sinho, Mario Ribeiro, Julio Represas e Mario Costa.

Pelos Clubs

(Communicações officiaes)

Portugal Foot-Ball Club

E' no domingo que se realisa a festa desportiva que este Club promove no campo do Imperio, em Palhavã. As provas, que terão começo ás 15 horas, constam de corridas de velocidade e resistencia, corridas de saccos, lucta de tracção entre uma «équipe» do club promotor e uma «équipe» do Imperio Lisboa Club, e ainda de dois desafios de foot-ball, sendo um entre os primeiros teams do Portugal e Imperio e outro entre os teams infantis do Sport Lisboa e Bemfica e Imperio Lisboa Club, disputando-se respectivamente uma taça e um bronze.

Os premios para esta festa estão expostos na Camisaria Modelo, da rua do Ouro, onde tambem se faz a venda de bilhetes.

A entrada dos socios do Portugal e Imperio será feita mediante a apresentação da quota do mez d'agosto ou bilhete d'identidade devidamente authenticado.

Repressão da mendicidade

A policia administrativa continua na repressão da mendicidade. Durante as ultimas 24 horas foram presos 64 individuos de ambos os sexos por andarem mendigando, os quaes recolheram ao governo civil para lhes ser dado destino.

Choque de vehiculos

Deu-se hontem um abalroamento em Sete Rios, entre um electrico e uma carroça, ficando uma muar morta e os vehiculos com grandes avarias. O guarda-freio, Antonio da Silva, e o carroceiro João Gomes, morador no Poço d'Agua foram presos e a muar conduzida para o guano.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Teleph. C-3187

Uma verdade incontestada

Já passou do meio cento o numero de representações da celebre revista «O pé de meia» e sempre com os mais calorosos applausos, enchendo-se todas as noites o theatro São Luiz. E sem ser preciso accrescentar numeros nem quadros novos, o enthusiasmo, as gargalhadas e o interesse do publico é sempre o mesmo da primeira noite, o que demonstra que o «Pé de meia» é a mais bella, a mais extraordinaria, a mais alegre, a mais bem feita revista que n'estes ultimos tempos tem apparecido, não se falando n'outra coisa pela cidade de Lisboa, pois não ha ninguem que não a queira ir vêr.

Maria do Carmo Romaguera de Castro Guedes

FALLECEU

Victor Romaguera de Castro Guedes e sua mulher (auzentes), Clotilde Romaguera de Castro Guedes Pizarro, seu marido e filhos (ausentes), João Romaguera de Castro Guedes, sua mulher e filha, Beatriz Maria Romaguera de Castro Guedes Gomes, seu marido e filhos, Maria Thereza Romaguera de Castro Guedes Batalha, seu marido e filhos, Adelaide Gonçalves Guedes e seus filhos, Francisco Romaguera de Castro Guedes, sua mulher e filhos, Clotilde Romaguera de Castro Guedes Moraes Sarmento, seu marido e filhos, Victor Romaguera de Castro Guedes Junior, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua estremosa mãe, sogra e avó e que o sahimento funebre terá logar no dia 3, pelas 15 horas (3 horas da tarde), da rua dos Anjos, 195, para o cemiterio oriental.

Por determinação da finada não se fazem convites especiaes.

Publicações recebidas

BOLETIM COMMERCIAL.—Está publicado o relativo aos mezes de maio, junho e julho do corrente anno, que insére interessantes relatorios e informações consulares de Badajoz, Peru, Tenerife, Chile e Santos; resoluções e ordens aduaneiras, rendimentos das alfandegas de Lisboa e Porto, movimento do commercio externo, informações sobre o «Comité Permanent International d'Action Economique», Conselho do Commercio Exterior de Portugal, Associação Commercial de Lisboa, União d'Agricultura, Commercio e Industria, existencia de productos coloniaes e brazileiros, movimento maritimo no porto de Lisboa, bolsa de Lisboa, etc.

Repressão da propaganda bolchevista

Dos srs. Francisco R. de Sousa, Reynaldo Vieira, Antonio J. M. Vidal e Ventura T. dos Santos, presos em Vianna do Castello como propagandistas do bolchevismo, recebemos uma longa carta, declarando que ali não existia comité algum maximalista. Foram, é certo, editados alguns manifestos, mas de propaganda anti-clerical. Foi o preso Vidal quem os editou, pondo a indicação do comité maximalista, o que declarou ao agente Custodio das Dôres, como egualmente declarou que essa organisação não tinha existencia em Vianna.

Quanto á affirmação de que «esses e outros agitadores não são nunca das terras onde exercem a sua acção», não é verdadeira pelo que se refere aos presos em questão, pois que tres são naturaes e residentes em Vianna do Castello e outro é ali estabelecido ha 11 annos e ali constituiu familia. O preso Vidal não declarou ser membro do comité maximalista, mas sim que recebera os estatutos da Federação, com cuja doutrina sympathisára. Nas buscas que o agente Custodio das Dôres effectuou, dizem os presos que elle não apprehendeu, nem podia apprehender livros de doutrinas subversivas, a não ser que, como tal se considerem «A conquista do pão», de Kropotkine, «A dôr universal», de Sebastien Faure, e outros de egual natureza.

Dizem-nos ainda os presos que o perigo bolchevista só existe na imaginação do sr. Custodio das Dôres e queixam-se de, sem razão, estarem presos ha 16 dias. Terminam do seguinte modo:

«Faca v., sr. director, o juizo que entender. Se de facto os signatarios tivessem feito as affirmações attribuidas pelo agente ou mesmo se fizessem a propaganda aludida, tinham a hombridade de assumir a inteira responsabalidade, porque são homens e acima de tudo põem a verdade.»

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—Custodio Domingos apresenta na sua festa artistica uma novidade sensacional: a famosa quadrilha juvenil de que são chefes dois valentes e artisticos lidadores, os espadas Pablo e Marcial Lalanda. Serão lidados touros do sr. Antonio Luiz Lopes, vindo quatro expressamente para a quadrilha dos Lalandas.

Por deferencia para com o beneficiado tourearão a cavallo os amadores José Luiz Bento, que ha muito abandonou a lide como artista, e Alfredo Machado, sportsman muito conhecido.

Novo hotel no Chiado

Não tem o menor fundamento o boato de que um jornal de hoje se fez echo, de que os armazens Ramiro Leão no Chiado haviam sido vendidos por mil contos, para n'elles ser installado um grande hotel. O principal interessado, sr. Ramiro Leão, desconhece por completo o caso e affirma que nem por mil e quinhentos contos venderá a propriedade.

Echos & Noticias

CASAMENTO

A sr.ª D. Maria das Dôres de Sampaio, gentilissima filha do sr. Francisco de Sampaio, antigo funccionario da Mizericordia, e da sr.ª D. Maria José de Sampaio, foi pedida em casamento pelo sr. Jeronymo Julio Pedrozo, distincto desenhador mechanico.

O enlace realisa-se muito brevemente.

PEQUENAS NOTICIAS

Frederico Menezes e Sousa, morador na rua Poeta Milton, 38, 2.º, queixou-se á policia de que por meio de arrombamento os gatunos entraram em sua casa e furtaram roupas e objectos de ouro no valor de 700 escudos.

D. Maria do Carmo Romaguera de Castro Guedes

FALLECEU

Barbosa, Guedes & C.ª, dolorosamente compungidos com o infausto fallecimento da sr.ª D. Maria do Carmo Romaguera de Castro Guedes, bondosa mãe dos seus muito presados socios srs. Francisco Guedes e Victor Guedes Junior, participam aos seus amigos e pessoas de intimidade que o acto funebre terá logar ámanhã 3 de setembro, pelas 15 horas, saindo o prestito da Rua dos Anjos, 195, 2.º, para o cemiterio Oriental, não fazendo convites especiaes por expressa determinação da finada.

Ultimas noticias

PARLAMENTO

Nos Deputados

Na tribuna da presidencia figuram duas longas tiras de papel branco, que um sr. deputado nos diz ser a ordem do dia. Figuram ali nada menos de 38 projectos de lei para se discutirem.

E' approvado o projecto de lei do sr. Velhinho Correia sobre a auctorisação a conceder á Camara de Villa Nova de Portimão para occorrer ás despezas com a obra de canalisação de aguas, etc.

O sr. presidente diz que o sr. Tavares de Carvalho deseja tratar, em negocio urgente, da transformação do Rocio. Ha protestos.

Vozes:—Já é querer armar á popularidade!... Isso é com a camara municipal...

O sr. Nuno Simões, em negocio urgente, chama a attenção do sr. ministro do trabalho para as noticias dos jornaes relativamente a uma doença de caracter epidemico que lavra em Santa Martha de Penaguião, havendo já a registar casos fataes. Os meios de defeza contra a doença são escassos entre as populações do norte e as classes menos abastadas carecem absolutamente de boa alimentação e hygiene para se prevenirem contra ella.

O sr. ministro do trabalho diz que tomará providencias.

O sr. Ladislau Batalha continua o seu discurso sobre a carestia da vida, a que n'outro logar nos referimos desenvolvidamente.

No Senado

A' abertura da sessão, sob a presidencia do sr. Correia Barreto, estavam na sala apenas 20 senadores, menos 3 do que os necessarios para deliberações.

O sr. Alfredo Portugal declára que se estivesse presente na sessão em que se discutiu o artigo 10.º da proposta de lei sobre dissolução parlamentar teria votado o parecer da maioria da commissão.

O sr. Vicente Ramos refere-se ao aggravamento dos preços dos generos, dizendo que a vida está cada vez mais difficil. Não sabe como isso se explica, como não encontra explicação acceitavel para o facto dos generos faltarem. Não ha duvida que a situação se deve ao açambarcamento de vendedores por grosso e retalhistas.

Ha já bastantes dias, o sr. Vasco Marques mandou para a meza um projecto propondo que sejam castigados os açambarcadores. Pede para elle todas as dispensas.

O sr. Ribeiro da Silva declára que se estivesse na sessão de sabbado teria votado a proposta de lei sobre dissolução, tal como foi apresentada pela minoria da commissão. Pergunta se já estão na mesa os documentos que ha uns dois mezes requereu aos ministerios da instrucção, abastecimentos e justiça. O sr. presidente responde que não.

O sr. Vasco Marques requer urgencia e dispensa do regimento para o projecto de lei que manda dar cumprimento á lei n.º 851.

O sr. Heitor Passos refere-se ao facto de na cadeia do Funchal estar ha 9 annos em prisão preventiva um individuo a quem a imprensa se referiu. Considera o caso uma vergonha. Protesta ainda contra a falta de pessoal telegrapho-postal na mesma cidade. Accrescenta que não prescinde d'uma nota que requereu ao ministerio da instrucção em 30 de junho.

Lê-se o projecto de lei sobre açambarcadores, do sr. Vasco Marques. E' approvado depois de largo debate em seu favor.

Brazileiros illustres de passagem em Lisboa

Na nossa capital estiveram hoje, durante horas, alguns brazileiros illustres, tendo vindo a bordo do «Gelria», que hoje mesmo á noite levantará ferro em direcção ao Brazil.

São esses viajantes os srs. Pandia Calogeras, ministro da guerra, Lengruber Kropf, ministro plenipotenciario na Colombia, commandante Thiers Fleming, conselheiro de embaixada Moniz Aragão, consul geral em Londres, Helio Lobo e consul geral na Dinamarca Villares Fragoso.

A bordo foram representantes dos srs. ministros da marinha, da guerra e dos estrangeiros, tendo sido posto á disposição dos recemchegados o vapor «Thetis» e enviando o sr. Mello Barreto um automovel ao sr. ministro da guerra do Brazil, a fim d'elle poder dar um passeio pela cidade.

A transformação do Rocio

Auxiliados pelas forças, os operarios da Camara retomam novamente o trabalho

Foi hoje o assumpto obrigado de todas as conversações a transformação que, em conformidade com a recente resolução camararia, está soffrendo a placa central da praça de D. Pedro.

Durante todo o dia houve verdadeira romaria ao Rocio, tornando-se por vezes difficil o transito dos electricos, trens e automoveis. Em frente ao café Chave de Ouro a multidão era de quando em quando compacta, vendo-se a policia em embaraços para que a circulação se fizesse sem difficuldades. De manhã, um troço de operarios da camara novamente recomeçou os trabalhos hontem interrompidos por imposição de um numeroso grupo de populares. Para evitar a repetição de taes factos, foram préviamente tomadas as medidas de ordem indispensaveis, sendo collocadas patrulhas de cavallaria da guarda republicana aos quatro angulos do sulco aberto já, até meio da praça. Em volta d'esse sulco foram ainda collocadas sentinellas de infantaria da mesma guarda, devidamente armadas e de bayoneta calada, ficando outra força de prevenção com as armas ensarilhadas. De espaço a espaço, foram collocadas patrulhas da policia civica, que não permittiam que qualquer pessoa se approximasse do local das obras, sendo os guardas fornecidos pelo pessoal das esquadras da Praça da Alegria e Mouraria e posto do theatro Nacional, com os competentes cabos, tudo sob o commando do chefe da esquadra da Praça da Alegria.

Apesar de taes precauções, esboçaram-se ligeiros conflictos, chegando de manhã a juntar-se povo com o intuito de impedir o trabalho dos operarios. Fizeram-se comicios sobre os bancos da praça seguidos de correrias, mas por fim tudo serenou, sendo posto em liberdade um carteiro que havia sido detido por se salientar nas manifestações.

O kiosque «A Mascotte» situado em frente á calçada do Duque esteve fechado por se encontrar dentro da zona occupada pelas forças.

A' tarde a affluencia de curiosos e «mironnes» foi extraordinaria, sendo grande a pasmaceira, apresentando o Rocio um aspecto interessante, dando o apparato bellico a impressão de que se estava n'um campo de guerra, procedendo-se á abertura de trincheiras...

Carestia da vida

Revelações do deputado socialista Ladislau Batalha

O sr. Ladislau Batalha continuou hoje a sua interpellação ácerca da carestia da vida e não a terminou, por falta de tempo, ficando com a palavra reservada.

E' justo dizer-se que o estudo a que o illustre parlamentar procedeu é digno de registo especial. Com extrema clareza ficou feita a demonstração, pelo menos apparentemente, de que a carestia da vida é, em Portugal, artificialmente alimentada, concorrendo para isso—quem o havia de imaginar, depois de Monsanto?...—as regiões officiaes. Effectivamente o sr. Ladislau Batalha recordou as affirmações feitas á Camara pelo deputado sr. Affonso de Macedo, que revelou, por entre geral espanto, que o ministerio dos abastecimentos tem açambarcadas 10.000 saccas de feijão, legume que no mercado falta quasi absolutamente. Mas este caso não fica por aqui, ainda. Ha mais. E vem a ser que, á medida que o feijão vae apodrecendo, as auctoridades mandam-no para o guano, para onde já foram algumas centenas de saccas. E as 10.000 saccas que restavam ha dias esperam a putrefacção, emquanto, como muito bem demonstrou o sr. Ladislau Batalha, a raça definha, morrendo lentamente de fome. Devemos concordar que isto é, simplesmente, assombroso!

Como de costume, alguns ditos de espirito attenuaram a crueza do assumpto. Assim, quando o sr. Ladislau Batalha se referia a uma criminosa manigancia dos armazenistas que fazem pagar o queijo accrescido do excesso do preço legal da manteiga, um illustre representante da nação áparteou:

—Elle é queijo!...

—Pois é, confirmou o sr. Ladislau Batalha.

Citemos ainda outro dito espirituoso, para acabar.

O sr. Ladislau Batalha viu-se forçado a pedir para ficar com a palavra reservada.

—Sim, senhor, v. ex.ª falará ámanhã, disse o sr. presidente da Camara.

Ao que o sr. Brito Camacho atalhou:

—Quando o discurso estiver acabado, já haverá batata!

A extincção do ministerio dos abastecimentos

Entrou em discussão, na Camara dos Deputados, o projecto de lei que extingue o ministerio do abastecimentos.

Está falando o sr. Orlando Marçal, que se pronuncia pela conservação d'aquella secretaria do Estado. Ha muitos deputados inscriptos e, a avaliar pelo inicio do debate, esta questão promette agitar a Camara.

Desastre de aviação

Correu hoje o boato de que em Angola se deu hontem um desastre na esquadrilha de aviação, tendo ficado feridos dois officiaes. O ministerio das colonias pediu informações telegraphicas.

POEIRA DA ARCADA

Governador civil de Leiria

O sr. governador civil de Leiria acompanhado de alguns administradores de concelhos do seu districto, esteve no ministerio das finanças tratando de interesses locaes. Foi attendido pelo secretario do ministro, sr. Ribeiro de Mello.

Dr. Eduardo Cruz

Partiu para a Povoa de Varzim o sr. dr. Eduardo Cruz, chefe do gabinete do sr. ministro da instrucção, cargo que não volta a exercer.

Titulos sorteados

Deve ser hoje publicada na folha official a relação de 234 titulos do emprestimo de 3 por cento de 190[illegible] que teem de ser amortisados em [illegible] de abril de 1920 e a cujo sorteio se procedeu hontem na Junta do Credito Publico. Depois de ámanhã tambem são publicadas as listas dos titulos dos emprestimos de 4 por cento de 1890 e 4,5 por cento de 1888-1889, sorteados hoje.

Ultima hora

Correrias, pranchadas e protestos no Rocio

Cêrca das 18 horas, no Rocio a agglomeração era enorme e grandes os protestos contra as obras a que ali se está procedendo. A cavallaria da guarda republicana tentou dispersar os grupos, havendo correrias, pranchadas e morras. A infantaria da mesma guarda formou em linha, carregando as armas, para proteger os operarios, que procuraram abrigo junto d'ella.

Os estabelecimentos fecharam quasi todos, principalmente as ourivesarias do lado occidental.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 2 de setembro de 1919.

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26 3/8	26 1/2
» 90 dias..	27	—
Paris, cheque......	264	260
Madrid, cheque......	414	419
Berlim, cheque......	—	19
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	790	736
New-York, cheque..	2140	2180
» notas....	2100	2140
» ouro......	2100	2140
Libras em ouro......	10$60	10$70
Agio do ouro........	185	140
Rio sobre Londres..	14 11/32	
Suissa..............	375	382
Italia..............	218	225
Belgica.............	255	259

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3215 — 10.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 4 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A TRANSFORMAÇÃO DO ROCIO

Um pouco de historia

O theatro Nacional — A estatua de D. Pedro IV — O que ali ha de construcções pombalinas

Agora que o Rocio tem sido e continua sendo o assumpto do dia em Lisboa, não vem fóra de proposito recordar um pouco a historia dos dois principaes monumentos que ali se vêem: o theatro Nacional e a estatua de D. Pedro IV, cognominado o Libertador.

A iniciativa da construcção do theatro de D. Maria II—o actual Nacional—deve-se ao conselheiro Joaquim Larcher, que em 1836 era governador civil de Lisboa.

As obras não puderam começar desde logo, devido aos acontecimentos de 9 e 10 de setembro d'esse anno, dias em que se deu o denominado movimento setembrista, no qual teve parte preponderante, como se sabe, o grande tribuno popular Passos Manuel.

O novo governo constituido em virtude d'esse movimento commetteu o encargo da construcção ao illustre escriptor e dramaturgo visconde de Almeida Garrett, o qual não foi bem succedido na sua tarefa, devido a causas diversas.

De principio pensou-se logo em aproveitar o local do palacio do Thezouro, edificio que fôra consumido por um incendio em 14 de julho, tendo sido encarregado o architecto Chiari de elaborar o projecto e o orçamento, pelo qual a obra viria a importar em 24 contos.

Para obter essa quantia, foi nomeada uma commissão composta do conde de Farrobo, Almeida Garrett, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Antonio Feliciano de Castilho e Caetano Martins. Abriu-se uma subscripção, para a qual a rainha D. Maria II e seu esposo, D. Fernando, deram 10 contos, tendo o conde de Farrobo subscripto com 12 contos. O total obtido elevou-se a 32 contos.

As camaras sanccionaram o projecto em 4 de maio de 1839.

Mas por essa occasião surgiu uma difficuldade. A camara municipal havia comprado ao governo as ruinas do palacio do Thezouro, que, como acima dizemos, fôra devorado por um incendio, de modo que se pensou em aproveitar para a construcção do theatro parte da cerca do convento de S. Francisco.

Mas, como é facil de comprehender, essa mudança importava uma alteração completa no projecto, ainda aggravada pela situação do local, que não era tão central e propicio ao fim a que se destinava.

Foi removida a difficuldade comprando o governo á camara municipal as alludidas ruinas pela quantia de 10 contos.

Aberto concurso para a construcção do theatro, appareceram seis propostas, mas nenhuma d'ellas foi approvada. E assim se esteve até 1842, anno em que tendo sido nomeado inspector geral dos theatros o conselheiro Joaquim Larcher, este aproveitou o offerecimento feito pelos caixas do contracto dos Tabacos, os quaes, obrigados pela sua escriptura a serem os emprezarios do theatro de S. Carlos, para se livrarem d'esse encargo propuzeram dar 40 contos para ser construido o novo theatro.

O conselheiro Larcher fez uma nova proposta, que foi acceite, como acceite foi o risco que o architecto Fortunato Lacli se offereceu para traçar. Foi dissolvida a primeira commissão e nomeada uma outra, composta do conselheiro Larcher e Jacintho Dias de Carvalho, para dar prompto andamento aos trabalhos.

Começaram finalmente as obras a 7 de julho de 1842 e duraram perto de quatro annos, marcando-se para inauguração do theatro o dia do anniversario da rainha, 4 d'abril de 1846. Mas, como se estava na Semana Santa, e os espectaculos eram prohibidos, foi essa inauguração transferida para o dia 13.

Para a primeira representação haviam concorrido 33 producções, tendo sido escolhido o drama «Alvaro Gonçalves—o Magriço, ou os 12 de Inglaterra», de Mendes Leal.

O custo total das obras foi de 400 contos e a companhia que estreiou o theatro foi a que funccionava no então theatro da Rua dos Condes.

O local onde está o theatro era o do antigo paço dos Estáos. D. João III fez d'elle o tribunal da Inquisição, depois passou a ser palacio da Regencia e por ultimo o do Thezouro.

Falemos agora do Rocio propriamente dito, da estatua que ahi se vê e do seu empedramento.

Por decreto de 31 de outubro de 1836, passou o Rocio a chamar-se Praça de D. Pedro IV, em homenagem a esse rei.

Ficava ao norte do antigo Rocio o paço dos Estáos — onde actualmente é o largo do Camões—e o paço do conde de Ourem, que ladeava a egreja de S. Domingos, sendo os dois palacios separados por uma rua que, passando por detraz do do conde de Ourem, ia dar ás Portas de Santo Antão.

O Rocio tinha um jardim que se estendia desde a actual rua do 1.º de Dezembro—antiga rua do Principe—até á denominada do Jardim do Regedor. N'esse jardim havia algumas estatuas ornamentaes que, ao que se affirma, estão no interior do reservatorio das Amoreiras.

Ao centro houve um bonito chafariz, chamado de Apollo, que depois passou para a Guia. Em 1647 houve no Rocio corridas de touros e em julho de 1755 realisou-se ali a ultima corrida.

A revolução de 1820 teve tambem o seu inicio no Rocio.

A 15 de setembro de 1821, D. João VI, acompanhado pelos infantes D. Miguel e D. Sebastião, presidiu á collocação da primeira pedra do monumento commemorativo da Constituição de 1820, revogada pelo movimento revolucionario realista de 1823, motivo por que foi demolido o que já estava construido.

Só em 17 de julho de 1852, alguns annos apoz a terminação das luctas civis que se seguiram á implantação do contitucionalismo, se projectou o monumento a D. Pedro IV, assistindo ao lançamento da primeira pedra a rainha D. Maria II.

Começadas as obras, chegou a construir-se o pedestal, que apresentava uma fórma tão ridicula que lhe deram a alcunha de «Galheteiro». A construcção parou e só em 1862, sendo presidente do ministerio o duque de Loulé, foram abertos, por carta de lei de 21 de julho, creditos extraordinarios para a erecção do monumento. Foi para esse fim nomeada uma grande commissão, de que faziam parte, entre outros, o conde de Farrobo, duque de Palmella, marquezes de Sá da Bandeira, de Sousa Holstein e da Fronteira, que em 1864 mandou demolir o celebre «Galheteiro».

A 30 de março de 1864 foi aberto concurso para o projecto do monumento, sendo convidados a apresentarem desenhos tantos os artistas nacionaes, como os estrangeiros. Appareceram 87 projectos, sendo approvados os dos artistas francezes Elias Robert, esculptor, e Jean Antoine Gabriel Davioud, architecto.

Effectuou-se a cerimonia do lançamento da primeira pedra a 29 de abril de 1867, effectuando-se a inauguração em egual dia do anno de 1870, 44.º anniversario da outorga da Carta Constitucional.

O empedramento do Rocio é muito posterior ao marquez de Pombal.

O brigadeiro Maia, governador do castello de S. Jorge, depois de mandar executar grandes obras n'essa fortaleza, pelos reclusos e condemnados, aproveitou os mil motivos de mosaico e embrexedo muito em voga na epocha de 1848 a 1850, extrahindo d'elles um certo espirito artistico e pratico, simplificando desenhos e decalcando curvas no ondulado que se observa não só no Rocio, mas em outras praças e largos, empedramentos feitos uns n'essa epocha, outros annos depois.

O Rocio era mal calcetado e empedrado com certo desmazelo, predominando o macadam na occasião da inauguração da estatua. Para o empedrado foi aproveitada a pedra que havia servido para a construcção do «Galheteiro».

Os predios que orlam o Rocio não são de construcção pombalina. Quasi todo o lado occidental é muito posterior.

De pombalino ha a frente que dá para a rua 1.º de Dezembro e os dois quarteirões que são divididos pela rua do Arco do Bandeira.

O Brazil
Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Bolchevistas expulsos da Argentina

SANTOS, (ESTADO DE SÃO PAULO), 3.—Fundeou n'este porto, vindo da Argentina, o paquete «Catalina», que traz a bordo quatorze bolchevistas hespanhoes expulsos pelo governo de Buenos-Ayres.

Na Camara dos Deputados

Condemnaveis expedientes politicos postos em pratica por uma parte da opposição

A sessão nocturna d'hontem, na Camara dos Deputados, deixou uma profunda impressão de desalento, entre os republicanos, que seguem de perto a marcha dos negocios publicos. Dir-se-hia que revivem os gloriosos tempos do celebre «Solar dos Barrigas», que deixou na historia da dissolução monarchica um traço saliente e bem caracteristico. O Parlamento actual, reeditando velhos processos d'uma politica impatriotica de opposição, está destinado, se não se corrigir a tempo, a fazer esquecer as mais impopulares assembléas legislativas com que o mau destino tem brindado a Nação. O que se passou hontem—e, provavelmente, o que vae passar-se hoje—justificam este pessimismo, que não é, em ultima analyse, senão um desabafo.

Discutia-se a extincção do ministerio dos abastecimentos. A's revelações sensacionaes, todas demonstrativas d'uma administração apparentemente suspeita, feitas na sessão diurna pelo proprio chefe do governo, accrescentou o sr. Abilio Marçal, na sessão nocturna, pormenores escandalosos, como jámais fôram expostos em nenhum dos nossos parlamentos, antigos ou modernos. Não ha exaggero no que dizemos. Basta lêr, quem duvidar, os relatos parlamentares publicados nos jornaes matutinos, para logo se convencer que as tintas que empregamos não são demasiadamente negras. Não ha exaggero.

O governo, pela voz do seu chefe, o sr. Sá Cardoso, declarou que uma syndicancia se impunha, ao mesmo tempo que se votasse a extincção do ministerio dos abastecimentos. E que fez a opposição? Adoptou, acaso, o ponto de vista governamental, unico que se coadunaria com a missão fiscalisadora d'uma opposição constitucional? Não, não quiz proceder assim. Pela voz do sr. Jorge Nunes, a opposição trovejou contra a syndicancia, allegando razões que não colhem, porque são tiradas «á forceps» do ventre rotundo d'um cego partidarismo politico. E' verdade que o sr. Brito Camacho, chefe unionista, declarou, se os papeis não erram, que votaria a syndicancia; entretanto todo o mundo sabe quanto o sr. Brito Camacho é habil em cobrir retiradas, sendo talvez esse o seu melhor talento politico.

Uma parte da opposição pretende, pois, impedir que se faça a syndicancia. Mas porquê, santo Deus?! Pois não convem, acaso, a uma intelligente opposição constitucional, concorrer para que uma luz de verdade e de justiça irradie sobre todos os negocios da publica administração? A resposta tem de ser negativa, quanto á opposição de que hontem se tornou centro o sr. Jorge Nunes. Nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados diziam-se as razões que determinaram o obstruccionismo opposicionista, e nós não vemos motivo algum para que taes versões aqui não sejam expostas. Assim, segredava-se que a opposição unionista á votação do inquerito ao ministerio dos abastecimentos tem por fim impedir que seja trazida á publicidade a pessima administração, que fez o antigo ministro da pasta, o sr. Brito Guimarães, marechal do unionismo e representante do partido no gabinete Domingos Pereira. Por isso o sr. Jorge Nunes faz obstruccionismo, tendo falado hontem, promettendo falar hoje e, quem sabe se ámanhã ainda, mesmo que hoje haja sessão nocturna. E o governo, que só com muita difficuldade consegue reter em Lisboa os parlamentares da maioria, exaustos por uma sessão legislativa que começou em principios de junho,—o governo vêr-se-ha talvez forçado a ceder, pedindo aos seus amigos que não dêem maior pretexto ao obstruccionismo da opposição. E, n'essa hypothese, lá se vae por agua abaixo, a moralisadora syndicancia ao ministerio dos abastecimentos!

O que é sobretudo lastimavel é que alguns dos homens mais representativos da Republica continuem, incuravelmente, a fazer uma obra de dissolução republicana.

Nunca comprehenderam o perigo e, jámais comprehenderão que as revoluções são geradas pela força da opinião publica e que, attingida certa pressão, não ha caldeira que lhe resista. Não se recordam que o dezembrismo nasceu da politica partidarista, que se resumia, em regra, ao desprezo systhematico da legalidade, substituido pelo caprichoso imperio d'um arbitrio nevropathico. Pois continuem, se lhes apraz. O fim ha de vêl-o quem viver e, pelo caminho que as coisas levam, não precisará viver muito.

Mulher aggredida á facada

No governo civil encontra-se preso Julio Maria Laranjeira, de 29 annos, typographo, residente em Almada, porque vivendo com Maria Adelaide Lopes, moradora na rua de Santos-o-Velho, 16, 1.º, lhe vibrou uma facada no pescoço, pelo que teve de ir receber curativo ao hospital da marinha.

Busca domiciliaria

Alguns agentes da policia de segurança do Estado passaram hoje busca em casa de Augusta da Conceição Santos, na rua do Arco do Marquez de Alegrete, apprehendendo varios objectos proprios para fazer bruxarias e um revolver.

Presidente eleito da Republica

O sr. dr. Antonio José d'Almeida é alvo d'uma grande manifestação no Gerez

GEREZ, 3.—Acaba de ser feita ao presidente eleito da Republica, sr. dr. Antonio José d'Almeida, uma grandiosa manifestação. Os republicanos de todos os partidos, as auctoridades, as camaras municipaes e representantes de todos os concelhos do districto de Braga, chegaram aqui em 11 automoveis. O presidente eleito, acompanhado pelo deputado sr. Antonio Mantas e pelo sr. Miguel Paxiuta, receberam os visitantes no salão do Hotel do Parque. Falaram o governador civil de Braga e o presidente eleito, o qual, em breves palavras, agradeceu tão carinhosa manifestação, sendo muito felicitado e levantados enthusiasticos vivas á Republica.

Após os cumprimentos, foi tirado um grupo na avenida central do parque do hotel. Entre outros lembra-nos ter visto o dr. Fonseca Lima, governador civil do districto, Simões d'Almeida, administrador do concelho, João Pinheiro, commissario de policia, deputado José Rodrigues Braga, dr. Armindo de Faria, senador Carvalho Mourão, deputado dr. Antonio Portas, Francisco de Faria, Manuel Ribeiro de Miranda, José Antonio da Silva, Antonio Chaves, dr. Carlos Bacellar, Julio Velloso dos Santos, Araujo Costa, dr. José Pinto de Carvalho, Horacio d'Azevedo, Alfredo Costa, Julio de Araujo, Albino Marques, Julio Santos, Amadeu Pereira, dr. Eduardo Brochado, José Almeida Abreu, dr. Adriano Martins, dr. Pinto Bastos, Almeno Brito, José Borges, Alfredo Carvalho, dr. Adriano Simões, Antonio Queiroz, Avelino Dias, Antonio Manuel Rodrigues, João José Gomes, Antonio Eleuterio Campos, Manuel Maria Vieira, dr. José da Costa Lopes, Manuel Joaquim Martins, dr. José Ferreira da Silva, Manuel Pinto Braga, Joaquim da Costa Soares, Manuel Ferreira Lopes, Bento de Oliveira, Manuel Paiva, dr. Dias Pereira, Gaspar Antonio Ribeiro, Bernardino Joaquim Silva, dr. José Duarte Carrilho, Gaspar de Carvalho, Thomaz Andrea, Pedro Veiga e José João Peixoto. S. ex.ª tem sido muito cumprimentado. Dia a dia chegam automoveis, conduzindo pessoas que veem expressamente felicitar o novo presidente. Entre outras, lembra-nos ter visto os srs. Christiano de Magalhães, capitão Julio José Domingues, dr. Antonio Breda, Ernesto de Carvalho Branco, Jayme Botto, Antonio Mira, dr. Arthur de Mello Freitas Pinto, dr. Lusitano Brites, Guilherme Felgueiras, Luiz de Barros Virgolino, dr. Ricardo Paes Gomes, Carvalho Neves, etc.

O novo presidente tem melhorado consideravelmente, sendo o seu aspecto magnifico e cheio de vivacidade.

Estão aqui o dr. João Pinto dos Santos, dr. Arthur Leitão e Abilio Gericota e esperam-se os srs. drs. José de Castro e Alvaro de Castro.

ALBERGARIA DE LISBOA

Reuniu a assembléa geral, na séde da Associação Commercial de Lisboa, sendo approvadas as conclusões do relatorio de 1917-1918 e o orçamento para 1919-1920. Entre essas conclusões figura um voto de louvor á imprensa.

Foram approvados ainda os seguintes votos de louvor: proposto pelo sr. Moraes Leite, á direcção, pelo zelo, dedicação e abnegação como administrou e dirigiu com interesse e carinho a Albergaria de Lisboa, prestando tanto auxilio aos infelizes desprotegidos ali recolhidos; pelo sr. Rego, ao sr. Braamcamp Freire, dr. Alfredo da Cunha, Victor Guedes e Porphyrio da Costa, pela sua dedicação e collaboração; pelo sr. Roldan y Pego, ao sr. Sousa Lara pelos donativos a favor da instituição, e pelo sr. Porphyrio da Costa ao sr. governaodr civil de Lisboa, Associação Commercial de Lisboa e Ribeiro Junior. Tambem foi proposto um voto de sentimento pela morte da mãe do vice-provedor, o sr. Victor Guedes.

A eleição deu o seguinte resultado: Assembleia geral: presidente, Anselmo Braamcamp Freire; vice-presidente, dr. Alfredo da Cunha; 1.º secretario, Alberto Macieira; 2.º, Antonio Luiz Ribeiro Junior; 1.º vice-secretario, Zacharias Gomes Lima; 2.º, Alfredo Gomes Duarte.

Conselho fiscal: Januario Almada Junior, Antonio Ferreira da Silva e Agostinho Ignacio Estrella.

Direcção—Effectivos: Antonio Furstenau, Gomes Ribeiro, Sousa Lara, Arthur Nunes da Matta, Caetano Augusto Rego, Gregorio Porfirio Costa, João Augusto Silva Martins Junior, Joaquim Fernão Pires, José Ferreira da Costa, José Sousa Rocha, Manuel A. Casaes e Manuel Roldan y Pego; supplentes: Associação Commercial de Lisboa, Augusto Cezar Mattos, Gremio Luzitano, João Antonio Figueiredo, José Joaquim Ferraz e Victor Monteiro Guimarães.

O CASO JUDET

O antigo proprietario de «L'Éclair» defende-se

Sem occultar a sua resolução de ficar na Suissa e de não defrontar-se com os conselhos de guerra francezes, que o condemnariam á morte, o antigo director e proprietario de «L'Eclair» defende-se vigorosamente de haver commettido qualquer acto de traição.

—Não posso suppôr—declarou elle—que o telegramma de von Jagow seja uma falsificação, mas que contém esse telegramma, que possa incidir sobre a minha pessoa? Quando muito contem pelo menos uma coisa exacta: o meu jornal valia bem d'um milhão a milhão e meio de francos. Recusei sempre separar-me do «L'Eclair», apesar dos offerecimentos que antes da guerra me fizeram varios capitalista allemães ou italianos e, depois das hostilidades, certos neutraes cujas intenções me pareceram suspeitas.

Judet protesta contra os epithetos de anglophobo e austrophilo com que ridicularisaram a sua politica. Combateu a politica com a Inglaterra porque desejava uma alliança formal. Faz notar que preconisou sempre a união franco-russa e affirma que o czar o felicitou pessoalmente em 1893 de «nos haver desembaraçado de Clemenceau».

—Partidario d'uma politica esclarecida e prudente para com a Allemanha—declara—queria evitar o desastre d'uma guerra. Mas, logo que rebentou o grande cataclysmo, liguei-me sem hesitar ao bloco nacional e escrevi a mr. Messimy mostrando-lhe que desejava tomar logar, como official da reserva, n'um estado maior. O ministro da guerra respondeu-me que prestaria maiores serviços á frente do «Eclair».

«Desgraçadamente, difficuldades financeiras não tardaram em surgir, obrigando-me então, depois de appellar para a solidariedade do Syndicato da Imprensa Parisiense, a desembaraçar-me do meu jornal. Por duas vezes as negociações n'esse sentido falharam. Finalmente, em dezembro de 1917, mr. Wertheimer comprou o «Eclair»; a liquidação da venda não está ainda terminada.

«Censuram as minhas relações com o Vaticano durante a guerra. Fui tres vezes a Roma, em 1916 e 1917 e se falei com o Santo Padre, não tratei de nada relativamente ao caso da denuncia da Concordata.

«Emquanto a mr. Caillaux, falei-lhe uma vez por occasião do caso de Agadir, outra vez nos primeiros mezes da guerra. A nossa palestra foi puramente financeira. No que respeita ao sr. Lenoir, pae, devo dizer que tratámos de questões financeiras internacionaes, mas nunca esse senhor se offereceu para subvencionar o «Eclair». Elle sabia que eu não era homem que me vendesse.

«Falou-se do «Bonnet Rouge». Se esse jornal reproduziu alguns dos meus artigos é certo que nunca com elle tive as menores relações».

Interrogado sobre as declarações de mr. Viviani, relativas a uma indiscrecção da qual Judet teria sido culpado, o antigo director do «Eclair» protesta contra o processo de tendencia que contra a sua pessoa queriam dirigir e affirma categoricamente que nunca teve quaesquer entendimentos com a Allemanha.

Nas provincias balticas

Os allemães reoccupam a Lithuania e recusam-se a evacuar a Letonia

LONDRES, 2. — O «Morning Post» diz que a situação nas provincias Balticas é extremamente grave. As tropas allemãs, abundantemente providas de material, reoccuparam a Lithuania e preparam-se para penetrar na Russia.—(Correspondente).

ZURICH, 2. — Segundo diz a «Neue Stuttgart Tagblatt», parte das tropas allemãs que ainda occupam as provincias Balticas recusam-se a obedecer á ordem dimanada de Berlim que manda evacuar a Letonia.

O sexto corpo de reserva atacou em Mitau duas companhias letonias. Desarmou-as e occupou a «commandantur», que foi saqueada.

Os allemães chegaram mesmo a vias de facto sobre o commandante letão.

Sabe-se que as tropas allemãs se recusam a sahir das provincias Balticas sob o pretexto de que o governo letão lhes prometteu terrenos para colonisarem.

A verdade é que o governo allemão introduzira essa clausula nos contractos de alistamento dos voluntarios, sem a approvação dos letões.—(Correspondente).

Automobilismo e motocyclismo

Uma reportagem interessante que vae ser feita por um redactor de "Os Sports"

Demos já a noticia de que um redactor do jornal «Os Sports» iria em breve fazer uma interessante reportagem sobre automobilismo e motocyclismo. Mas por motivos imperiosos, entre elles a forçada suspensão de «Os Sports» por questões de ordem typographica, foi essa idéa posta de lado momentaneamente.

Hoje, porém, que essas difficuldades foram aplanadas, vae ser posta em pratica essa idéa, que no meio automobilista e motocyclista foi acolhida com agrado.

Os «Sports», que se não teem poupado a esforços e a sacrificios para bem servirem os seus numerosos leitores — que são todos aquelles que se interessam por assumptos sportivos em Portugal—vae publicar um numero especial dedicado ao motocyclismo e automobilismo. N'essa reportagem especial, acompanhada de uma desenvolvida documentação photographica, indicaremos quaes as marcas de automoveis e motocycletas lançadas entre nós que maior numero de «records» gloriosos teem obtido atravez o mundo.

Como se vê, é uma reportagem cheia de interesse e que por certo vae ser acolhida com a maxima anciedade.

O automobilismo e o motocyclismo não são hoje um sport meramente recreativo; são, antes, uma necessidade pratica que, dia a dia, se vae intensificando entre os povos modernos, sedentos de comodidades e da felicidade de transpôrem vertiginosamente as distancias—condição essencial para se rasgarem os horisontes do progresso e da civilisação. O nosso paiz já vae comprehendendo esta grande verdade e o automobilismo, de dia para dia, vae encontrando, entre nós, maior numero de adeptos.

Será, pois, um inquerito, palpitante de opportunidade e de interesse, a que, decerto, a gentileza dos nossos automibilistas e motocyclistas corresponderá, fornecendo-nos os elementos indispensaveis para o bom desempenho da tarefa que nos propômos.

O redactor encarregado d'essa reportagem iniciará já ámanhã os seus trabalhos.

Quaesquer esclarecimentos que os representantes das diversas marcas de automoveis ou de motocycletas desejam desde já dar para o numero especial de «Os Sports» podem ser dirigidos para a redacção de «Os Sports», que, como se sabe, está installada no mesmo predio da de «A Capital».

Os ferro-viarios

Em Campolide ainda hoje se deu um ligeiro conflicto

Vae já perdendo o interesse tudo quanto se prenda com os ferro-viarios. Os comboios vão-se normalisando pouco a pouco e os serviços devem em breves dias encontrar-se completamente regularisados. Nas linhas continua a ser extraordinario o movimento de passageiros, havendo carruagens que viajam com o dobro da lotação.

Em Santa Apolonia nada hoje se passou de extraordinario, não se tendo dado quaesquer conflictos, que, a repetirem-se, obrigarão o Conselho da C. P. a mandar encerrar definitivamente as officinas.

No deposito de Campolide alguns ex-grevistas pensaram ainda hoje em aggredir um aprendiz que fôra contractado durante o tempo do movimento. Ao pobre rapaz atiraram com um parafuso, o que levantou justos protestos, estando prestes a intervir a força de engenheria que ali se encontra sob o commando de um tenente. Devido á intervenção do chefe dos Depositos não foram presos os ex-grevistas cabeças do motim, que já hontem haviam praticado tropelias condemnaveis, tomando o referido chefe a responsabilidade do que de futuro possa succeder.

A forma de proceder dos ex-grevistas está causando indignação e receio, motivo por que os operarios que foram contractados ainda hoje se apresentaram na estação do Rocio aguardando que o engenheiro sr. Atouguia lhes dê destino.

Tambem esteve na «gare» o conhecido machinista Inverno, um dos principaes agitadores do movimento e que, tendo sido dispensado, foi solicitar a sua readmissão.

Na séde do Syndicato reuniram hoje, depois das 17 horas, os ferro-viarios despedidos, os quaes se mostraram mais satisfeitos por constar que o numero de afastados não é realmente tão numeroso como a principio se dizia. Sabemos no entanto que se tal assim succede isso se deve a constantes solicitações do presidente do ministerio sr. Sá Cardoso. Muitos empregados estão esperando que os serviços se normalisem, para serem então chamados.

Na direcção da C. P. houve hoje uma conferencia entre alguns directores e um delegado do governo ácerca da readmissão do pessoal.

Caminhos de ferro de Benguella

O ultimo relatorio da sua administração é animador

Pelo relatorio desta companhia, que diz respeito ao anno de 1918, 15.º dos seus exercicios, que temos presente, verifica-se que o capital continua a ser de 3.000.000 de libras em acções de libra, das quaes 300.000, em acções de libra, pertencem ao governo portuguez, e de 2.500.000 libras em obrigações, vencendo juro de 5 por cento ao anno, garantido pela Tanganyika Concessions Limited.

Foram executadas algumas obras de consolidação e melhoramentos do traçado nos pontos mais perigosos da plataforma da linha, tendentes a prevenir descarrilamentos; estabeleceram-se ramaes novos; casas para alojamento de pessoal e serviços; armazens no Lobito e em varias estações para arrecadação de mercadorias e generos de exportação; construiu-se uma fabrica de telha e tijolo, principalmente destinada ao emprego d'esses materiaes nos edificios da companhia, etc. Tambem foram realisados melhoramentos sobre o abastecimento de agua nas estações, devendo especialisar-se a construcção de um deposito com a capacidade de 1.000 metros cubicos, proximo da estação de Catumbella, o que permitte abastecer com relativa facilidade os navios no porto do Lobito.

Esses trabalhos importaram em 110.917$74.

As receitas ascenderam em 29,55 por cento sobre as de 1917, augmento que deve attribuir-se ao desenvolvimento agricola e commercial do districto de Benguella e aos incitamentos e facilidades promovidas pela administração.

Não houve durante o anno accidente algum digno de menção nem se deram interrupções no serviço de comboios.

E' reconhecida a necessidade de augmento de material.

A perspectiva do desenvolvimento agricola e pecuario do districto de Benguella é bastante animador. A producção de generos alimenticios tem crescido de tal modo que já excede a presente capacidade de transporte do caminho de ferro, que não dispõe já do sufficiente numero de vagons. A rêde de estradas no planalto e competentes pontes, que a companhia tem auxiliado a construir, vae-se estendendo, achando-se algumas em condições de permittirem o percurso de camions automoveis.

Reconheceu-se a existencia de 85 fazendas agricolas, dentro da zona de 50 kilometros, tendo por eixo o troço construido do caminho de ferro e abrangendo a area total de 101.946 hectares.

Prevê-se a possibilidade d'uma producção cerealifera e de outros generos que exigirá a accumulação de um numero de vagons muito superior ao que a companhia possue actualmente.

A industria pecuaria é que continua praticamente estacionaria, não sendo protegida pelo Estado, que não dispõe de pessoal technico apropriado nem emprega os processos preceituados para a melhorar.

O commercio, que ainda não ha muito se fazia quasi exclusivamente pela permuta directa e por meio de negociantes ambulantes, tende a regularisar-se, graças á acção e influencia do caminho de ferro. Existem já, concentradas nas estações do caminho de ferro e immediações, 287 casas commerciaes.

O imposto de cubata logo que a linha attinja a fronteira, poderá produzir 1.500.000$00.

A producção das minas de Katanga diminuiu consideravelmente em 1918, devido á deficiencia de carvão, á epidemia da grippe, que atacou violentamente os operarios europeus e trabalhadores indigenas e á difficuldade de transportes nas linhas da Rhodesia.

Quando os transportes terrestres e maritimos forem sufficientes a producção d'essas minas póde augmentar consideravelmente.

CLASSE DOS SARGENTOS

A candidatura a deputado d'um dos seus membros

Do sr. Alfredo da Silva Soares, indigitado por alguns dos seus camaradas candidato ás proximas eleições supplementares de deputados, como representante da classe dos sargentos, recebemos uma longa carta, em que repudia asserções menos justas, que diz terem-lhe sido feitas e reivindica as suas qualidades de republicano, que se présa de ser desde 1904.

Na sua bagagem politica, accrescenta, conta 6 mezes de prisão, por participação activa nas operações contra os monarchicos em Chaves, em 1911; foi um dos instructores do batalhão academico, que tão valentemente se bateu em Monsanto, do qual commandou uma secção, operando 28 dias na campanha do norte, onde as inclemencias do tempo e as agruras da lucta originou no seu organismo tão grande abalo que ao regressar cahiu de cama com uma congestão pulmonar de que milagrosamente escapou.

Diz ainda o sr. Soares que é filiado no partido evolucionista, desde que este se organisou e onde se conserva, tendo appoiado a situação parlamentista até ao 14 de maio, em conformidade com a politica do mesmo partido, cujo chefe foi recentemente eleito presidente da Republica.

SPORT

A Olympiada de 1920

A ida de um nadador á travessia de Paris e os portuguezes na Olympiada de Anvers—Porque se não transfere a subscripção d'«A Capital» ?

Acolhida, como foi, no nosso meio a participação de Portugal na Olympiada de 1920, suggerenos uma ideia que nos parece acertada e que vamos passar a expôr.

Como todos os nossos leitores sabem, «A Capital» patrocinou a representação de um nadador portuguez na Travessia de Paris, que se realisou no dia 24 do mez passado, e todos ou quasi todos os clubs de sport e «sportsmen» acolheram a ideia com sympathia, tendo concorrido para a subscripção que para tal iniciámos, com verbas que perfazem quantia superior a 700 escudos.

Por motivos a que já nos referimos e que portanto desnecessario se torna repetir, o nadador indicado não tomou parte na prova.

Como resolver agora a questão da subscripção?

Facilmente, alvitramos nós, transferindo essa importancia para o actual Comité Olympico Portuguez, visto que os fins são os mesmos.

Não sabemos se o comité encarregado da ida do nadador a Paris assim como todos os subscriptores serão da nossa opinião, mas estamos convencidos de que a resposta a uma circular que em breve vae ser enviada aos clubs de sport e «sportsmen» que subscreveram, será favoravel, e, portanto, d'esta nossa opinião.

Trata-se do mesmo fim e agora mais do que nunca o Comité Olympico Portuguez deve ser apoiado e ajudado por todas as formas, querendo-nos parecer que a que propomos é pratica e de facil execução.

Estarão todos os subscriptores de accordo comnosco?

Brevemente o saberemos, visto que apenas se espera que cheguem a Lisboa algumas pessoas que mais de perto trabalharam para a ida do nadador a Paris.

A. de Campos Junior

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Passou hontem o aniversario natalicio da sr.ª D. Emilia Marques Ferreira, estremecida esposa do distincto engenheiro civil e nosso brilhante collega de redacção Armando Ferreira.

PARTIDAS E CHEGADAS

No vapor «Funchal» parte amanhã para os Açores, a fim de retomar as funcções do seu cargo, o sr. Urbano Prudencio da Silva, secretario geral do governo civil da Horta, que ha mais de 3 annos prestava serviços extraordinarios no ministerio do interior.

Transportes Maritimos do Estado

Recebem-se annuncios para o Annuario, que já está a imprimir.

A sua distribuição é gratuita por todas as legações, consulados, repartições, agencias, bancos, navios, carregadores, hoteis e principaes casas de commercio do paiz, ultramar e estrangeiro.

Acceitam-se annuncios na direcção dos Transportes Maritimos, Casa Havaneza, ao Chiado, e Papelaria Palhares, na rua do Ouro.

O acontecimento sensacional do dia

Em cada representação é maior o successo e o enthusiasmo com a nova revista «O Pé de Meia», que todas as noites enche por completo o theatro São Luiz e que é um dos mais notaveis trabalhos de Schwalbach.

Tem a peça um objectivo:—tornar do Portugal ramerrão, do Portugal não te rales, um Portugal vivo, audacioso, de largas iniciativas fecundas,—um Portugal rodaviva, em summa; e os 13 quadros da peça são um pretexto magnifico e engenhoso para o auctor fazer brilhar o seu espirito, em passagens por vezes de um humorismo acerado, mas sempre com punhos de renda.

Junte-se a tudo isto uma musica muito leve, graciosa, cheia de colorido, um scenario verdadeiramente feérico e um guarda-roupa soberbo de belleza e uma originalissima ensenação.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada» —POLITEAMA — A's 21,15—«Pae Simão»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO — A's 21,30—«Sonho d'uma noite d'agosto».—APOLO—21,30—«Lebre corrida»—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.

Vencimentos de reformados

Uma caminhada que os maça e lhes acarreta despezas

Sr. director de «A Capital».—Na sua muita amabilidade tem v. acolhido varias reclamações dos velhotes da Reserva e reformados do exercito; espero que o faça mais uma vez, tão justo é o meu pedido e tão generosa é sempre a solicitude do seu bom jornal.

Trata-se da regularisação dos nossos recibos de soldo. Querem que vamos mensalmente ao palacio das Necessidades levar o recibo, acceitar em troca uma senha e voltar lá depois a resgatal-o para recebermos o soldo no largo do Municipio!...

Sem murmurar contra ordens superiores, pois somos do tempo em que era norma nunca fazel-o, justo, porém, é dizer que esta ordem é difficil e dispendiosa de cumprir. No meu bairro, que não pode ser central para que o preço das moradias esteja ao nosso alcance, moram muitos reformados e officiaes da reserva, cujas forças lhe não permittem ir a pé á Baixa, e o bilhete do carro custa ida e volta 14 centavos, e mais 10 para ir e vir das Necessidades são 24 centavos. Ora isto, duas vezes, somma 48 centavos e é uma enorme estopada!

Tudo isto se fazia actualmente na 8.ª repartição do ministerio da guerra sem mal para ninguem, nem para o Estado, mas talvez porque assim era alterou-se para mal e muito mal.

Interceda, sr. redactor, no seu bom jornal para que, ao menos, não estraguem o que encontram bem feito, e mantenham o que estava.

Com mil agradecimentos de v. etc.—«Um official da reserva».

PEQUENAS NOTICIAS

Joaquim Simões, morador no Alto dos Toucinheiros, 12, queixou-se de que sua mulher Rosa de Jesus se ausentou de casa furtando-lhe a quantia de 196 escudos.

Foi preso Luiz Ferreira, morador na rua da Paz, 49, loja, por ter furtado uma carteira com 59$50 a João Correia, residente na Praça 4 de Março, em Alhandra.

BALBINA FRAZÃO

FALLECEU

Adelaide Cabete, Maria Brazão e marido (ausentes), Narcisa Brazão e filhas (ausentes), e Arnaldo Brazão, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua querida mãe, sogra e avó, realisando-se o seu funeral ámanhã, sexta-feira, pelas 16, sahindo o prestito funebre da rua Francisco Foreiro, 3 (Almirante Reis) para o cemiterio occidental.

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 2.—Encontra-se desde hontem n'esta cidade, onde vem passar algumas semanas, o sr. dr. José Aboim Ascenção Contreiras, a quem cumprimentamos.

— Pedimos providencias ao sr. Falcão contra a velocidade dos automoveis, que andam por essa cidade fóra como em pista de corridas.

NA ALLEMANHA

Ebert e o separatismo

ZURICH, 2.—Durante a sua estada em Munich, o presidente Ebert fez ás «Ultimas Noticias de Munich» as seguintes declarações:

«O facto da minha primeira visita, depois do voto da nova Constituição, ser á cidade de Munich deve considerar-se como uma prova de que a Baviera conserva e conservará de futuro no imperio o papel que lhe pertence e tem mantido até ao presente».

Ebert considera que um Estado rhenano constituido como empecilho não chegará nunca a exercer attracção sobre a Alsacia-Lorena. Pelo contrario, acha que o separatismo palatino é perigoso para a unidade allemã.

Na sessão do Conselho d'Estado Wurtemburguez, Ebert ouviu o ministro d'Estado Lindenmann protestar contra o centralismo do novo regimen.

Diz-se com effeito que, designadamente, o ministerio da guerra de Wurtemberg foi supprimido.—(Correspondente).

A repatriação dos prisioneiros allemães

PARIS, 2.—Os alliados, como já se sabe, acabam de resolver a repatriação immediata dos prisioneiros allemães. A communicação official diz o seguinte:

«Em vista de attenuar tão rapidamente quanto possivel os soffrimentos causados pela guerra, as potencias alliadas e associadas resolvem adeantar a data da ratificação do tratado de paz com a Allemanha no que respeita á repatriação dos prisioneiros allemães. As operações da repatriação começarão immediatamente e serão conduzidas sob os auspicios d'uma commissão interalliada, á qual será aggregado um representante allemão desde que o tratado esteja em vigor.

«As potencias alliadas e associadas desejam que fique bem entendido que a continuação d'esta benevolencia, da qual os soldados allemães tirarão grandes vantagens, dependerá o cumprimento por parte do governo e do povo allemães de todas as obrigações que lhes incumbem.—(Correspondente).

POEIRA DA ARCADA

Transportes maritimos

Foi nomeado agente angariador de fretes dos Transportes Maritimos do Estado, o sr. Luiz Pereira, antigo mordomo do Club Tauromachico.

Decretos assignados

Foram assignados os seguintes decretos:

Augmentando os vencimentos do medico e chefe da secretaria do hospital dos velhos e entrevados de Vianna do Castello; auctorisando a confraria do mesmo hospital a prover um logar de medico; modificando o quadro dos vencimentos dos empregados do hospital do Espirito Santo de Portel; e approvando o novo quadro e respectivos vencimentos dos funccionarios do hospital da Mizericordia de Portalegre.

A Maternidade de Lisboa

O architecto sr. Silvestre Motta foi nomeado para substituir o seu fallecido collega sr. Ventura Terra, como vogal da commissão encarregada da construcção d'uma Maternidade em Lisboa.

Ministro da instrucção

Devido a um ligeiro incommodo de saude não esteve hoje na respectiva secretaria o sr. ministro da instrucção.

ULTIMAS NOTICIAS

A transformação do Rocio

A commissão executiva da camara resolve demittir-se

Depois da forma como a reunião conjuncta das juntas de freguezia, realisada hontem na séde da junta dos Restauradores, terminou, tudo parecia indicar que as referidas juntas e a commissão executiva da camara se conciliariam sobre a projectada transformação da placa central do Rocio. Pela moção hontem votada vê-se que existia o intento de fazer parar as obras durante um determinado tempo, apenas com o intuito de ser dada uma satisfação á opinião publica.

Os proprios vereadores presentes á sessão foram os primeiros que prometteram levar a bom caminho as «démarches», accordando-se por fim em que as arestas mais asperas da moção referida seriam limadas, para evitar melindres.

Apesar das coisas estarem bem encaminhadas e com honra para as partes em litigio, surgiu uma resolução inesperada: a commissão executiva da camara municipal resolve demittir-se.

A referida commissão reuniu de tarde em sessão preparatoria e depois de larga discussão resolveu:

1.º—Pedir a demissão collectiva ao presidente do Senado Municipal.

2.º—Enviar aos jornaes copia do officio do pedido de demissão.

3.º—Não effetuar a reunião que estava marcada para hoje á noite.

O officio ao presidente do Senado só foi enviado hoje bastante tarde, devendo depois proceder-se á eleição da nova commissão administrativa. A que se demittiu era constituida pelos seguintes vereadores: Paiva e Pona, presidente e vereador do pelouro dos incendios; Luiz Viegas, finanças; José Gregorio Almeida, engenharia; Augusto Cezar dos Santos, jardins, cemiterios e parques; Alberto Totta, limpeza e regas; Joaquim Domingues, mercados; Fernando Esteves Nogueira, matadouros.

Segundo constava hoje, as obras do Rocio vão parar, satisfazendo-se assim a opinião publica. Hoje no Rocio notou-se muito menor movimento e os operarios da camara, que já sabiam que os trabalhos vão ficar sem effeito, pouco fizeram.

Na Praça apenas se viam hoje alguns guardas civicos, tendo as forças de infantaria e cavallaria da guarda republicana retirado logo após os operarios terem pegado no trabalho.

A noticia, que de tarde correu no Rocio, do pedido de demissão da commissão executiva da camara causou grande sensação.

O officio de pedido de demissão

Pouco depois das 17 horas recebemos copia do officio que a commissão executiva enviou ao sr. presidente do Senado Municipal e que é concebido nos seguintes termos:

Ao ex.mo sr. presidente em exercicio da Camara Municipal de Lisboa: A Commissão Exexutiva da Camara Municipal de Lisboa, ao iniciar o seu mandato só teve em vista levantar o prestigio do Municipio orientando-se n'uma energica, disciplinada e moralisadora administração. Para isso recorreu a um porfiado e extenuante trabalho e a uma rigorosa observancia de regras e prescripções que conduzissem ao respeito e á imposição da auctoridade que lhe advinha do honroso mandato do povo de Lisboa.

Mas como a sua acção não podia, nem devia ser enquistada a uma administração de mero expediente e de ingrata applicação de sancções disciplinares, pensou, no interesse do desenvolvimento e progresso da cidade, na realisação immediata dos melhoramentos mais urgentes de que ella tanto carece.

Para esse fim poz em execução o antigo e já estudado projecto relativo á reducção da placa central do Rocio.

Abstem-se a Commissão Executiva de recapitular aqui os interesses de ordem technica e de segurança individual que a consecução d'esse projecto vinha resolver; seria inutil e escusada redundancia.

Para se eximir a platonicas consultas, para se retrahir a escusadas e inuteis controversias, que só trariam a não effectivação d'esse inadiavel melhoramento, a Commissão Executiva, entendeu,—e diga-se no legitimo e indiscutivel direito das suas funcções deliberativas,—que seria melhor, mais util e pratico dar immediato principio á sua tentativa de desenvolver e transformar uma velha capital n'um centro digno e progressivo, equivalente ás suas congéneres.

Não o pensou, assim, uma parte da chamada opinião publica.

Desvirtuaram-se intenções, abocanharam-se reputações, invectivaram-se differentes individualidades, tudo no triste sentido de transformar uma questão de boa administração municipal n'uma irritante e criminosa especulação politica.

Para que v. ex.ª avalie os exaggeros d'essa campanha basta dizer que uma das accusações em voga era e é a de que, a Commissão Executiva, se encontrava trespassada e vendida á Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Pois bem, quer v. ex.ª ver a consistencia d'essa infamia?

Basta só que lhe digamos que quem mais iria soffrer pecuniariamente com essa transformação do Rocio era e é a referida Carris de Ferro de Lisboa, e isto, porque:

a) terminavam as estações dos seus carros na alludida praça;

b) reduziam-se-lhe as linhas que circumdam o velho Rocio, a simplesmente duas; uma ascendente, pelo lado occidental, outra descendente pelo oriental.

Mas como se essa aleivosia, má fé, ou calumnia, fosse pouco, dizia-se, gritava-se e barafustava-se a ignorancia dos detalhes do projecto ao mesmo tempo que se insinuava que um dos principaes componentes d'elle era o atravessamento das linhas dos electricos pelo centro da placa central. E', ex.mo presidente, faltar á verdade; a placa central não é atravessada pelas linhas electricas.

Basta, porém, de mais considerações sobre um assumpto que está exgottado.

Infelizmente não temos, não possuimos, outra opinião publica que se manifeste.

O «veredictum» d'ella está lavrado na ameaça, na injuria, no ataque a trabalhadores indefezos e tudo o mais que ainda está por desenrolar-se e que sabemos constituir um vasto e largo plano.

N'estas circumstancias, pela dignidade das funcções executivas que temos nas nossas mãos, pelo respeito que devemos a nós proprios e a partidos de ordem e disciplina, como são e deverão continuar a ser o Partido Republicano Portuguez e o Partido Socialista, e ainda pela razão suprema de que não devemos manter um estado latente de rebellião que poderá divergir para uma triste e violenta repressão, a Commissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa depõe perante v. ex.ª o seu mandato.

Antes, porém, de o fazer quer deixar bem publico o seu agradecido reconhecimento á intelligente e lealissima cooperação, que no decorrer dos seus trabalhos encontrou por parte da minoria socialista.

Saude e Fraternidade. Paços do Concelho, em 4 de Setembro de 1919. (a) O Presidente da Commissão Executiva.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 4 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26 7/8	26 5/8
» 90 dias....	27 1/8	—
Paris, cheque......	259	264
Madrid, cheque.....	411	415
Berlim, cheque......	—	—
» notas........	—	—
Amsterdam, cheque	785	795
New-York, cheque..	2100	2160
» notas....	2080	2140
» ouro.....	2100	2150
Libras em ouro......	10$55	10$65
Agio do ouro......	135	140
Rio sobre Londres..	14 1/4	
Suissa..............	370	377
Italia..............	215	225
Belgica.............	255	258

Farinha sonegada

E' apprehendida na fabrica do Conde da Ponte

A fabrica de fiação e tecidos da rua 1.º de Maio, a Santo Amaro, mais conhecida pela fabrica do Conde da Ponte, encontra-se encerrada desde a ultima gréve dos textis.

Com bastante espanto dos moradores do sitio, os grandes portões da fabrica abriram-se ha dias para dar passagem a innumeros «camions» completamente carregados de saccaria.

A principio, toda a gente suppoz que se tratava de um carregamento importante de algodão, não faltando quem depois affirmasse que a fabrica ia retomar a sua laboração, pelo que a noticia causou o maior enthusiasmo no sitio.

Pois com bastante espanto veiu agora a saber-se que o tal carregamento não era mais que saccaria com farinha de trigo, que fôra sonegada para uma dependencia da fabrica, motivo por que as auctoridades competentes alli se dirigiram procedendo á apposição dos sellos.

A farinha que foi apprehendida pertencia a uma importante companhia nacional de moagem.

Extincção do ministerio dos abastecimentos

Está discursando, na Camara dos Deputados, o titular da pasta da agricultura, que defende a proposta governamental e explica o destino que será dado aos diversos serviços do ministerio a extinguir.

Dizem-nos que, terminado este discurso, um deputado da maioria requererá a materia discutida, procedendo-se immediatamente á votação. Prevê-se, quasi com certeza, que o ministerio será extincto e votado o inquerito aos seus serviços.

POLITICA

Os ultimos arrancos da representação nacional, n'este fim de sessão legislativa

E' positivo que ha verdadeiro empenho em encerrar a presente sessão legislativa no proximo sabbado. Para tal se conseguir, o governo sacrificará, se tanto fôr preciso, a discussão e approvação d'algumas propostas de lei em que tinha verdadeiro empenho. Pouco mais se votará que a extincção do ministerio dos abastecimentos, a syndicancia parlamentar de que elle vae ser objecto e as modificações á Constituição, com inclusão do principio dissolucionista, não sophismando por pretensos conselhos deliberativos ou consultivos.

A syndicancia ao ministerio dos abastecimentos será rodeada de todas as condições de seriedade. A commissão terá todos os poderes, inclusivamente judiciarios, podendo mandar recolher á prisão, preventivamente, quem quer que seja suspeito da pratica de actos criminosos ou, mesmo, de simples cumplicidade n'elles. As revelações produzidas na tribuna parlamentar justificam estes rigores e a Republica não terá senão a lucrar se, finalmente, os delinquentes forem para a cadeia, por elevada que seja a sua posição social.

Para um tal resultado é forçoso que os parlamentares que, porventura, venham a fazer parte da commissão d'inquerito, sejam dotados de singular coragem moral. Não devem acceitar o encargo aquelles que, por acaso, não se sentirem sufficientemente fortes para o seu desempenho, escripto isto, evidentemente, sem querer offender seja quem fôr.

Um incidente ruidoso na Camara dos Deputados

Hoje, na sessão da Camara dos Deputados, o sr. Sousa Varella pediu, em negocio urgente, para tratar da questão da ordem publica, alterada em Evora; egual pedido fez o sr. Plinio da Silva, ácerca dos acontecimentos d'Elvas. A Camara rejeitou taes pedidos. Os deputados por Evora e Elvas protestaram, com vehemencia:

—Isto é extraordinario! Vota-se aqui a urgencia para tudo e rejeita-se para uma questão de ordem publica. Protesto!

A Camara agita-se. Ouve-se dizer:

—A Camara não tem nada com isso.

O sr. Sousa Varella:

—Como não tem?... Então o mal estar dos povos não interessa o Parlamento?

O sr. Velhinho Correia:

—A Camara precisa trabalhar.

O sr. Sousa Varella:

—Porque peço eu senão que trabalhe? Repito: protesto energicamente, em nome do povo que me elegeu.

O sr. Plinio da Silva acompanha os protestos do seu collega e, por instantes, a Camara vibrou, embora moderadamente. Mas, dentro de poucos minutos, acesos os cigarros e cruzada a perna, continuou tranquillamente a cuidar da felicidade publica.

JUNTAS DE FREGUEZIA

DO MARQUEZ de POMBAL.—Na sua ultima reunião votou uma saudação ao sr. dr. Antonio José d'Almeida e congratulou-se pela sua eleição para primeiro magistrado da nação, communicando-lhe telegraphicamente esta resolução. Deliberou tambem officiar ao sub-delegado de saude d'esta area chamando a sua attenção para o foco de infecção que existe junto ao mercado do peixe meudo, onde fazem deposito de peixe pôdre.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Jorge Nunes, continuando o seu discurso sobre a extincção do ministerio dos abastecimentos, diz que ainda não foi apresentada a sua inutilidade, como justificação da necessidade de o extinguir.

A propria proposta de lei transferindo os serviços d'esse ministerio para outros reconhece implicitamente a necessidade dos seus serviços.

Até agora, como razão fundamental para a extincção, apenas se allegaram as irregularidades praticadas, affirmadas apenas, mas por emquanto não demonstradas. Essa razão não subsiste desde que se proceda a um inquerito e ao afastamento do pessoal que tenha delinquido.

Toda a gente concorda com esse inquerito, mesmo os funccionarios do ministerio dos abastecimentos que ha pouco lhe entregaram uma representação, em que manifestam o desejo de que se faça uma syndicancia rigorosa.

Essa representação, que o orador lê, é do seguinte teor:

«Senhores deputados—Os abaixo assignados funccionarios do ministerio dos abastecimentos, a fim de que se esclareça a suspeitosa situação do ministerio e sobre as irregularidades—se as ha—seja feita plena luz, veem pedir se faça um largo e profundo inquerito aos serviços do mesmo ministerio».

Os srs. Sousa Varella e Plinio da Silva desejam, em negocio urgente, occupar-se dos acontecimentos de Santarem e Elvas, respectivamente, mas a camara não reconhece a urgencia, o que motiva vivos protestos da minoria evolucionista.

O sr. ministro da agricultura está no uso da palavra, á hora a que encerramos este extracto.

No Senado

O sr. Vasco Marques, alludindo ás velhas glorias de Portugal, diz que a ilha da Madeira marca o inicio d'essa enorme epopeia. Comtudo, percorrendo-se toda essa uberrima joia não se vê ali, por falta de recursos da junta, um modesto monumento ao seu descobridor, João Gonçalves Zarco. Portanto, envia para a meza um projecto de lei tendente a preencher essa lacuna. Pede para elle urgencia e dispensa do regimento. Depois o orador refere-se ao mau estado de conservação de automoveis do P. A. M. Acha que o melhor é vender os carros, dos quaes cento e tantos estão inutilisados.

O sr. Vicente Ramos, em áparte, diz que até será melhor acabar com o P. A. M., para não se gastar tanta gazolina.

O orador pede ao sr. ministro da agricultura que transmitta as suas considerações ao sr. ministro da guerra, o que o ministro promette, descrevendo ao mesmo tempo a sua accidentada odisseia n'um passeio de circulação durante o qual os carros de que se utilisou se escangalharam.

O sr. Ramos Preto protesta contra a falta de transportes ferro-viarios para a Beira Baixa e diz ser preciso obrigar a C. P. a cumprir os seus deveres de contracto. Importa terminar com as complacencias que se estão observando com as poderosas companhias e, especialmente, com as que lhes dispensam os fiscaes do governo.

O sr. Pereira Osorio manda para a mesa um projecto de lei auctorisando o governo a organisar uma nova tabella de emolumentos judiciaes.

Desastre na caça

Antonio Duarte Junior foi victima de um desastre hoje de manhã quando andava á caça nos arrabaldes de Lisboa. Teve morte quasi instantanea.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3216—10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 5 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A acção do Estado

A discussão do projecto da abolição do ministerio dos abastecimentos, que está decorrendo na camara dos deputados, tem dado ensejo a que se revelem os maiores escandalos. Nunca se disse de nenhum serviço publico o que se tem dito dos serviços d'esse ministerio. E o que se está revelando é tanto mais grave quanto ás fraudes apontadas se pode ajuntar o prejuizo tremendo causado á sociedade portugueza, que, da creação de esse ministerio, esperava um alto beneficio visto que elle devia normalisar as condições da alimentação publica.

Foi o que succedeu nos outros paizes com a creação de organismos semelhantes, que deram bons resultados porque ao zelo demonstrado pelo interesse publico se alliou uma probidade que não menos seria util imitar.

Aqui, o ministerio dos abastecimentos parece só ter promovido, não a melhoria das condições da vida, mas o seu aggravamento.

Não faltaram, com effeito, revelações segundo as quaes generos em que o ministerio dos abastecimentos superintendia tiveram de ser inutilisados, por haverem apodrecido. Preferiu-se isso a lançar no mercado esses generos, contribuindo para que a população maiores necessidades experimentasse.

Toda a gente deveria suppôr que o ministerio dos abastecimentos viria acabar com os abusos de certos traficantes que com o seu procedimento deshonram a classe commercial. Mas o que se vê é que, emquanto aos resultados, a obra do ministerio dos abastecimentos, em muitos casos, não foi diversa da dos miseraveis açambarcadores que não cessam de explorar o publico.

Não será isto, infelizmente, uma prova, da má sina, que não será ousadia attribuir á incompetencia ou incuria, que persegue todos os serviços de que o Estado se encarrega? Basta o Estado tomar a si a resolução de quaesquer problemas com a direcção de certos serviços para tudo peorar. O ministerio dos abastecimentos demonstra eloquentemente este acerto.

Não se pensou, em primeiro logar, quando se organisou esse ministerio senão em crear logares. Tão proverbial se tornou a affirmação de que no ministerio dos abastecimentos sempre se arranjavam logares, que, quando já se falava na sua extincção, e ella evidentemente era inevitavel, ainda um governo, já demissionario, ou em vesperas de o estar, nomeou para lá mais algumas centenas de empregados!

A confusão dos serviços, a superabundancia de pessoal, as deficiencias da escolha para esse pessoal, tudo isso, junto aos vicios das organisações burocraticas, sobretudo em Portugal, deram em consequencia uma serie de escandalos que o publico verifica, revoltado, porque n'este caso se jogou até com a vida de populações inteiras.

O que se passou com o ministerio dos abastecimentos passa-se com outros serviços do Estado. Não pode ser! Ou o Estado muda de processos, e administra a valer, ou é necessario deixar de pensar no Estado para resolver os problemas mais instantes da vida portugueza.

Os "indesejaveis" repellidos da Republica Argentina

No intuito de preservar o seu territorio da invasão de emigrantes nocivos á Nação, foi recentemente decretada uma lei na Republica Argentina, definindo o que são os «indesejaveis» e prohibindo o seu desembarque. Segundo o texto legal que temos presente, a Republica Argentina impedirá o desembarque dos emigrantes seguintes: os atacados de tuberculose, lepra ou trachma, os deformados por vicio organico que os torna inuteis para o trabalho, os cegos, os surdo-mudos, os paralyticos, os dementes, os mendigos, as mulheres sós com filhos menores de 10 annos e, em geral, todas as pessoas sobre as quaes se possa fazer a presumpção de que possam vir a sobrecarregar a assistencia publica.

Problemas de interesse nacional

Os serviços de saude no exercito

Não encontrei ainda, nos medicos do quadro permanente ou medicos milicianos, quem não concordasse com a base da minha campanha:

—O serviço de saude precisa de ter autonomia.

Effectivamente, quando mais não fosse por questão de brio e de pundonor, todos acatariam este principio. Não faz sentido que os serviços de ordem technica estejam dependentes da resolução de um general de infantaria, que, por viciosa e antiquada regulamentação do exercito, se vê na necessidade de superintender em assumptos differentes, administrativos, burocraticos, legislativos, scientificos, etc. Desde a collocação d'um medico n'um hospital, até ás obras fortificadas de qualquer natureza; desde a proposta d'um veterinario ás necessidades d'uma manutenção; desde uma requisição de drogas para uma pharmacia até á collocação d'um sargento, tudo passa pela mão do general! Evidentemente que este, por mais illustrado, por mais culto e por mais intelligente que seja não pode ter conhecimentos encyclopedicos, tanto mais que muitos d'esses serviços exigem especialisação. E por mais criterioso que seja, forçosamente, que uma vez ou outra ha-de errar nas suas deliberações e propostas.

Esta deficiencia de direcção e esta lastimavel engrenagem burocratica resentiu-se principalmente quando houve necessidade de mobilisar medicos civis e quando se percebeu que o «quadro permanente» estava pequeno, e antiquado para as necessidades da sciencia, e evolução moderna. Choveram protestos. Fez-se controversia acirrada. Commeteram-se atropellos. A 5.ª repartição foi discutida na imprensa. Os seus chefes consideram como castigo a sua permanencia á frente da repartição. E a balburdia era tanta que attingia os ministros. A um ouvi dizer:

—Aquella repartição é a que me faz mais cabellos brancos...

E ha-de fazer a todos. Não ha chefe que consiga resolver e trabalhar a contento da maioria. Não ha ministro que consiga obra estavel e proficua. Porquê? Porque os regulamentos são velhos, porque a organisação é pessima, porque os serviços administrativos estão enxertados nos serviços technicos, porque ha uma tutela sem preparação ou especialisação sobre o assumpto.

Portanto—e eu o provarei ainda,—nada se pode conseguir emquanto não se refizer tudo.

José Pontes

Automobilismo e motocyclismo

A iniciativa d'«Os Sports»—Tres firmas importantes dão já a sua adhesão á reportagem que vae ser feita

A noticia que hontem démos da reportagem que um redactor do jornal «Os Sports» ia fazer sobre automobilismo é motocyclismo foi acolhida no meio sportivo com o maior interesse.

Esse redactor iniciou hoje os seus trabalhos, podendo registar desde já as adhesões das importantes firmas Santos Beirão & C.ª, Manuel Ferreira e Felix da Costa Freitas & C.ª, que em Portugal representam, respectivamente, as motocycletas Harley-Davidson, Excelsior e A. B. C.

Como se vê, a iniciativa de «Os Sports» vae ser coroada de exito, com a publicação de um numero especial, em que se fará uma larga reportagem automobilista e motocyclista.

Quaesquer esclarecimentos que os representantes das diversas marcas de automoveis ou de motocycletas desejem desde já dar para o numero especial de «Os Sports» podem ser dirigidos para a redacção de «Os Sports», que, como se sabe, está installada no mesmo predio da de «A Capital».

A recalcificação dos doentes

Faz-se com a «Fibrocalcina», em comprimidos desagregaveis de cal coloidal, fluo-phosphatada. E' já usada nos principaes sanatorios do paiz e do estrangeiro. Depositario. Raul Vieira. R. da Prata, 51.

Contra a Liga das Nações

WASHINGTON, 1.—O senador sr. Alberto Bacon declarou aos membros da commissão senatorial que considera que a liga das nações será contraproducente e constituirá um germen de guerras internacionaes, pelo que entende preferivel a «Alliança Franco-Americana».—(Havas).

O que se diz e escreve no Brazil, ácerca de Portugal e dos seus emigrantes

Referindo-se á chegada de emigrantes portuguezes, «A Noite», do Rio de Janeiro, escreve o seguinte:

«Entre esses imigrados politicos figuram varios individuos perniciosos á ordem social e que sob a capa de monarchistas estiveram de parceria com Paiva Couceiro, envolvidos nos ultimos acontecimentos politicos de que foi theatro o Porto e o norte de Portugal. O «Holbein» já não é o primeiro navio que tem trazido da Europa de essa gente perigosa. Os tres ultimos paquetes que fizeram escalas em Lisboa vieram repletos d'esses individuos, anarchistas de profissão e dos quaes as auctoridades portuguezas trataram de se ver livres o mais depressa possivel... Para isso, mandaram a canhoneira «Limpopo», ao Porto, onde embarcaram a seu bordo, centenas de individuos que enchiam as prisões da cidade, desde a epoca em que foram detidos por tentarem subverter a ordem publica, ameaçando restaurar o regimen monarchico. Como a maioria d'elles desejasse vir para o Brazil, a policia portugueza forneceu-lhes documentos e mais papeis confirmando a sua boa conducta».

Ha aqui uma grave accusação ás auctoridades portuguezas que, segundo o jornal citado, «passam aos emigrantes documentos falsos». E, o que é para notar, tal affirmação foi feita sem que merecesse uma rectificação da parte de nossas auctoridades diplomaticas ou consulares. O sr. Cezar Mendes, encarregado de negocios, que tanta sollicitude tem demonstrado em assistir a espectaculosas exhibições de monarchicos portuguezes homisiados no Brazil, não dispoz de alguns minutos para esclarecer uma questão que importa ao prestigio e á honra nacionaes.

A informação de «A Noite» não tem fundamento sério. O que naturalmente se passou foi isto: os fugitivos da monarchia conceiristas foram, geralmente, para Hespanha, d'onde passaram para o Brazil, n'uma grande porção. Os documentos indispensaveis para o embarque foram-lhes fornecidos pelas familias residentes em Portugal e os emigrantes chegaram ao Rio com passaportes falsos.

Estamos convencidos que o sr. ministro dos estrangeiros não deixará de requisitar informações para o Rio de Janeiro.

Na Allemanha

A razão porque Hindenburg derrubou Bethmann-Hollweg

ZURICH, 3.—A revista hebdomadaria allemã, o «Vigesimo Seculo», publica um extenso relatorio do estado maior general, do mez d'agosto de 1917, dirigido a Michaelis com o fim de explicar ao então novo chanceller que a politica do seu predecessor, Bethmann-Hollweg nunca correspondera aos desejos do partido militar.

E' uma nova confissão da influencia consideravel e preponderante da camarilha militar que derrubára Bethmann-Hollweg e exigira a sua substituição por Michaelis.

Mas a publicação é principalmente interessante, porque contem a seguinte passagem: «Todas essas circumstancias me haviam convencido de que, apesar de todos os nossos successos militares, caminhavamos fatalmente para uma catastrophe e que, portanto, o meu dever era proceder contra von Bethmann-Hollweg».

Von Hindenburg confessa assim que em agosto de 1917 se considerava já como vencido militarmente.—(Correspondente).

Notas retiradas da circulação

LONDRES, 3.—Annuncia-se officialmente que as notas de banco allemãs emittidas anteriormente a 20 d'outubro de 1918 vão ser retiradas da circulação. Poderão ser trocadas a partir do dia 10 em todas as succursaes do Reitschsbank.

Depois de 20 d'outubro só poderão ser trocadas na séde d'esse banco, em Berlim.

Essas notas são denominadas «notas de luto», por causa da sua tarja preta.—(Correspondente).

Revolução sob a fórma de «passeio popular»?

ZURICH, 3.—Os jornaes reaccionarios allemães, sempre bem informados sobre o movimento communista, asseguram que se está em vesperas d'uma nova manifestação revolucionaria em Berlim, que d'esta vez se realisará sob a fórma d'um «passeio popular».—(Correspondente).

Porto de Lisboa

O Lazareto transformado em quartel de tropas—Onde pára o seu mobiliario?

Ha muitos annos foi construido na margem sul do Tejo um vasto edificio onde as pessoas vindas de portos infeccionados eram internadas durante alguns dias, em observação, e destinado tambem a recolher, como muitas vezes aconteceu, passageiros e tripulantes atacados de cholera, febre amarella e peste. O edificio possuia acommodações para alojar cerca de 1.000 pessoas e tinha o recheio necessario a esse fim, mobiliario e utensilios, cujo valor ascendia a muitas dezenas de contos.

Ha uma meia duzia de annos a Assistencia Publica tomou conta do Lazareto com o pretexto de n'elle alojar uma colonia balnear de creanças, e, tratando-se de creanças pobres, foi-lhe mandado entregar todo o recheio do edificio no qual estavam incluidos cristofles e cristaes...

Successivamente foi entregue ao Instituto Nun'Alvares, que o destinaria a casa de repouso e convalescença de soldados regressados da França e da Africa, o que nunca se fez, depois serviu de prisão de presos politicos, e presentemente foi transformado em quartel de tropas.

Tudo isto seria muito interessante se do facto não resultassem dois casos graves. Um pode dar-se de um momento para o outro, e consiste em não haver onde receber doentes ou suspeitos de molestias pestilenciaes que de repente podem apparecer, em grande numero, a bordo de qualquer paquete entrado no Tejo. O outro é o esbandalhamento do mobiliario e utensilios do Lazareto, que, segundo nos affirmam, desappareceram, na maior parte, sem se saber qual o destino que levaram.

As auctoridades a quem está confiada a defeza sanitaria do porto de Lisboa teem mostrado inumeras vezes os perigos de tão grave estado de coisas, sem que os seus protestos lograssem o acolhimento que deveriam ter.

A febre amarella está grassando com certa intensidade na Bahia, d'onde raro é o dia em que não chegam passageiros em elevado numero e o cholera salpica varios portos do Oriente, de comunicação com Lisboa; em todos os paizes se adoptam medidas de defesa sanitaria e no Tejo acaba-se com o Lazareto, o unico do litoral da metropole, e põe-se o mobiliario respectivo «sob a guarda» não se sabe de quem.

Um inquerito ácerca d'este ultimo ponto seria altamente curioso.

AS GRÉVES NA AMERICA

Wilson emprega medidas de força

WASHINGTON, 3.—O presidente Wilson acaba de auctorisar a administração dos caminhos de ferro a assumir, se as circumstancias o exigirem, a direcção das rêdes da California, do Arizona e do Nevada, actualmente paralysadas pela grêve dos ferro-viarios.

Ao mesmo tempo, o attorney general, Palmer, enviou, com assentimento do presidente, uma mensagem a todos os districtos de grêve, na qual ordena a prisão immediata de quem quer que se opponha á exploração dos caminhos de ferro, momentaneamente confiados á guarda das auctoridades, ou impeça a partida dos correios. A administração está resolvida a recorrer á força no caso em que o pessoal se recuse a obedecer.

Finalmente, Wilson declarou illegal a grêve dos ferro-viarios. Todo o ferro-viario que não retomar o trabalho será despedido e immediatamente suspenso.—(Correspondente).

Banda da guarda republicana

Far-se-ha ouvir em concertos populares na Avenida e jardim da Estrella

Segundo nos comunica o chefe do estado maior da guarda nacional republicana, tenente-coronel sr. Liberato Pinto, por determinação do general commandante d'essa guarda, a banda far-se-ha ouvir em concertos musicaes nos primeiros e terceiros domingos de cada mez, respectivamente, no coreto da avenida da Liberdade e no do jardim da Estrella.

No corrente mez, esses concertos effectuar-se-hão das 17 ás 19 horas.

Tambem a mesma banda se fará ouvir aos sabbados, na parada do quartel do Carmo, das 17 ás 19 horas, tendo o publico entrada livre.

Tendo-se «A Capital» ha dias occupado do assumpto, pedindo que essa banda, a primeira que temos, se fizesse ouvir em concertos populares, não podemos deixar de applaudir a medida que acaba de ser tomada e que é digna dos maiores elogios.

REVISÃO CONSTITUCIONAL

A dissolução do parlamento

Discute-se hoje na camara a revisão constitucional na parte que se refere ás attribuições que a Constituição confere ao presidente da Republica. Mas o ponto principal que mais têm interessado a opinião publica é a faculdade da dissolução agora concedida ao chefe do Estado e as precauções de que essa faculdade deve ser rodeada.

Na camara dos deputados tinha-se assentado em que a dissolução só poderia ser feita depois de se haverem realisado 120 sessões, marcando-se novas eleições para 60 dias depois das camaras terem sido dissolvidas. Não havia consulta alguma prévia. Era o chefe do Estado quem decidia da opportunidade de dissolver o parlamento.

No Senado, entendeu-se que a dissolução podia ser decretada em qualquer data, mas para, de certo modo, corrigir a amplitude d'essa faculdade, marcavam-se as eleições para 40 dias depois e tinha de haver consulta prévia do presidente da Republica ao presidente do Congresso, o qual por sua vez consultaria o conselho parlamentar composto de representantes das duas casas do parlamento e dentro d'uma formula que possivelmente maioria ás minorias.

De facto, comprehende-se que assim seja, porque, a produzir-se qualquer motivo ou razão que leve o presidente da Republica a usar d'essa faculdade é porque, evidentemente, as maiorias não representam o sentir da opinião publica, sendo, «ipso facto», esse sentir representado pelas minorias.

Succede, porém, que a commissão da camara dos deputados não acceitou o parecer do Senado, tendo no emtanto muitos dos seus membros assignado com declarações.

Pela Constituição, não póde ser introduzida materia nova no projecto, sendo quasi certo que tem de reunir o Congresso para resolver o assumpto.

Livros novos

Deve apparecer por estes dias o livro do dr. Eduardo de Sousa, «O dezembrismo e a sua politica na guerra. (Para a historia do dezembrismo.—Depoimento de uma testemunha)». Traz larga documentação referente ao assumpto e é editado pela Companhia Portugueza Editora, do Porto.

A propaganda de Wilson

A mão d'obra em França

PARIS, 1.—Telegrapham de Washington ao «Matin» dizendo que os senadores do partido republicano julgam perigosa a viagem de propaganda do presidente Wilson no actual momento e por isso o convidaram a adiar a sua excursão e a ficar em Washington que o problema operario seja resolvido.

O «Petit Parisien», referindo-se á partida dos prisioneiros allemães, diz que o problema da mão d'obra está sendo estudado pelo governo, que encara diversas soluções, inclusive recorrer aos operarios estrangeiros dos paizes neutraes.—(Havas).

Fronteiras bulgaras e a questão de Fiume

PARIS, 1.—O conselho supremo reuniu-se para estudar as fronteiras territoriaes bulgaras.

Podem classificar-se de contrarias á verdade as informações da imprensa italiana assegurando que a commissão informadora sobre os sucessos de Fiume havia dado o seu parecer em sentido desfavoravel para a França.—(Havas).

A partida do general Pershing

BREST, 1.—Quando o general Pershing embarcou a bordo do navio «Laviathan» para a America, a multidão que estava nas docas fez-lhe uma estrepitosa despedida.—(Havas).

Navios postos a fluctuar

LONDRES, 1.—O «Daily Mail» annuncia que foram postos a fluctuar 440 barcos dos afundados durante a guerra, recuperando-se assim um milhar de milhões de francos, e que as operações continuam intensamente para se conseguirem mais salvados.—(Havas).

Prevendo nova invasão da Belgica

BRUXELLAS, 1.—Assegura-se que o governo belga e americano estão negociando um compromisso para a America do Norte intervir a favor dos belgas, caso o seu territorio seja invadido.—(Havas).

Novo governo sul-africano

PRETORIA, 1.—O general Smuts formou o novo governo sul-africano.—(Havas).

A transformação do Rocio

O caso está mais difficil de resolver do que se suppõe

Ao contrario do que hontem se dizia, as obras de transformação da placa central do Rocio ainda hoje proseguiram e proseguirão, porquanto a commissão executiva da camara, que hontem pediu a demissão do seu cargo não chegou a tomar quaesquer deliberações visto não ter reunido já á noite como estava annunciado.

Entretanto o partido de operarios, encarregado de proceder á abertura do sulco, a meio da praça, para collocação da cimalha de pedra que serve de orla ao novo passeio ainda hoje proseguiu no seu trabalho em frente á rua do Amparo, vendo-se ali vigilantes apenas alguns guardas civicos. Não houve necessidade de comparecer a guarda republicana, pois se não registaram quaesquer protestos ou outras scenas de descontentamento.

A commissão executiva que como é sabido pediu a demissão do seu cargo, aguarda até segunda-feira proxima a resolução do Senado Municipal o qual foi convocado expressamente para se occupar do assumpto.

Qual será a attitude do Senado, em tal caso?

Torna-se difficil desde já fazer profecias, mas pelo que tivemos hoje occasião de ouvir nos paços do concelho a situação é um pouco difficil.

Se não vejamos: As obras continuam porque a commissão executiva as não mandou sustar e o Senado Municipal só na segunda-feira se pronunciará. Acceitará o Senado a demissão collectiva dos seus collegas? Consta que não e que o proprio Senado ratificará a sua confiança á commissão demissionaria a qual, portanto, resurgirá ainda com mais força para proseguir nos melhoramentos que entende dever fazer na Praça de D. Pedro.

Ora é difficil substituir a commissão executiva, composta de 9 vereadores effectivos e 9 substitutos, visto que muitos vereadores são funccionarios do Estado e não podem por isso, segundo o Codigo Administrativo, exercer cargos.

E' facto que no Senado existem vereadores que estão em desaccordo com seus collegas da commissão executiva, mas facto tambem é que esses são em minoria e portanto em numero insufficiente para formarem os 19 vereadores da commissão em questão.

Tornando-se o Senado solidario com a commissão executiva, o conflicto com as juntas de freguezia longe de acalmar redobrará e vingando a transformação do Rocio, as juntas referidas demittir-se-hão a não ser que os animos se acalmem e se consiga chegar a uma conciliação que não parece provavel.

Ha ainda a frisar o ponto do Senado se tornar solidario com a commissão executiva e demittir-se tambem. N'essas condições entre a irreductivel demissão das juntas de freguezia ou da camara, talvez o governo opte pela nomeação de uma commissão administrativa para a camara até serem feitas novas eleições camararias.

Poderá ser que nada d'isto succeda, mas apenas registamos a titulo de curiosidade os boatos que hoje tivemos occasião de ouvir nos corredores dos paços do concelho.

O residente da Tunisia

TUNES, 1.—O presidente Flandin partirá na quinta-feira em direcção a Paris.—(Havas).

Não houve revolta no Palatinado

MAYENCE, 1.—As auctoridades francezas de occupação fazem saber que se não produziu revolta alguma em Ludwigshaffen contra o poder existente. O inquerito demonstrou que o incidente foi devido unicamente á excessiva nervosidade da policia. Foram mortos dois funccionarios. Está restabelecida a tranquilidade na cidade e em todo o Palatinado.—(Havas).

Tribunal militar especial

Os julgamentos de hoje

Perante o tribunal militar especial compareceram hoje mais seis accusados como implicados nos acontecimentos que se desenrolaram em janeiro d'este anno na serra do Monsanto.

São elles os srs. Manuel Luiz Marques Pereira Sampaio, alferes de artilharia de campanha; Agostinho da Costa Cabral Macedo, alferes do grupo de baterias a cavallo; o Albino Neves da Costa, alferes miliciano de artilharia, primeiro grupo; José Menezes Pitta e Castro, aspirante de artilharia de campanha; Antonio Maria Pinto Taborda Castello Branco, alferes miliciano de engenharia, e Fernando Sobrinho Toscano, capitão de infantaria, segundo grupo.

Tendo-se o coronel sr. Pedro de Lemos dado por incompetente, assumiu o seu logar o vogal supplente sr. coronel Penha Coutinho.

Os tres primeiros negam haver procedido criminosa ou culposamente, allegando o seu bom comportamento, e que procederam em obediencia a ordens de seus superiores hierarchicos.

São os dois primeiros defendidos pelo sr. coronel Jorge Maia e o terceiro pelo sr. dr. Santos Gomes.

Faltam duas testemunhas do primeiro réu, trez do segundo, e duas do terceiro, todas de accusação. Dos seus depoimentos, que foram lidos, e dos das que compareceram, apura-se que todos 3 saíram de Belem e se dirigiram para a serra do Monsanto, onde se conservaram, assistindo ao desfraldar da bandeira azul e branca.

O alferes Costa dirigiu o fogo da sua bateria.

As testemunhas de defeza são concordes na affirmação do espirito disciplinado dos réus e abonam as suas qualidades de caracter.

Os debates são curtos. O sr. promotor historia, como é seu costume, rapidamente os factos, apreciando os depoimentos das testemunhas, dos quaes tira as conclusões de que os tres accusados estiveram todos tres em Monsanto, conscientemente, em especial o ultimo, que dirigiu o fogo da sua bateria, sabendo que combatia contra a Republica, viu içar a bandeira monarchica á qual prestaram honras. Demonstrou-se ali, que o movimento monarchico era conhecido, antes da chegada das forças militares a Monsanto e tanto assim é que depuzeram ali dois sargentos, que, por se ter averiguado que arrancaram as armas de expansão ás peças com o fim de as inutilisarem, são testemunhas, e não réus nos acontecimentos que teem sido submettidos ao julgamento d'aquelle tribunal militar especial.

Está o jury sufficientemente esclarecido para poder julgar como deve a causa.

O sr. coronel Jorge Maia lembra ao tribunal que ambos os seus constituintes são menores, demonstra que o depoimento das testemunhas não mostra que estivessem armados, nem tiveram outra acção na revolta de janeiro na serra de Monsanto. Deve-lhes, portanto, ser feita a justiça devida, absolvendo-os.

O sr. dr. Santos Gomes faz observações relativas ao criterio do commando da divisão na apreciação da culpabilidade do seu constituinte. Não ha ali uma camarada do réu, que o referido commando mandou em paz e que se acha em egualdade de circumstancias perfeito, pedindo ao conselho de guerra que proceda semelhantemente, absolvendo o alferes Neves da Costa.

Terminada a discussão da causa, foram propostos os quesitos ao jury, que recolheu para sobre elles deliberar ás 14 horas em ponto.

Trinta e cinco minutos depois começa o julgamento dos accusados que constituem o segundo grupo.

O sr. Pedro de Lemos retoma o seu logar no conselho e o sr. Penha Coutinho volta a ficar supplente.

O réu Castello Branco é defendido pelo sr. alferes da administração militar Francisco Dias Bernardo, alumno da faculdade de direito, e os dois restantes pelo sr. coronel Jorge Maia.

Faltam varias testemunhas de accusação e de defeza, devendo ser lidos os depoimentos d'aquellas e dispensados os d'estas.

São accusados os tres officiaes como implicados no movimento de janeiro, indo para Monsanto e ali se conservando até ao fim da acção.

O terceiro é accusado de incitar soldados regressados da França, a revoltarem-se contra quem os tinha levado a combater em paiz estranho e sublevar policias e civis para o citado movimento.

O primeiro e o segundo negam a

intenção criminosa e a culpa, que lhes são attribuidas e alegam varias attenuantes e derimentes; o terceiro, tambem nega o crime e allega bom comportamento e serviços militares e a apresentação voluntaria ás auctoridades.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu a sr.ª D. Ignacia Garcez, irmã do sargento-ajudante da administração militar sr. Eugenio Reynaldo Gonçalves. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 16 horas, da calçada de Arroyos, 16, 1.º para o cemiterio do Alto de S. João.

Lisbon Electric Tramways, Limited I, London Wall Buildings
Londres

São avisados os srs. accionistas que, em consequencia do elevado custo das despezas de exploração, não permitte o resultado financeiro do anno proximo passado a distribuição de um dividendo sobre as acções ordinarias, e, pelo mesmo motivo, o pagamento por conta de dividendos vencidos sobre as acções preferenciaes, o que em fins de junho passado já representa para estas ultimas um atrazo de dois annos no recebimento d'esses dividendos.

F. Haines
Secretario da Companhia
Londres, 4 de Setembro de 1919.

Festas associativas

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA—No domingo, ás 21 e meia horas, ha recita com a comedia «Um namorado de 90 annos», seguindo-se baile.

Publicações recebidas

GRATO REGISTO E OS MEUS APONTAMENTOS—Em opusculo publicou o sr. Rolando da Silva uma carta publicada já na imprensa, os nomes d'aquelles a quem os antigos ajudantes de solicitador devem o terem sido nomeados para esse cargo e finalmente os predicados que, no seu entender, o solicitador deve possuir, para bem se desempenhar da sua missão.

Francisco Manuel Teixeira de Queiroz Pereira
FALLECEU
R. I. P.

Carlos Pereira e sua mulher Cecilia Teixeira de Queiroz Pereira, Julia Pereira d'Oliveira e seu marido (ausentes), Maria Thereza Teixeira de Queiroz Pereira, Pedro Teixeira de Queiroz Pereira, Manuel Augusto Teixeira de Queiroz Pereira, Cecilia Maria Teixeira de Queiroz Pereira e Thereza David Teixeira de Queiroz cumprem o dolorosissimo dever de participar o fallecimento do seu queridissimo e muito saudoso filho, irmão e neto Francisco Manuel Teixeira de Queiroz Pereira, em 1 do corrente, tendo ficado sepultado hoje em jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Agradecem tambem commovidamente ás numerosas pessoas que lhes testemunharam a sua boa amisade n'este transe tão doloroso.

Praias e thermas

FIGUEIRA DA FOZ, 1—A convite de alguns officiaes da guarnição d'esta cidade, realisou hoje, no vasto theatro do Parque, uma conferencia subordinada ao thema «Portugal na guerra», o illustre poeta e b.'oso patriota capitão Augusto Casimiro.

O orador durante a sua magnifica oração, repassada d'uma eloquencia arrebatadora e do maior patriotismo, foi muito applaudido, sendo-lhe, no final, feita uma brilhante ovação pela numerosa assistencia, em que se viam muitas senhoras.

—Está despertando grande enthusiasmo o Concurso Hipico Internacional, que se realisa no vasto campo de obstaculos, ao Pinhal, nos dias 6, 8, 10 e 11 do corrente.

Serão disputadas as seguintes provas:

1.º dia, «Lusitania» e «Discipulos»; 2.º dia, «Grande Prova Militar», «Prova Fontalva» e «Amazonas»; 3.º dia, «Prova Alter» e «Grande Premio da Figueira»; 4.º dia, «Prova Santo Humberto» e «Taça Xavier d'Almeida».

Os premios são na importancia de 3.050$00.

—Nos proximos dias 5, 6 e 7 de setembro vem a esta cidade dar tres espectaculos, no elegante theatro do Casino Peninsular, a Companhia de Opera Comica, de que faz parte a notabilidade artistica Garcia Blanco, com as operetas «Noite e dia», «Moleiro d'Alcalá» e «Rosas de Nossa Senhora».

—Foi recebida com geral satisfação a noticia de, emfim, ter terminado a malfadada gréve ferro-viaria, pois, a continuar tal estado de coisas, mais prejudicaria os já grandemente prejudicados interesses d'esta terra.

—No proximo dia 7 realisa-se no vasto redondel do Colyseu Figueirense a terceira corrida. Serão lidados 10 touros pertencentes aos afamados «ganaderos» de Villa Franca, srs. Mendonça & Irmão. Cavaleiros, os distinctos artistas José Casimiro e Rufino da Costa.

A pé, toureiam Theodoro, Thomé, Luciano e Agostinho Coelho.

Serão feitas rijas «pegas» por um valente grupo de moços de forcados da Borda d'Agua.

No theatro São Luiz

Que um «pé de chumbo» ás mulheres
Pode fazer «pé de alferes»,
Bem o prova o PÉ DE MEIA!
O Joaquim Costa que o diga,
Que com tal «pé de cantiga»
Vê a casa sempre cheia!

A revista O PÉ DE MEIA
No scenario patenteia
Os efeitos mais bizarros!
E' «feerico», é brilhante,
Fulgindo á luz cambiante
Dos olhos da Rachel Barros!

De graça e talento cheia,
Faz sempre no PÉ DE MEIA
Maria Pinto um vistão!
Sua fama não desdoira
Na «Panria», na «Dobadoira»...
E até na «Má criação»!

Caminhos de ferro do sul e sueste
Linha do Sado

Ficou adiado para 24 do corrente o concurso que devia effectuar-se no dia 9 na direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, para arrematação da empreitada de fornecimento e montagem dos tramos metalicos, tramo levadiço, torre e caminho de rolamento ou guia de curso dos contrapezos, machinismo disposto a ser transformado em electrico e guarita para abrigo do sarilho e pessoal, da parte de Alcacer, da linha do Sado.

THEATROS
Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada» — POLITEAMA — A's 21,15 — «Pae Simão» — EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». — GYMNASIO — A's 21,30— «Sonho d'uma noite d'agosto».—APOLO —21,30—«Lebre corrida»—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».
ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Extratamos d'uma revista cinematographica de Barcelona a seguinte noticia:

«Por fin, después de algunos titubeos y de varios ensayos, don Jacinto Benavente, el aplaudido autor dramatico, se ha dedicado de lleno al cine, y empieza su actuación fundando en Madrid una casa editora de films com el nombre de «Madrid Cines, de la cual es el gran ingenio español director artistico e proprietario.»

A primeira obra escripta para o «ecrain» pela pena altamente litteraria de Benavente chama-se «La madona de las rosas» e acha-se em exhibição, desde já!

E' possivel que Benavente seja muito feliz na nova empreza em que se lançou, é mesmo de esperar que ganhe rios de dinheiro, na troca da sua profissão; é possivel que as suas obras «mudas» venham a ser a continuação dos seus triumphos falados, onde havia litteratura, fórma, theatro, acção, paixões humanas e ensejo para artistas de primeira categoria brilharem e para a arte dramatica hespanhola subir alguns furos no conceito mundial.

Seja como fôr, é com um amargo desagradavel de bocca que transmitimos a noticia... Benavente, o Benavente do theatro moderno hespanhol, fazedor de «films», ainda que sejam os mais artisticos e... litterarios!

A. F.

A provincia n'A CAPITAL

MACIEIRA DE CAMBRA, 3—Vindos do Rio de Janeiro, chegaram os grandes benemeritos sr. Antonio de Almeida Pinho e sua esposa, sr.ª D. Auria de Sousa Pinho, a quem os pobres e o progresso d'este concelho já muito devem, e muito mais esperam dever, pois, como já temos noticiado, trazem em construcção um magestoso edificio destinado a Hospital-Asylo, obra que orça por cem mil escudos.

O seu primo e socio benemerito sr. Luiz Bernardo de Almeida e sua esposa sr.ª D. Anna Horvatt de Almeida e numerosos amigos receberam carinhosamente os recemchegados, na linda «Quinta Progresso», junto á qual se encontra construida a nova residencia dos recem-chegados, que a veem inaugurar e á qual presidiu o bom gosto do dirigente dos trabalhos, o sr. L. Bernardo de Almeida.

As auctoridades, acompanhadas do povo de todo o concelho, tencionam em breve fazer uma enthusiastica manifestação aos recem-chegados, em protesto de gratidão pelos beneficios dispensados aos pobres e aos progressos do concelho.

José de Seabra Machado Miranda
Falleceu

Romana de Miranda, Margarida de Miranda Ferraz, Plinio Ferraz e filhos, Hortencia de Miranda Borges, Vasco Borges, José Ribeiro Machado Miranda, participam a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade o fallecimento de seu querido marido, pae, sogro e avô, realisando-se ámanhã, sabbado, o seu funeral, que sahirá da estação do Caes do Sodré, pelas 14 horas, para o cemiterio oriental.

Accusações a um agente de policia

O jornal «A Batalha» vem fazendo ao agente de policia Custodio das Dôres accusações que não são, realmente, fundamentadas.

Esse agente, que tanto se tem distinguido nos serviços de que o teem encarregado, sejam elles de que natureza forem, e que tanta competencia e habilidade tem revelado, affirma-nos que ninguem póde provar que elle tenha perseguido ou maltratado republicanos, quer no tempo do dezembrismo, quer actualmente.

Foi effectivamente encarregado do serviço de vigilancia do sr. dr. Sidonio Paes, como egual serviço tem desempenhado junto do almirante sr. Canto e Castro. Obedece ás ordens que lhe dão e faz o serviço que lhe determinam.

Mas ninguem o pode accusar de maus tratos ou violencias para com quem quer que seja, o que as classes operarias já não podem dizer, pois que ainda não ha muito, por exemplo, os marceneiros que estavam em gréve prendiam, julgavam e maltratavam, ou como diziam, castigavam os seus companheiros que á gréve não tinham adherido.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. A. Teixeira da Silva está tratando da reconstituição da commissão formada em 1896 para auxiliar a Associação dos Pescadores da Costa de Caparica.

NO PARLAMENTO
Uma acusação falsa

A firma *Jeronimo Martins & Filho*, com estabelecimento n'esta cidade, na rua Garrett, 13 a 23, tendo conhecimento, pelo relato da sessão da Camara dos Senhores Deputados inserto no *Diario de Noticias* de 5 do corrente, de que um Sr. deputado, de apelido Paes Rovisco, entendeu dever referir-se-lhe, a proposito de uma transação de assucar, phantasiando para a firma um lucro, a que parlamentarmente chamou roubo de 150 a 160 contos, vem declarar o seguinte, apenas para restabelecer a verdade dos factos criminosos e levianamente deturpada pelo dito Senhor Paes Rovisco:

1.º—A firma Jeronimo Martins & Filho comprou effectivamente á casa Bensaude 150.000 kilos de assucar de S. Miguel, tendo effectuado a transação directamente e não por intermedio da Cooperativa Nacional como disse o Senhor Paes Rovisco.

2.º—Esse assucar não foi apprehendido mas sim requisitado pelo Ministerio dos Abastecimentos, ficando, porém, a firma declarante encarregada de o fornecer aos consumidores segundo as requisições emanadas d'aquelle Ministerio e ali archivadas como se poderá verificar.

3.º—Todo o mesmo assucar foi vendido ao preço da tabella em vigor.

4.º — Assim, o Senhor Deputado Paes Rovisco faltou redondamente á verdade affirmando que a firma Jeronimo Martins & Filho havia vendido o referido assucar ao preço de *Esc. 1$60* por kilo, realisando por essa forma um lucro que classificou de roubo de 150 a 160 contos.

Lisboa, 5 de setembro de 1919.

Jeronimo Martins & Filho

Ultimas noticias

POLITICA
A situação do governo perante o Parlamento

Contra a vontade dos politicos a sessão legislativa já não se encerra ámanhã, como estava projectado. Mas como poderá o Congresso funccionar ha proxima semana, sem que o governo corra grave perigo? E' o que se não sabe, por emquanto.

O caso é este: o governo não terá —parece—maioria no Senado, em breves dias. Vão ausentar-se os srs. Herculano Galhardo, Vasco Marques, Ramos Preto, Soveral Rodrigues, Julio Ribeiro e outros. Com este desfalque o governo ficará ao arbitrio da minoria, que o poderá pôr em cheque, se isso lhe convier.

Mas ha pormenores curiosos, quasi inexplicaveis. Parece, á primeira vista, que o Parlamento não pode encerrar-se, porque ha muito que fazer. Entretanto o Senado encerrou a sua sessão de hoje, antes da hora regimental, por não ter que fazer!

Estas anomalias teem, aliás, uma explicação. E é simples: o Senado falou pouco e trabalhou depressa; a Camara dos Deputados fala pelos cotovelos, mas, em trabalhos praticos, segue o preceito evangelico que não quer que um membro saiba o que faz o outro. Ainda hoje, por exemplo, o sub-«leader» da maioria, sr. Antonio Maria da Silva, falou durante muito tempo, fazendo a sua autobiographia politica, em vez de acrescentar mais alguns brandões funereos ao enterro do ministerio dos abastecimentos. Não é a isto que se chama obstrucionismo? Se é, temos de registar que a opposição o não faz, mas que, deligentemente, o pratica a propria maioria.

PARLAMENTO
Nos Deputados

O sr. Ladislau Batalha lamenta que a proposta de extincção do ministerio dos abastecimentos fosse apresentada quando tudo está prestes a retirar-se. E' d'um assumpto de tal magnitude que não pode ser tratado de animo leve. Não pode deixar de trazer a esta discussão o criterio socialista.

Os abastecimentos não são funcção dos governos, mas das camaras municipaes. Previu sempre que esse ministerio, pela forma como estava organisado, nunca poderia satisfazer as necessidades economicas. Comprovam-no as declarações que aqui teem sido feitas e que revelam as mais criminosas irregularidades. Pelas revelações feitas, deduz-se que os males que se dão em baixo, partem de cima. O mal fundamental de tudo isto resulta de nos não termos integrado nas nossas tradicções. Devido a este erro, é que a Republica tem vivido ha 9 annos no meio das maiores difficuldades. Faz em seguida uma digressão historica para comprovar as suas affirmações.

Não concorda com a distribuição do pessoal por outros ministerios, pela razão simples de que estando elle avariado, com facilidade contaminará aquelle com quem fôr trabalhar.

O orador affirma que se fosse funccionario do ministerio alvejado, immediatamente se affastaria das suas funcções, até que uma justa syndicancia os illibasse perante as accusações que teem sido formuladas. Termina, mandando para a mêsa uma moção em que se convida o governo a suspender todos os funccionarios do ministerio dos abastecimentos, sem distincção de categorias, sobre os quaes recahem suspeições, e a proceder a investigação immediata para a reintegração dos que provem a sua honestidade e innocencia, com reembolso dos seus ordenados, devendo haver procedimento judicial contra os criminosos e culpados.

O sr. Paes Rovisco depois de ter prestado homenagem á imprensa, cuja importante missão reconhece, protesta contra a forma como a «Victoria» interpretou a accusação que hontem á noite fez ao sr. ministro do commercio, deturpando o sentido das suas affirmações e pondo-lhe na boca palavras que era incapaz de pronunciar.

O sr. Sá Pereira critica a acção do ministerio dos abastecimentos que diz ter sido realisada de conluio com os açambarcadores. Prova-o plenamente a circumstancia de estarem apodrecendo generos de primeira necessidade que desappareceram do commercio, emquanto se lucta com falta de generos de toda a qualidade. E' partidario do inquerito e de que se mandem para a cadeia os delinquentes.

Espera que se desfaça a impressão de apathia que o publico manifesta, dizendo que os criminosos ficarão impunes. Cumpra-se a lei e prestigie-se a Republica.

O sr. Antonio Maria da Silva começa por dizer que certamente não foi com o intuito de prejudicar o debate d'este assumpto, que hontem aqui se propoz a discussão de um parecer sobre as emendas introduzidas no Senado ao projecto de revisão constitucional. Se assim fosse, seria uma especie de «guet-apens», uma flagrante demonstração de que o parlamento desejaria adiar este assumpto.

O orador continua no uso da palavra.

A Camara approvou a extincção do ministerio dos abastecimentos.

No Senado

Aberta a sessão, ás 15 horas, o sr Julio Ribeiro fez uso da palavra para lembrar que ha dois mezes requereu documentação respeitante ao ministerio dos abastecimentos. Não prescinde d'ella e reclamal-a-ha com energia até que lhe seja fornecida.

Em seguida encerrou-se a sessão, por não haver assumpto marcado para ordem do dia.

A'manhã ha sessão.

Os ferro-viarios
Os operarios dispensados do serviço procuram ser readmittidos

Proseguem as «démarches» dos ferro-viarios dispensados do serviço da C. P. a fim de serem novamente readmittidos. Hoje, pelas 17 horas, reuniram esses ferro-viarios na séde do seu syndicato, a fim da commissão por elles nomeada dar conta dos trabalhos effectuados durante o dia. Caso não sejam attendidas as suas reclamações, os operarios dispensados irão junto da U. O. N. pedir auxilio, tanto mais que o Syndicato Ferro-Viario se filiou ultimamente n'aquella federação. Os ex-grévistas mais exaltados mostram-se descontentes com a attitude do conselho de administração da C. P. em os não readmittir ao serviço, parecendo no emtanto que essa readmissão se não fará, pelo menos tão cedo, por as estações officiaes terem sido informadas de que muitos ferro-viarios teem aconselhado os seus camaradas a exercerem como represalia o maior damno possivel nos materiaes da companhia.

No deposito de Campolide e officinas de Santa Apolonia nada hoje se passou de extraordinario, não constando que se tivessem repetido os conflictos dos ultimos dias.

Na estação do Rocio o movimento de passageiros continuou hoje sendo verdadeiramente extraordinario e a tal ponto que se exgottaram todos os bilhetes para os comboios de longo curso de ámanhã.

O serviço de mercadorias em grande velocidade continua a ser feito por troços de linhas, devido á grande affluencia d'essas mercadorias.

O comboio n.º 5 que segundo o antigo horario, sahia de Lisboa ás 18 horas e 20 minutos, provisoriamente só se effectua ás terças, quintas e sabbados para toda a linha de Leste e Beira Baixa.

Na estação do Rocio continua uma pequena força de sapadores de caminho de ferro, devendo ámanhã seguir no comboio da noite para o seu quartel em Coimbra a força que tem estado no Rocio e Campolide e que é commandada pelo capitão sr. Loureiro.

A commissão que se empenha pela readmissão dos seus camaradas suspensos tornou hoje a avistar-se com o secretario do chefe do governo, que a informou das boas intenções da companhia para com o pessoal que se encontra n'essa situação.

A transformação do Rocio

A's 17 horas e 25 minutos compareceu nos paços do concelho a seguinte commissão, delegada das juntas de freguezia: Frederico Correia Lima, presidente da junta dos Martyres; Antonio Filipe Ribeiro, presidente da da Ameixoeira, e Alfredo Guizado, vice-presidente da dos Restauradores.

A commissão, que foi immediatamente recebida por toda a commissão executiva na sala das conferencias, expoz o fim da visita, que era saber qual a deliberação por esta tomada com referencia ao resolvido pelas juntas de freguezia na reunião a que assistiram representantes da camara.

O sr. Paiva e Pona expoz que a commissão executiva em reunião que tivera na ultima quinta-feira, antes de se occupar d'esse assumpto, admitira e approvára uma questão previa, da qual resultou ela depôr o seu mandato e consequentemente ficar inhibida de tratar da questão da moção das juntas e de realisar á noite a sua sessão ordinaria.

POEIRA DA ARCADA

Ministro da instrucção

O sr. ministro da instrucção encontra-se melhor, tendo já hoje comparecido na sua secretaria.

Ordem do Exercito

Sae ámanhã a «Ordem do Exercito», 2.ª serie.

Mina aurifera

Consta que vae ser explorada com capitaes estrangeiros a mina de ouro do sitio da Fonte da Telha, na Costa de Caparica.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—O grupo de forcados amadores que toma parte na corrida de depois de ámanhã é formado pelos srs. Antonio Abreu (cabo), A. Serra e Moura, A. Araujo, B. Jardim, T. de Vasconcellos, J. N. Antunes, J. M. Pedrozo e Hilario Barreiros. A corrida será dirigida pelo sr. Eduardo Brito Aranha.

Cotninuam despertando muito interesse os jovens espadas Lalanda.

CAMBIOS
Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 5 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26 7/8	26 11/16
» 90 dias....	27 1/8	—
Paris, cheque.......	258	260
Madrid, cheque.....	403	407
Berlim, cheque......	—	—
» notas..........	—	—
Amsterdam, cheque	790	800
New-York, cheque..	2130	2150
» notes....	2100	2140
» ouro.....	2100	2150
Libras em ouro......	10$50	10$65
Agio do ouro........	185 0/0	140 0/0
Rio sobre Londres..	14 1/4	
Suissa...............	370	375
Italia................	220	225
Belgica..............	251	255

Direcção dos Transportes Maritimos
Secção de carvão

Tendo augmentado consideravelmente o preço do carvão em Inglaterra e os fretes do mesmo, esta Direcção communica que se vê forçada a vender o seu carvão de Cardiff a contar de hoje, ao preço de "65$00 escudos,, cada tonelada, nas condições usuaes, sujeito a augmento.

Lisboa, 1 de setembro de 1919.

O director
(a) Alvaro Augusto Nunes Ribeiro
Capitão-tenente

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3217 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 6 de Setembro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Ameaças

Declarando-se convencido de que uma parte da maioria parlamentar está levantando embaraços á introducção do principio da dissolução no estatuto constitucional do paiz, o sr. Brito Camacho, chefe do partido unionista, affirmou terminantemente que outros fariam a tiro o que o parlamento não parecia querer fazer a bem.

Somos insuspeitos, visto por mais d'uma vez termos preconisado a necessidade de se estabelecer o principio da dissolução na Constituição do Estado, mas a verdade é que não achamos admissivel que a proposito de toda e qualquer divergencia sobre um determinado ponto de vista politico, surja immediatamente a ameaça d'uma revolução.

Como poderemos surprehender-nos de que, nas baixas camadas, se manifeste um espirito de violencia, quando individualidades collocadas nas mais altas situações politicas, os proprios chefes de partidos, como o sr. Brito Camacho, para a mesma violencia appellam, tenham nos labios as mesmas ameaças e demonstrem por essa forma um nervosismo, uma irritabilidade, e um habito de imposição que não hesitam perante um derramamento de sangue, em lucta fratricida?

O sr. Brito Camacho, que é muito intelligente, e muito observador dos homens e dos factos, não deixará de ter notado que este processo das ameaças, das coacções e das violencias revolucionarias não tem dado resultado aos seus proprios inspiradores. O movimento das espadas foi uma revolução secca: o seu objectivo falhou. A situação Pimenta de Castro foi uma dictadura militar: o seu objectivo falhou. O movimento de 5 de dezembro, chefiado pelo sr. Sidonio Paes, e cujas reivindicações foram perfilhadas por uma grande parte da nação, cançado do predominio d'uma oligarchia democratica, foi uma revolução victoriosa. Pois o seu objectivo falhou tambem. Apezar de existirem actualmente em Lisboa tres jornaes cuja missão é reclamar furiosamente um culto forçado pela memoria do que chamavam «o grande morto» a verdade é que o publico lhes corresponde com a maior energia. Pode uma parte d'esse publico ter acclamado o sr. Sidonio Paes; o que, todavia, ninguem, com o cerebro são, se resigna a apoiar é o movimento de insania pelo qual se pretende fazer d'um cadaver o agente da obra de vida que o paiz necessita. Este dispauterio annula todos os restos da influencia do sidonismo.

Já vê o sr. Brito Camacho que, se se fizer nova revolução, nada de util se terá praticado. As revoluções só se fazem quando muitos factores para ellas contribuem, tornando-as um meio indispensavel de progresso nacional ou social. Tem-se abusado do nome de revolução, discernido a balburdias sanguinolentas de que todo o ideal anda afastado. O que se póde forjar são motins: as revoluções são grandes movimentos de almas que se produzem como as tempestades oceanicas.

O principio da dissolução ha de ser fixado na Constituição do paiz. A faculdade da dissolução ha de ser attribuida ao chefe do Estado, em condições taes que elle tenha a liberdade necessaria para esse acto, como d'elle tem de supportar plena responsabilidade. Nós somos dos que estavam convencidos antes do movimento do Parque Eduardo VII de que não eram necessarias revoluções para obter a dissolução. Fez-se a revolução do Parque Eduardo VII, e o principio da dissolução continuou por legalisar. Mais uma vez suppomos que não são precisas novas revoluções para realisar conquistas politicas. A marcha dos acontecimentos, acompanhando a marcha das idéas, é que impõe e realisa, hoje, em todo o mundo, as reformas de caracter social e politico.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O retrato do presidente feito por Carlos Reis

RIO DE JANEIRO, 5—O dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica «posou» hontem, novamente, para o pintor Carlos Reis que, como noticiámos, está fazendo o retrato do chefe do Estado.

O illustre artista está empenhado em o concluir antes de seguir viagem para a America do Norte.

Chegada de emigrantes allemães

RIO DE JANEIRO, 5—Chegaram a esta capital 100 emigrantes de nacionalidade allemã, que se dirigem para os diferentes Estados, a fim de empregarem a sua actividade na agricultura do Brazil.

Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 5—O mercado cambial, que se tem conservado firme, teve hoje uma pequena alteração, para a compra e para a venda, fixando-se nas taxas extremas impostas pelo Banco do Brazil de 14, 5/16 e 14, 3/8 sobre Londres. A cotação do café continua descendo, visto a pouca procura que tem tido n'estes ultimos dias. Ainda assim hontem effectuaram se muitas vendas do typo 7 corrido ao preço de 20.200.

AOS SABBADOS

A SEMANA LITTERARIA

Litteratura brazileira — Um punhado de livros lançados aos portuguezes com boa e vernacula prosa da lavra de nossos irmãos brazileiros estabelece e approxima o contacto litterario tão reclamado pelos dois povos. E lembra-se que só as edições feitas em Portugal de escriptores brazileiros podem permittir a difusão e o conhecimento das joias litterarias do Brazil, porque as edições de lá ficam aqui por um preço calamitoso, sem contar com as difficuldades em os obter.

Turbilhão, por Coelho Netto, 2.ª edição, Livraria Lello & Irmão—Porto.

Nas letras, Coelho Netto é, como Camillo, um profissional cuja obra enorme tem altos e baixos, nem sempre fructo da inspiração mas sim da escravidão tormentosa da pena. Vencem o talento e a valia de Coelho Netto os momentos de vacillo e indecisão da sua obra; o seu estylo codimentado tornou-se um dos mais brilhantes da moderna litteratura brazileira, aperfeiçoando-se sempre, tendo por extremos pólos de elevação a parte sertaneja da sua obra, cheia de paisagem e de tersissima prosa. De todos os escriptores da nação irmã, foi Coelho Netto o que mais facilmente conseguiu publico em Portugal, talvez porque as suas differentes modalidades estivessem ao alcance dos differentes gostos do publico. E essas differentes formas da sua arte são bastantes para ter uma diversidade quasi completa e por vezes incomprehensivel de conseguir na mesma personalidade: Coelho Netto, iniciado no orientalismo curioso da «Balladilha», da «Seara de Ruth», toca no mais vivo realismo com o «Jardim das Oliveiras», lembra pelo impressionismo e pela narração colorida Eça, com o «Quebranto», a «Tormenta» e este «Turbilhão» agora reeditado no Porto. Filia n'outro genero o «Inverno em flôr», a «Esfinge» com o seu fundo estranho de sciencia; são de um humorismo leve «A conquista» e a «Capital Federal»; são de paisagismo regional soberbo, as suas mais ricas e felizes obras «Praga» e o «No Sertão», cujo triumpho ainda não conseguiu supplantar em paginas ulteriores.

O «Turbilhão» é o romance vivo, realista, impressivo, rapido, incisivo, da vida do Rio. Não tem arranques, nem bruscas sensações... é prosa feita de impressões, com typos modelares, perfeitos, e vida humana, vida de todos os dias.

Mas os leitores conhecem a obra. Trata-se d'uma reedição apenas... e cuidada, esmerada, colleccionada pela Livraria Chardron, do Porto. Coelho Netto, tão bom escriptor é, que nem de longe em longe se descahe para uma forma de brazileirismo, apenas nos lembrando que existe outra nação falando a nossa lingua, os termos que põe nos seus personagens e a côr local da acção. Tudo mais é portuguez, e Coelho Netto uma gloria actual da nossa lingua.

A mulher e os espelhos, por João do Rio. Ed. Portugal-Brazil Limd.ª, Lisboa—Rio de Janeiro.

O que ha n'este livro do nosso—nosso, sim, nosso—João do Rio, é a «Mulher». A mulher, tema de 19 modernissimos contos, em que «Ella» apparece ou Sereia ou Divindade, libertina ou casta, enigmatica ou voluptuosa, apaixonada ou simplesmente desconhecida, esfaqueada e ignobil ou perfumada e querida, mas a «mulher», sempre a «mulher», eternamente a «mulher».

Por um lado a frescura d'este tema, feito para a alma ensitiva das multidões, por outro o espirito luminoso e em maxima plenitude de esthetica de João do Rio.

Já não é aqui o auctor d'aquellas dezenas de volumes, fructos da sua ironia fundamental, ou do seu estudo cauteloso, ou dos seus inqueritos de momento, das suas viagens intellectuaes e eruditas; não é aqui o escriptor de theatro, o applaudido da «Bella madame Vargas», nem o observador da «Correspondencia d'uma estação de cura»; é um João do Rio imaginativo, fecundo, trabalhando o conto com uma certeza e uma firmeza de linhas que só se encontram na França, no estylo claro, limpido e attrahente dos seus mais modernos preferidos.

«Cada espelho diz exclusivamente a verdade do proprio egoismo».

«Antes de se mirar nos aços polidos, a mulher encontra nos olhos de cada homem espelhos concavos, convexos planos—que deformam, enfeiam ou reflectem os transitorios gestos da sua alma.»

E' assim que João do Rio explica o seu livro. E lá está a nota moderna, interessante, emotiva, da sua obra e que se encontra a cada passo n'estes contos de Paulo Barreto. Eil-a na «Historia de amôr n'um jardim», n'aquelle trecho:

> «—Quanta coisa ha no mundo de que não percebemos o segredo! A mim, parece que o instincto da natureza é deixar de o ser. Quem te dirá que as arvores não se sentem alegres transportadas da selva para o meio urbano, cuidadas, preparadas, entrando na vida social, conhecedoras dos segredos mundanos? Já reparaste como as arvores gostam de ouvir musica? Só ouvem musica assim as mulheres. Se não me acreditas, toma um combolo, examina em algum sertão da redondeza o ar contrariado das arvores e vem depois sentir a differença vendo o contentamento das arvores que ouvem musica, assistem á passagem dos automoveis, leem os jornaes e guardam como a luz electrica.»

Curioso e profundo como profunda é a analyse d'aquella Corina, agente do Destino, como curiosa é a «Fada das Perolas», como espiritual é aquelle «Encontro» onde Argemira tem perfumes de innocencia na sua ignominia, interessantes e vivos são esses fructos dos grandes meios, «D. Joaquina», a «Menina amarella», e cheias de verdade as figuras de «Penelope», «Cleopatra», «Cressida», repetições modernas de mulheres de hontem.

Com a sua prosa clara e vibrante, com um dialogo perfeito, com ironia, subtilisação, bondade e espiritualisação difundida por todo o livro, João do Rio fez dos seus contos um todo egual que de pagina a pagina mantem interesse e curiosidade. Não amenisa só; faz pensar, faz meditar, porque ha pequenas tragedias em cada punhado de paginas, ha coisas occultas e profundas nas almas que João do Rio observou e reproduziu no seu livro.

Em resumo: um livro de psicologia feminina, encantador e profundo, em portuguez e por um brazileiro dos mais illustres da nova geração.

O Semeador, por Celso Vieira. Ed. da Liv. Portugal-Brazil, Lisboa—Rio de Janeiro.

«Germens do nosso tempo» são chronicas graves com um fundo de philosophia sensata e erudição larga. E' seu auctor Celso Vieira, conhecido entre os modernos escriptores brazileiros por ser dos «novos», um dos que firma cathegoricamente a sua passagem pela imprensa «onde todos os grandes se fazem».

«Fructos de ouro e de cinza»—2.ª parte são chronicas mais amadurecidas, mais ligeiras, tambem com as mesmas veias entumecidas onde corre vigoroso sangue de juventude e de vigor litterario.

Se os primeiros preoccupam pela sonoridade composta da sua estructura, onde existe discernimento, estudo, desfilamento de ideias metaphysicas, de theorias velhas e novas, as segundas são o «fait-divers» em chronicas de relampejante actualismo e de observação jornalistica superior e intellectual.

N'aquellas a «Realidade moral» em que Celso Vieira analisa a ideia spenceriana, o «Imperativo cathegorico» que encontra em Kant e na eclosão de 1914, «Espiritual e temporal» com a clara identificação do poderio de Roma no seculo XX; n'estas os «Idolos do cinema», «Max Linder e Georges Walsh», «Conselhos de Pantagruel» e «No sanctuario de Plutus» feitas d'uma humorada philosophia ligeira, e apontamentos sobre homens e livros, sobre obras de arte, etc.

No todo, um vocabulario rico, um brilho desusado e uma fluencia que se vê espontanea, não trabalhada, que só póde denotar uma perfeita erudição e uma cultura elevada do auctor.

São chronicas, mas com o condão raro, de não perderem a oportunidade: ideias, ideias superiores, a philosophia dos factos... E como de sempre os livros que ficam para sempre.

Leticia, por Paulo de Gardenia: Ed. Portugal-Brazil—Lisboa—Rio de Janeiro.

Paulo de Gardenia, nome ou pseudonimo que o Brazil conhece e aprecia, tenta um romance moderno.

Estruturalmente bem feito, graduando as scenas até final com um «savoir faire» de profissional, consegue que «Leticia» interesse. Na forma, bem dialogado, bem distribuido de personagens e scenas secundarias onde o tema principal se passa. Figuras, umas banaes, outras cuidadas pelo actor. «Leticia»—não a da capa tão matrôna—é uma mulher de hoje, do Rio como de Paris, em Buenos Ayres como em Lisboa. A sua indole resume-se em duas cartas no final do livro que estabelecem o desenlace ao romance e á paixão do seu romantico Fernando. E' pouco intensa a acção? E' um genero como qualquer outro, não menos real por isso, nem menos bello. De resto o auctor quer dar-nos tambem um reflexo da vida nova, elegante, febril, do Rio e consegue-o nos seus descriptivos das recepções, das reuniões selecticas, nos salões de qualquer de aquelles palacios que «pontilham» a Avenida de Botafogo. A forma litteraria é muito cuidada, os capitulos são quasi perfeitamente iniciados, fugindo áquella morna litteratura de banalidades que era da praxe e dispunha mal logo desde o principio.

Agrada, tem interesse, e isso basta aos portuguezes saber. Que, para mais observancia, outras penas da lá dirão e justiçarão.

Cartas de mulher, por Iracema. Portugal e Brazil L.ª, Lisboa-Rio de Janeiro.

Finalmente, o ultimo livro d'esta serie, é d'uma escriptora brazileira, sob o evocador pseudonymo de «Iracêma»—«Cartas de mulher», isto é, compilação d'umas tantas chronicas de jornal, que tiveram leitores e interessaram o publico. Se bem que ficassemos descontentes com a modestia profissional de Iracêma, ao pôr-nos logo de entrada uma chronica onde nos diz:

> «Perante o talento da mulher, todos os homens são como Chilly; desdenhosamente incredulos e desconfiados».

fizemos logo as pazes porque Iracêma não volta a tentar a fama nem a falar de si, o que não lhe perdoariamos. E sem querer amesquinhar o valor de Iracêma diremos que o seu livrinho é feito de muitas chronicas e muitas banalidades. «Incredulos e desconfiados» do seu talento não o somos, mas diremos que o seu livro tolera-se n'uma senhora; n'um homem não. Sua prosa é sã, vá. Mas os themas a tratar nas pequenas chronicas são materias sediças, que podiam luzir apenas na imprensa diaria onde tudo é feito de afogadilho; e as suas chronicas ahi teriam relevo porque são cuidadas e teem boa gramatica. Que nos dá Iracêma? «A creança de Reitas», «Receita para conservar o amor» que é verdadeira e interessante, fala das «Victimas do amor», fala da «Mentira» onde volta á carga: «O homem está sempre inclinado a julgar mal da mulher», fala da «Constancia do Amor», de «Edith Cawell», sobre o «Amor paterno», sobre a «Amizade, cinza do amor», sobre muitos d'estes assumptos proprios de mulheres, e que realmente só uma mulher com illustração os tocaria sem molestar. Por isso Iracêma terá para o seu livro «Cartas de mulher» o mesmo successo dos seus artigos; as mulheres gostam de lêr as suas semelhantes, gostam de vêr nas espheras proprias dos homens uma sua egual, conquistando direitos que nem a todos são dados, especie de «leader» das suas aspirações. Isto não quer dizer que o livro não seja bom e que mesmo que o livro fôsse mau teria uma consagração feminina, mas, na realidade, «Cartas de mulher» tem qualidades litterarias e reflecte um culto espirito de mulher. E creia, Iracêma, não somos incredulos do seu talento.

A edição, como as restantes d'esta serie, é da Livraria Portugal-Brazil, que editando em Portugal auctores brazileiros consegue assim uma approximação litteraria, quasi impossivel d'outra maneira.

A. F.

REGISTO DE ENTRADAS: — «A Russia bolchevista», «Ultimas rimas», «A ferro e fogo».

A RUSSIA VERMELHA

O estado actual do exercito de Trotsky

O que diz um commissario communista que foi aprisionado

ARKHANGEL, 4.—No dia 24 d'agosto, o commandante do regimento bolchevista Mosensky, o famoso communista Krivenko, que foi aprisionado, deu os seguintes pormenores ácerca dos regimentos dos soviets:

O Instituto dos Comités já não existe. Os commissarios civis que ainda ... são nomeados pela repartição politica do exercito. O principio eleitoral foi excluido. Os commissionados teem poderes limitados. Podem annullar as ordens, mesmo estrategicas, dos commandantes de regimento, ainda que elles sejam communistas.

Frequentes conflictos se dão entre os commandantes de regimento, que teem o direito de ordenar fuzilamentos.

Um regimento tem 2.500 soldados. Os jornaes bolchevistas chegam abundantemente, não sendo recebidos nenhuns outros.

Não ha aulas, nem reuniões nos regimentos. Os ordenados dos commissarios e dos commandantes são 3.000 rublos por mez. Os soldados recebem 350.

Os abastecimentos são muito difficeis. A ração diaria compõe-se de meia libra d'arenque salgado, libra e meia de um succedaneo de pão, tres «zolotniks» de assucar, um quarto de libra de farinha.

Os decretos secretos de Trotsky prescrevem a economia. Nota-se uma fadiga geral e numerosas deserções. Quasi todos os que conseguem licença não voltam ao «front»; deixam-se ficar nas suas aldeias. Outros mobilisados desertam nas florestas, formando um «exercito verde» não organisado, mas provido de armamento. O poder dos soviets lucta contra as deserções. Commissões especiaes organisadas em cada districto teem o poder illimitado de mandar fuzilar os desertores. E' interessante notar que os tribunaes militares no «front» não teem poder para pronunciar a pena capital e que esse poder é conservado aos tribunaes civis.

Krivenko confirma que o movimento anti-bolchevista é mais forte nas regiões onde o poder dos soviets existe de ha muito, por exemplo nos de Volgogodsky, de Kostromsky, de Iaroslavsky e de Tambowsky. E' menos intenso, pelo contrario, entre os habitantes das regiões que não eram sympathicas aos bolchevistas, principalmente no governo de Vitebsk. Os camponezes continuam a soffrer a crise tanto da falta de viveres, como da oppressão.—(Correspondente).

Cartas da Serra

Escrevo da minha Lameira de Santiago. A sua altitude é de cerca de 1.200 m. Como uma divindade de ameaçadora está deante de mim o cabeço do mesmo nome. E' d'elle, ao sul, que veem as tempestades. Em todo o caso este é o logar mais ameno de toda a Serra da Estrella. Quando todas as passagens estão barradas pelos rigores do inverno, por aqui o transito é quasi sempre possivel. Ao norte, lá em baixo, Folgosinho, de que talvez nunca tenham ouvido fallar, mas que nem por isso deixa de ter sido residencia de Viriatho.

Conta a tradição local que o valente pastor dos Herminios, vindo com os da sua grey de Melo para a Serra, dissera ao chegar áquelle ponto—«tomemos folgosinho»—. A phrase tem todo o caracter ethnico; ainda hoje estes bellos rapazes da Serra, fortes e rudes põem, nas expressões geitosas, todo o reflexo das suas almas candidas. Os diminuitivos delicados são de uso frequente n'estes serranos espadaudos. D'ahi o diminuitivo de folgo usado pelo inclito pastor. Não pode, todavia, ter sido pequeno o tal folgo ali tomado, sendo a differença de nivel de Melo a Folgosinho de uns seiscentos metros que tinham de ser galgados por aspera vertente eriçada de branca penedia.

Folgosinho ainda hoje é uma terra de pastores. As suas familias estão agora ricas pelo muito que exploraram o estanho e volframio durante os quatro annos da guerra. Em Folgosinho existe ainda a casa de Viriatho. E' uma reliquia que ha-de ser defendida da ruina definitiva. Eu tratarei de salvar o alinhamento grosseiro d'aquelles grandes blocos de pedra que servem hoje de abrigo a utensilios de lavoura e para arrecadação de fenos.

De Folgosinho me veem os viveres cá para cima. A ti'Anna Direito, uma velhota de mais de um moio de annos, é quem m'os acarreta todas as manhãs. O que ella transporta não passa, porém, de ligeiro supprimento á minha base alimentar; que essa são os pastores, meus amigos, que m'a fornecem.

A minha existencia na Serra, n'esta hora de vida complicada e luxuosa pelas cidades, praias e thermas, não me parece que fique mal ante a estavanice febril dos meus irmãos da «tierra baja».

E' a vida primitiva; é a vida da natureza. Levanto-me ainda antes de romper o sol, desço á Ribeira Nova, que quasi confina com a minha Lameira, para as minhas abluções. A agua que vem saltando de fraga para fraga faz aqui e além os seus remansos, onde me lavo.

A' volta sento-me á sombra da minha barraca e faço a primeira refeição: pão de centeio, egual ao dos pastores, queijo, como só aqui se come, e leite.

A esta hora chegam os pastores; sobem pelos cabeços cantando ou tocando nas suas flautas e eu lá vou com elles por essas fragas arriba, ouvindo as suas historietas ingenuas, em que até os lobos são tratados com sympathia. As fontes tangem por todos os lados e, onde as urgueiras são mais viçosas, ahi nos quedamos á sombra de grandes fragas. Entre as 11 e o meio dia volta o pão, o queijo, as maçãs e aquella deliciosa agua, cujo veio crystalino parece provir de profundezas frias, onde a neve se não tenha fundido ainda. E' com este centeio, com estas maçãs e com este queijo que se constroem estes homens sãos e fortes da montanha.

Só pela tarde regresso com elles á Lameira, para descer outra vez aos poços da ribeira, onde tomo um banho reparador. Depois toca a jantar, emquanto os meus companheiros do dia se afastam, descendo por essas encostas, onde pernoitam com os gados.

Mas os dias não são eguaes. Outros passo-os sósinho, porque nem sempre cá deitam os pastores. Este anno os alqueives tornam este logar menos accessivel aos gados, por isso terei de viver mais com as aguias e os lobos.

Mal o sol desapparece, n'este horizonte que vae até onde a vista alcança, logo começo a dispôr as minhas coisas para a socéga. A noite avança e com ella a solidão e o silencio.

O somno nem sempre me accomette aos primeiros rebrilhos das estrellas, dando-me ás vezes tempo para pensar.

Ainda hontem, com uma grande parte do meu paiz aos pés,—(do cabeço de Santiago avistam-se oito bispados), olhando por sobre todo o relevo d'esta porção da Beira,—eu estive figurando o que áquelle tempo iria por esse mundo fóra. A' paz d'esta vida quieta e sã opuz o bulicio, o luxo, a ambição de dinheiro e os milhares de manhas, de artificios, com que a servem, os que povoam os clubs de Lisboa e os casinos das praias; e então um sorriso me aflorou aos labios, no meio d'este isolamento, ao lembrar-me que toda essa gente que enriquece os emprezarios do jogo, os roleteiros, se capacita de que está reparando forças por essas estancias, quando apenas mudou da séde aos seus prazeres desordenados.

Lameira de Santiago, 1919.

Thomaz de Noronha

A INTERVENÇÃO AMERICANA

Inauguração do monumento que a commemora

PARIS, 6.—Inaugurou-se hoje, no cabedello de Grave, em presença do presidente da Republica e do governo, a cerimonia do lançamento da primeira pedra do monumento commemorativo da intervenção americana. Foi escolhido este dia, por ser o do anniversario do nascimento de La Fayette. O monumento elevar-se-ha em frente da enseada, onde, em fevereiro de 1917, o «Orléans» e o «Rochester» lançaram ferro, depois de haver levantado o desafio da Allemanha, annunciando ao mundo inteiro a sua resolução de afundar todos os navios encontrados a menos de vinte milhas das costas alliadas.

Foi tambem d'ali que La Fayette partiu, levando o auxilio da França para a independencia dos Estados-Unidos. — (Correspondente).

No Senado

O sr. Vicente Ramos mais uma vez trata da exportação de gado das ilhas e lê um telegramma em que o presidente da Associação Commercial de Angra do Heroismo solicita que se envie áquella cidade, com urgencia, um barco dos Transportes Maritimos que traga para Lisboa 300 cabeças de gado, visto que ali faltam as forragens.

Está convencido de que nas ilhas dos Açores ha mais gado para exportar e acha que o problema se resolveria passando pelos Açores qualquer barco vindo da America ou mandando um vapor áquelle archipelago. O orador pede ao unico membro do governo que está presente que transmita o caso ao seu collega por cuja pasta correm os serviços de transportes maritimos. E, que se caminha para uma epocha em que as forragens quasi faltam por completo.

O sr. ministro da agricultura promette satisfazer o pedido.

O sr. Herculano Galhardo envia para a mesa um pedido de licença de 30 dias para tratamento e solicita que o Senado consinta na sua substituição na commissão constitucional, se esta precisar reunir, pelo sr. Pereira Osorio.

O sr. Ramos Preto requer tambem 30 dias de licença e pede que um dos seus collegas o substitua na mesma commissão.

Com urgencia e dispensa do regimento, vota-se um projecto eliminando o paragrapho unico do artigo 29.º do decreto n.º 5.029, de 1 de dezembro de 1918, sobre ensino industrial no Instituto Superior Technico de Lisboa, e modificando alguns outros artigos do mesmo diploma.

A falta de transportes

Cinco mil contos de cereaes perdidos

Foi hoje recebido em Lisboa o seguinte telegramma:

LOBITO, 3, ás 14 e 25.—Commercio e agricultura do districto, incontestavelmente os primeiros factores economicos de toda a colonia, vêem-se na perspectiva de ruina, perdendo cinco mil contos de cereaes por falta de transportes. Estado da população muito tenso. Pedimos providencias muito urgentes.—(a) Camara do Commercio.

As operações financeiras de Lianosof

COPENHAGUE, 4.—O governo Lianosof está negociando um emprestimo de seis milhões de libras na Inglaterra. O banqueiro russo Denissof partiu para Londres, a fim de tratar do assumpto.

O jornal russo de Copenhague «A Renascença» observa que Lianosof encetou enormes operações financeiras sem consentimento do governo de Omsk.

Lianosof fez encommendas de material de guerra no valor d'uns quarenta milhões de corôas á casa Janson, Suecia, e está na disposição de negociar a reorganisação dos caminhos de ferro com sociedades francezas e inglezas.—(Correspondente).

Os ferro-viarios

Regulamentando a venda de bilhetes, para evitar agglomerações

Um movimento fóra do vulgar se notou durante o dia de hoje na estação do Rocio. A parte inferior da gare, junto ás bilheteiras, esteve completamente apinhada de gente, que se comprimia e acotovellava para comprar bilhetes, para todos os comboios.

No intuito de evitar desnecessarias agglomerações junto ás bilheteiras a Companhia previne o publico de que a venda de bilhetes a partir de ámanhã é feita ás seguintes horas:

Comboio n.º 1: 301, omnibus para Vendas Novas, partida ás 7 horas, abre a venda ás 6 horas do proprio dia.

Comboio n.º 41, rapido para o Porto ás 8 horas e 40 minutos, abre a bilheteira ás 6 horas da vespera.

Comboio n.º 3—Omnibus para o Porto, ás 10 horas, abertura ás 6 horas do proprio dia.

Comboio n.º 15, expresso-omnibus, das 21,15 para o Porto, abre a bilheteira ás 10 horas do proprio dia.

N.º 5, omnibus, para a Beira Baixa, Leste e Ramal de Caceres, ás terças, quintas e sabbados, sahida ás 18 horas e 20 minutos, abertura das bilheteiras ás 10 horas dos proprios dias.

Comboio n.º 151, rapido de Madrid, ás 15 horas e 50 minutos, ás segundas, quartas e sabbados, abertura das bilheteiras ás 16 horas das vesperas dos dias indicados.

N.º 201, omnibus para as Caldas e Figueira, ás 8 horas e 5 minutos, venda de bilhetes ás 18 horas da vespera.

N.º 207, omnibus para as Caldas, ás 17 horas e 45 minutos, abertura das bilheteiras ás 10 horas do proprio dia.

Para os comboios tramways as bilheteiras abrem uma hora antes da partida de cada comboio.

A venda de bilhetes para o rapido de Madrid é precedida da inscripção individual que se inicia para determinado comboio depois da partida do rapido precedente.

Hoje continuaram as «démarches» para a reintegração dos ferro-viarios dispensados do serviço e cujo numero não vae actualmente em Lisboa além de 30. Está sendo feito um inquerito, sendo natural que pela linha existam mais alguns que egualmente serão suspensos.

Os ferro-viarios afastados do serviço reuniram-se hoje pelas 17 horas na séde do Syndicato, a fim de se occuparem da sua situação.

Como acima dizemos, a agglomeração de povo hoje junto ás bilheteiras foi verdadeiramente extraordinaria a partir das 6 horas. Não só o atrio como as escadarias se achavam apinhadas, sendo enormes os apertões. A força de engenharia, que ali se encontra prestando serviço, distribuiu algumas cutiladas, o que provocou protestos, havendo correrias e sendo o socego restabelecido não sem custo pelo pessoal.

Em Lisboa não ha carne

Nos Açôres o gado morre á fome

Pelo presidente da Associação Commercial de Angra do Heroismo, sr. Elias Cunha Pinto, foram dirigidos telegrammas ás firmas da nossa praça Bastos & Farinha e Joaquim Frederico de Sant'Anna, pedindo-lhes para intercederem junto do governo, a fim de que áquella cidade seja enviado um vapor dos Transportes Maritimos, para trazer para Lisboa quinhentas cabeças de gado, além de muita outra carga que ali está á espera de transporte.

O gado não tem forragens, de modo que está morrendo á mingua de alimentação, e os productos que não teem praça nos vapores da Empreza Insulana estão-se deteriorando uns, apodrecendo outros.

Já ha dias «A Capital» chamou para o caso do gado dos Açôres a attenção dos poderes superiores. Não se comprehende que em Lisboa se esteja luctando com falta de carne e pagando carissima a pouca que apparece, quando no archipelago açoreano ha gado em abundancia e, ainda mais, este morra á falta de alimentação.

Não será tempo de se olhar a serio por assumptos que tanto interessam ao grande publico?

Descaminho de 1.112$00

No governo civil encontra-se preso Fernando Augusto de Sousa, morador no Campo de Santa Clara, 9, que é accusado pelo sr. Luiz Maria Torres, socio da fabrica de bolachas na Pampulha, de ter descaminhado a quantia de 1.112 escudos que lhe haviam sido confiados para depositar na casa bancaria Tota.

O preso diz que o dinheiro lhe foi roubado, mas que não conhece o gatuno.

Prisão d'um «chauffeur»

O «chauffeur» Augusto Gomes, que hontem á noite atropellou na rua do Poço dos Negros, Manuel da Silva Baptista, foi hoje preso em sua casa, na rua de S. Paulo, 100, 3.º. Recolheu ao governo civil.

FESTAS POPULARES

Na Moita do Ribatejo

N'esta aprazivel villa começam hoje e terminam no dia 11 as tradicionaes festas da Boa Viagem. O programma compõe-se de concertos por bandas militares, festejos na egreja matriz, illuminações á moda do Minho, fogo de artificio, jogos sportivos, feira franca, etc. Haverá kermesse a favor dos soldados do concelho regressados de França e Africa, motivo porque o sr. ministro da guerra prometteu visitar a villa n'um dos dias da festa. A parte caracteristica dos festejos está entregue ao sr. Amadeu Gonçalves, que organisou quatro corridas de touros pertencentes a varios lavradores. No cartel figuram entre outros D. Alexandre de Mascarenhas, Alfredo dos Santos, Cadete, Custodio, Rodrigo Largo, etc.

A comissão organisadora, composta pelos srs. Manuel Luiz d'Almeida, A. Ramires, C. dos Santos, Manuel Carreira e outros, conseguiu comboios especiaes nos dias das festas, sendo as partidas de Lisboa: ás 8, 11, 14 horas, e da Moita, ás 21,5 e 23 horas.

O que se deve fazer á noite

Está provado que não ha revistas que mais agradem, maior successo tenham do que as de Schwalbach, que é o mais consagrado e festejado auctor theatral. E não bastassem os anteriores triumphos, ahi está o famoso «Pé de Meia» a demonstral-o, como o maior exito d'estes ultimos tempos e que todas as noites enche por completo o theatro São Luiz. E o publico concorrendo em romaria ao «Pé de Meia» sabe bem que não ha mais interessante, mais alegre e mais bem feita revista, pois n'ella encontra tudo que lhe prenda a attenção, linda musica, esplendidos scenarios, luxuoso guarda-roupa, original encenação, belos efeitos de luz e magnifico desempenho.

Praias e thermas

PRAIA DA ROCHA, 5.—Continua bastante animada esta praia, estando o hotel sempre cheio. No dia 3 foi offerecido no casino um chá á sr.ª D. Anna de Bivar Cumano, que decorreu animadamente. No casino dança-se até altas horas. Estrelou-se hontem uma bailarina, que só por troça podia ser contractada para esta praia, pois é das coisas peores que temos visto. Bom seria que o sr. Biker, emprezario do casino, ligasse mais importancia aos socios d'esta casa, que teem todo o direito a serem bem servidos.—(H.)

Sellos-correio

Raros, procedentes de correspondencias antigas e collecções compram-se a preços elevados por um amador. Dirigir-se a M. Mallet, que estará em Lisboa Hotel Borges, Chiado, 108, de 7 a 11 de setembro.

Instituto Superior de Commercio de Lisboa

Pela Secretaria d'este Instituto se annuncia que o praso de apresentação dos requerimentos para a matricula no anno lectivo de 1919-1920 é de 15 a 30 do corrente mez.

O candidato á matricula, deve dirigir um requerimento ao director, em que declare: o nome, idade, naturalidade, filiação, residencia, curso que pretende seguir e o anno ou cadeiras em que deseje matricular-se.

Para a primeira matricula, deve o requerimento ser acompanhado de documentos legaes que provem:

a) Não soffrer o requerente de molestia contagiosa e ter sido vaccinado nos ultimos sete annos.

b) Possuir o requerente o curso complementar (sciencias) dos lyceus ou o curso dos Institutos Commerciaes.

Os individuos que possuam um curso equivalente ao complementar dos lyceus, professado em qualquer escola nacional ou estrangeira, poderão tambem matricular-se, depois de approvados n'um exame de admissão feito no Instituto.

Na Secretaria, que se encontra aberta todos os dias das 10 ás 16, prestam-se todos os esclarecimentos.

Secretaria do Instituto Superior de Commercio de Lisboa, 5 de Setembro de 1919.

O Secretario-guarda livros

José M. F. d'Aguiar

Atropelado por um electrico

Recolheu á enfermaria n.º 5 do hospital de S. José, muito ferido na cabeça, José Martins, trabalhador, morador na calçada da Ajuda, que em Belem foi atropelado por um carro electrico.

Instituto Superior Technico

Matriculas

Os requerimentos para matricula n'este Instituto devem ser entregues na Secretaria até ao dia 30 do corrente improrogavelmente.

Os candidatos á primeira matricula devem instruir os seus requerimentos com:

a) Attestado medico que prove que o requerente foi vaccinado ou soffreu um ataque de variola dentro dos ultimos sete annos;

b) Certidão de approvação no curso complementar de sciencias dos lyceus ou certidão de approvação em alguns dos cursos completos especialisados dos Institutos Industriaes ou dos analogos da antiga Escola de Construcções, Industria e Commercio ou certidão de approvação no curso complementar de industria do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito.

Todos os candidatos á primeira matricula serão sujeitos a uma inspecção medica, no Instituto, que terá logar nos dias 8, 9, 10 e 11 de outubro.

Os alumnos provenientes dos Lyceus, Institutos Industriaes e Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito serão sujeitos a um exame de admissão, nos termos do decreto n.º 6009 de 1 do corrente, que se realisará nos dias 13, 14 e 15 de outubro.

Os alumnos, cuja matricula depende de exames a fazer em outubro em qualquer escola deverão entregar o seu requerimento no prazo marcado (até 30 de Setembro) mencionando n'elle esse facto.

Os alumnos que tenham approvação em cadeiras das Faculdades de Sciencias, ou das antigas Escola Polytechnica de Lisboa ou Academia Polytechnica do Porto, com equivalencia no Instituto, deverão juntar ao seu requerimento as respectivas certidões.

A distribuição dos dias em que se effectuará a matricula dos differentes cursos acha-se affixada no atrio do Instituto.

Quaesquer outras informações serão prestadas na Secretaria.

Festas associativas

Centro Escolar Republicano Almirante Reis—Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a inauguração das festas e abertura da kermesse a favor da escola d'esta prestimosa collectividade republicana, constando o programme de soirée dramatico desempenhado por varios artistas e amadores, seguido de baile.

Associação Escolar de Ensino Liberal—Continua amanhã n'esta prestimosa associação a kermesse inaugurada no passado domingo e que tão concorrida foi.

Centro Español—Amanhã, ás 21,30, ha recita com o sainete «El miserable pucherós» e o entremez «La sal del coriño», seguindo-se baile.

Atropelado por um automovel

Recolheu ao hospital de S. José, Manuel da Silva Baptista, morador na travessa da Oliveira, á Estrella, 5, loja, que na rua do Poço dos Negros foi atropelado pelo automovel n.º 2028, ficando com a perna esquerda fracturada.

O «chauffeur» evadiu-se.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 5 do hospital de S. José deu entrada Manuel Hermilio, de 20 annos, trabalhador e morador em Manique, que cahiu d'um electrico no Lumiar, fracturando uma perna. Na enfermaria 1 ficou o carroceiro João Dias, morador na rua Maria Pia, 265, rez-do-chão, que na rua Vinte e Quatro de Julho foi colhido pela carroça que guiava, ficando com a perna direita fracturada.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3832	. . .	40.000$00
2184	. . .	5.000$00
2859	. . .	1.000$00

3831	400$	2345	100$
3833	400$	2464	100$
2117	400$	2984	100$
2622	200$	4310	100$
2315	200$	4420	100$
3336	200$	5056	100$
4917	200$	5196	100$
166	100$	5322	100$
2061	100$		

SPORT

O passeio do Club Naval de Lisboa

Conforme temos noticiado, é amanhã que se realisa o passeio nautico á bahia de Sines, organisado pela secção de turismo do Club Naval de Lisboa, a qual viu coroado do maior exito o seu esforço, em virtude de se encontrarem já ha dias esgotados completamente todos os bilhetes. O programma é o seguinte: A's 6 horas, embarque; ás 6,30, partida da ponte dos vapores (T. do Paço); ás 10, 1.ª refeição a bordo; ás 12, chegada a Sines; ás 13, começo de corridas, remo, vela, natação; ás 16, water-polo; ás 17,30, desembarque; ás 18, pic-nic nas melhores quintas da villa; ás 20, passeio na villa; ás 21, recepção nos paços do concelho, sessão solemne e distribuição de premios aos vencedores; ás 22, baile; ás 24, embarque; á 1, partida de Sines.

A bordo tocará uma banda de musica e haverá esmerado serviço de bufete, sendo distribuido o programma completo das provas.

Portugal Foot-Ball Club

E' amanhã, ás 15 horas, no campo de Palhavã, que se realisa a festa desportiva promovida pelo Portugal Foot-Ball Club, fazendo parte do programma dois desafios de foot-balls, sendo um entre os primeiros grupos do Imperio e Portugal e outro entre dois teams infantis do Sport Lisboa e Bemfica e Imperio Lisboa Club, para a disputa d'uma taça e d'um artistico bronze.

Todos os concorrentes se devem apresentar no campo ás 14 horas.

Os socios do Imperio e do Portugal terão entrada mediante a apresentação da quota referente ao mez de agosto.

A venda de bilhetes ao publico é feita nas bilheteiras do campo.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—A corrida anunciada para amanhã foi transferida para quinta-feira.

Creança atropelada por um electrico

Foi hontem receber curativo ao posto de soccorros da Cruz Azul, José dos Santos, de cinco annos, que foi atropelado por um electrico em Algés, ficando muito ferido na cabeça. Depois de pensado recolheu a sua casa.

Empreza de Moagem Esperança L.da

Farinha sonegada

Lisboa, 5 de setembro de 1919.—Sr. director do jornal «A Manhã»—Lisboa.—No jornal de hoje, 5, que v. ex.ª tão dignamente dirige, vem uma noticia com a epigraphe acima, que não é verdadeira. Como essa noticia vem em quasi todos os jornaes, e redigida quasi nos mesmos termos, suppomos que teria sido enviada para as redacções com quaesquer fins, que por agora não attingimos. Existe realmente na Fabrica do Conde da Ponte a Santo Amaro uma porção de farinha, que nos pertence, mas não está sonegada nem foi apprehendida. Esta farinha foi por nós importada e despachada na Alfandega de Lisboa com a auctorisação e conhecimento do ministerio dos abastecimentos, auctorisação que nos foi dada nos termos da lei, sem a mais pequena parcela de favor, como podemos provar com documentos que possuimos. Esta é que é a verdade. Pedindo a v. ex.ª a publicação d'esta carta no seu muito lido jornal, o que desde já agradecemos, subscrevemo-nos com a maxima consideração

De v. ex.ª

Muito At.os Venr.s e Obr.os

Empreza de Moagem Esperança Limitada

Melhoramentos da cidade

Uma proposta da minoria socialista municipal

O Senado Municipal vae occupar-se na proxima sessão plenaria d'um estudo e proposta da minoria socialista, relativo á transformação da vida citadina, nos seus aspectos de trabalho, communicações, habitação, ensino, hygiene, moral e economica.

Comprehende esse proposta-plano para o aproveitamento da energia das aguas do Tejo e dos seus affluentes Ribeira d'Ocreza e rio Zezere, acompanhado do respectivo orçamento; expropriação de terrenos, abertura de grandes avenidas; ligação de Xabregas com os bairros novos; Alcantara com Bemfica, a rua Tenente Valadim ligando a Estrella a Alcantara; a avenida de Berne, na parte não expropriada; o prolongamento até á Baixa da avenida Almirante Reis, e outras, cortando o Bairro Alto e Alfama.

Tambem comprehende a proposta em questão a pavimentação de Lisboa nas avenidas e ruas a construir e nas existentes; o principio da effectivação da construcção de casas economicas em beneficio do pessoal administrativo; creação de armazens municipaes; o gazometro de Belem; expropriação de pedreiras; fabrico de diversos materiaes; a questão dos esgotos; abastecimento de aguas; os problemas da luz e energia electrica.

Concretisando os seus planos e aspirações a minoria socialista termina propondo:

1.º—Que a Camara Municipal de Lisboa contraia o emprestimo minimo de quarenta milhões de escudos com o fim de executar o plano de obras anteriormente explanado e ainda outras que por ventura se afigurem uteis e urgentes;

2.º—Que a Camara contracte, previamente, em Portugal ou no estrangeiro um technico de absoluta auctoridade scientifica que dê o seu parecer acerca da viabilidade do projecto de aproveitamento da energia das aguas do Tejo e seus affluentes, traçando os planos de construcção e realisar, se com o projecto fôr concorde.

3.º—Que, a levar-se a effeito o projecto de aproveitamento da energia das aguas dos rios, as construcções se façam no regimen da empreitada ou tarefa e que a parte da exploração da energia de aguas para irrigação seja confiada a uma junta autonoma, com possivel representação de entidade ou grupo financeiro que realisar o emprestimo, assentando-se no principio da partilha de lucros entre os trabalhos de toda a especie que nos projectos cooperem.

4.º—Que se reclame mais uma vez das entidades competentes não só que se suste a publicação de quaesquer diplomas sobre os pedidos de concessões de agua como, sem demora, se outorguem aos municipios direitos insophismaveis de preferencia a que respeita a concessões de semelhante natureza, reconhecendo-se que o interesse do maior numero prevalece sobre meras considerações de ordem restricta ou inadiavel.

5.º—Que se declare, porém, que o municipio de Lisboa não tem desejo de menoscabar direitos legal ou moralmente attendiveis, pois que todos —individuos, emprezas ou municipalidades—encontrarão esta Camara no melhor desejo para uma completa harmonia e colligação de esforços.

6.º—Que na execução dos restantes partes do projecto a Commissão Executiva adopte os meios que conduzam a uma realidade, de forma a colherem-se, dentro do minimo praso de tempo possivel, recursos proprios para enfrentar os encargos do emprestimo.

São proponentes os vereadores Augusto Cezar dos Santos e José Gregorio d'Almeida (relator).

Publicações recebidas

Camara Portugueza do Rio de Janeiro—O boletim n.º 5, correspondente a maio ultimo, que acabamos de receber, insere interessantes artigos de entre os quaes se destacam os que tratam dos melhoramentos do porto de Lisboa, do custo da vida em França, congresso nacional de expansão economica, a importação de vasilhas em França e outras traz tambem longas informações commerciaes, estatisticas, cotações, etc.

Ultimas noticias

A fusão dos partidos

A força eleitoral dos evolucionistas vae juntar-se aos unionistas

Correu ha dias o boato de que o sr. dr. Fernandes Costa, um dos marechaes do partido evolucionista, havia iniciado novas «démarches», a fim de conseguir a fusão do seu partido com os unionistas. Dias depois appareceu nos jornaes um desmentido cathegorico a taes noticias, mas afinal apura-se agora que ellas eram verdadeiras e que de facto alguns marechaes dos partidos apontados para a fusão teem trabalhado para que ella se converta em realidade.

E quem tenha passado altas horas pelo largo do Calhariz terá por certo estranhado a illuminação «a giorno» que ha umas noites a esta parte se nota nos grandes salões d'«A Lucta», illuminações que, segundo praxe antiga da casa, só é acesa para assumptos muito excepcionaes, taes como conferencias ou reuniões de importancia.

—Procuram então fundir-se evolucionistas e unionistas?

—E' verdade,—nos diz um politico em evidencia que o acaso nos depara na Arcada.—Está-se tratando d'isso, mas por emquanto só se teem trocado impressões. Os evolucionistas, desmembrado ou dissolvido o partido com a sahida do seu chefe para a presidencia da Republica, não teem mais que fundirem-se com os unionistas.

—E estarão todos os evolucionistas dispostos a ingressar n'esse novo agrupamento politico?

—Se não todos, pelo menos quasi todos, ou antes os evolucionistas que dentro do partido tinham e teem força eleitoral. Está n'essas condições o dr. Fernandes Costa, que se fará acompanhar de todos os seus amigos.

—E o dr. Julio Martins?

—Esse, ao que consta, ficará independente...

—E quem entrará mais para a fusão?

—Provavelmente alguns independentes, amigos do dr. Affonso de Mello, mas por emquanto é prematuro tudo quanto se diga, como prematuro é falar-se tambem nos centristas e n'alguns democraticos. Sobre estes é ponto assente que não abrirão por emquanto a scisão, porque o dr. Alvaro de Castro não quererá deixar o «casco» do partido ao sr. Antonio Maria da Silva.

Em resumo: o que se trata sómente agora é da fusão de evolucionistas com unionistas e nada mais. O resto far-se-ha mais tarde.

* * *

Chegou hoje inesperadamente a Lisboa o sr. dr. Julio Martins, que á hora em que fechamos o nosso jornal se encontra em conferencia na sala de leitura da Camara dos Deputados com o sr. dr. Fernandes Costa.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

O conselho de ministros reune amanhã, ás 14 horas, no ministerio do interior.

Conferencias

Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje o sr. ministro da agricultura e com o sr. ministro das finanças o coronel sr. Manoel Maria Coelho.

Sanidade interna

O boletim de sanidade respeitante á ultima semana dá em Lisboa 6 casos de febre typhoide, 17 de variola e 1 de grippo, no Porto 3 de typho exantematico, 2 na Maia e 10 em Braga.

POLITICA

Como ficará resolvida a questão constitucional

Fixemos aqui, tirando a prova real á sessão nocturna d'hontem da Camara dos Deputados, o que, naturalmente se resolverá, em ultima analyse, respectivamente á questão constitucional da dissolubilidade do Parlamento,—visto que, segundo as mais fundadas esperanças, o Congresso não alterará as conclusões a que chegou, com muitas dôres e contorsões, a Camara dos Deputados.

O chefe do Estado terá a faculdade de dissolver o Congresso desde que tenham decorrido 120 dias contados desde o primeiro do funcionamento legislativo ordinario; deverá consultar, antes de usar d'essa faculdade, os presidentes das duas casas do Congresso, sendo estes orientados pela opinião dos diversos grupos politicos. O Presidente da Republica não estará, pois, em contacto directo com os partidos; serão os presidentes das casas parlamentares que lhe darão conta da opinião alheia e da propria.

Foram, aliás, estas as opiniões sustentadas essencialmente, por «A Capital».

Quando é adiado o Parlamento?

Segundo as informações mais dignas de credito o Parlamento adiar-se-ha na proxima terça-feira ou, o mais tardar, no dia seguinte. Conseguiu-se, a tal respeito, um accordo entre os diversos grupos politicos.

Uma noticia acerca do Partido Socialista

Appareceu hoje, n'um jornal da manhã, a noticia de que ia ser irradiado do P. S. P. um homem eminente. Procurámos informações a este respeito, recolhendo, de fonte auctorisada, o mais completo e formal desmentido.

Farinha sonegada

«A Capital» publicou ha dias a noticia, que todos os jornaes transcreveram depois, de que as auctoridades competentes haviam sellado uma porção de farinha que se encontrava depositada n'uma dependencia da antiga fabrica de fiação e tecidos, conhecida pelo Conde da Ponte, na rua Primeiro de Maio. A empreza de Moagem Esperança Ld.ª, em carta enviada aos jornaes, desmente a nossa noticia, dizendo não se tratar de farinha sonegada, pois que a mesma foi adquirida com auctorisação do Ministerio dos Abastecimentos.

O que a empreza em questão não desmente é o facto da farinha ter sido sellada pelas estações officiaes e os motivos por que assim se procedeu...

* * *

Como complemento a esta noticia, recebemos ás 18 horas communicação da inspecção da fiscalisação do ministerio dos abastecimentos de que haviam sido apprehendidas na fabrica referida não só 60.000 saccas de farinha estrangeira, mas ainda 2.500 de arroz e 6.000 kilos de bacalhau, generos que ali estavam sonegados, á espera do commercio livre.

A transformação do Rocio

Iniciaram-se hoje os trabalhos de construcção do segundo passeio

Acha-se já collocada a toda a largura da placa central da praça de D. Pedro a primeira fiada de cantaria que serve de orla ao novo passeio, que ali está sendo construido.

Hoje o grupo de operarios da Camara iniciou os seus trabalhos de collocação da orla do segundo passeio em frente ao café da Brazileira, achando-se já aberto um sulco até meio da praça.

Muito povo esteve vendo e commentando os trabalhos, mas não se deu qualquer conflicto. No local apenas se encontram de serviço alguns guardas civicos, não tendo comparecido, por desnecessarias, forças da guarda republicana.

O antigo socio da Associação Commercial de Lisboa sr. José Rodrigues Simões pediu a sua demissão d'aquella collectividade, por não concordar com a attitude que a direcção da mesmo tomou na questão do Rocio.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Foi approvado um voto de sentimento pela morte do sogro do deputado sr. Vasco Borges.

O sr. Eduardo de Sousa occupa-se da falta de assucar, dizendo que se faz exportação clandestina d'elle, respondendo-lhe o sr. presidente do ministerio que a crise ia ser debelada, pois vem já a caminho de Lisboa a quantidade sufficiente.

O sr. Plinio da Silva trata das promoções na arma de engenharia, respondendo-lhe o sr. ministro da guerra.

Foi nomeada a seguinte commissão que vae realisar a syndicancia ao ministerio dos abastecimentos: Paiva Gomes, João Damas, Alves dos Santos, Affonso de Macedo, Silva Gorcez, Sousa Dias, Costa Junior, A. Francisco Pereira, João Pinheiro e João Gonçalves.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 6 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque	26 7/8	26 3/4
» 90 dias	27 1/8	—
Paris, cheque	258	260
Madrid, cheque	404	407
Berlim, cheque	—	—
» notas	—	—
Amsterdam, cheque	790	800
New-York, cheque	2130	2150
» notas	2100	2140
» ouro	2400	2150
Libras em ouro	10$50	10$65
Agio do ouro	135 00	140 00
Rio sobre Londres	14 1/4	—
Suissa	370	375
Italia	220	225
Belgica	251	255

Direcção dos Transportes Maritimos

Secção de carvão

Tendo augmentado consideravelmente o preço do carvão em Inglaterra e os fretes do mesmo, esta Direcção communica que se vê forçada a vender o seu carvão de Cardiff a contar de hoje, ao preço de "65$00 escudos,, cada tonelada, nas condições usuaes, sujeito a augmento.

Lisboa, 1 de setembro de 1919.

O director

(a) Alvaro Augusto Nunes Ribeiro

Capitão-tenente

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3218 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 7 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço telog. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A FOME NO INVERNO!

Quem canta seus males espanta!...

Dizem que ha fome. E' possivel. Apparentemente, porém, o que ha é alimento a mais, porque já se deita fóra. Senão vejamos.

Dez mil saccas de feijão ficaram inutilisadas, em virtude do seu açambarcamento, realisado por iniciativa ou á sombra do ministerio dos abastecimentos; setecentos mil kilos de batata foram, ha dias, lançados ao mar, porque o tuberculo estava pôdre, visto não ter sido descarregado a tempo dos porões do navio que o trouxe ao Tejo; quinhentas cabeças de gado esperam nos Açôres transporte para Portugal e, se as não forem lá buscar, o gado morre de fome, que nas ilhas não ha pastagens, em virtude da prolongada estiagem; segundo uma noticia de «O Seculo», da manhã, foram apprehendidas sessenta mil saccas de farinha, duas mil e quinhentas de arroz e seis mil kilos de bacalhau, tudo açambarcado na fabrica do Conde da Ponte; a Camara Municipal de Lisboa mandou para o guano vinte e cinco mil kilos de peixe pôdre; de Moçambique e de Angola gritam por transportes para generos coloniaes, entre os quaes o assucar, cuja carencia, em Portugal, é já quasi absoluta...

Fiqueoms por aqui. Este sudario de erros, iniquidades e crimes não teria fim, se, por acaso, o capricho nos levasse a dar d'elles uma completa relação. A lista seria apenas comparavel á infinita descripção dos projectos de lei que a Camara dos Deputados marcou para ordem do dia e que enchem, de cima abaixo, aquella tira de papel, tão comprida como a legua da Povoa, que está pregada na tribuna presidencial da Camara. Fiquemos, pois, por aqui, que é o melhor.

Não ha maneira de concluir que, se ha fome, é por falta de generos alimenticios. A quantidade d'estes é tão grande que já sobram, apodrecendo por falta de consumidores, que por outra coisa não pode ser.

Não pode ser, é um modo de dizer. Não devia ser, mas é. E a alguem pertence, com certeza, a responsabilidade criminal de taes attentados, que se repetem quasi diariamente, graças á impunidade de que gosam os delinquentes. Não ha lei que os puna? E' mentira. Em Portugal ha leis para tudo, para sim e para não, para o positivo ou para o negativo, para o bem e para o mal. Quem quer uma lei, procura-a e encontra-a. A nossa legislação está plethorica; e os nossos estadistas soffrem de dispepsia intellectual, porque já não teem forças para degerir tão grande abundancia de leis, decretos e portarias. E' por isso, talvez, que, quando se encontram em difficuldades, fabricam logo, para a circumstancia, uma nova lei, visto que não entendem as antigas,—nova lei que se não applica, tal qual como acontece com as antigas, continuando a verificar-se a irresponsabilidade dos delinquentes com a falta de applicação da sancção penal.

Agora, rectifiquemos: ha fome, realmente. Soffrem-na já as classes pobres, havemos de soffrel-a, todos, pobres, remediados e ricos, no inverno proximo, se, até fins de novembro, a Nação não se acautellar com as indispensaveis reservas. A fome será geral, na Europa; mas, quem fôr previdente, soffrerá menos, naturalmente. Por isso, se não cuidarmos de nós a tempo e horas, não faltará depois quem nos diga, como a formiga da fabula:

—Cantas-te? Pois dança agora!...

Um desmentido do ministerio dos estrangeiros

Verificamos, pelo noticiario dos jornaes da manhã, que ao sr. ministro dos estrangeiros mereceu attenção o que transcrevemos, ha dias, do jornal fluminense «A Noite», respeitante á affirmação de que as auctoridades policiaes portuguezas tinham fornecido documentos falsos a alguns dos muitos refugiados politicos que aportaram a terras de Santa Cruz. O gesto do sr. Mello Barreto não pode merecer senão o nosso applauso, mas resultará ineficaz, se não fôr adoptada uma formula que sirva para se applicar, permanentemente, a casos identicos, se, por desgraça, elles se repetirem.

E' inadmissivel que as auctoridades que a Republica envia ao estrangeiro permaneçam impassiveis perante noticias que desprestigiam a nação. A embaixada de Portugal e, talvez, o proprio consulado geral incorreram, a nosso vêr, em responsabilidade disciplinar se não preveniram o ministro da campanha difamatoria dos refugiados, campanha de que é pallido reflexo a noticia do jornal carioca. O «trop de zéle» do alto funccionalismo diplomatico, que o leva a exhibir-se espectaculosamente em quanta festarola se realisa na capital do Brazil, devia antes exteriorisar-se n'uma mais perfeita sensibilidade ácerca das injurias projectadas sobre a mãe patria. Cremos que é tempo e mais que tempo de pôr de parte o preconceito de que o diplomata é um homem elegante, bem falante, «dernier cri de la mode» e mais nada.

Não exigimos que o diplomata portuguez seja um Metternich ou um Richelieu; mas ha absoluta necessidade de que elle adquira a noção das suas responsabilidades, passando a ser um simples agente commercial se as fadas lhe não permittirem ser mais nada.

Mas ha ainda outra consideração a fazer. E' esta: o ministerio dos estrangeiros não sabe, a tempos e horas, o que se escreve no estrangeiro ácerca de Portugal, para bem ou para mal? Se não sabe, é porque os serviços diplomaticos continuam a ser sinecuras, para onde se exportam todos os janotinhas que ganham esporas d'ouro nos certamens d'elegancia barata, realisados todos os dias, das 5 ás 7, ali, á entrada do Chiado, na região que principia á esquina da Havaneza e não passa além do hotel Borges. Para isso não valia a pena ter mudado de governo a nação...

Temos uma vaga esperança de que as coisas se vão passar, a breve trecho, de forma bem diversa. O sr. ministro dos estrangeiros tem quasi concluida uma reforma dos serviços do seu ministerio, que incide especialmente na distribuição de funcções, especialisadas por uma distribuição geographica excellentemente concebida e que dará praticos resultados, se fôr egualmente executada.

AUTOMOBILISMO E MOTOCYCLISMO

UMA INTERESSANTE REPORTAGEM DE "OS SPORTS"

QUAES AS MARCAS PREFERIDAS EM PORTUGAL?

O jornalismo moderno tem exigencias que é obrigado a attender, sob pena do publico o abandonar. E um jornal sportivo, n'uma epocha em que o sport é considerado como um factor indispensavel do progresso de uma raça, tem de procurar trazer os seus leitores ao corrente de tudo quanto com o sport se relaciona.

Não é só o resultado d'um desafio que interessa o publico, não. Elle quer saber tudo, absolutamente tudo. Não lhe é indiferente que seja uma marca ingleza, uma franceza ou uma americana a preferida. Quer saber qual é a melhor, qual a que offerece mais condições de resistencia simultaneamente com as commodidades que hoje se exigem.

Se ha quem pratique o automobilismo e o motocyclismo apenas porque os seus meios de fortuna lh'o permittem, ha tambem quem d'elles tenha de se servir para ganhar a vida.

Quaes são as marcas que até hoje teem alcançado maior acceitação em Portugal? Quaes as preferidas pelos nossos automobilistas e motocyclistas?

O jornal «Os Sports», que se não tem poupado a esforços e a sacrificios para bem servir os seus numerosos leitores, entendeu que devia encarregar um seu redactor de proceder a um inquerito n'esse sentido e vae publicar um numero especial dedicado ao motocyclismo e automobilismo. N'essa reportagem, acompanhada de uma desenvolvida documentação photographica, indicaremos quaes as marcas de automoveis e motocycletas lançadas entre nós que maior numero de «records» gloriosos teem obtido atravez o mundo.

Como se vê, é uma reportagem cheia de interesse.

O automobilismo e o motocyclismo não são hoje um sport meramente recreativo; são, antes, uma necessidade pratica que, dia a dia, se vae intensificando entre os povos modernos, sedentos de comodidades e da facilidade de transpôrem vertiginosamente as distancias—condição, essencial para se rasgarem os horisontes do progresso e da civilisação. O nosso paiz já vae comprehendendo esta grande verdade e tanto o automobilismo como o motocyclismo, de dia para dia, vão encontrando, entre nós, maior numero de adeptos.

* * *

O numero especial, a que acima nos referimos, deve ser publicado ainda este mez. N'elle todo o meio sportivo encontrará uma documentação interessante.

O redactor encarregado d'essa reportagem já iniciou os seus trabalhos, ouvindo os principaes representantes de marcas de automoveis e de motocycletas entre nós, podendo já registar-se as das importantes e acreditadas firmas Santos Beirão & C.ª, da rua 1.º de Dezembro; Manuel Ferreira, da avenida da Liberdade; Felix da Costa Freitas & C.ª, tambem da avenida da Liberdade, e a Automobilista L.da, na rua Alves Correia.

* * *

A' redacção de «Os Sports» estão chegando notas de outras firmas, que desejam egualmente que as suas marcas figurem na interessante reportagem, que vae obter, estamos certos, o mais lisongeiro acolhimento.

Todos os esclarecimentos que os representantes das diversas marcas d'automoveis e motocycletas desejem dar desde já, para o numero especial de «Os Sports», podem dirigil-os ao seu redactor principal, o nosso collega A. de Campos Junior, para os escriptorios de «Os Sports», rua do Norte, 5, 1.º

A questão das carnes

Uma communicação sobre o assumpto

Do sr. Felix Ribeiro Lopes, proprietario do talho 221 e salchicharia, da rua da Betesga, 103, recebemos uma communicação, dizendo-nos o seguinte, ácerca do momentoso assumpto:

«Por incuria do ministerio dos abastecimentos não ha hoje carne em Lisboa.

Hoje não haverá carne nos talhos de Lisboa. Exgotaram-se hontem os ultimos quartos de carne congelada sem que o ministerio dos abastecimentos apezar de solicitações que de ha dias os proprietarios de talhos lhe vinham fazendo n'esse sentido, tivesse providenciado para que o Matadouro Municipal houvesse matança de rezes para abastecer a capital.

Como consequencia d'essa imperdoavel falta, o peixe, a creação e outros generos attingirão fabulosos preços, o que irá sobremaneira afectar a depauperada bolsa dos consumidores.

Segundo nos communica a Associação dos Commerciantes de Carnes Verdes, logo que teve conhecimento de que o stock de carne existente nos Armazens Frigorificos estava prestes a extinguir-se procurou que fosse revogada a portaria que prohibe as matanças ás sextas-feiras e sabados, sendo com surpreza que na sexta-feira teve conhecimento de que esse diploma se encontrava em vigor, quando terminaram as causas que originaram a sua publicação.

A Associação dos Commerciantes de Carnes Verdes, apreciando as considerações feitas pelo deputado dr. Costa Junior sobre carnes congeladas, estranha a attitude d'aquelle parlamentar, tanto mais que uma rudimentar operação arithmetica demonstra a inanidade das suas affirmações, e resolve procurar aquelle senhor, a fim de o convidar a uma conferencia contradictoria sobre o assumpto.

Egual convite vae ser feito ao sr. Constancio de Oliveira, que no Senado tambem fez afirmações menos exactas sobre a questão das carnes».

Na Figueira da Foz

O sr. dr. Evaristo Geral, illustre clinico, falando ácerca da «Lactobiose», declarou que esta sobreleva a todos os fermentos lacticos mais conhecidos. Quem sofra dos intestinos não deve hesitar no seu emprego. Depositario, Raul Vieira, rua da Prata, 51.

Coisas modernas...

A lei penal não é applicavel aos heroes do crime

Os jornaes teem-se referido, com grande copia de pormenores, a um caso singular, symptoma alarmante da dissolução dos costumes e prova provada da anarchisação dos serviços policiaes, se não judiciaes. Trata-se de um alcance commettido por um corretor da praça de Lisboa, um tal Cohen, agora guindado á heroicidade criminal. Este cidadão teve artes de arrancar aos argentarios lisboetas qualquer coisa parecida com 200 contos, delapidados em frenetica pandega por alcouces e casas de tavolagem das mais caras e luxuosas. Mas o cantaro, á força de ir á fonte, quebrou-se e não houve remedio senão encarcerar o digno Cohen, pondo-o na impossibilidade, pelo menos temporaria, de continuar a exercer as habilidosas artes de gosar os explendores do deboche á custa da bolsa alheia.

O ladrão foi, portanto, preso.

Entretanto, como é um heroe do crime e não um «parvenu» qualquer, um João esfomeado ou um paria esfarrapado, arranjou-se-lhe uma installação onde recebe visitas, trata dos seus negocios, celebra conferencias com advogados, etc., tudo com acquiescencia da policia, que até lhe poz telephone ás ordens! E aquillo que se procura e que ha de acabar por se encontrar é uma formula que permitta restituir á liberdade o ladrão dos 200 contos, visto que não ha tempo senão para enviar ao tribunal criminal o gatuno de 200 réis ou os varios famintos e loucos que se albergam nos calabouços do governo civil.

Pois senhores: no genero, isto é perfeito!

POLITICA

A auto-dissolução do Parlamento

Voltou a circular o boato de que o parlamento se dissolveria, por deliberação propria, antes de 5 de outubro.

Não comprehendemos como isso possa ser. Em primeiro logar porque o addiamento da sessão legislativa, que vae votar-se na proxima terça-feira, impede que uma tal resolução seja tomada pelo Congresso; em segundo logar porque é já muito reduzido o numero de parlamentares no exercicio do mandato e nós crêmos que tal resolução só seria viavel e licitamente constitucional se fosse expressa pela vontade unanime dos representantes da Nação, sem excepção d'um unico; em terceiro logar porque...

O presidente da Republica poderá, pela lei recentemente approvada na Camara dos Deputados, á qual o Congresso, quasi com certeza, não porá entraves, dissolver o Congresso após 120 dias da primeira sessão ordinaria. Ora o Congresso actual ainda não funccionou senão em sessão extraordinaria e com esse mesmo caracter se reunirá em outubro, visto que a sessão legislativa ordinaria apenas começa em 2 de dezembro. Segue-se, pois, que sómente 120 dias depois de 2 de dezembro é que o chefe de Estado poderá exercer a faculdade de dissolver o Congresso. E é esta a terceira razão que nos leva a suppôr inviavel a ideia da auto-dissolução do actual parlamento. Mas tudo pode ser, que é o que queria dizer o mallogrado primeiro ministro Pimenta de Castro, com o seu conhecido estribilho «Deus super omnia».

Officiaes milicianos

A sua situação e a desegualdade de promoções — Razões que devem prevalecer para a sua permanencia no quadro

Vae ser discutida ámanhã na camara dos deputados a situação dos officiaes milicianos. O projecto tem já o parecer da respectiva commissão de guerra, parecer em que se fixam as razões que podem determinar a permanencia d'esses officiaes nos quadros do effectivo.

São perfeitamente justas essas razões. Entretanto, faremos dois reparos.

Para aquelles que em agosto de 1914 e depois d'isso, apezar das intrigas de toda a especie que se moveram para difficultar a ida de tropas para a Africa e para França, se offereceram voluntariamente para marchar, deve isso ser uma razão de preferencia, embora com a restricção de serem leaes e sinceros republicanos e terem dado provas de lealdade á Republica.

Está assente o principio, que não pode deixar de existir—e como se fez apoz as luctas entre miguelistas e liberaes—de que o exercito tem de ser exclusivamente republicano. E esse principio tem de manter-se. Não se comprehende que a guarda da Republica esteja confiada a inimigos seus, que aproveitem todos os ensejos propicios, todas as occasiões opportunas para a hostilisarem, lançando a perturbação e pondo-a em risco.

Embora se pense o contrario, a verdade é que na guarda republicana de Lisboa quasi todos os subalternos são officiaes milicianos. Na guarnição dos fortes do campo entrincheirado quasi todos os officiaes subalternos são tambem milicianos. Nem mesmo depois das circulares surdas, de disposições exoticas, de licenças para afastar os milicianos, nenhum ministro da guerra poude deixar de utilisar esses officiaes.

Resta saber se a defeza da Republica só tem aproveitado os que estiveram em França e na Africa. Não e muitos houve que a defenderam e teem defendido, sem terem estado no «front», porque são de escolas que já não foram mobilisadas e porque nunca foram mandados seguir.

De fórma que a renovação do exercito na sua feição republicana tem tudo a ganhar com a permanencia d'esses officiaes nos quadros, embora subsistam as razões de preferencia.

Já aqui defendemos como medida absolutamente indispensavel o encerramento da Escola de Guerra e do Collegio Militar. O recrutamento assim feito não é favoravel á Republica.

Poderão argumentar com a differença e o transtorno que causa o encerramento d'esses dois estabelecimentos, sobretudo o do Collegio Militar, ás familias dos officiaes. Pois procure-se a maneira de beneficiar essas familias, mas seja elle fechado. Seitas privilegiadas, seitas á parte, não se compadecem com o espirito moderno.

Outro ponto nos merece reparo: é o jogo que se tem feito com a promoção dos officiaes milicianos. Ao passo que os sahidos da primeira escola pertencentes a artilharia de campanha e á administração militar estão tenentes, os das outras armas estão ainda alferes. Apezar de, como dizemos, serem da mesma escola, recorreu-se a um processo para conseguir o fim que se tinha em vista: deu-se os primeiros como da data de 1916, os restantes de 1917. E depois veiu o decreto promovendo a tenentes todos os da escola de 1916!

Das escolas de officiaes milicianos de 1917, os de infantaria, artilharia de campanha e cavallaria estão alferes. Os da administração militar, engenharia e artilharia a pé são já tenentes.

A regra de promoção é de tal ordem que alferes do quadro effectivo que serviram sob as ordens de alferes milicianos em Africa e no «front» em França serão promovidos a capitães e tenentes, emquanto aquelles que eram responsaveis pelos commandos em situações e momentos difficeis e perigosos continuarão sendo alferes.

O sr. ministro da guerra é um official illustre, disciplinador e conhece bem de perto o assumpto, porque esteve em França, não na base, mas nas linhas de fogo. Sabe, portanto, muito bem o que foram os officiaes milicianos na guerra. Pedimos-lhe que olhe com attenção para o caso.

Tambem a commissão de guerra da camara dos deputados, que no seu parecer diz que «depois d'esta guerra, em que foram os exercitos quasi improvisados, e não os exercitos permanentes, que salvaram a causa do Progresso e da Justiça, a designação de «miliciano» é uma designação honrosa que vale, por si só, uma condecoração para aquelles a quem, nos termos da proposta de um ministro que, como official superior, teve a honra de se bater nos campos de França, é concedido ficarem nas fileiras emquanto quizerem», decerto tomarás as nossas palavras em consideração. D'isso estamos convencidos. Uma pequena modificação e serão assim attendidas reclamações, que nos parecem justificadas.

Crapula citadina

Aquelle que conhece o crime e o occulta é ou não é cumplice do criminoso e tão depravado como elle?...

Ha assumptos muito difficeis de tratar. Um jornal entra em todas as casas e as escabrosidades sociaes, aleijões moraes de que enferma a nossa sociedade, não podem ser expostas senão ambiguamente. Mas ha necessidade absoluta de as tornar conhecidas. Só por uma reacção dos bons contra os maus é possivel sanear-se, pelo menos parcialmente, uma sociedade que tende a desfazer-se na mais crapulosa infamia.

Nós vimos. Os outros, se quizerem vêr, vêem. A' policia convem-lhe, talvez, ser cega. E' preciso forçal-a a abrir os olhos. Provocar, pois, uma corrente de opinião publica que a obrigue a exercer a sua missão moralisadora é prestar um bom serviço á sociedade, visto que o perigo, residindo, principalmente, por emquanto, nas classes mais baixas, já vae alastrando, invadindo, este destruidor escalracho d'uma extrema dissolução de costumes, as classes medias e superiores.

Digamos, tanto quanto possivel, o que isto quer significar.

Nunca, em Lisboa, houve mais abundancia de exploração infantil, exploração infame, a mais infame que é possivel. Ha mulheres que exploram as proprias filhas, desde a infantilidade mais tenra; e ha homens tão depravados que se aproveitam da baixeza moral de taes mães e da semi-inconsciencia de taes creanças. Isto é horroroso. Pois passa-se em Lisboa, principalmente na Baixa, desde que as primeiras sombras da noite cahem sobre a cidade até que a alvorada desponta. Então fogem os morcegos para reapparecerem nas trevas, uma noite, duas noites, todas as noites, apesar da policia e apesar das leis.

Ha estabelecimentos montados na Baixa, geridos por nacionaes e estrangeiros, onde este commercio ignobil é exercido livremente. No 3.º andar do predio n.º 76 da rua do Crucifixo, uma hespanhola, chamada Paca, recebe os clientes; até de dia lá entram as creanças, tão certa da impunidade se encontra a megera. Esta mulher tem agentes, que se entendem com as mães para que estas vendam as filhas. E a crapulosa industria prospera, diz-se que até com a cumplicidade de funccionarios tarados!

Na historia desta especie de crimes ha outra mulher celebre. Chama-se Joaquina Miude e tem o antro na rua do Arco do Marquez d'Alegrete, limitando-se o covil a um quarto alugado. Mas, hoje, fiquemos por aqui.

Leitor que nos lês e nos entendes, dize: valerá d'alguma coisa revelar á cidade a ignominia que a corroe? Ou devemos calar-nos, tornando-nos cumplices pelo silencio? Tu nol-o dirás, se quizeres.

O CONTO DE DOMINGO

A feia

por Armando Ferreira

Porque era feia? Que mal fizera para os seus olhos terem uma expressão mortiça, para que o nariz fosse recurvado em minguante pronunciado, a bocca larga com o labio superior saliente? Tinha dezenove annos e esquecia que era nova. As sardas do seu rosto sarapitavam-na ridiculamente, a pele era lustrosa, o cabello raio e oleoso. E, comtudo, sentia dentro de si um desejo de viver, uma predisposição natural para acarinhar alguem. Não via, porém, perspectiva de sahir d'aquillo. Aquella vida monotona, egual, entre os quatros palmos de casa, ao lado do pae rabugento e da mãe intriguista e conversadora, eternisava-se.

Chamava-se Maria, como qualquer outra. Só não podia, como ellas, ter a esperança de vir a possuir um «conversado».

Punham-na de largo desde pequena. Riam-se d'ella, troçavam-na.

Ella, que cirara um sonho, uma pequena ambição nascida no fundo da alma, acabara por partir o espelho odioso e perverso que lhe mostrava sempre, um focinhito alvar, amarelento, feio. Quem se havia de apaixonar por aquillo? Porque elles, todos elles, não viriam nunca procurar o seu carinho natural, aquella bondade e ternura que architectava para os dias de ventura. Queriam lá saber da alma, os rapazes que nos dias de romaria, ou nas feiras, passavam em revista as moçoilas da terra! O que elles queriam era maçãs purpurineas nas faces, olhos fundos e faladores, carnes robustas, ancas roliças! E Deus, o Deus grande e incomprehensivel que a tinham obrigado a adorar, não lhe dera nada d'isso; ficava então sem comprehender como se castiga uma criaturinha que não tem culpas. De se desilludir, chegava a criar um rancor surdo a tudo; naturalmente tão piedosa, tão boa, sentia agora uma ancia de se vingar, de fazer mal desapiedadamente. Se todos e tudo eram maus para ella!

Dormia no primeiro andar, um cubiculo onde a cama de ferro, de maçanetas amarellas amolgadas, mal cabia a todo o comprimento. Ao lado roncava o pae, respirava silvantemente a mãe, rangia a cama ao peso dos dois. A janella estreita que deitava para os campos, era tudo que lhe restava ainda de um velho sonho. Ali, perante a immensidão das noites, perante os longes cinzentos, os rumores vagos e indefinidos da folhagem balouçando-se sobre as aragens, ella pensára, sonhára, divagára. Porque não havia ella de ter um dia a sua canção?

Porque uma manhã, uma tarde, de um dia em que fizesse muito sol, não veria ella tambem de longe a aldeia mesquinha, onde gemera a sua infancia, soffrera a sua mocidade?

Leval-a-hiam. Como, não sabia. Casada certamente; um rapaz de faces serenas, labios n'um sorriso meigo, olhos rasgados de promessas, que lhe daria uma casinha para ella tratar, emquanto um negocio, um officio fosse o seu ganha-pão. Via-o já chegar ás tardes para a ceia, que ella com tanto contentamento compunha e temperava por suas mãos. Seria sua escrava, seria docil e carinhosa; seria apaixonada e terna. Passearia com elle pelas estradas, iria á missa com paixão, acreditando então, sim—n'um Deus bom e justo; até, na sua visão ambiciosa, sentia um vago desejo d'uma maternidade desconhecida, mas instinctiva; se ella adorava as creancitas!

Afinal era muito que pedia? Riquezas? Luxos? Iguarias? Não; apenas um conchego, um hombro para se encostar, uma bocca para sugar, umas mãos que a apertassem escaldantes e anciosas. Não era uma utopia o que pedia; era um pouco de amor.

Depois os dias foram decorrendo, os annos seguindo-se, indifferentes ás suas dôres. Não passava, porém, do balcão da «venda», a receber o dinheiro dos phosphoros, do sal, da banha, do grão, a partir machinalmente as postas de bacalhau, nacos de toucinho, ou a ajudar, na cozinha, a mãe no frigir do peixe ou no bater dos ovos para os dôces e bolos que eram especialidade da loja.

Tudo aquillo era pequeno, acanhado, de tetos á cabeça, taboas caiadas que as moscas e as vespas sujavam e o fumo do petroleo emporcalhava.

O pae andava por fóra, distribuindo agua n'um carrinho de mão aos habitantes da aldeia, uma aldeia com fumaças de villa, ou coisa importante, no passado um retiro de frades e titulares perdidos por solares, d'onde resultára para os filhos da terra um caracter velhaco e soberbo, mesmo na propria pobreza.

A' noite, sentados nos barris, fóra do balcão, uns conhecidos e amigos, trabalhadores dos campos, criados de lavoura, velhos e novos, palravam, troçavam, enchendo de fumo a estreita lojeca. Discutiam as jornas, as colheitas, comentavam os echos que um d'elles, ás vezes, com voz lenta, soletrante, lia no jornal. Brigavam, empurrando-se, espalmando as manapulas peludas nos costados dos visinhos, rebolando pelo chão.

Ella, fornecia-lhes os maços de «paivantes», mortalhas, phosphoros e assistia perpetuamente, aninhada entre duas sacas com feijão e arroz, a fazer as contas do dia. Não faziam caso d'ella, tão acostumados estavam, áquella debil figura, sem curvas, toda como cahida dos hombros, o peito chato, as mãos muito brancas e muito esguias.

O pae, tambem animava o grupo; sentava-se a um canto, a ouvil-os e a contar o que via por casa d'um e d'outro, durante o dia. Depois davam as dez e meia na «Mizericordia»; iam debandando aos pares, dando as boas noites; então a porta fechava-se, contava-se o dinheiro, apagava-se o candeeiro de petroleo que ficava a empestar o ar com um fumo espesso, e trepavam a escada carcomida e rangente, até aos quartos.

Invariavelmente, embrutecedoramente, aquillo repetia-se, sem mais uma diversão, nem um grito dissonante. Ou com a chuva a fustigar os vidros rachados, o vento a carpir-se, ou com os ardores de julho, a vida era a mesma, repetida com a precisão das coisas mechanicas e materiaes. Mal ella vergada, pelo trabalho do dia, e ás voltas com as suas esperanças atabafadas dentro d'alma, começava a dormitar, ouvia, com a confusão indefinida das coisas mal distinctas, voz rouca do pae, a gritar-lhe:

—O' Maria! Olha que são horas... Estás cada vez mais ralaça.

Ella esfregava os olhos, parecendo-lhe que mal tivera tempo para os fechar, e descia, a destrancar a porta, a limpar a balança, abrir a porta da cozinha que deitava para um pateo quadrado para onde despejavam sobre uma cama de palha, ervas, pinhas, os restos de comida, os ossos, as penas da criação.

Davam seis horas muito depois.

* * *

Quando chegou aos franzinos dezenove, mais dolorosamente a vida lhe decorreu. Da sua idade, já as outras haviam casado.

Vira-as passar, de flôres vermelhas, nos 3 trens que havia na aldeia, a distribuirem confeitos á garotada, e a sorrirem aos maridos que haviam tambem passado á sua porta, indifferentes e frios.

A vêr desapparecer a sua mocidade, gemia revoltada ao peso do destino. Custava-se a desapegar do seu sonho. Elle, um elle viria; mais santo e mais bondoso que os outros, porque olharia para ella com amor e justiça, querendo-lhe a alma, a meiguice, desprezando a illusoria ventura da belleza. Mas os dias passavam, passavam, passavam, escarnecendo d'essa ambição tão simples. Chegava a pensar em fugir, pôr ponto final áquelle enclausuramento, áquelle perpetuo desdem dos rapazes da terra. Mas, para quê? Para onde fosse, seria eternamente feia; levaria comsigo o focinhito alvar, o nariz reintrante, a bocarra larga, o peito chato! E lá, fosse onde fosse, todos passariam por ella da mesma forma, com o olhar desinteressado e humilhante. Por isso resignava-se; calava, amarfanhava com rancor e tristeza o seu sonho de tanto anno.

Passava, á noite, do seu canto, em observação os homens que barulhavam na «venda». O Francisco, funileiro, que namorava a filha do Valido, o Claudino, alto como uma torre, espadaudo, de olhar feminino e que tinha fama de não querer nada com as mulheres, o José da Ribeira, desageitado e desconjuntado que era um «alho» para os bailes de roda, e tinha raparigas a esmo apesar da sua cara trocista e alegre; o Candido que era serralheiro, e tinha «fumaças» de perito em questões de bicycletas, um optimo marido, sem duvida, porque não fumava, não bebia, era pacato e sabia coisas, ganhando bem no officio; ás vezes reunia-se-lhes o Vicente; mas esse tinha as vistas deitadas para a do «Moleiro», que já andava até a tratar dos papeis, e o «Nico» um diabo que não tinha outro nome, pequeno, pernas em K, macrocephalo, um pouco corcunda, que

ajudava a tudo em troca d'uns vintens que gastava logo. Era horrendo, com os olhos grandes, o queixo saliente, as sobrancelhas agarradas ao cabello negro que cahia á monte da cabeça; uma especie de bobo, que os homens chamavam para se rirem, dando-lhe um copo de vinho e ouvindo-lhe historias, projectos obscenos, risadas alvares.

Todos riam, expandiam mocidade, e não reparavam n'ella, tão prompta a dar-lhes um affecto duradoiro e carinhoso. Tinha vontade de lhes gritar na cara, que reparassem n'ella, e ao mesmo tempo, não queria que a fitassem, adivinhando a repulsa e o dó que despertaria.

Mais uma vez, ella via-os partir, deitando ao ar um «boa noite», indifferente, e arrumava os bancos, apagava o candeeiro, para subir ao seu cubiculo.

Ao menos ali, desabafava. Lagrimas escaldavam-lhe as faces chupadas; e, como voltára mais uma vez tambem o agosto com o canto singelo das cigarras pelo campo, com as suas noites attrahentes, os seus murmurios e perfumes de seiva, vida e mocidade, ella abria a janella de pequenos vidros quadrados, que tinham para si o aspecto das grades d'uma prisão, e encostava-se ao peitoril, na sombra da casa, que o lar banhava até meio da rua. Ficava horas assim, a contemplar o mundo mysterioso das estrellas, das nebulosas que ninguem lhe explicara, e por onde ella vogava atraz dos seus sonhos inacessiveis.

Procurava contar as estrellas, seguia apressadamente alguma que corria até se extinguir, e... suspirava.

Um milagre... eis o que ella pedia aos ceus. Que se rompesse aquella muralha de indifferença que se erguia entre a sua alma encantadora e o mundo exterior. Debruçando-se mais, viu lá em baixo, sob a sua janella um vulto que olhava para cima. Teve medo. Passou a mão gelada pela testa.

Seria uma visão dos seus sentidos obsecados? Todo o romantismo da sua alma simples se despertou. Se ella fosse amada em silencio? Se um timido, um apaixonado occulto, um joven, na sombra soffresse como ella a sua solidão e a desejasse? Temendo uma negativa, calava-se, sem saber que o seu demorado silencio era o maior supplicio para ella! Não... Não... Era impossivel! Quem se iria prender pela feia Maria da «venda»? Mas o facto, é que elle estava ali, um vulto movel olhando-a como n'uma adoração. Maria não lhe via as feições; apenas no escuro, divisava a mancha mais clara do rosto, erguido para si.

Suspirou profundamente, como para desopprimir o peito; e n'um echo, prolongado, timido, egual suspiro se ergueu do vulto em contemplação, e subiu a ella.

Agora não lhe restava duvida; alguem suspirava pela pequena feia; o céu, o Deus piedoso compadecera-se do seu viver, amorrinhado e mortiço.

Havia-o de adorar ainda que mais não fosse pela vida que lhe fazia entrar no corpo. Via-o no seu cabello louro anelado—porque elle teria cabello louro, certamente—a sorrir-lhe, timido, candido, ingenuo. Sentia as suas mãos calosas, viris, afagarem o seu corpo virgem de caricias, que estremecia n'um arrepio de ventura e de frio pela aragem da noite.

Nem uma palavra quebrou aquelle encanto. Toda a noite ella sorriu embalada na sua felicidade embrionaria.

Quando o luar começou a empalidecer, aos primeiros alvores do dia, elle agitou-se, atirou com a mão um beijo sonoro na direcção da janella, e, rente ás casas, cambaleante, seguiu.

Maria, mais debruçada, via-o afastar-se; e o vulto, definindo-se com o movimento, appareceu-lhe subitamente ao luar: baixo, um tudo nada corcunda, as pernas em K, a cabeça desproporcionada. O «Nico», o vadio, o bobo, que dormia ao acaso, e lhe deitava olhares cubiçosos, disfarçados, na «venda», fôra o unico que reparara n'ella.

E mais triste, e mais vexada, voltou ao ramerrão dos seus dias monotonos e insipidos! Se havia de morrer assim, humilde, feia e solitaria;

SPORT

Comité Olympico Portuguez

Partiu hoje em missão especial do Comité Olympico Portuguez para o Porto, Coimbra e Figueira da Foz o conhecido «sportsman» sr. dr. Cezar de Mello que ali vae organisar as delegações do Comité.

N'um dos proximos numeros do jornal «Os Sports» inicia-se a publicação de interessantes artigos sobre methodos de treino das provas de sport que mais se praticam entre nós e especialmente d'aquellas com que os athletas portuguezes vão concorrer á Olympiada de 1920.

E', portanto, de grande interesse que todos os «sportsmen» leiam os referidos artigos a fim de seguirem os seus treinos baseados no que hoje está officialmente reconhecido como melhor e da maior utilidade.

O concurso hippico na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—O concurso hippico esteve muito animado e largamente concorrido, ganhando Pedro Bicker o primeiro premio da Prova Lusitana, no «Scott», e José Julio Moraes o da prova de discipulos, no mesmo cavallo.—(Correspondente).

Mario Pistachini

Amanhã, pelas 15 horas, no rapido de Madrid, chega a Lisboa este conhecido «sportsman» e director do Sporting Club de Portugal, de regresso de Inglaterra onde se demorou tres mezes. Desde já os nossos cumprimentos.

A futura direcção da Associação de Foot-Ball

O jornal «Os Sports» de hoje publica a seguinte noticia:

«Chega-nos a informação de que o sr. Henrique Prazeres, director do Imperio Lisboa, tomou a iniciativa, particularmente, de organisar uma lista de socios dos nossos clubs de «foot-ball» e socios da Associação de Foot-Ball e alguns não filiados, na intenção de conseguir a realisação de uma assembleia geral para se eleger a nova direcção, pelo que tem recebido grande numero de adhesões.

Merece esta ideia da nossa parte os maiores louvores, porque só assim se conseguirá nova direcção.

E' de esperar, pois, que até ao dia 25 do corrente a futura direcção esteja eleita, a fim de encetar os trabalhos dos campeonatos da proxima epocha».

Podemos já accrescentar que está convocada para quarta-feira proxima a assembleia geral, a fim de se eleger a nova direcção.

Aggredido á cacetada

Joaquim dos Santos, guarda da quinta de Joaquim Ovelheiro, na rua do Valle Formoso de Cima, foi ali aggredido á cacetada por um individuo que não conhece e que o deixou ficar muito ferido na cabeça e com um braço partido.

Recebeu tratamento no hospital da Marinha e seguiu depois para o de S. José, onde ficou internado.

Festas populares

Realisaram-se hoje as tradicionaes romarias em Linda a Velha e de Nossa Senhora da Boa Viagem, na Moita, assim como a feira da Luz e festejos na Cova da Piedade, no parque Silva Porto.

A concorrencia a todas essas diversões caracteristicamente populares foi enorme. Os electricos para Sete Rios eram tomados de assalto, e para a Luz havia carros, automoveis e carroças. Correu o boato de que se dera ali uma grande desordem, mas era destituido de fundamento.

Manejos dos açambarcadores

FARINHA SONEGADA

«A Capital» consegue evitar um grande escandalo

Publicou ha dias «A Capital» a noticia, em primeira mão, que outros nossos collegas transcreveram, de que na antiga fabrica de fiação e tecidos mais conhecida pelo nome de fabrica do Conde da Ponte, na rua Primeiro de Maio, a Santo Amaro, haviam sido selladas pelas instancias superiores muitas saccas de farinha que estavam sonegadas.

Entretanto a Empreza de Moagem Esperança Limitada, com escriptorios na rua 24 de Julho, apressava-se a enviar communicados aos jornaes, desmentindo de uma forma cathegorica a nossa informação e affirmando que a farinha não só lhe pertencia como não fôra apprehendida, pois havia sido importada do estrangeiro e despachada na Alfandega com auctorisação e conhecimento do ministerio dos abastecimentos.

O mais curioso é que, emquanto esses communicados eram enviados para a imprensa, a inspecção da fiscalisação do referido ministerio, por seu turno, distribuia outros communicados informando que a apprehensão se havia realmente effectuado «hontem», sendo encontradas, além de 60.000 saccas de farinha, 2.500 de arroz e 6.000 kilos de bacalhau, generos que estavam sonegados na fabrica em questão e aguardando a occasião do commercio livre.

Vê-se que em tudo isto existe uma enorme trapalhada, da qual aliás «A Capital» já tinha conhecimento quando publicou a primeira noticia. Não é uso,—já o dissemos ha dias e hoje voltamos a repetir—fazermos jornalismo por palpite e por isso nos felicitamos bem como ao publico, por termos honestamente evitado uma grande pouca vergonha.

Dizemos acima que «A Capital» tinha conhecimento da negociata que se estava fazendo com a farinha apprehendida e hoje diremos mais que a apprehensão, a que a nota do ministerio dos abastecimentos se refere, se não effectuou «hontem», mas sim na quarta-feira, 3 do corrente mez.

O caso levantou grande celeuma na Empreza de Moagem Esperança Limitada, e como em Portugal vigora e vigorará sempre o regimen da empenhoca, tudo se mexeu para salvar a situação da Empreza. As negociações caminhavam bem e muito em segredo, o que não era para admirar, porque os interessados estavam dispostos a gratificar com a bonita somma de 12.000 escudos quem conseguisse pôr pedra sobre o caso.

«A Capital», informada da negociata, deu a primeira noticia secca, que lançou a confusão entre os interessados, e a qual originou os desmentidos dos moageiros e as affirmações em contrario da fiscalisação dos abastecimentos.

E' provavel que se pretenda agora novamente desmentir o que deixamos exposto, mas garantimos em absoluto a veracidade da nossa informação, aliás facil de apurar na proxima syndicancia que vae ser feita ao ministerio dos abastecimentos.

Tambem sobre os celleiros municipaes ha coisas verdadeiramente phantasticas e que a seu tempo tornaremos publicas.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada» —POLITEAMA—A's 21,15—«Pae Simão»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO—A's 21,30—«Sonho d'uma noite d'agosto».—APOLO —21,30—«Lebre corrida»—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios. Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade Salão da Promotora, em Alcantara.

CLASSE DOS CAIXEIROS

A regulamentação das horas de trabalho—A reunião de hoje

Estava annunciada para as 14 horas, mas só teve começo ás 15,15, a reunião magna convocada pela Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, com o fim de desmentir a affirmação da classe patronal de que os empregados commerciaes não desejam o regimen das 8 horas de trabalho.

A demora foi motivada para dar tempo a que o presidente da commissão reguladora do decreto respectivo, sr. Paiva Manso, e outras entidades convidadas a assistir, ultimassem trabalhos relativos ao assumpto.

A reunião esteve bastante concorrida por associados e não filiados na associação sua promotora.

Abriu a sessão o sr. Rodrigues Loureiro, dizendo que pelo manifesto espalhado hontem e pelo convite vindo nos jornaes de hoje, a assembleia está sciente do que se trata. Pretendeu-se convencer a commissão reguladora do decreto de que os empregados do commercio não querem as 8 horas de trabalho.

Os patrões não cumprem a lei, como não cumprem á risca a que regula o descanço semanal. Chegou o momento de obter que ambas sejam cumpridas. A commissão virá ali e se não se apresentou á hora marcada é porque dá n'este momento os ultimos retoques no regulamento da lei de 1915.

O sr. Loureiro convida para secretarios os delegados da U. O. N. e da U. S. O., srs. Abel Pereira e Alberto Monteiro.

Lê-se um documento dirigido ao sr. Manuel da Costa Lima, delegado patronal e outros vogaes da commissão regulamentadora convidando a assistir á reunião e outras formulas de convites.

Lê-se uma declaração do sr. Manuel da Costa Lima affirmando o seu respeito pela classe dos caixeiros.

Falaram diversos oradores, entre os quaes os delegados da U. O. N. e da U. S. O., Luiz José Caetano, vogal operario da commissão reguladora do decreto em questão, o vogal da mesma commissão Augusto Marques, João Ferreira Cabecinha e Antonio Cabral, os quaes aconselharam a união da classe, unico meio de obter a victoria n'uma questão que, como esta, é de toda a justiça.

Universidade Popular Portugueza

A bibliotheca organisada pela Universidade Popular Portugueza, cuja séde provisoria é na rua Almeida e Sousa, contém já mais de 1:000 volumes de obras portuguezas e estrangeiras, tanto industriaes como simplesmente recreativas.

Os livros são emprestados para casa dos socios e a bibliotheca está aberta, durante as ferias, todas as noites, das 20 e meia horas ás 24, excepto aos domingos

A partir de 1 d'outubro proximo, haverá todas as noites conferencias scientificas e litterarias, promovendo-se tambem sessões de animatographo, festas de caracter educativo, representações populares, concertos musicaes, leituras publicas, etc.

Como se vê, é vasto o programma que a Universidade Popular Portugueza se propoz realisar e que vem effectivando com uma tenacidade e um amôr pela causa da instrucção popular, que muito honram os seus corpos dirigentes.

Na ultima reunião da assembleia geral foi approvado um voto de agradecimento á «A Capital», o que amavelmente nos é communicado, em nome do conselho administrativo, pelo sr. A. A. Ferreira de Macedo. Agradecemos essa manifestação.

Musica popular

Por toda a parte, pelas ruas, nas salas, nos clubs não se ouve senão cantar varios numeros de musica da afamada revista «O Pé de Meia», numeros todas as noites «bisados» e que já se tornaram populares, como a musica dos «Pretinhos», do «Santo Antonio», do «Sarilho» e da «Dobadeira», o maxixe do «Chupa», os lindos fados, a valsa das «Trailheiras», a canção dos aliados, as valsas e outros numeros. E' por isso e por «O Pé de meia» ser o mais deslumbrante espectaculo, que todas as noites se enche por completo o theatro São Luiz.

Ultimas noticias

Os ferro-viarios

No Campo Pequeno um boi arremete contra o comboio de Vendas Novas, fazendo descarrilar um vagon

Na estação do Rocio, houve hoje um movimento verdadeiramente extraordinario de passageiros para todos os comboios e principalmente para os «tramways» de Cintra e Villa Franca de Xira.

Nada se passou de extraordinario na «gare», sendo a ordem completa e absoluta.

Na estação já não se encontram forças militares, sendo o serviço de ordem feito por empregados da C. P.

Na linha ferrea, sobre o viaduto do Campo Pequeno, ao kilometro 5,850, appareceu hoje de manhã um boi, que investiu contra o comboio n.º 1:301 que pelas 7 horas havia sahido do Rocio com destino a Vendas Novas. O animal, que se atravessou na linha, fez com que descarrilasse um vagon vasio, parando immediatamente o comboio, que depois seguiu pela via descendente para Chellas.

O comboio soffreu atrazo de uma hora, procedendo-se depois ao carrilamento do vagon, o qual ficou na linha de resguardo do Campo Pequeno, tendo terminado esse serviço pelas 10 horas. O boi, que seguia para o Mercado Geral de Gados, ficou morto.

Por tal motivo o «tramway» das 8,50 para Villa Franca soffreu uma paragem de meia hora no Campo Pequeno. Os comboios sahiram todos á tabella tendo dado bom resultado na «gare» do Rocio o novo regulamento para a venda dos bilhetes, a que hontem nos referimos e que impediu a repetição de atropellamentos, correrias e protestos.

O conselho de administração da C. P. resolveu castigar severamente os machinistas João Tormenta e Ferrinhos, que ha dias tentaram aggredir o empregado Godinho, o qual se viu obrigado a fugir. Tambem vão ser castigados outros ferro-viarios que na linha de Cintra ameaçaram com um tiro nos miolos um guarda-freio.

Incendio n'uma mina

Treze operarios mortos

OVIEDO, 6.—Quinze operarios e um engenheiro, que tinham descido á uma mina com o fim de cortarem as communicações com uma galeria onde se tinha declarado um incendio, foram no regresso attingidos pelas chammas. Dois dos operarios e o engenheiro escaparam, mas os restantes morreram asfixiados e os seus cadaveres foram retirados ao fim de grandes esforços.—(Havas).

A Allemanha dando-se como victima

PARIS, 5.—A Allemanha respondeu á nota da «Entente» a respeito da supressão do artigo 61.º da nova constituição allemã, que essa supressão era absolutamente inutil, porquanto o artigo em questão não tem qualquer relação com o tratado de paz, tanto mais que a representação da Austria no conselho do imperio allemão não poderá ter logar emquanto a Liga das Nações não tiver ratificado as modificações do direito publico allemão. A Allemanha accrescenta que, n'estas condições, não pode ver na ameaça de novas occupações territoriaes senão um acto de violencia profundamente lamentavel.—(Havas).

Um pedido do advogado de Caillaux

PARIS, 5.—O sr. Moro Giafferi, advogado de Caillaux, escreveu uma carta ao procurador geral da Republica junto do tribunal de cassação pedindo, em razão da sua saude, que o sr. Caillaux seja transferido para uma casa de saude.—(Havas).

EM FRANÇA

A recepção em Paris das creanças alsacianas e lorenas

PARIS, 5.—No Hotel de Ville foram recebidas as creanças alsacianas e lorenas, resultando esta recepção uma festa encantadora. As meninas traziam os trajes tradicionaes das duas provincias, umas com as coifas alsacianas na cabeça, e outras o gorro loreno. Foram recebidas pelo prefeito do Sena, sr. Fleurot, e pelo vice-presidente do conselho municipal. Depois dos discursos que se pronunciaram, o prefeito obsequiou as creanças com um «lunch». Depois as creanças entoaram hymnos patrioticos e uma menina recitou o protesto dos representantes da Alsacia-Lorena na assembleia de Bordeus em 1871. A festa terminou com uma visita aos salões do Hotel de Ville.—(Havas).

O TRATADO DE PAZ

Declarações do ministro das finanças francez

PARIS, 5.—A camara continua a discussão do tratado de paz. O sr. Klotz, ministro das finanças, n'uma longa exposição technica que fez do assumpto, mostrou que o tratado poderia evidentemente ser mais vantajoso para a França sob o ponto de vista material e financeiro; comtudo, é preciso reconhecer que perante a realidade dos factos e sobretudo perante as consequencias de todas as especies, que podem resultar da applicação do tratado, este pode e deve dar satisfação ao paiz.—(Havas).

Agente de policia morto a tiro

Ignora-se a causa do assassinio

BARCELONA, 5. — O agente de policia Bravo Portillo, que outr'ora foi processado judicialmente, accusado de ser agente da espionagem ao serviço da Allemanha e que foi absolvido pelos tribunaes, foi morto esta tarde ao descer de um electrico por dois individuos que dispararam sobre elle varios tiros de revolver á queima roupa. Portillo, ferido gravemente no ventre, expirou pouco depois n'um posto de soccorros.—(Havas).

Na esquadra das Monicas

Revestiu grande brilhantismo a festa que hoje se realisou na esquadra policial das Monicas levada a effeito pelo devotado republicano e chefe da esquadra sr. Cintra, com a coadjuvação dos seus subordinados e moradores da area. De manhã houve alvorada annunciada por uma salva de 21 morteiros, assistindo ao acto muitas pessoas. Mais tarde, estando presente o alferes sr. Ferreira, como representante do sr. commissario geral da policia, procedeu-se á cerimonia da inauguração e hasteamento da Bandeira nacional, que foi saudada por todos os presentes com uma prolongada salva de palmas. Seguidamente deu-se começo á sessão solemne, a que presidiu o sr. alferes Ferreira, que descerrando o busto da Republica, proferiu um pequeno mas vibrante discurso. Usaram em seguida da palavra os srs. João Machado Toledo, Baptista Diniz, Conceição Vasques, major Santa Barbara e a sr.ª D. Laura Patachio. No final foi distribuido um bodo a 400 pobres, cabendo a cada um um escudo.

Independencia do Brazil

Passando hoje o 97.º anniversario da independencia do Brazil houve recepção na embaixada, que esteve muito concorrida por membros da colonia brazileira e outras pessoas.

As sédes da embaixada, consulado geral, sociedades de beneficencia e varias residencias brazileiras hastearam durante o dia a bandeira auri-verde.

Um duello a "box,,

Dois "sportsmen,, distinctos vão bater-se por uma dama

O caso sensacional do dia de hoje é a pendencia que está imminente entre dois dos nossos mais distinctos «sportsmen», um medico e um advogado, por motivo de uma gentil senhora que, namorando o advogado, depois o repudiou para dedicar todo o seu affecto ao medico. Os dois rivaes, que são atiradores dos mais temidos, pensaram primeiramente em realisar o encontro á pistola, mas como seria fatal que ambos se matassem, os amigos respectivos conseguiram trocar as armas escolhidas á principio pelo «box».

Vão, pois, os dois antagonistas medir as suas forças n'uma lucta terrivel, devendo o encontro realisar-se ainda esta semana n'uma estrada dos arredores de Lisboa.

O leitor incredulo julgará á primeira vista que nos estamos fazendo echo de uma «blague». Tal não succede pois a noticia é tudo quanto ha de mais serio e verdadeiro.

Podemos dizer mais, que um dos luctadores é um tenente medico miliciano, recentemente chegado de França e que tomou parte em varios concursos de «sports» athleticos. E' um rapaz valente, ponderado e calmo que no meio sportivo tem extraordinarias sympathias. Fez parte da «equipe» portugueza de tiro que ultimamente concorreu aos jogos interalliados em França, onde obteve o primeiro logar, sendo-lhe entregue pessoalmente pelo general Pershing o respectivo premio.

O seu rival é...

A'manhã mais alguma coisa de interessante diremos.

Gatuno que se diz refractario

e consegue assim escapar á sentença a que foi condemnado

Ha tempo noticiámos a prisão de uma quadrilha de gatunos, entre os quaes figurava o celebre «Malinha do Chiado», Alfredo José de Lima, que conta nada menos de 48 prisões e varias condemnações. Julgado e condemnado a ser entregue ao governo, declarou ser refractario, pelo que foi enviado para infantaria 5, nas Caldas da Rainha, onde tem o numero 847 da 1.ª companhia.

Arranjando licença, voltou para Lisboa a exercer a sua «honesta» profissão, sendo hontem preso pelo agente José Augusto, a quem insultou e ameaçou de dar um tiro.

Ora, tanto esse gatuno, como os conhecidos pelos nomes de «Mula», «Gato Preto», «Alberto Mulato» e «Toneca» são ou dizem-se militares. Não poderá o sr. ministro da guerra mandar pôr esses cavalheiros á bom recato? Prestaria assim um grande serviço a todos nós e aos proprios agentes de policia que teem a vida em risco com tão illustres frequentadores dos carceres.

PEQUENAS NOTICIAS

Ante-hontem de manhã foi encontrada pela sr.ª Albertina dos Prazeres, no largo do Carmo, uma pelle de senhora, que entregará a quem pertencer-lhe. O achado está depositado no consultorio do nosso camarada de redacção dr. José Pontes, rua Nova do Carmo, 69, 2.º

—Alfredo Mendes, de 18 annos, morador na rua de S. Jeronymo, 5, pateo, quando hoje andava a trabalhar na fabrica de electricidade, na Junqueira, cahiu de uma escada, fracturando uma perna e ficando ferido na cabeça. Recebeu tratamento no posto da Cruz Vermelha, na Junqueira, e seguiu depois para o hospital de S. José, onde ficou.

—Por ser contrario ao actual regimen, foi demitido da policia o guarda n.º 1510, Arnaldo de Campos, que fazia serviço na 18.ª esquadra.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3210 — 10.° Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Segunda-feira, 8 de Setembro de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

NOVA PHASE

Fala-se de novo, mas d'esta vez em circumstancias de maior viabilidade, n'uma approximação entre os elementos unionistas e evolucionistas para a constituição d'um partido que defina uma determinada corrente na politica portugueza.

Já em tempos essa combinação esteve em vias de se realisar, mas então as negociações entaboladas fracassaram em consequencia das naturaes rivalidades dos chefes dos dois partidos. Receiava-se que o sr. Antonio José d'Almeida ficasse na nova organisação em situação inferior á do sr. Brito Camacho. Agora, porém, as circumstancias são inteiramente diversas, e por isso mesmo é licito esperar que a annunciada conjuncção de elementos unionistas e evolucionistas se effectue.

Com effeito, se a questão estava toda na situação em que ficariam os chefes d'esses partidos, ella já não tem razão de ser. O sr. Antonio José d'Almeida ainda não declarou que deixava o partido evolucionista, mas evidentemente vae deixal-o, logo que ascenda á presidencia da Republica para que foi eleito. E' questão, quando muito, de menos d'um mez, para se tornar official essa separação do sr. Antonio José d'Almeida do partido que durante tanto tempo orientou e dirigiu. Quanto ao sr. Brito Camacho, affirma-se que para não se levantarem nenhuns entraves á combinação que se preconisa se affasta inteiramente d'essas negociações, e que está resolvido a entrar para o novo partido como um simples legionario. Será esse novo partido que lhe indicará o logar que tenha de occupar.

Este movimento partidario, diga-se de passagem, é geral. No partido democratico já não ha chefe. O sr. Affonso Costa desligou-se do seu antigo agrupamento poltiico, e tudo indica que não mais a elle regressará. Pode pois dizer-se que os tres chefes de partido desappareceram, como mentores dos organismos a que presidiam, e como esses partidos estavam formados segundo a norma bem patente da ligação ao chefe, segue-se que elles não podem deixar de remodelar-se para exercerem uma nova funcção, mais consentanea com os principios da Republica e com as necessidades nacionaes.

Muito se tem feito n'este paiz pelos homens, na convicção, porventura ingenua, mas sincera de que elles realisariam integralmente os seus compromissos e affirmações de servirem determinados principios, sagrados pela opinião publica. A verdade, porém, é que temos caminhado de decepção em decepção. Houve decepções na monarchia, como tem havido decepções na Republica. O povo, hoje, já não está resolvido a confiar tão cegamente nos homens que se lhes entregue inteiramente nas mãos, deixando que elles se aproveitem da popularidade que conquistaram em nome das ideias, só para o seu engrandecimento pessoal ou para as suas retaliações inexoraveis.

A obra da salvação da patria tem de ser feita pelo concurso dedicado e intelligente de todos, e para isso é necessario não só um grande patriotismo e uma grande abnegação, mas tambem uma não menor independencia de espirito que só pode subordinar-se ás ideias, e orientar-se por noções perfeitamente definidas.

A nova organisação dos partidos obedece necessariamente a estas normas. Elles vão finalmente representar inconfundiveis correntes de opinião; elles vão ser finalmente, não agentes de paixões rivaes, mas sim instrumentos d'uma grande e verdadeira obra de liberdade, de tolerancia, de progresso e de fomento.

No caso sujeito, tanto entre os elementos unionistas como entre os elementos evolucionistas existem valores politicos que não só devem ser aproveitados, como se devem juntar, porque é da somma d'esses valores que pode depender o futuro da nação. Procuremos salvar tudo o que se pode salvar, depois do formidavel desgaste que estes agitados annos do inicio das novas instituições tem realisado nas reputações republicanas.

O momento é de remodelar e reunir. Entramos n'uma nova phase de civilisação. Saibamos comprehendel-a e estar á altura d'ella.

As gréves em Barcelona

Estão solucionadas, devendo recomeçar ámanhã o trabalho

BARCELONA, 8.— As entidades operarias e os patrões publicaram respectivamente um manifesto e uma nota officiosa convidando os grévistas a retomar o trabalho na terça-feira, em virtude de estar solucionado o conflicto operario.—(Havas).

O Parlamento

Será, realmente, adiado ámanhã?...

As duas casas do Congresso reunem amanhã, conjunctamente. Tratar-se-ha de dar a ultima demão aos projectos de lei já estudados e votados, entre os quaes avulta, como de maior importancia e urgencia, a questão constitucional da dissolubilidade, que ficará definitivamente regulada conforme o parecer da Camara dos Deputados, nos termos já aqui resumidos e claramente expostos. Parece, pois, que a ultima sessão da presente legislatura se realisará ámanhã.

Mas será assim? Um grupo de parlamentares desejaria que se effectuassem ainda tres sessões, exclusivamente destinadas á discussão e resolução de problemas regionaes, em conformidade com projectos de lei já dados para ordem do dia, isto é, incluidos na lista enorme dos quarenta e tantos projectos considerados urgentes por votação dos proprios representantes do povo. O sr. deputado Velhinho Correia defendia hoje, antes de aberta a sessão, esta ideia e era appoiado pelo sr. Dias da Silva e outros parlamentares dos diversos lados da Camara. Apesar de tudo, a ideia não vingará, porque a ancia de abandonar Lisboa é já uma ocessão para os parlamentares provincianos.

Em outubro reabrirá o Congresso, para a posse do sr. Antonio José d'Almeida e ratificação do tratado de Paz. Essa sessão extraordinaria não passará de outubro, sendo o mez de novembro consagrado a novo descanso dos legisladores, que retomarão os trabalhos em sessão ordinaria, a partir de 2 de dezembro, data constitucional para inauguração da sessão ordinaria do Congresso da Republica.

Creação de legações finlandezas

Nomeação do ministros

STOKHOLMO, 8 — O governo finlandez decidiu estabelecer legações em Roma, Haya, Madrid, Vienna, Varsovia, Riga e Kowno.—(Havas).

HELSINGFORS, 8 — O sr. Charles Enckell foi nomeado ministro da Finlandia em Paris, e o sr. Assian Denner foi nomeado ministro em Londres.—(Havas).

Farinhas e trigo exotico

Um alvitre proposto por um vereador da camara de Portalegre

As fabricas da provincia, embora incluidas no rateio que se faz todos os annos para a distribuição do trigo exotico, não teem recebido porção alguma de farinha, que tem ficado nas de Lisboa e Porto.

A fabrica José Mendes Callado, de Alter do Chão, e a Abilio Martins Ferreira, do Crato, por exemplo, teem de ha muito pago ao governo a quantidade que deviam receber, sem que esse facto lhes tenha servido.

De modo que na provincia se lucta com falta de farinhas de 2.ª qualidade, a mais propria para o pão consumido pelas classes trabalhadoras. As camaras municipaes teem nos seus celleiros um avultado stock de farinhas de 1.ª, que, em virtude da facilidade de importação do trigo exotico, que actualmente ha, tem de ser vendida por um preço muito inferior ao do seu custo, causando assim um grande prejuizo ás camaras.

As camaras de Portalegre e Elvas, por exemplo, que teem mais de cem contos d'essa farinha, caso não consigam collocal-a por um preço remunerador soffrerão muito nas suas finanças.

Lembra, portanto, um dos membros da primeira d'essas camaras o seguinte alvitre: que o governo mande para a provincia farinhas de 2.ª e chame para Lisboa as de 1.ª. Aqui, talvez as fabricas de moagem possam, com as que agora são obtidas por um preço mais barato, lotal-as de modo a que o preço do pão de 1.ª não seja elevado. E, como se sabe, o pão chamado fino é consumido principalmente nas grandes cidades.

D'ahi, a adoptar-se o alvitre proposto, não adviria prejuizo para o consumidor das cidades e seriam beneficiadas as classes trabalhadoras da provincia.

Ahi fica exposto o alvitre. Se é ou não viavel, as instancias competentes o dirão.

O tratado com a Austria

Será assignado depois d'ámanhã

PARIS, 7.—A delegação austriaca communicou ao conselho supremo que a assembleia nacional austriaca deu plenos poderes a Renner para assignar o tratado de paz. A assignatura deve effectuar-se na quarta-feira, ás 10 horas da manhã, em Saint Germain.—(Havas).

Regresso á Patria

Militares deportados que voltam d'Angola

Procedente de Benguella, Lobito, Loanda e Dakar, entrou hoje de manhã no nosso porto o vapor portuguez «S. Jorge», a cujo bordo regressaram á Patria 236 deportados entre os quaes os trabalhadores de Odemira e outros por questões politicas, etc., e 34 ex-condemnados. O «S. Jorge» trouxe tambem 39 officiaes e 566 praças de pret, de varias unidades, das quaes 316 foram para o deposito colonial, á Junqueira, e 250 para o quartel de adidos ás Janelas Verdes.

Os officiaes que regressaram são os seguintes:

Capitães L. P. Facel a, Francisco de Freitas, Antonio Ferrão, Francisco Rodrigues, Antonio de Quadros Flores, Augusto Lopes Guerra, Gualdino Videira, João de Freitas e A. Cota; tenentes Antonio Matheus, João Paiva Junior, Antonio Mattos, Candido Silva, Armando Fernandes; alferes Jayme dos Santos, Amadeu Roxo, J. Figueiras, J. Bello, José Henriques Barros, Antonio Salvado, Augusto Vieira, Antonio Monteiro, Laurindo Vasconcellos, Antonio Rodrigues, A. Soares.

Vieram ainda os medicos srs. Guilherme Vieira, que durante a viagem exerceu as funcções de commandante militar, Antonio Leal Bravo, Antonio Azevedo e Jayme Ramos Moreira.

Durante a viagem falleceu de impaludismo o deportado Joaquim Bernardo, «O bomba», cocheiro, de 32 annos de edade, natural de Coimbra.

A batalha do Marne

A' commemoração do quinto anniversario assiste o presidente da Republica franceza

MEAUX, 7.—Na presença do sr. Poincaré, que representava todos os governos alliados e associados, de uma enorme multidão e das principaes notabilidades, effectuou-se hoje a commemoração da batalha do Marne. Primeiramente realisou-se a festa religiosa. Depois do almoço o cortejo dirigiu-se a Chambry, que foi o centro de acção dos alliados durante a referida batalha e o sr. Noulens, que representava o governo, pronunciou um discurso, fazendo o elogio do marechal Joffre e dos «poilus» francezes e inglezes.—(Havas).

Botelho Moniz

Referindo-se a este distincto official, diz «A Situação» de hoje:

«Como se fizesse, no parlamento, a autopsia do ministerio dos abastecimentos, falou-se, de passagem, no nosso querido amigo sr. Botelho Moniz, que foi, como se sabe, o primeiro inspector de serviços, n'essa coisa que se fundou para soffrear a ambição dos especuladores e depois passou a ser o que se sabe.

Ninguem poz em duvida a honestidade do nosso querido amigo, sr. Botelho Moniz, antigo director de este jornal,—antes se lhe fez inteira justiça».

Associamo-nos ás palavras de homenagem a Botelho Moniz, que está acima de todas as suspeições e que por querer fazer do ministerio dos abastecimentos o que realmente elle devia ser tão pouco tempo ali esteve como inspector geral dos serviços.

As provas de dedicação republicana, por occasião da formação das juntas militares do norte e da revolta de Monsanto, dadas por esse official estão bem patentes e fazem com que o seu nome não possa ser esquecido.

A Botelho Moniz os nossos cumprimentos.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Chegada de delegados á Conferencia da Paz

RIO DE JANEIRO, 7.— Entrou esta manhã na Bahia do Guanabara o paquete do Lloyd Brazileiro «Curvello» trazendo a bordo alguns delegados brazileiros da Conferencia da Paz, que foram recebidos pelo elemento official e por amigos pessoaes. Desembarcaram tambem muitos passageiros inglezes e francezes, que veem retomar a direcção dos negocios que deixaram por causa da guerra.

Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 7.—O cambio sobre Londres fechou a 14 3/8 e 14 7/16. O café cotou-se para o typo 7 em 19.600.

Music-halls e cinematographos fechados

PARIS, 8—Os theatros estiveram hoje abertos; os music-halls e cinematographos, esses é que estão quasi fechados.

N'uma sala os engenheiros organisaram uma federação de espectaculos e representações gratuitas, realisando-se um peditorio para pagar o aluguer da sala.—(Havas).

O auxilio da Allemanha aos bolcheviks

O seu programma d'acção no Baltico

LONDRES, 6.—O correspondente do «Times» em Varsovia telegrapha:

«Tem-se agora provas formaes de que os allemães não só fornecem reforços ao exercito do principe Lieven, como ainda incitam os soldados alemães a fazer serviço nas fileiras do exercito dos soviets.

O soldo diario é de 35 marcos, pouco mais ou menos 15 francos ao cambio actual, com um premio para as readmissões.

Além d'isso, são convidados officiaes superiores e officiaes inferiores a irem prestar serviço nos exercitos bolchevistas.

O programma allemão no Baltico é o seguinte: Auxiliar o exercito do principe Lieven, para sustentar os barões balticos; animar o bolchevismo na Lithuania e na Russia occidental; concurso e auxilio aos exercitos bolchevistas para combater os polacos.

Ao que diz o jornal «Freiheit», as tropas allemãs começaram a estabelecer a sua base de operações na Lithuania.

O governo protestou energicamente contra esse facto junto da Entente.

Um radio bolchevista annuncia que violentos combates estão actualmente travados na região de Kharkoff.—(Correspondente).

A AVENTURA MONARCHICA

Os julgamentos de hoje

Seis accusados estiveram em Monsanto, dois fizeram parte da columna do norte

O jury é presidido pelo coronel sr. Christovam Adolpho Ribeiro da Fonseca, que substitue o coronel sr. Barreto do Couto.

São julgados oito reus, que são os seguintes: Manuel Duarte, alferes miliciano de artilharia de campanha; Eduardo Noronha da Costa Cabrita, idem; José Manuel Alvares Pinto Rocha, idem; João Clemente dos Anjos, alferes de cavallaria 4; Francisco Rodrigues Ferreira da Silva; alferes de artilharia; Antonio Quintino Rogado, idem; Bernardino de Sousa Pinto, ex-alferes do 3.º grupo de metralhadoras; Manuel da Cunha Osorio Coutinho Rebello, idem.

Os dois ultimos são accusados como implicados nos acontecimentos do norte, os restantes na revolta do Monsanto.

Faltaram muitas testemunhas de accusação e algumas de defeza.

Todos os reus são defendidos pelo coronel sr. Jorge Maia, defensor officioso, com excepção do alferes Ferreira da Silva, que tem por patrono o sr. Armindo Monteiro, alferes miliciano e quintanista de direito.

Todos contestam a accusação, apresentam as derimentes de proceder sem intenção criminosa e sem culpa, bom comportamento, confissão expontanea e a prisão preventiva soffrida.

Obedeceram a ordens superiores. Alguns d'elles allegam tambem a sua menor edade.

Os dois ultimos fizeram parte da columna commandada pelo tenente-coronel Côrte Real Machado, que operou em Aveiro.

São ouvidas as testemunhas presentes e lidos os depoimentos das que faltam.

Limitam-se a dizer que viram os accusados partir para o Monsanto ou notaram a presença dos mesmos n'aquelle acampamento durante os dias da revolta.

Os depoimentos relativos aos dois ultimos accusados tambem pouco adeantam, a não ser o do sargento Augusto da Cunha, que viu o alferes Sousa Pinto tirar do quartel do grupo de metralhadoras a que pertencia, a bandeira republicana e fazer içar no dia seguinte a monarchica.

Sabe mais que o referido official tinha grande enthusiasmo pela causa monarchica. Tambem conheceu sempre ideias monarchicas ao alferes Rebello.

Ambos fizeram parte da columna de infantaria 18.

O defensor estranha que os demais officiaes do grupo não prendessem o alferes accusado, ao saberem do seu desrespeito para com a bandeira da Republica.

Tambem o sargento ajudante Manuel Francisco e o soldado Annibal Silva Ferreira fazem declarações ácerca de ambos os reus, que em nada pesam sobre elles, nem em nada os alliviam.

Ainda uma outra testemunha, cujo depoimento foi lido, assevera ter sido o alferes Sousa Pinto quem arvorou a bandeira monarchica e arriou o pavilhão republicano.

As testemunhas de defeza prestaram homenagem ás qualidades moraes e militares dos accusados.

Não havendo mais testemunhas foi suspensa a audiencia por meia hora, depois do que começaram os debates, sem interesse e breves.

Depois das 15 horas o jury recolheu para deliberar sobre os quesitos que lhe foram propostos.

A fusão dos partidos

Terá opposição por parte de alguns evolucionistas

Occupou-se «A Capital» de ante-hontem da annunciada fusão de evolucionistas com unionistas e para a qual estão trabalhando alguns marechaes dos dois partidos.

A fim do assumpto ser largamente tratado e discutido, reunem hoje conjunctamente, pelas 21 horas, no Centro do Largo do Calhariz, os antigos e actuaes parlamentares da União Republicana, e delegados das commissões politicas de Lisboa.

No Largo Trindade Coelho, séde do Centro Evolucionista, reunem egualmente em sessão conjuncta a junta municipal, juntas de freguezia e direcções dos centros evolucionistas de Lisboa.

Conhecidas são já as opiniões dos unionistas sobre o assumpto, bem como as do sr. dr. Fernandes Costa e dos seus amigos politicos. Mas nem todos os evolucionistas perfilham a opinião da fusão e um deputado d'aquelle partido com quem hoje nos avistámos deu-nos a sua impressão nos seguintes termos:

—A maior parte dos evolucionistas, velhos republicanos, que acima de tudo teem sacrificado o interesse partidario á defeza da Republica, não podem sequer comprehender que uma ideia de fusão entre evolucionistas e unionistas possa ser posta em pratica.

«Sim, porque esta coisa de fusões não é o mesmo que tratar-se de um guisado de ideias que com facilidade possa ter effectividade dentro de qualquer gabinete ou que saia das intenções de dois homens publicos.

«Entre evolucionistas ha ideias tendentes a que se faça uma fusão de entendimentos mas só entre democraticos que não tenham responsabilidades no passado e talvez —quem sabe?—que seja preferido o sr. dr. Domingos Pereira e os do seu grupo...»

* * *

Noticiámos no sabbado que se realisára uma conferencia politica, na sala de leitura da Camara dos Deputados, entre os srs. Julio Martins e Fernandes Costa. Pouco tempo depois reuniram-se tambem em conferencia os srs. Alves dos Santos, Eduardo de Sousa, Julio Martins e Fernandes Costa, ficando resolvido que se convocasse uma reunião de parlamentares evolucionistas a fim de serem ouvidos sobre a fusão. Segundo temos como certo, a reunião realisar-se-ha depois d'ámanhã, tendo sido já redigidos e expedidos os officios convocatorios.

A reconstrucção das regiões devastadas

Os allemães vão enviar para ali só os revolucionarios e os suspeitos

ZURICH, 6.—O jornal socialista allemão «Freiheit» diz que o governo allemão tem a intenção de escolher os homens destinados a trabalhar na reconstrucção das regiões devastadas francezas entre os revolucionarios e os suspeitos. Ao que parece, as listas estão já formadas. As guardas civicas procederão dentro em pouco ao seu alistamento forçado.— (Correspondente).

Os symbolos da antiga Allemanha

O seu desapparecimento

PARIS, 6.—Dizem de Berlim que o ministerio do interior será installado na séde do grande estado maior allemão, na Koenigsplatz, visto que essa instituição deve desapparecer, em conformidade com uma das clausulas do tratado de paz.

Não foi ainda publicado o decreto abolindo as aguias imperiaes das armas do imperio allemão, mas no ministerio do interior servem-se, ha já tempo, d'um novo sello representando uma aguia sem corôa, nem escudo, e cuja cabeça está voltada para a esquerda (em heraldica para a direita). —(Correspondente).

Austria e Romania

As razões por que esta não quiz assignar a paz

PARIS, 8—O «Temps» crê que uma delegação romaica entregará ámanhã ao conselho supremo uma nota dizendo que as razões de não ter consentido em assignar o tratado da paz com a Austria foram as clausula privando a Romania do direito de negociar tratados de commercio e de fixar as subsistencias dos combóios —(Havas).

Os quadros do exercito

A sua instrucção technica — E' preciso pôr em execução o regulamento para a instrucção do exercito metropolitano

Dissemos ha dias,—a proposito de se reconhecer a necessidade da reorganisação dos serviços de saude—que a instrucção technica dos medicos militares era deficiente, como de resto é a de todos os outros seus camaradas, que teem sido victimas da falta de uma acção directora e impulsiva, da nossa instrucção militar.

O exercito portuguez, após a fórma tumultuaria como se executou a mobilisação, ficou como uma machina, com as suas peças desconjunctadas.

Impõe-se actualmente, ou logo que seja approvado o tratado da paz, uma remodelação nos diversos serviços, de forma que se mantenha um esqueleto em harmonia com uma organisação miliciana e com os recursos depauperados do thesouro. Impõe-se urgentemente uma grande reducção dos quadros permanentes, bem remunerados, de forma que se lhe possa exigir uma dedicação extrema pelo serviço na sua acção constante de instruir e educar os contingentes nas escolas de recrutas e de repetição.

Não comprehendemos o motivo por que se tem passado já tanto tempo, sem se ir tratando de esboçar um plano de remodelação dos serviços da instrucção technica do exercito. E tanto mais, que na nossa visinha Hespanha se manifesta cada vez mais actividade no aperfeiçoamento dos diversos serviços do seu exercito e e na instrucção technica dos quadros.

Logo que se proceda á remodelação dos diversos serviços do exercito é preciso que se faça pôr em execução, em todos os seus pormenores, o regulamento para a instrucção do exercito metropolitano de 1914, obra que, em nossa opinião, constitue o diploma mais brilhante que até agora se tem publicado em Portugal, em assumptos de instrucção technica. E' devido a esse regulamento, embora deficientemente executado, que se conseguiu apresentar em França os quadros com uma instrucção technica acima do vulgar. O seu auctor conseguiu que se formassem officiaes milicianos, que se bateram bem, e revelaram um conjuncto de conhecimentos, que lhes foram transmittidos em um periodo curto de preparação.

O milagre de Tancos não se teria operado se essa obra basilar não estivesse previamente preparada na execução do regulamento de 1914.

E como consequencia logica, fatal de uma tal dedicação, ainda não foi reconhecida officialmente a obra do sr. coronel Pereira Bastos, na sua provisão como estadista e na sua cooperação como director da escola preparatoria de officiaes milicianos! Não nos surprehende.

E' preciso que se procure, para chefe do exercito portuguez, um homem que se compenetre do que representa o regulamento para a instrucção do exercito metropolitano, em uma organisação de exercito miliciano. E que tenha a energia bastante para impulsionar todos os orgãos directores d'essa instrucção, depois de lhes dar os recursos de que elles carecem.

Emquanto assim não se proceder, é dinheiro perdido na voragem tudo quanto se gasta com a força publica em Portugal, que se encontra em um periodo de completa estagnação.

Escolas praticas de officiaes nas diversas armas, escola de repetição, escola central de officiaes, escolas preparatorias de officiaes milicianos, escolas de tiro, cursos de tiro, technicos e tacticos, etc., tudo são peças da machina militar e que estão perfeitamente desmontadas.

E para que serve um exercito, no dia em que seja chamado a desempenhar-se da sua missão, se não estiver devidamente preparado para a guerra?

Apesar de se reconhecer como um axioma, tudo quanto debalde se escreva sobre tal assumpto, é certo que é raro ver-se apparecer um homem que o cubra de prestigio, pela serie de medidas postas em execução para se dar á instrucção technica dos quadros o papel que deve ter.

No nosso tempo só nos recorda ver um unico homem que poz o dedo na ferida e foi ainda no tempo da Monarchia. No tempo da Republica o sr. Pereira Bastos esboçou um plano grandioso e ainda não lh'o souberam executar.

C. S.

O "senhor" da Russia

Ao que parece é actualmente Bsersinski

LONDRES, 6. — De Amsterdam foi enviado ao «Morning Post» o seguinte telegramma:

O correspondente d'um jornal hollandez diz saber de boa fonte que a influencia de Lénine, Trotsky e Tchitchérine diminuiu consideravelmente e que o «senhor da hora» na Russia é actualmente Bsersinski.—(Correspondente).

Contra-torpedeiro inglez afundado

HELSINGFORS, 8—Na noite de quarta feira um contra torpedeiro inglez chocou n'uma mina salvando-se um official e noventa homens. Oito officiaes e dezasseis homens crê-se que pereceram.—(Havas).

Os ferro-viarios

Funccionam já os comboios de Madrid

Vão-se normalisando com a maxima regularidade todos os serviços da C. P. Os comboios de hoje sairam todos á tabella, continuando a ser grande o movimento de passageiros na estação central. O rapido de Madrid saiu pelas 15 horas e 50 minutos com a lotação completa. De Madrid chegou tambem o rapido, apenas com um atrazo de 20 minutos, devido á affluencia dos passageiros.

As bichas ainda hoje se organisaram, vende-se grandes filas de povo desde as 4 horas da madrugada, a uma das portas da «gare». No emtanto os comboios para o Norte e Oeste já hoje sairam com bastantes logares devolutos de 3.ª classe.

Os ferro-viarios dispensados do serviço ainda hoje effectuaram «démarches» para a readmissão do pessoal, parecendo que o assumpto ficará resolvido definitivamente em breves dias.

Em Campolide nada se passou de anormal, tendo-se apenas repetido alguns conflictos sem importancia de maior nas officinas em Santa Apolonia.

Na linha de Cascaes fica restabelecido o serviço de passageiros e mercadorias a partir da madrugada de ámanhã, continuando em vigor o horario de 3 de Maio com o augmento dos comboios annunciados desde 2 de julho.

As partidas do Caes do Sodré são as seguintes: 0,40, 5,30, 6,30, 8, 9,15, 10,30, 13, 16, 17,30 18,40, 18,50, 19,30, 20,50, 22,45.

Partidas de Cascaes: 0,15, 2, 6,15, 7,37 8,34, 9,34, 9,50, 10,55, 12,45, 15,45 18,15, 19,35, 21,30, 23.

Almirante Beresford

LONDRES, 8—Falleceu o almirante Beresford.—(Havas).

A America e a França

Um presente de dez biliões de francos

Como já se tem dito, a America do Norte vendeu á França o enorme stock de conservas, fructas, carne frigorificada, tabaco, café, tecidos e material de todas as especies, por preços extraordinariamente vantajosos.

Mas fizeram mais os Estados Unidos. Ao sahirem de França os seus exercitos, resolveram offerecer a e te paiz tudo quanto construiram para as suas necessidades no solo alliado, n'uma importancia que se eleva a mais de 10 biliões de francos.

Digamos em que consistem taes donativos. Os americanos dividiram a França em regiões. Saint Nazaire, Bordeus, Havre, Brest, Marselha, La Pallisse e La Rochelle.

Saint Nazaire, ponto principal de desembarque, recebeu todas as mercadorias. Foi ali construida uma verdadeira cidade rectangular de 12 kilometros de comprimento por 5 de largura, que representa uma despeza de mais de 100 milhões de francos. Esta cidade, servida por uma rêde de 200 kilometros de linhas ferreas, comprehendia as officinas de locomotivas e vagons, docas admiravelmente preparadas, um frigorifico, acampamentos e «hangars».

Em todos os portos havia installações analogas. Em oito cidades da França os americanos melhoraram os serviços ferro-viarios existentes, construiram novas linhas, officinas de reparação, acampamentos aperfeiçoados, com exgotos, canalisações de agua, electricidade, gaz, etc.

Deixam, na região de Bordeus, docas; em Bassens, Blaye, Saint-Loubes, Saint Pardon, Saint-Salgrice, «hangars», depositos e construcções de todos os generos.

Em Périgneux e Angoulême, installações para tropas; em Nexon enormes depositos de serviços de engenharia.

Brest foi o ponto escolhido para o embarque e desembarque de tropas. Acha-se munido de caes gigantescos e um acampamento provido de tudo.

Do lado de La Rochelle, La Palisse, e Rochefort ha docas magnificamente installadas e em Aigrefenille, Tonnay e Talmont, immensos depositos com «hangars» e linhas ferreas. Em Tours, estava a secção intermediaria de Oeste e o Estado Maior dos serviços do exercito.

Em Saint-Pierre-des-Corps havia uma officina de reparação de machinas. Em Gièvres era o deposito central de mercadorias, e até Poitiers, Chateauroux, Marcy e Nevers toda a região está cheia de depositos.

A outra região, a de leste, que ia até Bourg, Macon, Lyon, foi egualmente enriquecida com trabalhos feitos pelos americanos e materiaes.

Finalmente, a secção avançada, que tinha o seu estado maior em Is-sur-Fille, estava em communicação com todo o paiz por meio de linhas ferreas.

Em Langres estava installado o melhor hospital do exercito americano. Em Bourges, um parque de recepção; em Jonchery as munições.

Tudo isto representa uma fortuna colossal, um presente magnifico que os americanos, ao deixar a França, lhe offereceram n'um gesto a um tempo galante e generoso.

Gréve que termina

MARSELHA, 8—Os trabalhadores dos transportes maritimos decidiram retomar o trabalho ámanhã.—(Havas).

A União Luso-Brazileira

A navegação entre Portugal e Brazil e as carreiras para a Africa Occidental

Uma das grandes iniciativas que tantas vezes tem enchido a alma dos portuguezes é a da companhia, empreza, ou aggremiação que lance a linha de navegação entre Portugal e Brazil.

Realmente, varias vezes tentada, jamais se conseguiu e nós temos visto, com enorme desgosto, os barcos estrangeiros serem os que conduzem de Portugal passageiros e mercadorias para o paiz irmão.

O sonho vae agora realisar-se e os principaes periodicos brazileiros dão noticia d'elle, em entrevistas e em artigos, elogiando a acção do delegado da «Grande Companhia de Transportes Maritimos União Luso-Brazileira», sr. dr. Correia Valle, cujos trabalhos foram ali tão proficuos como já o tinham sido em Lisboa.

Tentados com methodo os primeiros passos, installados provisoriamente os escriptorios da empresa na rua dos Remolares, 7, 3.º, e as agencias por todo o continente, ilhas e colonias, feita a propaganda dos seus intentos, começou a procura das acções e apesar de se estar ainda organisando a grande companhia, logo foram collocadas trinta e tres mil e quinhentas, não contando com as passadas no ultramar, nas ilhas e no continente nos ultimos dias, que ainda não foram cobradas.

O delegado da companhia em Loanda pediu telegraphicamente acções no valor de mil contos; o principe René de Parma mandou reservar trinta e tres contos d'esse papel cuja cotação se accentua, o representante da empreza de S. Thomé tambem fez encommendas consideraveis e, além d'isso, a sua procura incessante affirma cabalmente como cahiu na simpathia do publico a iniciativa que ha muito aguardava.

No Rio de Janeiro foi installada a agencia e a ella se referiu largamente a imprensa, uns seis mil contos de acções se collocaram e o dr. Correia Valle, no seu regresso poude constatar que em Portugal se correspondia ao seu trabalho no Brazil.

Os banqueiros da companhia, Banco Nacional Ultramarino, Montenegro Chaves & C.ª L.da, do Porto, Costa & C.ª, da Figueira da Foz, Banco Portuguez e Brazileiro, affirmam toda a grandeza do emprehendimento deante do exito e dos depositos feitos nas suas caixas fortes.

Está, pois, trilhando um largo caminho esta empreza de cuja commissão organisadora fazem parte, entre outros, os srs. Albino Vieira da Rocha, lente da Faculdade de Sciencias, o distincto official da armada Jayme Forjaz de Serpa Pimentel, os banqueiros Montenegro Chaves, José Ramalho da Silva Carneiro, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro e director da Camara do Commercio e Industria da mesma capital, dr. Victorino Paulo Ramos, engenheiro illustre do Brazil e director de varias companhias, José Luiz Sousa, da importante firma do Rio de Janeiro, Sousa & C.ª, Henrique Carlos Moller, Alfredo Nascimento Carvalho, Arthur Martins Nogueira, Martinho José de Sousa Monteiro, Carlos Monteiro de Almeida, V. A. Correia Valle, Eduardo Maria Rodrigues, Carlos Eleuterio de Almeida, todos bemquistos no nosso meio e o director de bancos brazileiros Luiz Pereira Cardoso Portugal.

Tambem outra coisa não se poderia esperar desde que se começou a impulsionar a empreza que, finalmente, pode realisar a obra de ligação maritima dos dois paizes com capitaes portuguezes e brazileiros.

A União-Brazileira traçou o seu programma e começou já a seguil-o.

Creou uma companhia de navegação baseada em toda a vida moderna d'essas emprezas. Ligou-se com os capitalistas brazileiros para a fundação d'essa linha entre Portugal e a grande Republica, mas não descurou o serviço das colonias portuguezas da costa occidental da Africa.

Pensou logo em adquirir vapores de systema mixto, de velas e motores a oleo, entre 1.500 e 3.000 toneladas. Arranjou lanchas para as carreiras fluviaes que conduzirão ao litoral africano os productos do interior e ao mesmo tempo mandou fazer grandes armazens para essas mercadorias tanto em S. Thomé, como em Santo Antonio do Zaire, Loanda e Lobito.

O pessoal dos seus navios será recrutado entre experimentados technicos e distinctos officiaes, a escolha dos agentes meticulosamente feita e d'este modo, após o triumpho obtido, Portugal verá os pequenos barcos da «União Luso-Brazileira», singrando no oceano a ajudarem a fomentar a riqueza nacional.

Uma das coisas mais interessantes do plano da «Grande Companhia de Transportes Maritimos» é a forma como se vae fazer a recolha d'uma parte do capital. Será por subscripção publica, em acções de preço moderado, para que pequenos proprietarios, industriaes, agricultores, e até operarios, possam adquiril-as com as vantagens que se lhes offerecem e que são, além do respectivo juro, a preferencia nos transportes, a qual é determinada pelo «quantum» do seu capital tendo «bonus» de 10 por cento no preço dos fretes.

Junta-se a esta iniciativa brilhante da empreza de navegação em larga escala para o Brazil, a do transporte de mercadorias entre os portos de Lisboa, Porto, Açores, Madeira, costa occidental d'Africa, Congo portuguez e belga, etc.; estabelecem-se os grandes depositos de madeira e de generos coloniaes, faz-se a cabotagem nos rios, installam-se agencias a que se pode recorrer em todas as regiões em que a companhia tenha negocios e entre as quaes sobreleva n'uma grande importancia a d'essa ligação do interior d'Africa com o litoral. E' uma forma de abastecer largamente os mercados europeus, como a linha de navegação é a realisação d'um programma que muito tem preoccupado portuguezes e brazileiros.

O capital subscripto e os nomes de quem o subscreve são a affirmação completa de quanto, desde o inicio, pessoas da maior representação se interessaram pela nova empreza não só em Lisboa mas no Porto, no Funchal, onde os principaes commerciantes e industriaes adquiriram acções, no Fayal e por todos os Açores, na Figueira da Foz, Santarem, Coimbra, Vianna, Covilhã, Guimarães, Guarda, Evora, etc., emfim, por todas as cidades e grande parte das villas do paiz.

Os capitalistas mais respeitaveis e individuos de todas as classes sociaes, adquiriram papel da «União Luso-Brazileira» e nos seus escriptorios se pode ver a lista immensa dos accionistas na qual figuram grandes nomes, alguns com avultado capital.

Só o principe René de Parma, actualmente residente na Suissa, adquiriu 1.650 acções e isso demonstra a confiança que lhe mereceu a iniciativa; por todas as partes d'Africa do mesmo modo, acreditadissimas firmas subscreveram e d'isso são garantia os honrados banqueiros da «Grande Companhia de Transportes Maritimos» que, com o capital inicial de 10.000 contos de réis vae, emfim, conseguir esse sonho que ha tantos annos enchia as imaginações de portuguezes e brazileiros.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—A festa de Custodio Domingos foi transferida, como se sabe, para quinta-feira. O festejado está reunindo novos e valiosos elementos, que não figuravam no cartaz e que devem chamar grande concorrencia.

JORNAES NOVOS

Recebemos e agradecemos a visita de «O Grito do Povo», de Lisboa, dirigido pelo sr. Raul Esteves dos Santos, e «Vida Nova», quinzenario defensor dos interesses de Alhandra, n'essa villa publicado sob a direcção do sr. L. Faria.

Aos novos collegas desejamos longa e prospera vida.

«O pé de meia»

Está provado que não ha revistas que mais agradem, maior successo tenham do que as de Schwalbach, que é o mais consagrado e festejado auctor theatral. E se não bastassem os anteriores triumphos, ahi está o famoso «Pé de meia» a demonstral-o, como o maior exito d'estes ultimos tempos e que todas as noites enche por completo o São Luiz. E o publico, concorrendo em romaria ao «Pé de meia», sabe bem que não ha mais interessante, mais alegre e mais bem feita revista, pois n'ella encontra tudo que lhe prende a attenção: linda musica, esplendidos scenarios, luxuoso guarda-roupa, original enscenação, bellos effeitos de luz e magnifico desempenho.

Associação Commercial de Lojistas de Lisboa

A requerimento do numero legal de socios e de conformidade com o disposto no artigo 23.º, alinea d, do n.º 2.º, dos estatutos, é convocada a reunião extraordinaria da assembleia geral para a proxima quarta-feira, 10 do corrente, pelas 21 ohras, a fim de:

1.º Tomar conhecimento dos resultados da representação feita ao respectivo ministro sobre o horario do trabalho no commercio e deliberar sobre a opportunidade da applicação das resoluções já tomadas.

2.º Reclamar sobre a questão dos trocos.

Lisboa, 7 de setembro de 1919.

O vice-presidente da mesa, Alberto Malta.

PEQUENAS NOTICIAS

A Bernardo Marques, natural de Negozela, de passagem em Lisboa, furtaram na estação do Rocio um sacco com varios objectos no valor de 103 escudos.

—A José Maria Otero, morador na rua da Prata, 80, 1.º, furtaram os gatunos uma corrente e relogio de ouro no valor de 140 escudos.

—Queixou-se Antonio Eugenio, morador na rua Ponta Delgada, 45, 3.º, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de chave falsa e furtaram objectos de ouro no valor de 137 escudos.

—Na enfermaria 13 do hospital de S. José falleceu hoje, pouco depois d'ali ter dado entrada, Maria Augusta, de 20 annos, moradora na rua da Procissão, 30, 2.º, que tomou uma poção venenosa, para se suicidar.

José Fernandes
Falleceu
R. I. P.

Olympia Vidal Fernandes, Ernesto José Fernandes, sua mulher e filhos, Edmundo José Fernandes, sua mulher e filho, Emma da Conceição Fernandes, José Fernandes Junior, Gertrudes da Conceição Fernandes, Christina de Castro Rodrigues e seu marido e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu muito chorado esposo, pae, sogro, avô, irmão, padrasto e tio, realisando-se o funeral ámanhã, 9, ás 14 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia R. Aurea, n.º 100, 3.º, D., para jazigo de familia no cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

A transformação do Rocio

O Senado municipal reune hoje á noite para se occupar do pedido de demissão da commissão executiva

O partido de operarios da Camara Municipal proseguiu hoje nos trabalhos de collocação da orla do novo passeio na placa central do Rocio, em frente ao café da Brazileira.

Alguns populares estiveram vendo esses trabalhos, sendo no emtanto menores que nos dias anteriores a pasmaceira e os commentarios. O serviço de ordem era feito apenas por alguns guardas civicos, estando a faixa em obras resguardada por um cordão de arame.

Hoje á noite, reune nos paços do concelho o Senado Municipal a fim de se occupar do pedido de demissão apresentado pela commissão executiva.

Ao que se diz, o caso soffrerá largo debate, sendo a transformação da Praça de D. Pedro atacada por varios senadores, que não concordam com a ideia, e defendida por outros e entre elles alguns dos que fizeram parte da commissão executiva.

Natural é que seja apresentado um voto de confiança aos que se demittiram, o qual se suppõe que seja approvado por maioria. Só depois d'isso a commissão executiva reassumirá os seus logares porquanto durante a sessão todos esses vereadores occuparão os seus «fauteuils» de senadores municipaes.

* * *

Lisboa, 8 de setembro—Mais um alvitre de um seu constante leitor:

A unica resolução aceitavel para o descongestionamento do grande movimento do Rocio, sem alterar a estetica do mesmo, o que é um crime, consistiria no encurtamento dos quatro lados do retangulo que constitue a placa, ao minimo que for necessario e perporcionalmente ás suas actuaes dimensões, e na adopção apenas de duas linhas electricas uma ascendente e outra descendente, derivando-se o movimento dos electricos que circulam na Avenida da linha descendente pelo Largo da Annunciada, rua Eugenio Santos.—A. Lemos.

JUNTAS DE FREGUEZIA

Dos Martyres—Em sessão de hontem approvou o procedimento do seu presidente na reunião das juntas para tratar da questão das obras do Rocio, confirma-lhe os plenos poderes que já tinha para tratar da questão até solução do conflicto e protesta energicamente contra aquellas obras quando ha tantas outras precisos e inadiaveis que se não fazem.

Lamenta a junta as expressões empregadas pela junta de S. Mamede contra as suas congeneres esquecendo do que foi a teimosia e intransigencia da commissão executiva da camara que deu origem a tudo.

Protesta tambem a Junta contra o açambarcamento do assucar e do outros generos de primeira necessidade, pedindo ao governo energicas providencias tendentes a melhorar a vida do pobre.

Morta pelo marido

Parece tratar-se de desastre e não de crime

N'uma das enfermarias do hospital de S. José falleceu hoje Aurora Moraes Travesso, casada com o boletineiro dos correios Armando Eugenio da Conceição Travessa, morador no Campo de Santa Clara, 48, 2.º, que ali havia entrado de madrugada, com um tiro no ventre, por, segundo declarações do marido, se ter disparado uma pistola involuntariamente que elle estava examinando.

A policia de investigação está tratando de apurar o caso, parecendo que, realmente, se trata de um desastre e não de um crime.

O Armando está preso.

Ultimas noticias

POLITICA

A'cerca da faculdade de dissolução parlamentar

A faculdade de dissolução do Congresso, que vae ser attribuida ao chefe de Estado, só se torna effectiva passados 120 dias a partir da primeira sessão legislativa ordinaria e, ainda assim, com prévia consulta aos presidentes das duas casas do Congresso. Em vista d'isto suppõe muita gente que, cumpridas estas formalidades, poderá o presidente da Republica dissolver o parlamento, se fôr essa a sua vontade soberana e discrecionaria. Esta doutrina é, parece-nos, falsa, por ser contraria a todo o espirito democratico e simples revivescencia de maus habitos inveterados pelo hybrido constitucionalismo pedrista.

Não ha poder discrecionario em regimen republicano. Para que o chefe do Estado possa dissolver o parlamento é preciso que a Nação se convença da impossibilidade de governar com o Congresso existente. Se isso acontecer, formar-se-ha, naturalmente, uma corrente de opinião que reclamará a dissolução do parlamento e só então deverá o chefe de Estado iniciar as diligencias para usar da faculdade que lhe confere a Constituição. Este é que é o bom criterio. E mal irá ao chefe de Estado se elle se esquecer de que jámais deve proceder senão em conformidade com a opinião nacional, claramente expressa pelos orgãos que naturalmente a exteriorisam e que são, em regra, a imprensa e a tribuna.

A nota ao governo romaico

PARIS, 8—O sr. Clork foi a Bucarest entregar ao governo romaico a nota do conselho supremo.—(Havas).

O desmembramento da Allemanha

A Republica livre de Nassau

HELSINGFORS, 8—Os soldados e o general Hundergiotz em numero de 50.000, actualmente em Nassau decidiram declarar-se independentes da Alemanha e estabelecer uma republica livre.

Diz-se que mais 2.600 allemães actualmente na fronteira da Prussia oriental se lhes juntariam partindo a ideia da nova republica.—(Havas).

Um duello a "box,,

Estava marcado para hoje na Estrada Militar

Ainda hoje foi o assumpto do dia o duello a «box» que por questões intimas devia realisar-se entre dois conhecidos «sportsmen».

Hontem, por um lamentavel equivoco da pessoa que nos informou ácerca do acontecimento, dissemos que um dos antagonistas era um tucente medico miliciano recentemente chegado de França.

Carece n'este ponto a noticia de ser rectificada, por amor á verdade e para evitar infundadas suspeições. Não se trata de um medico, mas sim de um official recentemente chegado de França, que devia bater-se com um advogado muito conhecido em Lisboa.

O encontro estava marcado para hoje ás 9 horas, na Estrada Militar, para os lados de Bemfica e n'uns terrenos proximos á Damaia. Para o local indicado seguiram de manhã os «reporters» de alguns jornaes, mas o facto é que até ás 11 horas nada conseguiram apurar.

Mais tarde constou que o combate já se não realisaria.

Sabemos ainda que a policia estava disposta a impedir a liquidação do incidente, mas que, devido a instrucções superiores, fôra determinado, ás 4 horas da madrugada, que se deixassem á vontade os combatentes e não houvesse qualquer intervenção no assumpto.

Um novo carregamento de batata

Deixar-se-ha tambem apodrecer a bordo?

Occupámo-nos ha dias do caso das 700 toneladas de batatas, que se deixou apodrecer a bordo do vapor «Douro», sem proveito, antes ao contrario, para o publico, que tanto sente a falta d'esse indispensavel alimento.

Pois no Tejo está já ha dias um barco que traz um carregamento de 1.032 toneladas e pelo caminho que as coisas vão tomando parece que a batata terá destino egual ao da anterior, visto que o destinatario não apparece a despachal-as.

Compete ao governo tomar energicas e rapidas providencias. E' um caso que não admitte delongas de especie alguma. E convencidos estamos de que se procederá de forma a evitar que se tenha de lançar ao rio mais uma vez o que ao consumidor tanta falta faz.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Velhinho Correia requer que entre immediatamente em discussão o parecer n.º 45, auctorisando a camara municipal da séde do circulo por que foi eleito a cobrar um imposto sobre mercadorias exportadas. A camara regeita.

O sr. Velhinho Correia, que continua usando da palavra, depois de breves esclarecimentos do sr. presidente protesta com energia contra a attitude da camara, dizendo que ella tem inumeras faculdades politicas mas poucas faculdades de trabalho. Estranha que lhe regeitassem o seu pedido que só visava os interesses do circulo que aqui representa.

O sr. presidente—Peço a v. ex.ª que não discuta uma resolução da camara.

O orador—Eu não discuto, estranhô apenas que o parlamento da Republica não attenda os interesses mais sagrados da provincia do Algarve.

Contra isso protesta hoje e o mesmo fará ámanhã no Congresso com toda a energia.

Termina por requerer que entre immediatamente em discussão o parecer 114, creando uma escola industrial em Silves.

D'esta vez a camara approva.

Depois do sr. Paiva Gomes, em nome do conselho superior de finanças, ter apresentado um relatorio sobre bairros sociaes, o sr. Jorge Nunes explica uma passagem que lhe diz respeito, a proposito do envio de 20 contos para as obras da Covilhã.

Em seguida, depois de fazerem ligeiras considerações os srs. Brito Camacho e João Camoezas é approvado o projecto n.º 114.

Entra em discussão o parecer n.º 190 alterando a base dos quadros dos correios.

No Senado

O sr. ministro dos negocios estrangeiros dá largas explicações ao sr. Julio Ribeiro sobre a situação dos prisioneiros allemães internados em Portugal, declarando que, em harmonia com os termos do tratado de paz, vae ser nomeada uma commissão encarregada de se pronunciar pela repatriação d'esses individuos.

O sr. Pereira Osorio requer urgencia e dispensa do regimento para projectos de lei creando postos de telegraphia sem fios em Cabo Verde e Moçambique, e creando policia especial para o porto de Lisboa.

Esses projectos foram approvados.

Na escola de aviação da Amadora

Apparelho que se despedaça, ficando os seus tripulantes com ligeiros ferimentos

Na escola de aviação da Amadora o capitão sr. Brito Paes e o tenente sr. Cabrita subiram hoje, para experiencias, no aeroplano Breguet que ha tempo cahiu na Damaia.

Hoje o apparelho tornou a cahir da altura de 30 metros, ficando o primeiro d'aquelles officiaes com escoriações nas costas e o segundo illeso.

Na queda o apparelho apanhou com as azas o soldado enfermeiro aviador Julio Pessanha, de 36 annos, que ficou muito contuso pelo corpo e ferido na cabeça. Depois de pensado no hospital de S. José, seguiu para o hospital militar da Estrella.

O aeroplano ficou completamente despedaçado.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

Não se realisou hontem o conselho de ministros, que, como se noticiára, estava marcado para as 14 horas, no ministerio do interior.

Theatro de S. Carlos

Os administradores-delegados e secretario geral do theatro de S. Carlos conferenciaram hoje com o director geral de Bellas Artes, a fim de obter do governo a rapida entrega do edificio e o cumprimento da clausula do contracto que se refere ás obras, que são indispensaveis para a proxima epocha lyrica.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 8 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26 7/8	26 5/8
» 90 dias....	27 1/8	—
Paris, cheque....	259	261
Madrid, cheque....	410	413
Berlim, cheque....	—	—
» notas....	—	—
Amsterdam, cheque	795	802
New-York, cheque..	2150	2170
» notas....	2120	2150
» ouro....	2080	2120
Libras em ouro......	10$50	10$60
Agio do ouro......	130	140
Rio sobre Londres..	14 5/16	
Suissa..............	370	380
Italia..............	220	225
Belgica..............	253	255

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

220 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 9 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Inicios de paz

..m telegramma de Roma, hoje ..blicado no «Seculo», informa ..e o Papa dirigiu uma epistola ..o patriarca de Lisboa e ao episcopado portuguez, felicitando-se por ter melhorado a situação religiosa em Portugal. A epistola alonga-se em conselhos e recommendações do caracter puramente ecclesiastico, e é por isso mesmo um documento bem expressivo do ponto de vista sob que a Santa Sé encara a situação portugueza, que pode ser de perfeita normalidade, quanto á religião catholica, na vigencia do regimen republicano.

Ao mesmo tempo chegam informações da posse tomada pelo novo bispo do Porto, D. Antonio Barbosa Leão, que até ha pouco pastoreava a diocese de Portalegre. Ninguem esqueceu ainda a polemica travada, ha pouco mais de um anno, entre este prelado e o sr. Ayres de Ornellas, sobre as relações que podiam existir entre o clero e a Republica. O sr. D. Antonio Barbosa Leão, n'um opusculo excellentemente escripto, pronunciou-se pela absoluta compatibilidade da Egreja com a Republica, desde que a religião seja respeitada, para o que não é necessario, que o seja do Estado. A escolha feita pelo Vaticano, e que sabemos foi perfeitamente recebida pelo governo portuguez, que sobre ella foi consultado, para a diocese do Porto, mostra que a Santa Sé perfilha inteiramente as opiniões expendidas pelo sr. Barbosa Leão. Nem podia deixar de ser assim, visto que o Vaticano se empenha em conservar as tradições da habilissima politica de Leão XIII, que d'uma maneira formal provou que a Egreja se pode conciliar com differentes formas de governo.

Estes dois factos marcam evidentemente o inicio d'uma nova phase na situação da Republica. Uma das armas, senão a principal arma traiçoeiramente manejada pelos monarchicos contra a Republica era a de que a religião era affrontada pelo novo regimen. A verdade é que uma orientação mais rasoavel e mesmo mais christã acabou com esses attritos. A lei da separação, cujo espirito deve subsistir, mas cujas rudezas estão condemnadas por toda a gente de bom senso, foi já modificada de maneira a satisfazer os mais justificados melindres dos catholicos. O reatamento das relações diplomaticas com o Vaticano que, segundo revela o sr. Egas Moniz no seu recente livro, foi objecto, primeiramente, dos cuidados do sr. Bernardino Machado, mas que só veiu a ser realisado pela acção do illustre diplomata, auctor d'esse livro, veiu ainda mais facilitar o accordo que por todos os titulos era desejavel. A opinião publica já comprehendeu ha muito que em nada é inconciliavel com o espirito da democracia o culto das ideias religiosas. Republicanos dos mais illustres como Victor Hugo e Castelar oram deistas e isso não impediu que um com a pena, e outro com a palavra, fossem os mais incansaveis e admiraveis semeadores das ideias da democracia na consciencia dos povos.

Desfeita a especulação monarchica, a paz religiosa está feita, e isso bastaria para garantir á Republica uma vida desafogada e um futuro certo, porque se ninguem tem o direito de dizer que a maioria do paiz é monarchica a verdade é que tambem ninguem pode dizer que a maioria do paiz não seja catholica.

Para que essa paz seja completa, o que é preciso é que se não repitam scenas como a que se acaba de passar na Moita, onde os pescadores d'aquella villa desejavam realisar uma procissão tradicional e completamente inoffensiva no ponto de vista politico, e onde a auctoridade prohibiu essa festa, com geral desgosto popular, servindo-se até da força publica para esse fim.

A era que se inicia na Republica Portugueza é de liberdade e tolerancia. Se a devemos exigir de todos, mais razão temos para a reclamar das auctoridades, que são servidoras do Estado. Acabemos com sectarismos, com manifestações de intransigencia que são nocivas. As cerimonias do culto religioso não teem nenhum significado hostil para as instituições.

Se conseguirmos que esta norma seja invariavelmente seguida, a tranquilidade reinará na sociedade portugueza. Para isso caminhamos. Hoje pode dizer-se que só contrariam esta orientação generosa e precisa dois jacobinismos: o jacobinismo branco e o jacobinismo vermelho. Apesar de parecerem inconciliaveis são gemeos. Gemeos nos seus processos e nos seus sentimentos. Gemeos porque os caracterisam a mesma brutalidade, a mesma estupidez, o mesmo rancor, a mesma selvageria, a mesma hediondez.

E' possivel que não possamos eliminar totalmente esses jacobinismos, porque da propria natureza ainda não se eliminaram as feras. Mas o que se pode é reduzil-os a tal ponto que a sua ferocidade resulte impotente.

NA RUSSIA

UM QUADRO DA VIDA ACTUAL

Em Arkangel — O governo da Russia do Norte

O jornal parisiense «L'Information» insere no ultimo numero chegado a Lisboa uma interessante carta de Arkangel, em que se descreve a vida russa actual. E' seu auctor Boris Sokoloff, membro da antiga Constituinte russa, que ha mezes chegára a Paris depois de ter atravessado Moscou, Samara, toda a Siberia e o Japão, e que de novo voltou á Russia.

Diz elle:

«Eis-me de novo na Russia. Depois da vida agitada de Paris, dos seus boulevards, da sua variegada multidão, dos seus theatros, encontro-me n'uma pequena cidade russa abandonada e pobre.

Perto do porto de madeira, de buracos hiantes, estão tres carruagens; apenas tres.

—Cocheiro, para o hotel!

—Trinta rublos.

—O quê? Mas é perto d'aqui.

Elle fica silencioso.

Nada ha a fazer. Entrego as minhas bagagens aos cuidados d'um marinheiro e dirijo-me para a cidade. Muito pó, muitos inglezes, muitos soldados russos com uniforme inglez. O aspecto dos nossos rapazes russos do norte, desageitados e acanhados, vestidos de soldados inglezes, é dos mais risiveis.

Vagueio durante muito tempo pela cidade á procura de aposento. Tudo está occupado. Finalmente, n'um hotel construido de madeira uma rapariguita de nariz chato responde-me:

—Um quarto? Ha, sim senhor.

—Mostre-m'o.

Leva-me para uma pequena mansarda, onde ha um camapé muito duro que deve servir de leito.

—Quanto queres?

—Vinte e seis rublos.

—Por mez?

—Não, por dia.

Que hei-de fazer? Fico com a mansarda e volto para o porto. Carregado com as minhas malas, um tanto pezadas, regresso ao hotel.

Está calor. Muito mais calor do que em Paris. Isto parece phantastico, mas as mulheres estão vestidas de branco, como no verão. Não se tem o sentimento de estar no extremo norte da Russia. Tenho sêde, mas não estou já em Paris. Nem sequer a sombra d'um café.

Ah! Laranjas!

—Quanto, cada uma?

—Quinze, senhor!

—Com a breca, mais barato que em Paris!

Tiro do bolso 50 «copecks» e apresento-as á vendedeira.

—Estás a caçoar? Não te disse já que eram quinze rublos?

Que preço, hein! A carestia da vida em Arkangel é inacreditavel e, além d'isso, coisa alguma a justifica. O estrangeiro fornece viveres e alguns conduzindo generos poderiam facilmente fazer baixar os preços, pelo menos até á média que ha no estrangeiro. Apezar de isso, os preços em Arkangel são exhorbitantes. mU ovo custa 7 rublos, um arratel de manteiga 120, etc. Um inglez estava disposto a dar por um piano dois a tres mil rublos. Pelo unico que lhe foi offerecido pediram-lhe 18.000. Renunciou á ideia de ter piano.

Na rua principal, um grupo de soldados armados conduz camponezes, muitos d'elles de barbas brancas, que caminham sem pressa, com uma evidente má vontade.

—O que será?

Interrogo um official, que observa, pensativo, o triste cortejo.

—São camponezes que foram presos e vão para a cadeia. E' agora já um espectaculo habitual.

Tem-se medo do bolchevismo e por esse motivo foram creadas muitas «okhrana», uma d'ellas ingleza. Essas «okhrana» são compostas de gente do antigo regimen, ou de pessoas animadas d'um espirito claramente bolchevista. E tratam das detenções. Agarram todos os que lhes cahem nas mãos, todos os que estão na opposição.

Affixado nas paredes das ruas, um annuncio-proclamação do general governador Miller.

E' um documento curioso. Diz respeito a um facto, ao que parece, insignificantissimo. Soldados, russos e inglezes, embriagados, bateram-se. O general aproveitou a occasião para se dirigir á população e eis o que diz o annuncio:

«Pessoas suspeitas—agentes dos bolchevicks— espalham boatos inquietadores com o fim de semearem o panico... Procura-se assim enfraquecer o nosso «front», porque todas as forças dos bolchevicks são dirigidas contra Koltchak e teem medo da nossa offensiva.

E' preciso não perder de vista que a Russia actual é governada por um governo estrangeiro (leia-se um governo judeu) e que se apoia em forças armadas estrangeiras».

Todo o documento é notavel não só pela desordem da soldadesca, conhecida apenas pelos commerciantes do bairro e que lhe deu pretexto, como ainda pela insinuação a respeito dos judeus e pela propria fórma do manifesto.

Algumas palavras de explicação sobre a situação politica da Russia do Norte. Tres poderes: a auctoridade militar, a auctoridade civil e os inglezes governam simultaneamente, o que, fatalmente, origina conflictos de competencia. O poder militar é representado pelo general Miller, bom general, mas mau governador, que se esforça por reduzir ao silencio o poder civil e a população local e acolhe com desconfiança todos os elementos democraticos.

O poder civil—o governo da região do Norte — foi presidido a principio por Tchaikovsky, actualmente substituido por Souboff. E' um governo liberal, leal, mas em demasia fraco para poder resistir aos meios militares.

O terceiro poder—os inglezes — está nas mãos do general inglez Ayronside, commandante em chefe do corpo expedicionario do Norte.

Não occultarei que ha certos desaccordos entre os russos e os inglezes, os quaes não teem conhecimento completo das coisas russas e que soffrem a influencia quasi sempre má dos interpretes que se agarraram aos seus estados maiores.

Mas é preciso fazer-lhes a justiça de que, nos campos de batalha, as relações entre russos e inglezes são das mais amigaveis. Os soldados canadianos, que passaram longos mezes no «front», foram especialmente apreciados; quando partiram, os soldados russos e os soldados canadianos abraçaram-se demoradamente. Commovedores adeuses foram trocados n'um dialecto especial, meio russo, meio inglez.

Os americanos e os francezes estão em numero muito reduzido no «front» norte da Russia, d'onde partiram levando comsigo todas as suas installações da Cruz Vermelha. A população conserva d'elles uma boa recordação.

—Os francezes e os americanos bateram-se bem. São uns bravos! —dizem em toda a parte os soldados russos».

Problemas da Assistencia

O da mendicidade e o da protecção infantil

Sr. director da «Capital».—Depois da publicação das minhas duas cartas sobre assistencia e mendicidade, fez a policia uma rusga a mendigos, apresentando na Provedoria da Assistencia cerca de cincoenta, para se lhes dar destino.

O destino, como se sabe, é o Refugio, mas a maior parte não chegou a lá dar entrada, porque provou a sua innocencia e ainda porque aquelle estabelecimento não estava habilitado a receber tão avultado numero de individuos.

Está portanto justificada a minha affirmativa de que a policia prende a torto e a direito e de que o Refugio não preenche cabalmente o fim a que foi destinado.

Não esperava mesmo que as minhas palavras se confirmassem tão depressa e chego a perguntar a mim proprio para que seria aquelle acto theatral de prender tantas creaturas, muitas d'ellas só por terem aspecto miseravel e não porque fossem encontradas a mendigar, para no dia seguinte tudo estar na rua?

Mas estes factos, filhos da absoluta falta de criterio e da incerteza com que se dirigem os assumptos mais importantes da assistencia, succedem-se e ainda ha quem diga que eu, com as cartas que tenho escripto para «A Capital», desacredito a instituição de que faço parte como funccionario, quando a minha intenção é exactamente o contrario, como os bem intencionados podem verificar.

Não ha duvida que tenho apontado defeitos, mas alvitro logo os remedios que reputo indispensaveis para melhorar uma instituição que é indispensavel que exista, mas que se torna necessario que seja dirigida com criterio e com intelligencia e que se modifique rapida, mas sensatamente.

Uma das modalidades mais importantes da assistencia é, por exemplo, o problema da assistencia infantil. Já o disse e não é demais repetil-o.

Ha quem avente que elle está resolvido por sua natureza, visto que todos os menores que se acolhem á protecção da Assistencia ficam ao abrigo da miseria, como se a acção assistente se deva limitar a «dar pão a quem tem fome e de beber a quem tem sêde».

Puro engano. A acção da assistencia sobre os menores deve ser mais alguma coisa do que isso, porque a creança de hoje representa o homem de ámanhã e é preciso preparal-a para a futura sociedade, de forma a tornal-a util a si e á humanidade.

E porque assim é, é que não é demais que quasi todas as attenções da Assistencia se voltem para os que estão a seu cargo, vigiando-os cuidadosamente e procurando regenerar aquelles que a miseria fez encetar um tortuoso caminho.

Em futuras cartas, sr. director, procurarei demonstrar a inutilidade de alguns dos actuaes serviços da Assistencia de Lisboa e a necessidade de desenvolver outros que se encontram quasi ao abandono.

Até breve, pois, e creia-me de v., etc.—Amaral Frazão.

O Brazil
Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Um telegramma de saudação ao sr. presidente da Republica Portugueza

RIO DE JANEIRO, 8.— A commissão da colonia portugueza, promotora do banquete que se effectuou em homenagem ao publicista lusophilo Paulo Barreto (João do Rio) expediu ao sr. Canto e Castro, presidente da Republica Portugueza, o seguinte telegramma: «A colonia portugueza, reunida em homenagem ao illustre cidadão brazileiro Paulo Barreto,—festa de glorificação ás duas nações irmãs—sauda respeitosamente em v. ex.ª a Patria jámais esquecida, que os portuguezes no Brazil procuram continuamente dignificar.—(a) A commissão». Todos os jornaes se referem ao banquete, considerando-o como uma das mais brilhantes festas realisadas por portuguezes em honra d'um brazileiro.

Educação das meninas pobres

RIO DE JANEIRO, 7.—A esposa do dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, angariou entre as senhoras da alta sociedade, suas amigas, a quantia de 300 contos de réis para o Instituto de Santa Ignez, collegio modelo para educação de meninas pobres.

Temporal no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 7.—Tem chovido torrencialmente, produzindo-se innundações em varios pontos da cidade. Não ha noticia de desastres pessoaes, mas o temporal augmenta.

Congresso de geographia

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 8.—Funcciona n'esta capital o sexto congresso brazileiro de geographia.

Bolsa de Londres

LONDRES, 6.—A bolsa esteve fechada, o cambio s/New-York 414,75.—(Havas).

POLITICA

O sr. presidente da Camara dos Deputados foi hoje muito discutido

Nas palestras dos Passos Perdidos da Camara dos Deputados—ó que aquellas paredes teem ouvido!...—era hoje unanimemente louvada a attitude imparcialissima que o sr. Domingos Pereira, presidente da Camara, soube manter perante os debates parlamentares. Accentuava-se, principalmente, isto: que sendo o sr. Domingos Pereira um politico partidario e sujeito, portanto, ás paixões em que se debatem os partidos, soube, todavia, conservar-se estranho a ellas, não desmentindo, nem uma unica vez, as promessas que fez á Camara e as esperanças que esta depositou n'elle. O mesmo entendemos nós, que presenciámos todos os debates. E' natural, pois, que «A Capital» se associe ao côro de encomios que o seu reporter ouviu.

Como funccionou o Congresso

Já aqui accentuámos que a auto-dissolução parlamentar nos parece inviavel, não só por ser inconstitucional, não estando, como não está, tal processo de dissolução previsto no Codigo Fundamental, mas tambem e principalmente porque os nossos representantes são homens e não deuses,—e o suicidio repugna á natureza humana. Só o chefe do Estado póde, legalmente, dissolver o Congresso, mas dentro dos preceitos constitucionaes e sómente quando a opinião publica reclamar a applicação de tão excepcional remedio. Convem, pois, a um parlamento que não quer ser dissolvido garantir-se contra a sentença popular...

Agora, perguntamos: o Congresso actual deu já demonstrações de comprehender o grave momento que se atravessa e (mais ainda) mostrou-se capaz de resolver os problemas nacionaes? E' possivel que sim. Mas os factos são eloquentes e elles são assim, como vamos dizer, e não d'outra forma.

A Camara dos Deputados não trabalhou utilmente senão n'estes ultimos dias. Passou quasi toda a sessão legislativa a debater questões de politica de campanario, n'um continuo «dize tu, direi eu», sem pratico resultado, sob o ponto de vista nacional. E' justo dizer-se que á mesa affluiram os projectos de lei, o que demonstra algum trabalho de gabinete; mas a paixão tudo ou quasi tudo perdeu, não conseguindo o governo—até o governo!—vêr estudadas, discutidas e votadas as suas propostas.

Esperamos que a futura sessão legislativa será mais util ao paiz do que esta; temos principalmente a convicção de que será melhor inspirada, deixando-se guiar pelos principios republicanos, em toda a sua pureza.

Completemos este arrazoado com uma reflexão de muita simplicidade. Muitos deputados se affirmaram, hontem, representantes da região que os elegeu e defensores dos seus legitimos interesses no Parlamento. Entendenmos que, se todo o Congresso assim pensasse e procedesse em conformidade, tornaria legitima a opinião de que deveria ser dissolvida, visto que os parlamentares são representantes da Nação, de toda a Nação, e não sómente dos eleitores que os favoreceram com os seus votos. A applicação do principio contrario engendra o caciquismo, que é dissolvente.

Lembramos, a proposito, ao governo que a lei-travão lhe prohibe a execução de leis quando ellas determinem augmento de despeza, não prevista orçamentalmente. Que isso sirva de correctivo á orgia approvativa de projecticulos, com que a Camara dos Deputados entendeu dever encerrar os seus trabalhos.

AS GRANDES INICIATIVAS

O grupo Castenheira de Moura que ultimamente se tem abalançado a alguns dos maiores emprehendimentos financeiros e industriaes do paiz com um criterio verdadeiramente intelligente e patriotico, resolveu adquirir o Hotel Avenida Palace, tendo um largo projecto para o seu desenvolvimento e engrandecimento.

De resto, desde que mencionamos a actual firma proprietaria do Avenida Palace, deixamos implicitamente affirmado que a industria hoteleira em Portugal vae finalmente conquistar o logar que de justiça lhe pertence n'um paiz cuja principal fonte de riqueza deve ser o turismo.

Iniciativas d'estas registam-se com prazer e legitimo é que o paiz as secunde, dando-lhes o seu apoio e o seu reconhecimento.

A Romenia e a Servia

assignarão, ao que se espera, o tratado

LONDRES, 8.—O correspondente do «Daily Telegraph», em Paris, telegraphou ao seu jornal que se espera que a Romenia e a Servia assignem o tratado.—(Havas).

O turismo em Portugal

A triste ideia que ao viajante dão as nossas estações fronteiriças

No nosso collega «Diario de Noticias» chama hoje L. M. a attenção d'aquelles que se interessam pelo desenvolvimento do turismo em Portugal para o aspecto mizeravel que offerecem ao viajante as nossas estações da fronteira.

Nada ha n'ellas que attráia. Bem ao contrario.

A apresentação do pessoal ferroviario, com os seus uniformes sujos e desbotados; os edificios dos passageiros pessimamente conservados; as salas de espera (quando as ha) pobremente mobiladas e servindo por vezes de dormitorios; as estações telegraphicas para serviço publico, que ou faltam ou estão miseravelmente installadas; a deficiencia de illuminação, constituida por poucos e fumarentos candeeiros de petroleo, dando um lobrego aspecto á entrada em Portugal; e como se tudo isto não fôsse já pouco attrahente, depáram-se ainda ao viajante as installações sanitarias, cujo estado indecoroso e repelente vexa os proprios portuguezes que teem habitos de asseio e de hygiene.

E em todas as linhas que levam á Hespanha mais ou menos se dá o mesmo, constituindo positivamente uma vergonha, a que é preciso pôr termo quanto antes.

A Sociedade Propaganda de Portugal, a repartição de Turismo, teem o dever de olhar para isto a serio. Não é só reclamar com a belleza do nosso clima e com a grandiosidade dos nossos monumentos. O estrangeiro que viaja, que vê, que observa, não póde deixar de comparar o que lá fóra vê com o que se lhe depára ao entrar em Portugal e que lhe dá a impressão de que está n'um paiz onde a civilisação é coisa que não existe.

Da mesma chronica do nosso collega, a que acima nos referimos, recortamos os alvitres que L. M. propõe, de execução facil e immediata.

Diz elle:

«A limpeza não demanda de quantiosas sommas e tambem não serão avultadas as que representam algumas commodidades e embellezamentos de que urge dotar as nossas estações da fronteira, principalmente as que ficam na linha de Madrid ou de Paris, isto é, Marvão e Villar Formoso. Revistam-se de azulejos artisticos, como já os ha em algumas estações da linha do Porto, os edificios de passageiros; mobilem-se com simplicidade e bom gosto as salas de espera; dotem-se com estações telegraphicas do Estado, devidamente installadas, todas as estações de fronteira; faça-se a illuminação d'estas, pelo menos com acetilenio; installem-se pequenos bufetes ou simples «buvettes» n'essas estações, onde actualmente, em algumas d'ellas, o passageiro difficilmente encontra para beber um copo de agua; façam-se, sobretudo, retretes e lavatorios modernos, segundo os modelos inglezes, uns e outros com apparelhos inteiramente de louça branca vidrada, sem juntas nem fendas».

A fusão dos partidos

Proseguem activamente os trabalhos para a organisação de uma nova força republicana

Não tendem verdadeiramente a uma fusão de partidos os trabalhos a que estão procedendo os unionistas e evolucionistas. O que esses partidos tratam agora é de se dissolverem e depois se constituirem n'uma forte aggremiação, na qual entrarão elementos da União Republicana, dos evolucionistas e do grupo do deputado sr. dr. Affonso de Mello.

As commissões politicas dos evolucionistas, reunidas hontem á noite, resolveram dar o seu appoio e adhesão á junta central do partido para a formação de um grande partido republicano, que estabeleça o equilibrio da politica portugueza.

Hoje reunem, pelas 21 horas, no Centro do Largo do Calhariz, os membros do Directorio, os antigos e actuaes parlamentares e delegados das commissões politicas de Lisboa, dos unionistas, a fim de se assentar na attitude a tomar.

Segundo opinião de alguns deputados unionistas, com quem hoje trocámos impressões no parlamento, a dissolução da União Republicana será um facto, ingressando todas as suas forças na nova organisação partidaria que se pretende organisar.

No centro evolucionista reunem tambem ámanhã, pelas 21 horas, a junta central, os antigos ministros, os actuaes e antigos governadores do Ultramar, os presidentes das juntas districtal, municipal e das juntas de freguezia.

O novo partido terá um directorio que orientará toda a acção politica.

Os partidarios da Volhynia

O regimento dos «Vendetta»

Segundo communicações recebidas de Varsovia não se póde fazer idéa alguma da anarchia que reina em Volhynia e em Podolia, isto é, nas regiões occupadas pelos bolcheviks.

Bandos armados, sob o «alto commando» de officiaes inferiores allemães, esses verdadeiros «Raubritter» modernos invadem o paiz de lés a lés. Destróem quanto encontram ainda por destruir, devendo dentro em breve encontrar-se em frente do nada, visto que o paiz está completamente devastado.

Não se encontram sequer vestigios da maioria das propriedades ruraes e a nudez das egrejas attesta os effeitos da pilhagem.

Os bolcheviks assolam n'esta occasião tambem a população ukraniana. A situação não tem sahida e os disturbios continuam.

Como, pois, devemos admirar-nos de que, n'esse cahos infernal, com a renovação do reinado da barbarie, a revolta e a idéa da vingança se apoderem dos homens? Não ha nada a perder: não ha familia, não ha lar e não ha campos cultivados. No solo de milhares de kilometros só crescem cardos e dentro de pouco tempo só barrancos constituirão as terras d'antes tão ferteis.

Organisam-se destacamentos de camponezes, que de dia para dia engrossam. Um d'elles, o mais activo, é commandado por um polaco, Sokolovsky. Os bolcheviks destruiram-lhe os bens, mataram-lhe as mulheres e seis dos filhos que tinha. Louco de raiva e querendo tirar vingança, commandou primeiro algumas centenas de homens, recrutados entre a visinhança. O destacamento engrandece aos poucos, os recrutas affluem, contando agora não só com os polacos mas tambem com os ukranios orthodoxos, todos unidos para a lucta commum. Este exercito de voluntarios eleva-se actualmente a 12.000, bem armados e disciplinados.

A lucta entre bolcheviks e o exercito de Sokolovsky continua, tornando-se este celebre por ter feito voar muitos comboios bolcheviks. N'este momento, as forças chefiadas por Sokolovsky, esse novo regimento dos «Vendetta», tendo tomado Zwichel, Nowogrod, cortaram a retirada ás tropas bolcheviks, o que teve como consequencia a destruição de duas divisões vermelhas e a libertação de toda a Volhynia.

EM FRANÇA

Eleições legislativas

PARIS, 8.—(Noite).—Diz o «Intransigente» que as eleições legislativas em França se realisarão no domingo 9 de novembro.—(Havas).

Discutindo o tratado de paz

PARIS, 6.—O discurso do sr. Barthou na camara, defendendo o tratado da paz fez sensação. Expoz a necessidade d'uma força organisada capaz de defender toda a humanidade, e disse que para um mundo novo impõe-se uma politica nova. E' preciso que esta guerra seja a ultima, e o nosso triumpho seja um triumpho reparador. Ao terminar, ouviu-se uma salva de palmas e o sr. Clemenceau levantou-se para apertar a mão ao orador.—(Havas).

A situação agricola

PARIS, 8.—O governo está inquieto com a situação agricola da França e pensa em restabelecer as «senhas» de pão terminadas as eleições legislativas.—(Havas).

O tratado com a Austria

Declarações de Renner — O que ha com a Romania

PARIS, 9.—Informam de Vienna que o sr. Renner recommenda que seja assignado o tratado de paz, a fim de se evitar a prolongação do actual estado de coisas; a Austria, accrescenta elle, não pode recomeçar a guerra nem continuar vivendo assim.

Insistem que a delegação romaica assignará o tratado, mas que fará reservas sobre os direitos das minorias e a fiscalisação exercida pela Sociedade das Nações. Por outro lado consta que o conselho supremo resolveu não acceitar reservas, convidando a Romania simplesmente a assignar o tratado ou não.—(Havas).

Protestos do presidente Carranza

MEXICO, 6.—O presidente Carranza protesta contra a imputação que lhe é feita de incapacidade para defender as vidas e os bens dos estrangeiros.—(Havas).

Mortos do C. E. P.

Pelo alferes de infantaria 9 sr. Amadeu H. de Sá Moraes, em nome do presidente da Com. Port. de Sep. de Guerra, foi feito o seguinte convite:

Pedimos a todas as pessoas, que tenham informação do local em paiz estrangeiro onde hajam sido enterrados durante a guerra militares portuguezes do C. E. P., que não tivessem dado entrada em hospitalisação portugueza, o favor de enviar a informação de que se recordem para C. P. S. G.—Mission de l'Armée Portugaise—La Gorgue—France — Nord. Em especial dirigimo-nos por este meio aos srs. commandantes de unidades, de formações, aos medicos e capelães do C. E. P., como sendo o meio mais rapido para augmentar os elementos que orientem as pesquizas de sepulturas de guerra.

A conquista dos ares

Travessia notavel d'um hydro-avião italiano

BRUXELLAS, 8.—Um hidro-avião italiano effectuou um «raid» do Sosto Colombo, nas margens do lago Majore, até Amsterdam, sem escala, transpondo o monte St. Gothard, voando sobre a Suissa e seguindo ao longo do Rheno. A tripulação era composta pelo piloto Guarnieri e pelo observador tenente de marinha Campacci.—(Havas).

Ultimas noticias

França e Estados Unidos

O auxilio dos norte-americanos — Novos e valiosos donativos

Os americanos continuam a patentear por todas as fórmas a sua gratidão para com a França. A imortal odyssêa do marquez de Lafayette deixou no espirito d'esse grande povo tão viva recordação que, depois de haver sido um dos pretextos que determinaram o seu auxilio e inspiraram a sua sympathia official procura vincular-se como uma obrigação permanente de sympathia e generosidade.

Para demonstrar a veracidade do que deixamos dito, basta citar as declarações feitas por mr. Lowske, ácerca d'uma grande obra que os americanos vão realisar.

«—Mrs. W. Astor Chanler e John Moffat devem desembarcar no dia 19 do corrente em Cherburgo, vindos no «Celtic».

«Trarão dinheiro, muito dinheiro, para occorrer a certos prejuizos que a França tem soffrido e tambem para verificarem pessoalmente quaes as necessidades geraes. Em seguida embarcarão de novo para communicar aos americanos quanto viram. Eu sou apenas um enviado d'elles; o seu quartel-mestre, se assim o quereis.

«Fundaram ambos, na America, uma federação de todas as obras americanas em favor da França: a «Federation of American Agencies for Relief in France». Mr. Herrick, antigo embaixador, é o «chairman» (presidente activo); mr. Moffat, o vice-presidente.

«Esses personagens, auxiliados por mr. Cazenave, director dos serviços francezes nos Estados-Unidos, verificaram que numerosos «comités» pró-alliados dispersavam os seus esforços.

«Mr. John Moffat começou por agrupar alguns d'elles sob o nome de «Comité Nacional de Soccorros aos Alliados». A obra fez enorme propaganda e contribuiu muito para crystalisar a opinião americana em favor dos seus fundadores. A sua solicitude estendia-se a todos os alliados. Na epocha da offensiva contra Verdun, 100.000 dollars foram enviados para os defensores da heroica cidade. Na primavera de 1918, fez-se outra remessa de 150.000 dollars. Ultimamente, 2 milhões de dollars, despezas deduzidas, foram realisadas, para o mesmo fim, n'uma grande venda de caridade.

«Mas, fundindo-se as respectivas instituições, os promotores da Federação reuniram 30 milhões de dollars. Esperamos em fevereiro de 1920 ter 100 milhões de dollars. Vamos entabolar com o governo francez as preliminares officiaes. Julgamos que nos aggregará um delegado, cuja missão será indicar-nos a divisão mais equitativa dos nossos soccorros».

A sollicitude dos grandes benemeritos não comprehende, exclusivamente, as necessidades creadas pela guerra mas «To every need» (toda a ordem de necessidades).

Theatro São Luiz

A casa Gil Vicente — O «Pé de meia»

Apesar de estar já caminhando gloriosamente para a centena de representações, o successo da celebre revista «O Pé de Meia» é hoje tão caloroso e enthusiastico como na primeira noite, succedendo-se ininterruptamente as enchentes no theatro São Luiz. As gargalhadas resoam na sala, os applausos são constantes, muitos numeros de musica são bisados no meio de grande enthusiasmo. Todos estão convencidos que não ha trez horas mais alegres e mais divertidas do que a vêr o famoso «Pé de Meia».

Na quinta-feira, 18, realisa-se no theatro São Luiz uma «matinée» com a revista «Pé de Meia», gentilmente offerecida pela empreza para a casa Gil Vicente, albergue para os actores invalidos, que se pretende construir.

Atropelada por um automovel

Carlota Ferreira, moradora na rua Maria Pia, 245, rez-do-chão, foi hoje atropellada, na rua da Escola Polytechnica, pelo automovel n.º 1127, guiado pelo «chauffeur» Eurico Fernandes, residente na rua Ferreira Lapa, 11, 1.º, ficando muito ferida na cabeça.

Conduzida no mesmo automovel pelo policia 1161 ao hospital de S. José, foi alí pensada no banco, recolhendo depois á sua casa.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada» —POLITEAMA—A's 21,15—«Pae Simão»—EDEN—A's 20,45 e22,45—«Aqui d'El-Rei»—GYMNASIO — A's 21,30—«Sonho d'uma noite d'agosto»—APOLO—21,30—«Lebre corrida»—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade Salão da Promotora, em Alcantara.

A festa de Laura Costa

Na proxima sexta-feira realisa a sua 1.ª festa artistica a engraçada e intelligente artista do Eden, que o publico já conhece das operettas onde pela sua voz timbrada e pela sua graça ingenua tem um logar marcado, e que no «Aqui d'El-Rei» tem papeis de grande agrado.

Para a festa que reune todos os attractivos d'um bom espectaculo de sessão unica, já raros bilhetes ha, o que não é para admirar, devido á simpathia e ao apreço publico pela interessante Laura Costa.

Instituto Branco Rodrigues

Seis senhoras da nossa primeira sociedade, que estão veraneando em Cascaes, resolveram enriquecer a bibliotheca do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, dotando-a com obras dos mais notaveis escriptores portuguezes, que essas senhoras vão escrever em relêvo, pelo systema Braille, imitando o generoso exemplo de outras senhoras, que, com a mais devotada dedicação, teem contribuido com o seu benemerente trabalho para o desenvolvimento das bibliothecas que existem em estabelecimentos similares, em todos os paizes da Europa e da America.

A bibliotheca do Estoril, a primeira que se fundou em Portugal, já conta mais de 3.000 volumes de obras dos nossos principaes auctores, além da parte musical, impressa em Paris e composta pelos alumnos que frequentam diversos cursos do Conservatorio de Lisboa.

O serviço dos correios na Africa

Na Africa Occidental ha varios pontos onde não se recebia o mez passado correspondencia desde maio, apesar do serviço ser feito por cincoenta cipaes que custam 300$000 mensaes e que como o «Faisca», do «Burro do sr. Alcaide», quando lhes parece apparecem e desapparecem quando lhes parece...

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se Augusto José Maria Estorninho, morador na calçada da Tapada, 39, rez-do-chão, de que os gatunos entraram na sua residencia, arrombando uma janella, e lhe furtaram objectos no valor de 900 escudos.

—Foi preso José Abrantes da Fonseca, soldado n.º 1122 da 2.ª companhia de sapadores mineiros, por furtar uma carteira com 240 escudos á Arnaldo Rodrigues, 1.º cabo n.º 96 da 3.ª companhia do batalhão de telegraphistas de campanha.

—Maria do Patrocinio, moradora na rua Andrade, 48, queixou-se á policia de que José Aleixo Gonçalves, residente na mesma rua, 2, lhe furtou um cordão de ouro no valor de 50 escudos.

Morto n'um tunnel

No tunnel de Xabregas appareceu esta manhã morto um individuo, cuja identidade se desconhece. Ignora-se se se trata d'um desastre ou d'um suicidio.

O cadaver foi removido para a Morgue.

QUESTÕES AGRICOLAS

A substituição dos nitratos

Acerca do importantissimo thema da substituição dos nitratos do Chile, assumpto que muito interessa os paizes agricolas, lê-se na «Democratie Nouvelle», jornal insuspeito, o seguinte:

«A Allemanha explora n'este momento, industrialmente, o processo do chimico Haber, que permitte fabricar por baixo preço os adubos azotados, que, em união dos demais paizes, mandavamos até agora vir do Chile, em fórma de nitratos. Esses adubos azotados não são mais do que, depois de haver soffrido varias substituições, o pão, a carne e os legumes que comemos, posto que o nosso processo vital consiste em impregnarnos de azote, restituil-o e tornar a recebel-o.

Ora a substituição descoberta, não só resolve o problema da vida, facil para a Allemanha, fabricando azote a preços baratos, como se converte em senhor da existencia da Europa, porque todo o continente terá de ir á Allemanha prover-se da base propria á sua alimentação.

O que até agora não passava de um sonho realisou-o a Allemanha no espaço de poucos annos, installando duas fabricas enormes que podem produzir, segundo diz o engenheiro Victor Cambon, tanta quantidade de adubos azotados como a precisa para todo o continente europeu».

O «Times» escreve:

«O nitrogeno concentrado é tão necessario para a guerra como para a paz. O extrahido do coke nunca tinha sido sufficiente e sempre tivemos de ir buscal-o em grandes quantidades ao Chile.

Durante a guerra desenvolveu-se na Allemanha o processo do chimico Haber, e agora a producção allemã de nitratos, como succede com outros muitos dos seus productos de material de guerra, foi rapidamente transformada com fins commerciaes.

Ha poucos dias indicavamos já que a Allemanha, depois do armisticio, tinha construido uma enorme fabrica de amoniaco e é de suppôr que os seus chimicos tenham podido produzir amoniaco em forma de urea synthetica, de maior valor pratico.

A vantagem d'este preparado na applicação commercial das experiencias de laboratorio é a de que a urea é um producto mais concentrado e, por consequencia, um fertilisante maior que o sulphato de amoniaco, que, tem além d'isso a vantagem da sua producção ser muito mais barata. Até á data quasi nada se fez n'esse sentido na Gran-Bretanha».

Por bem fazer

Depois de operado da laparatomia, deu entrada na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José o descarregador Francisco Duarte Simões, de 27 annos, morador na rua do Assucar, pateo do Beirão, ao Poço do Bispo, que ao tentar apartar uma desordem foi ferido com uma facada no ventre.

Sport

Concurso hippico da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8. — Está despertando grande enthusiasmo o concurso hippico. A grande prova militar foi ganha pelo major Manuel Latino. Pedro Bicker ganhou a prova Fontalva.

Os transportes em Benguella

Parceria para a compra de vapores

O commercio de Benguella, por intermedio da sua associação, resolveu tentar a compra ou fazer fretamento de navios para o transporte das suas cargas, recebendo propostas para a venda de tres vapores.

Quando reunida para tomar conhecimento das propostas relativas aos referidos barcos, a Associação Commercial de Benguella manteve o proposito já tomado de constituir uma parceria ou empreza, para servir principalmente os portos do sul de Loanda.

Para levar a effeito esse proposito vae ser aberta uma subscripção de capital entre o commercio que os portos em questão servem, e que, segundo está calculado, deve dar metade, pelo menos, do capital preciso. Para obter o que faltar recorrer-se-ha a uma casa bancaria, por meio de emprestimo ou de participação nos interesses da parceria.

Na assembleia a que nos referimos foram subscriptos 300.000$00, faltando ainda inscrever-se a maioria do commercio exportador.

Publicações recebidas

A RUSSIA BOLCHEVISTA — Sob este titulo acaba a nova «Empreza Editora e de Publicidade Arte e Vida» de publicar um volume de Etienne Antonelli, ácerca do regimen bolchevista na Russia, documentado, historiando e criticando, a revolução e as doutrinas dominantes nos partidos revolucionarios e dos seus chefes principaes.

LA NATION TCHEHQUE—Sahiram os numeros 23 e 24, d'esta apreciavel revista, correspondentes a 15 de julho e 15 de agosto. Inserem interessantes artigos, bibliographias, noticiario, etc.

Com os dois numeros publicados termina o seu quarto de existencia, tendo contribuido, como muito bem diz a redacção com certa medida para a grande victoria n'esta guerra mundial emprehendida pelas idéias de democracia, de justiça e de direito.

CONGRESSO DOS CAIXEIROS

Vae realisar-se este mez em Santarem

A exemplo do que se tem feito nos annos anteriores, vae realisar-se em breves dias o Congresso dos caixeiros, organisado pela respectiva associação de classe. O local escolhido este anno é a cidade de Santarem, devendo o congresso realisar-se nos dias 28 e 29 do corrente.

Ventilar-se-hão assumptos de interesse para a classe, sendo provavel que a questão do horario de trabalho não seja tambem esquecida, embora sobre este assumpto não haja ainda quaesquer trabalhos.

Açambarcamento de generos

Quando da apprehensão das 60.000 saccas de farinha na antiga fabrica de tecidos da rua Primeiro de Maio, a Santo Amaro, mais conhecida pela fabrica do Conde da Ponte, foram tambem apprehendidos, como noticiámos, 6.000 kilos de bacalhau, o qual se encontra em tal estado que não haverá subdelegado algum de saude que o dê como capaz para o consumo do publico.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Varios deputados pedem para interrogar a meza.

O sr. Nobrega Quintal pergunta se já chegaram á mesa os pareceres da commissão de guerra sobre o projecto que promove o alferes Ribeiro e reintegra o tenente Piçarra.

O sr. presidente responde que os pareceres estão na meza, mas declara que, sendo de nove o numero de membros d'essa commissão, apenas quatro os assignaram.

O sr. Americo Olavo, como membro da commissão de guerra, dá explicações dizendo que os pareceres ainda hontem foram elaborados.

O sr. presidente communica que o sr. presidente do governo pede que entre em discussão o parecer n.º 78, augmentando os vencimentos á policia de investigação criminal de Braga e Coimbra. Ha protestos varios. Inicia-se a confusão. Toda a gente fala e ninguem se entende.

O sr. presidente esforça-se por manter a ordem, mas na sala não ha maneira de alguem se entender. Voltam os pedidos de requerimentos.

O sr. Estevam Pimentel requer que a commissão de guerra reuna para ultimar os trabalhos sobre os pareceres referentes ao projecto que promove o alferes Ribeiro e reintegra o tenente Piçarra.

Varios deputados:—Isso já está resolvido.

Continua a confusão.

O sr. presidente:—O sr. Jayme Vilares, em negocio urgente, deseja occupar-se da venda de bilhetes na estação do Rocio.

Vozes:—Oral Oral

O sr. Jayme Vilares:—Sr. presidente, desisto do pedido, por ter já fallado com o sr. presidente do ministerio sobre o assumpto.

Em seguida, approva-se o projecto que augmenta os vencimentos á policia de investigação criminal de Braga e Coimbra.

Depois são approvados, quasi sem discussão, os seguintes projectos:

Attribuindo exclusivamente á commissão administrativa a administração do Congresso da Republica; abonando aos fiscaes operarios da industria corticeira subvenção egual aos fiscaes do governo e uma proposta de lei do ministro das finanças, reforçando uma verba para a Casa da Moeda.

O sr. Abilio Marçal manda para a meza as emendas introduzidas no Senado á proposta de lei que extingue o ministerio dos abastecimentos.

São approvadas, depois de sobre ellas terem falado os srs. Jorge Nunes, Alves dos Santos e Alvaro Guedes.

Na mesa são lidos os pareceres da commissão de guerra, concedendo uma pensão vitalicia ao alferes Ruy Pibeiro, reformando com os vencimentos como se estivesse no activo o tenente Piçarra e promovendo major o fallecido capitão Oscar Monteiro Torres. São approvados sem discussão, assim como a dispensa da leitura da ultima redacção.

O sr. presidente consulta a camara se auctorisa o sr. Francisco José Pereira a tratar, em negocio urgente, da falta de medicamentos especialisados. Rejeitado.

Em seguida, é suspensa a sessão ás 16,20, visto estar marcada a reunião do Congresso.

Como d'esta Camara tenham seguido para o Senado os projectos approvados, a sessão do Congresso que devia abrir ás 16 horas, só abriu muito depois.

No Senado

O sr. Pereira Osorio é contrario ás dispensas para a discussão de qualquer projecto, mas, como as circumstancias ás vezes se impõem em contrario, requer urgencia e dispensa do regimento para um, creando uma escola industrial e commercial em Sines, cuja camara municipal concorrerá com elementos valiosissimos, e outro sobre promoções do pessoal dos correios e telegraphos. Ambos teem pareceres favoraveis.

Faz-se a leitura d'esses documentos.

O sr. Heitor Passos não deixará, antes de encerrados os trabalhos parlamentares, de formular os seus protestos contra algumas anomalias dos serviços publicos. Dirá que em alguns ministerios o funccionamento burocratico deixa muito a desejar. Como exemplo cita o facto de pelo da instrucção e abastecimentos não satisfazerem os pedidos de documentação feitos pelo Senado.

Votam-se os projectos apresentados pelo sr. Pereira Osorio, depois dos srs. Affonso de Lemos e Celestino de Almeida dizerem que os lados da camara a que pertencem approvarão tudo quanto diga respeito ao desenvolvimento do ensino.

A' hora a que escrevemos, espera-se que veenham alguns projectos da outra camara.

Um novo casino

Segundo nos consta, a quinta da Princeza, em Pedrouços, que é propriedade do capitalista sr. Antonio Ribeiro Seabra, vae ser adquirida por uma companhia estrangeira para alí installar um casino e varias diversões.

A extincção do ministerio dos abastecimentos

Segundo informações que recebemos esta tarde, uma parte do pessoal do ministerio dos abastecimentos esteve reunida a noite passada até ás 3 horas da madrugada, no edificio do proprio ministerio, discutindo a lei votada no parlamento e a fim de tomar resoluções.

Parece que uma grande parte d'esse pessoal se manifestou contra o inquerito resolvido pela camara dos deputados, mas influencias varias levaram-no a desistir, pelo menos provisoriamente, da exteriorisação d'esses protestos.

A commissão de inquerito foi convocada para reunir hoje, ás 18 horas, n'uma das salas da camara dos deputados.

Reunião do Congresso

Pelas 17 horas e meia, não tinha aberto a sessão do Congresso, apesar de estar marcada para as 16

Os «leaders» dos diversos partidos reuniram em conferencia, logo que terminou a sessão da camara dos deputados, a fim de accordarem na marcha dos trabalhos do Congresso, que votará, com certeza, o addiamento da sessão legislativa.

NAS LINHAS FERREAS

Os comboios do Porto chegam com grande atrazo a Lisboa

Na estação do Rocio já tudo entrou na normalidade, o que não obsta a que ainda hoje fôsse enorme o numero de pessoas que formavam na bicha para comprar bilhetes.

O rapido do Porto, que devia chegar hontem a Lisboa pelas 23 horas e 20 minutos, só chegou hoje ás 5 horas e 42 minutos, trazendo portanto um atrazo de 6 horas, motivado por uma avaria que se deu na machina ao subir a rampa de Albergaria.

O comboio correio do Porto, que devia chegar hoje ás 6,45, trouxe tambem um atrazo de 3 horas e 58 minutos, tendo entrado na «gare» ás 10,43. O atrazo foi devido a uma avaria que a machina soffreu entre Aveiro e Quintãs.

* *

O sr. presidente do ministerio enviou do parlamento, pelo telephone, instrucções rigorosas a fim de que a policia exerça a maior vigilancia na estação do Rocio, especialmente quanto á especulação com a venda de bilhetes, visto que recebeu informações das quaes se conclue que essa especulação continua, apezar da annunciada normalisação dos serviços.

Dr. Sidonio Paes

As exequias hoje celebradas tiveram grande concorrencia

Uma commissão de amigos e admiradores do fallecido presidente da Republica sr. dr. Sidonio Paes, composta dos srs. Frederico Cardoso Filippe, Eduardo Lopes, João Rodrigues Ferreira, Jayme da Costa Pinto e Manuel Ribeiro da Fonseca, mandou hoje celebrar, pelas 11 horas, na egreja dos Anjos, exequias solemnes por sua alma, havendo missa de «requiem» seguida de «libera-me». O vasto templo estava repleto, predominando o elemento feminino. O sr. dr. Egas Moniz fez-se representar pelo administrador do «Jornal da Tarde» e o sr. Tamagnini Barbosa, ex-presidente do ministerio, pelo sr. Lagrange e Silva, vendo-se entre a assistencia muitos deputados e senadores da situação dezembrista, officiaes do exercito, alumnos da Escola de Guerra, etc. Ao centro da egreja estava armado um catafalco rodeado por 4 tocheiros. Foi celebrante o sr. dr. Pereira dos Reis, acolytado pelos revv. João Filippe dos Reis, prior do Soccorro, e Pedro Marques, capellão dos Martyres, executando-se a partitura do abbade Perosi a orgão e vozes por um grupo de senhoras. No final foram dadas esmolas aos pobres, tencionando um grupo de amigos e cooperadores do sr. dr. Sidonio Paes levar a effeito ainda este mez exequias solemnes na egreja de S. Domingos.

POEIRA DA ARCADA

Escola de guerra

Acerca do caso occorrido na Escola de Guerra, em janeiro d'este anno, sabemos que foram mandados archivar os processos referentes aos srs. capitão Aboim Leal e tenente Esteves Pereira.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 9 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26 5|8	26 1|8
» 90 dias....	27	—
Paris, cheque......	261	263
Madrid, cheque......	411	414
Berlim, cheque......	—	—
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	797	807
New-York, cheque..	2165	2180
» notas.....	2130	2170
» ouro......	2050	2400
Libras em ouro......	10$45	10$60
Agio do ouro......	130	140
Rio sobre Londres..	14 4|32	
Suissa...............	378	382
Italia...............	222	226
Belgica.............	255	259

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3221 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 10 de Setembro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos.

Questões de dinheiro

Publicou hontem «O Seculo» uma carta do capitão Arnaldo Ribeiro de Andrade Piçarra, que foi governador civil de Braga durante a restauração monarchica no norte do paiz, e que fugiu para o estrangeiro quando se deu no Porto a contra-revolução republicana. N'essa carta, depois de varias allegações sobre o motivo da sua precipitada retirada para Hespanha, trata o sr. capitão Arnaldo Piçarra dos fundos de que se apoderou, como governador civil, por ordem da junta governativa do Porto. Diz elle, a esse respeito, que da applicação d'esses dinheiros serão dadas contas a quem de direito.

As declarações do sr. Arnaldo Piçarra vem-nos recordar que, depois de subjugado o movimento monarchico, o governo da Republica affirmou que se averiguariam todos os desfalques commettidos pelos rebeldes, de maneira a que se fizesse uma idéa dos prejuizos que elles causaram e dos banditismos que commetteram. Até agora ainda não nos consta que fosse tornado publico o resultado d'essa averiguação.

Ninguem ignora que os rebeldes levantaram dinheiro do Banco de Portugal, da Caixa Geral de Depositos, do Banco do Minho, e de outras instituições de credito mais ou menos em relações com o Estado. O que ninguem sabe é até quanto attingiram esses saques, e sobretudo quem são os directos responsaveis por essas autenticas fraudes.

No paiz não existe só o governo e o parlamento. Existe tambem a opinião publica, que tem o direito de tomar conhecimento de factos d'esta importancia. Se nós soubessemos tudo o que se tem averiguado ácerca de taes factos, melhor poderiamos discutir a parte da carta do sr. Arnaldo Piçarra em que declara que dos fundos distrahidos por sua ordem só dará contas a quem de direito.

Quem de direito? Que quer dizer o sr. Piçarra com isto? Quer dizer que espera o advento da monarchia para prestar contas a essa monarchia? Melhor seria dizer que não deseja prestar nenhumas contas porque a monarchia nunca mais vigorará em Portugal, e no caso de vigorar, não seria ella que iria pedir contas aos cumplices da restauração monarchica de 1919, no norte de Portugal.

O que pareceria natural seria que tendo fracassado o movimento monarchico, e continuando em Portugal o Estado republicano, a esse Estado prestassem contas dos fundos desviados para esse movimento os monarchicos d'elles responsaveis. Assim provariam a sua honestidade. Creio mesmo que já se tem procedido assim em outras revoltas. O expediente a que o sr. Arnaldo Piçarra recorre é novo e é commodo. Mas a Republica não pode considera-lo senão como a revelução da contumacia n'um crime.

Major André Brun

Chegou de Paris este distincto official do exercito e nosso antigo camarada de redacção, que vem a Lisboa prestar provas para o posto effectivo de major, a que, como se sabe, foi promovido por distincção, a quando da sua estada no «front», em França.

André Brun vem com magnifico aspecto e tenciona demorar-se pouco tempo entre nós, regressando á capital franceza logo que terminem as provas a que vae submetter-se.

Ao brilhante jornalista e official um abraço de boas vindas.

A extincção do ministerio dos abastecimentos

O antigo jornalista e actual funccionario do ministerio dos abastecimentos sr. Napoleão Gonçalves escreve-nos dizendo que abusaram da nossa boa fé enviando-nos uma noticia falsa sobre uma pretendida reunião de funccionarios d'esse ministerio.

Ora que não fomos illudidos e que a noticia é verdadeira, confirma-o o proprio sr. Napoleão Gonçalves, ao dizer que foi só parte do pessoal que reuniu, accrescentando que já houvera reuniões anteriores. Como nós não dissemos que fôra todo o pessoal que reunira, mas sim parte, a noticia está exacta.

Accrescenta o sr. Napoleão Gonçalves o nome do empregado superior que promoveu essa reunião, nome que não damos, por nos não querermos envolver em questões entre collegas. E termina por affirmar que, com excepção d'esses funccionarios, todos os demais concordam com a necessidade de se acabar com um organismo sobre o qual pezam suspeições graves, que convem sem demora descriminar.

Uma sentença de morte

Lavrou-a o «Jornal da Tarde» contra «O Mundo», mas, entre mortos e feridos...

Como quer que «O Mundo» annunciasse rija campanha ácerca da obra do «dezembrismo», logo o «Jornal da Tarde» lhe replicou pela seguinte forma:

«O Mundo» traz hoje na 1.ª pagina o annuncio do seu enterro. E' justo que morram os que já nada teem a fazer n'este mundo e os que entoxicados pelos sectarismos estoiraram tornando pestilenta e asquerosa a atmosphera.

E' justo que desappareçam!»

A'cerca do que vale praticamente o conservantismo «ancien regime» tivemos, para panno d'amostra, o terror branco da Real Traulitania do Porto, não falando na acção dissolvente respeitante á intervenção de Portugal na guerra. Mas o sr. Egas Moniz e os seus amigos pretenderam sempre afastar de si a responsabilidade directa nos perigos que a Republica correu e na producção dos attentados de que o Porto foi theatro.

Não contrariamos, claramente, essa irresponsabilidade, mas permittimo-nos fazer algumas observações ácerca da estranha sentença de morte lavrada pelo «Jornal da Tarde» contra «O Mundo».

Apparentemente, a local do «Jornal da Tarde» é um incitamento ao crime d'assalto domiciliario e de empastelamento d'um jornal que não communga nos principios defendidos pelo sr. Egas Moniz, chefe do centrismo. Mas, por outro lado, o processo da destruição material não póde ser incluido entre aquelles que constituem programma da vida, modo de ser politico, do conservantismo centrista. Ha, pois, uma contradicção manifesta, que o «Jornal da Tarde» não quiz ou não póde desfazer até hoje, porque não confirmou nem se retratou quanto ao anniquilamento que predisse ao «Mundo». Com a agravante de que já teve tempo de sobra para o fazer, visto que a local que transcrevemos foi publicada em 8 do corrente.

Nós interpretamos, aliás, a local do «Jornal da Tarde» pelo lado menos violento. O orgão centrista—conservador por excellencia!...—diz que «é justo que morram os que já nada teem a fazer n'este mundo»; conceito que, dada a educação scientifica do chefe do centrismo, se poderia interpretar como uma applicação do eugenismo á integridade physica dos jornalistas de «O Mundo». Mas não. Isso não pode ser. Logo, trata-se apenas do material typographico do jornal, cuja destruição o «Jornal da Tarde» annuncia como coisa propria e digna, ainda mesmo que o crime seja praticado por um centrista ultra-conservador.

Processos de violencia atrabiliaria foram sempre condemnados n'este jornal. Seria indigno da nossa parte mantermos silencio sobre uma ameaça,—tanto mais condemnavel quanto ella indica que o delirio revolucionario, caracterisado pela destruição na hora propria, não abandonou alguns dos amigos do sr. Egas Moniz.

Officiaes e sargentos castigados

Por despacho ministerial de 29 de agosto findo, foram castigados, com as penas que lhes vão indicadas, os seguintes officiaes e sargentos que se acham incursos no D. n.º 5368 de 8 de abril do corrente anno:

Demittidos: Regimento de artilharia n.º 4: alferes Florencio Caetano Carneiro da Silveira.

Regimento de infantaria n.º 8: alferes José de Andrade Novaes, José Joaquim Gomes da Silva e Couto e Sergio Candido Lopes dos Santos; 2.º sargento Francisco Fernandes Penteado.

Regimento de infantaria n.º 13: 2.º sargento José Motta.

Regimento de infantaria n.º 20: 1.º sargento Adriano José de Araujo, 2.ºs sargentos Domingos Clemente de Sousa, Belmiro Mendes de Abreu e Albano Teixeira Bastos.

Separados do serviço com 50 por cento do soldo: regimento de infantaria n.º 8: alferes Silvestre Gomes da Cunha.

Regimento de infantaria n.º 29: tenente João Herminio Barbosa.

Com prisão n'uma praça de guerra: Estado maior de infantaria: tenente-coronel Acacio Mengo d'Abreu.

Na situação de reserva: capitão de infantaria Manuel de Oliveira Chaves e Abreu.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Encerramento do «Salon» de Outomno

RIO DE JANEIRO, 9.—O «Salon» do Outomno, que ha cerca de um mez funcciona no Palacio da Escola Nacional de Bellas Artes do Rio de Janeiro, será solemnemente encerrado na proxima sexta-feira. O «Salon» tem sido muito visitado tanto por brazileiros como por estrangeiros residentes n'esta capital e em transito.

Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 9.—Cambio sobre Londres 14 19/32 e 14 21/32; cotação do café para o typo 7 corrido 18.700.

Banco Colonial Portuguez

Um donativo de 100$00 para os pobres d'«A Capital»

Realisa-se no dia 14, ás 16 horas e meia, na sua séde, rua do Ouro, 175 a 191, a inauguração d'este novo estabelecimento de credito, o qual iniciará no dia seguinte as suas transacções.

Solemnisando o facto, entendeu a direcção do Banco que devia alliviar um pouco a mizeria que vae em Lisboa e enviou-nos para os pobres nossos protegidos um cheque de 100$00, que será recebido após a abertura do Banco e distribuido, como opportunamente noticiaremos.

Em nosso nome agradecemos a gentileza do convite para a inauguração e no dos contemplados o generoso donativo.

O paraizo terreal

Porque não havemos de emigrar, todos, em massa, para o Porto?...

Um nosso illustre collega enviou do Porto uma carta para «O Seculo», descrevendo a vida que se passa na capital do norte. Constata-se n'ella este facto: no Porto não falta nada e os preços das subsistencias primarias são inferiores aos que o triste alfacinha tem de esportular, para ir vivendo mal, que bem não pode ser.

Lisboa é uma cidade castigada pela dura sorte d'um infortunio immerecido. O pão de trigo, em Lisboa, não é coisa alguma superior e custa a modica quantia de 36 centavos o kilo; no Porto é, de excellente qualidade, bem cozido, branco como neve e obtem-se mais barato, isto é, a 32 centavos o kilo...authentico. Quanto a carne a abundancia no Porto é tanta que os talhos abarrotam, emquanto que em Lisboa um bife duro como aquella coisa que nós sabemos obtem-se difficilmente e, a maior parte das vezes, d'uma carne frigorificada, propria a fazer fastio á bocca mais voraz.

Em Lisboa não ha agua sufficiente para o consumo e já se avisou a população para que se não lave, se não quizer morrer á sêde. Não falamos do risco de sermos feitos em torresmos n'um incendio colossal, porque já nos acostumámos a essa idéa e o homem, como é sabido, é um animal d'habitos. Pois no Porto ha agua a jorros, brotando crystalina de todos os chafarizes. E, o que é mais, parte de graça e a outra, a canalisada, obtida por um modico preço. Feliz gente, a do Porto!

As classes pobres beneficiam do bem-estar geral. O peixe é abundante e a sardinha, por exemplo, vende-se nas ruas a sete ou oito centavos o quarteirão. Para não alongarmos demasiadamente a transcripção, fechal-a-hemos com a nota de que a batata sobra do consumo e se vende a 14 centavos, emquanto que em Lisboa é fornecida pelo systema de conta-gottas, ao preço, para quem a quer, de 24 ou 25 centavos. Gente desgraçada, a de Lisboa!

Estas coisas não preoccupam, com certeza, os nossos governantes. A lição dos factos ensina, talvez, que o mal provém de os termos ao pé da porta, visto que lá longe, nos antipodas do Porto, a vida é immensamente mais facil que em Lisboa, capital da Republica, séde do Governo-Providencia.

Por isso, já lá dizia o outro: pois, senhores, isto dá vontade de emigrar! Pois sim: mas para o Porto...

A AVENTURA DE MONSANTO

No tribunal militar especial

Entre os réus hoje julgados figura um filho dos marquezes do Funchal

Compareceram hoje á barra do tribunal militar especial 13 sargentos, que são: José Carlos Abelha, Adriano da Silva, José Maria, José Jacintho, Antonio Gonçalves da Silva, José da Silva, Frederico de Barros Rodrigues Lima, Callixto dos Santos, Fernando Costa Christino, José da Gama, Joaquim Bispo, Manuel Emygdio da Conceição Lourenço e D. Fernando A. Coutinho, todos de cavallaria 4, com excepção do penultimo, que pertence ao regimento n.º 5 da mesma arma.

O primeiro é defendido pelo sr. dr. Alçada Padez, os quarto, quinto, sexto, setimo e nono, pelo sr. dr. Santos Gomes e os restantes pelo sr. coronel Jorge Maia.

Ha tres testemunhas de defeza dadas como accusatorias no libello, que o promotor dispensa e a defeza quer aproveitar, a que se oppõe o auditor, estabelecendo-se um pequeno incidente entre o presidente, este ultimo e os advogados civis, sendo por fim admittidas a depôr em abono dos reus.

São accusados todos de haver tomado parte no movimento de janeiro, com conhecimento do que iam fazer, destacando-se o primeiro como dirigente dos seus collegas.

O reu José Carlos Abelha, primeiro a ser interrogado, nega haver commettido voluntariamente o crime, e a intenção culposa, não fez propaganda monarchica, procedeu em cumprimento de ordens superiores e allega bom comportamento, serviços prestados á Patria e a prisão soffrida; obedeceu ás ordens do seu capitão e não fugiu, por entender que fazel-o seria uma demonstração de cobardia e falta de camaradagem. Desconhece as reuniões de civis no quartel. Não lhe repugnou o facto de vêr arvorada em Monsanto a bandeira monarchica.

Os restantes negam em absoluto a voluntariedade da sua intervenção nos acontecimentos em que se acharam envolvidos, declaram proceder em cumprimento de ordens superiores e allegam bom comportamento, a prisão soffrida, etc.

Interrogados sobre se sentiram repugnancia em vêr arvorada a bandeira monarchica, e pelo facto de haverem sido enganados pelos chefes respectivos, responderam, após instancias do auditor, solicitados pelo promotor e jurados, affirmativamente.

O ultimo dos accusados, D. Fernando Coutinho, que conta apenas 17 annos, tendo sahido o anno passado da Escola de Guerra, é filho dos srs. marquezes do Funchal. Confirma as suas declarações escriptas.

Terminado este interrogatorio, que consumiu cerca de duas horas, procedeu-se á prova testemunhal, não menos longa e da qual se apura que todos estiveram em Monsanto, para onde partiram com o regimento de cavallaria 4.

Contra o sargento Abelha são mais precisos os depoimentos. Uma das testemunhas assevera que o reu declarou ao commandante do referido regimento que se não ordenasse a sahida d'este para a serra, se veria obrigado a assumir essa resolução.

Sobre outros dos reus se manifestam ainda alguns depoimentos

A'cerca do bom comportamento, costumes e folha de serviços dos reus tambem se manifestam algumas testemunhas.

A's 14,30 foi interrompida a audiencia por meia hora, começando então os debates, falhos de interesse.

O jury recolheu depois das 16 horas para responder aos quesitos que lhe foram propostos pelo auditor.

A Casa dos Jornalistas

Reunião preparatoria

O nosso collega «A Manhã» publica o seguinte convite:

«A Manhã» tem a honra de convidar para a reunião preparatoria dos trabalhos destinados á fundação da Casa dos Jornalistas, todos os collegas que particularmente para tal fim foram solicitados, e aquelles que, não tendo recebido convite especial, a essa reunião queiram assistir, dando assim o seu applauso e a sua collaboração á obra que vae entrar em realisação. Essa reunião realisar-se-ha na redacção d'este jornal, na sexta-feira, 12 do corrente, pelas 17 horas».

Accusação infundada

Foi já restituido á liberdade, tendo chegado hoje a Lisboa, o sr. Almeida Tinoco, que foi chefe da policia preventiva e que ha dias fôra detido pelo administrador do concelho do Seixal, accusado de n'aquella villa andar fazendo propaganda bolchevista.

Apurou-se que a accusação era infundada e producto de vingança.

O porto de Lisboa

A realisação d'um emprestimo de 25.000 contos para effectuar os melhoramentos indispensaveis

Os ministros das finanças e do commercio apresentaram na camara dos deputados uma proposta de lei, pela qual o governo era auctorisado a levantar um emprestimo de 15.000 contos em ouro, ou equivalente, para dotar o porto de Lisboa dos melhoramentos indispensaveis, principalmente n'um movimento em que, como o actual, os portos de Hespanha nos estão fazendo uma terrivel concorrencia.

Por uma emenda proposta na camara, o total do emprestimo foi elevado a 25.000 contos. Pela proposta de lei, que abaixo transcrevemos, vêr-se-ha a applicação que ao total primitivo era dado e no numero dos melhoramentos figura a quantia de 1.600 contos para a modificação da linha de Cascaes, entre o Caes do Sodré e Alcantara. Far-se-ha o projectado edificio da estação do Caes do Sodré, acabando-se de vez com aquelle que até hoje ainda não houve maneira de substituir e que é uma vergonha.

A proposta, com parecer favoravel da commissão de finanças da Camara dos Deputados, transitou para o Senado, onde ainda não foi discutida, ficando portanto sem poder ter realisação immediata as obras, que dia a dia se tornam mais indispensaveis.

A proposta é concebida nos seguintes termos:

Senhores deputados.— Considerando que pelo decreto n.º 5:383, de 5 de Abril de 1919, foi o governo auctorisado a levantar, mediante a emissão dos correspondentes titulos de divida publica, até 15:000 contos em ouro, ou equivalente, para applicação ao porto de Lisboa;

Considerando que o total d'este emprestimo poderá ser elevado da importancia necessaria á immediata amortização do emprestimos de 2:000 e 3:100 contos, já anteriormente contractados em moeda corrente;

Considerando que os serviços de emprestimos ficam a cargo da Junta do Credito Publico, a quem mensalmente a administração do porto de Lisboa entregará as quantias para tal fim destinadas;

Considerando que a Junta do Credito Publico tem, pelo seu artigo 9.º do seu regulamento, de 8 de Outubro de 1900, de lançar a declaração de conformidade nos «bonds» geraes que tenham de ser passados para a emissão de titulos de divida publica fundada antes de serem presentes ao Conselho Superior de Finanças;

Considerando que a lei de 27 de junho de 1913, no seu artigo 1.º, determina que, de futuro, nenhuma emissão de titulos de divida publica se fará, ainda que expressamente auctorisada por lei, sem que, além d'outras formalidades exigidas pela legislação em vigor, seja precedida de decreto fundamentado, em Conselho de Ministros, por todos assignado e publicado no «Diario do Governo»;

Considerando que convem continuar a rodear com as formalidades de sempre qualquer emissão de titulos de divida publica e dar, desde já, a este decreto, o caracter que lhe imprime a sua apreciação no Congresso da Republica, visto que por este foi expresso o desejo de revêr a legislação dictatorial, tenho a honra de vos apresentar o referido decreto, que transformo na seguinte proposta de lei:

Artigo 1.º E' o governo auctorisado a levantar, mediante a emissão dos correspondentes titulos de divida publica, até 15:000 contos em ouro, ou equivalente, e applical-os, successivamente, no porto de Lisboa, pela seguinte forma:

a) Acabamento da doca de Alcantara	500.000$
b) Vias ferreas, guindastes, instalações electricas, armazens, etc., na doca de Alcantara	1:500.000$
c) Acabamento de duas novas docas de reparação e tres carreiras para a construcção de navios até 8.000 toneladas	1:000.000$
d) Ampliação da doca de reparação n.º 1	200.000$
e) Molhe leste da doca de Santos e caes de passageiros junto do Caes do Sodré	2:000.000$
f) 2.ª Secção	4:000.000$
g) 3.ª Secção	2:500.000$
h) Modificação da linha de Cascaes entre o Caes do Sodré e Alcantara	1:600.000$
i) Rebocadores, barcas de aguada, guindastes, locomotivas, cabrestantes e mais material de equipamento	1:700.000$
	15:000.000$

Paragrapho unico. O total d'este emprestimo poderá ser elevado da importancia necessaria para immediata amortisação dos emprestimos de 2:000 e 3:100 contos, anteriormente contractados com o Montepio Geral e com a Caixa Geral de Depositos, respectivamente, em moeda corrente.

Art. 2.º Os titulos acima referidos serão isentos de quaesquer impostos, do valor nominal e typo de juro mais acomodado ás condições dos mercados financeiros.

Paragrapho 1.º A sua amortisação effectuar-se-ha no prazo maximo de oitenta annos, por sorteio ou compra no mercado, o que se realisará semestralmente.

Paragrapho 2.º Os serviços de emprestimo ficam a cargo da Junta do Credito Publico, a quem a administração do porto de Lisboa entregará mensalmente as quantias para tal fim necessarias.

Paragrapho 3.º A emissão será feita, sob proposta da administração do porto de Lisboa, em series eguaes, e por periodos não inferiores a um anno, excepto na hypotese da amortisação dos emprestimos anteriormente emittidos, em que a 1.ª serie comprehenderá tambem os titulos necessarios para o seu pagamento. O Governo, sempre que o julgue conveniente e nas melhores condições, poderá mobilisar os titulos.

Art. 3.º Se as condições dos mercados não aconselharem a emissão do emprestimo, é egualmente o Governo auctorisado a negociar a sua realisação na Caixa Geral de Depositos, ou em qualquer estabelecimento bancario, não devendo a taxa do juro ser superior a 5 por cento.

Paragrapho unico. Em egualdade de circumstancias será sempre preferida a Caixa Geral de Depositos.

Art. 4.º A administração do porto de Lisboa escripturará o producto e applicação d'este emprestimo em conta especial, não podendo em caso algum dar-lhe applicação differente á que lhe foi fixada no artigo 1.º

Paragrapho unico. Exceptua-se a hypotese de haver saldo em qualquer das obras, depois das mesmas concluidas, podendo n'esse caso, com previa auctorisação do Governo, proceder-se á sua applicação a qualquer dos restantes, onde se torne necessario.

Art. 5.º Aos encargos d'este emprestimo são consignados todos os saldos annualmente disponiveis das receitas de exploração do porto de Lisboa.

Paragrapho 1.º Quando estas receitas não forem sufficientes para o mencionado fim, o Governo fará, pelas receitas geraes do Estado, os necessarios suprimentos á Administração do porto de Lisboa, para o que fica auctorisado a abrir no Ministerio das Finanças os respectivos creditos especiaes.

Paragrapho 2.º Estes suprimentos serão escripturados em conta corrente e serão restituidos á medida que as disponibilidades das receitas o permittam.

Art. 6.º Compete á administração do porto de Lisboa fixar a ordem de preferencia a dar á execução das obras de que trata o presente decreto, devendo ter especialmente em vista que ellas se realizem no mais curto prazo possivel.

Art. 7.º O Governo dará annualmente conta ao Congresso do uso que fizer da presente auctorisação.

Art. 8.º Fica revogada a legislação em contrario.

POLITICA

Agora, que o Parlamento vae fechar, annuncia-se que se farão leis...

Na sessão que vae ser addiada, o Parlamento legislou muito ou pouco? Já aqui dissemos que pouco; não ousamos, por emquanto, dizer se legislou bem ou mal.

Em todo o caso, legislou, isto é, cumpriu, conforme poude e soube, a sua missão. A acção do governo deve limitar-se, d'aqui até á reabertura do Congresso, a applicar judiciosamente as leis votadas, não se esquecendo, jámais, de que a moralisadora lei-travão lhe prohibe executar leis que augmentem a despeza publica, que já não é pouca, antes muito pelo contrario. Mas são essas, realmente, as intenções do governo? Ha quem affirme que não. Parece que, por alguns ministerios, se preparam reformas que serão decretadas no interregno parlamentar. E isto parece ter algum fundamento, visto que já nos jornaes appareceu a noticia de que o ministerio das colonias ia legislar, aproveitando-se, é claro, da auctorisação constitucional que lhe dá essa faculdade, quanto ao Ultramar. Isto suggere-nos uma pequena observação.

As leis interpretam-se segundo a sua letra e o seu espirito. Estas duas condições são indispensaveis a uma boa hermeneutica. Ora o espirito que presidiu á introducção no Codigo Fundamental da Faculdade legislifera para effeito colonial não foi, com certeza, o de transformar o ministerio das colonias em fazedor de leis a seu livre arbitrio, mas sómente o de legislar quando a urgencia reclame dispensa da sancção parlamentar. Ora se a funcção parlamentar fica interrompida apenas durante uns trinta dias, que necessidade ha de legislar, mesmo que seja sómente para o Ultramar, fóra da fiscalisação parlamentar?...

O sophisma está na massa do nosso sangue

Deu-se um caso curioso, que tem impedido o addiamento da sessão legislativa. Vamos expôl-o «grosso modo», isto é, somente o bastante para ser comprehendido pelos leitores.

O Senado, recebendo o projecto da Camara dos Deputados respeitante á indissolubilidade, approvou uma emenda. A papelada, nos termos legaes, voltou á Camara dos Deputados que, não só se não conformou com a emenda do Senado mas ainda se deu ao luxo de introduzir nova emenda. Quando os papeis foram presentes no Senado, esta casa do Congresso não tomou conhecimento, porque a Camara dos Deputados excedera os seus poderes, que se limitavam a approvar ou regeitar a emenda do Senado. E d'aqui surgiu uma trapalhada, que se vae arrastando no Congresso, a titulo de questão previa e que ha de acabar um dia, que pode ser hoje, ámanhã ou quando elles quizerem.

Escolas Moveis e Jardins-Escolas João de Deus

O relatorio e contas do anno lectivo de 1917-1918

Acaba de ser publicado o relatorio e contas da benemerita instituição, abrangendo de 1 de setembro de 1917 a 31 d'agosto de 1918.

Encerram uma profunda verdade as palavras com que a meza administrativa abre o relatorio e, porque assim é, as transcrevemos. Diz o relatorio:

«Ao submettermos á vossa apreciação o presente relatorio, não queremos deixar de accentuar que, mais do que nunca, se torna necessario o esforço conjugado de todos os bons portuguezes na generosa e patriotica campanha da extincção do analphabetismo. A obra que a Associação de Escolas Moveis e Jardins-Escolas João de Deus vem realisando tem sido, com orgulho o affirmamos, das mais proveitosas para o paiz, graças á dedicação do seu pessoal e ás sympathias que tem despertado entre aquelles que pela sua patria se interessam e por ella trabalham com amor. Devido, porém, a circumstancias de varia ordem, nem todos comprehendem a necessidade instante de preparar a geração nova para a lucta da vida, dando-lhe os meios indispensaveis para resistir e vencer. A Associação de Escolas Moveis e Jardins-Escolas João de Deus não tem a acompanhal-a na sua utilissima acção o conhecimento do grande publico e, o que é peior ainda, o de muitos que tinham por dever auxilial-a, uma vez que o nosso paiz não se engrandecerá emquanto não se extinguir ou, pelo menos, reduzir ao minimo o numero apavorante dos seus analphabetos.

E' indispensavel, é urgente desviar da rua os milhares de creanças que nos quatro bairros de Lisboa fazem a mais perigosa e barbara aprendizagem do crime, trazendo-as para a vida, preparando-as para o dia de ámanhã e dando-lhes, na alegria e no carinho d'uma educação racional e humana, a base segura da sua emancipação e do seu amor ao trabalho. E isso só se consegue por meio da instrucção e, muito especialmente, por intermedio dos jardins-escolas, sendo para lamentar que n'uma cidade como Lisboa, com uma população escolar numerosissima, apenas se encontre funccionando um jardim-escola, quando por exame já feito deviam abrir-se em toda a sua área nada menos de 100.

Isto não nos inhibe, no emtanto, de continuarmos luctando com o afinco e o ardor da primeira hora pelo nosso ideal de sempre até conseguirmos vêl-o realisado».

Durante o anno lectivo, matricularam-se nas vinte missões que funccionaram 1.034 alumnos analphabetos e deram provas publicas de leitura, escripta e contas, 727.

A receita foi, durante o anno, de 25.285$80,5 escudos e a despeza de 27.085$47,5, havendo portanto, um deficit de 1.799$67, deficit que foi mais que coberto pelos portuguezes residentes no Brazil, os quaes, correspondendo, como aliaz de costume, generosamente ao appello que em tal sentido lhes foi feito, enviaram a importante quantia de 6.198$09.

Juntamente com o documento a que nos referimos, foi distribuido o «Boletim de propaganda», relativo ao 1.º semestre lectivo de 1918-1919.

«Museu Raphael Bordalo Pinheiro»

Este muzeu fecha durante alguns domingos para se instalarem convenientemente mais uns duzentos originaes, á penna, ultimamente obtidos.

Os trabalhos, que pela primeira vez vão ser expostos, enriquecerão a Sala III, só de originaes produzidos pelo glorioso caricaturista, até á sua primeira ida ao Brazil, são quasi todos os que illustraram «Os Theatros de Lisboa», obra hoje rarissima, devida á pena de Julio Cesar Machado.

Na «Sala Brazil» figura uma lytographia, rarissima tambem, de homenagem ao nosso illustre compositor Miguel Angelo, offerecida gentilmente por seus filhos, os notaveis artistas srs. Virgilio e Americo Angelo.

Consta-nos que o Muzeu Raphael Bordallo Pinheiro vae ser, dentro de poucos mezes, entregue ao Estado; antes, porém, ainda será facultado ao publico alguns domingos, revertendo todas as receitas para o Asylo de S. João.

Malas postaes

Pelo vapor francez «Garonne» são expedidas amanhã malas postaes para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires.

A ultima tiragem da caixa geral é ás 10 horas.

Presos que fogem

No ministerio da justiça foi recebida communicação de que se evadiram da cadeia de Tabos os presos Manuel Duarte, Eduardo Alves Fernandes e José dos Santos, os dois primeiros condemnados a pena maior e o ultimo pronunciado pelo crime de furto

Uma serie de atropellamentos

Uma das victimas do da rua do Carmo

Foi conduzida ao hospital de S. José, para receber curativo, Rosa do Patrocinio, de 60 annos, residente na calçada do Menino Deus, 9, loja, que na rua do Carmo foi atropellada por um automóvel, ficando muito ferida. Depois de pensada recolheu a sua casa.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª—58, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

O "pé de meia,,

Faz hoje sessenta representações, sempre com enchentes e sem ser preciso numeros novos nem quadros novos, a revista «O Pé de Meia», que continua com um exito colossal a sua carreira gloriosa, sendo a peça da moda; a peça que todos querem vêr, e á qual se não vae só uma vez, porque quanto mais se ouve, mais se gosta, convencidos todos de que não ha onde passar melhor e mais agradavelmente a noite do que no theatro São Luiz, sem pensar nas tristezas e nas agruras da vida.

Mais um atropellado

E' um nunca acabar

Foi receber curativo ao hospital de S. José Mario Marques, de 15 annos, typographo, residente na rua do Convento da Encarnação, 8, de um ferimento na palpebra esquerda e apresentando varias contusões pelo corpo, em virtude de ter sido atropellado por um automovel.

Atropelada por um automovel

Maria Ferro, de 17 annos, moradora na calçada do Combro, 38-A, foi hontem atropellada por um automovel na rua do Carmo, ficando com varios ferimentos pelo corpo. Foi pensada no hospital de S. José, recolhendo depois a uma enfermaria.

A transformação do Rocio

Vão ser retirados os bancos e o arvoredo

O troço de operarios da Camara que está procedendo á collocação da orla de pedra do novo passeio da rua que vae atravessar a Praça de D. Pedro proseguiu hoje durante o dia nos seus trabalhos, sem que fosse incommodado.

Hoje foram collocados no seu logar os cantos redondos do referido passeio, devendo estes primeiros trabalhos estar concluidos depois de ámanhã.

Seguidamente proceder-se-ha ao desaterro do empedrado da nova rua, devendo ser ámanhã de madrugada retirados os bancos que se alinham nas partes oriental e occidental da Praça, procedendo-se depois á demolição do arvoredo.

Só depois de findas todas estas obras se procederá á completa transformação do Rocio, segundo o projecto de 1913 e cuja planta se encontra em exposição sob o alpendre do Theatro Nacional e pelas esquinas de varios predios da mesma praça.

Na Associação dos Architectos Portuguezes, no edificio do Carmo, realisa-se ámanhã, pelas 18 horas, uma reunião extraordinaria da secção de Archiologia Lisbonense, para definir a attitude da mesma collectividade sobre o caso do Rocio.

A entrada é franca para os que se interessam pelo assumpto.

Na China

Em Pekim é proclamado o estado de sitio

LONDRES, 8.—Dizem de Pekin para Londres que o estado de sitio foi proclamado em Pekin, onde os estudantes e outros grupos de portadores de petições acamparam durante dois dias nos arredores da residencia do presidente. A policia teve de intervir, fazendo bastantes prisões.—(Havas).

Movimento associativo

CENTRO REPUBLICANO ALFERES MALHEIRO—A direcção d'este Centro reune ámanhã, para tratar de assumptos urgentes e inadiaveis, pedindo a comparencia de todos os seus membros e dos do conselho fiscal.

SPORT

A Olympiada de 1920

Todos os portuguezes devem colaborar n'esta grande iniciativa

O jornal «Os Sports» que desde o primeiro dia da constituição do Comité Olympico Portuguez, da iniciativa do sr. Prestes Salgueiro, tem procurado fazer a maior propaganda unicamente com o fim patriotico dos portuguezes participarem da Olympiada de 1920, vae dentro em poucos dias iniciar a publicação de interessantes artigos technicos sobre methodos de treino, nos quaes o repouso, a alimentação, emfim todos os pequenos detalhes para um bom treino de qualquer sport serão indicados.

Está, portanto, reversado a esta serie de artigos o mais lisongeiro acolhimento por parte dos nossos sportsmen, especialmente dos «novos» que necessitam trabalhar com methodo, porque só d'esta maneira poderão progredir no sport a que se dedicarem.

Os artigos tratarão de todos os sports mais em voga entre nós e portanto d'aquelles onde os nossos athletas podem competir com os athletas estrangeiros. Não são coisas novas que «Os Sports» vão dar aos seus leitores, não; são apenas a compilação dos melhores methodos seguidos por campeões.

Aconselhamos pois a sua leitura, e julga o jornal «Os Sports» ao proceder d'esta forma, banindo a «discussão» e a «politica sportiva», prestar um serviço relevante ao meio sportivo nacional.

Os membros que compõem o Comité Olympico Portuguez teem reunido constantemente, devendo dentro em breve iniciar-se uma intensa propaganda, a fim de que, tanto em Lisboa como nas provincias, a participação na Olimpiada de Anvers seja um facto, porque ella representa um passo no desenvolvimento do sport nacional e consequentemente no revigoramento da raça portugueza.

Campeonatos de Lawn-Tennis

Estamos em meiados de setembro e o Sporting Club de Cascaes, apesar de ter a responsabilidade pela realisação dos campeonatos, nada diz.

Chegam-nos cartas protestando contra o facto, e nós associamo-nos a esse protesto.

Semana d'Armas Portugueza

Noticiou ha dias o jornal «Os Sports» que a Semana d'Armas Portugueza se effectuaria na primeira quinzena de novembro, segundo communicação particular, mas de boa fonte.

Desejamos a realisação da Semana d'Armas, mas o C. N. E. com o seu silencio deixa-nos na duvida.

Se de facto assim é, se a Semana d'Armas se effectua em novembro, porque é que o C. N. E. não o communica officialmente á imprensa?

Sim, porque será?

Ha ou não ha regatas?

E não passamos d'isto...

Agora é com as regatas. A Associação Naval de Lisboa—por quem aliás temos a maior consideração—não se resolve de vez a levar a effeito as regatas d'este anno.

Diz-se que sim, diz-se que não, e entretanto passa-se o tempo e de util para o sport nautico... zero.

E' bom notarem, senhores directores da Associação: que uma torre é difficil de construir, mas para a demolir é um instante e a velha Associação não pode estar sujeita aos caprichos ou vaidades de qualquer direcção.

Não, não pode, nem deve estar. Será bom decidir de vez o assumpto. Sim, fazem favor...

No proximo domingo «Os Sports» publicam uma interessante entrevista com o sr. Prestes Salgueiro, presidente do Comité Olympico Portuguez.

Duas homenagens

Ao jornalista Armando Machado e ao corredor Francisco Lazaro

Vão ser prestadas duas homenagens a dois fallecidos homens do sport.

Uma é ao brilhante e saudoso jornalista, nosso antigo camarada, Armando Machado, de iniciativa da Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, e a outra ao campeão pedestre Francisco Lazaro, que falleceu em 1914 em Stockholmo.

São promotores d'esta ultima os moradores dos arrabaldes de Bemfica, tendo á frente o novo grupo sportivo do Centro Socialista.

São duas justas homenagens que se prestam e a quem nos associamos de todo o coração.

SECÇÃO LITTERARIA

Aos que partiram e não voltaram

Elles partiram! Uns, cheios de viva fé, concebendo esperanças; outros, mordidos pela atroz incerteza, alguns, e todos, curvados á obediencia, e todos traduzindo consoante o seu sentir, o seu vêr, o seu desenvolvimento intellectual, n'um grito, n'um movimento, n'um olhar, n'uma rude palavra, o seu amor patrio, o impulso da nobre raça portugueza que ha de prolongar-se atravez de todas as gerações. Ligados pelos mesmos laços, alanceados pela mesma saudade, não se atreveram a perguntar: «O que será o dia de ámanhã» partiram, se não coroados de flôres, ungidos pelo olhar amigo e consolador dos que ficavam, ao menos bafejados pelos ferventes votos e affectos das mulheres portuguezas, que são mães, filhas, esposas, patricias emfim, e que os envolveram no manto niveo do mais acrisolado sentimento, dedicando-lhes o melhor da sua energia, da sua intelligencia, da sua dedicação! O encargo foi terrivel; a lucta sangrenta e deshumana; mas elles ergueram bem alto o prestigio da grande raça, o esplendôr da bandeira que defendiam; e nas poucas horas de repouso, nas suas rudes privações e desalentos, uns afrontando o mortifero clima africano, outros olhando «a terra de ninguem», pensavam na patria onde tinham deixado os thesouros do seu coração, no remanso do seu lar, para muitos pobre, mas honesto, enviando-lhe nas azas da brisa subtil a ligeira um beijo, um lamento, uma esperança, uma recordação, uma viva saudade, aos entes queridos que d'aqui lhe estendiam os braços, mostrando-lhe, a soluçar por vezes, o pequeno pedaço de pão com que ficavam! Os dias succediam-se terriveis, medonhamente tragicos; hora a hora, um corpo juvenil, um bello peito, amplo e robusto, esfacelado por um morteiro, rasgado por uma granada; um braço energico e possante de ha pouco arremessado, desfeito ao campo inimigo, um rosto fresco, sereno, e rosado, credôr de singela sympathia desfigurado... desconhecivel no meio de atroz soffrimento! Sim: nas ambulancias, no campo, nos hospitaes, longe, tão longe da patria que lhes impoz o seu sacrificio, tantos dos denodados combatentes cerravam para sempre os olhos, transpondo talvez, no derradeiro pensamento, a distancia que os separava do doce e humilde berço, do logar onde o seu corpo deveria ser sepultado. Ah! então que tétrica visão!! Os pobres pequeninos, a continuação da sua vida, a sua preoccupação constante, os filhinhos, na misera orphandade, sem pae, sem lar e sem pão!! Com certeza, n'essa hora derradeira, uma lagrima, a ultima, deslisou por essas faces já frias e ella, feita de agonia, de dôr, de crua incerteza, cristalisou-se tornando-se n'uma valiosa perola engastada na corôa real do soffrimento, nobre, soberba, historica, e até sagrada. Essa perola deve emfim ser disputada por todos os portuguezes que sabem sentir, que possam actuar. Agrupem-se pois para a admirar com carinho, e emoção, mas dando passagem aos pequeninos orphãos que a arrancaram ao seu escrinio, e então dae-lhe a mão, o amparo, o conforto; rasgae o manto escuro em que a orphandade os envolve, ajudae-os a caminhar seremos para um honrado futuro, pois, além de tudo, são vossos irmãos, são para vós entes privilegiados porque lhes entufaram os primeiros passos da vida escurecidos pelo sangue de seus paes. Haja mais uma brilhante pagina na historia de Portugal.

Deixai tripudiar os indifferentes, os maus, os mal intencionados, os egoistas, as almas de argila, os «mascarados de bons»; erguei bem alto o pendão do bem, do bello e da verdade; erguei nos braços essas debeis creanças para que esses homens de ámanhã, esses filhos dos que bem merecem da patria, não vejam, não sonhem, não adivinhem que existem corações portuguezes que não sentem, almas que não abrigam a gratidão, olhos que não se orvalham de lagrimas ao vêr desdita egual á sua. O meu coração, ha tanto torturado por acerbas dôres, não tem espaço para conter, sem se confranger, a imagem d'este infortunio, que a phrase não sabe descrever. Escutae, pois, a triste odisséa arrancada ás cordas de uma dolorida e pobre lira; ouvi:

Junto a um pobre coval, em vasto cemiterio,
um grupo se quedava, em muda adoração
procurando talvez desvendar o mysterio,
da passagem da vida para a consumição.

E' a mãe, são a esposa e filhas do soldado,
que na Africa a luctar, cumpriu o seu dever
e que exhausto, vencido e mui anniquilado,
á patria regressou, talvez só p'ra morrer.

Olhando a terra emfim, com respeitoso medo,
chamavam-no com dôr em lancinante voz:
e as creanças, então, diziam em segredo:
—Pae p'ra que fugiste? Ai! que será de nós!

Mais além em pousada humilde e silenciosa,
outro grupo estreitado em delirante abraço,
procurava febril em forma dolorosa,
uma imagem, talvez, ao longo do alto espaço.

Oh! buscavam na França, a França ensanguentada
o ente seu tão querido e que os deixará sós;
e bradavam em voz assás angustiada:
—Aonde está teu vulto? Ai! vêl-o-hemos nós?

Dos vivos cuja sorte e fins se desconhecem
qual é a dôr maior que o peito seu consóme?
o que bem se pressente, é que todos padecem;
e a que todos visita a negregada fome!

Enviemos-lhe, pois, o afago que consola
Estendendo-lhe aqui a caridosa mão,
não tratando porém d'uma banal esmola,
e sim do abraço amigo e de amparo de irmão!

Placida Osorio

Victima de atropellamento

Deu entrada na enfermaria n.º 7 do hospital de S. José, Joaquim Marques, de 28 annos, carpinteiro, morador na quinta do Valle Fundão, ao Poço do Bispo, que na rua do Carmo foi atropellado por um automovel soffrendo fractura das duas claviculas e contusões pelo corpo.

Movimento de comboios

O rapido de Madrid chegou hoje com um atraso de duas horas

Na estação do Rocio nada se passou hoje digno de menção, continuando as bichas de povo junto ás bilheteiras. Na «gare» era hoje prohibida a entrada ao publico, ordem que foi dada para evitar que as pessoas não munidas de bilhete tomassem logar nas carruagens, prejudicando assim os passageiros que anteriormente haviam adquirido as suas passagens.

A policia deteve na estação um corrector de hoteis e um outro individuo que andavam negociando com bilhetes. O ultimo foi preso quando pretendia vender com o lucro de 5 escudos um bilhete que momentos antes conseguira obter n'uma das bilheteiras. Os comboios partiram á tabella, mas a maioria d'elles regressaram com certo atrazo, devido—segundo dizem os machinistas — ao extraordinario movimento de passageiros e mercadorias. Ha porém quem affirme tratar-se de uma resistencia passiva do pessoal emquanto o governo não estudar as suas reclamações.

O rapido de Madrid, que devia chegar ás 15 horas e 15 minutos, traz um atrazo de mais de 2 horas, ignorando-se á hora do nosso jornal ir para a machina os motivos d'esse atrazo, porquanto na Central não foi recebido qualquer telegramma sobre o assumpto.

A partir de hontem ficou quasi normalisado o serviço de expedição e chegada de mercadorias nas estações da Companhia Portugueza, passando a acceitar-se todas as remessas só com as reservas estabelecidas pela Tarifa Geral e as relativas a prasos de transporte em vigor segundo os Avisos ao Publico, de 12 de fevereiro e 15 de agosto de 1917.

As unicas restricções que ainda subsistem são as seguintes: as estações de Lisboa P., Lisboa Rocio e Alcantara Terra só fazem serviço de expedição tanto em grande como em pequena velocidade por troços de linhas, como foi feito durante a gréve, devendo aquellas estações afixar diariamente uns avisos indicando quaes o sdestinos para onde podem acceitar as remessas.

As estações de Porto, Campanhã e Gaia acceitarão grande e pequena velocidade ás segundas, quartas e sextas-feiras para as estações de Gaia e Alfarellos, linha da Louzã e linha do Oeste até Cacem. A's terças, quintas e sabbados acceitarão grande e pequena velocidade para as restantes estações d'esta rede e linhas combinadas.

Todas as outras estações poderão expedir e receber remessas sem restricção.

A grande velocidade para as linhas da Beira Baixa, Leste e Ramal de Cáceres só terá seguimento, desde o Entroncamento; no sentido leste e ramal de Cáceres aos domingos, quartas e sextas-feiras, e no sentido Beira Baixa, ás terças, quintas e sabbados.

Funccionarios publicos

Subvenções e adeantamentos

Tendo-se suscitado duvidas sobre se sim ou não havia sido approvada pelo parlamento a proposta de subvenções e adeantamentos a funccionarios publicos pela Caixa Geral de Depositos, um funccionario publico nos pediu hoje, pelo telephone, que o elucidassemos a tal respeito.

Nas instancias competentes soubemos que a proposta foi approvada e vae ser promulgada. Fica assim dada a resposta ao nosso consulente.

Jardim Zoologico

Os passeios em camellos, lamas, charretes de poneys, de burros de Marrocos, etc., teem attrahido nas ultimas semanas maior concorrencia do que o costume, principalmente ás quintas-feiras e domingos.

PEQUENAS NOTICIAS

José Diogo, morador na travessa Rodrigo Sampaio, 6, 3.º, furtou varios objectos, no valor de 250 escudos, a Cezar Augusto, 1.º sargento da armada. Foi preso.

—Foi preso Augusto da Costa, morador na rua do Carriço, 55, loja, por furtar a quantia de 100 escudos a Arthur Pinto Rodrigues, residente na rua Gomes Freire, 94.

Ultima hora

Politica

A questão da dissolução perante o Congresso

A nota do dia, que a todas sobreleva pela sua importancia, consiste na discussão accesa travada perante o Congresso ácerca da momentosa questão da dissolubilidade parlamentar.

A discussão não terminou ainda, á hora a que escrevemos, 18 e meia. Suppomos que entrará pela noite dentro, se a sessão fôr prorogada até se exgotar o assumpto.

Alguma coisa, porém, se pode já dizer sobre o resultado final.

Presentemente o Congresso resolve apenas se deve ou não subsistir o chamado conselho parlamentar, conforme a emenda vinda do Senado.

A votação é muito difficil de prever qual seja, porque as opiniões se encontram extremamente divididas; arriscamo-nos, porém, a prophetisar que a emenda do Senado será approvada.

Havia uma questão prévia, que foi rejeitada. Quando se tratou da votação muitos parlamentares de diversos grupos politicos sahiram da sala para não votarem. A' primeira vista dir-se-hia que o facto tem uma significação politica qualquer; affirmaram-nos, porém, que não, porque a abstenção foi determinada apenas por hesitações de consciencia quanto ás consequencias da incidencia final do voto.

Reunião do Congresso

A's 14 horas o sr. Correia Barreto reabre a sessão, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Mendes dos Reis. Na sala encontra-se um reduzido numero de congressistas.

Na ordem do dia figuram as emendas do Senado ao parecer da dissolução parlamentar e uma proposta de adiamento das sessões legislativas. Foram hontem approvadas já as emendas aos numeros 4 e 5 do artigo 1.º e rejeitado o additamento ao paragrapho 2.º do artigo 2.º Quando se passou á discussão das emendas ao n.º 10 do artigo 1.º o sr. presidente declarou que o Senado não considerara a emenda da Camara dos Deputados feita á do Senado, por ser inconstitucional. A doutrina em que o Senado se baseou é a do artigo 33 da Constituição, quando diz que se a Camara iniciadora não approvar as emendas ao projecto, serão estas com elle, submettidas á discussão das duas camaras reunidas em sessão conjunta.

O sr. Alberto Xavier, o primeiro a usar da palavra, apresentou na sessão de hontem uma questão prévia em que, fundamentando-se n'esta doutrina, acha que o Congresso se deve abster de discutir a emenda da Camara dos Deputados, ao que se oppõem o sr. Antonio da Fonseca.

Sobre o assumpto fala em primeiro logar o sr. Jorge Nunes que affirma que toda a argucia e intelligencia do sr. Antonio da Fonseca não conseguiram convencer o Congresso da razão e logica do seu modo de vêr.

O sr. Celestino de Almeida manifesta-se favoravel á questão previa.

O sr. Jayme de Sousa diz que a questão previa que está em debate tem com a sua approvação a importancia de não collocar desde logo no ponto maximo da dissolução com ou sem consulta. Diz que acha inutil essa faculdade, que nem terminará com revoluções, antes agitará mais o meio politico portuguez.

O sr. Carlos Olavo manifesta-se contrario á questão previa, dizendo que a sua doutrina representa um cerceamento de direitos á Camara dos Deputados.

O sr. Eduardo de Sousa, escudando-se com a opinião de Marnoco e Sousa, defende a questão previa.

O sr. Brito Camacho defende tambem a doutrina do sr. Alberto Xavier, terminando por affirmar que votará a questão previa.

Está no uso da palavra o sr. Alberto Xavier.

Aviação

A chegada a Lisboa do capitão Portugal e tenente Azevedo e Silva

No rapido de Madrid chegaram hoje a Lisboa os aviadores portuguezes capitão sr. Duval Portugal e tenente de marinha sr. Azevedo e Silva, que faziam parte da tripulação do aeroplano «Handley Page», que fazia a viagem de Londres para Lisboa e que devido a um desarranjo no motor teve de fazer uma «aterrissage» forçada em Durango, pequena villa da provincia da Biscaya, a 20 kilometros de Bilbau.

Na estação do Rocio eram os intrepidos aviadores aguardados por muitos dos seus camaradas e varios officiaes de terra e mar.

Echos de Monsanto

O «Diario do Governo» publicou hoje, pelo ministerio da guerra, o decreto em que, attendendo aos relevantes serviços prestados á causa dos alliados pelo preso politico, cidadão francez, Eduardo Romero, e a que o seu estado de saude se vem aggravando, dia a dia, na cadeia nacional, onde se encontra, se estatue que seja substituida a pena de prisão correccional que lhe falta cumprir por egual tempo de expulsão do territorio da Republica Portugueza.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

Reuniu hoje, no ministerio das colonias, o conselho de ministros, que se occupou de assumptos de administração publica. Ao conselho assistiu o sr. ministro do commercio, que pela primeira vez sahiu hoje de casa, depois do desastre de automovel de que foi victima na avenida da Liberdade.

Conferencia.

O director da policia de segurança do Estado teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

Policia civica

O alferes sr. Jayme Levy Bretts Pereira, segundo communicação hoje feita no gabinete dos reporters do governo civil, pediu a demissão de ajudante do commissario geral da policia.

Ao que nos affirmam, este pedido, que foi immediatamente acceite, implica uma questão de ordem moral, porquanto entre os officiaes da policia lavrava já ha tempo um certo descontentamento pela permanencia do alferes sr. Bretts Ferreira na corporação. O sr. governador civil de Lisboa já havia aconselhado ao referido official que pedisse a demissão do cargo, o que effectivamente hoje fez.

Para o logar de ajudante do commissario geral vae ser nomeado o alferes sr. Bana, do grupo de metralhadoras, que recentemente regressou de França.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 10 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26 9/16	26 7/16
» 90 dias....	27 7/8	—
Paris, cheque.......	261	263
Madrid, cheque.....	413	415
Berlim, cheque......	—	—
» notas.......	—	—
Amsterdam, cheque	797	807
New-York, cheque..	2170	2190
» notas....	2140	2180
» ouro.....	2100	2150
Libras em ouro......	10$55	10$70
Agio do ouro.......	135	140
Rio sobre Londres..	14 11/32	
Suissa.............	378	389
Italia..............	223	227
Belgica.............	254	256

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3222 — 10.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA — Quinta-feira, 11 de Setembro de 1919
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

TRABALHAR!

Parece que, d'esta vez, sempre irá por deante o pensamento de formar uma poderosa organisação politica da Republica, de typo moderado, organisação de que será base a fusão dos elementos unionistas e evolucionistas, libertados de quaesquer peias pela extincção dos seus respectivos partidos. Este facto politico foi, em primeiro logar, facilitado pela eleição para o cargo de presidente da Republica do sr. Antonio José d'Almeida, o qual, por esse motivo, «ipso facto», teve de se alhear do seu antigo partido e pela attitude, digna de elogio, do sr. Brito Camacho que não oppoz nenhuma especie de embargos a esse pensamento, consciente de que da sua effectivação, resultará beneficio para a Republica, e por isso se mostra disposto a entrar para o novo agrupamento como um simples legionario.

Ao mesmo tempo, no partido democratico está-se operando uma significativa e vasta transformação. A sahida do sr. Affonso Costa facilitou tambem a adopção de pontos de vista politicos que podiam brigar com a orientação e os processos d'aquelle antigo chefe politico. Hoje já se pode prever com segurança que, quer o partido democratico se dissolva, indo os seus adeptos formar uma nova aggremiação partidaria, quer o partido subsista, a sua orientação politica será diversa, marcando uma completa differenciação d'aquillo a que se convencionou chamar o espirito do democratismo.

Emquanto isto succede, no dominio das aggremiações partidarias, o parlamento apressa-se a votar o principio da dissolução. De posse d'esse instrumento legal para resolver os grandes conflictos politicos, sem necessidade de recorrer aos meios revolucionarios, como até aqui tem succedido, a Republica fica senhora d'uma importante garantia para a normalidade das suas instituições. O equilibrio dos partidos assegurar-lhe-ha, completando essa medida, ou sendo por ella completado, uma era de tranquillidade publica de que necessitamos tanto que bem se pode dizer que esta questão é para nós uma questão de vida ou de morte.

Chegaram assim, porventura mais levados pela força das circumstancias do que pela vontade dos homens, ao encerramento do que podemos chamar o cyclo inaugural da Republica. Soffremos todas as agitações, todos os sobresaltos, todos os abalos, que é de uso marcarem a transformação dos regimens. Não devemos admirar-nos de que finalmente chegasse a epoca em que essas convulsões deviam cessar.

E é urgente que cessem.

Com effeito, esta normalisação politica da Republica coincide com a necessidade absoluta de iniciarmos uma politica de reconstrucção nacional. Sahimos da guerra, victoriosos, mas tendo de repararmos nós proprios as nossas perdas e de assegurarmos nós proprios o nosso futuro. Para isso é preciso trabalhar, trabalhar muito. Todos os paizes da «Entente» assim o entendem. Luctámos por uma grande civilisação, e estamos obrigados não só a honrar essa civilisação, mas a engrandecel-a e desenvolvel-a.

Aquelles que diziam que não se devia attender á questão politica erravam. A questão politica tinha de ser resolvida. Emquanto se não resolvesse, o paiz não poderia dar um passo. Todos sabem como teve de se luctar durante as situações anteriores ao dezembrismo por faltar na Constituição a faculdade de poder ser dissolvido o parlamento. Todos sabem que durante a situação sidonista soffromos uma dictadura de facto que era preciso destruir. Agora tinhamos o problema dos partidos. Resolvida a questão politica, os nossos movimentos estão livres e desembaraçados. —

Mãos á obra! Vamos trabalhar!

No Congresso de Sciencias de Bilbao

Uma notavel conferencia do grande mathematico portugues Gomes Teixeira

BILBAO, 10.—Os delegados portuguezes ao Congresso de sciencias visitaram o sr. Dato. A commissão era presidida pelo dr. Gomes Teixeira, reitor da Universidade do Porto.—(Havas).

BILBAO, 10.—Congresso de sciencias.—Na secção de mathematicas, presidida pelo reitor da Universidade de Madrid, Carracido, o reitor da Universidade do Porto, dr. Gomes Teixeira, fez uma conferencia muito notavel. A secção resolveu telegraphar ao governo portuguez e exprimir-lhe a satisfação que lhe causou o labor scientifico portuguez.—(Havas).

O CRIME

Crapula citadina

Lisboa presa de ladrões — Do Chiado á Mouraria, pelo Terreiro do Paço — Villegiaturas dos gatunos em terras estranhas — Restituil-os ao convivio social parece ser missão dos governos...

A local que publicámos ha dias, subordinada ao titulo que nos serve de epigraphe, provocou uma série de cartas onde os nossos amigos nos incitam a continuar a exposição das miserias da devassidão lisboeta.

Não nos recusamos a isso. Entendemos que a parte honesta da população só tem a ganhar com a exposição publica dos perigos a que está sujeita, visto que as auctoridades não podem conservar-se inertes perante o estendal publico do crime. Prosigamos, pois.

Falemos hoje da arte de roubar. Para se avaliar da força da poderosa quadrilha de ladrões que infesta a capital basta percorrer o centro da cidade, do meio dia ao fim da tarde, isto é, quando a febre de negocios attinge a maxima acuidade diaria. A essas horas todo o exercito de gatunos se mobilisa e invade a Baixa e o Chiado, prompto a operar, quasi certo da impunidade e certissimo do exito; —graças á palermice indigena e á incuravel boa fé do forasteiro provinciano. O conto do vigario era um golpe certo; mas como já vae falhando, o gatuno profissional começa a usar da violencia, atacando á mão armada, como se a operação se estivesse realisando na mais impenetravel solidão das selvas africanas. Ainda hoje se faz referencia, nos jornaes da manhã, a um d'esses casos, de que foi victima uma senhora de appelido Albazans.

Sahimos da redacção ás 16 horas d'hontem e descemos, vagarosamente, o Chiado, mettendo pela rua Nova do Carmo. Mirando cubiçosa uma das montras do Grandella vimos a afamada gatuna sovaqueira Maria Augusta, «A Chiné», que se fazia acompanhar da ajudante. A esta hora e n'esta altura da cidade foi alguem roubado, com certeza. Quem foi?

No Rocio andava flanando, de mãos nos bolsos e cigarro ao canto da bocca, o carteirista «Joãosinho da Mouraria», todo flamante na sua farda de soldado, com umas botas amarellas novinhas em folha e que, provavelmente, não lhe custaram senão o trabalho de as extorquir ao industrial vendedor. Este heroe esteve a ver, primeiro, onde havia de manobrar; como quer que passasse um electrico da Estrella com a plataforma repleta, o «Joãosinho da Mouraria» saltou lesto, empurrou com vigor e eil-o no centro do grupo de passageiros, prompto a aliviar um d'elles do peso da carteira. Conseguiu-o? E' quasi certo que sim.

Este gatuno dispõe, com certeza, de alta protecção. Em março ultimo foi posto á disposição do governo, mas conseguiu baixar ao hospital do Rêgo, queixando-se que estava com variola. Entrar no hospital e fugir, foi dito e feito.

Retrocedemos para a rua do Ouro. Defronte do Banco Lisboa & Açores estava postado um numeroso grupo de gatunos de malinhas de senhora. Vimos, na selecta assistencia, o «Batata», o «Dili» e o «Pato Marreco», todos recentemente postos em liberdade, depois de uma curta e commoda villegiatura na Torre de S. Julião.

Chegámos ao Terreiro do Paço, isto é, ao Olympo, onde pontifica Jupiter, na pessoa amabilissima do sr. Sá Cardoso e onde existe a inexgotavel cornucopia da moeda-papel, sabiamente manejada pelo sr. Rego Chaves, ministro das finanças. Ha por lá tropa, policia, agentes da secreta, a maxima representação d'essa numerosa fauna encarregada de garantir o Estado e os cidadãos dos assaltos do amigos do alheio. Pois, apesar d'isso, o local é frequentado pelos profissionaes do crime, porque não nos foi difficil avistar o emerito carteirista «Luiz de S. Pedro», elegantemente vestido, appoiado negligentemente n'uma fragil bengalinha de castão d'ouro, parecendo esperar o electrico na paragem que está defronte do ministerio da justiça.

Obliquemos agora para a rua da Prata. Saltamos para um carro do Arco do Cego e logo abotoámos apressadamente o casaco, porque reconhecemos no respeitavel cavalheiro que nos acotovelou um pouco rudemente (queira perdoar, sim?...) o insigne profissional do roubo de carteiras, bem conhecido pelo «sobriquet» de «Tanarra» e que muda de nome com mais frequencia que nós mudamos de camisa.

Penetremos agora no antro da fera, na tradiccional Mouraria, ponto de convergencia de todo o «bas-fond» lisboeta. N'uma alfurja que está ao principio da rua dos Canos, conhecida por «Taberna do carapau», refestelavam-se os ladrões de arrombamento «O Varela» o «José Padinha» e o Rodrigo Lucas. Esclareçamos que não é «José Padinha», mas uma outra coisa que aqui se não pode reproduzir sem risco para a delicada pituitaria do leitor, — e tambem para a nossa, não menos sensivel...

Nas proximidades do Arco do Marquez de Alegrete os gatunos eram aos montes, mais numerosos que cogumelos venenosos em putrida estrumeira. Havia, entre outros, o José Teixeira, conhecido pelo «Teixeirinha», o Alfredo Elias e o Miguel Faria, o «Chico».

Fiquemos por aqui, hoje. O passeio terminou ás 20 horas, porque o jantar de familia já corria risco de esturro. Mas continuaremos.

Mas porque é que ha tanto ladrão em Lisboa? Boa pergunta! Porque, em primeiro logar, não falta a quem roubar e ainda porque a impunidade d'esta gente é mais que certa. A's vezes lá apparece um governante consciencioso que expede uns tantos para Africa, de presente á pretalhada que não usa fato e não tem, portanto, bolsos para abrigar mãos alheias. Pouco tempo se demoram, porque os mandam regressar, pressurosamente, ao doce convivio lisboeta, com passagens pagas por conta do Estado—de nós todos, portanto—e com as honras devidas ao infortunio immerecido, premio indigno de comprovada dedicação civica... Ainda não ha muitos dias que o «S. Jorge» presenteou a livre circulação com uma carrada de cadastreiros, "enviados" para Africa em consequencia das rusgas policiaes do anno passado. Vieram misturados com deportados politicos e, talvez, inculcando-se como taes; mas, entre uns e outros, ha uma differença infinita, que as auctoridades não vêem, porque não querem... ou não podem...

O peor é que a policia de investigação, convencida da inutilidade do seu trabalho, está disposta a cruzar os braços. E o pacifico cidadão de Lisboa que se aguente no balanço, podendo, á guisa de consolação, ter a esperança de que o acaso o não faça victima dos ladrões. Mas só por acaso!...

CONGRESSO SOCIALISTA

Realisa-se na Figueira da Foz em 4, 5 e 6 de outubro

Em conformidade com o regulamento geral do partido Socialista Portuguez, vae realisar-se, como já dissémos, nos dias 4, 5 e 6 de outubro proximo, o Congresso do mesmo partido, que, como é da praxe, se effectua de dois em dois annos nas principaes cidades do paiz.

Nada ainda está definitivamente resolvido sobre as theses a apresentar, embora se tenha já trocado impressões sobre os varios assumptos que interessam não só á vida economica do paiz, como ainda ás questões politica interna e internacional e á attitude que o partido toma em face d'estas questões.

Devem ser lidos e discutidos na assembléa os relatorios interno e externo do Conselho Central, assim como o da minoria parlamentar socialista.

Vae sem duvida soffrer largo debate o relatorio da acção do Conselho Central sobre a entrada dos ministros socialistas nos governos José Relvas e Domingos Pereira.

A'manhã á noite reune o Conselho Central, a fim de resolver a ordem dos trabalhos do Congresso e estudar as theses que ao mesmo vão ser apresentadas.

Estão inscriptos 97 delegados, entre os quaes 5 senhoras, representantes de 54 agrupamentos partidarios e 5 jornaes socialistas.

A ordem dos trabalhos do Congresso só amanhã ficará resolvida na reunião do Conselho Central.

Falsificação de notas italianas

A policia prende uma quadrilha de falsificadores e esperam-se novas e sensacionaes prisões

ROMA, 10.—A policia italiana deteve uma quadrilha de falsificadores de notas de 1.000 liras. O «Messagero» revelava esta manhã que está averiguado que a fabrica de notas falsas se encontra estabelecida no estrangeiro e que, se derem resultado as investigações da policia, terão logar novas e sensacionaes prisões e que talvez se chegue a descobrir uma vasta associação que conspira va em prejuizo dos interesses italianos.—(Havas).

Automobilismo e motocyclismo

Quaes são as marcas que melhor acceitação teem obtido em Portugal?

E' o que se vae saber pela reportagem que o jornal «Os Sports» está fazendo

A noticia de que o jornal «Os Sports» ia occupar-se largamente n'um dos seus proximos numeros, d'uma interessante reportagem, das diversas marcas de automoveis e motocycletas, correu não só no meio automobilista e motocyclista, como no publico em geral, com tal interesse, que apesar da ideia estar lançada apenas ha duas semanas, tem obtido o maior e mais enthusiastico acolhimento.

E justifica-se claramente esse interesse, porque hoje o automobilismo e o motocyclismo não são um sport meramente recreativo; são, antes, uma necessidade pratica que, dia a dia, se vae intensificando entre os povos modernos, sedentos de comodidades e da facilidade de transpôrem vertiginosamente todas as distancias.

Necessita-se saber qual a marca que mais garantias offerece e aquella que melhores condições reune para as exigencias de hoje.

Essas marcas, cujos representantes teem sido d'uma extrema gentileza, facilitando a «Os Sports» todos os elementos para levar a cabo tão bella iniciativa, vão em breve, talvez no numero de «Os Sports» do dia 18 do corrente, ser apresentadas a publico, acompanhadas de uma interessante reportagem photographica.

Todos os representantes de marcas, tanto de automoveis como de motocycletas, como acima dizemos, muito teem contribuido para pôr em pratica o emprehendimento de «Os Sports», que apesar de ser um jornal moderno, não se poupa nem a despezas nem a esforços para bem elucidar os seus leitores.

Hoje, vamos dar em primeira mão uma noticia: o jornal «Os Sports», no seu numero especial, não se limita á sua tiragem habitual, que aliaz já é grande; vae levar mais longe a sua propaganda; fará uma larga tiragem a fim de distribuir por todo o paiz milhares de exemplares, tornando assim, d'esta forma, a propaganda do automobilismo e do motocyclismo mais intensa e mais efficaz.

* * *

O numero especial de «Os Sports» a que acima nos referimos, deve ser publicado possivelmente no dia 18 do corrente.

O redactor encarregado d'essa reportagem já iniciou os seus trabalhos, ouvindo os principaes representantes de marcas de automoveis e de motocycletas entre nós, podendo já registar-se as das importantes e acreditadas firmas Santos Beirão & C.ª, da rua 1.º de Dezembro; Manuel Ferreira, da avenida da Liberdade; Felix da Costa Freitas & C.ª, tambem da avenida da Liberdade, Monteiro & Mendonça, rua do Ouro, Alfredo Cilia & C.ª, Lt.ª, largo do Corpo Santo e Arthur Mimoso Lt.ª, Avenida da Liberdade.

* * *

Todos os esclarecimentos que os representantes das diversas marcas d'automoveis e motocycletas desejem dar desde já, para o numero especial de «Os Sports» podem dirigil-os ao seu redactor principal A. de Campos Junior, para os escriptorios, rua do Norte, 5, 1.º, telephone 2298.

NOTA — Para conveniencia dos representantes das diversas marcas, todos os esclarecimentos deverão ser enviados até ao dia 14 do corrente.

Ministro da marinha

ILHAVO, 9.—O sr. capitão tenente Silverio da Rocha e Cunha, ministro da marinha, encontra-se ha dias na Barra, com sua familia.

Esteve hontem na Costa Nova do Prado, de visita ao sr. dr. Alberto Souto, sendo ali cumprimentado por varias pessoas de representação, entre as quaes o sr. dr. Pereira Zagalo, juiz de direito, commissario de policia, capitão Marques da Naia, Luiz Antonio da Fonseca e Silva, dr. Antonio Fernandes Duarte Silva, dr. Ruy da Cunha e Costa, etc.

No porto de Marselha

Os «dockers» perfilham a gréve geral

MARSELHA, 10.—A assembleia dos «dockers» rejeitou definitivamente as propostas dos emprezeiros e perfilhou a gréve geral até se obterem 20 francos por dia de 8 horas de trabalho e a suppressão das horas supplementares.—(Havas).

PORTO DE LISBOA

As visitas aos navios

São desempenhadas por fórma vergonhosa

Referimo-nos ha dias ao caso do Lazareto de Lisboa ter desapparecido como estabelecimento sanitario e para o facto chamámos a attenção das estações officiaes, pelo perigo que elle representa, lembrando ao mesmo tempo a conveniencia da realisação d'um inquerito a proposito dos actos de vandalismo ali praticados, que inutilisaram o edificio para o fim a que foi destinado, ou, pelo menos, o deixaram em estado tal que só com o dispendio de muitas dezenas de contos elle poderá voltar a servir como elemento de defeza sanitaria.

Não nos consta que até agora se tenha pensado n'esse inquerito, mas, como talvez o sr. ministro do trabalho d'elle venha a occupar-se, achamos bem que os seus olhos se dirijam para outro caso que fortemente está concorrendo para o descredito do porto de Lisboa.

Trata-se da fórma como são realisadas as visitas de saude, obrigatorias para todos os navios que demandam o Tejo. Ao passo que não ha agencia de navegação, catraeiro ou «schipshander» que não possua uma lancha gasolina ou embarcação a vapor, a estação de saude de Lisboa tem todo o seu material sanitario reduzido a um bote catraio, de aspecto miseravel, tripulado por alguns remadores quasi andrajosos e que a custo se arrasta até aos navios, isto tudo com o protesto dos respectivos commandantes, que perdem um tempo precioso á espera da visita, com a indignação e troça por parte dos passageiros, com risco e vexame para o pessoal sanitario e, finalmente, o que é mais grave, com descredito para o nosso primeiro porto, cuja concorrencia é intelligentemente disputada pelos hespanhoes, com o seu porto de Vigo e outros.

A visita alfandegaria aos navios completa algumas vezes esta vergonha, pela falta de celeridade com que é desempenhada.

O que não póde ser é continuar um tal estado de coisas e ao sr. ministro do trabalho cumpre pôr-lhe termo immediato.

A dissolução parlamentar

Ao que se espera, deve terminar hoje no Congresso o debate sobre a questão da dissolução parlamentar.

Como se sabe, a camara dos deputados votára que essa dissolução só poderia ser feita 120 dias depois da camara ter sido eleita, procedendo-se a novas eleições 60 dias depois. O Senado entende que a dissolução póde tornar-se effectiva em qualquer altura, marcando-se o praso de 40 dias para se proceder a novas eleições. Mas o Senado institue o conselho parlamentar, que o presidente da Republica tem de ouvir antes de usar da faculdade de dissolução.

Ao que parece, será esta a formula que o Congresso approvará.

EM VIAGEM

Boas novas de bordo do «Congo»

PORTO, 11.—Um T. S. F. diz que os officiaes do vapor «Congo», Silva, Puga, Machado, Maia, Guilherme, Estevão, Fonseca, Raul, Olice, Figueiredo, seguem bem, saudam as suas familias e pedem que lhes escrevam para Liverpool.—(Havas).

O conflicto do Mexico com os Estados Unidos

BUENOS-AYRES, 10.—O governo da Republica do Mexico resolveu enviar uma missão diplomatica á Europa a fim de entregar aos governos das potencias europeias, incluindo aos de Portugal e Hespanha, documentos elucidativos do conflicto travado entre a America do Norte e o Mexico. — (Americana).

EMPREGADOS NO COMMERCIO

No congresso de Santarem vae resolver-se o caminho a seguir o tratar-se das reclamações da classe

Confórme ha dias annunciámos, os empregados do Commercio do paiz, vão realisar nos dias 28 e 29 do corrente, em Santarem, o seu 6.º congresso nacional, no qual devem ter representação todas as associações de classe do continente e algumas das ilhas.

A ordem dos trabalhos está ainda sendo estudada pelas juntas consultivas da Federação, devendo os assumptos a tratar recahir sobre a discussão dos relatorios das mesmas juntas, descanço semanal e modificação do actual horario de trabalho, salarios, hygiene nos escriptorios e estabelecimentos, «chômage», seguros sociaes, externato e outros assumptos que obriguem a definir um methodo de lucta que actualmente não tem, por que actua conforme as circumstancias do momento.

A classe, bem entendido, não cahirá, porém, no extremismo que lhe póde ser prejudicial, dada a sua estructura e o facto notado de ser constituida por creaturas das mais heterogeneas escolas, com visões differentes sobre os acontecimentos sociaes. Isso não impede que ella acompanhe a marcha provada do syndicalismo.

Entre as varias theses a apresentar figura a da remodelação da constituição do cofre de resistencia dos caixeiros portuguezes, o qual se encontra em más condições...

Os ferro-viarios

Continua a negociata com a venda de bilhetes

Na estação do Rocio nada se passou hoje de extraordinario, continuando os comboios a sahir com toda a regularidade.

Em Santa Apolonia ainda se encontra de serviço uma força de infantaria da guarda republicana, para evitar a repetição de aggressões entre o antigo e o novo pessoal.

Proseguem as «démarches» dos ferro-viarios dispensados ou suspensos do serviço, a fim de serem readmittidos. Na estação do Rocio ainda hoje permaneceu uma grande bicha de povo junto das bilheteiras, tendo para ali sido destacados alguns guardas, no intuito de evitar que se prosiga na negociata com os bilhetes de passagens, que novamente recomeçou ha dias.

Antigamente eram mulheres que se entregavam ao mister de contractadoras, e que vendiam os bilhetes por alto agio aos passageiros. Agora, os contractadores fazem os mesmos negocios nos hoteis, onde os bilhetes são vendidos por preços elevados.

A policia, informada do caso, vae tomar medidas energicas.

A producção do carvão em Inglaterra

PARIS, 9.—O «New York Herald» dá os seguintes pormenores:

A Federação dos mineiros da Gran-Bretanha rectifica os numeros dados pelo ministerio do trabalho a respeito da baixa da producção do carvão. A unica baixa verificada foi devida ás festas de 15 d'agosto.

A producção real foi de 3.726.490 toneladas e 3.989.762, respectivamente nas semanas findas em 16 e 23 d'agosto.

Um outro telegramma de Copenhague annuncia que uma delegação de negociantes dinamarquezes se dirigirá em breve á Inglaterra, a fim de tentar obter que as exportações de carvão inglez para a Dinamarca sejam augmentadas.—(Correspondente).

Mercados fechados

NEW-YORK, 9.—Os mercados do algodão e café estão fechados ámanhã.—(Havas).

Ministro do commercio

Acompanhado por sua esposa, parte ámanhã para a Figueira da Foz, onde vae convalescer, o sr. ministro do commercio.

Marinha de guerra portugueza

S. JULIÃO, 11.—Entrou a barra a canhoneira portugueza «Beira».—(Havas).

Vapor naufragado

S. JULIÃO, 11.—Retirou de junto do vapor naufragado o vapor inglez «Reseur», da companhia de salvados, seguindo para Lisboa.—(Havas).

Convite aos subditos italianos para regularisarem a sua situação

Por intermedio da Agencia Havas foi-nos enviada a seguinte communicação:

«O Real Consulado de Italia em Lisboa communica aos subditos italianos residentes em Portugal, que não responderam ao chamamento ás armas durante a guerra, que podem regularisar as suas situações com o apresentarem-se nos respectivos districtos militares, para prestarem o serviço militar, que se reconheça util ao exercito. O termo preciso para utilisarem d'esta facilidade está fixado até 31 de dezembro proximo.

A RUSSIA VERMELHA

Lenine poupando os camponezes

LONDRES, 9.—De Stockolmo enviaram ao «Morning Post» a seguinte communicação:

«N'um discurso proferido por Lénine sobre a questão agraria, o chefe do governo dos soviets insistiu na importancia que havia em conquistar as sympathias dos camponezes, que constituem o laço d'união entre a burguezia e as classes operarias.

«E' inutil—disse elle—não os fatigar com proclamações de jacto continuo e o interesse politico bolchevista é poupal-os.»—(Correspondente).

Austria e Romenia

Um praso para a assignatura do tratado de paz

PARIS, 10.—O conselho supremo concedeu até sabbado aos delegados romenos o fazerem conhecer as intenções definitivas do seu governo pelo que respeita á assignatura do tratado de paz com a Austria por parte d'esses delegados.—(Havas).

A casa Gil Vicente

Em consequencia de se não acharem agora em Lisboa alguns artistas que deverão tomar parte no espectaculo, a empreza do theatro São Luiz adiou para o principio do inverno a recita offerecida gentilmente nos artistas para a Casa Gil Vicente.

O POVO AMERICANO

Recordando um pouco da historia — Os principios em que se baseiam a Constituição e toda a vida do paiz

«Conservemos evidentes por si proprias estas verdades: que todos os homens foram creados eguaes; que são investidos pelo Creador de certos direitos inalienaveis, entre os quaes se acham a vida, a liberdade, o desejo da felicidade; que para garantir taes direitos foram constituidos pelos homens governos que baseiam os seus poderes no consenso dos governados; que quando uma qualquer fórma de governo tende a destruir estes fins é direito do povo alteral-a ou abolil-a e instituir um governo novo fundando-o sobre certos principios e organisando os poderes na forma que aos seus concidadãos pareça mais adaptada á sua segurança e felicidade.»

São estas as primeiras palavras da «Declaração de Independencia», que foi unanimemente adoptada em Philadelphia pelo Congresso dos representantes dos treze Estados rebeldes á corôa ingleza em 4 de julho de 1776.

E' n'essas palavras baseada toda a constituição norte-americana; por ellas teem sido orientadas durante quasi seculo e meio as consciencias mais conspicuas da grande nação; em torno d'ellas gira todo o systema educativo e a maior parte da politica dos Estados Unidos.

Pesam sobre aquelle paiz, como sobre qualquer outro, todos os defeitos humanos; mas existe ali o merito incontestavel de se reconhecer sem hesitação, embora uma ou outra vez seja violada, a santidade de certas normas que, nos momentos graves e decisivos da sua historia, considera superiores a toda a discussão, seguras e inalteraveis como as estrellas que se fixam no ignoto.

A muitos—não americanos—e especialmente a nós, latinos, parecem muitas vezes estranhos e contradictorios os aspectos da vida e da politica americanas, porque nem sempre nos recordamos do contraste vertiginoso e profundo entre as correntes frias dos instinctos praticos e ardentes dos generosos principios que a natureza d'um lado e a educação das gerações do outro, agitam e misturam na consciencia d'aquelle povo multiforme.

Os homens da revolução e da guerra da independencia que, exceptuando dois ou tres maiores, gozam no mundo de uma bastante limitada popularidade, foram verdadeiramente e para os tempos em que viveram e para as leis de eterna sabedoria humana que fizeram com a simplicidade mais austera, dignos de construir os pilares graniticos sobre os quaes devia elevar-se o edificio de civilisação e de poder que hoje se erguem além do oceano.

As primeiras regras de governo que dictaram com fervidos espiritos temperados de sabedoria prophetica, são tão claras, justas e completas, que bastam para administrar agora cento e dez milhões de homens, como outr'ora serviram para assegurar a liberdade e a justiça a tres milhões de indomaveis colonos. Quando taes regras uma vez ou outra teem falido não se deve attribuir o facto á sua imperfeição intrinseca, mas á defficiencia de quem as devia guardar e integralmente applicar. Quiz, além d'isso, a fortuna que a America, mesmo ainda nos momentos mais afflictivos, encontrasse sempre um homem, representante d'uma classe eleita, não de sangue, mas de fé, que reconduzisse o povo inteiro ao respeito das virtudes antigas, ao proseguimento do programma traçado com linhas indeleveis pelos summos proceres da nação. Assim se levantou Lincoln, para esconjurar, mais com o animo invencivel que com a força das armas, o perigo extremo do desmembramento dos Estados meridionaes dos Estados do norte; assim surgiu Wilson para dar, com a intervenção americana na Europa, forma e poder á aspiração viva e ardente dos melhores americanos em cooperarem na instauração d'um regimen de justiça e de liberdade no mundo. Wilson tem na sua patria e fóra d'ella illudido muitas esperanças, excitado legitimos resentimentos, suscitado odios e contendas. Não se deve porém esquecer que elle—só—visto que na America o presidente é arbitro dos destinos do paiz e nos momentos decisivos não ha outros conselheiros além da consciencia—assumiu a responsabilidade historica de lançar com impeto franco e generoso os seus concidadãos em uma guerra distante, incerta, de duração incalculavel e não imperiosamente necessaria á defeza da União. Foi então interprete fiel da vontade d'um grande povo e continuador das suas tradições. Depois, sim, confundiu-se: a sua estatura moral não era sufficiente para dominar as paixões e os interesses do mundo e trahiu mais os nobres espiritos do seu paiz que os das aspirações europeias. Mas as suas deficiencia e os seus erros não cancellam a pagina de gloria que a America escreveu nos annaes da humanidade.

Os partidos politicos e o Congresso mantiveram durante a guerra uma attitude disciplinada e cooperaram lealmente, enfreiando todos os impulsos partidarios, para conseguimento da victoria. Sobrevindo o armisticio, vieram os tratados e as desillusões, desencadeiando-se de improviso paixões ardentes e luctas acerbas. Não é facil de longe, ha quem não tem presente as disposições americanas, horisontar-se em todo esse tumulto de ameaças, de

protestos, de desafios, de agitações, que confunde n'uma nuvem desfeita a figura do presidente, as dos sena... mais notaveis, dos chefes de partidos e a massa redomoinhante das multidões.

Onde se deve passar a noite

O local onde mais agradavelmente se passam as noites, pelas suas especiaes condições para o verão é o theatro São Luiz, com o bello jardim de inverno e a sala muito arejada com bastantes janellas para todos os lados do edificio, de sorte que ali não se sente o calor. Acresce ainda que a revista «O Pé de meia», com a sua linda musica, é o mais encantador espectaculo, e por isso toda a gente que quer passar bem e agradavelmente as noites vae para o São Luiz, ver o grande actor comico Joaquim Costa que obriga todos a constante gargalhada.

A caça aos gatos

Como se sabe, a fim de evitar tanto quanto possivel a diffusão da raiva, foi resolvido dar caça aos gatos vadios que infestam as ruas da cidade. Hontem á noite procedeu-se a esse serviço no Bairro Alto, sendo caçado grande numero d'esses animaes.

A sr.ª D. Amelia Silva, moradora na rua da Atalaya, 102, 4.º, veiu hoje á nossa redacção protestar contra o modo como o serviço é feito. Ao que diz, na rêde vae tudo, tanto os animaes de estimação, como os vadios, incluindo mesmo os que trazem coleira. E accrescenta ainda que, maldosamente, uma mulher de vida facil, de nome Isaura, foi levar á carroça um gato de estimação.

Ahi fica o protesto feito pela sr.ª D. Amelia Silva.

Festas em Linda-a-Velha

Promovidos pelos Obreiros do Bem, realisam-se nos proximos domingos, 14 e 21, em Linda-a-Velha, festejos que constarão de arraial e kermesse, abrilhantados pela Sociedade Philarmonica Fraternidade de Carnaxide.

O arraial principia ás 18 horas e termina ás 24, sendo o producto liquido das festas para os pobres da linda povoação.

Movimento associativo

SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR — Para continuação de trabalhos, reune a assembleia geral ámanhã, ás 21 horas e meia, deliberando com qualquer numero de socios presentes. Será discutido o projecto dos novos estatutos.

SPORT

A proxima epocha de foot-ball

Uma assembleia que falha

Apesar de se não effectuarem as regatas, nós andamos sempre a remar... ao contrario...

Agora, n'esta occasião, em que deviamos—deviamos é como quem diz—deviam pensar em constituir uma direcção para a Associação de Foot-ball liquidar o caso do campeonato de primeiras cathegorias Bemfica-Sporting e organisar os torneios dos proximos campeonatos, para que estes tivessem inicio cedo, andam com palliativos.

O presidente da Associação marca uma assembleia para hontem, dia em que o S. L. B. inaugurava os desafios de foot-ball illuminados; d'ahi resultou—e para não se perder o habito—não apparecer ninguem.

Agora, nova convocação; mas oito ou dez dias para ainda não reunir, porque as assembleias da Associação são assim; só vão á segunda e ás vezes á terceira.

Entretanto, pensar-se nos campeonatos inter-clubs, nos escolares e em tantos outros assumptos de interesse para o foot-ball, isso não!

Fazem bem, continuem...

F. P. S.

O leitor, por estas tres iniciaes já sabe do que se trata, pois não é assim? Mas, cuidado, não confunda com «Faz Pouco Serviço», não; as iniciaes querem dizer Federação Portugueza de Sports.

Agora que estão feitas as apresentações, vamos ao que nos interessa em noticias ao leitor.

Alguns dos membros da F. P. S. tiveram ha dias uma larga conferencia com o Comité Olympico Portuguez, a quem pediram—não sabemos se de mãos postas—para a F. P. S. trabalhar no sentido dos portuguezes participarem da Olympiada de 1920.

Como vê, caro leitor, a noticia, parecendo banal, é deveras curiosa, porque ainda hontem no seu orgão atacavam o Comité Olympico Portuguez, e já hoje lhe reconhecem—o que elles não teem sido—competencia, methodo e vontade de trabalhar.

Antes assim, que todos se entendam são os nossos desejos, mas tambem—lembra-nos agora—se todos se entendessem como havia de existir tanta «questão» e tanta «politica»?

Pois se elles só estão bem, fazendo mal!...

Natação

A travessia do Porto

Parece que a prova de natação «Travessia do Porto», organisada pelo Comité Pró Natação, vae effectuar-se no dia 21 do corrente e a inscripção encerra-se no proximo domingo. Não podemos garantir estas datas, porque nenhum communicado official ainda recebemos, mas em breves dias o poderemos fazer.

Consta-nos que este anno aquella importante prova vae despertar maior interesse, em virtude do grande numero de concorrentes que se inscrevem tanto da cidade invicta, como de Lisboa.

E' certa a inscripção da distincta nadadora sr.ª D. Margarida Palla, que pela primeira vez concorre áquella importante prova, onde vae affirmar mais uma vez os seus excellentes recursos natatorios.

Nota—Se o Comité Pró-Natação nos communicasse alguma coisa não deixaria de ser interessante.

Que lhes parece?...

As regatas da Cruz Quebrada

A distribuição de premios

No sabbado effectua-se no Casino do Dafundo a distribuição de premios aos vencedores da festa nautica que no dia 31 de agosto se realisou na Cruz Quebrada. Em seguida á distribuição de premios effectuar-se-ha um baile.

Na Trafaria

Uma festa nautica

«Os Sports» de hoje publicam a seguinte local:

«Dêmos no nosso ultimo numero a noticia de que na praia da Trafaria se realisaria ainda este mez uma festa nautica organisada pelo «sportsman» sr. Pedro José de Moura.

Hoje podemos dizer que ella de facto se realisa no proximo dia 28, havendo seis largadas de vela, além de corridas de seis e quatro remos.

Parece que correrão amadores nos palhabotes «Cirius» e «Nautillus».

Hippismo

A Sociedade Hippica Portugueza realisa no hippodromo da Sociedade Estoril, onde em annos anteriores se teem realisado bellos concursos, mais uma brilhante manifestação de hippismo, nos dias 4, 6, 8 e 9 de outubro.

A concorrencia de cavalleiros deve ser em grande numero.

Noticiario

Está definitivamente posta de parte a realisação das regatas que a Associação Naval de Lisboa annualmente tem organisado.

—No proximo dia 21 «Os Sports» inicia a publicação de interessantes artigos sobre methodos de treinos de varios sports, acompanhados de elucidativas photogravuras, destinados aos novos que n'este momento pretendam trabalhar, a fim de participarem da Olympiada de 1920.

—Não está ainda fixada a data dos campeonatos de lawn-tennis pelo Sporting Club de Cascaes.

—O sr. Prestes Salgueiro, presidente do Comité Olympico Portuguez, concedeu a «Os Sports» uma entrevista que será publicada no numero de domingo proximo.

A Semana d'Armas Portugueza

Recebemos do Centro Nacional de Esgrima o seguinte communicado:

A direcção do Centro Nacional de Esgrima faz publico que os torneios de esgrima da Semana d'Armas se devem realisar na primeira quinzena do proximo mez de novembro.

Está portanto confirmada a noticia que «Os Sports» publicaram no numero de domingo passado.

A. de Campos Junior

NA ALLEMANHA

Vae ser augmentado o numero de ministros

A ameaça dos partidos extremos obriga os moderados a reunir as suas forças

BERLIM, 8. — Ainda se não produziu a crise ministerial, embora seja esperada de um a outro momento.

Seja qual fôr o partido a que pertençam, os homens politicos allemães são unanimes em reconhecer que a situação interna do paiz é em absoluto instavel e que novas e poderosas correntes de opinião se formaram de ha seis mezes a esta parte.

Tive, a tal respeito, demoradas conversas com representantes eminentes dos partidos extremos: os conservadores accentuadamente monarchicos e os independentes radicaes. Mas cada um d'elles faz mysterio dos seus projectos e occulta as suas esperanças. E' pelos receios manifestados pelos partidos moderados directamente ameaçados que se póde avaliar quão seria é a situação.

Os conservadores reconquistaram certamente, com uma pequena differença, a sua clientela de antes da guerra. Os officiaes, os funcionarios e os camponezes, se não lamentam em especial os Hohenzollern, voltaram ás concepções de lealismo e de auctoridade, que são innatas ao allemão.

Na outra extremidade da scena politica, os socialistas independentes soffrem as medidas coercitivas do governo com a paciencia e a tranquillidade das pessoas que teem a certeza do proximo triumpho. Os seus chefes são muito circumspectos. Limitam-se a reconhecer que esperam duplicar o effectivo dos deputados do partido nas proximas eleições legislativas, que não querem renovar as experiencias de Moscou e de Budapesth, e o seu programma póde resumir-se na seguinte formula: uma politica radical baseada no systema de conselhos de operarios com plenos poderes para cooperarem nos emprehendimentos.

N'uma Allemanha prospera e dada ao trabalho, esses dois pontos extremos da opinião não teriam probabilidade alguma séria de imporem o seu modo de vêr e a sua vontade.

Entretanto, em rasão dos verdadeiros soffrimentos que a Allemanha soffre e á approximação do inverno que, devido á falta de combustivel, será deveras penoso para todas as classes da população, essas tendencias subversivas, ainda latentes, podem de subito e na primeira occasião manifestar-se violentamente. Ouve-se dizer com frequencia em Berlim, entre o povo, que «é precisa mais uma revolução—não se diz em que sentido—e que depois tudo caminhará bem».

Conscientes do perigo da situação, os partidos moderados abandonam a sua intransigencia de ainda ha pouco e preparam-se hoje para formar um bloco poderoso e até mesmo aggressivo.

N'esse paiz de formulas que é a Allemanha, era preciso encontrar uma expressão que servisse a idéa e o fim d'essa concentração politica. Barth, no «Vorwaerts», lançou a palavra «diktatur der Mitte» ou «dictadura do justo meio», expressão que está na ordem do dia.

Em nome dos conservadores, não tardou que a «Deutsche Zeitung» levantasse o desafio e declarasse que «os partidos da direita saberão impedir semelhante dictadura e que porão tudo em movimento para derrubar o governo actual, cuja queda não póde demorar».

«O que está para vir—escreve o orgão pangermanista—não é a dictadura do «justo meio», mas alguma coisa differente».

Seria um erro não vêr n'isso mais que simples censuras.

Os independentes interpretam o recente discurso do ministro David erguendo um brinde a Ebert em Stuttgart e a creação d'um «bloco de ordem» como «uma declaração de guerra feita ao proletariado». O «Freiheit», seu orgão, recorda que as classes operarias allemãs luctaram contra Bismarck e que saberão, com um mais piedoso motivo, combater e vencer Ebert, Noske e David. Esse jornal affirma finalmente que a «dictadura do justo meio» não terá outro effeito além do de reforçar a união dos meios operarios e anniquilar a social-democracia majoritaria.

E' necessario tambem não vêr n'isto só palavras vãs. Fundado por occasião da revolução, o «Freiheit» tem já uma tiragem de 600.000 exemplares, ao passo que o «Vorwaerts» vê hoje baixar a sua venda de 400.000 a 100.000 o maximo.

A resolução dos partidos moderados de formarem quadrado contra os partidos extremos e o tom da polemica travada são demonstração d'uma verdadeira crise politica que vae manifestar-se proximamente por uma recomposição ministerial.

De origem bem informada, soube que logo que Erzberger regresse da Suissa, entre 10 ou 15 de setembro, o presidente Ebert tomará a iniciativa de aconselhar ao chanceller Bauer que alargue as bases do ministerio actual. O chanceller Bauer consultará então os chefes do partido democrata. Por motivos de tactica eleitoral, estes na realidade demonstram pouco enthusiasmo em embarcarem na galera ministerial. Mas a gravidade do momento fará passar os calculos egoistas d'esse partido para o segundo plano e os democratas prestarão possivelmente o seu concurso, se lhes derem algumas pastas importantes. Põem duas condições essenciaes para a sua collaboração: a retirada de Erzberger de vice-presidente do conselho e o compromisso, por parte do ministro das finanças, de dar explicações leaes sobre os factos que lhe são imputados por Helfferich. — (Correspondente).

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia». TRINDADE — A's 21,30 — «Paz armada» — POLYTEAMA — A's 21,15 — «Pão S. mãos» — EDEN — A's 20,45 e 22,45 — «Aqui d'El-Rei». — GYMNASIO — A's 21,30 — «Sonho d'uma noite d'agosto». — APOLO — 21,30 — «Lebre corrida» — AVENIDA — A's 21,30 — «A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Estamos no final da epoca de verão e ao contrario do que é costume, os nossos emprezarios se é que ainda os ha, emudeceram e embora já se saibam das modificações profundas que vão soffrer quasi todos os elencos, nada veiu ainda a publico sobre o repertorio que cada um d'elles tenciona apresentar aos seus assignantes. Porque, do que o leitor não deve ter duvida é que ha de haver assignaturas em barda para as duzias de peças originaes que hão-de ser annunciadas mas que, conforme é habito antigo, não serão representadas.

E para que renovar um cartaz, se as peças que, presentemente, ainda estão em scena, são «authenticos successos» e enchem os emprezarios de dinheiro, segundo os reclames diarios! Verdade é que o pacovio que n'esta quadra da estação vem á Lisbia, como o lisboeta, por sua vez, vae ás praias, se admira com uma justificada rasão de que, ao contrario do que devia succeder, o exito de determinada obra corresponda a uma diminuta concorrencia! Mas que culpa temos nós que em algumas aldeolas não esteja ainda tudo virado do avesso, como succede na capital?

Alvaro Lima

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 11.—Continuam os automoveis a andar em correrias pela cidade. Um hontem matou um cão como podia matar uma pessoa, sem que as auctoridades ponham cobro, pelo que o publico está indignado

—Tomou posse de fiscal do mercado o sr. João Antonio Baptista Pires, em substituição do sr. José Joaquim de Sant'Anna Cruz, que ficou em serviço moderado.

—Continua a vender-se no mercado a carne sem peso legal. Os commerciantes declaram que não teem assucar, para o venderem mais caro, particularmente. Augmentou tudo com preço superior ao tempo da guerra. O povo promette tirar desforra para o inverno.

—Falleceu em Setubal o nosso patricio, o sr. José Ribeiro, 1.º sargento, tuberculoso, irmão e cunhado dos srs. Firmino Ribeiro, sargento ajudante, e Joaquim Antonio Correia, escrivão da capitania do porto d'esta cidade.

—No domingo teve logar a festa de S. Pedro e no proximo domingo realisa-se a da Senhora da Saude, suburbios d'esta cidade.—(M.)

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se Romão de Castro, hospedado no hotel Universo, de passagem por Lisboa, de que hontem, quando passava pela Avenida da Liberdade, se acercaram d'elle dois individuos desconhecidos, os quaes pelo processo do «conto do vigario» o burlaram em 750 escudos em notas do Banco de Portugal e mais 1.400 pesetas em notas varias do Banco de Hespanha.

—Guilhermina Adelaide Manaças, moradora na rua da Alegria, 96, 3.º, apresentou queixa á policia de que um seu tio de nome Francisco da Silva Metello, que vivia na companhia de Maria das Dôres, na rua de S. Sebastião das Taypas, 49, vendeu uma pensão por 1.500 escudos, quantia esta que a Maria das Dôres fez desapparecer. Como o caso se apresenta um tanto intrincado a policia de investigação vae tratar do caso.

Ultimas noticias

Politicos que não são politicos

O sr. dr. Alberto Xavier, falando hoje no Congresso, fez a estranha affirmação de que não era politico, apesar de ser deputado da Nação e chefe de gabinete do sr. Sá Cardoso, a cujo cargo está a direcção politica do governo.

Ou queira ou não queira, o sr. Alberto Xavier é um politico, como são politicos todos os parlamentares, como é politico o chefe de Estado e como o são, em regra, todos os homens publicos. A questão é dar á palavra politica o verdadeiro significado e que póde, talvez, concretisar-se n'esta definição: politica é a arte de governar os povos, dentro dos limites consignados por um desinteressado e apaixonado amor á Patria.

Se o sr. Alberto Xavier quiz apenas significar que não é politiqueiro d'officio, estamos d'accordo e, ainda mais, não valia a pena tel-o dito, porque toda a gente o sabe; mas se quiz fazer acreditar que no seu juizo não tem influencia o amor da Patria, não conseguiu o seu fim, porque se trata d'um disparatado paradoxo, incompativel com os exemplos de dedicação civica, offerecidos, repetidas vezes, no passado do homem publico do sr. Alberto Xavier.

Razão teve, pois, o sr. Domingos Pereira quando lançou o seguinte áparte, muito opportuno e muito intelligente:

—Pois eu sou politico. E cada vez o sou mais!

Congresso da Republica

A's 14,10 reabriu a sessão, sob a presidencia do sr. Correia Barreto. Na sala não estão mais de duas dezenas de congressistas.

O sr. presidente dá a palavra ao sr. Celestino de Almeida, que continuando as suas considerações, defende com grande copia de argumentos, a faculdade pura e livre do presidente da Republica poder dissolver as camaras.

O sr. Dias Pereira desiste da palavra, que é concedida a outros congressistas que não estão ainda presentes.

O sr. Antonio da Fonseca diz que a consulta previa foi acceita nas duas camaras e, por isso, quando ámanhã o paiz que pensa e que cuidadosamente segue os nossos actos, vir a opinião agora diversa da Camara dos Deputados, que conceito fará dos seus representantes? Seria absolutamente extraordinario que assim fôsse. Não podem agora as duas camaras discordar na existencia da consulta previa. (Varios deputados das minorias protestam contra as considerações do orador, em ápartes diversos). Diz que votaria o conselho parlamentar, quanto mais não fôsse, por uma questão de coherencia.

O orador, durante as suas considerações, foi muitas vezes apoiado pela maioria.

O sr. Eduardo de Sousa citando varios tratadistas de direito constitucional, mostra-se contra a consulta previa, dizendo que a dissolução deve ser attribuida livremente ao presidente da Republica.

O sr. Brito Camacho depois de fazer largas considerações para fundamentar o seu voto diz que não vota a emenda do Senado por ella parecer um sophisma de dissolução.

O sr. Alberto Xavier allega varias considerações tendentes a demonstrar que a dissolução deve ser uma faculdade livre do sr. presidente da Republica. Usa ainda da palavra o sr. Celestino d'Almeida.

Não havendo mais ninguem inscripto procede-se á votação da emenda do Senado ao n.º 10 do artigo 1.º.

O sr. Brito Camacho requer a votação nominal, que é approvada.

Estabelece-se controversia sobre a materia a votar. Assim, os srs. Brito Camacho quer a votação em duas partes: o artigo inicial n'uma, e a emenda do Senado n'outra; Jorge Nunes pergunta ao sr. presidente se julga ou não approvado pelas duas camaras o principio da dissolução.

O sr. presidente responde affirmativamente, entendendo que apenas se deve votar a emenda do Senado, falando ainda outros congressistas.

Vinga a votação apenas da emenda do Senado. Feita a chamada o resultado é o seguinte:

Rejeitam a emenda do Senado 33 e approvam 59.

O governo votou a favor do Conselho parlamentar, assim como os socialistas. Votaram contra as minorias evolucionista e unionista e tres democraticos.

Um caso original

Como uma mulher vigarista consegue pôr em pratica os seus processos de burla

Em varios escriptorios da Baixa tem apparecido ultimamente uma mulher com typo de provinciana, forte, sadia, e com boas côres, que muito confidencialmente e em segredo se propunha arranjar certas e determinadas raparigas mediante uma esportula paga adeantadamente.

Ajustado o negocio, a tal mulher dava um nome e competente morada, vindo depois a apurar-se que o caso não passava de uma burla engenhosa.

O numero de queixosos era já respeitavel, mas facto é que até agora se não havia conseguido deitar a mão á celebre vigarista.

Foi ella quem por suas proprias mãos se foi entregar á policia. Hoje, pelas 14 horas e meia, a provinciana appareceu no governo civil, pedindo para falar confidencialmente com o chefe sr. Guilhermino.

Uma vez recebida, propôz o negocio conhecido, mas d'esta vez não com qualquer rapariga, mas sim com ella, pois se achava apaixonada pelo referido chefe, ao qual acabou por marcar uma entrevista para a rua da Trindade, 36, 2.º, onde tinha um quarto alugado. O chefe Guilhermino, estando já ao facto do «truc», deteve a sua apaixonada, a qual mais tarde recolheu a um dos calabouços, lavada em lagrimas e fazendo um berreiro ensurdecedor, lamentando-se de não comprehenderem o seu amor...

A provinciana deu varios nomes e por fim declarou chamar-se Izabel Lopes da Silva, casada com José Jorge da Silva, empregado na delegação da Alfandega em Xabregas e residente no Alto dos Toucinheiros, 23, loja.

Ao ser interrogada confessou que assim procedia para arranjar dinheiro e não andar a pedir esmola.

A transformação do Rocio

Tendo terminado já os trabalhos de construcção dos novos passeios da rua que vae atravessar a Praça de D. Pedro, foram hoje iniciadas as obras do passeio que rodeia a estatua. Muita gente ali se conservou durante o dia vendo essas obras, nada se tendo passado de anormal.

Ultima hora

Resolve-se, finalmente, a questão constitucional

O Congresso votou hoje a ultima resolução ácerca da dissolubilidade parlamentar. Ficou approvado que o presidente da Republica teria a faculdade de dissolver o Parlamento, com previa audiencia do Conselho Parlamentar.

O governo votou a favor do Conselho.

Approvaram 59 e rejeitaram 33 congressistas.

Em seguida procedeu-se á votação sobre a constituição do conselho, sendo approvada conforme a solução apresentada pelo Senado, e que já veiu publicada no nosso jornal.

Parecia que já ficára resolvido que a dissolução poderia dar-se desde que tivessem decorrido 120 dias após o primeiro da sessão ordinaria. A' ultima hora surgiram duvidas, que tornam agitada a sessão do Congresso. Crêmos que a versão, agora extemporaneamente duvidosa, acabará por ser ratificada.

A's 18 horas o Congresso pronunciou-se ácerca da emenda dos 120 dias, que foi regeitada. O presidente da Republica ficará, pois, com a faculdade da dissolução, ouvido o Conselho Parlamentar.

Policia civica

Sobre a demissão do alferes sr. Bretts Pereira, do cargo de ajudante do commissario geral da policia civica de Lisboa, dissemos hontem, segundo informações seguras que nos haviam sido fornecidas, que se tratava de uma questão de ordem moral. O referido official pede-nos que desmintamos tal facto, affirmando que a sua sahida da policia foi motivada simplesmente pelo facto de estar indigitado para ajudante do novo presidente da Republica, sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Pessoas mordidas por um cão hydrophobo

Hoje de manhã, andou pelas ruas da Boa Vista e proximas um cão atacado de raiva, que mordeu diversas pessoas que por ali passavam e as quaes foram receber curativo ao Instituto Bacteriologico.

Os guardas da proxima esquadra conseguiram a muito custo agarrar o animal, que foi conduzido para o Instituto.

POEIRA DA ARCADA

Visita ao quartel de cavallaria 2

O sr. ministro da guerra, acompanhado pelos seus ajudantes e chefe do gabinete, visitou hoje, pelas 10 horas da manhã, o quartel de cavallaria 2, tendo recebido optima impressão do estado de disciplina e boa ordem n'aquelle regimento.

Passaportes inglezes e francezes

Por ordem superior, foi dispensado o visto nos passaportes aos subditos inglezes e francezes que queiram sahir de Portugal.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 11 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26 1/2	26 3/8
» 90 dias....	26 7/8	—
Paris, cheque.......	260	262
Madrid, cheque.....	416	420
Berlim, cheque......	—	—
» notas.......	—	—
Amsterdam, cheque	800	807
New-York, cheque..	2180	2195
» notas....	2150	2185
» ouro.....	2100	2150
Libras em ouro......	10$60	10$70
Agio do ouro.......	135	140
Rio sobre Londres..	14 11/32	
Suissa............	380	385
Italia............	223	228
Belgica...........	256	259

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3223 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 12 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A revisão constitucional

Agora que já terminou no parlamento a discussão da revisão constitucional, que versou sobre a faculdade da dissolução, é o momento de analysar os diversos aspectos sob os quaes a questão foi encarada e a fórma como ficou resolvida.

Em presença do projecto da dissolução manifestaram-se logo no parlamento tres correntes. A primeira, a que poderemos chamar doutrinaria, foi a que se exprimiu pela opinião de que a faculdade de dissolver o parlamento não acerta em principio com o regimen parlamentar em que as democracias se fundam. A segunda foi a dos que preconisaram que o chefe do Estado deveria ficar com a faculdade ampla e privativa de usar da prerogativa da dissolução. A terceira foi a dos que entendiam que essa faculdade devia ser restringida ou pelo menos condicionada por diversas formas.

Para a exposição mais exacta e mais fiel do assumpto, devemos dizer que os parlamentares que definiram a primeira d'estas correntes com lealdade declararam que, collocados entre a abstracção dos principios e a realidade das circumstancias não duvidavam, para evitar maiores males á Republica, sujeitar-se á indicação das circumstancias. A lucta ficou, pois, restricta aos que queriam que o presidente da Republica tivesse a faculdade ampla da dissolução e os que entendiam que algumas disposições se deviam tomar, tanto no sentido de não ser desprestigiada a instituição parlamentar como no sentido de se não deixar inteiramente a descoberto o presidente n'uma questão por tantos titulos melindrosissima. Foi dos elementos que representavam esta ultima corrente que foram surgindo alvitres e additamentos taes como o da consulta aos antigos presidentes da Republica e o de só poder ser demittido o parlamento apoz 120 sessões, ou, pelo menos, apoz 120 dias de existencia.

Levada a questão ao Senado ella ali tomou novo aspecto. Começou-se por entender, e bem, que não se justificava a impossibilidade da dissolução emquanto o parlamento não tivesse já funccionado durante um praso relativamente longo. Com effeito, um parlamento pode logo nas suas primeiras sessões incompatibilisar-se com o paiz, e não se comprehenderia que existindo o principio da dissolução, elle não pudesse ser applicado logo que os actos do parlamento mostrassem que essa applicação se impunha. Tambem, no sentido de evitar que uma situação anormal se prolongasse mais tempo do que o estrictamente preciso, se resolveu que os collegios eleitoraes fossem convocados, logo a seguir á dissolução, para as novas eleições se realisarem no praso de 40 dias.

Mas a emenda mais importante que no Senado se apresentou, e que o Congresso acaba de sancionar, é a da instituição d'um Conselho parlamentar de cujo parecer o presidente da Republica tomará conhecimento, antes de decretar a dissolução do parlamento. Esse conselho será um corpo apenas consultivo, e constituir-se-ha por fórma que, em vez de ser a maioria que n'elle prepondere, essa preponderancia caberá ás opposições. Já em tempo aqui explanámos as proporções estabelecidas e que dão, mathematicamente, o resultado de serem as opposições e não a maioria que n'esse conselho tenham maior numero de representantes. O presidente da Republica não ouvirá directamente esse conselho parlamentar, cujo parecer lhe será communicado pelo presidente do Congresso. Não se dirá que, por esta fórma, o chefe do Estado fique sujeito seguer á suggestão de diversos oradores.

Tal é a situação em que nos encontramos. Tendo necessariamente de partir-se da presumpção de que as minorias parlamentares deverão ser o reflexo das correntes de opinião que contra a marcha do parlamento se manifesta, marcha em que evidentemente, as maiorias influem d'uma maneira decisiva, parece-nos que não pode ser para receiar sequer um voto, embora consultivo, em que a maioria do parlamento ameaçado de dissolução seja juiz em causa propria. De resto, como esse voto é consultivo, ainda resta ao chefe do Estado a sua consciencia a cujos dictames, em ultima instancia, obedecerá.

E' n'estas condições que o principio da dissolução fica estabelecido. Façamos votos para que elle dê resultados efficazes para a boa marcha da Republica...

REORGANISAÇÃO DA G. N. R.

Policiamento de campos e cidades

O que sobre a acção que á guarda vae ser commettida, nos diz o tenente-coronel sr. Liberato Pinto

Foi «A Capital» o jornal que após a proclamação da Republica em Portugal se occupou largamente, em varios artigos, da organisação da guarda nacional republicana.

Como é sabido, vencedor o movimento de 5 de outubro de 1910, começaram a organisar-se batalhões voluntarios, que constituiram por assim dizer a chamada guarda nacional.

Esses batalhões não tinham, porém, a organização de policiamento tão necessaria principalmente para a defeza da propriedade e constituiam unicamente—póde assim dizer-se — nucleos cuja missão principal era a defeza da Republica.

Resolveu então o governo provisorio organisar a Guarda Nacional Republicana, desapparecendo pouco depois os batalhões voluntarios, que foram substituidos pela reforma militar de 1911, com a creação das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, por secções nas quaes ingressaram os que se haviam alistado nos batalhões referidos.

O sr. dr. Bernardino Machado, quando presidente do ministerio em 1914, levou ao parlamento um projecto de ampliação da G. N. R., já então n'esta altura não só com funcções de policia para a manutenção da ordem, em Lisboa, como ainda ao policiamento rural nas provincias, vigilancia das estradas e defeza das propriedades ou seja com organisação analoga á da guarda civil de Hespanha ou da gendarmeria em França.

O projecto em questão se não poude desde logo ser posto em pratica devido ao enorme augmento de despeza que traria ao Estado, mas facto é que pouco a pouco se tem reorganisado a G. N. R., segundo os moldes que «A Capital» então preconisou.

Conta actualmente a G. N. R., em Lisboa, tres batalhões com o total de 1.800 homens de infantaria, tres baterias de artilharia com 150 homens, tres companhias de metralhadoras com 120 homens e dois grupos de esquadrões com 450 homens, ou seja um total de 2.520 homens. Antigamente tinha a guarda municipal um batalhão com o maximo de 300 homens de infantaria e um grupo de esquadrões com 240 cavalleiros, quando muito.

Vejamos agora qual o projecto de reorganisação da G. N. R.

E' o deputado tenente-coronel sr. Liberato Pinto, chefe do Estado Maior da guarda, que nos esclarece n'uma rapida palestra trocada na sala dos Passos Perdidos:

—O projecto de reorganisação da guarda republicana consiste em constituir em Lisboa e em todo o paiz um nucleo de forças destinadas a garantir effectivamente a ordem publica. Não tem a guarda nenhum caracter politico, mas simplesmente e puramente republicano, e, n'essas condições, teem sido recrutados os officiaes e sargentos.

«A distribuição das forças obedeceu, deve dizer-se, ao principio de centralisar em Lisboa a sua parte mais importante, por ser em Lisboa o centro de acção politica de todo o paiz.

«A differença entre o nucleo de forças da G. N. R. em Lisboa e o antigo corpo de tropas da guarnição é, além do seu caracter unicamente republicano, o da permanencia dos soldados, visto que na guarda são destinados a fazer uma carreira longa e que pela reforma se lhes garante o pão da velhice, ao passo que os do corpo de tropas, além de se destinarem á defeza de uma certa orientação politica, pela sua pouca permanencia nas fileiras não davam a garantia necessaria para se contar com elles n'um momento difficil para a Republica.

«Com o augmento da G. N. R., apesar d'este se ter tentado fazer o mais gradualmente possivel, tem a guarda sido obrigada a alistar praças não voluntarias, mas terminada a instrucção, começado o serviço e manifestado pelas praças o desejo de voltarem a suas casas, teem ellas realisado esse desejo.

«Estou, porém, crente de que n'um praso de tempo relativamente curto, será o voluntariado unicamente quem fornecerá elementos para a renovação da guarda.

— E sobre a distribuição de forças pela provincia?

—Diligenciou-se satisfazer os desejos legitimos das varias localidades, quando o meio politico se... tiver serenado e as varias localidades tenham construido os seus quarteis, muitas das unidades que se encontram deslocadas irão para a provincia, como já aconteceu com um grupo de esquadrões que pela organisação devia estar aquartelado em Lisboa e foi distribuido por Coimbra, Santarem e Beja.

«Seria ainda necessario collocar forças de cavallaria principalmente em Vizeu e Braga e com esse destino será organisado um dos grupos que figura em Lisboa.

«As baterias de artilharia e companhias de metralhadoras são não só destinadas a Lisboa, como tambem ao Porto e Coimbra. A sua organisação foi aqui feita por motivos de varia ordem, entre os quaes avulta a existencia de quarteis.

A nossa palestra vae depois recahir sobre o policiamento da cidade pela G. N. R., esclarecendo o distincto official:

—Muito em breve a guarda voltará a executar a sua missão de policia e segurança da cidade, a qual ficará dividida em 3 zonas: a parte central será confiada á policia civica, a média á infantaria da guarda e a mais afastada á cavallaria.

«A acção d'este serviço de policia da guarda, por meio de patrulhas tanto de infantaria como de cavallaria, assegurará não só a tranquilidade, tão necessaria, como garantirá aos municipes a sua propriedade.

«Para a provincia o recrutamento tem-se elevado a 2.000 homens de infantaria e 500 de cavallaria, todos voluntarios.

O nosso interlocutor refere-se depois á «blague», de que alguns jornaes se fizeram echo, de que viriam para a guarda alguns «tanks».

—Tal não é verdade,—diz—nunca ninguem pensou em ter na guarda republicana os falados «tanks». Um unico que veiu para Portugal foi destinado á exposição e estudo na Escola Militar e, sobre os «camions» que ás vezes apparecem na cidade com metralhadoras, direi que elles teem unicamente o papel de fazer transportar rapidamente a qualquer local as duas metralhadoras e respectivo pessoal, que só no solo podem exercer a sua acção. Não são em nada parecidos com auto-metralhadoras.

E o nosso interlocutor termina a sua interessante palestra dizendo-nos:

—No G. N. R. está montado o serviço de transporte rapido de forças de infantaria em «camions», conseguindo-se assim com pequenas forças fazer frente a quesquer alterações da ordem publica, mesmo em pontos afastados da cidade, dando por esta fórma descanço ás restantes forças, que o não teriam se se estabelecesse n'esses locaes guardas permanentes ou sectores como já ha tempos se fez.

Soldados regressados d'Angola

Queixam-se de lhes não pagarem o pret ha mais de dois annos

Uma commissão de cabos e soldados, das 316 praças ultimamente regressadas de Angola a bordo do «S. Jorge», veiu expôr-nos o seguinte:

Tendo ido para aquella provincia como voluntarios, ha mais de dois annos que não recebem os seus vencimentos. Em Loanda diziam-lhes que ao chegarem á metropole lhes seriam aqui pagos.

Dirigiram-se hoje ao ministerio das colonias e a resposta que ahi obtiveram foi a de que em Loanda é que lhes deviam ter satisfeito e que aqui só lhes poderiam pagar desde que d'aquella provincia viesse ou dinheiro ou cheque.

Queixam-se as praças de que assim se proceda, tanto mais que teem agora licença pela junta e não teem dinheiro para fazer face ás despezas mais inadiaveis, tendo todos elles ou quasi todos necessidade de irem para as terras das suas naturalidades refazer as forças depauperadas por uma longa permanencia no clima africano.

Da queixa que nos foi feita damos conhecimento ao sr. ministro das colonias, que de certo se apressará a dar providencias.

Uma carta do dr. Alberto Xavier

Recebemos a seguinte communicação:

Sr. Manuel Guimarães, meu presado amigo.—«A Capital» d'hontem na secção «Ultimas Noticias» e sob o titulo «Politicos que não são politicos», attribuindo-me certas affirmações feitas na reunião d'hontem do Congresso da Republica, bordou considerações varias.

Foi dito por «A Capital» que eu, quando hontem falava sobre o famoso Conselho Parlamentar, obra engenhosa do Senado e que o Congresso perfilhou, convertendo-a em lei, n'uma hora de errada inspiração, affirmára que não era politico.

Quem deu a v. esta informação não foi inteiramente fiel ao que se passou, o que não surprehende dadas as pessimas condições acusticas da sala das sessões.

Quando eu falava sobre a emenda do Senado, demonstrando que era indefensavel um direito publico a creação d'um Conselho Parlamentar para ser ouvido préviamente pelo presidente da Republica e que tal como fôra estabelecida a sua organisação e funccionamento, seria na pratica de resultados embaraçosos para o exercicio livre do direito de dissolução por parte do chefe do Estado, o sr. senador dr. Ramos Preto interrompeu-me para dizer que os vogaes do Conselho Parlamentar sendo homens de bem, não haveria nada a recear.

Repliquei-lhe que a qualidade de homens de bem, não me interessava para o caso porque ella era de presumir; que o Conselho Parlamentar sendo uma delegação de uma assembléa eminentemente politica, seria necessariamente um organismo sujeito aos vicios que a paixão politica e os interesses mesquinhos dos seus elementos componentes póde gerar e com certeza gerará.

Como vê, meu caro sr. Manuel Guimarães, eu que affirmei que o Conselho Parlamentar era um organismo essencialmente politico, visto ser uma delegação d'uma assembleia caracteristicamente politica, não poderia ter affirmado que não era politico, eu que sou membro d'essa mesma assembleia.

Dados estes esclarecimentos, creio bem que ficam sem effeito os commentarios de «A Capital» dictados de resto no melhor dos intuitos e é logico dizer-se que foi injustificado o áparte do meu querido amigo dr. Domingos Pereira referido tambem por «A Capital» e que só por equivoco podia ter sido dirigido a mim.

Com a publicação d'estas linhas muito grato se confessa quem é com viva amizade e muita consideração.—Alberto Xavier.

Na Baviera

O principe Ruprecht espera ainda que a monarchia seja restaurada

ZURICH, 10.—A «Gazeta da Tarde de Munich e d'Augsburgo» diz que o principe Ruprecht da Baviera que, brou, a 29 d'agosto findo, os seus esponsaes com a princeza Antonia de Luxemburgo.

Por outro lado, o mesmo principe enviou uma carta ao presidente da Dieta bavara, Shmitt, na qual declara que elle e os principes allemães respeitarão a vontade do povo, mas, ao mesmo tempo, insiste d'um modo notavel no facto de estar firmemente convencido, que ha oitocentos annos a casa dos Wittelsbach viveu em boa intelligencia com o povo bavaro, de que se não se louvar por esse feliz periodo e que a monarchia é uma forma de governo que deu as suas provas.—(Correspondente).

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Como já dissemos, este interessante museu, que encerra curiosissimas originaes e reproducções do insigne caricaturista, fecha temporariamente, por motivo da ampliação das suas salas.

O Brazil
Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Um concerto pelo pianista Oscar da Silva

RIO DE JANEIRO, 11.—Realisou-se hoje mais um concerto do applaudido e insigne pianista sr. Oscar da Silva. Esta festa de arte foi extraordinariamente concorrida, assistindo a colonia portugueza e a alta sociedade carioca, que muito applaudiu o glorioso artista portuguez.

Exportação de café

RIO DE JANEIRO, 11.—Desde janeiro a agosto do anno corrente exportaram-se 9.269.802 saccas de café do Brazil, no valor de 875.248 contos de réis.

Cotações cambiaes

RIO DE JANEIRO, 11.—Cambio sobre Londres: 14/9/16 e 14, 5/8; cotação do café 18.500.

A dissolução do parlamento

As attribuições que o Congresso acaba de conferir ao presidente da Republica

E' o seguinte o texto integral, em ultima redacção, da lei votada no Congresso, estatuindo, para o presidente da Republica, a faculdade da dissolução do parlamento, bem como todas as outras attribuições da sua alta magistratura:

Artigo 1.º—Compete ao presidente da Republica:

1.º—Nomear o presidente do ministerio e os ministros de entre os cidadãos portuguezes elegiveis, e demittil-os;

2.º — Convocar extraordinariamente as camaras legislativas quando assim o exija o bem da Nação;

3.º—Promulgar e fazer publicar as leis e resoluções do poder legislativo, expedindo os decretos, instrucções e regulamentos adequados á boa execução das mesmas;

4.º—Nomear, reintegrar, transferir, aposentar, reformar, demittir ou exonerar os funccionarios civis e militares, na conformidade das leis, ficando sempre resalvado aos interessados o direito de recurso aos tribunaes competentes;

5.º—Representar a nação e dirigir a politica externa da Republica, sem prejuizo das attribuições do poder legislativo;

6.º—Declarar, por periodo não excedente a trinta dias, o estado de sitio em qualquer ponto do territorio nacional, nos casos de aggressão estrangeira ou grave perturbação interna nos termos dos paragraphos 1.º, 2.º e 3.º do n.º 16.º do artigo 26.º da Constituição;

7.º—Ajustar quaesquer convenções internacionaes e negociar tratados de paz e de alliança, de arbitragem e de commercio, submettendo-os, depois de concluidos, á approvação do poder legislativo;

8.º—Indultar e commutar penas.

9.º—Prover a tudo quanto fôr concernente á segurança interna e externa do Estado, na forma da Constituição;

10.º—Dissolver as camaras legislativas quando assim o exigirem os superiores interesses da Patria e da Republica, mediante prévia consulta do conselho parlamentar;

Paragrapho 1.º—Este Conselho que não poderá ter mais de 18 membros, será eleito pelo Congresso, na primeira sessão depois da promulgação da lei, de forma a n'elle terem representação todas as correntes de opinião na seguinte proporção: 4 membros do Congresso elegem 1; 5 a 15, 2; 16 a 45, 3; 46 a 90, 4; 90 por deante, 5.

Paragrapho 2.º — Este Conselho será presidido pelo presidente do Congresso que será incumbido de transmittir ao presidente da Republica, as opiniões do Conselho, constantes da sua acta, indicando-lhe qual foi o voto da maioria;

Paragrapho 3.º—O Conselho fica dissolvido de pleno direito logo que termine o seu mandato o Congresso que o elegeu.

Paragrapho 4.º — O Congresso que succeder, na sua primeira sessão depois de constituido, elegerá o Conselho parlamentar.

Paragrapho 5.º—No decreto de dissolução será fixado o dia, dentro dos quarenta immediatos á sua publicação official, e sem faculdade de alteração, em que deverão reunir os collegios eleitoraes. A inobservancia d'este preceito tornará o decreto da dissolução nullo de pleno direito.

Paragrapho 6.º—As eleições serão effectuadas pela lei eleitoral em vigor ao tempo da dissolução, e as camaras novamente eleitas serão pelo Poder Executivo convocadas a reunir dentro dos 10 dias immediatos ao encerramento definitivo das operações eleitoraes no continente e, se o não forem, reunirão por direito proprio no decimo dia.

Paragrapho 7.º—Durante o periodo que decorrer entre o acto da dissolução e a reunião das camaras eleitas, ao Poder Executivo é defeso declarar o estado de sitio, salvo o caso de guerra com paiz estrangeiro, devendo, n'esta hypothese, realisar-se as eleições e serem convocadas as Camaras eleitas em curto praso, após o restabelecimento da normalidade, e as Camaras dissolvidas serão immediatamente convocadas e reunirão por direito proprio no praso de dez dias contados da data da declaração do estado de sitio, exclusivamente para o Poder Executivo lhes communicar o estado de sitio, relatar os acontecimentos, e obter auctorisação para fazer a guerra.

Paragrapho 8.º Durante o periodo que decorrer entre o acto de dissolução e a reunião das Camaras eleitas, o Poder Executivo restringir-se-ha rigorosamente ao exercicio das suas attribuições proprias, caducando por esse acto todas as auctorisações concedidas pelo Poder Legislativo, sendo nullos de pleno direito, não podendo ter execução nem ninguem lhes devendo obediencia, todos os actos do Poder Executivo contrarios aos preceitos constitucionaes.

Paragrapho 9.º—Em caso de dissolução todos os despachos do Poder Executivo para nomeações e collocação de pessoal e ainda sobre concessões feitas durante o interregno parlamentar terão de ser considerados provisorios.

Paragrapho 10.º—Se durante o periodo que correr entre o acto da dissolução das Camaras e a reunião das eleitas, se produzir a vacatura da presidencia da Republica, a eleição do novo presidente só será feita pelas novas Camaras reunidas em sessão conjunta e nos termos do disposto no paragrapho 1.º do artigo 38.º da Constituição.

Paragrapho 11.º — As Camaras dissolvidas serão convocadas ou reunirão por direito proprio, em todas as hypotheses, previstas na Constituição, em que o funccionamento do Poder Legislativo é considerado indispensavel, devendo essas Camaras restringir as suas deliberações exclusivamente ao assumpto que motivar a convocação ou a reunião por direito proprio.

Paragrapho 12.º—As novas Camaras serão eleitas por uma legislatura ordinaria e completa, sem prejuizo do direito de dissolução.

Art. 2.º—As attribuições a que se refere o artigo anterior serão exercidas por intermedio dos ministros, nos termos do artigo 49.º da Constituição, salvo a attribuição do n.º 1.º do artigo antecedente.

Art. 3.º — Ficam d'este modo substituidos os artigos 47.º e 48.º da Constituição, devendo o Poder Executivo fazer publicar opportunamente uma edição official da Constituição, inserindo no logar competente o texto dos artigos 1.º e 2.º d'esta lei.

Politica

Difficuldades para o governo

Hoje não houve sessão na Camara dos Deputados por falta de numero. Resolveram-se, como é sabido, que se effectuassem ainda algumas sessões, afim de que o governo obtivesse approvação para projectos que elle proprio declarou necessarios á administração publica durante o interregno parlamentar, isto é, até 5 d'outubro. Os parlamentares, porém, estão fatigados e hoje não foi possivel reunir o numero sufficiente para que a Camara dos Deputados pudesse funccionar. Marcou-se sessão para amanhã. Não se repetirá, porém, a scena d'hoje? E' muito provavel. Alguns deputados annunciavam que retiraram hoje de Lisboa e, n'essas condições, a situação não se modificará, d'hoje para ámanhã, senão para peior.

Damos, a seguir, uma breve nota dos projectos e propostas que o governo desejaria vêr approvados: estatuindo e regulamentando as indemnisações a prejudicados por motivo dos prejuizos causados pelos revoltosos monarchicos; procedendo á reforma para os officiaes reintegrados depois do 5 de dezembro; modificando o regimen politico-administrativo das colonias; criando no Instituto do Professorado Primario os logares de regente, sub-regente e economa; regulando a situação dos officiaes milicianos; reorganisando a secretaria da presidencia da Republica; finalmente, mantendo livre o commercio e transito dos trigos nacionaes e de todos os productos de moagem.

Não podemos prever até que ponto a falta d'estas leis affectará a vida ministerial.

Ordem publica

Não ha motivos para alarmes ou sustos

Os jornaes da manhã de hoje noticiam que no ministerio do Interior se realisou de madrugada uma reunião demorada entre os srs. presidente do governo, ministro da guerra, governador civil, major general da armada, chefe do estado maior da guarda republicana, commissario geral da policia e director da policia de segurança do Estado e d'ahi concluem que a ordem publica estava ameaçada de ser alterada e que as tropas se encontravam de prevenção.

Affirmamos não ha motivos para sustos nem alarmes. As tropas não estiveram de prevenção, como erradamente se disse, nem tão pouco esteve prestes a rebentar qualquer novo movimento revolucionario. O caso resume-se ao seguinte: Desde a sahida do anterior ministro da guerra, sr. coronel Baptista, nunca mais voltaram a reunir-se, afim de trocar impressões, os varios unidades que formam a guarnição de Lisboa e até se sabe que na sua quasi totalidade diversas unidades. Com as constantes sessões parlamentares tanto de dia como de noite, tambem se tornou ultimamente impossivel. Aproveitando hontem as sessões nocturnas no Parlamento resolveu então o sr. Sá Cardoso convidar a uma reunião as mesmas entidades que já em tempos se haviam reunido com o coronel sr. Baptista. Houve troca de impressões sobre a acção conjuncta que as varias unidades desempenharão em caso de alteração da ordem, o que não quer dizer, porém, que tivessem sido tomadas providencias ou medidas excepcionaes para hoje de madrugada. Essas medidas tanto podem ser para hoje como para d'aqui a dias ou mezes, emfim para quando se esboce qualquer movimento.

A AVENTURA DE MONSANTO

Tribunal militar especial

Os julgamentos de hoje

Começou depois do meio dia a audiencia de hoje, por motivo de não se acharem presentes todos os réus, apesar de haverem sido expedidas as respectivas requisições a tempo ás horas, segundo nos consta.

Foi julgado primeiramente o grupo composto dos civis Pedro Damião Saldanha da Motta, João Soeiro e Manuel Monteiro Ferreira, o primeiro e o terceiro commerciantes, e o segundo cantoneiro, que são defendidos pelo sr. coronel Jorge Maia, defensor officioso.

Faltam uma testemunha de accusação do primeiro reu, uma do segundo, e duas do terceiro.

São accusados todos tres de haverem cooperado no movimento monarchico que se deu em janeiro d'este anno, na serra de Monsanto, o que contestam, allegando o seu bom comportamento e a prisão preventiva soffrida. Procederam sem intenção criminosa e sem culpa, o que confessam espontaneamente.

As testemunhas de accusação do primeiro reu sabem que este tinha ideas monarchicas, do que não fazia mysterio, e que esteve na serra de Monsanto pelo relato dos jornaes que se referiram aos acontecimentos de janeiro.

A primeira testemunha de João Soeiro, Ritta Abranches, conhece o accusado, que é seu visinho, e sabe por ouvir dizer que esteve no Monsanto, mas não lhe consta que estivesse envolvido em qualquer movimento politico.

Um outro visinho do accusado encontrou-o no dia 24 de janeiro na calçada da Ajuda, e a respeito do facto nada sabe, parecendo-lhe, diz que o Soeiro «não é moita de onde saia coelho».

A terceira testemunha, de appellido Lucas, é mais explicita. Diz que o Soeiro fazia parte de um grupo de que era chefe Jayme Caio, de quem fôra creado, grupo com o qual o viu por varias vezes. Sabe tambem que o Soeiro esteve na serra de Monsanto, por ouvil-o dizer a varias pessoas.

Ramiro Rodrigues assevera tambem que o Soeiro fazia parte do grupo trauliteiro, organisado por Jayme Caio, de quem foi creado. Sabe tudo isto por informações. Assistiu á prisão do reu, que não estava armado.

Segue-se o depoimento de Arthur Borges, sargento do batalhão de telegraphistas de campanha, que não reconhece o reu, e foi quem d'elle, com muitos outros, tomou conta, quando capturado por praças da referida unidade.

O depoimento de José d'Oliveira, lido, confirma o que fica dito.

São ouvidas as testemunhas referentes ao terceiro reu.

A primeira é o sargento de engenharia Domingos Palma. Conhece o accusado Ferreira, que é estabelecido perto do seu quartel.

Soube da sua prisão e constou-lhe que lhe foram apprehendidos cartuchos; ouvido o accusado, perante o seu commandante, declarou que pertencera ao grupo civil que se reunia no quartel de cavallaria 4.

São lidos os depoimentos do cabo do Ferreira, que diz saber que este fazia parte do grupo do Caio e declarou que lhe apprehendeu cartuchame e armamento; de Antonio Ferreira Vieira, cabo de telegraphistas de campanha, que tambem realisou a captura do accusado, realisada no dia 22 de janeiro, de manhã.

A defeza fazem boas referencias aos reus que conhecem e consideram como pessoas isentas de quaesquer suspeitas como conspiradores.

Não havendo mais depoimentos as testemunhas tiveram começo os debates, que não se prolongaram muito nem revestiram grande interesse, visto a causa o não comportar tambem.

O sr. promotor limitou-se a uma resenha clara e precisa dos factos em que os reus se acham envolvidos, apreciando ao mesmo tempo os depoimentos das testemunhas e tirando conclusões pelas quaes os accusados se acham em sua opinião responsaveis no movimento monarchico de janeiro.

Por seu turno, o sr. coronel Maia procurou attenuar essas responsabilidades, contando com a boa justiça do tribunal, que a seu vêr é a de absolver os réus.

Estando terminada a discussão da causa foram formulados os quesitos, recolhendo o jury, para sobre elles deliberar, ás 15,15 horas.

Entram a seguir em julgamento os sargentos José Augusto Ramalho, Francelino Camello Pimentel, Julio de Menezes Correia Accioaioli, Manuel de Magalhães Pessoa e Armando Silva Ferreira, como os anteriores accusados de participar no movimento monarchico do Monsanto.

O segundo é defendido pelo sr. coronel Candido Alvares da Camara e os restantes pelo sr. defensor officioso.

Calçado allemão em Lisboa

Sobre a nossa mesa de trabalho apparece-nos a seguinte nota:

«Consta-nos que uma casa de Lisboa encommendou á Allemanha 100.000 pares de botas, sapatos, para homem e senhora. Depois de tiradas todas as despezas, cada par d'esse calçado poderá ser vendido por menos de 4$50».

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia». TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada». POLITEAMA—A's 21,15—«Pae Simão». EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». GYMNASIO—A's 21,30—«Sonho d'uma noite d'agosto». APOLO—21,30—«Lebre corrida». AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».
ANIMATOGRAPHOS—Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasso, Salão da Trindade Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Conversando ha dias com Mercedes Blasco, eu tive por momentos a consoladora ideia de que se, na generalidade, os nossos artistas tivessem, já não digo, as faculdades d'aquella actriz porque raros são os que podem com facilidade e brilho, ser ao mesmo tempo, escriptores, jornalistas e comediantes mas, quando mais não fosse, uma educação como a sua, alliada ella ás aptidões innatas d'alguns, o theatro portuguez não teria decahido ao ponto de se não procurar investigar sequer se para a profissão de actor ou actriz é necessario saber «ler». Seria curiosa a estatistica do grau de intellectualidade dos nossos artistas que, posso garantir, ficaria muito aquem da vaidade de todos elles em geral e de cada um de per si. Quem iria jurar que a grande maioria não poderia apresentar certidão de exame do segundo grau. Claro está que ha artistas e «altistas», o que impede que os primeiros se recolham á sua modestia em contraste flagrante com os segundos que se annunciam em letras de palmo e meio. Mas... já lá diz o adagio «...quanto mais bruto mais peixe».

Alvaro Lima

Medalhões

Laura Costa

D'entre as pequenas actrizes com um bocado de voz que a operetta moderna aproveitou para os seus papeis de rapariguinhas alegres, joviaes, estouvadas, Laura Costa marcou porque reunia os indispensaveis requisitos. Indubitavelmente que não é uma artista completa; no começo da sua carreira, tem que educar a sua voz harmoniosa e timbrada, tem de estudar afincadamente para ser alguem em theatro. De resto, ella propria, pela sua intelligencia clara, sabe que é muito nova e que tem uma longa róta a seguir até ao logar primacial da scena portugueza.

Hoje, repetimos, é uma artista de agrado, com juventude, frescura e graça, que ao fazer a sua primeira festa artistica deve sentir uma sensação nova, ante os applausos dos seus amigos, não para vaidades que lhe empanem a razão mas para serem tomados como incitivos ao estudo e ao trabalho.

SPORT

A festa nautica da Cruz Quebrada

A'manhã, pelas 22 horas, no Casino do Dafundo, effectua-se a distribuição de premios aos vencedores das provas da festa nautica que se effectuou na Cruz Quebrada, organisada pelo sr. Pedro José de Moura. Entre os convidados deve assistir o sr. Prestes Salgueiro, que gentilmente offereceu uma artistica taça.

—Na praia da Trafaria vae effectuar-se no dia 28 nova festa nautica, esta levada a effeito por elementos do Club Naval de Lisboa.

Noticiario

No dia 21, conforme já dissémos, «Os Sports» inicia a publicação de interessantes artigos sobre methodos de treino de varios sports.

—Vae ser afastado da direcção da Associação Naval de Lisboa o sr. Djalme Bastos.

—Consta que o nadador sr. Bessone Basto não concorre á travessia do Porto.

Pelos Clubs

(Communicações officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

Os corpos gerentes eleitos na ultima assembleia geral são os seguintes:

Meza da assembleia geral—presidente, Alberto Macieira; vice-presidente, Alvaro Pereira de Lacerda; 1.º secretario, José Formosinho Sanches Simões; 2.º secretario, José Agostinho; supplente, Francisco do Espirito Santo.

Direcção—presidente: D. Francisco de Serpa Pimentel; vice-presidente, Julio Represas; secretario, Alvaro José da Costa; thesoureiro, João Formosinho Sanches Simões; vogal, Joaquim Mario Ribeiro; supplentes, João Carlos Castelar e Silvestre Lima Vallada.

Conselho Technico — Effectivos: Humberto Vieira Caldas, João de Brito e Francisco Antunes; supplentes: Adolpho Lalemand e Frederico Paredes.

Commissão revisora de contas—Effectivos: Domingos Pimenta Rodrigues, Francisco Pereira Bastos e Mario Fialho Costa; supplentes: Angelo Furtado de Mendonça e Augusto Quadrio Reis.

JUNTAS DE FREGUEZIA

DOS RESTAURADORES.—Tendo conhecimento da existencia de pobres não registados dentro da sua freguezia e ainda de um grande numero de creaturas necessitadas, pede-lhes esta junta para fazerem os seus requerimentos até ao dia 20 do corrente e os dirigirem para a sua séde, travessa de S. Domingos, 7.

Avisam-se os pobres registados para requisitarem os seus bilhetes de identidade na séde da junta, nos dias 18, 19 e 20, das 21 ás 23 horas.

Commercio de Portugal com o Brazil

Os vinhos generosos portuguezes no Estado de S. Paulo

D'um trabalho do nosso consul no Estado de S. Paulo, sr. Carlos Sampayo Garrido, editado pela Camara Portugueza de Commercio d'aquella cidade, extrahimos os seguintes dados relativos ao nosso commercio de vinhos generosos:

Compulsando as estatisticas na parte referente á importação de mercadorias destinadas á alimentação verificamos occupar Portugal o primeiro logar entre os demais paizes concorrentes.

De todos os productos que constituem o nosso intercambio commercial com o Brazil, indubitavelmente, são os vinhos os que mais pesam na balança da nossa exportação. Nenhuma das outras mercadorias tem, com elles, comparação possivel quer sob o ponto de vista da sua importancia actual, quer sob o ponto de vista do seu maior desenvolvimento futuro.

D'elles nos occupamos pois em primeiro logar porque a valorisação ou desenvolvimento d'este commercio muito pode importar á prosperidade economica do nosso paiz, tão intensamente ligada á questão vinicola.

O commercio de vinhos generosos constitue para Portugal quasi um monopolio.

A importação total de origem portugueza chegou a attingir, em 1912, 7.023:538$000. Em 1913 baixou a 6.390:364$000 e em 1914 a 3.668:449$000.

As entradas d'este producto pelo porto de Santos tambem soffreram uma sensivel reducção.

A baixa soffrida no nosso commercio de exportação de vinhos generosos para o Brazil, em 1913 e 1914, foi devida, em grande parte, ao augmento de falsificações.

O Brazil, além do que importou de Portugal, pouco mais foi buscar á Hespanha, á França e á Italia em vinhos generosos e tanto assim é que entre a importação de origem portugueza e a importação total, nos annos indicados, notam-se apenas umas differenças de cerca de 300:000$000. E' esta a importancia representativa do total da exportação de vinhos finos d'aquelles paizes para o Brazil.

Na maioria dos Estados brazileiros não existem estatisticas de consumo e as organisadas nos Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro são bastante dificientes.

Não se podendo apreciar, com exactidão, a differença que existe entre a importação total e o consumo torna-se impossivel indicar, com segurança, o valor attingido pelas falsificações.

Especialmente no Rio de Janeiro, mercado distribuidor, para os Estados do Rio, Minas e parte de S. Paulo, a falsificação e adulteração dos vinhos campeiam livremente.

Ao passo que se exerce, officialmente, pelo Laboratorio Nacional de Analyses, uma fiscalisação rigorosa na importação de vinhos, não existe fiscalisação severa sobre os productos que estão á venda no Rio de Janeiro.

Mas embora se não possa precisar o valor das falsificações pode affirmar-se que, annualmente, se fabricam milhares de pipas tanto de vinho commum como de licorosos.

As fabricas de falsificação estão mais espalhadas nos Estados do Centro. Os desdobramentos, porém, fazem-se do Norte ao Sul do Brazil e, algumas vezes, infelizmente, são executados, com provada habilidade profissional, por patricios nossos.

O extraordinario desenvolvimento da industria de vinhos artificiaes, a imitação de marcas e adulteração do nosso producto, tem, necessariamente, contribuido muito para o desprestigio e desvalorisação do nosso commercio de vinhos finos. Mas não vá julgar-se que sejam genuinamente brazileiras as fabricas productoras de estas «mixordias», nem que sejam ellas o unico estorvo ao impulso d'este importantissimo ramo do nosso commercio.

Ha vinhos que, a requisição dos importadores, são exportados de Portugal, já preparados para soffrerem aqui desdobramentos e outros que, pelo baixo preço por que são vendidos, não podem deixar de ser falsificados.

Para quem conhece o custo da producção e do preparo dos verdadeiros vinhos do Porto reconhece facilmente que as novas marcas que de Portugal ultimamente teem vindo na ideia de conquistar os mercados pelo seu baixo preço, espalhafatosa apresentação e ridiculos brindes, não são vinhos do Porto nem talvez mesmo sejam vinhos!

Grandes vinhos do Porto creio não os haver com menos de 20 annos nem finos nem interfinos com menos de 10 a 5 annos.

Aquelles que se encontram á venda, com raras e honrosas excepções, teem apenas alguns mezes de existencia, são vinhos novos cujos elementos constituitivos não passaram pelas combinações chimicas necessarias para se poder apreciar as verdadeiras qualidades.

Em seis annos de Brazil ainda não encontrei á venda em nenhuma cidade por onde tenho andado vinhos do Porto e da Madeira que possam entrar na classificação de vinhos finos e muito menos de grandes vinhos, e por elles não serem aqui conhecidos tornam-se mais faceis as suas imitações e falsificações, porque o paladar do consumidor, um tanto prevertido e confundido, não pode distinguir o falso do verdadeiro que nunca provou.

Pena é que o Estado de S. Paulo tão prospero na sua agricultura, tão florescente já na sua industria vá acompanhando tambem, á semelhança do Estado do Rio, os progressos da falsificação e adulteração dos vinhos communs e generosos.

A industria da falsificação não acarreta simplesmente graves prejuizos aos paizes exportadores mas graves damnos tambem causa ao Thesouro Federal e á saude publica.

A attestar o notavel desenvolvimento d'este commercio illicito temos a grande importação de baga pelo porto de Santos. Na ultima semana de dezembro do anno findo entraram por este porto 8.160 kilos de baga!

A unica applicação d'este producto está no fabrico de vinhos falsificados.

A baga, outr'ora, era exportada de Portugal para França, Hespanha e Allemanha. Hoje tambem para aqui vem, infelizmente, para servir de instrumento áquelles que falsificam os nossos vinhos.

Ha fabricas que se occultam na obscuridade dos seus modestos armazens mas outras ha que ostentam impunemente o seu commercio illicito.

Os que servem de intermediarios, na maioria dos casos, sabem perfeitamente que compram vinhos artificiaes para revender, mas não podem resistir á tentação de grandes lucros. Compram, como podem, garrafas e rotulos, engarrafam essas geropigas e vendem-nas como vinhos legitimos, aos consumidores que as saboreiam e ficam com os estomagos arruinados!

Os tanoeiros compram, preparam e pintam os barris usados, põem-lhes marcas conhecidas ou de phantazia, todas portuguezas, e vendem-nas aos fabricantes de falsificações!

Os caixoteiros compram as caixas vazias, raspam-lhe as marcas que substituem por outras, á vontade do freguez, e algumas vezes aproveitam as marcas originaes quando são conhecidas!

Uma caixa em bem estado, marca conhecida, com doze garrafas vazias de rotulos intactos, vale 5$000, moeda brazileira.

Mal se comprehende que tanto rigor exista na fiscalisação das mercadorias que entram pelos portos do Brazil e tão pouca haja na repressão d'este commercio fraudulento.

Para reprimir os abusos da exportação de vinhos, destinados a facilitar os desdobramentos e adulterações, torna-se necessaria e urgente a mais energica repressão do governo portuguez que deverá tambem impedir a sahida d'aquelles que, sob a designação de vinhos do Porto, se vendem por preços infimos.

Tem sido enorme o abuso dos exportadores na lucta pela collocação das suas marcas. Assim os preços teem baixado a tal ponto que uma caixa de vinho do Porto é facturada por preço inferior ao de uma caixa de vinho commum!

O producto vendido a taes preços é necessariamente de qualidade muito inferior, o que traz o descredito para este nosso typo de vinho e consequente retrahimento do consumidor.

Na repressão das falsificações dos vinhos generosos somos nós verdadeiramente os unicos interessados mas á Italia e á França graves prejuizos causam tambem as imitações e desdobramentos dos vinhos de mesa, as adulterações e falsificações dos azeites, aguas mineraes, etc., cujo commercio poderia adquirir um maior desenvolvimento.

Policia civica

—Sobre a demissão do alferes sr. Jayme Levy Bretts Pereira de ajudante do commissario geral de policia, caso que noticiámos, temos que dizer em primeiro logar, que entre esse official e os restantes officiaes em serviço na policia não houve desintelligencias.

O sr. Bretts Pereira pediu a sua demissão principalmente por desejar vêr liquidada uma questão que se prende com a sua estada no C. E. P.

Sobre a noticia dada por alguns

Festas associativas

ACADEMIA INSTRUCTIVA DO PESSOAL DOS CAMINHOS DE FERRO DO LESTE E NORTE.—A's 21 e meia horas prefixas de ámanhã, realisa-se um sarau, seguido de baile, promovido por uma commissão de socios. Ha concursos para a dama mais elegantemente calçada, para o cavalheiro que se apresentar com o collete mais chic e para a dama que se apresentar com o leque mais artistico e lindo. A festa é abrilhantada por um quintetto de distinctos artistas, o qual executará lindos trechos, havendo dois premios para cada concurso.

No sarau tomam parte, além de consagrados amadores, os artistas do theatro da Trindade, Justina de Magalhães, Armando Machado, Carlos Candeira, Rosa Matheus e Carlos Dubini.

Ultimas noticias

PARLAMENTO

Nos Deputados

Depois de terminada a segunda chamada, o sr. Domingos Pereira esperou durante alguns minutos, aguardando numero para a sessão poder funccionar.

A's 16 menos um quarto o sr. presidente declára estarem presentes 47 deputados.

Não ha numero!

A proxima sessão é ámanhã, com a mesma ordem do dia.

O sr. Estevam Pimentel:—Então o governo fica? Isto é uma desconsideração.

Outros apartes se trocam, havendo accesa batalha entre a maioria e a minoria.

Ha protestos energicos.

A maioria dos deputados é de opinião que, para evitar este espectaculo, se deveria ter encerrado hontem o parlamento. E durante mais de um quarto de hora, os deputados commentam na sala a estranha attitude d'aquelles que se julgaram dispensados de comparecer.

No Senado

Reaberta a sessão, suspensa na terça-feira, o sr. Alvares Cabral, em negocio urgente, trata do açoreamento das ribeiras dos Açores e pede que o sr. ministro do commercio dê providencias urgentes. Sobre o assumpto lê um telegramma, reclamando immediatas obras, do sr. governador civil de Ponta Delgada.

O sr. ministro das finanças declára que fará sciente o seu collega do commercio.

O sr. Herculano Galhardo requer urgencia e dispensa do regimento para o projecto sobre obras a fazer no porto de Lisboa.

O sr. Affonso de Lemos tem duvidas sobre se o «quorum» chega para discutir o caso. Ninguem póde deixar de dar o seu apoio ao projecto e por isso mesmo desejaria que elle fôsse posto á apreciação do Senado com as devidas informações. Varios capitulos merecem realmente as dispensas de formalidades, mas um outro merece reparos e é o que se refere aos terrenos marginaes conquistados ao Tejo.

Em favor dos pobres

Na proxima segunda-feira, no circo Salvador Villar, na feira de Santos, effectua-se um espectaculo cujo producto reverte a favor dos pobres da freguezia Marquez de Pombal.

Esse espectaculo é offerecido pelo chefe da esquadra da Boa Vista, sendo a casa generosamente cedida pelo emprezario. Os bilhetes podem ser procurados na referida esquadra, rua de S. Paulo, 92.

Os ferro-viarios

Na «gare» do Rocio é expressamente prohibida a entrada a qualquer pessoa

Nas estações dos Caminhos de Ferro da C. P. os serviços continuam a normalisar-se, sahindo os comboios do Rocio ás horas da tabella. O serviço da venda de bilhetes ainda hoje se fez por meio de bichas, sendo geraes e constantes os protestos contra o facto das bilheteiras abrirem com poucos bilhetes, porquanto a grande maioria é vendida antes e particularmente.

Pessoas ha a quem são vendidos aos 10 e 12 bilhetes, isto não contando ainda com os contractadores que novamente appareceram a exercer a sua industria. Hontem á noite a policia conseguiu deter dois d'esses negociantes, aos quaes foram apprehendidos 10 bilhetes que elles pretendiam vender com agio exaggerado.

Uma vez no governo civil, confessaram que os bilhetes lhes eram fornecidos por um empregado da C. P., cujo nome declinaram.

A policia prosegue na caça aos contractadores, tendo o commissario geral da policia conferenciado largamente sobre o assumpto com o sr. ministro do interior.

Na «gare» do Rocio não era hoje permittida a entrada fôsse a quem fôsse, nem aos proprios jornalistas que ali costumam ir receber informações. A's portas foram collocados guardas civicos, sendo permittida a entrada do publico sómente á partida dos comboios e quando se trate de passageiros munidos dos respectivos bilhetes. O caso levantou justos protestos, tanto mais que muitas pessoas se viram obrigadas a carregar com as suas bagagens para as carruagens, visto não ser permittida a entrada de moços a não ser os da estação e estes serem insufficientes para o serviço quando a affluencia de passageiros nos ultimos dias tem sido extraordinaria.

Só em casos muito excepcionaes era permittida a entrada na «gare», tornando-se, porém, necessaria uma licença especial do sr. Mello e Sousa.

O motivo de taes medidas era desconhecido do pessoal.

Atropelado por um automovel

Carlos Nunes, de 33 annos, moço de fretes, beco dos Clerigos, que, na Avenida da Liberdade, foi atropellado pelo automovel S-2457, pertencente á Companhia Mercantil, ficando com a perna esquerda fracturada com complicação de ferida e recolhendo ao hospital de S. José.

A França e a Romenia

A classe de 1920 não será chamada este anno

PARIS, 9.—Segundo diz «Le Journal», falou-se em nomear os srs. Jonnart ou de Selves representantes dos governos alliados, cujo conselho pensou em mandar um d'elles a Bucarest. O sr. Clemenceau, porém, não esteve de acordo, entendendo não ser á França, ligado por muita affeição reciproca á Romenia, que cumpre significar a esta um descontentamento que, aliás, não é seu.

O «Petit-Journal» diz-se persuadido de que a classe de 1920 não será chamada este anno e beneficiará da nova lei de recrutamento, que deverá ser instituida na proxima legislatura.—(Havas).

Attentado contra um ministro

LONDRES, 9.—Segundo conta o «Daily Telegraph», foram lançadas bombas contra o primeiro ministro do Egypto, sem o attingirem.—(Havas).

Banda da guarda republicana

E' o seguinte o programma do concerto que esta banda executa ámanhã, ás 17 horas, na parada do quartel do Carmo, sendo a entrada franca ao publico:

«Unter», marcha, Teike; «Abertura Symphonica», Manuel Canhão; «Bohemia», selecção, Puccini; «Ballados do Cid», Massenet; «Phantasia Hespanhola», A. Breton; «Siegfried», phantasia, Wagner.

O tratado de paz no senado americano

WASHINGTON, 9.—O chefe do grupo democratico affirmou no senado que a maioria dos senadores não acceitariam jamais as alterações do tratado trazidas pela commissão senatorial. Declarou que o unico fim da maioria da commissão era, emendando o tratado, fazel-o annullar e que tal decisão seria fatal aos Estados Unidos.—(Havas).

A nota á Romenia

PARIS, 9.—O conselho supremo designou um funccionario do «Foreing Office» inglez o sr. George Clark para levar a Bucarest a nota do conselho supremo dirigida ao governo romaico.—(Havas).

A transformação do Rocio

Continuaram hoje as obras do passeio que circumda o monumento de D. Pedro IV no Rocio.

O troço de operarios da Camara Municipal, que ali está trabalhando, abriu já um sulco em semi-circulo, em frente á calçada do Duque, sulco em que se acha já collocada a bordadura de cantaria do novo passeio.

O local dos trabalhos está vedado por fios de arame achando-se tambem ali de serviço dois civicos.

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel Joaquim Antonio, morador na rua do Barão de Sabrosa, 79, 1.º, queixou-se de que na praça de touros do Campo Pequeno lhe furtaram uma medalha e corrente de ouro e um relogio de aço, tudo no valor de 100 escudos.

Colhido por um electrico

No Banco do hospital de S. José foi pensado João José da Silva, de 26 annos, pateo Carlos Dias, a Arroyos, que no Rocio foi colhido por um electrico, ficando contuso e com escoriações na perna direita.

Lisboa á noite

Ao cahir da noite toda a cidade se movimenta. Os carros chegam de todos os lados ao Rocio completamente cheios, e então é bom de vêr a grande romaria que em bicha vae pelo Chiado acima até ao theatro São Luiz. Toda a cidade de Lisboa quer ir vêr a celebre revista «O Pé de Meia», que é o mais bello, o mais deslumbrante espectaculo que se póde desejar. Entretem o espirito, desopila o figado, encanta a vista e delicia os ouvidos com os lindos numeros de musica, a maior parte dos quaes são bisados no meio dos mais calorosos applausos.

Fuga d'um Infante de Hespanha

nossos collegas de ter sido preso na fronteira portugueza o Infante D. Antonio de Orleans, que, como se sabe, fugiu de Sevilha, illudindo a vigilancia sobre elle exercida, sabemos que até este momento o sr. ministro dos estrangeiros communicação alguma teve ácerca de tal detenção.

A «Casa dos Jornalistas»

A' hora do nosso jornal ir para a machina está-se realisando na redacção do nosso collega «A Manhã» a reunião convocada para se tratar da fundação da «Casa dos Jornalistas».

E' grande a concorrencia e preside o sr. ministro dos estrangeiros, secretariado pelos srs. Luiz Derouet e Raposo d'Oliveira.

Malas postaes

Pelo vapor «Loanda» são ámanhã expedidas malas postaes para a Madeira, Cabo Verde e Africa Occidental.

A ultima tiragem da caixa geral é ás 9 horas.

POEIRA DA ARCADA

Ministro do commercio

O sr. ministro do commercio parte hoje effectivamente, como tinha noticiámos, para a Figueira da Foz, tencionando voltar a Lisboa d'aqui a 8 dias, a fim de ser novamente radiographado, depois do que voltará para aquella praia.

Governador da Lunda

O novo governador da Lunda, capitão sr. Oliveira Santos, parte para Angola no dia 25.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 12 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26 1/2	26 3/8
» 90 dias....	26 7/8	—
Paris, cheque.......	256	258
Madrid, cheque.....	416	420
Berlim, cheque......	—	—
» notas.......	—	—
Amsterdam, cheque	800	807
New-York, cheque..	2170	2190
» notas....	2150	2180
» ouro.....	2100	2150
Libras em ouro......	10$60	10$75
Agio do ouro.......	135	140
Rio sobre Londres..	14 17/32	
Suissa............	385	392
Italia............	223	228
Belgica............	256	259

Publicações recebidas

CAMARA PORTUGUEZA DE S. PAULO.—Recebemos o Boletim d'esta Camara, relativo a julho findo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3224 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 13 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A renuncia de D. Manuel

Segundo um telegramma de Londres que o «Mundo» hoje publica, consta n'aquella capital que o sr. D. Manuel vae renunciar ao throno portuguez.

Confessamos que esta noticia, mesmo que se confirme, não nos interessa senão muito mediocremente, e, vamos ainda mais longe, tambem deve interessar mediocremente aos sinceros monarchicos.

A razão é simples.

Ninguem ignora que a principal, senão a unica e essencial vantagem, que os monarchicos encontram no systema politico que advogam é a da continuidade dos governantes nascidos d'uma estirpe privilegiada para dirigir as nações.

Integralistas ou não integralistas, os monarchicos preconisam a realeza porque, querem da hereditariedade dynastica, uma familia, através dos tempos, se educa para a difficil missão de governar os povos. E' uma especie de creatura da qual se esperam sempre maravilhas.

Ora no caso do sr. D. Manuel o principio monarchico encontra-se já profundamente prejudicado.

Todos sabem que o sr. D. Manuel, consorciado ha já alguns annos, não tem filhos. Isto significa que, por falta de materia prima, elle não poderia educar o seu herdeiro na arte de governar, em que os reis devem ser mestres.

Logo, os partidarios da realeza só poderiam contar com o sr. D. Manuel para occupar o throno. Mas o sr. D. Manuel foi filho do rei, neto de reis, e elle proprio rei, o certo é que não é par de nenhum possivel e futuro rei. Por outro lado, o ramo de Bragança, que comprometteu os seus destinos com a usurpação de D. Miguel, foi mais educado para servir o estrangeiro, contra a propria causa do seu paiz, do que para empunhar o sceptro que das mãos do sr. D. Manuel tombou.

Não contar senão com o sr. D. Manuel para rei de Portugal não deve ser perspectiva que seduza os monarchicos. Elles são os primeiros a reconhecer que o sr. D. Manuel se revelou incompetente e fraco para a missão de soberano. No dia 5 de outubro, fugiu de Portugal; quando a monarchia se restaurou no Porto, teve todo o cuidado em não vir para Portugal. Para um rei, essa prudencia seria talvez um predicado excessivo.

N'estas circumstancias, que o sr. D. Manuel renuncie ou não renuncie é indifferente. Os monarchicos não quereriam certamente uma monarchia que só duraria, se durasse, durante a vida d'esse dynasta. Quanto aos republicanos, nem para fazer a Republica nem para manter a Republica contaram jámais com a desistencia voluntaria do sr. D. Manuel.

A verdade é que o sr. D. Manuel já se habituou a viver sem reino. E por sua parte Portugal vive perfeitamente sem rei.

Por isso mesmo a noticia do «Mundo» não causa a menor especie de sensação. Nem os monarchicos se arrepiam nem os republicanos exultam. E' porque o caso em si não tem realmente importancia nenhuma.

A falta de assucar no mercado

E' devida á ganancia dos exploradores, pois que tem vindo muitissimo mais do que em 1918

Desappareceu por completo o assucar no mercado. Ora, na estatistica dos transportes maritimos registra-se que este anno tem vindo 15 vezes mais assucar do que em egual periodo do anno anterior.

Na Refinaria Colonial tambem se affirma que n'estes dois mezes se tem entregue no mercado uma grande quantidade de assucar.

Só para uma casa commercial do largo do Pelourinho foram remettidas ha cerca de um mez 200 saccas cheias d'aquelle disputado alimento e dois dias depois n'essa mesma casa declarava-se que não o podiam vender.

Ha com certeza, muito assucar em Lisboa e cumpre ás auctoridades investigar onde elle se encontra occulto.

E tanto assim é, que o seu desapparecimento se fez de um dia para o outro, subitamente. Sumiu-se como n'um alçapão de magica.

Consta que os navios não tinham trazido ramas, para immediatamente se procurar auferir lucros exagerados com o assucar que existia na posse dos seus detentores.

Deve o governo inquirir na Refinaria Colonial e n'outras menos importantes, que quantidade de assucar receberam e para onde o expediu depois de refinado.

E por esse processo era muito provavel que se encontrassem criminosos que occultam o assucar, para o irem vendendo clandestinamente, ou para o mandarem para as provincias onde não se respeitam as tabellas de preços. E fazem elles muito bem, visto que encontram a protecção da lei, que com as suas penalidades não intimida os exploradores, que bem sabido governar-se á custa dos sacrificios do povo.

AOS SABBADOS

A SEMANA LITTERARIA

Um livro posthumo é uma recordação viva do seu auctor. Em geral, vem quando já a verdadeira justiça, negada em vida ao valor e á intelligencia d'um litterato, começa a fazer-se em volta da sua obra. A «Renascença Portugueza» dá-nos, pois, um livro de versos de João Penha, onde se vinca o seu estylo peculiar e exclusivo

Outra obra que se destaca pela valia e pelo estudo, é o livro dos esposos «Sergio», d'uma sua bibliotheca de educação.

Ultimas Rimas, por João Penha—Ed. da Renascença Portugueza—Porto.

João Penha!... Este nome evoca para muitos uma Coimbra que pouco a pouco foi amortecendo o seu brilho de Athenas Lusitana a ponto de se tornar n'um centro de politica, com odios e divergencias não já entre futricas e estudantes mas entre partidos e côres dos universitarios. João Penha sahiu de Coimbra já poeta, e com este caracteristico que levou até á morte na sua obra litteraria e manifestado ainda nas «Ultimas rimas».

Era o improvisador alegre, de conceitos rapidos, de imprevisto fulgurante, lirico e sentimental no fundo, não desavindo com o romantismo mas epigrammatico, ironico, glutão, contundente, mordaz...

Aquelle duello que Gonçalves Crespo nos contou, entre João Penha e Guerra Junqueiro, trocado na parede caiada da casa do «Mano do Gaz» e que é sempre lembrado quando se fala em João Penha: Resistimos nós á tentação... Não.

Junqueiro, chegado de Lisboa contava as aventuras da sua visita a Herculano, um passeio a Cintra, etc., e João Penha ataca-o, da forma indicada, com as seguintes quadras:

> Iam caminho de Cintra
> Montados n'um só jumento,
> Um vate e um dandy pelintra
> Soltando canções ao vento.
>
> Para o burro: é como chumbo:
> Diz-lhe o bardo: só ganhas pôdres
> Responde o tristo: «Succumbo
> Sob o peso de taes ôdres».

Junqueiro afinou mas não disse nada: logo João Penha continua:

> Junqueiro, que vens de junco
> Tu que és passaro bisnau,
> Não abres o bico adunco?
> Pois não me sentiste o pau?

D'esta vez foi. O poeta da «Morte de D. João», que n'esse tempo ainda o não era, replica:

> O Penha borracho
> Corria cantando
> No dorso de um macho;
> Mas eis senão quando
> A besta o estira
> Na lama da praça,
> Quebrou-se-lhe a taça,
> Quebrou-se-lhe a lyra
> Quebrou-se-lhe tudo.
> E o pobre Oliveira
> Só não diz asneira
> Quando fica mudo.

João Penha d'Oliveira Fortuna não demorou a replica; volta á parede e escreve:

> Afiaste a veia chata
> Bebeste o copo de um borco,
> E a cidade estupefacta
> Ouviu o grunhir de um porco.

Volta o adversario:

> Porco és tu, meu animal,
> Porque as vermelhas canções
> Que sahem do teu bestunto,
> São vermelhos salpicões.
> Não são versos, são presunto.

Ao que João Penha respondeu:

> Acertou-te a pedra, e de arte
> Que te fiz na testa um gallo,
> E forcejas por vingar-te
> Como se vinga um cavallo.

Junqueiro empallidece e com a sua letra convulsionada escreveu:

> Dou-te um conselho, Oliveira,
> Como estás com muita pressa,
> Vae cosêr a borracheira,
> Meu menestrel de tripeça!

«Menestrel de tripeça!» Penha não se dá por vencido e riposta ainda:

> Tinha ha muito um realejo,
> Só me faltava um macaco,
> Hoje tenho o que desejo
> Hei-de mostrar-te a pataco...

O duello continuou ainda, porque nunca havia vencidos nos d'aquelle tempo e d'aquella tempera. Era assim a Coimbra de então e era assim o estro de João Penha. Esturdio, imprevisto, amando a mulher e os presuntos... até ao fim da sua vida. A «melhor receita» n'estas «ultimas rimas», com data de 13-VII-918, isto é, de hontem, dizem:

> —Não andas bom, bem se vê
> —Assim, mas ouviu-se ou tomar?
> E's doutor, dize-me o quê?
> Irei aos banhos do mar?
> Aguas? Gerez ou Curia?
> —Toma paio e malvazia».

Ou então com data de 7-VII-918:

> —Dize-me, caro poeta, o que é aquillo
> Que tu mais amas».—Não é longo o rol,
> Nem é coisa de guardar sigillo
> Um bom paio, um jumento, e um guardasol.

Etc. Etc. Etc. Mas... vamos ao livro. «Ultimas Rimas» foram com effeito as ultimas rimas; uma previsão... fatidica que deu certo. João Penha que o anno passado por este tempo improvisava n'um dia, dois, tres e quatro sonetos d'este livro, não voltará aos seus epigrammas mordazes, ás suas rimas faceis, aos seus sonetilhos que são macios, cheios de ondulação rithmica, com versos onde os «saphicos» abundam a contento de João Penha; é certo que brevemente nos apparecerá um outro livro seu «Ao pôr do sol» mas de composição anterior a este, retido contra a vontade do auctor, nas mãos d'um editor que esperava a terminação da guerra para o lançar no mercado. Ha já n'a obra que é apodada por João Penha, de «farça alegre», cheia de composições incoherentes, sem unidade, até por vezes antagonicas, por motivo do seu «horror divino pela uniformidade e pela monotonia», uma parte só, de profunda sentimentalidade, com gravidade «musa que não ri» e que mais se sobresaliente nas duas composições «para os cientes», Stabat Mater, Christo, grito d'um naufrago do transitorio materialismo, que «se deixou ir na onda». (Nota IV do livro). Mas, não só ahi: toda a primeira parte é assim, um sorriso amargo e perfumado de saudades, a começar n'essa invocação ao seculo XIX:

> Quando morreste, morri eu tambem!
> A ti alongo, oh seculo romantico,
> Meu olhar triste, de saudades cheio!
> A ti dedico o derradeiro cantico!

Aquelle sonetilho que evoca o verso de Calderon:

> A nossa vida é de sonhos,
> Mas os sonhos... sonhos são!

De resto, são superfluas mais palavras. «Ultimas rimas», comporta mais de 200 poesias, d'um dos mais inspirados poetas da geração de hontem. Em todas a forma é estructuralmente modelar e feita sobre um desejo vivo de não cahir nos estromboticos gallicismos, nas faltos de lexicographia, até na orthographia «dalsamente chamada sonica» a «ortographia dos burros» (Nota 1) o que não é a dos Barros, Lucenas, Bernardes e Vieiras, do que João Penha quer continuar até ao ultimo verso a tradição honrosa.

Ha a commentar que a revisão feita pelo auctor só até meio do livro, foi continuada com cuidado de forma que a unidade de forma não foi prejudicada e a memoria e os desejos do poeta atraiçoados. Assim nos quiz parecer.

Escala de pontos dos niveis mentaes das creanças portuguezas, por Luiza e Antonio Sergio.

Attrahem-nos de tal forma os assumptos e os estudos de Educação que chegamos a pôr em duvida o interesse que esta pequena obra pequeno pelo volume, não pelo valor — nos despertou. Mas, ponderando bem, o interesse é pelo valor do livro: é tão raro encontrar no nosso meio quem estude, quem profunde os assumptos especialisados, quem perca em buscas e investigações o tempo que n'outras futilidades se perde, quem crie e estabeleça formulas, quem, extrahindo das conclusões alheias incitamentos, continue obras encetadas lá fóra, quem avance, progrida nos methodos, nos processos que hoje constituem a base solida e real de todas as sciencias modernas; é tão raro vêr-se também na nossa terra, a alliança intellectual entre esposos produzindo em commum, que não surprehende este exemplo de Luiza e Antonio Sergio, dedicados á educação, traduzindo, investigando, creando, ou estabelecendo, entre nós, as bases d'um aperfeiçoamento basico da educação quer geral, quer technica, quer social quer ainda na sua phase mais singela e mais difficil da educação infantil.

Este livrinho que temos presente é cheio de interesse e de novidade para o nosso meio tão falho de tudo. Estabelece um criterio e bases para uma «Escala de pontos» pela qual se pode avaliar o nivel mental das creanças portuguezas. Sciencia nova, cujos primeiros estudos datam de 1905 e interessou desde logo a França, a Belgica, Inglaterra, Allemanha e Estados Unidos, onde todos os scientistas experimentaram os processos e começaram estabelecendo escalas para determinar se a capacidade mental de qualquer creança é egual, superior ou inferior á média ou normal da sua edade e condição social. O methodo, em resumo, consiste em fazer perguntas á creança e em propôr-lhe, experiencias e problemas de gradual difficuldade, mas que vão desde a mais ingenua simplicidade. O sr. Antonio Sergio estabeleceu para nós, para a cultura da nossa infancia uma escala de pontos, segundo um processo semelhante ao adoptado na America, aproveitando as bases da primeira escala que surgiu. A sr.ª D. Luiza Sergio submetteu á experiencia varias creanças portuguezas, mendigas de Lisboa e raparigas da Beira Alta e Douro, tarefa ardua e difficil, que só um espirito feminino inspirado n'um trabalho de elevado pensamento podia levar a cabo com successo.

Em resumo, é a isto é que desejavamos chegar. Ha em Portugal, no meio de 9 milhões de mandriões e desconfiados, de ignorantes e maldizentes, creaturas que estabelecendo uma linha de conducta, pondo um destino fixo na sua mente, trabalham para os outros e para o seu paiz. Nunca o nosso reconhecimento será sufficiente para esses, e n'este numero estão os auctores da «Escala de pontos» que tanto interesse nos despertou.

Voltaremos mais de largo a tratar d'este assumpto e d'este livro.

Armando Ferreira

Epidemias pelas aguas

Evitam-se deitando na agua uma colher de granulado de gazosa de fructas, que forma um refresco digestivo, aromatico, de sabor delicioso. E' seu depositario Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º

A LEI DO INQUILINATO

Inquilinos e senhorios não a cumprem — Pouco se aproveita com esse diploma

Alguem com quem conversámos ha dias, ácerca das explorações que se estão praticando em Lisboa com os trespasses de casas, disse-nos o seguinte:

—O auctor da lei do inquilinato já deve estar convencido de que foi mal empregado o tempo que gastou, em estudar um diploma com que brindou os inquilinos e que estes não sabem usar.

Não temos duvida alguma a tal respeito.

Quando foi publicada a actual lei do inquilinato, os senhorios ficaram aterrados, sob a impressão do primeiro momento. Mas a pouco e pouco foram vendo que a lei não era lida pela maioria dos inquilinos e que eram estes os primeiros a fazer o jogo dos senhorios, devido á grande falta de casas que se nota na capital. O senhorio não pode augmentar as rendas inferiores a 50$00; mas quem as augmenta são os proprios inquilinos, que para conseguirem a posse de uma habitação se servem de varios processos illegaes e que só aproveitam aos senhorios. Pode dizer-se que ha habitações que se disputam em leilão clandestino, entregando o senhorio a chave da casa a quem mais lhe pagar pela renda, figurando comtudo no recibo a quantia que se deveria de arrendamento.

Faziam-se e continuam a fazer-se trespasses de casas particulares, como se fossem casas commerciaes.

A febre da ganancia chegou a ponto tal que, segundo nos informam, um senhorio chegou a pedir 1.500$00 pela chave de uma loja que está para se ser alugada e que obteve por uma divisoria feita n'um pateo do predio.

O proprio senhorio a pedir dinheiro pela chave de uma casa, que se aluga pela primeira vez!

E tudo isto se pratica impunemente!

Ora diga o leitor se na lei do inquilinato não deveria o seu auctor ter introduzido penalidades rigorosissimas para o inquilino que se presta clandestinamente a pagar uma renda superior á que figura no recibo e a tolerar que um senhorio peça dinheiro pela chave de uma casa, e não o denunciar immediatamente á auctoridade competente?

Ora se é certo que o auctor da lei do inquilinato já se convenceu de que os inquilinos não se servem d'ella, só lhe resta, quando se lhe apresente novo ensejo, modificar a lei, com disposições severas para os inquilinos que são verdadeiros delinquentes pela sua febre de egoismo e que tratam de encobrir os seus...

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O exito do pianista portuguez Oscar da Silva

RIO DE JANEIRO, 12.—O pianista portuguez Oscar da Silva, que obteve no seu primeiro concerto um excellente exito, tem sido muito cumprimentado por artistas e criticos musicaes brazileiros. O segundo concerto d'este artista está marcado para amanhã, sabbado, e realisar-se-ha no salão de recepções da Agencia Americana.

Morte d'um financeiro

BUENOS AYRES, 12.—Falleceu o sr. Benigno Pena, membro do directorio do Banco Español del Rio de la Plata.

Baixa no mercado do café, cotação cambial

RIO DE JANEIRO, 12.—Accentuou-se repentinamente a baixa no mercado do café, sendo o facto attribuido ao excesso da offerta sobre a procura, em consequencia da falta de transportes para mercadorias exportandas. Hoje ficou a cotação de typo 7 corrido, em 15.500 réis, o que representa preço demasiadamente inferior.

O cambio sobre Londres, para compra e venda, respectivamente, fixou-se em 14 9/16 e 14 5/6.

Carmen Burgos

Esta distincta escriptora e jornalista, que acaba de passar uma larga temporada entre nós, teve a gentileza de nos vir apresentar os seus cumprimentos de despedida e segue hoje para Hespanha, onde vae retomar a sua vida profissional.

Agradecemos a amabilidade para comnosco havida e fazemos votos por uma feliz viagem.

Os monarchicos da Austria

As correntes em que estão divididos e as suas aspirações — A futura assembleia nacional terá caracter monarchico se fôr eleita por suffragio limitado

PARIS, 9.—O correspondente do «Temps» em Zurich diz que é inexacto que estejam unidas todas as relações entre o ex-imperador Carlos e o archiduque José e que a busca feita a respeito do governo de Bela Kun fez com que se descobrissem cartas do ex-imperador exprimindo a confiança que lhe merecia o archiduque, o qual saberia manter sempre uma attitude conforme com os interesses da dynastia. Hoje as relações entre o ex-imperador e o archiduque na Suissa são muito estreitas e nos meios legitimistas, em virtude da impopularidade de Carlos não se incommodariam em propôr que este abdicasse em favor do seu filho Otto, pois o ex-imperador nunca renunciou ás suas pretensões. Uma parte da aristocracia feudal, com o conde de Czernin, pende para o duque de Hoemberg, filho do archiduque Francisco Fernando; este grupo sustenta que o casamento d'este com a condessa de Chotek será valido segundo as leis hungaras. A este respeito, da successão, os realistas que contam com o apoio de Kossuth, limitam por agora as suas reivindicações á Hungria. Finalmente um terceiro grupo quereria fazer renunciar o ex-imperador em favor do archiduque José, restabelecendo com o direito nacional hungaro a monarchia electiva, tal qual era no tempo de Maria Thereza. As divergencias de vista acabariam do um momento para o outro, se fôsse preciso; para a restauração da monarchia, fôsse qual fôsse a sua forma. Os officiaes de carreira e os funccionarios pendem para uma monarchia. Se a assembleia nacional fôr eleita pelo suffragio limitado, póde considerar-se quasi certo que terá um caracter monarchico muito accentuado.—(Havas).

Productos manufacturados e importados do estrangeiro

A proposito da noticia, que hontem publicámos, de se ter feito uma grande encommenda de calçado para o estrangeiro, somos informados que se organisou uma cooperativa particular para se importarem da Inglaterra e da America fatos por medida para homens e senhoras.

Já foi feita uma encommenda para Londres a titulo de experiencia e calculando todas as despezas de transporte e direitos, sahem os fatos muito mais baratos que adquiridos no nosso mercado.

* * *

Tambem grande numero de auctores está mandando imprimir as suas obras no estrangeiro.

Tivemos occasião de vêr hoje, n'um encadernador da travessa da Peixeira, um grande lote de livros chegados de França e que ali foram mandados imprimir, alçar e coser. Foram despachados na Alfandega, e apesar das despezas do transporte, pagamento de direitos e excellente qualidade de papel, sahem muito mais baratos que impressos em Portugal.

* * *

Ora estes factos, que são a consequencia logica da situação que se tem criado e constituem um natural meio de defeza representam comtudo um pavoroso aggravamento da nossa situação economica.

Oxalá que todos queiram reflectir na gravidade de uma tal situação e procurem o meio de a remediar.

Officiaes e sargentos castigados e suspensos

por serem desaffectos á Republica

Por despacho ministerial de 12 do corrente foram punidos com as penas que lhe vão indicadas, por se acharem incursos no decreto 5368 de 8 de abril do corrente anno, os officiaes e sargentos em seguida mencionados:

Demittidos:

Regimento de artilharia 5: 2.º sargento Luiz Cerqueira.

Regimento de cavallaria 11: 2.º sargento Alvaro de Moraes Lobato.

Regimento de infantaria 8: tenente-medico Aurelio Augusto de Queiroz; 1.º sargento, Antonio Pereira de Oliveira Barbosa; segundos sargentos Antonio Correia de Carvalho Braga e José de Sousa Mello.

Regimento de infantaria 11: 2.º sargento Alberto Motta.

Regimento de infantaria 20: 1.º sargento Simão da Costa Pacheco; segundos sargentos Amandio Alves, Francisco de Castro Ferreira Leite, Bernardino Pereira Marinho e Antonio Maria e 2.º sargento coronheiro Antonio Mendes.

Regimento de infantaria 21: alferes João Lopes Vasques Osorio.

Guarda Nacional Republicana: 2.º sargento Adriano Cardoso.

Reformado:

Regimento de infantaria 8: alferes Manuel Casimiro de Faria Vasconcellos.

Com prisão n'uma praça de guerra:

Regimento de infantaria 23: tenente chefe de musica Joaquim Jacintho Figueiras.

Na situação de reserva: coronel de infantaria Manuel Augusto Teixeira de Castro.

Por despacho da mesma data foram suspensos do exercicio das suas funcções nos termos do artigo 5.º do decreto 5368 os seguintes officiaes e sargentos, que devem entregar as suas defezas com a possivel brevidade, para poderem ser resolvidos os seus processos:

Regimento de artilharia 5: tenente-coronel Antonio Pacheco.

Regimento de cavallaria 6: alferes Gonçalo Christovam de Meyrelles.

Regimento de cavallaria 11: alferes Henrique Augusto Guedes Quinhones de Portugal da Silveira.

Regimento de infantaria 3: alferes Floriano Vianna Pereira da Costa, 2.º sargento Carlos Pereira Rodrigues.

Regimento de infantaria 20: 1.º sargentos Alvaro Martins de Campos e José da Silva Lemos; segundos sargentos, Osorio, Luiz Teixeira, Armando Ribeiro Salgado, Joaquim Ferreira da Silva, Domingos Correia, Victor Venancio, José de Mello e Pedro Machado.

Na situação de reforma: coronel infantaria Albano Xavier Sabino.

Os ferro-viarios

Foi enorme o movimento de passageiros, hoje, na estação do Rocio

Na estação do Rocio houve hoje uma azafama extraordinaria, devido ao avultado numero de pessoas que appareceu desde muito cedo a comprar bilhetes. Formaram-se extensas bichas, que se estendiam até ás portas, vendo-se por vezes a policia em embaraços para conter a onda. Esboçaram-se, por vezes, conflictos, chegando a policia a desembainhar os terçados, no intuito de intimidar os mais irrequietos. Os bilhetes esgotaram-se com que por encanto, tendo o caso levantado protestos.

Na «gare» continua em vigor a mesma ordem de não deixar entrar senão as pessoas que munidas dos respectivos bilhetes vão tomar os comboios.

Com relação aos «reporters» foi já derogada a ordem que hontem fôra dada, sendo aos mesmos permittida a entrada mediante a apresentação da sua carteira de jornalista, ou passe de imprensa, fornecido pela policia.

A medida adoptada desde hontem de não ser permittida a entrada na «gare» ainda hoje levantou geraes protestos, sendo-nos porém affirmado pelo chefe sr. Pedroso que tal medida se impunha para evitar que pessoas sem bilhetes occupem logares nos comboios, prejudicando assim os passageiros.

A cada porta da «gare» foram collocados dois porteiros e um guarda civico, para auxiliar os empregados da C. P. a fazer cumprir as ordens do Conselho de Administração.

Como acima deixamos dito, os bilhetes para os comboios se tongo curso esgotaram-se rapidamente, não podendo por tal motivo seguir para Elvas uma escolta de artilharia que appareceu com um preso militar, o qual teve de recolher á cadeia da reclusão.

Publica-se ámanhã o jornal illustrado

"Os Sports,,

SUMMARIO

Entrevista com o governador civil sr. Prestes Salgueiro, presidente do Comité Olympico Portuguez.

Impressões do enviado de «Os Sports» sobre a excursão do Club Naval de Lisboa á bahia de Sines.

Artigo do tenente aviador sr. Castro Cabrita.

Correspondencias da provincia e estrangeiro, além de noticiario do nosso meio sportivo, secções theatral e taurina, etc.

Brevemente: Numero especial com a reportagem sobre

Automobilismo e motocyclismo

A AVENTURA DE MONSANTO

Tribunal militar especial

Os réus hoje julgados foram condemnados a ligeiras penas correccionaes

Continuou hoje, ás 12,30, o julgamento dos sargentos Ramalho, Pimentel, Acciaiolly, Magalhães Pessoa e Silva Ferreira, que hontem pela hora adeantada a que acabou o interrogatorio das testemunhas, não poude ficar terminado.

A audiencia iniciou-se pelos debates, usando da palavra em primeiro logar o coronel sr. Alves Pedrosa, promotor de justiça, que faz a exposição do caso, baseando-se nas depoimentos das testemunhas e mais partes dos processos, demonstrando a culpabilidade dos accusados, reconhecidamente monarchicos alguns d'elles.

O defensor officioso, coronel sr. Jorge Maia, começa por dizer que o primeiro réu, o sargento Ramalho, ficou logo ferido, o sargento Pimentel estava de licença e não foi á Calçada d'Ajuda no proposito de ir para Monsanto. «E' monarchico. Faz considerações sobre o facto de haver hoje na Escola de Guerra grupos de monarchicos e de republicanos. No tempo em que o orador cursou aquelle estabelecimento havia apenas grupos de alumnos. Magalhães Pessoa não se demonstrou que estivesse armado. Espera que o jury faça a devida justiça.

O coronel sr. Candido Alvaro da Camara, defensor officioso do tribunal militar territorial, é o patrono dos accusados Acciaiolly e Silva Ferreira, que não teem auctoria, nem cumplicidade no crime que sobre elles peza. Não se provou que estivessem armados ou houvessem combatido. Não contribuiram em nada, a não ser com a sua presença, para os acontecimentos que em janeiro se desenrolaram na serra de Monsanto. Referindo-se aos depoimentos de alumnos da Escola de Guerra, que conteem accusações vagas contra os reus, lamenta esse facto, significativo dos tempos que vão correndo. Já não ha camaradagem. Estar no Monsanto, não é crime. Ajuiza o conselho bem sobre o facto e verá que terá ensejo de fazer boa justiça, restituindo á liberdade, os accusados, seus constituintes. Mas se não quizerem dar os factos como não provados, podem os srs. jurados reconhecer as faltas de intenção criminosa e de culpa, e as attenuantes de coacção, menoridade do reu Acciaiolly, confissão expontanea do delicto e prisão preventiva soffrida, usando de benevolencia.

Foram depois propostos os quesitos, recolhendo o jury para deliberar ás 14,15.

Os reus foram todos condemnados a penas correccionaes, a saber: o primeiro, 60 dias; o segundo, 3 mezes; o terceiro, 65 dias; o quarto, 4 mezes, e o quinto, 4 mezes.

Mas como lhes foi levado em conta o tempo de prisão já soffrida, foram todos restituidos á liberdade.

CONGRESSO SOCIALISTA

As theses devem ser apresentadas até terça-feira ao Conselho Central

Por falta de numero não reuniu hontem, como haviamos annunciado, o conselho central do partido socialista portuguez, a fim de deliberar sobre as theses que devem ser apresentadas ao proximo congresso a realisar em 4, 5 e 6 de outubro proximo na Figueira da Foz.

A reunião ficou transferida para terça-feira proxima, na rua do Bemformoso, 150, 1.º, devendo ser entregues todas as theses sem o que não poderão figurar na ordem dos trabalhos. A unica these que existe e que foi entregue já ha mezes foi apresentada pelo nucleo socialista de Leiria, e subordinada ao titulo «Federação das Cooperativas» e será defendida pelo sr. Souza Larcher.

«O problema da lingua internacional» será outra these da qual é relator o sr. José Pires Barreira.

SPORT

Natação

O campeonato de natação da Figueira effectua-se no dia 24 do corrente

Recebemos do correspondente de «Os Sports» o seguinte communicado:

«A direcção do Gymnasio Club Figueirense, no intuito de tornar o mais concorrido possivel o Campeonato Nacional de Natação (250 metros), que realisa no estuario do Mondego em 24 de setembro e em que é disputada pela segunda vez a «Taça Figueira», communica a todos os clubs do paiz que resolveu prorogar o praso de inscripção até ao dia 21».

Brinde original

A casa Mantero & Mendonça, Limitada, da rua do Ouro, 200, de que é director technico o nosso amigo e prezado collaborador sr. Sanches de Castro, acaba de nos fazer um brinde deveras original e gracioso. E' um peza-papeis, imitando um pneumatico, em ponto pequeno, de borracha, com a indicação da fabrica productora The Firestone Tire and Rubber Company. Agradecemos.

Hippismo

O Concurso da Figueira

Continua disputando-se com grande enthusiasmo o concurso internacional, tendo Pedro Bicker ganho as provas «Alter» e «Grande Premio» no cavallo «Scott».—(Correspondente).

Pelos Clubs

(Communicações officiaes)

Club Naval de Lisboa

A direcção do Club Naval de Lisboa roga a todos os srs. socios «Patrões» o favor de comparecerem na séde do club na proxima segunda-feira, 15, pelas 18 horas a fim de ser eleito o presidente da respectiva secção.

Festas associativas

CLUB RECREATIVO LUSITANO.—Hoje, ás 21 horas, recita com a peça «O pae», seguindo-se baile. Nos intervallos far-se-ha ouvir o sextetto do Club.

CENTRO ALMIRANTE REIS.—Continuam hoje n'este Centro as festas promovidas por uma commissão a favor da sua escola, constando de kermesse e sarau dramatico, ás 21 horas, seguido de baile.

Theatro São Luiz

E' tal a fama que por toda a parte justificadamente se tem espalhado que «O Pé de Meia» é a mais deslumbrante e encantadora revista e o mais bello e alegre espectaculo que ha muitos annos apparece em palcos portuguezes, que não ha forasteiro que mal chegue a Lisboa não vá ao São Luiz, aonde agora com o restabelecimento dos comboios veem todas as noites familias dos arredores e tão bem passam tres horas que voltam mais vezes ao «Pé de Meia».

Uma creança atropelada

Manuel Pinheiro, de 14 annos, residente na rua Capitão Leitão, em Almada, «groom» do Banco Nacional Ultramarino, hontem á tarde, na Avenida da Liberdade, esquina da rua Alexandre Herculano, foi atropellado por um automovel do P. A. M., guiado por Arthur da Silva Gomes, morador na Praça d'Alegria, 9, 3.º.

Conduzido no mesmo auto ao hospital de S. José, verificaram no Banco os drs. Medeiros de Almeida, Paredes e Vasco de Lacerda que elle apresentava fractura do craneo, pelo que, devido ao seu estado de traumatismo, depois de pensado pelo enfermeiro Pereira, recolheu á sala de observações do mesmo Banco.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia». TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada» —POLITEAMA—A's 21,15—«Pão Silvano»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—GYMNASIO—A's 21,30—«Sonho d'uma noite d'agosto».—APOLO—21,30—«Lebre corrida».—AVENIDA—A's 21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS—Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade Salão do Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

Realisa-se hoje, depois dos espectaculos habituaes, uma recita em homenagem aos emprezarios A. B., C. e D.—o que não nos interessa—mas cuja receita se destina a varios fins altruistas: familia de um actor que teve o seu publico e deu lucros a varios theatros, Casa Gil Vicente, artistas invalidos, etc.

O espectaculo realisa-se no Eden, á 1 hora da noite, para poderem n'elle figurar varios artistas de todos os theatros que se associam á festa. E' uma pena que assim seja. Uma recita depois da uma hora da noite tem sempre o aspecto de coisa bregeira, frescalhota, com portas fechadas e que assusta o publico da bolsa grossa e cheia.

Mas, se assim não póde deixar de ser, por razões que a commissão organisadora muito bem deve ter ponderado, que nada empane o brilhantismo da festa e que os donativos sejam ferteis para contento de todos.

Que não esqueçam os paladinos da «Casa Gil Vicente» e todos os amigos do theatro que por certo hoje se vão concentrar no Eden, a reunião realisada hontem na «Manhã» dos jornalistas lisboetas: a «Casa dos jornalistas» vae em breve ser um facto; foi um arranco louvavel para o triumpho do qual uma grande força contribuiu: a unidade da classe, a solidariedade de todos os proletarios da pena.

A «Casa Gil Vicente» é de iniciativa mais antiga... Vamos, meus amigos... um arranco, um esforço em commum...

A. F.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A Cruzada das Mulheres Portuguezas, proseguindo na sua missão patriotica, está pondo todo o seu cuidado no desenvolvimento da Casa de Trabalho, cujo producto reverterá em beneficio da Assistencia Infantil, que já se está realisando no «Viveiro» annexo, onde diariamente come uma media de 36 creanças, sendo 16 orphãs, internadas por motivo da guerra.

A dr.ª Deolinda Reis, presidente da Commissão de Assistencia Infantil, com o maior carinho faz semanalmente a sua visita medica ás creanças, dando consulta gratuitamente ás empregadas e operarias da Casa de Trabalho. E' uma linda acção que muito honra a distincta medica e altamente beneficia os protegidos da C. M. P., facilitando a sua missão de assistencia.

Para a escola que funciona junto da Casa de Trabalho e onde aprendem a lêr as operarias que o desejam e as creanças, foi offerecido pela benemerita Associação das Escolas Moveis, por ordem da sua distincta presidente, sr.ª D. Guilhermina Bataglia Ramos, um album para as primeiras lições.

No seu proposito de espalhar por todo o mundo a ideia da Patria engrandecida e nobilitada, a direcção da C. M. P. tem enviado o seu bilhete commemorativo da paz a todos os representantes de Portugal, tendo recebido as mais enthusiasticas respostas de sympathia e solidariedade. O consul na Corunha, sr. Alberto Oliveira, enviou pelos seus postaes, para a grande obra patriotica da C. M. P., 25 pesetas, que renderam ao cambio 10$30.

Pela sr.ª D. Laura Fastagio foram entregues na secretaria 5$85, producto da venda dos postaes patrioticos na festa da Esquadra das Monicas, realisada no dia 7.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4766 . . . 20.000$00
2985 . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
4133	600$	3127	100$
105	200$	3698	100$
130	200$	3753	100$
2772	200$	3875	100$
2934	200$	3934	100$
3422	200$	3965	100$
3467	200$	4091	100$
5041	200$	4147	100$
6522	200$	4212	100$
6590	200$	4385	100$
7300	200$	4394	100$
4765	162$5	4619	100$
4767	62$5	5448	100$
320	100$	5532	100$
556	100$	5559	100$
746	100$	5761	100$
861	100$	6076	100$
1731	100$	6259	100$
1795	100$	6403	100$
2006	100$	6605	100$
2023	100$	6624	100$
2279	100$	6649	100$
2290	100$	6931	100$
2559	100$	6982	100$
2581	100$	7324	100$
2662	100$	7635	100$
2965	100$	3004	0$25

A situação dos sargentos reformados

Um appello ao sr. ministro da guerra

Sr. director de «A Capital».—Permitta-nos que o venhamos importunar, pedindo-lhe um espaço do seu acreditado jornal, afim de expormos as nossas razões a Sua Ex.ª o Ministro da Guerra, e solicitarmos a sua justiça para a nossa causa, que é a de todos os nossos camaradas.

Somos sargento reformado. Ninguem ignora a miseravel situação em que se encontram todos os sargentos, que estavam reformados antes do Decreto n.º 5570, situação tanto mais penosa, quanto esse decreto veiu beneficiar os que após elle se reformaram.

Parece que não somos todos filhos da mesma Patria ou haveria talvez a persuasão de que os antigos reformados já não teem necessidades.

Cremos ser de toda a justiça que se acabasse de uma vez para sempre com as differentes e odiosas tabellas de reforma, pois, se ellas foram então creadas á medida que as condições economicas o exigiam, de vêr é ponderar que essas condições affectavam ao mesmo tempo antigos e modernos reformados, e mais ainda os antigos que os modernos.

Outro ponto para que desejamos chamar a attenção do sr. ministro da guerra é o da prestação de serviço pelos reformados.

A' data da publicação do Decreto n.º 5570 encontravam-se os sargentos reformados ao abrigo da lei 774, que lhes dava o vencimento da effectividade, quando prestassem serviço em repartição ou estabelecimento militar. [illegible] o vencimento da effectividade, mas só aquelles que desempenham serviço do activo, porque aos que o desempenham de reformado apenas concede a gratificação de $20 diarios.

Ora isto não póde ser. Não ha pessoa alguma que hoje possa viver com $55 de reforma e mais $20 de gratificação, sendo certo que esta a muitos não chega para o carro. Como ha-de, pois, um sargento reformado sustentar-se a si e aos seus, prover á educação dos filhos, pagar renda de casa, etc.? Impossivel.

Ex.mo Sr. Ministro da Guerra: Os sargentos reformados n'estas condições veem-se em frente do seguinte dilema: contrahir dividas, que não podem pagar, ou pedirem uma esmola.—A. Costa Pinheiro, 2.º sargento reformado.

AGRICULTURA NACIONAL

Está parcialmente remediada a falta de phosphatos

Como se sabe, não ha phosphatos em Portugal, havendo necessidade de os importar para obter os superphosphatos indispensaveis á agricultura e, especialmente, á producção do trigo. Tinham já sido obtidas 14.700 toneladas de phosphatos de Tunis, mas esta quantidade era muito inferior ás necessidades portuguezas. Graças a repetidas instancias do sr. ministro dos estrangeiros, o governo francez permittiu a importação de mais 9.000 toneladas, o que vem remediar, embora não radicalmente, a crise a que daria origem o deficit de phosphatos demasiadamente accentuado. Esta noticia, que é excellente para os lavradores, virá attenuar, com certeza, muitas apprehensões ácerca do futuro da agricultura.

PEQUENAS NOTICIAS

Accacio do Carmo, morador na rua Ponta Delgada, 55, 3.º, foi preso por furtar um cordão de ouro e outros objectos e a quantia de 40$50, tudo no valor de 130 escudos.

—Foi preso Manuel Peres, morador na travessa da Conceição, 7, por ter furtado objectos no valor de 58 escudos a Annibal da Fonseca, residente na rua da Veronica, 68, 3.º

—Queixou-se João Magalhães, morador na travessa do Marquez de Sampaio, 9, 2.º, de que os gatunos, aproveitando a sua ausencia, lhe furtaram objectos no valor de 50 escudos.

—Francisco Rodrigues da Silva, morador no pateo do Monteiro, ao Beato, 13, José Custodio, na rua Nova de Chelas, e Manuel da Costa Charneca, na mesma rua, foram presos por furtarem á firma Pinto Basto uma porção de carvão de pedra no valor de 100 escudos, sendo apprehendidos ao terceiro preso 1.000 kilos de carvão.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA

A abdicação do pretendente D. Manuel

A proposito da noticia de que o sr. D. Manuel, um dos pretendentes ao throno portuguez, manifestára a intenção de renunciar aos seus pretensos direitos, estamos habilitados a dar alguns pormenores, cuja veracidade nos foi garantida por um alto personagem do partido monarchico, embora pouco inclinado a admittir uma restauração dynmastica no ramo bragantino a que pertence o sr. D. Manuel.

E' certo que o ex-rei de Portugal tem empregado diligencias pessoaes para que lhe seja acceite, não uma renuncia pura e simples, mas uma abdicação. O sr. D. Manuel afeiçoou-se á vida brilhante d'um rei no exilio, confortado por todos aquelles sacramentos que veem d'uma opulenta fortuna e de um grande nome heraldico. Trocar tudo por aquillo a que se convencionou, nos antigos paços dos reis, denominar de piolheira, não é agradavel ao animo eminentemente epicarista do desthronado monarcha.

Houve, ha tempos, uma especie de conselho de familia onde a questão da abdicação foi discutida; apesar da ideia não ser repellida pela maioria dos principes que assistiram, sob a presidencia da sr.ª D. Amelia de Orleans—nada se resolveu em definitivo, por não ser facil encontrar uma solução legal que permittisse ao sr. D. Manuel abdicar em favor d'alguem que não fosse o herdeiro presumptivo da corôa, o sr. D. Affonso, principe real. Mas o antigo infante; que deixou em Portugal fama de estudio, casou em condições de manifesta «mésaliance», reprovada por toda a familia; mas nem por isso, entretanto, perdeu os seus direitos, visto que o sr. D. Manuel não tem filhos e, pelo visto, os não virá jamais a ter. Esta difficuldade mantem-se, porque o sr. D. Affonso, que, na realidade, não quer saber do throno portuguez para nada, se recusou a negociar a renuncia dos seus direitos, com o manifesto proposito de contrariar seu sobrinho e, principalmente, a sr.ª D. Amelia de Orleans, que o detesta e é egualmente correspondida.

E' por tudo isto que, presentemente, o sr. D. Manuel fala em renuncia. Porque, desilludido com o fracasso de Monsanto e do Porto, persuadido de que vale mais viver em Londres, rodeado de fausto e de prestigio, do que manter-se indefinidamente na situação ridicula d'um rei que não é rei,—entende o sr. D. Manuel que, ou lhe arranjam em quem abdique, visto que não acceitam o sr. D. Affonso para rei, ou, então, renuncia formalmente ao throno devoluto e os seus fieis subditos que se arranjem como quizerem, podendo, mesmo, chamar o sr. D. Miguel, official do exercito austriaco. E pode acontecer que seja esta a resolução adoptada.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Domingos Pereira. A' primeira chamada, que terminou as 15,20, responderam 47 deputados. Depois de lida a acta, é feita nova chamada que accusa a presença de 50. Entre o expediente figura um pedido de renuncia do sr. Angelo Vaz. O sr. presidente diz que vae insistir junto do illustre deputado renunciante para que desista da sua attitude.

O sr. Julio Martins referindo-se aos soldados que o dezembrismo desterrou para a Africa, pelo crime de quererem salvar a Republica, diz que a Camara não póde consentir que esses soldados, cuja situação moral todos podem imaginar, ali continuem por mais tempo. Se o não fizermos, praticamos uma má acção republicana.

Empreguem-se todos os esforços para o regresso d'esses soldados. Se o governo precisa um decreto especial, elle dar-lhe-ha todo o seu apoio. (Muitos apoiados).

O sr. ministro da guerra dá explicações, dizendo que o governo, animado da mesma fé republicana, tem empregado todos os esforços para o repatriamento d'esses soldados. Junto das auctoridades ultramarinas se teem feito todas as diligencias para que esses soldados regressem o mais breve possivel, e assim já no ultimo paquete chegaram alguns. Transmittirá aos seus collegas do governo as considerações do sr. Julio Martins, podendo a camara estar certa que o governo não descurará esse assumpto, tratando-o com o mesmo ardor com que o fez o orador a que responde.

O sr. Alves dos Santos pede que entre em discussão immediatamente o projecto de lei que fixa em 360$ escudos annuaes os vencimentos dos serventuarios das escolas primarias officiaes.

E' approvado o requerimento, assim como o projecto e a dispensa da ultima redacção.

O sr. misnistro das finanças requer entrem immediatamente em discussão as emendas do Senado á proposta de emprestimo para as obras do porto de Lisboa. Approvado o requerimento e a seguir as emendas.

A requerimento do sr. Velhinho Correia entram em discussão, sendo approvados, os projectos de lei que torna applicavel a todas as mercadorias que sahirem do concelho, seja qual fôr a via ou local por onde saiam, o imposto de 1 por cento «ad valorem» e o que auctorisa a camara municipal de Loures a contrahir na Caixa Geral de Depositos um emprestimo até á quantia de 160$00, destinado á drenagem de terrenos situados n'aquelle concelho.

O sr. ministro das finanças requer urgencia e dispensa de regimento para uma proposta de lei, auctorisando a restituir aos contribuintes de Chaves o que o Estado recebeu a mais no anno de 1918.

Entra-se na ordem do dia.

No Senado

O sr. ministro dos estrangeiros fez declarações sobre negociações que tem com o governo francez para a acquisição de phosphatos destinados á agricultura.

O sr. Affonso de Lemos, em nome do sr. Jacintho Nunes, que fez ha tempos uma reclamação n'esse sentido, agradece.

O sr. Celestino de Almeida congratula-se com os esforços do sr. ministro e que muito contribue para o bom exito das suas diligencias o facto de termos entrado na guerra.

O sr. Heitor Passos reclama contra um despacho do «Diario do Governo» de quinta-feira, nomeando um inspector escolar sem concurso.

A sessão continua.

O sr. Bruschy deixa o ministerio das finanças

E' positivo que o sr. Bruschy, director geral da fazenda publica, abandona a effectividade da vida burocratica, passando, de segunda-feira por deante, a exercer as funcções de director do Banco Colonial.

A passagem do sr. Bruschy á situação de reforma é puramente voluntaria. Este alto funccionario procurou, ha dias, o sr. ministro das finanças, dizendo-lhe que, passando a exercer funções de responsabilidade no Banco Colonial, lhe parecia haver incompatibilidade moral na continuação do exercicio do seu cargo no ministerio das finanças. Essa razão pesou no animo do sr. ministro das finanças, que deu ordens immediatas para proseguir o processo de reforma, mandado sustar por motivos ignorados. E', pois, muito provavel que, da segunda-feira em deante, cesse a acção do sr. Bruschy dentro do ministerio das finanças.

Podemos accrescentar que nada ha resolvido, absolutamente nada, ácerca da personalidade que o governo escolherá para substituir o sr. Bruschy. Entretanto fala-se nos srs. Victorino Guimarães e Innocencio Camacho, como politicos mais cotados para serem providos n'aquelle cargo.

Ao que nos dizem da Arcada, o sr. Silva Bruschy será substituido interinamente pelo chefe de repartição sr. Bento Mantua.

OS AÇAMBARCADORES

Bacalhau pôdre — Arroz avariado

Na estação de Santa Apolonia são apprehendidos varios generos que seguem para o guano

Continuam os açambarcadores pondo em pratica toda a especie de manigancias desde a sonegação dos generos de primeira necessidade até á venda por alto preço de artigo em mau estado, o que representa sem duvida o maior de todos os crimes e para os quaes as auctoridades devem ser inflexiveis.

Na estação de Santa Apolonia foram hoje apprehendidos pelo fiscal do governo sr. Pinheiro nada menos de 1.803 kilos de bacalhau, ou sejam 30 fardos que deviam seguir em pequena velocidade para Payalvo, expedidos por Francisco Antonio Delgado, do largo da Gloria, 15, e destinados á firma José Antonio Delgado & Irmão, com estabelecimento na rua Candido Reis na Certã. Tambem foram apprehendidos 714 kilos de arroz destinados a Manuel Cardoso, tambem da Certã e expedidos pela firma Rodrigues & Guerra, da rua dos Bacalhoeiros, 47.

O subdelegado de saude sr. dr. Couto Nogueira, que compareceu em Santa Apolonia a fim de examinar as remessas, verificou que os generos se encontravam em tal estado que necessario se tornava ser tudo urgentemente removido para o guano.

A guarda republicana em instrucção

Faz-se d'um argueiro um cavalleiro

Um jornal da manhã de hoje estranha o facto de ter hontem, pelas 11 horas, apparecido no Rocio em direcção á rua Augusta um carro electrico dos grandes, com a taboleta de reservado, completamente cheio de soldados de infantaria da guarda republicana, devidamente armados, levando o carro como guarda-freio e conductor algumas praças da mesma força.

No quartel do Carmo, onde estivemos a colher informações, disseram-nos que se tratava de praças que iam receber instrucção á carreira de tiro, não sendo, porém, verdade que o carro fosse conduzido por soldados.

Tambem o mesmo jornal diz que á mesma hora uma força de artilharia da mesma guarda seguia egual direcção.

Trata-se de uma bateria de artilharia a cavallo que andava em passeio de instrucção.

Morta por uma carroça

Na travessa do Possidonio da Silva, 17, 2.º, reside uma mulher de nome Patrocinia Cachucha, a qual tem duas filhas, a mais velha das quaes, de 7 annos, Rita, Hoje, quando andava ali a pedir esmola, foi colhida por uma carroça, ficando em misero estado.

Comparecendo um carro da Cruz Vermelha, foi a pequenita conduzida ao hospital de S. José, mas ao chegar ali era já cadaver, pelo que, verificado o obito, foi removido para a Morgue.

O carroceiro foi preso pelo policia 703.

POEIRA DA ARCADA

Horario de trabalho

Os representantes da Associação Commercial de Lisboa, União da Agricultura, Commercio e Industria, Associação Commercial de Lojistas, Associação dos Fabricantes de Cortiça, Associação dos Proprietarios de Fragatas e Associação Industrial Portugueza procuraram hoje o sr. presidente do ministerio, a quem entregaram uma representação pedindo varias modificações no diploma do horario de trabalho.

O conselho de ministros, que reune hoje á noite, occupar-se-ha do assumpto, fornecendo depois uma nota officiosa.

Conferencia

A Commissão nacional de defeza da Republica teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

Sanidade interna

O boletim de sanidade interna referente á ultima semana accusa em Lisboa 3 casos de febre typhoide, 11 de variola e 8 de diphtheria.

Eduardo Romero

Foi posto na fronteira

Deve ter ficado esta manhã na fronteira hespanhola, em conformidade com o decreto publicado a seu respeito, o conhecido sportsman sr. Eduardo Romero, que assim cumprirá o restante da pena de 16 mezes de prisão correccional, descontada a prisão preventiva soffrida, a que foi condemnado por sentença do tribunal militar especial, proferida a 9 de junho ultimo.

A transformação do Rocio

Da praça de D. Pedro foram hoje retirados todos os bancos

No Rocio prosegue o troço de operarios da camara municipal nos seus trabalhos de transformação da praça, continuando hoje a ser collocada a faixa de cantaria do novo passeio que circunda a estatua.

Da praça foram já retirados os 16 bancos que se alinhavam dos lados oriental e occidental. Um troço de operarios appareceu, pelas 4 horas e meia da manhã no Rocio, e rapidamente procedeu aos necessarios trabalhos, sendo os bancos removidos pouco depois para um dos depositos da camara em muitas carroças que se haviam enfileirado em frente á calçada do Duque.

A retirada dos bancos não levantou protestos, porquanto á hora indicada pouca gente se encontrava no Rocio, a não ser um ou outro dorminhoco, que no melhor do seu somno foi acordado pelos impiedosos trabalhadores.

Alguns operarios estiveram hoje durante o dia tapando os buracos que os pés dos bancos haviam deixado no solo.

Em breves dias devem ser apeadas algumas arvores.

Officiaes milicianos

O que o sr. ministro da guerra pensa fazer durante o interregno parlamentar

Ha um projecto de lei ácerca dos militares milicianos, dependente da ultima resolução parlamentar. Esse projecto é conhecido dos leitores da «A Capital», porque a elle temos feito repetidas referencias. O que o sr. ministro da guerra já resolveu, no seu fôro intimo, é o seguinte:

Se o projecto fôr convertido em lei, limitar-se-ha, naturalmente, a executal-a; mas se, como é provavel, isso não acontecer, por falta de tempo, o sr. ministro da guerra fará o licenciamento dos milicianos, conforme o projecto e as emendas das commissões parlamentares que o estudaram e sobre elle se pronunciaram. O sr. Helder Ribeiro considera indispensavel providenciar com urgencia, visto que tem no exercito tres mil sargentos e quinhentos medicos a mais do necessario, sem falar, é claro, no restante pessoal miliciano.

Visitas aos presos politicos

Por determinação superior, as visitas aos presos politicos recolhidos na cadeia civil de Lisboa e outras prisões só serão permittidas a pessoas de familia.

Bolsa fechada

GENEBRA, 11.—A bolsa esteve hoje fechada.—(Havas).

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 13. — Foi encontrado cahido d'um banco, morto, o carpinteiro e polidor Antonio Augusto Soares, conhecido pelo «Pintura», tuberculoso.

—Os barbeiros deliberaram que as barbas sejam a $06, cabello e barba $14 e só cabello $10, sendo antes o cabello ou barba $03. Vão montar novamente a sua associação de classe.

—Tomou posse do logar de inspector interino escolar o professor Raymundo José Lagoas.

—Houve grande trovoada, relampagos; vento e chuva na noite passada; e durante o dia, sol e calor.—(M).

Parque do Estoril
Hotel Paris
Desde 15 de maio
Novas installações

A CAPITAL

Latino-Americana
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3225 — 10.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 14 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

OS GATUNOS

Crapula citadina

Novo passeio pelas ruas mais frequentadas — Melo curto no café dos Cegos — Um conto do vigario, em flagrante — Em frente á Abbadia estava um sujeito muito janota... — Processo infallivel de ganhar á roleta: cautella com as imitações!

Vamos continuar a reportagem, iniciada ha dias, ácerca dos perigos a que todos nós, cidadãos pacificos e laboriosos, estamos sujeitos. Como fizemos no artigo anterior, vamos referir-nos apenas á arte de roubar e aos seus maximos sacerdotes. Não é este, desgraçadamente, o unico mal nem mesmo o menor. A devassidão corroe a cidade e pouca gente sabe até que ponto. Ninguem, absolutamente ninguem, está livre do contagio, tão extensamente lavrou o mal! Já levantámos, a este respeito, uma ponta do véu... O resto fica para mais tarde. Por emquanto, expunhamos apenas o que as ruas nos deixam vêr, n'um outro passeio atravez da cidade.

São 20 horas. Um carro electrico leva-nos até ao Rocio. Apeamo-nos á esquina da rua do Amparo. E logo ali, em frente ao Campeão, deparamos com uma sinistra figura, um magnate do crime, o prestigioso «Galdencço da Costa», carteirista primoroso, recem-chegado d'Africa, depois de cumprir a pena de quatro annos de prisão maior cellular e degredo. A fera olhou para nós. Livra! Toca a andar, que este é dos perigosos...

No café dos Cegos, na rua de S. Domingos, estava reunida, em alegre convivio, uma parte da bella sociedade. Entramos: boa noite ahi! dissemos. Rosnaram qualquer coisa, nós abancamos e pedimos meio curto. E vimos, n'um relance d'olhos...

Assentados a uma mesa estavam os gatunos de arrombamento Joaquim Esteves, Pedro Jorge «O Agulhas», Manuel da Silva «O Maria Rosa», tendo cada qual, a seu lado, uma galderia ordinaria. Havia mais freguezes, tão bons, naturalmente, como estes. Mas passaram a olhar todos para nós com manifesta hostilidade e pareceu-nos prudente retirar em ordem, depois de pago o meio curto que, aliás, foi despejado para debaixo da mesa.

Talvez o leitor não saiba que meio curto é uma beberagem em que entra café, vinho e assucar. Não é desagradavel, apesar do apparente disparate da mistura.

Atravessamos o Rocio e paramos em frente do theatro Nacional, proximo do bilheteiro. Não tardaram muitos minutos que não vissemos a rondar o local o muito poderoso carteirista conhecido por «O Chiquito», que se fazia acompanhar por um outro malandrão, o Antonio Januario, por alcunha «O Peru». Os dois metteram-se mais d'uma vez nos ajuntamentos, empurraram para a direita e para a esquerda e, por fim, desappareceram para os lados da Avenida. Não demorou cinco minutos que um pobre homem, typo de saloio endinheirado, désse pela falta de um «porte-monnaie», onde arrecadara uma dezena de mil réis; foi um ar que lhes deu!...

Entrámos na estação do Rocio. Local sempre frequentado por ladrões de varia especie. E lá estavam, effectivamente, os vigaristas «O Camello» e «O Correia», muito empenhados em convencerem um pobre diabo, chegado ha horas da provincia, a irem todos tres em passeio á Rotunda, local historico, onde se fizera a Republica, onde estivera o Sidonio, etc., etc. O homemsinho parecia disposto a acceder a tão delicado convite...

A noite estava quente. A digestão, meia feita, augmentava a séde. Ali, no «Petit Suisso», ha refrescos. Decidimo-nos para uma laranjada.

Mesmo defronte de nós abancavam dois vigaristas de fama: o «Alfredo do Porto» — que tambem é carteirista — e o «José Pires», outro que tal. Chegou d'ahi a pouco o Augusto Figueiras, que segredou qualquer coisa e os tres sahiram, naturalmente em expedição...

Um pequeno passeio pela Avenida, sob as arvores, em noites de calor, sabe bem. Vamos, pois, até á Abbadia. Que diabo! Os ladrões, por aqui, talvez não andem, talvez se não atrevam... Santa ingenuidade! lá estava, no passeio em frente á Abbadia, commodamente sentado, um homem «chic», encardernado n'um «completo» amarello, é casaco á «Nutricia», todo «smart», ultima moda, «dernier cri de la mode». Ora este elegante não é nem mais nem menos que o celebre «Passaro Fino», bem conhecido da chronica dos tribunaes criminaes.

Não nos sentimos bem com a vizinhança e abalámos que, presentemente, quem não joga não é gente. A caminho, pois, da roleta! E enfiamos pela travessa de Santo Antão entrando no n.º 11, casa frequentada pela aristocracia... do crime. O jogo estava no auge. Jogavam forte os gatunos de arrombamento «O Aguas», «o Bate Malho», o «Carvoeiro», o «Macedo Vigarista» e o «Hespanhol da Mouraria», além d'outros menos conhecidos e ainda d'alguns discipulos, todos menores de quinze annos.

Mettemos na roleta umas corôas, n'um joguinho da nossa invenção, feito para ganhar sempre mas que, por ainda estar imperfeito, nos faz perder, tambem sempre. A certa altura, o banqueiro annuncia:

—26!

Um «pleno» de cinco centavos. Regosijo. Foguetes internos. A nossa alma toca, baixinho, a «Portugueza». E no cerebro martelam estas ideias:

—Dezoito mil réisitos... Sempre servem para alguma coisa: jantar no Dafundo, uma tremsada, umas horas de automovel, qualquer outra coisa boa... Uma delicia!

O banqueiro pagou, nós estendemos a mão, mas já encontrámos outra, cabelluda, toda espalmada, sobre a maquia.

—E' meu, largue! — protestamos.

—Meu é que é. Você quer-me roubar? Oh rapazes, o gajo está com uma febre!...

Era certo. Estavamos com febre. Desistimos.

Toda a sociedade juraria que a parada era do sucio. E abandonamos a sala de jogo, com este remorso:

—E' azar! Agora, que o systema começava a dar dinheiro, logo soffremos este precalço...

O passeio não terminou aqui, mas o artigo é que não pode ir mais longe. Fica o resto para outra occasião. Mas, por hoje, já mostrámos ao sr. ministro do interior que não ha forma de mantar a sua passividade perante tão escandalosos factos como aquelles que aqui vimos expondo. Prefere o governo que carreguemos ainda mais as côres, pondo-lhe deante dos olhos as CASAS ONDE SE COMMETTEM CRIMES HORROROSOS, AO LADO DOS QUAES O ASSASSINATO É CULPA MINIMA? Se fôr preciso fazel-o, não hesitaremos, porque pugnamos pela segurança da cidade.

O illustre commissario geral da policia tem dado, por vezes, manifestações d'um grande espirito, que sabe vêr onde está o mal e procura meios de o remediar. Darse-ha, porém, o caso de que este alto funccionario não encontre no sr. ministro do interior o appoio a que tem direito? Dir-lhe-hemos, então, que a sua posição é equivoca e que ella é insustentavel, se não fôr modificada por quem de direito. E, respectivamente ao chefe do governo, acreditamos plamente que não será necessario convocar o povo de Lisboa a um comicio, a fim de protestar contra a inercia do governo perante os mais repugnantes criminosos de direito commum. Veremos...

A proposito: cá temos á porta, outra vez, a mulher das maçãs e o homem da roleta. Por uns dias, andaram fóra do termo. Mas a policia é boa pessoa e elles tomaram, outra vez — talvez para sempre, quem sabe? — conta da area. Pois, senhores: isto até tem graça!...

O nosso commercio com o Brazil

Os vinhos teem a melhor acceitação — O governo portuguez tem de intervir para reprimir o que os exportadores d'azeite fazem

Uma das nossas fontes de riqueza é constituida pela exportação de vinhos communs. A nossa exportação para o Brazil attingiu, em 1913, 19.259.986$000, e em 1914 baixou a réis 12.353.722$000.

Esta sensivel diminuição é motivada em parte pelas imitações, desdobramentos e adulterações, muito em uso hoje em todo o Brazil e pela concorrencia da França, da Hespanha e da Italia.

Referindo-se em especial ao nosso commercio com o Estado de S. Paulo, diz o nosso consul sr. Carlos Sampayo Garrido, no trabalho a que já ha dias fizemos larga referencia.

«Baixa consideravelmente a entrada do nosso vinho pelo porto de Santos. Em 1914 entraram menos cerca de 2 mil contos. Cedemos terreno aos italianos.

A França pela uniformidade de typos, clarificação e baixo grau alcoolico de seus vinhos, cuja apresentação é sempre primorosa, vae desenvolvendo a sua exportação.

A Hespanha, embora por vezes em concorrencia desleal comnosco, tem augmentado as suas vendas.

A Italia, com o auxilio de muitos milhares de seus filhos aqui residentes, vae, de anno para anno, augmentando este commercio com o Brazil, muito especialmente com o Estado de S. Paulo.

São bastante conhecidas as condições em que se encontram os nossos vinhos nos mercados brazileiros.

Se não fôra a infinita variedade de typos dos nossos vinhos de pasto e certos processos — de exportadores e importadores — tendentes a augmentar os já muito razoaveis lucros que auferem da exploração d'este producto, maior desenvolvimento poderia adquirir a nossa exportação para o Brazil.

Os nossos vinhos brancos pouco consumo teem, os tintos maduros e verdes do Minho, constituem a grande massa da exportação. Os vinhos tintos da Extremadura teem menor acceitação devido ao facto de a grande maioria da colonia portugueza ser oriunda do norte do paiz e por isto acostumada aos typos d'essa região.

Consome-se bastante Collares, em barris e principalmente engarrafado.

Muitos dos nossos exportadores por falta de stock que lhes permitta apresentar sempre um typo de vinho uniforme, ou no intuito de obter melhores lucros, após a primeira remessa, sempre cuidada, enviam vinhos de typo differente e muitas vezes de qualidade inferior. O resultado é o descredito da marca e o lucro que esperavam, converter-se em prejuizo.

As marcas portuguezas de maior acceitação nos mercados do centro, do norte e ainda nos do sul, apesar da concorrencia dos vinhos de origem allemã e italiana, são Collares, branco e tinto, de Francisco Costa, Viuva Gomes, branco e tinto, Serradayres, branco e tinto, as marcas da Companhia Vinicola, Meneres & C.ª, e finalmente as da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Os vinhos de todas estas firmas teem boa apresentação e são bem fabricados.

Os excellentes productos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal mais larga extracção teriam aqui em S. Paulo, e em todo o Brazil, se em seu favor fôsse feita uma mais intensa propaganda.

As marcas Crystal, Granjó são excellentemente apresentadas, typos de vinhos finos, bem clarificados, sabor agradabilissimo e com alcoolisação não elevada. O clarete Douro da companhia mais barato que qualquer d'estas marcas, tem tambem boa apresentação.

O Serradayres vae sendo aqui apreciado. A acreditada firma Pereira Coutinho & C.ª tem cuidado da sua propaganda.

Recentemente appareceram n'este mercado duas marcas de vinho de Bucellas. Uma denominada «Bucellas» e outra «Rubi» do viticultor A. Freire. Trata-se, creio, de uma propaganda em principio mas, como o producto é bom e a apresentação magnifica, talvez que esta tentativa de introducção de mais uma marca venha a ser coroada de bom exito se o seu exportador conseguir apresentar, em subsequentes remessas, o mesmo typo de vinho.

E' certo que as nossas regiões vinicolas, distinctas pela natureza do solo, dão diversos typos de vinhos mas não é menos certo tambem que os nossos vinicultores, muitas vezes, com uva de uma só propriedade, não conseguem fornecer um mesmo typo de vinho constantemente devido das qualidades que tinham ao iniciar-se a sua propaganda. E' por isso que ha marcas que apparecem e desapparecem com grande facilidade».

Quanto ao commercio de azeites, diz o nosso consul:

«O Brazil vae augmentando a sua importação de azeites de oliveira, mas a capacidade maxima de consumo d'este genero longe está de ser attingida. Nos Estados em que a elemento nacional predomina na população quasi não ha consumo d'este producto.

Compulsando as Estatisticas verificamos ser ainda muito diminuta a importação total do azeite em relação á população brazileira.

Em 1911 importou o Brazil 1.875.516 kilogrammas de azeite, em 1906 importou 2.399.189 kilogrammas e em 1913, 3.938.087.

A maior importação de azeite foi pelos portos de Santos e Rio de Janeiro isto pela razão de mais numeroso ser o elemento estrangeiro nos Estados do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Em todos os Estados do Brazil é diminutissima a percentagem do consumo de azeite por individuo. Essa percentagem em nenhum Estado attinge um litro por pessoa annualmente.

No norte do Brazil consome-se muito azeite «demdem» e ainda domina a ideia de que o azeite é nocivo á saude.

Com uma propaganda bem orientada augmentar-se-hia a capacidade de consumo no Brazil e se os nossos exportadores trabalhassem um pouco mais para essa propaganda as nossas vendas facilmente duplicariam.

Os nossos concorrentes são a Italia em primeiro logar e em seguida a Hespanha e a França.

A Italia em 1910 vendeu ao Brazil 1593 contos e em 1912 vendeu 2.288.

A Hespanha que, em 1910, figurava nas estatisticas com 391, vendeu ao Brazil, em 1912, 1.030 contos.

Se compararmos as nossas vendas em 1901 com as de 1912 verificamos um augmento sensivel — De 1.601 contos a nossa exportação para o Brazil passou a ser de 2.848 contos — mas este augmento accusado nas Estatisticas deve interpretar-se como uma consequencia do augmento do consumo e não sómente como preferencia pelo nosso producto.

Por causas diversas deixou este nosso commercio de acompanhar gradualmente a marcha ascendente da importação em geral do azeite no Brazil que em 1914 attinge a grande cifra de 5.259:177$000.

O consumidor prefere os azeites francezes e italianos pela sua boa apresentação, invariabilidade de peso e diminuta acidez, embora se não possa affirmar que os productos originarios da França e Italia sejam provenientes apenas de oleo de azeitona.

Vem a estes mercados azeites portuguezes, com acidez não elevada, boa apresentação e bem clarificados, mas na maioria dos casos, este nosso producto é mal acondicionado, mal clarificado e tem grande percentagem de acidez que, por vezes, attinge 7 graus quando não devia ultrapassar 5.

Os preços são variaveis e os pesos muito inconstantes. As vasilhas que indicam um kilogramma teem 800, 700 e mesmo 600 grammas apenas de azeite!

A diversidade de marcas e o elevado grau de acidez estorvam a expansão do nosso commercio de azeites e o que mais contribue para o seu despretigio é a diversidade de pesos de vasilhame.

Torna-se indispensavel que o Governo Portuguez adopte, quanto antes, energicas providencias tendentes a reprimir tão prejudicial systema.

Os azeites francezes e italianos apresentam-se com medidas exactas e pesos constantemente eguaes. O nosso vasilhame varia de peso conforme o desejo do importador e as conveniencias do exportador.

Esta circumstancia é favoravelmente aproveitada pelos hespanhoes que n'esta immensa variedade de marcas e capacidades de recipientes, vão vendendo muito azeite hespanhol como portuguez legitimo, quando afinal do Portugal apenas traz o sello de transito por Lisboa.

Consta-me que temos feito em Hespanha para supprir os mercados brazileiros, por escassear a nossa producção, tem ajudado o desenvolvimento do commercio hespanhol. O azeite enlatado em Lisboa e que de lá vem com marcas de regiões portuguezas tem aqui facil acceitação. Os hespanhoes em presença do exito obtido trataram de enviar caixeiros viajantes com propostas vantajosas para nos disputarem estes mercados.

Os importadores em presença do bom acondicionamento do producto e da sua superioridade, em relação á clarificação e limpidez, começaram a importar directamente da Hespanha. Prescindem assim da intervenção dos nossos exportadores como intermediarios o que, evitando maiores despezas de transporte e commissões, importa, implicitamente, baratear o producto.

Com o Estado de S. Paulo o nosso commercio conserva-se estacionario. A Hespanha e a França diminuem as suas vendas. A Italia augmenta-as».

O TELEPHONE

As suas virtudes e os seus defeitos

O telephone, cruz e delicia da vida, é uma das indispensabilidades que nós algumas vezes desprezamos, mas sem o qual parece não se poder existir moderna e utilmente.

Nascido d'uma brincadeira, o telephone tem affirmado a sua razão de ser em pouco mais de meio seculo com maravilhosos progressos. Todos o conhecem, o usam, o odeiam e até o acariciam, como a uma mulher que nos faz de fel e vinagre, mas sem a qual não podemos viver.

Na intimidade do seu organismo detestam-o especialmente as meninas que põe o publico em communicação. Pobres victimas, imputadas de culpas não consumadas e não consumaveis, as telephonistas vivem no reino do silencio; o que, seja dito sem injuria, é grande pena para uma filha de Eva.

De facto, muita gente, ouvindo o retinido do timbre de chamada ou gritando para o receptor, julga que esse som ou egual estrepito de vozes retumbam na sala das telephonistas. Pois assim não é. Nenhuma retumbancia, nenhuma palavra lá chegam em tom forte; é prohibida qualquer conversação.

A telephonista fala movendo apenas os labios, em frente d'um apparelho da mais perfeita sensibilidade; e deve responder, n'uma grande cidade, de 1.000 a 1.500 chamadas diarias, tres a quatro por minuto... Isto sem contarmos os protestos e as descomposturas.

As applicações mais estupefacientes do telephone são de recentissima data. Em fins de 1881, por exemplo, os visitantes da exposição de electricidade, em Paris, podiam ouvir scenas de comedias ou de melodramas do theatro Francez ou da Opera. Ha uns vinte annos, n'uma festa dada nas salas do «Figaro», os assistentes, sentados em commodas poltronas, podiam ouvir, atravez os fios telephonicos, chamados «auto-faladores», a grande aria do «Samsão e Dalila» e motivos da «Manon», cantados a 125 milhas de distancia.

Antes de descobertos os raios X, servia o telephone para verificar a existencia d'um projectil no corpo de qualquer pessoa. A sonda reunia-se ao apparelho, e quando este tocava um corpo metalico o telephone revelava uma vibração avisadora. Tambem foi muito aproveitado para a educação dos surdo-mudos, applicado ao microphonographo.

Mas se o telephone presta tantos serviços, a quantas mystificações pode tambem expôr os incautos seus fieis.

Um dia o sr. dr. X, personalidade de politica de grande cotação, é chamado ao apparelho.

—Está lá?

—Nada.

—Está lá?

—Silencio.

Então a pessoa referida, enfurece-se e vocifera:

—Mas quem é a besta que está telephonando?

—Sou o ministro, responde-lhe calmamente o outro.

E como este dão-se diariamente cem casos.

O telephone tem tambem inspirado scenas theatraes de grande effeito, sendo o mais empolgante dos trabalhos, em questão, o drama de Carlos Foley e André de Lorde, «Ao telephone».

O CONTO DE DOMINGO

Um mez em Caldellas

por Armando Ferreira

Dia 15 de agosto. (A bordo do rapido do Porto. II.ª Cl.).

Parto finalmente para Caldellas. Consegui do «casaca» dois mezes de licença para tratar os meus males. Vou mas é tratar do meu bem, cujos papás soffrem dos intestinos e me levam o coração para Caldellas a tratar-se. Capitolina, meu amor, eu sigo-te. Parto a hospedar-me junto de ti. Como será risonho o nosso idylio. A paixão que me devora leva-me... não; sejamos francos; o que me devora é um apetite diabolico; felizmente chamam para o jantar. Ahi vou, ahi vou.

(7 horas) — Excellente jantar. E' puxado, mas bom. Custa um escudo, fóra pão, vinho, fructas, café e sopa; mas é admiravel. O meu grande prazer é a mesa; os momentos mais felizes da minha vida são quando espalito os dentes. Deus me dê sempre palitos e que espalitar.

A que horas chegarei eu ao pé da minha amada? nunca Portugal me pareceu tão comprido. «Hospeda-te no «Hotel Mundial» onde estou», mandou ella dizer. Tanto me faz o hotel, comtanto que tenha uma cama fôfa e boa mesa.

17 de agosto — Ha um dia que aqui estou. Esperava melhor, mas emfim... Capitolina diz que as aguas lhe teem feito muito bem. Já foi apresentado a 27 meninas e meia duzia de papás. Tudo soffre dos intestinos; sou o unico mortal que não crê nas aguas. Hontem houve baile na sala do hotel; os doentes d'ambos os sexos, de 20 annos e arredores, deram á perna até á meia noite; deprehendo que a receita para as aguas é... «agitar... depois de usar».

20 de agosto — O pae de Capitolina sente umas melhoras extraordinarias em toda a familia. Pudera: a mulher e a filha não teem nontras para pedirem vestidos, nem vão a compras á Baixa. O peor é que deseja que eu tome tambem as aguas.

Diz-me então:

—Tambem eu não soffria muito e tomei.

—Perdão, mas não acho necessidade; sou sceptico...

—Não sei se é o setimo. Para mim é o primeiro que não acha efficazes estas aguas...

—Perdão... eu não digo isso.

—Então porque não as toma?

Sobreveiu a filha, a Capitolina das minhas entranhas:

—Sim, porque não toma, sr. Policarpo.

—Mas... se eu não soffro?...

—E quem lhe diz que não virá a soffrer?

Com uns olhos d'aquelles quem não tomava agua de Caldellas? Cedi; ou cedo sempre. Cedo e... sebol

21 de agosto — Brr. Tem um gosto a salobra, a não sei quê de pôdre chôco, aquella excellente agua que cura os doentes. Dois copinhos foi quanto me receitou meu sogro. E foram. Por maior desgraça, ha 3 dias que me dão só para o almoço, fecula de batata com puré, ou puré de fecula e chá de limão. Projectam para amanhã uma burricada. Valha-nos isso.

24 de agosto — Não houve burricada porque a D. Purificação tomou a agua em dóse revulsiva.

Passámos a tarde na sala do hotel a conversar. As senhoras versaram o assumpto de todos os dias.

—Então quantas vezes hoje, sr.ª D. Maria?

—Muito regular, muito regular. Duas, depois das refeições.

—E vóscencia, sr. manjor?

—Hoje não estou satisfeito, minha senhora, ainda não fiz a minha retirada das 3 horas...

—O esposo da D. Margarida é que está com uma sorte...

—Sim?

—Já oito vezes que foi lá dentro!

Eu aproveitei a tarde para falar de amor á Capitolina.

1 de setembro — Estou doido de ciumes. No «cotillon» de hontem, a Capitolina valsou 3 vezes com o advogado do Porto. Jurou que não gosta d'elle porque soffre dos intestinos desde creança. Pois sim! Porque é que em vez de contabilidade me não ensinaram a dançar?

3 de setembro — Esta tarde veiu-se despedir de mim, o hospede do 29, acabou o tratamento. E' um pae de familia, com 52 annos, 3 filhas e mulher; todos tomaram as aguas por receita medica. Perguntei-lhe:

—Então vae satisfeito? Tirou bom resultado, sr. Belchior?

—Nada, nada. Dinheiro mal empregado.

—Mas para o anno volta, não é assim?

—Talvez não. Vou para Vidago, dizem que são boas as aguas d'ali.

—São, sim — disse eu, puxando dos meus conhecimentos geographicos, — mas se me não engano, não são para o mesmo effeito.

—Ah! Isso é que são.

—Perdão, mas o senhor não soffre da...

—Eu? O sr. está enganado. Eu tenho é tres filhas por casar.

Estive para lhe dizer, que para uns camafeus d'aquelle calibre não havia aguas capazes de lhes dar cura. Nem mesmo com benzina.

5 de setembro — Perguntei ao de 22 se aqui perto não haveria um restaurant, um café, uma tasca onde pudesse comer um bife, beber um copo de Bucellas. Deu um berro e só parou n'um pinhal das cercanias a lêr o «Seculo», pelo lado de traz, isto é, pelos annuncios.

7 de setembro — Hoje, depois de jantar, o variado jantar do costume, caldo, arroz cosido, macarronete, puré de feijão, agua e chá, deu-me um arrepio na lingua, vomitos e tive de ir para o quarto. A Capitolina sobresaltou-se. O pae radiante, exclamou:

—Vê, eu bem lhe disse. Amanhã tome 4 copos, mesmo na fonte para não perder o effeito.

8 de setembro — Bebi 5 copos da agua. Na sala todos se condoem de mim. Estou palido e abatido; sinto-me fraco. Cada vez que ouço falar na agua, na hora de ir á nascente, sinto um novo arrepio e um desfallecimento.

A D. Rosa diz que já esteve assim; receitou-me umas pastilhas d'um medico francez; âmanhã mando vir de Lisboa. A' tarde encontrei no pateo o major Corzes; disse-me que não era nada:

—Tome um pouco de bicarbonato; isso é estomago.

—Pois eu, se fosse ao sr. Policarpo, tomava, era um pouco de belladona, noz vomica, e veria.

O meu futuro sogro diz sempre que vá... á agua. «Augmente a dose. Você parece que tem medo. Minha mulher toma 12 copos e não rebenta».

Fiquei sabendo que a minha futura sogra tomava agua para rebentar.

9 de setembro — D'aqui a 8 dias vamos embora — disse melancholica a Capitolina. Estamos «todos» melhores. Tirámos optimos resultados.

Eu é que não ha forma de melhorar. Agora nem durmo; tenho pezadelos, sonhos tetricos. Pezei menos 17 kilos e duzentas, por um vintem n'uma balança automatica. Continuam, apesar d'isso, a receitar-me coisas. Já acharam que tenho uma enterite e uma colica hepatica; indicaram-me carvão, de Beloc, sobro e bolas... para tantas receitas. A Capitolina disse-me hoje:

—Olha, meu amor: o melhor é não dares ouvidos ao que te dizem. Eu se fosse a ti tomava só umas pilulas de Cascarina para desentupir e mais nada.

—Pois sim, queridinha, eu tomo tudo.

Realisou-se tambem outro baile no salão. Eu não assisti; estou muito transparente; tão amarello que o Bento, o creado de mesa, me perguntou:

—O sr. Policarpos a modos que não anda bem? Tem alguma coisa? O melhor é tomar uma garrafinha das Lombadas ou de Luzo...

11 de setembro — Resolvo-me a tomar... o comboio para Lisboa.

13 de setembro — N'um trem fui ao medico. Devo estar muito transtornado para que não me reconhecesse; perguntou-me o que sentia, palpou, auscultou; enrugou a testa e disparou:

—Isso não é grande coisa; no emtanto, para atalhar, o melhor era ir até Caldellas... fazia-lhe bem, sério!

—Arre! gritei eu com oito pés; e desatando a fugir, só dei por mim ás 6 e 20 minutos na travessa da Palha, em frente d'uma respeitavel posta de bacalhau, fazendo comicio a uma grandiosa assembleia de grãos de bico.

15 de setembro — Já estou bom. O meu mal era fome. Para o anno volto a Caldellas.

Lisboa presa de ladrões

Um assalto em fórma — Impotencia da força publica — Cada qual que se arme e defenda como puder

Esta noite, na rua Heroes de Kionga, houve mosquitos por cordas. Lá para as 2 horas da madrugada, os moradores da rua foram accordados por gritos de soccorro que partiam de tres pontos diversos. Uma secção da grande quadrilha de ladrões de arrombamento assaltava, ao mesmo tempo, tres casas: uma carvoaria, uma mercearia e uma casa particular. O panico foi enorme. Por muito tempo se ouviram gritos afflictivos, refugiando-se uma parte dos moradores nos quintaes.

O guarda nocturno prestou, segundo nos informaram, bons serviços, mas não foi ajudado pela força publica, que não compareceu. O alarme teve, porém, a virtude de pôr em fuga os ladrões, não sendo preso nenhum d'elles porque a perseguição se não poude effectuar, por falta de gente armada que pudesse defrontar-se com os quadrilheiros. A força publica parece, pois, impotente para nos proteger!

Entretanto, o governo continua a repatriar os cadastrados enviados para Africa, como se não houvesse por cá bastantes. Bonita situação, não ha duvida!...

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Immigrantes portuguezes

RIO DE JANEIRO, 13. — Desde o principio de agosto até 12 de setembro corrente anno entraram n'esta capital 1840 immigrantes portuguezes, que aqui veem trabalhar na agricultura e na industria brazileiras.

Estes immigrantes, na totalidade trabalhadores, já seguiram para os centros industriaes e agricolas a que se destinam.

Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 13. — O mercado cambial hoje foi frouxo, fixando-se sobre Londres, respectivamente, para a compra e para a venda, em 14, 17/32 e 14, 9/16.

A cotação do café mostrou-se hoje ainda pouco animada subindo, no entanto, 3 pontos, e effectuando-se algumas compras importantes e 15.800.

Freguez assomadiço

Na rua Garcia da Horta existe uma taberna de que é proprietaria Feliciana da Silva Oliveira. Hontem, ao fim da tarde, entrou ali José Rodrigues Garrett, morador na rua do Norte, o qual bebeu cervejas no valor de 43 centavos, que não quiz pagar. A taberneira insistiu e chegou a vender-lhe mais bebida. Exasperado, o Garrett puxou de uma faca e tentou aggredir a Feliciana, não o fazendo por ser agarrado por varios individuos que o desarmaram e entregaram á um policia...

A filial do Banco do Minho em Lisboa

A abertura da filial do Banco do Minho em Lisboa, que se effectuará ámanhã, constituirá mais um facto importante da evolução bancaria a que estamos assistindo em Portugal, á semelhança de que vae havendo no resto do mundo. O Banco do Minho, embora fizesse installações provisorias no predio que adquiriu na rua do Ouro, defronte do Monte Pio Geral e que dentro de pouco tempo será transformado em palacio, como vae ser o novo edificio da sua filial do Porto, não teve apenas em vista crear em Lisboa uma succursal para as operações bancarias communs que servissem de mero complemento ás realisadas na séde de Braga e na capital do norte. Obedeceu acima de tudo ao largo pensamento de fazer intervir, tambem aqui, nos grandes trabalhos de expansão economica e financeira que são necessarios a Portugal n'este periodo especial da historia, todos os recursos de que elle dispõe e que pode desenvolver em notaveis proporções, com todo o prestigio da sua antiguidade e da sua situação solida e prospera.

Fundado em 1864, o Banco do Minho, já pela sua séde de Braga, já pela sua vigorosa filial do Porto, já pelas suas importantes agencias em alguns pontos do paiz, e no Brazil, onde desde longe exerce tambem operações importantes, conquistou uma forte e progressiva posição de credito, que lhe dá o direito e lhe impõe a obrigação de multiplicar n'esta nova era a sua actividade com vantagem para os seus accionistas e para a economia portugueza. Pode e deve lançar-se com toda a confiança e com todos os auspicios de bom exito n'esses novos e largos caminhos do reengrandecimento de Portugal, com todos os recursos moraes e financeiros que lhe vem de já longa tradição honrada e feliz.

Assim o comprehenderam as direcções de Braga e do Porto, que depois de muita ponderação dicidada tambem pelo proprio passado sorisissimo do Banco, resolveram, por proposta do seu fallecido e illustrado director dr. Arthur Soares, elevar-o com decidido impulso para esse movimento da restauração economica do paiz, hoje mais do que nunca dependente de uma acção bancaria e financeira de novo genero, sem a qual não pode haver o indispensavel esforço agricola, industrial, commercial, colonial e maritimo. Ao tomarem essa resolução louvavel e bem fundada na solidez e prestigio do Banco, não precisaram de elevar immediatamente a grande altura, como poderiam fazel-o hoje e ámanhã provavelmente farão com toda a facilidade, o capital do seu instituto, que é ainda apenas de 1.200 contos, com uma reserva egual. As suas disponibilidades actuaes sommam aproximadamente 8.500 contos, pois aquellas duas verbas juntas-se a de mais de 6.000 contos de depositos, cuja affluencia ás suas caixas bem acreditadas vae crescendo sempre. Com os seus recursos totaes de perto de 9 mil contos o Banco podia manter o seu actual movimento e inaugurar a filial de Lisboa, contando ter logo em seguida e pelo tempo adiante quaesquer outras que de qualquer modo lhe sejam necessarias para a amplificação das suas operações dentro e fóra do paiz.

E' de calcular que em breve tenha de ser elevado o capital do Banco do Minho, tão grandes e solidos são os planos de acção do mesmo Banco.

Poderá fazel-o quando lhe fôr preciso realisal-os concretamente com todos os seus cooperadores, podendo decerto esperar sempre exitos susceptiveis de lhe manterem, pelo menos, tão altos como n'estes ultimos tempos não só os dividendos ás acções, que teem sido de 12 por cento, mas tambem a cotação d'estas, que é de 230$00, sendo ellas do valor nominal de 100$00.

No Porto a filial do Banco do Minho figura entre as primeiras instituições de credito pela sua acção e resultados. E' de esperar que a de Lisboa corresponda rapidamente com brilho ás situações vantajosas e prosperas que o Banco tem na sua séde de Braga e na capital do norte.

A tradição d'este estabelecimento de credito, a sua reconhecida honorabilidade, tudo quanto elle representa de grandioso no nosso meio financeiro nos faz desejar enormes prosperidades ao Banco do Minho que vae continuar a sua marcha triumphal.

A' sua direcção as nossas felicitações.

O povo americano

A acção presidencial — Wilson e a maioria do congresso

Proseguindo nas nossas considerações sobre a vida e costumes politicos americanos, vamos dar uma idéa clara do funccionamento dos poderes executivo e legislativo da grande Republica e do jogo das forças que sustentam e animam os partidos.

Segundo a Constituição, o presidente é eleito por quatro annos e pode ser indefinidamente reeleito, mas o exemplo de Washington, que se recusou a apresentar pela terceira vez a sua candidatura, fez limitar na mente dos politicanos e no coração das massas em dôis annos o periodo maximo do exercicio do supremo cargo nacional.

Os poderes do presidente — tivemos d'isso a demonstração mais manifesta durante a guerra — são extensissimos, quasi dictatoriaes. E' o chefe absoluto do exercito e da marinha, nomeia, como entende, os dez secretarios do seu gabinete (secretarios de Estado), do estrangeiro, do thesouro, da guerra, da marinha, da justiça, dos correios, do interior, da agricultura, do commercio e do trabalho, e com approvação do Senado os altos funccionarios do governo federal; influe sobre os trabalhos legislativos do congresso, suggerindo e aconselhando por meio de mensagens especiaes; abre e fecha as sessões parlamentares. Tem o direito do veto nas leis approvadas pelos dois ramos do Congresso; as duas camaras podem no emtanto tornar essas leis executivas, não obstante o veto presidencial; reapprovando-as com uma maioria de dois terços de votos.

Uma outra tradição é a do presidente não poder transpôr os confins da União durante o periodo do seu cargo. Taft, em 1909, encontrou-se com o presidente Porfirio Dias, do Mexico, na linha da fronteira, em Passo no Texas. Wilson, no anno findo, quiz ser o primeiro — suscitando dolorosa estupefacção e vivissimos protestos — mesmo por parte do povo — infringir esta regra da qual não recolhêu fortuna nem gloria. Antes, pensam muitos, na quieta inspiração de Casa Branca, teria podido, como em tempos anteriores, meditar muito mais e agir muito melhor, no nobre sentido das suas justas e sãs directivas originaes. O seu espirito remoto, mas presente e vigilante, superior aos clamores das praças e ás intrigas dos gabinetes, teria decerto podido servir bem differentemente de guia e de obstaculo aos reunidos em Paris, impulsionando e seguido pela via do justo e do verdadeiro por uma multidão espernçosa de almas de todas as nações.

Mas Wilson não soube resistir aos reclamos falazes de uma falsa gloria: abandonou o austero exemplo dos paes, illudido pelo convencimento da indispensabilidade da sua presença, pela esperança de que a intervenção pessoal pudesse influir decididamente sobre a sorte do mundo.

D'ahi resultou, quasi por fatalidade primitiva, a catastrophe moral que conhecemos. O homem que tinha attrahido para a sua pessoa tanta fé e tanta expectativa, que prometera satisfação a tanta séde de justiça, teve que sahir da Europa em uma noite velada de tristeza e de esquecimento para voltar ao seu paiz, que o esperava agastado e severo.

O presidente é quasi sempre o representante do partido que tem a maioria no Senado e na Camara; é tambem o inspirador e o executor da politica d'esse partido. Assim succedeu com Wilson até abril d'este anno, mudando então a situação, entrando em evidencia os eleitos — senadores e deputados — de novembro do anno passado, os quaes deram aos dois ramos do Congresso uma maioria republicana adversa ao presidente democratico.

Declaração

O grupo fundador da Companhia de Navegação denominada

Transoceanica Luso-Brasileira

chefiado pelo Ex.mo Sr. Candido Sotto Maior, vem tornar publico que nada tem de commum com qualquer outro emprehendimento de eguaes intuitos embora de diversa designação.

Lisboa, 14 de setembro de 1919.

Morte pelo carro que guiava

Pelas 5 horas e meia de hoje, depois de verificado o obito no banco do hospital de S. José pelo medico de serviço, deu entrada na Morgue o cadaver de um carreiro, apparentando ter 22 annos e chamado Manuel Orenca, o qual em Loures foi colhido pelo carro que guiava, ficando com as pernas fracturadas e graves lesões internas.

Foi transportado n'uma carroça e vinha acompanhado pelo guarda 1739 destacado n'aquella villa.

SPORT

Nautica

A festa de hontem no Dafundo para distribuição de premios

Effectuou-se hontem, pelas 22 horas, conforme haviamos noticiado, no Casino do Dafundo, a distribuição de premios aos vencedores da festa nautica que ha pouco se realisou na praia da Cruz Quebrada e cuja organisação e iniciativa foram do «sportsman» sr. Pedro José de Moura.

Pouco depois da hora marcada, foi constituida a mesa sob a presidencia do sr. Prestes Salgueiro, tendo como secretarios os srs. visconde de Silva Carvalho e um representante do jornal «Os Sports», além das sr.as D. Emilia Moura e D. Adelaide Rodrigues.

Depois de um breve discurso do sr. Prestes Salgueiro, foi iniciada a distribuição, que decorreu no meio da maior animação. Terminada esta cerimonia, seguiu-se baile que esteve bastante animado e que terminou depois das 6 horas.

Antes, porém, de terminarmos esta pequena noticia não queremos deixar de felicitar o sr. Pedro José de Moura pelo desenvolvimento que procura dar ao sport nautico.

Que todos sigam o seu exemplo, eram os nossos desejos...

...Mas qual, preferem a remada desencontrada...

Natação

A inscripção para o campeonato de 200 metros na Figueira encerra-se no domingo proximo

Hontem demos uma noticia que nos foi enviada officialmente pelo correspondente de «Os Sports» e que é do maximo interesse para os nossos clubs nauticos. E' o adiamento da inscripção para o Campeonato de 200 metros que o Gymnasio Club Figueirense effectua no dia 24 do corrente mez.

O communicado diz:

«A direcção do Gymnasio Club Figueirense, no intuito de tornar o mais concorrido possivel o Campeonato Nacional de Natação (200 metros), que realisa no estuario do Mondego em 24 de setembro e em que é disputada pela segunda vez a «Taça Figueira», communica a todos os clubs do paiz que resolveu prorogar o praso de inscripção até ao dia 21».

A travessia do Porto

Realisar-se-ha no proximo domingo — De Lisboa parece que apenas concorrem cinco nadadores — «Os Sports» vae enviar ao Porto um redactor, a fim de fazer uma reportagem completa

Está definitivamente assente a realisação da Travessia do Porto a nado organisada pelo «Comité Pró-Natação» no proximo domingo, 21 do corrente, tendo-se hoje encerrado a inscripção. De Lisboa parece que apenas cinco concorrentes concorrem á prova, representando tres clubs: o Gymnasio Club Portuguez, Club Naval de Lisboa e Sport Algés e Dafundo.

Informam-nos que a distincta nadadora D. Margarida Palla, por motivo de doença, não pode concorrer áquella importante corrida.

O jornal «Os Sports» vae enviar um dos seus redactores ao Porto a fim de acompanhar de perto todas as phases da interessante prova e as descrever minuciosamente aos seus leitores.

Um jornal como aquelle não póde deixar de fazer uma larga reportagem, tratando-se, como se trata, d'uma prova destinada a causar sensação, tanto mais que a lucta vae ser renhida entre nadadores do Porto e de Lisboa.

Possivelmente o mesmo redactor passará pela Figueira da Foz e fará tambem a reportagem da disputa do Campeonato de 200 metros que este anno está despertando grande interesse.

Noticiario

Parece que o S. L. e Benfica vae effectuar um campeonato de sports athleticos, não se conhecendo, comtudo, as datas da sua realisação.

—A direcção do Imperio Lisboa Club enviou o seguinte officio ao Sport Grupo Cruz Quebrada, do qual nos pede a publicação:

«O contracto para admissão de socios da Cruz Quebrada, nos nossos campos, para vos poderdes treinar e jogar, terminou em 31 de julho proximo passado, mas tendo eu tomado a responsabilidade para com os meus collegas da direcção d'uma resposta sobre o novo contracto que a vossa direcção dizia que desejava effectivar com a nossa, cedi na continuação da vossa admissão com a promessa que até 31 de agosto proximo passado seria dada qualquer resolução definitiva.

Porém, como até á presente data não possuo resposta alguma sobre o novo contracto, aviso-os que não poderão utilisar-se dos nossos campos de hoje em deante.

Lisboa, 8 de setembro de 1919.— Henrique Prazeres, secretario».

—A'manhã no Club Naval reunem os «Patrões» daquelle club a fim de se eleger o seu commandante.

—Está despertando grande interesse no meio sportivo a série de artigos technicos sobre methodos de treinos, nos quaes o repouso, a alimentação, emfim, todos os pequenos detalhes para um bom treino de qualquer sport serão indicados, que o jornal «Os Sports» começa a publicar no proximo dia 21.

Está reservado á esta série de artigos o mais lisongeiro acolhimento por parte dos nossos «sportsmen», especialmente dos «novos», que necessitam trabalhar com methodo, porque só d'esta maneira poderão progredir no sport a que se dedicarem.

Os artigos tratarão de todos os sports mais em voga entre nós e, portanto, d'aquelles onde os nossos athletas podem competir com os athletas estrangeiros.

—Pensa-se n'uma festa nautica na praia de Paço d'Arcos.

—Publicou-se hoje o jornal «Os Sports», que se apresenta magnificamente illustrado e impresso em bom papel.

A. de Campos Junior

SERVIÇO DA REPUBLICA

Instituto Commercial de Lisboa

O Conselho Escolar d'este Instituto annuncia que o praso de entrega de requerimentos para a matricula de alumnos nas suas differentes cadeiras e cursos, os quaes se destinam a formar auxiliares de commercio, agentes commerciaes, guarda-livros e contabilistas, é de 16 a 30 do corrente, devendo effectuar-se as respectivas matriculas de 1 a 15 de outubro proximo.

Os individuos que não possuirem as habilitações legaes para a sua matricula e sejam candidatos ao exame de admissão deverão entregar os documentos dentro do praso fixado para a recepção dos requerimentos de matricula, devendo as provas d'este exame ter logar de 1 a 10 de outubro proximo.

Para facilitar a inscripção aos candidatos á matricula no 1.º anno do Curso Geral ha dois horarios, um diurno, outro nocturno. No Instituto funcciona tambem um curso preparatorio para a Administração Militar.

Na Secretaria do Instituto, Rua de Buenos Ayres, 16, prestam-se todos os esclarecimentos a quem os solicitar e dão-se Regulamentos, Condições de matricula, programmas do exame de admissão, horarios, etc.

Secretaria do Instituto Commercial de Lisboa, em 1 de Setembro de 1919.

O Director

(a) Luiz da Silva Viegas

O verdadeiro «Pé de meia»

Ha muito que se não vê em palcos portuguezes um desempenho tão esplendido e um tão bello conjuncto como o que todos os artistas dão á já celebre revista «O pé de meia», que continua a ser o extraordinario exito do theatro São Luiz. Joaquim Costa, o grande actor comico, é engraçadissimo, a distincta actriz cantora Rachel Barros é gentilissima na «America», na «Maria Rita», na «Humanidade», na «Felicidade», na «Arte»; Maria Pinto, esplendida e sempre applaudidissima na «Panria», na «Má creação», na «Dobadoira»; Bertha Miranda, muito graciosa na «Venus», na «Gata», na «Parodia»; Amelia Coelho, applaudida na «Sina», no «Gato», na «Trailheira»; Thereza Gomes, engraçadissima na «Agatha», na «Ralucice»; Maria Laura muito gentil no «Bébé», na «Criada», no «Garoto da rua»; Evangelina, muito bem na «Farofia», no «Fadista», e outros sempre festejados. O «Pé de meia» é o mais bello espectaculo.

Festas associativas

CENTRO ALMIRANTE REIS — Proseguem hoje as festas promovidas por uma commissão a favor da escola, constando de kermesse e sarau dramatico, ás 21 horas, desempenhado por applaudidos artistas e amadores, seguindo-se baile.

TOURADAS

ALGÉS.—Promovida pelo Sport Algés e Dafundo, realisa-se na praça de Algés, no dia 28, uma corrida em que tomam parte os nossos mais distinctos amadores tauromachicos.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia». TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada» —POLITEAMA—A's 21,15—«Pae Simão»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». —APOLO—21,30—«Lebre corrida»—AVENIDA—21,30—«A guerra». ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade Salão da Promotora, em Alcantara.

Medalhões

Emma d'Oliveira

Se é certo que para o genero «revista» não necessita ser-se uma grande actriz ou uma grande cantora, não menos certo é que tal genero de theatro necessita de aptidões especiaes que aproveitadas intelligentemente, são, na grande maioria dos casos, nascidas um pouco do estudo mas muito da observação. Emma d'Oliveira, que ámanhã faz a sua festa no Eden, é, sem contestação, um elemento de valor n'esse genero de theatro e o seu trabalho colhe tantos maiores applausos quanto é certo assimilar com perfeição e relativa facilidade os «typos» absolutamente regionaes, aquelles que com mais permanencia estão em contacto com as chamadas camadas populares. Por isso ella tem os seus admiradores que vão do «fauteuil» á geral, e que ámanhã, mais uma vez, lhe irão provar a sua sympathia, que ella bem merece.

Instituto Commercial de Lisboa

O praso para a entrega de requerimentos para a matricula n'este Instituto, conforme o annuncio que publicamos na secção competente, é de 16 a 30 do corrente, recebendo-se dentro do mesmo praso os requerimentos dos candidatos a exame de admissão. As aulas serão diurnas ou nocturnas, conforme a conveniencia dos alumnos. Tambem no Instituto funcciona um curso preparatorio para a Administração Militar. Na Secretaria do Instituto, rua de Buenos Ayres, 16, prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se regulamentos, condições de matricula, programmas do exame de admissão, horarios, etc., a quem os pedir.

A provincia n'A CAPITAL

ALDEGALLEGA DO RIBATEJO, 13.—Os novos fiscaes dos impostos que aqui se encontram em serviço, srs. João Maria da Guarda e José de Carvalho, teem conquistado as maiores sympathias. Ambos republicanos leaes e dedicados, tendo sido o primeiro uma das victimas do dezembrismo, pois que foi espancado barbaramente, a ponto de ter de recolher ao hospital de S. José em perigo de vida, sabem alliar ao cumprimento escrupuloso do seu dever a maior afabilidade.

A população d'esta terra tem-lhes dispensado as maiores provas de estima e consideração.

Como no Paraizo...

Num dos calabouços do governo civil encontra-se preso Alberto Lima, hospedado no 3.º andar do predio n.º 38, da rua da Victoria, o qual tem por habito andar no quarto e vir para a janella em tal estado que a vizinhança não póde chegar ás janellas.

VIDA MILITAR

Juramento de bandeiras

Realisou-se hoje na Companhia de Telegraphistas de Praça a cerimonia do juramento de bandeiras dos recrutas ultimamente incorporados.

Tendo formado em numero de 60, na parada e estando presentes o inspector e sub-inspector da Companhia de Telegraphistas, officiaes e sargentos de varios regimentos e algumas senhoras, o alferes sr. Pereira Dias leu os deveres militares, findo o que os recrutas prestaram juramento de bandeira. O rancho das praças e sargentos foi melhorado.

ULTIMAS NOTICIAS

Os ferro-viarios

Os tramways de Cintra tiveram hoje grande concorrencia

Os comboios para Cintra e Norte sahiram hoje apinhados de passageiros. Na estação do Rocio notou-se grande movimento, sendo ainda hoje elevado o numero de pessoas que se alinhavam junto ás bilheteiras.

Foi hoje restabelecido o serviço do comboio das 11,55, antigo horario, para Cintra.

Pelas 0,35 da madrugada de ámanhã é reorganisado o serviço do «tramway» tambem para Cintra com paragem em todas as estações. Amanhã, conforme já foi annunciado começam a ser diarios os comboios para Leste e Beira Baixa, que sahem da estação do Rocio pelas 18,20.

As estações officiaes foram informadas de que em Villa Nova de Gaya a Entroncamento se teem repetido ultimamente os conflictos e aggressões entre novos e antigos ferro-viarios.

De Alcantara-Terra seguiu hoje com destino ás Caldas da Rainha um comboio conduzindo uma força de infantaria 5.

PELO BRAZIL

De Porto Alegre ao Rio em aeroplano

RIO DE JANEIRO, 13.—O tenente-aviador italiano Socatelli largará hoje de Porto Alegre, onde aterrou, devendo chegar a esta capital horas depois do meio dia.

A colonia italiana e uma commissão do Aero Club Brazileiro receberá o audacioso aviador.

Um telegramma do sr. Canto e Castro

RIO DE JANEIRO, 13.—A Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro recebeu hontem um telegramma do sr. almirante Canto e Castro, presidente da Republica Portugueza, agradecendo nos termos mais cordeaes a participação que esta aggremiação lhe fez, de eleição da sua nova directoria.

União dos empregados no commercio

A' hora a que fechamos o nosso jornal está-se realisando na séde da União dos empregados no commercio uma sessão solemne commemorativa do seu 12.º anniversario. As salas estão repletas, tendo-se procedido á inauguração d'uma linda taboleta que se achava coberta com a bandeira nacional.

As salas estão engalanadas com tropheus de bandeiras e flôres, discursando varios oradores.

Morto involuntariamente por um amigo

Já se apresentou á prisão o causador do fatal desastre de hontem á noite

Os jornaes da manhã de hoje referem-se largamente a mais um desastre com arma de fogo, occorrido na conhecida casa do Casteleiro na rua das Gallinheiras e que causou a morte ao official de ourives Antonio Augusto Junior, do Porto. O causador do involuntario desastre, o soldado n.º 225 da 3.ª companhia da guarda republicana, Manuel da Costa, que por brincadeira havia apontado o revolver que se disparou, apresentou-se hoje de madrugada no quartel de Alcantara, recolhendo a um calabouço. Foi levantado o respectivo auto, tendo-se apurado já pelas diligencias effectuadas que realmente se trata de uma fatalidade e não de um crime.

O Manuel da Costa, que ha dias fôra espancado e aggredido por varios individuos na Avenida da Liberdade, passou a andar armado, com um revolver velho, o mesmo que hontem se disparou por casualidade, pois o gatilho se encontrava bastante lasso.

Presidente da Republica

Tendo constado hontem em Lisboa que o sr. Presidente da Republica se encontrava novamente incommodado de saude, pedimos hoje informações para a cidadella de Cascaes. O secretario geral da presidencia, capitão tenente sr. Jaime Athias, informou-nos que o almirante sr. Canto e Castro se conserva bem, tendo hontem dado um passeio de carruagem, e achando-se actualmente muito bem disposto.

Preso politico

Foi hoje detido o antigo agente Oliveira da policia preventiva, o qual recolheu ao governo civil. Consta que a sua captura foi requisitada pelas auctoridades militares de Santarem.

O desastre da rua do Alvito

Realisou-se hoje o enterro das victimas

Da Morgue sahiram hoje, pelas 14 horas, os funeraes de Virginia da Conceição, Maria Lima dos Santos e sua filha a pequena Maria Idalina dos Santos, todas victimas do terrivel desastre de automovel occorrido na tarde de terça-feira passada na rua do Alvito.

Os feretros foram removidos em carrêtas para o cemiterio do Alto de S. João, sendo sobre as urnas depostas duas corôas e varios ramos de flôres.

Incorporaram-se no cortejo umas 40 pessoas.

Os operarios do Estado

Em conformidade com as resoluções ultimamente tomadas pelo sr. ministro do trabalho, foram hontem despedidos das obras do Parque Eduardo VII, das do Refugio, das Casas de Trabalho e dos Prazeres, muitos operarios, aos quaes por falta de verba ainda não foram pagas as ferias.

Uma commissão de operarios tenciona ir ámanhã ao ministerio do trabalho reclamar do respectivo ministro os seus salarios.

No sabbado proximo devem ser despedidos os operarios que se encontram trabalhando nas obras da Escola Normal, na Estrada de Bemfica.

PEQUENAS NOTICIAS

A firma Sequeira & Sequeira, com armazem de fazendas na rua dos Sapateiros, 115, 1.º, queixou-se de que os gatunos entraram ali e furtaram fazendas no valor de 500 escudos e duas acções do Credito Predial. Como auctores do furto, foram já presos Antonio Rodrigues Moraes Trindade, morador na rua do Valle de Santo Antonio, 10, 3.º, e Firmino Alves, residente nas escadinhas de S. Miguel.

Tomou posse, em Angra do Heroismo, do logar de 1.º official da repartição de finanças, o sr. Augusto Emilio Sousa Marques.

—Foi preso Affonso Rebello Pereira, morador na rua Nova do Carvalho, 38, 3.º, por ter furtado varios objectos de ouro e prata a Amelia Bandeira, moradora na calçada Castello Branco Saraiva, 1, rez-do-chão. A policia apprehendeu-lhe varias cautelas de penhores.

—Felix Augusto Sequeira, morador na travessa Gaspar Trigo, pateo, porta n.º 12, queixou-se de que os gatunos entraram em sua casa por meio de chave falsa e furtaram objectos no valor de 59 escudos.

—Devido a um curto-circuito na portinhola da electricidade na escada do predio n.º 53 da Praça dos Restauradores, manifestou-se hoje principio de incendio, ardendo parte dos alisares da porta. Compareceram os bombeiros, que extinguiram promptamente o incendio.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital: Esc. 4.950:000$00

Séde Social

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21

— LISBOA —

Tendo-se procedido no dia 8 do corrente, ao sorteio das obrigações prediaes de 5 por cento, 4 e meio por cento e 4 por cento, das novas emissões (Série A), conforme os annuncios effectuados, sahiram sorteadas 31 obrigações de 5 por cento, 21 de 4 e meio por cento e 10 de 4 por cento, cujos numeros constam da lista affixada na Séde da Companhia, na sua Delegação do Porto (Praça Almeida Garrett n.ºs 33 e 35) e nos escriptorios de todos os correspondentes nas capitaes de districto, na Figueira da Foz e em Portimão.

O pagamento das obrigações sorteadas e do seu juro effectuar-se-ha em Lisboa, na séde da Companhia, e no Porto, n'aquella Delegação, em qualquer dia util, desde 1 de Outubro proximo futuro, podendo, tambem, ser effectuado por qualquer dos mencionados correspondentes, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamem com a devida antecipação.

O vencimento do juro dos referidos titulos cessa, de pleno direito, em 30 do corrente mez.

Lisboa, 11 de Setembro de 1919.

O vice-governador,

(a) Ricardo O'neill.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3226 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 15 de Setembro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Os boatos

Mais uma vez se propalam boatos d'uma proxima revolução, e d'esta vez esses boatos são de tal maneira insistentes que vão já causando uma perturbação prejudicial ao paiz.

E' realmente triste que isto succeda. Dir-se-hia que de todas as vezes que a nação se encontra numa crise mais grave, quando d'essa crise pode resultar a perda ou a segurança do nosso futuro, immediatamente se pensa em tornar a situação ainda mais critica, levantando toda a somma de embaraços aos esforços que o paiz faz para se salvar.

O espectro da revolução não deixa fazer nada em Portugal. A malfadada questão da ordem publica está sempre no primeiro plano dos assumptos de actualidade. E dir-se-hia tambem que isto é feito dia a dia, hora a hora, pelo boato insistentemente espalhado, que ao principio não tem base alguma, mas que vem a acabar por constituir um ambiente propicio ás revoluções, porque estabelece um sobresalto e uma desconfiança constantes.

E' esse plano dos agitadores? E' esse o processo de que se servem para não deixar socegar este desventurado paiz? Trata-se então de uma manobra que não tem classificação possivel, e aquelles que a realisam devem ser considerados inimigos da sociedade.

Pois se assim é nunca se commetteu um crime mais execravel porque nunca a nossa patria teve tanta necessidade de ordem e de paz, para facilitar o trabalho que temos de effectuar, e que é a unica chave da nossa redempção.

Acabou ha dois dias a guerra. Aquelles mesmos que n'este momento procuram desencadear de novo entre nós o flagello das luctas civis são os primeiros a affirmar que sahimos da guerra n'uma situação financeira deploravel. Torna-se mister utilisar todos os nossos recursos, por meio d'um trabalho incessante. Se não olharmos pelas nossas colonias, perdel-as-hemos pela propria força das circumstancias, porque todas as nações teem de realisar nos seus dominios coloniaes uma obra de fomento e civilisação gigantesca. E é nesta occasião que se preparam novas chacinas, que se vão crear mais odios, que se vae reduzir definitivamente Portugal a um Mexico! Não sabemos se tal perspectiva nos enche mais de indignação do que de magoa. Estamos positivamente n'uma phase de loucura, e de loucura feroz!

De resto, nada na realidade justifica n'este momento uma revolução. Se o governo é partidario, ninguem nega que elle tem governado não para o seu partido mas para a nação. Incluiu-se na Constituição o principio da dissolução parlamentar, o que pode facultar a resolução pacifica dos mais graves conflictos entre a opinião e os governos. Para que se pensa em derramar sangue? E para quê? Porventura não se provou já que certas aventuras só conduzem á desgraça e ao crime?

E' preciso que o paiz se imponha. E' preciso que o paiz diga ás facções que se degladiam, demonstrando uma intolerancia egual, que não está disposto a soffrer as consequencias das suas rixas. E' de mais! Nós queremos trabalhar, nós queremos viver, e ha creaturas que parece terem jurado que não hão-de deixar, n'este paiz, pedra sobre pedra!

Carmen de Burgos

A illustre escriptora e nossa amiga que tanto se tem interessado por Portugal, sem a menor ideia ou interesse politico, acaba de publicar na «Esfera» algumas lindas phrases que inspiraram ao illustre escriptor José de Figueiredo, que se encontra em Hespanha, a carta seguinte:

«1-IX-1919—Minha Senhora:—Acabo de vêr, aqui, o ultimo numero da «Esfera», e como portuguez, director do Muzeu Nacional de Arte Antiga e por mim proprio, venho agradecer a V. Ex.ª a reproducção dos paineis de Nuno Gonçalves e as palavras com que V. Ex.ª acompanhou as respectivas estampas.

Aproveito a occasião para exprimir a V. Ex.ª o meu reconhecimento pelo carinho com que V. Ex.ª se tem occupado sempre de Portugal, tornando-o conhecido no seu paiz e concorrendo assim para elle ser visto em Hespanha com a justiça que lhe é devida. Quero ainda dizer a V. Ex.ª que foi com a maior satisfação que soube da nomeação de V. Ex.ª para a Ordem de Santiago. O governo portuguez, procedendo assim, limitou-se a traduzir o sentimento geral do meu paiz, que vota a V. Ex.ª a maior consideração e reconhecimento.—Sempre ao dispôr de V. Ex.ª—Sou de V. Ex.ª, minha senhora, com a maior consideração, muito admirador e obrigado.—José de Figueiredo.»

VIDA POLITICA

A dissolução do partido evolucionista

O que pensa, ácerca do problema politico de momento, o dr. Eduardo de Sousa

O partido evolucionista morreu! diz elle...

O dr. Eduardo de Sousa, politico de relevo, mestre no jornalismo e, como orador parlamentar, excellente manejador da logica e do «mot de la fin», poderia, querendo, dizer-nos a verdade, a «ultima verdade», ácerca da dissolução do seu partido. Toda a questão consistia, afinal, em o apanhar a geito. E a opportunidade chegou, no sabbado ultimo.

Muito enfadado, ao que parecia, com o que se estava passando na sala das sessões, o antigo director da «Republica» refugiara-se no salão de leitura da Camara, onde o topámos recostado n'uma poltrona e lendo o «Tempo». Boa occasião para alguma coisa sabermos do que se passava ácerca da dissolução do partido evolucionista.

—Então sempre se dissolve ou não o seu partido?—perguntamos-lhe sem ambages.

—Deve dissolver-se... — respondeu-nos elle.

—Mas ao que se diz ha quem se opponha á dissolução.

—E' possivel; mas todos os correligionarios politicos com quem tenho falado do assumpto, se mostram partidarios da dissolução, pelo menos em principio.

—E não de facto?

—Não quero avançar tanto. Seja, porém, como fôr ou como elles entenderem, o que tenho para mim é que o partido evolucionista tem os seus dias contados. Ou melhor já não existe senão como expressão politica até ao momento muito proximo em que se declarará dissolvido.

—E o doutor crê que elle se dissolverá?

—Sem duvida, tanto mais que acabo de dizer-lhe que elle já entrou em plena dissolução como claramente deriva da moção do Julio Martins aprovada, parte d'ella por unanimidade, parte d'ella por maioria, na recente reunião conjuncta de parlamentares e dos representantes dos organismos partidarios havida ha tres ou quatro noites no Centro Evolucionista.

—Então sempre houve divergencias?

—Se as ha, como o texto da propria moção indica, e sobretudo, a votação que sobre ella incidiu, devem ser mais quanto ao modo de realisar a dissolução, do que á dissolução em si.

—E, se não é indiscreta a pergunta, qual é o seu parecer? O doutor é um deputado do partido, foi o director do orgão do chefe do partido...

—Convenho em que como deputado e director da antiga «Republica» me cumpre ter opinião definida sobre o assumpto. E tenho. E não faço mysterio.

—Então?!...

—Então eu lhe digo:—Desde que o antigo e prestigioso chefe do partido foi eleito para a presidencia da Republica, e tendo o partido vivido sobretudo do prestigio do seu chefe, tudo indica que só tem um caminho a seguir:—dissolver-se. E' esta hoje a sua unica e insophismavel funcção politica e patriotica, deixando o sr. dr. Antonio José d'Almeida inteiramente desembaraçado para desempenhar com honra propria e proveito nacional as altas funcções para que foi eleito.

—Mas depois de dissolvido? O partido junta-se aos unionistas?

—Não sei. Tenho ouvido dizer que os unionistas tambem se dissolvem, facilitando assim a formação d'um novo partido destinado a equilibrar a força politica dos democraticos. Se assim fôr, e com o advento d'outros elementos, tanto melhor. Em todo o caso, eu não me preoccupo com os outros partidos. Preoccupo-me só com o meu, emquanto elle existe, muito embora protocolarmente, deixe-me assim dizer. Ora a minha opinião é que, seja como fôr, e façam os outros o que fizerem, o partido evolucionista se deve dissolver e tem de dissolver-se e considerar-se dissolvido. Esta é a principal, senão unica, funcção, do seu proximo congresso, que deve ser tambem o ultimo.

—E, se o partido não se dissolver ou resolver proseguir com outro nome?

—Seria um erro imperdoavel, porque agravaria o problema politico, já de si tão complicado actualmente. Só tem uma resolução a tomar, prudente, politica e patriotica—dissolver-se.

—Mas se no Congresso forem apresentadas as bases d'um novo partido, como diz a moção do sr. dr. Julio Martins?

—Nada prejudica isso o meu parecer. O Congresso proclama primeiro a dissolução do partido; depois toma conhecimento das bases propostas para o partido novo. Nada mais. Não as discute, porque não tem que discutil-as. Nem deve discutil-as. Um morto não tem que discutir—nem pode—o embryão de outra vida.

—Então o doutor já considera morto o seu partido?

—Já. O que não quer dizer que lhe falte ás devidas honras funebres. Em summa, meu amigo:—O dr. Antonio José d'Almeida, quando em 5 d'outubro tomar posse da presidencia da Republica, deve encontrar dissolvido o partido evolucionista. Se assim não fôr tanto peor para este. E então ou o presidente encontra já formada ou em via de formação uma nova e importante força politica, porventura já em condições de poder recorrer a ella, ou não encontra—e a culpa não será d'elle. No momento, nada terá elle, a meu vêr, que se preoccupar com isso para a organisação do seu primeiro ministerio desde que o pode organisar segundo as correntes preponderantes na opinião do paiz, ou constitucionalmente, dentro da maioria do parlamento.

—Então entre os democraticos?

—Não sei, nem me importo. Entre a maioria que irrefragavelmente haja então. Isto é o que eu entendo. Antonio José d'Almeida, como chefe do partido evolucionista, deixou de existir desde o momento da sua eleição para a presidencia da Republica. O partido nada é ou de pouco vale sem o seu antigo chefe. Dissolve-se, pois. De contrario só servirá de trambolho na cousa publica e de espinhal constante para o seu antigo chefe. O partido evolucionista morreu, creia.

—E o doutor integra-se no novo partido?

—Não sei. Tudo depende, além de certas razões de ordem pessoal, das bases que forem apresentadas no Congresso para a formação de esse partido. Eu, pela minha parte, não as discutirei ahi. Ou me integro ou reivindico para mim o indiscutivel direito que tenho e laboriosamente conquistei á... autocephalia.

—Forma então algum grupo?

—Não, nem por sombras penso n'isso. Não me reconheço qualidades nem paciencia para ser «leader» dos outros; mas julgo-me com direito e titulos a ser «leader» de mim proprio. Já vê que isto é alguma coisa e, pelo menos, sempre vale mais, um pouco mais, do que as pretensões d'aquelles que, não tendo sequer cabeça para se governarem a si mesmos, se julgam por isso mesmo aptos a dirigirem a cabeça dos outros...

—Assim independencia de opinião?...

—Agora como sempre. Fui sempre uma opinião sem corrente, creia, mesmo quando dentro de qualquer corrente de opinião. Collaborador consciente, nunca subalterno passivo. O que o berço dá, a tumba o leva. E eu, agora, meu amigo, com estes bigodes grisalhos e esta veneravel calva socratica, já estou velho de mais para mudar ou querer mudar de feitio...

E com uma risada amavel e prazenteira a conversa terminou. Ouvia-se a campainha chamando afflictivamente para uma votação...

A aventura de Fiume

governo italiano condemna-a e castigará os culpados

ROMA, 14.—As noticias officiaes annunciam a entrada em Fiume de um grupo de voluntarios de 2.000 homens, commandados por Gabrielle d'Annunzio, com o fim de se apoderarem da cidade e proclamar a soberania italiana.

O presidente do conselho, sr. Nitti, pronunciou a este respeito um grande discurso na camara dos deputados, condemnando esta louca empreza, que o governo repudia em nome da Italia e cujos culpados serão sujeitos ao castigo que merecem, porque o governo vê no facto sobretudo uma manifestação de indisciplina militar.—(Havas).

AS LADRAS

Crapula citadina

Um socco na bocca do estomago... — As «forasteiras» gostam do fado — Locaes preferidos para a pratica do crime — Hontem, nove arrombamentos em casas particulares — Cada qual arme-se e defenda-se como puder!...

A aventura que hontem narrámos, acontecida na casa de tavolagem da travessa do Santo Antão n.º 11, não nos deixou vontade de correr, durante a noite, maior risco. Estava, porém, escripto que não recolheriamos a casa sem nova demonstração da existencia de criminosos, frequentando especialmente o centro da cidade, isto é, os locaes mais policiados. E' que os ladrões não receiam a policia, certos de que ella não pode incommodal-os senão passageiramente, porque os protectores d'aquelles facilmente conseguem restituil-os á liberdade. O leitor perguntará, agora, muito naturalmente, quem são esses protectores. Poderiamos responder immediatamente, com todos os ff e rr; mas, por circumstancias imperiosas, preferimos guardar para mais tarde a revelação, que será feita se, principalmente, essas influencias persistirem em se manifestar. Temos tempo!

Sahimos da casa de jogo e descemos lentamente. Fazia escuro como breu. Se quizessemos alludir, agora, a scenas de devassidão, não nos faltaria assumpto. Mas não é a opportunidade. Por emquanto, cuidemos apenas dos profissionaes do roubo.

Que gritos são estes? Que canções são estas, expectoradas n'uma voz roufenha, avinhada, voz que perdeu a suavidade feminina sem adquirir a rudeza da do homem? Não entremos. Espreitemos apenas. Por esta porta, que é, afinal, apenas um guarda vento. Ha copos sobre o balcão, garrafas de liquidos brancos ou avermelhados. A casa regorgita de freguezes.

Uma mulher desgrenhada, cujo rosto fatigado dava uma vaga suggestão de belleza perdida, tangia a «banza», emquanto outra garganteava um fado obsceno. De volta das duas, homens e mulheres n'uma attitude d'extase alcoolico. O fumo do tabaco, que todos, ellas e elles, fumavam, empobrecia a luz e empestava a atmosphera. De lá de dentro escapava-se para a rua solitaria um cheiro nauseabundo e um halito quente, enjoativo, repugnante...

Verificamos, sem grande custo, que era um antro de «forasteiras», isto é, de gatunas especialmente dedicadas aos roubos em individuos de passagem em Lisboa.

Nem a guitarrista nem a cantadeira eram nossas conhecidas; em compensação, deparamos com a Emilia Varina, alcunhada a «Dente d'Ouro», a Alice Morena e a Elisa Pencuda. Iamos examinar os homens, absolutamente convencidos de que encontrariamos, entre elles, alguns profissionaes do crime, quando fomos surprehendidos por um rufia que entrava. Custou-nos isso um socco na bocca do estomago que nos fez vêr as estrellas e nos aconselhou, prudentemente, a cessação temporaria de mais aventuras...

Duas horas depois...

Estamos melhor da barriga. Em vez d'um socco podiamos ter apanhado uma facada, e este pensamento sempre consóla um pouco. Mas, a respeito de expedições, por hoje, mais nenhuma. A'manhã tambem é dia e tambem ha noite.

Isto foi hontem. Eram 20 horas. Via-se muita gente, ainda, em torno da praça da Figueira. De repente, grande tumulto, homens que gritam, mulheres que se esganiçam, creanças que choram... Afinal, pouca coisa acontecera. Apenas se tinham verificado tres roubos, quasi praticados no mesmo instante. Ora, d'ali a cinco minutos, cruzamo-nos na rua dos Douradores com a «Pintada», a «Morena do Porto», a «Petiza dos Caracoes» e, mais além, no Corpo Santo, com a «Leopoldina Varina», a «Maria Mulata», todas «forasteiras», especialistas em roubos aos viajantes.

O Corpo Santo é, aliás, local muito frequentado pelas «forasteiras» que ali fazem uma especie de quartel general. Deve haver, nas proximidades, uma hospedaria qualquer onde se recolhem e ha, com certeza, receptadores ou encobridores varios, que diremos quem são, quando tratarmos d'estes prestimosos auxiliares da grande arte de roubar. Sem os receptadores, o roubo seria quasi inutil, por improductivo.

Tomamos um electrico no Corpo Santo e, por acaso, não vimos caras suspeitas. Mas apeamo-nos no Intendente e retrocedemos, a pé, para a rua da Palma. Cruzamos, defronte do theatro Apollo, com a Maria dos Anjos Serra e, mais além, com uma outra «forasteira» conhecida por «A Hespanhola», esta ultima restituida ao convivio da sociedade por decisão do 1.º districto criminal em processo crime pelo roubo de 2.000 escudos a um subdito de Sua Magestade Catholica.

Estas ladras são muito nossas conhecidas. Pertencem a uma quadrilha numerosa e bem organisada, a quadrilha do «Tunante». Este capitão de ladrões foi preso, ha tempos, pelo agente Custodio das Dôres—o mais acerrimo e temido inimigo dos criminosos de Lisboa—que effectuou a diligencia em plena Serra de Monsanto, com risco da propria vida e em circumstancias dramaticas, tornadas publicas pelo noticiario dos jornaes. Pois este «Tunante», tambem conhecido pelo «Tunante de Alfama», foi tambem absolvido pela Boa-Hora, apezar de preso em flagrante. Coisas!

Esta quadrilha do «Tunante d'Alfama», a que pertencem tambem, como estrellas de primeira grandeza, a «Julia dos Dentes Postiços», a «Romania» e a «Amelia do Beco do Cascalho» reunem-se, para planearem os assaltos, na rua dos Vinagres, n.º 10, 1.º, e na rua da Magdalena, 230, onde, naturalmente, armazenam os roubos, visto que este ultimo predio foi totalmente tomado pela quadrilha. Estas duas casas são os pontos principaes da reunião das «forasteiras» do «Tunante»; ha, todavia, succursaes espalhadas na cidade, como, por exemplo, o n.º 26 da rua Silva e Albuquerque (antiga rua dos Cannos) e o n.º 41 da mesma rua, onde reside a «Micas Gouveia», pessoa muito cathegorisada entre as «forasteiras»; ha ainda, uma outra, hospedaria na rua dos Alamos, que lhes serve de refugio, em caso de necessidade, e que é conhecida pela designação de hospedaria da «Má Morte». Bonito e suggestivo nome, não é verdade?...

Agora, até ámanhã. Isto não vae a matar, que as vidas são curtas. Poderiamos concluir por algumas considerações, que viriam a proposito. Mas o melhor commentario, é este: Na noite de hontem para hoje temos noticia de novos arrombamentos, todos em casas particulares. E basta!

A alta de preços dos generos

Falta de assucar e de carne—Mas nos Açores ha gado a morrer de fome!

De ha quinze dias a esta parte, os generos alimenticios teem subido extraordinariamente de preço e d'alguns ha falta, mais simulada que real, pois nos não convencemos da sua escassez.

Citemos, para exemplo, o assucar. Ha dois dias, disse «A Capital» que tem vindo das colonias este anno muito mais assucar do que em egual periodo do anno passado, o que não impede que em Lisboa se não encontre á venda esse producto tão indispensavel á alimentação. Mas para a provincia, onde as tabellas de preço não são respeitadas, seguem todos os dias grandes remessas e as casas por intermedio das quaes elle se podia obter, o que o obteem quando querem e lhes apraz, allegam não o ter para fornecer as mercearias que não teem lampada acceza em Meca.

O mesmo se dá com outros generos. Mas ha mais e melhor.

A venda da carne congelada em Lisboa acabou. E, agora, nem d'essa, nem da outra se obtem. A de porco está por um preço exorbitante, a de carneiro segue-lhe no encalço e ainda só por muito favor e do chapéu na mão se consegue que nos disponsem uma pouca nos talhos. A carne de vacca, como dizemos, sumiu-se.

Pois nos Açores ha gado a morrer á fome, como já dissemos e como no parlamento se declarou. Os açoreanos pedem que se mande ali navios para trazer esse gado, que é em abundancia e que viria attenuar a crise que aqui temos, ao mesmo tempo que salvava os seus proprietarios da ruina, mas ha lá meio de conseguir que o governo se interesse por isso!

A Empreza Insulana de Navegação faz ouvidos surdos ás reclamações que em tal sentido lhe são feitas e não dá praça nos seus vapores ao gado. O ministerio por onde o assumpto deve correr é egualmente surdo.

Pois, com franqueza, para mandar aos Açores um ou dois navios buscar o gado que ali ha, em nosso entender não é preciso reunir o conselho de ministros, nem ser uma alta capacidade. Basta um boccadinho de energia e de resolução, e o problema resolver-se-hia sem trazer complicações internacionaes.

Trata-se de favorecer o consumidor, o publico, que somos todos nós, e creia o senhor ministro que a opinião publica o applaudiria sem reservas se se lembrasse de tomar providencias, que se impõem e que são inadiaveis.

Leader revolucionario que enriquece

ZURICH, 13.—Dizem de Munich que o «leader» dos camponezes Gandorfer, que, antes da revolução, só tinha dividas, possue actualmente muitos milhões depositados em diversos bancos.—(Correspondente).

O Banco Colonial Portuguez

O acto da sua inauguração reveste o maior brilhantismo

Foi uma brilhante e significativa festa a que hontem se realisou e constituiu o acontecimento sensacional do dia, para solemnisar a inauguração do Banco Colonial Portuguez, — mais uma iniciativa inscripta no vasto programma de emprehendimentos arrojados e patrioticos traçado pela casa Pinto & Sotto-Maior. Cerca das cinco horas da tarde as installações verdadeiramente modelares do Banco, na rua do Ouro, achavam-se repletas de convidados entre os quaes se viam representantes da nação, altos funccionarios do Estado, representantes da alta finança, commercio, industria, imprensa, etc., A sessão é iniciada pelo sr. José Francisco da Silva, membro do conselho de administração do Banco, que proferiu um discurso ponderado e vibrante, pondo em destaque o papel que ao novo Banco está reservado no desenvolvimento do fomento e riqueza nacionaes. Usa, em seguida, da palavra o sr. dr. Lobo de Avila que no seu verbo limpido e quente demonstra o valor do nosso paiz como potencia colonial, frisando, consequentemente, as vantagens do novo estabelecimento de credito. O sr. Oliveira Leone, que representa a Liga de Officiaes da Marinha Mercante, põe em relevo a figura do sr. Candido Sotto-Maior, em volta da qual gravitam hoje algumas das mais rasgadas e bellas iniciativas que nobilitam a vida de actividade nacional de Portugal e do Brazil. Na mesma ordem de ideias discursa ainda o sr. dr. Tavares Festas, depois do que fala o sr. Alvaro de Lacerda, vice-presidente da Associação Commercial de Lisboa, que recorda e encarece todos os grandiosos emprehendimentos da casa Sotto-Maior, affirmando a certeza do seu triumpho, não só pela importancia dos capitaes de que se dispõe para a sua effectivação, como ainda pela selecção dos collaboradores e pelo arrojo e intelligencia dos seus objectivos.

Falam ainda os srs. dr. Moreira Junior e dr. Carlos Barbosa, em nome dos accionistas, agradecendo, por ultimo, o sr. Candido Sotto-Maior em palavras repassadas de ternura e de commoção. Foram descerrados os retratos dos srs. Candido Sotto-Maior e seu filho e Antonio Vieira Pinto, socio da casa Sotto-Maior e a quem a casa Sotto-Maior deve uma collaboração intelligentissima, fecunda e preciosa.

Terminada a sessão que a assistencia premiou com uma prolongada e vibrante salva de palmas, foi servido um primoroso lanche, fornecido pela pastelaria Garrett, trocando-se brindes enthusiasticos nos quaes se voltaram a salientar os nomes dos srs. Candido Sotto-Maior e Antonio Pinto que a todo o momento foram alvo dos cumprimentos e das felicitações dos seus numerosos amigos que se encontravam presentes.

A imprensa estava toda representada, tendo «A Capital» delegado a sua representação na nossa collega sr.ª D. Virginia Quaresma que tambem fôra encarregada de ali levar saudações em nome da Agencia Telegraphica Americana.

O tratado de paz com a Austria

A cerimonia da assignatura em Saint-Germain

Paris, 11 de setembro

O ultimo acto do drama que faz cahir definitivamente a dymnastia dos Habsburgos passou-se hoje, 11, com a assignatura do tratado em Saint-Germain.

Foi na sala do castello denominada «A edade de pedra antes dos metaes», onde, em 2 de junho passado, as condições da Entente foram entregues aos delegados austriacos, que os plenipotenciarios alliados e Renner appuzeram a sua assignatura no tratado de paz.

Na disposição da sala poucas mudanças se operaram. Todavia, para dar á cerimonia uma nota menos severa, as cadeiras de pau preto que rodeavam a mesa por occasião da entrega das condições de paz foram substituidas por cadeiras de espaldar de madeira dourada, com o assento coberto de vermelho. Um «fauteuil», de egual estylo, foi destinado aos signatarios do tratado. Meza e «fauteuil» não voltarão para o deposito e passarão a fazer parte do muzeu como recordação historica.

No dia 2 de junho, o presidente da conferencia estava sentado sob o manto da chaminé Francisco I. Uma mudança se operou e o sr. Clemenceau ficou sob a claridade da janella do meio.

A's 8 horas e meia da manhã, pouca animação havia ainda na praça do Castello, o qual não foi adornado. Pormenor curioso: nem uma unica bandeira nas janellas das casas. O serviço de ordem não era imponente. Apenas dois pelotões do 16 e do 22 de caçadores occupavam a praça, a fim de manter os curiosos. O serviço d'ordem era dirigido pelo sr. Poncet, commissario especial addido á delegação austriaca.

A's 9 horas da manhã, a multidão começou a affluir á praça, por detraz do cordão de tropas. No pateo do castello, as honras militares eram prestadas pelo pelotão do 16 de caçadores, sob o commando d'um capitão.

Os plenipotenciarios alliados começam a chegar. Em primeiro logar, vem a delegação italiana, tendo á frente o sr. Titoni, acompanhado de sua esposa e de sua filha. Seguem-se-lhe os delegados portuguezes e gregos e os representantes das republicas sul-americanas.

Pelas 9 horas e meia, entra o sr. Pichon, ministro dos negocios estrangeiros.

A's 9 horas e 55 minutos em ponto, o sr. Clemenceau entrou no pateo do castello. Era acompanhado pelo general Mordacq, chefe do seu gabinete militar, e pelos srs. Tardieu e Chaleil, prefeito do Sena e Oise. Atravessou com rapidez o pateo e tirou o seu chapéu, saudando os soldados que lhe prestavam as devidas honras.

As 10 horas e 5 minutos, todos os delegados tinham chegado. Só não compareceram os delegados romenos e jugo-slavos. A guarda de honra retirou e, minutos depois, o chanceler Renner, que tinham ido buscar á «villa» onde estava, entrou no pateo do castello. Era acompanhado por cinco delegados e pelo commandante Bourgeois, chefe da missão militar, que lhe estava addido.

O chanceller Renner, ao contrario do que succedeu a 2 de junho, subiu pela escadaria nobre e dirigiu-se para a sala da Edade de Pedra.

Depois dos plenipotenciarios das potencias alliadas e associadas terem tomado os seus logares, o chanceller Renner foi introduzido.

O presidente abriu a sessão e pediu a Renner que appuzesse a sua assignatura no tratado e nos restantes instrumentos diplomaticos.

Procedeu-se então á chamada dos delegados pela ordem do preambulo do tratado.

Cada delegado assignou por sua vez o tratado e os documentos annexos.—(Correspondente).

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Extracção de minerio aurifero

RIO DE JANEIRO, 14.—Recolheram hontem ao Thesouro Nacional mais 6 caixões de minerio aurifero extrahido das minas de ouro em exploração.

Parece que será apresentado brevemente na Camara dos Deputados um projecto para que o minerio aurifero arrecadado no Thesouro Nacional seja trabalhado e aproveitado na factura de moeda nacional.

Pianista Oscar da Silva

RIO DE JANEIRO, 14.—Com notavel brilho e grande concorrencia da colonia portugueza e sociedade carioca, realisou-se hoje o 2.º concerto do pianista portuguez Oscar da Silva, que foi muito applaudido. No final, o illustre artista foi cumprimentado por alguns artistas brazileiros que assistiram ao concerto.

Escola pratica de aviação

RIO DE JANEIRO, 14.—A celebre fabrica de aviões «Curtiss» projecta estabelecer, n'uma das ilhas da bahia do Guanabara, uma escola pratica de aviação com apparelhos terrestres e maritimos, construidos especialmente para serviço de transportes.

Serviços da Assistencia Publica

Armazens ditos regularadores, que nada regulam e só servem para anichar empregados

Sr. director de «A Capital».—Eu disse algures que o flagello da mendicidade depende mais do estado dos espiritos e da situação economica do paiz que do grau mais ou menos intenso da vigilancia da policia.

E assim é. O habito de mendigar para os individuos aptos para o trabalho, representa um acto delictuoso e por isso mesmo punivel; mas a severidade das leis não deve recahir inexoravelmente sobre os individuos que não podem trabalhar e muito menos sobre os que transitoriamente sejam feridos por qualquer desgraça que os prive de adquirir os meios de subsistencia.

Existem na nossa legislação muitas disposições referentes á repressão da mendicidade, mas a maior parte d'ellas não se cumprem por inexequiveis e antiquadas umas, e por desleixo outras.

Todo, porém, se resolvia com a codificação d'essas disposições dispersas, modificando-as depois em harmonia com as necessidades presentes e com espirito ao mesmo tempo severo e humano.

E' esta a minha opinião expendida varias vezes, mas a que ninguem liga importancia porque, funccionario modesto da Assistencia, não sou politiqueiro, nem frequento as antecamaras ministeriaes.

Todas as ideias, por mais dignas que sejam do aproveitamento, são postas de parte, desde que quem as apresente não disponha de meia duzia de votos ou não possua a carta de bacharel.

Mas eu prometti na minha ultima carta que procuraria demonstrar a inutilidade de alguns serviços da Assistencia de Lisboa e já me ia esquecendo.

Referir-me-hei, por exemplo, a uns celebres armazens reguladores de preços de generos de primeira necessidade, que transitaram da extincta obra da Assistencia 5 de Dezembro para a Provedoria de Lisboa, armazens que servem apenas de pretexto para conservar meia duzia de empregados e um pomposo cargo de «inspector geral» de cozinhas e armazens, que a par d'essas funcções desempenha as de mentor dos altos funccionarios da Assistencia, pretendendo ao mesmo tempo fazer-se passar por creatura sabedora em materia de assistencia e por pessoa indispensavel na instituição em que se introduziu pela porta do quintal.

Ora nem os taes armazens são necessarios, nem o tal funccionario ou coisa que o valha tem o valor que lhe attribue, com espanto de toda a gente sensata, quem deveria estar acima de todas essas patacoadas e ao abrigo dos manejos jesuiticos do primeiro intruso que lhe appareça.

Os armazens reguladores nem regulam coisa nenhuma. Quando teem generos para vender, o que nem sempre acontece, abastece um insignificante numero de pessoas, das poucas que conhecem a sua existencia, e sem que essa venda vá influir nos preços dos generos vendidos pelos estabelecimentos commerciaes, e, quando influisse, seria só nos estabelecimentos proximos, e Lisboa tem centenas d'elles e alguns milhares de habitantes!

A ganancia do commercio, pequeno e grande, e o crime dos açambarcadores continuam na mesma. Elles e outros se riem dos taes armazens e continuam mettendo-nos as mãos nas algibeiras com o maior desplante.

Não seria melhor empregar o tempo e o dinheiro em coisas mais uteis? Julgo que sim.

De v., etc.—Amaral Frazão.

Remedio para a neurasthenia

Durante tres horas, em alegre despreoccupação das agruras da vida, desenrolam-se, em espirituosas criticas, os acontecimentos palpitantes da actualidade na revista «O Pé de Meia», que é o mais bello e deslumbrante espectaculo que ultimamente tem apparecido em palcos portuguezes. O publico enche todas as noites o theatro São Luiz, ri de vontade, as gargalhadas e os applausos ecoam estrondosamente pela sala, e todos saem convencidos que o melhor passatempo para as noites de verão é ir ao «Pé de Meia».

Experimentem o remedio que hão de voltar muitas vezes.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—O cavalleiro Ricardo Teixeira, que no domingo realisa no Campo Pequeno a sua festa artistica, destina parte do producto liquido a madame Hellés, a «Mãe dos soldados portuguezes», convidando-a ao mesmo tempo a assistir, n'um camarote que será embandeirado com as côres portuguezas e francezas.

A corrida está superiormente organisada, sendo um dos seus melhores attractivos a cooperação do ex-bandarilheiro Manuel dos Santos, que illidirá um touro com a sua reconhecida maestria.

A lide de cavalleiros está a cargo de um distincto amador e do promotor da festa; a de pé confiada aos apreciados amadores srs. F. de Oliveira e Victor dos Santos e aos artistas Cadete, Cebola, F. Felix e Jayme Dias, que receberá a alternativa. Tomam parte na corrida dois espadas, o matador de touros J. Garcia «Limeños», lidador fino e completo, e o valente novilheiro «Angelillos», que é eximio em bandarilhas. Os touros são da nova Sociedade Agricola de Santarem.

Horario de trabalho

Reune amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral da Associação Commercial de Lojistas, a fim de se apreciar o estado da questão do horario de trabalho e tomar deliberações.

Para tratar egualmente do horario de trabalho, reune hoje, em assembleia geral, ás 21 horas, os caixeiros, na séde da sua associação, rua Antonio Maria Cardoso, 20.

Aggredido com um tiro

O sr. José Marques dos Santos, proprietario d'uma mercearia e padaria em Bellas, teve hoje na estrada d'aquella povoação uma viva discussão com Luiz Barbosa, o qual, a certa altura, desfechou contra elle um tiro de chumbo, ferindo-o no braço direito e no pescoço.

Veiu a Lisboa curar-se ao hospital de S. José, seguindo depois para sua casa.

A transformação do Rocio

Continuaram hoje as obras da transformação da placa central do Rocio, proseguindo um troço de operarios da Camara nos trabalhos da confecção do passeio que rodeia a estatua de D. Pedro IV.

Quatro calceteiros da camara procederam hoje ao empedramento dos logares onde ha dias foram arrancados os bancos.

SPORT

Comité Olympico Portuguez

Uma entrevista que um redactor de «Os Sports» teve com o sr. Prestes Salgueiro

No numero de hontem do jornal «Os Sports» vem publicada uma interessante entrevista que um redactor d'esse jornal teve com o presidente do Comité Olympico Portuguez, sr. Prestes Salgueiro e da qual damos o seguinte excerpto.

«... E por quanto tempo foi nomeado o Comité?

—Sómente até que realisada seja a Olympiada de Anvers. Vamos apenas iniciar esta patriotica obra, que depois outros continuarão.

—Póde dizer-nos qualquer coisa sobre a organisação do Comité?

—Como sabe, quizeram que eu ficasse desempenhando as funcções de presidente. O secretario é o Francisco Nobre Guedes e o thesoureiro o Francisco Duarte. O Comité funcciona em Lisboa mas creará delegações nas principaes cidades do paiz, maneira mais pratica de se conseguir desenvolver o sport por toda a parte. Essas delegações, por sua vez, nomearão sub-delegações em terras mais pequenas.

—E estão já creadas algumas delegações?

—Estamos tratando d'isso; o dr. Cesar de Mello, que parte por estes dias para o norte, trabalha já n'esse sentido no Porto, Coimbra e Figueira. Em Evora, Faro e Setubal vão tambem, muito em breve, ficar nomeadas as delegações respectivas.

—Sobre distribuição de trabalho aos membros do Comité...

—Cada um d'elles tem a seu cargo um ramo do sport, podendo aggregar a si, as pessoas que entender para o ajudarem; desde que offereçam garantia de trabalharem pela causa. Estas commissões, podemos assim chamar-lhe, nas reuniões do Comité serão sempre representadas unicamente pelo membro do C. O. P. e as resoluções que aquellas tiverem tomado serão julgadas n'essas reuniões por todos nós.

—E essa distribuição está feita?

—Completamente ainda não, porque outros trabalhos de maior importancia nos teem occupado. Mas posso dizer-lhe que em natação fica Eliseu de Carvalho; em lucta Cesar de Mello, em tiro Antonio Martins, em remo Francisco Duarte, em hippismo o capitão Julio d'Oliveira, em esgrima Manuel Queiroz. O sr. ministro da guerra mostrou desejos de nomear delegado do seu ministerio para a secção de tiro o sr. capitão de engenharia Francisco Antonio Real; o que é excellente porque mais força terá ainda o Comité para tratar d'um assumpto tão importante.

—Ha filiação de clubs ou individuos no Comité?

—Não, senhor. As provas que nós organisarmos serão sempre abertas a todos os portuguezes, com ou sem representação de clubs.

—E que provas fará disputar o C. O. P.?

—Isso depende das circumstancias. Durante todo o anno organisaremos provas de selecção, para treino. Jogos olympicos e alguns campeonatos de Portugal, desde que nenhuma entidade os organise, organisal-os-ha o Comité.

—Sob que regulamentos se disputarão essas provas?

—Evidentemente, o mais possivel sob os do C. O. Internacional e tambem de accordo com aquelles que adoptam os nossos clubs.

—Está já assente qualquer coisa sobre profissionaes?

—Não! O C. O. I. não assentou ainda sobre esse ponto.

—Para treinadores dos athletas que hão de ir a Anvers, quem será escolhido?

—Estamos tratando do assumpto na Suecia e na America. E' muito provavel que consigamos trazer para Portugal um bom treinador. Além d'isso, temos alguns sportsmen que para essa missão se offerecem gentilmente.

—Como será feita a nossa representação em Anvers?

—Portugal concorrerá a todas as provas onde possa classificar-se condignamente. Far-se-ha a comparação dos tempos e maximos nacionaes com os records estrangeiros. Emfim, por emquanto é cedo ainda para que lhe possa falar sobre isso...

—Quer dizer-nos qualquer coisa sobre a Olympiada Peninsular? Ha já algum entendimento com o Comité Hespanhol?

—Temos no nosso programma a realisação d'essa grande manifestação sportiva e queremos que a primeira olympiada se realise em Lisboa. Officialmente nada ha ainda tratado com o meio sportivo hespanhol, mas muito em breve o Comité vae tratar d'isso.»

Natação

A Travessia do Porto

Como já dissemos, realisa-se no Porto, no proximo domingo, a importante prova de natação denominada «Travessia do Porto», que está despertando o maior interesse, pois vae ser rijamente disputado por nadadores do norte e do sul.

O jornal «Os Sports», que capricha em ter sempre uma boa informação, vae ali enviar um dos seus redactores a fim de acompanhar de perto todas as phases do interessante certamen e as descrever minuciosamente aos seus leitores.

Conjunctamente, representará esse redactor «A Capital», enviando-nos nota pormenorisada da travessia.

Pelos Clubs

(Communicações officiaes)

Sporting Club de Cascaes — Campeonato Internacional de Lawn-Tennis de Portugal

Acha-se aberta a inscripção para este campeonato no Sporting Club em Cascaes e na rua do Crucifixo, 86, 1.º, até ao dia 23 do corrente.

E' certa a vinda de varios jogadores estrangeiros.

N. da R.—Admira-nos bastante que a inscripção se encontre aberta, sem que a data da sua realisação esteja marcada.

Atropelamento fatal

Na travessa do Possidonio da Silva mora uma mulher cega, de nome Patrocinia, que tinha duas filhas; uma das quaes de 7 annos, de nome Rita, a qual costumava andar por ali pedindo esmola para sua mãe. Ante-hontem andava a pequena na sua peregrinação por aquella travessa, quando passaram umas carroças, sendo a Rita atropellada por uma d'ellas, cujas rodas a colheram, deixando-a em misero estado.

Requisitado um auto á Cruz Vermelha, foi n'elle transportada ao hospital de S. José, onde chegou já morta, pelo que o cirurgião de serviço no banco apenas poude verificar o obito, sendo o cadaver removido para a Morgue. O conductor da carroça causadora do desastre foi preso pelo civico 703.

Menor assassinado a tiro

CADAVAL, 15.—Proximo d'esta villa foi assassinado a tiro Serapião Santos, de 13 annos. Recahem suspeitas de ter sido auctor do crime José Duarte, de 16 annos.

PEQUENAS NOTICIAS

José Maria Cardoso, descarregador, e Joaquim Fernandes, trabalhador, residentes na calçada do Duque de Lafões, 48, 2.º, envolveram-se ali em desordem, ficando ambos feridos no rosto e cabeça. Foram curar-se ao banco do hospital de S. José.

Queixaram-se hoje: Filippe Marques, morador na rua do Passadiço, 7, de que os gatunos entraram em sua casa e furtaram de uma mala a quantia de 108 escudos, e Francisco de Mello Brayner, morador na travessa da Fabrica das Sedas, 3, de que os gatunos egualmente entraram na sua residencia por meio de arrombamento, furtando objectos no valor de 806 escudos.

Desastre no trabalho

Quando hoje de manhã estavam trabalhando na Empreza de Productos Limitada, na rua Nova da Piedade, os operarios José Maria d'Almeida, morador na travessa das Recolhidas, 20, Antonio Felix, rua da Beneficencia, 32, e José Baptista, rua Garrido, 17, cahiu-lhes em cima uma pesada viga que deixou o primeiro com uma perna fracturada, o segundo com escoriações pelo corpo e o terceiro com duas costellas partidas. Conduzidos para o hospital de S. José, o José Maria d'Almeida ficou ali internado, recolhendo os outros a suas casas.

José dos Santos Lucas

Conforme referem os jornaes da manhã, suicidou-se hontem, pouco depois da meia noite, o sr. José dos Santos Lucas, pae do sr. dr. Antonio dos Santos Lucas, lente da faculdade de sciencias, antigo director da Casa da Moeda e ex-ministro das finanças.

O suicida falleceu no hospital de S. José, sendo o seu cadaver, por determinação das auctoridades, entregue á familia, tendo o sr. dr. Santos Lucas comparecido no governo civil a fim de tratar da triste occorrencia.

Arrendamento de terras

A Companhia das Lezirias do Tejo e Sado abre praça no proximo dia 22 do corrente para arrendamento das terras constantes da relação e nas condições patentes n'esse escriptorio e nos de Villa Franca de Xira, Samora Correia e Azambuja, situação das terras a arrendar.

A praça será aberta pelo meio dia, no escriptorio em Lisboa, 53 rua Nova do Almada, perante a direcção, sendo a offerta de rendas feita a genero (trigo) com faculdade de pagamento a dinheiro pela tabella official.

A direcção reserva-se deliberar sobre a idoneidade dos fiadores e rendas offerecidas.

O «Malinha do Chiado»

Recolheu á cadeia do Limoeiro o temivel gatuno conhecido pela alcunha de «Malinha do Chiado», por não ter prestado a fiança de 5.000 escudos que lhe foi arbitrada pelo juiz do 2.º juizo sr. dr. Antonio Guerra, mas, ao que parece, não tardará que venha para a rua, devido á escandalosa protecção de que gosa na Boa Hora. Junto ao processo, ha um telegramma da policia do Porto, pedindo a sua remoção para aquella cidade em virtude de ali ter ha dias roubado 3.000 escudos.

Pois mesmo assim, os protectores do «Malinha do Chiado» não desistem do seu intento de o pôr em liberdade e mexem-se a valer.

Ultimas noticias

A AVENTURA DE MONSANTO

Tribunal militar especial

O tribunal militar especial reuniu mais uma vez para julgar os implicados nos acontecimentos politicos occorridos em janeiro d'este anno na serra de Monsanto, os ex-policias José Maia, Manuel Pedro, Julio Duarte, João Alves Felizardo, José Lopes Junior, João Maria, Guilherme Gonçalves Vieira e Antonio da Silva Ferrão.

Não compareceu uma unica testemunha de accusação e faltam algumas de defeza. Das primeiras serão lidos os depoimentos na devida altura; as segundas a seu tempo depôrão.

São accusados de fomentar o referido movimento monarchico e de acompanharem as forças militares que n'elle actuaram e outros apenas de tomarem parte no referido movimento.

O seu defensor, coronel sr. Jorge Maia, contesta o libello, affirmando que os réus não tiveram intenção criminosa nem culpa, allegando o seu bom comportamento, a confissão expontanea e a prisão soffrida.

O réu Maia declara que não esteve em Monsanto. Fugiu para Carnaxide, ás iras do elemento civil; Manuel Pedro diz que foi para a Tapada d'Ajuda, por egual motivo, não tendo tambem estado na serra; e indo antes varias vezes ao quartel de lanceiros 2, onde um dia ouviu vivas subversivos na caserna do 3.º esquadrão; Julio Duarte foi para Monsanto, a fim de fugir ás perseguições populares, a convite d'um official de cavallaria 2. Desconhecia o movimento; nunca teve politica e nunca se intrometteu em tentativas de rebellião. Antonio da Silva Ferrão tambem foi contra sua vontade para cavallaria 2, de onde seguiu para Monsanto, á força.

São de egual theor as declarações de Felizardo e dos demais accusados: foram presos e levados para a serra que foi theatro dos acontecimentos.

Dos depoimentos testemunhaes, lidos, depreliende-se que os seis accusados, guardas das esquadras de Pedrouços, Ajuda, Belem, Bemfica e Campo Grande, estiveram na serra de Monsanto durante os dias que durou a revolução. Alguns d'elles pertenciam ao grupo de Jayme Cato, a que já nos temos referido. Foram, segundo os mencionados depoimentos, por sua vontade para o Monsanto.

As testemunhas de defeza julgam que os deliquentes foram arrastados por maus collegas e abonam o seu comportamento exemplar.

Iniciam-se os debates, procurando, tanto o sr. promotor de justiça, como o sr. defensor officioso, tirar todo o partido que lhes foi possivel das peças do processo e dos depoimentos que acabâmos de extractar.

Todos os reus contestam antes de recolher o jury, as affirmativas das testemunhas de accusação.

A's 14,30 foi interrompida a audiencia por vinte minutos, decorridos os quaes, formulados os quesitos, o jury recolheu para deliberar.

A circulação de comboios

Reorganisa-se o serviço da Beira Baixa e ramal de Caceres

Na estação do Rocio já hoje foram mais pequenas as bichas, não se registando protestos, pois quasi toda a gente conseguiu obter bilhetes.

Hoje foram restabelecidos os serviços do ramal de Caceres, sahindo o comboio da estação do Rocio ás 10 horas, e o da linha de Leste, para a Beira Baixa, sahindo o comboio ás 18,20.

Ambos iam completamente cheios de passageiros. O comboio das Caldas, que chegou ás 11 horas, trazia uma grande composição, com todas as carruagens apinhadas, vindo ainda completamente cheio o «fourgon».

O rapido de Madrid, que costuma chegar ás 15,15, trouxe atrazo de 1 hora e 30 minutos.

Os automoveis

No Chiado esteve imminente hoje mais um grande desastre

Hoje de manhã esteve imminente na calçada do Sacramento, esquina do Chiado, mais um desastre grave provocado por automovel.

Descia a calçada referida em direcção á rua Garrett um carro do P. A. M. ao serviço do chefe do Estado Maior da guarda republicana, quando, ao voltar para o Chiado, o vehiculo ia colhendo duas senhoras. O «chauffeur» atrapalhou-se e, para evitar uma desgraça identica á que ha dias occorreu na rua do Alvito, voltou o volante rapidamente, indo o carro com toda a velocidade estampar-se contra a porta 21 da rua Garrett, armazem da firma Jeronymo Martins & Filho, onde ha tempos esteve installada a alfaiataria Amici.ro.

Como a porta de ferro onduiado se encontrava corrida, o vehiculo não entrou pelo estabelecimento, ficando, porém, a porta com um grande rombo.

O auto, que soffreu grandes avarias, foi mais tarde rebocado para a respectiva «garage» por um carro de soccorro. No local juntou-se bastante povo, que se demorou em grande pasmaceira.

Ordem publica

Voltaram hoje durante o dia a correr variados boatos sobre alteração da ordem publica. O governo, informado do caso, tomou as suas precauções.

O sr. commandante da policia chamou á esquadra de Santa Martha todos os chefes de esquadra e commandantes de postos, aos quaes esteve dando instrucções especiaes.

A revolução no Perú

Foi suffocada, estando restabelecida a tranquillidade

LIMA (Republica do Perú), 11.—Official: Está restabelecida a tranquillidade, não só na cidade como em todo o territorio da Republica. Effectuaram-se algumas prisões de politicos, dirigentes do movimento insurreccional, contra o presidente sr. Leguia. Parece que os detidos de mais responsabilidade serão expulsos do paiz.—(Americana).

Dr. Sidonio Paes

Commemoração do 9.º mez do seu fallecimento

Passando hontem o 9.º mez do fallecimento do sr. dr. Sidonio Paes, celebraram-se hoje tres missas por sua alma na egreja dos Jeronymos, mandadas dizer por uma commissão de amigos e admiradores do extincto. A primeira missa foi ás 10 horas, a segunda ás 10 e meia e a ultima ás 11 horas, sendo todas muito concorridas e dadas no final esmolas aos pobres que ali compareceram em grande numero. Ao centro da egreja erguia-se um pequeno cadafalco rodeado por quatro tocheiros. Entre a numerosa assistencia viam-se muitos deputados e senadores que fizeram parte do parlamento dezembrista.

Canhoneira franceza

SAGRES, 15.—Navega para o norte a canhoneira franceza «Zedaigouss».—(Havas).

Cruz Vermelha

Subscripção de guerra

Transporte, 964.368$61. Recebido da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, 1$00; do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, importancia existente n'uma caixa de donativos no Consulado Portuguez de Vigo, 18$98; da sr.ª D. Maria José Palacios Marreiros Dias, de Silves, 1$00; da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, 1$00; da commissão Pró-Patria de New Bedford Mass. E. U. A. $600, ao cambio de 2$02, 1:212$00; do sr. Joaquim Dias Tavares, thesoureiro da commissão regional da Cruz Vermelha em Regueirão Preto, E. S. P. Brazil, escudos 1.236$36; do sr. Presidente da Republica, importancia remettida pela Delegação da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha na Republica Oriental do Uruguay, L. 58.2.1 a 26 9/16, 524$98.—A transportar, escudos 967.363$96.

POEIRA DA ARCADA

Interesses da cidade

A commissão executiva da camara municipal, acompanhada de alguns deputados e senadores por Lisboa, teve hoje, na secretaria do Interior, uma demorada conferencia com os srs. presidente do ministerio e ministro das finanças. Tomaram-se varias deliberações ácerca do abastecimento de aguas á cidade, da questão das carnes, liquidação da divida do Estado á camara, commemoração do anniversario da proclamação da Republica, etc.

Administrador de concelho

O sr. Antonio Menezes d'Andrade, secretario do sr. ministro da instrucção, foi nomeado administrador do concelho da Povoa de Varzim.

A aventura de Fiume

ROMA, 15.—O incidente com os aventureiros em Fiume espera-se que não trará consequencias de maior.—(Havas).

Laura

No vapor inglez «Darro», hoje entrado no Tejo, regressaram a actriz Laura Abranches, o actor Grijó e mais alguns artistas da companhia que vem funccionar no Polytheama. O resto da companhia chega nos primeiros dias de outubro.

Declaração

A Direcção organisadora da Companhia de Navegação denominada União Luso-Brasil vem tornar publico que nada tem de commum com qualquer outro emprehendimento de eguaes intuitos embora de diversa designação.

Lisboa, 16 de setembro de 1919.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 15 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26 1/2	26 3/8
» 90 dias....	26 7/8	—
Paris, cheque......	252	253
Madrid, cheque.....	412	415
Berlim, cheque.....	—	—
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	800	807
New-York, cheque..	2175	2195
» notas....	2140	2184
» ouro.....	2100	2154
Libras em ouro.....	10$60	10$71
Agio do ouro......	135	144
Rio sobre Londres..	14 17/32	
Suissa............	385	354
Italia............	223	229
Belgica...........	256	259

MONSENHOR

Joaquim da Silva Serrano

Falleceu

Maria da Conceição Silva Pereira de Allen, na qualidade de herdeira e testamenteira de seu querido padrinho, Monsenhor Joaquim da Silva Serrano, participa a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o seu fallecimento, e que o seu funeral se realisa amanhã, 16 do corrente, para o cemiterio Oriental, para jazigo de familia, sahindo o prestito funebre pelas 16 horas, da sua residencia, rua João Chrisostomo, 25, r./c. esq., agradecendo desde já a todas as pessoas que honrarem o acto com a sua presença.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3227 — 10.° Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°
LISBOA — Terça-feira, 16 de Setembro de 1919
Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

O custo da vida

A carestia da vida augmenta e d'esta vez sem justificação possivel. No tempo da guerra podia-se allegar a difficuldade dos transportes, a falta de braços, até a propria especulação se explicava pelas circumstancias anormalissimas em que se exercia. Os fretes eram carissimos, o seguro de guerra, sobretudo quando se intensificou a campanha submarina, attingiram proporções tremendas. Mas veiu o armisticio, e logo se sentiu uma certa diminuição no custo da vida. Essa diminuição devia ir progredindo; esperava-se que com a paz a progressão decrescente em muitos generos e artigos se accentuasse. Tal não succede, porém. Não se estaciona. Mais ainda, nem sequer se estaciona nos preços dos peores tempos da guerra. Dir-se-hia que a guerra continua, e continua de facto. E' a guerra feita ao consumidor; é a guerra feita contra todos nós, pelo augmento verdadeiramente delirante do custo dos generos e artigos de primeira necessidade, e, peor ainda, se é possivel, pela desapparição d'esses generos, o que torna licita a supposição de que se pretende continuamente provocar uma alta cada vez mais consideravel.

Falou-se na reducção do preço do assucar. O assucar desappareceu. O bacalhau era a base da alimentação de muitas classes. Está a treze tostões o kilo, em Lisboa, e n'outros pontos a 15 e a 16. O peixe era a comida da gente pobre. Não apparece o peixe. A carne vae para vinte cinco tostões o kilo, a de cozer; a cinco escudos, o kilo, a carne limpa. Digamos, com franqueza: Não será verdade que parece haver o proposito de lançar no desespero um povo inteiro?

E esta suspeita é fundamentada, porque na realidade ha carne, ha peixe, ha assucar, ha bacalhau, ha vinho em abundancia. Emquanto o peixe brilha pela ausencia dos nossos mercados, a sua exportação para o estrangeiro faz-se em larga escala. Affirma-se que nas alfandegas ha toneladas de assucar que não sahem de lá, não se sabe porquê, e outras toneladas se vão descobrindo sonegadas em diversos pontos. Com respeito ao bacalhau, só um negociante deixou apodrecer 37.000 kilos, de preferencia a vendel-o ao publico por preços que se lhe affiguraram ainda insufficientes, apesar de excessivos. O vinho, que já se vende a tres tostões o litro, aguado e roubado na medida, dá para a pipa perto de duzentos escudos; apesar de muito d'ello ter sido vendido a trinta e quarenta escudos, apesar de muito d'ello ter nunca acabar de abusos e ladroeiras que estão levando ao desespero uma população que ou não tem dinheiro que chegue para a mais modesta alimentação, ou nem sequer pode adquirir os generos, porque elles estão açambarcados.

E' preciso que o governo olhe para esta situação, e castigue sem piedade os seus responsaveis. O que se está passando é um crime. O governo que encetasse na ordem os exploradores, punindo-os sem misericordia, seria o governo mais popular que jámais existiu n'este paiz. A paciencia exgota-se, emquanto as forças definham. O perigo das revoluções está n'isto, muito mais que em conspirações em que se procure dar vida a causas mortas. Olhe o governo para esta situação; assegure a vida, por preços razoaveis ao povo portuguez, e verá como o mal estar desapparece, e como os pescadores de aguas turvas, especulando com a desgraça publica, desapparecem, corridos, e d'uma vez para sempre.

Sabemos bem que a carestia da vida é geral em toda a Europa, sendo uma das suas principaes causas a diminuição da producção. Tal facto preoccupa seriamente os governos, que tentam achar solução para este gravissimo problema, uma das consequencias da moral nova creada pela guerra.

O povo deve comprehender exactamente isto: que a questão se não resolve, nem com revoluções, nem com assaltos. E' preciso dar força ao governo e não obrigal-o a pensar constantemente na ordem publica, constantemente ameaçada por aventureiros de toda a especie. Só assim se entrará no caminho das rigorosas sancções, por parte das auctoridades, contra o açambarcamento de genero se a alta de preços, como é indispensavel que se faça.

Greve geral em Marselha

MARSELHA, 11. — A gréve geral rebentou esta manhã, mas a unidade não está feita entre as corporações nem é absoluta no centro interdeal.—(Havas).

Malas postaes

São ámanhã expedidas malas postaes pelo vapor «Lourenço Marques» para a Africa Oriental e pelo «Aguila» para a Madeira e Las Palmas. A ultima tiragem da caixa geral é, respectivamente, ás 8 e 13 horas.

Os electricos pelo Chiado

Fala-se novamente na construcção da linha de tracção electrica pelo Chiado, a fim de descongestionar o movimento de vehiculos na rua do Arsenal.

N'ESTA CALABRIA LISBOETA...

Crapula citadina

Resuscitar a lei Granjo é manter o crime, á sombra d'ella — Onde está o remedio, se o governo quizer — Mas se não quizer, armem-se os cidadãos e defendam-se como poderem!...

Assaltos á mão armada no centro da cidade!

Algumas considerações preliminares

Lêmos esta manhã que se daria remedio á epidemia do crime que assola Lisboa pondo-se em pleno vigor a lei Granjo. Somos d'opinião, senão contraria, pelo menos diversa: «est modus...» Digamos algumas palavras a este respeito.

«A Capital» tem tradicções n'esta campanha de saneamento moral da cidade. Não as temos só nós, d'accordo; mas, se fôrmos rebuscar a ordem chronologica, é bem possivel que encontremos um saldo a nosso favor, apezar da edade de «A Capital» se não approximar da de Mathusalem, o mais macrobio das centenarios biblicos. Recordamo-nos muito bem do que se passou com respeito á lei Granjo e entendemos que é util e opportuno fazer um resumo historico retrospectivo.

Foi graças á insistencia de «A Capital» que o governo dezembrista se resolveu a limpar a cidade da lepra de vadios e gatunos. Houve um momento em que a cidade esteve positivamente a saque, succedendo-se os roubos, principalmente de carteiras e com tanta intensidade que os jornaes vinham pejados de annuncios pedindo a restituição de documentos, inuteis aos ladrões. Nós mesmo fomos victimas d'um furto de algumas dezenas de escudos. E' que, ao tempo, chegára a Lisboa uma quadrilha de hespanhoes, em reforço á ladroagem portugueza, que já não era pouca e se mostrava habil e audaciosa, pelo menos, como a do reino visinho.

A policia pôz-se em campo. Fizeram-se rusgas. Apanharam-se, na rêde varredoira, centenas de «cadastreiros», que foram transferidos para Africa, de mistura com presos politicos, que o governo dezembrista arbitrariamente deportou. Após Monsanto, surgiram, como de justiça, as reclamações dos perseguidos politicos. E o governo, sem elementos para destrinçar os delictuosos communs dos perseguidos politicos, viu-se obrigado a repatriar uns e outros.

Voltou Lisboa á antiga situação de colonia de ladrões e assassinos, infestada de novo por quasi todos aquelles «cadastreiros» que o governo dezembrista enviara para álem-mar. Forçoso era recomeçar a limpeza, com mais cuidado e methodo. Então, á falta de melhor, inventou-se a lei Granjo, que entregava o julgamento dos «cadastreiros» á policia, sem recurso da sentença condemnatoria. A «berrata» que então fizeram os legalistas foi tremenda! E tanta, que a lei foi modificada, dando-se ao condemnado a faculdade de recurso, garantia de que elle se aproveitou para provar, com muita rabula erudita, que o paragrapho tal do n.° tantos do artigo X fôra infringido, determinando, «ipso facto», nullidade insanavel do processo e consequente restituição á liberdade do honrado cidadão que, pelo menos, contava algumas dezenas de prisões por furto.

Quer dizer: pôr novamente em vigor a lei Granjo, com recurso, não vale de nada. Os senhores ladrões terão apenas o incommodo passageiro de transitarem pelos calabouços da policia para serem, a breve trecho, reenviados ao convivio social por accordão fundamentado da Relação ou do Supremo Tribunal de Justiça.

Se o governo tem uma extrema preoccupação legalista e quer, realmente, livrar-se dos «cadastreiros», suggerimos-lhe um meio, que é o seguinte: prendem-se preventivamente os «cadastreiros», que aguardarão, na Cadeia Nacional, que o Parlamento reabra, a fim de lhe ser presente, logo nas primeiras sessões, uma proposta de lei que auctorise o governo a deportar, sem mais formalidades, todos os individuos que tenham tal cadastro que auctorise a presumpção de que são incorrigiveis. Mas é o governo que não quer livrar-nos de tal gente? Aqui é que bate o ponto. A opinião publica manifesta, a tal respeito, algumas duvidas, aliás, a nosso vêr, completamente injustas e infundamentadas e apenas explicaveis pela apparente inercia das auctoridades.

Os roubos da noite passada

Assaltos á mão armada — Rouba-se impunemente por toda a cidade —Só ha um recurso, por emquanto: que os cidadãos se armem e defendam como puderem!...

Um erro—uma «gralha», como se diz em calão typographico—transtornou hontem o sentido do que escrevemos, no final do artigo ácerca d'este assumpto. Appareceu impresso que se tinham realisado **novos** assaltos por arrombamento, quando nós tinhamos escripto **nove** e não **novos**. Hoje podemos dar pormenores, interrompendo, para o poder fazer, a sequencia natural dos artigos, que ámanhã será retomada. Façamos, pois, um resumo dos roubos conhecidos praticados hontem á noite, e dizemos conhecidos porque, como é natural, nem de todos chega noticia a esta redacção. Mas o que vae lêr-se é bastante convincente...

—Queixou-se á policia Antonio Januario, residente na estrada de Sacavem, de que, quando passava pela rua Formosa, foi assaltado por dois individuos desconhecidos, roubando-lhe a carteira com 70 escudos, o relogio e respectiva corrente de ouro.

—Queixou-se á policia João Farinha dos Santos, morador na rua Marquez de Ponte de Lima n.° 5, de que a noite passada, foi assaltado por um desconhecido, que lhe roubou um relogio e corrente, no valor approximado de 11 escudos. O assalto deu-se na rua dos Cavalleiros.

—Leonardo Constancio, morador no Pateo das Canas, teve a porta da sua residencia arrombada, roubando-lhe os assaltantes malas, roupas e objectos de prata.

—Foi preso José Maria, residente na travessa do Raposo n.° 5, por ter roubado varios objectos a Antonio Joaquim da Graça, morador no becco do Bemformoso.

—Foi preso em flagrante, quando tentava arrombar, com um machado, ás 5 horas da madrugada, a porta da residencia de Severino Lopes, morador na Costa do Castello, 27.

—Foi presa na rua da Palma a gatuna Maria da Conceição, moradora na rua dos Alamos, 37, 2.°, por ter roubado uma carteira com 60 escudos a Angelo Mendes Pina, residente no Arco da Graça, 23, 1.°

—Foi preso Americo de Sousa, morador na rua da Veronica, 26, 1.°, por ter furtado, ás 3 horas da madrugada, na praça dos Restauradores, Victor Pires Gouvela, morador na rua de S. Pedro de Alcantara, 30, 1.°, levando-lhe uma carteira.

—Luiz Bernardino, residente na rua Silva e Albuquerque, queixou-se á policia de que um individuo desconhecido lhe roubou a noite passada uma bicicleta, no valor de 80 escudos.

—Os gatunos assaltaram, proximo das 2 horas da madrugada, Angelo Rodrigues, morador na rua Particular n.° 1, proximo da Praça do Brazil, roubando-lhe o relogio, corrente e bolsa de prata.

—Queixou-se á policia Francisco Pereira, morador na rua Maria Pia, 24, loja, de que lhe roubaram roupas e dinheiro, no valor de 90 escudos.

Se o leitor se quizer dar ao trabalho de procurar nos jornaes da manhã, encontrará muitas outras noticias semelhantes a estas. Ellas justificam as nossas reclamações, a que o Poder, aliás, parece fechar systematicamente os ouvidos. Por isso nós gritamos: Arma-se e defenda-se, cada qual, como puder! Não póde haver (até prova em contrario) confiança nos poderes publicos. Só podemos contar comnosco. Já não é só nos bairros excentricos da cidade ou nos beccos mais escusos que se fazem assaltos. E' no centro da cidade, ali, na Praça dos Restauradores, que se rouba á mão armada, como se o cidadão se encontrasse em plena Azambuja, no mais denso do famoso pinhal! Armem-se os cidadãos, que a vida e a propriedade correm risco!

Pobres d'"A Capital,,

Distribuição d'um donativo de 100$00

Com o donativo de 100$00 que a direcção do Banco Colonial Portuguez gentilmente enviou para os pobres nossos protegidos, commemorando a sua inauguração, foram contemplados os seguintes:

Maria Rosalia, T. Bella Vista, 20, r.|c.; Conceição Cruz, R. Diario Noticias, 156; Caetana dos Santos, R. Diario Noticias, 54, 1.°; Emilia d'Almeida, R. Diario Noticias, 54, 1.°; Palmyra Fernandes, T. da Espera, 49, 1.°; Conceição Mattos, T. Espera, 44, 4.°; Elvira Gonçalves, T. Fieis de Deus, 19; M. Augustias Philomena, R. Gaveas, 16, 2.°; Maria de Jesus, Pateo do Tijolo, 11, 1.° esquerdo; Maria Nabaes, R. Barrocas, 77, 3.°; Anna Oliveira, R. Possidonio da Silva; Elisa da Conceição, R. Salgadeiras; Maria Rosa, Pateo do Padeiro; Julia Rocha, R. Cangalhas, 59, 2.°; Arnaldo Franco, R. Maria Pia, 8; Maria da Gloria, T. Bella Vista, á Lapa, 20; José da Costa, Calçada do Combro, 38; Marianna da Silva, T. S. João dos Bemcasados, 79, 1.°; Herminia Braz, R. de Oliveira, ao Carmo, 56, 2.°; Maria da Luz, Villa Adelia, Caminho Debaixo da Penha; Anna de Carvalho, R. Thomaz d'Annunciação, cave; Maria da Conceição da Guarda, R. Cruzeiro de Ajuda, 171, 1.°; Rufina da Silva, R. Meio, á Lapa, 5, 1.°; Maria Agostinha Carvalho, Calçada do Combro, 38-A, 3.°; Maria do Rosario Farinha, R. Barroca, 67, 2.°; Maria Augusta Lourenço (menor), R. Salgadeiras, 24 (deposito na caixa economica postal); Maria Jó Lourenço (menor), R. Salgadeiras, 24 (deposito na caixa economica postal); José da Guarda (menor), R. Cruzeiro da Ajuda, 171 (deposito na caixa economica); Arthur Farinha (menor), R. Barroca, 67 (deposito na caixa economica); José Silva (menor), R. Meio, á Lapa, 5, 1.° (deposito na caixa economica).

Julia Barroso, rua Conde Redondo, 91, 3.°; Gertrudes Jesus, rua das Trinas, 25; Michaela Choras, Abrantes; Mercês Franco, rua do Norte, 14; Rosa Pinto, rua da Cruz, 100; Elisa Rodrigues, calçada de Arroyos, 96; Anna Alves Amaral, rua da Rosa, 67, 2.°; Adelaide Cabral, rua Maria Pia, 8, e Maria Emilia Sousa, rua do Mundo, 137, 4.°, com 2$00 cada um.

Com 1$00—Maria Coelho, rua Luz Soriano, 120, 1.°; Antonia Maria, travessa da Arrochela, 9, 2.°; Isabel Ferreira, rua da Barroca, 1; Dioia da Conceição, travessa da Espora, 27; Julia Gonçalves, rua das Salgadeiras, 27; Francisca Lourenço, rua da Atalaya, 90, 2.°; Taurina da Conceição, travessa da Peixeira, 21; Diogo de Castro, rua das Salgadeiras, 14, 3.°; Felicia Augusta, rua da Era, 4; Manuel Francisco, rua dos Mouros, 23, 3.°; Antonia Cabrita, travessa da Cara, 20; Adelaide Santos, rua do Diario de Noticias, 70; Guilhermina Baptista, travessa da Peixeira, 21; Olympia Pons, rua D. Pedro V, 22, 2.°; Folismina de Jesus Costa, rua Pedro Dias, 31, 5.°; Francelina Silva, rua Nova da Piedade, 42, sotão; Elisa Lacorda, rua do Diario de Noticias, 31; Joaquina Jorge, rua das Salgadeiras, 22; Estephania Duarte; Julia Dias, travessa de S. José, 53; Rosa da Luz, rua Augusto Gomes Ferreira, 22; Julia da Conceição, Alto do Longo, 33.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Cartas da Serra

Ha 10 dias que não ouço falar da crise das subsistencias, da carestia da vida, da falta das batatas. Aqui, a vida não se complicou. Todos cultivam o conteio, todos teem os seus rebanhos. Leite e queijo não faltam. E os da villa, os de Folgosinho, tambem colhem batatas e feijão e teem, pela encosta abaixo, a caminho de Melo e de Freixo, arvores carregadas com fructa que comem o seccam para o inverno. A moeda forte são os ovos. São frequentemente usados nas transacções com os estranhos. E' vulgar vêl-os nas canastras das mulheres que trazem a sardinha para estas bandas. E' que o commercio, a permuta, é feita ainda á maneira antiga, sem metter no acto da troca esse intruso a que chamam dinheiro. Toda a gente vae ao forno cozer o seu conteio, e o forneiro cobra um pão por cada alqueire. Cada alqueire dá em media 10 pães.

Em todas as familias ha sempre quem engorde um bácoro, que servirá de conducto rico nos dias grandes do inverno. Os gallinaceos andam mais bastos pelas ruas da aldeia do que a nossa gente da moda afflue á Abbadia ou ao «Club» n'estas admiraveis tardes de estio.

Nas minhas barracas ha montanhas de batatas, cebolas, feijão verde e secco, maçãs, que esta boa gente me vem offerecer, e só me não parecem grandes em razão da enormidade dos cabeços que me rodeiam. Perdizes, lebres, coelhos, trutas não faltam, e quando matam capado, tas admiraveis tardes do estio. vendem-me a 4 tostões o kilo a sua carne deliciosa.

A Serra dá-nos tudo: a agua rebenta por toda a parte e para a lenha basta estender os braços.

Folgosinho está ainda em natural estado de communismo e no longo periodo de transicção que todas as sociedades atravessam ao passarem d'esta adoravel vida nomada de pastor, caçador, pescador, para a sedentaria, agricola e de arrecadação.

A applicação do novo regimen leninista realisava-se por aqui sem convulsões. A junta de parochia, soberana entre os pastores, divide a Serra, sorteando ou conferindo, em face de allegações attendiveis, grandes tractos de terreno, mas apenas annualmente.

E o mais curioso n'esta gente é que, ao contrario do «mujick» russo que desejou um systema de impessoalidade para fruição das terras, acabando de vez com o regimen de propriedade, ella só pretende o emprasamento da Serra.

—A Serra devia ser dada a prasos —dizia-me ainda hontem o Manuel Fareleiro que ia com o pae ás cepas de urgueira, o combustivel que se guarda para os dias em que estes montes se tornam inaccessiveis.

«Assim já cada um punha mais gosto nos seus alqueives. D'outro modo basta arranhal-os para receberem a semente. Para que mais... se para a futura semeia já será para outros? tros?

«Emprasada, já era um regalo um homem dedicar-se-lhe.

Na alma do bom Manuel está o germen d'um burguez. Não vê elle que, dada a prasos, a Serra acabaria por não ser para todos, mas só para aquelles a quem fôsse emprasada, que o regimen de propriedade começaria, a transmissão hereditaria viria depois e a breve trecho, por meio das approximações matrimoniaes dos herdados, a Estrella acabaria por ser de meia duzia?

E' isto que o Manuel não comprehende, porque a sua aspiração caminha em sentido inverso á dos «mujicks», começando agora a preoccupar-se com a organisação que os outros desfizeram.

Este é quasi o estado de coisas que o ingenuo Jean Jacques preconisou no seu Contracto Social. A ausencia de intermediarios gananciosos, ou pelo menos a sua consoladora condição de incipiencia, a permuta directa de serviços e de valores, os filhos trabalhando para o engrandecimento da familia, estas tanto mais prosperas quanto maior é o numero dos seus membros, collocam estes lados da Estrella bem proxima d'aquella sociedade que Diderot nos descreve como a mais feliz organisação sublunar.

Por isso a Serra não arterialisa sómente o nosso sangue, tonifica tambem o nosso espirito. Nem tudo está perdido e corrupto á superficie do globo!

Como séde suprema d'este soviet natural, throno inderrubavel, soberancia lá em cima o Cabeço de Santhiago negro e altivo, guardado pelo aprumo elegante da minha barraca alveira. E' lá, no alto do seu fraguedo, d'onde se avista meio Portugal, que eu ouço cantar as perdizes, esse gadinho que se governa á boa vida. E' até lá que chegam as canções dos pastores e as melodias das suas frautas rusticas, dando-me a sensação pela altura dos seus tons que se dirigem ao encontro das aguias.

Thomaz de Noronha

Republicanos presos Monarchicos em liberdade

Os revolucionarios de 12 de outubro ainda estão em Africa

Com o titulo «Primeiro nós!», foi distribuido profusamente um manifesto, separata de «O Radical», do dia 10 do corrente, em que, a proposito do parecer sobre a promoção a tenente do alferes sr. Ribeiro, se diz:

«Coimbra — aquella Coimbra que em 12 de outubro, quando a pata monarchica assentava sobre o paiz republicano, veiu para a rua, de armas na mão, vencedora, provando que o calcanhar sidonico era vulneravel, não póde dizer que a citada proposta seja votada, sem que os soldados de 12 de outubro regressem á Metropole, sem que termine o castigo que o sidonismo applicou a soldados da Republica, depois d'elle ter triumphado em Monsanto e Aveiro.

Coimbra de 12 de outubro não póde deixar passar o projecto de promoção do alferes sr. Ribeiro—com o que concorda—sem lembrar aos dirigentes politicos e militares de Santarem, que um sargento do 2.° Grupo de companhias da Administração Militar, que em 12 de outubro, quando o iam prender, se defendeu a tiro, ainda se encontra preso por tal motivo, tendo o processo, vae já n'um anno, no Tribunal Militar de Vizeu, quando os monarchicos, revolucionarios de Monsanto, andam já em liberdade.

E' necessario que as altas individualidades do paiz se lembrem que a revolução de Coimbra não foi um acto isolado, que a falange de 12 de outubro veiu para a rua cumprindo ordens dos que a não puderam acompanhar.

A responsabilidade do degredo dos soldados de Coimbra e a prisão do sargento Oliveira, pertence a nós todos, dirigentes revolucionarios, cabendo-lhes menor parcela do que aos principaes chefes do movimento.

Se alguem merece o castigo que estão cumprindo, é quem os armou...

Os republicanos de Coimbra teem mendigado, não pedindo justiça, aos differentes ministros, desde o ministerio Relvas até ao ministerio Sá Cardoso, protecção para os soldados de 12 de outubro, e para o 2.° sargento Oliveira, sem nada conseguirem, parecendo que um poder reaccionario se levanta contra elles, e a Africa continua a ter presos os nossos companheiros de revolução, e Vizeu não dá andamento ao processo do 2.° sargento Oliveira.

A'manhã, perguntamos, se o nosso partido, já não dizemos a Republica, necessitar de mais um esforço da parte dos que se bateram contra o sidonismo, que esperam os senhores que governando o paiz se esquecem de que republicanos morrem em Africa e que outros estão ainda a ferros do El-Rei, quando a Republica é um facto?

A resposta é facil... Oxalá que, a tempo, justiça se faça, porque, de contrario, mal vae...

Mas, antes de premiar um revolucionario, temos que nos lembrar dos que ainda estão presos, e que já o estavam antes do movimento de Santarem».

Vapor "Gil Eanes"

Vindo dos portos da Inglaterra e da França, chegou esta manhã ao Tejo o vapor portuguez «Gil Eanes», a cujo bordo regressaram á Patria os srs. alferes Ventura, de engenharia; tenente Martins Silva, do quadro auxiliar de artilharia e 26 sargentos e 1 cabo, que pertenceram ao C. E. P. O navio, que traz um importante carregamento de material de guerra e carvão, esteve retido cerca de 30 dias em Cardiff, por motivo d'uma gréve. Ao entrar no Tejo, o commandante participou ás auctoridades que quando o navio estava fundeado em Cardiff, desapparecera de bordo o tripulante Domingos Moraes, ignorando o destino que teve.

PAGINAS DE HONTEM E DE HOJE

A cathedral e a rendeira

As devastações da barbara, temivel e terrivel guerra passaram de momento, felizmente. A cathedral de Reims vae ser reconstruida n'um quando ainda afastado; e as «beguinages» (celas claustraes, onde livres, vivem, trabalham, oram creaturas de alvos sentimentos como as suas grandes, alvas toucas) de Bruges—a tranquilla—não teem de que receiar. Por isso, n'esta hora de mais conforto e socego, não desagradará ao espirito relembrar duas paginas de hontem, que bem o podem ser, tambem, de hoje. A primeira, trasladada de Victor Hugo, que n'um alevantado rasgo de lyrismo a gravou para passar atravez das edades um encantamento, mesmo pela elevação do ideal e do conceito a tirar:

«A cathedral e a andorinha»

(De Victor Hugo)

Na fachada, os reis; por detraz do altar-mór, os enervados: os carrascos, tendo atraz de si o supplicio. Sagração dos reis com acompanhamento das victimas. A frontaria é das mais esplendidas symphonias que hajam sido cantadas por esta musica—a architectura. Da praça, levantando-se a cabeça, vê-se a uma altura vertiginosa, na base dos dois campanarios, uma enfiada de collossos. Sustentam em punho o sceptro, a espada, a balança da justiça, o globo, e na cabeça, a antiga corôa dos pharamondos, não fechada, com florões vastos. E' soberbo e feroz. Empurra-se a porta do sineiro, trepa-se a escada de caracol de Santo Egydio, sóbe-se ás torres, chega-se á alta região das orações, abaixa-se os olhos e teem-se ainda a nossos pés os collossos. O renque dos reis desapparece no abysmo. Ouve-se, nas vibrações dos vagos sopros do ceu, o cochichado dos sinos enormes.

Um dia, estando encostado a um dos alpendres do campanario, fixei meus olhos na parte inferior, por um vão do parapeito. Toda a fachada tremia, a pique, por baixo de mim. Vi n'esta profundeza, não muito longe do alcance da minha vista, n'um cimo d'um supporte de pedra, longo e direito, appoiado, á muralha, e cuja fórma fugia escarpada pela escarpadura, uma especie de bacia redonda. A agua das chuvas ahi se tinha amontoado e fazia um estreito espelho no fundo; um tufo de hervas entrelaçado de flôres tinha crescido e tremia ao vento, uma andorinha tambem lá fizera o ninho. Era, em menos de dois pés de diametro, um lago, um jardim e uma habitação, um paraizo d'aves. No momento em que eu me embebia contemplando, a andorinha dava de beber á sua ninhada. A bacia tinha, em volta de toda a sua borda superior, um simulacro d'ameias, entre as quaes a andorinha fizera o seu ninho. Examinei essas ameias; tinham a fórma d'uma flôr de liz. O supporte era uma estatua. Esse pequeno monumento tão feliz era a corôa de pedra d'um velho rei.

E se se perguntasse a Deus:

—Para que serviu esse Lotario, esse Philipe, esse Carlos, esse imperador, esse rei?

Deus talvez respondesse:

—Para mandar fazer esta estatua e para aninhar esta andorinha.

Cabe em seguida a voz á senhora Ada Negri—uma das mulheres de lettras de que a Italia, jubilosamente, mais se honra. Escreveu um pequeno poema em prosa, de commovedora e insinuante sensibilidade e no qual, além do lindo pensamento, se fazia uma evocação formosa e tranquilla como a evocada:

«A rendeira de Bruges»

(De Ada Negri)

A pallida rendeira está curvada sobre a renda; a sua pequenina mão trabalha, galhofeira, com os bilros.

Trabalha, galhofeira, entrelaça, cria, como por encanto, na enroscadura dos fios, cinco pétalas de flôr de liz. Com o trabalho atormentado da mão vertiginosa, a renda, sem cessar, alonga-se e floresce.

Emquanto a pardacenta luz nasce e morre na varanda, o prodigio maravilhoso da renda alonga-se e floresce.

A bocca pura, sem beijos, faz docemente a prece:

«Santa Gudula, protegei o meu paiz e os meus irmãos; o silencio dos meus claustros, a humildade dos meus canaes, as florestas marmoreas das immensas cathedraes onde a historia torna immortal, nas pedras esbroadas, esta renda aerea que consagro á vossa gloria!...

«Pelo deslumbramento que o bilro cria sobre esta branca trama, Santa Gudula, protegei o bom povo que vos adora!...»

De repente, os olhos abrem-se-lhe, espantados, ante a sua renda: uma flôr de sangue apparece sobre a macia trama branca.

A mão agil, humilde e vermelha, deixa cahir os bilros: o terror da morte cava-se-lhe na face.

A tempestade desencadeia-se, os relampagos flamejam, os telhados desabam: a rendeira foge espavorida, apertando a renda contra o peito.

Pelas ruas desfeitas no meio do estilhaço das bombas, atravez os escombros das casas incendiadas que se empilham sobre os cadaveres, acumulam-se os moribundos estrebuchando nas sargentas, entre os choros e os gritos de seus irmãos exilados, com o inimigo no encalço e a febre nas veias, corre, apertando contra o peito o seu unico bem.

Como se guardasse uma cruz de ouro ou de pedras preciosas, traz em segurança o intangivel thesouro da sua renda.

Não abandona o seu bem sagrado, não se detem na desvairada correria, sem que chegue a terras seguras.

Tristes recordações lhe enchem, lhe apavoram o espirito, que não perdôa; o seu angustiado coração sangra, mas a sua mão nem treme nem debil está.

Resequida que nem um sarmento, acerba e curva qual garra, volta ao seu antigo encantamento, á dobadoura dos seus bilros.

Dia e noite, noite e dia, anda mão, fio dedo, tece, tece, milhares de flôres e de enfeites: os dedos chispam-lhe.

A bocca pura, desbotada pelos prantos, faz a sua prece:

«Santa Gudula, resgatai o bom povo flamengo!...

«Acabarei para a vossa tunica esta renda milenaria: será espessa como uma floresta e ligeira como o ar.

«Para disfruta[illegible] a uma tal belleza, os homens [illegible] dos montes e dos mares, e os anjos descerão do ceu para o vosso altar.

«Se, n'este momento, ella está suja pelo sangue de tantas victimas, fazei que a Belgica a purifique com lavagens terrificas.

«Fazei que ella flutue no dito, branca como a vossa gloria, quando o povo flamengo entoar o seu triumpho!...»

E a prece se disse e se viu satisfeita...

Na alta torre, a renda milenaria já flutua tambem, ligeira como a realisação d'um sonho suave, ao som dos hymnos de triumpho, de um triumpho que brota d'um pezadelo que não segue, defendido por boas crenças, deliciosas esperanças a effectivar.

A rendeira de Bruges, menos pallida, outra renda vae tecer e outra prece entoará...

José Parreira

Sanatorio do Outão

O illustre director d'este Sanatorio, o sr. dr. Mendes Dordio, tem tido occasião de empregar na sua clinica o IODAL (granulado de Iodo sólidado) com um exito egual ao que (em) declarado os seus collegas. Depositario Raul Vieira, rua da Prata, 51, 3.°

Russia e Allemanha

A invasão pacifica pelos allemães

ZURICH, 14. — O jornal «Freiheit» annuncia que o commissariado russo da economia publica propôz ao governo berlinense o envio para a Russia do oitocentos mil operarios, destinados ao levantamento economico do paiz russo. Mas como esses operarios estarão com certeza sob as ordens de engenheiros pagos por grandes fabricas e grandes industriaes allemães, não deixa de ser uma nova occupação pacifica allemã, de que o governo de Lénine se faz mais uma vez cumplice.

A «Frankfurter Zeitung» assignala egualmente a proxima emigração de 3.500 familias allemãs, contando 16.000 membros para o governo de Vyjatka, onde o governo russo lhes abandonou um territorio com a superficie de 3.000 kilometros quadrados.

Essas expatriações em massa são favorecidas por sociedades de emigração que teem quinze escriptorios nas maiores cidades do imperio.—(Correspondente).

Presidente eleito da Republica

Está á venda em todas as livrarias e estabelecimentos congeneres um magnifico retrato em photogravura do sr. dr. Antonio José de Almeida, futuro presidente da Republica.

Circunda a effigie do illustre caudilho republicano uma grinalda de louros, enleiada por uma faixa e rematada por um gorro phrygio.

Dos lados, entre lyrios estylisados e outros motivos ornamentaes, vem-se os «fasces», emblema da auctoridade suprema entre os romanos, que consiste n'um mólho de varas, circundando um machado, que usavam os «littores», que eram os executores da justiça.

Completam o magnifico trabalho impresso a quatro côres, dois escudos com o brazão de Portugal e o busto da Republica.

NA RUSSIA VERMELHA

A lucta na frente norte

Uma narrativa pormenorisada da tomada de Emtza

ARKANGEL, 8.—No dia 29 d'agosto, os alliados e os russos fizeram no «front» de Vologda uma offensiva que foi coroada de exito e que terminou pela tomada de Emtza, importante estação de caminho de ferro, e pela captura de numerosos prisioneiros e muitos canhões.

O modo de combater no «front» nordeste é absolutamente especial e pouco conhecido. D'ambos os lados da linha ferrea Arkangel-Vologda ha florestas e pantanos de difficil travessia. Por isso, o proprio «front» é muito estreito, tendo apenas dois kilometros de largura.

Os bolchevistas estavam a sete kilometros em frente de Emtza, ocupando boas trincheiras com rêdes de arame farpado, um importante numero de canhões e muitos automoveis blindados.

A offensiva era dirigida pelo general inglez Turner e pelo general russo Kiljouelf.

Na noite de 29 d'agosto, depois d'uma preparação de artilharia muito intensa durante a qual foram disparados muitos milhares de obuzes, o exercito australiano pela esquerda e o exercito russo pela direita da linha ferrea atravessaram os pantanos e no dia 30 de manhã caíram, a seis kilometros na retaguarda da primeira linha bolchevista, sobre as baterias inimigas. Ao fim de dois ataques, puzeram em debandada os vermelhos.

Os australianos apoderaram-se de dez canhões, dois dos quaes pesados.

O commandante do destacamento australiano, o major May, foi ferido gravemente.

A linha dos bolchevistas foi em seguida ocupada, tendo sido feitos uns mil prisioneiros, além de grande numero de mortos.

Apezar de não haver mais trincheiras a atravessar, era por assim dizer impossivel avançar mais para a estação de Emtza, por causa da presença de dois automoveis blindados bolchevistas. Mas, apoz um fogo intenso de artilharia, os dois automoveis tiveram de abandonar a estação, que foi então tomada por um ataque de frente.

O commando elogia vivamente a extraordinaria bravura dos soldados inglezes e russos.

Apezar dos tiros de artilharia, que se assemelham muito aos dos allemães, a offensiva desenvolve-se na direcção de Vologda.

O que caracterisa a estrategia da «front» do norte é, d'uma e d'outra parte, a não segurança dos flancos, a possibilidade de contornar a frente.

As trincheiras dos bolchevistas são melhores que as do exercito do Norte, mas, em contraposição, parece terem falta de munições e de certos projecteis. Servem-se muitas vezes de balas explosivas.

Na disposição da sua artilharia, no caracter do seu tiro, revela-se claramente a instrucção allemã, o que é confirmado pelas declarações dos prisioneiros. Encontram-se muitas vezes, entre estes, soldados de origem allemã.

A mentalidade dos soldados soviétistas é muito variada. A maior parte d'elles rendem-se de boa vontade, não tendo de modo algum intenção de se baterem. Só os communistas, que são em pequeno numero, se batem valorosamente, pois que sabem que não lhes será poupada a vida.

Encontrei, na estação de Emtza, muitos jornaes sovietistas com a data dos ultimos dias do mez d'agosto. Fala-se n'elles de deserções multiplas no exercito vermelho, da fome, do preço do pão, que é de 60 rublos o arratel, do encerramento das fabricas de Ivanowesnesensk e do decreto do governo sovietista respeitante á China, á qual propoz uma alliança contra a Entente.

Esses jornaes veem egualmente cheios de zombarias a proposito da partida das tropas inglezas do Norte e ameaçam matar todos os intellectuaes anti-bolchevistas. — (Correspondente).

Sociedade Portugueza de Hoteis, Limitada

O pacto social d'esta sociedade, constituida pela escriptura de 6 de Setembro corrente, notario Eugenio de Carvalho e Silva, d'esta comarca de Lisboa, é como consta dos artigos seguintes:

1.º

E' constituida, e fica existindo desde esta data, para durar por tempo indeterminado, uma sociedade commercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação «Sociedade Portugueza de Hoteis, Limitada», com séde em Lisboa, e domicilio na Avenida Palace, na rua Primeiro de Dezembro, sociedade que tem por objecto a acquisição do mesmo hotel, e o exercicio n'elle, e em qualquer outro, ou outros que de futuro adquira, ou construa, da industria hoteleira.

2.º

O capital social é de 1:100.000$00, constituido por 6 quotas, uma de 400.000$00 subscripta pelo socio Guilherme Cardoso Pessoa, e 5 de escudos 200.000$00 cada uma, respectivamente, subscriptas pelos socios Antonio Castanheira de Moura, Antonio Maria Lopes, Raul Monteiro Guimarães, Francisco da Silva Sampaio Pombinha e Ferraz & Amorim, Limitada.

Paragrapho 1.º Cada um dos socios realisou já em dinheiro no cofre social 25 por cento da sua quota, e fica obrigado a realisar o restante, na mesma especie, logo que o objecto social o exija.

Paragrapho 2.º Não serão exigíveis prestações supplementares de capital aos socios, podendo elles no entanto sempre que queiram, e a sociedade o careça, fazer a esta suprimentos que por ella lhe for especialmente convencionado, e, na falta de convenção, á taxa de desconto no Banco de Portugal.

Paragrapho 3.º Fica livremente permittida a cessão de quotas, e de partes de quotas, entre os socios, e bem assim a divisão de quota necessaria para partilhas entre herdeiros de socios, ou entre socios das firmas societarias.

Paragrapho 4.º A cessão de quota total, ou parcial, a favor de estranhos, só poderá realisar-se quando a sociedade o consinta expressamente por deliberação social, e nem ella, nem os demais socios usem do direito de opção, que a ella fica conferido em primeiro logar, e a elles fica conferido em segundo logar; devendo a quota a ceder dividir-se, n'este ultimo caso, entre os socios pretendentes, proporcionalmente aos valores das respectivas quotas, quando mais de um queira usar do direito de opção.

Paragrapho 5.º Da disposição do paragrapho 4.º fica exceptuada a cessão, que desde já fica permittida ao socio Pessoa, de uma parte da sua quota, na importancia de 200 contos, a Antonio Rodrigues Prado.

3.º

A sociedade será representada, quer nas suas relações com terceiros, em todos os seus actos e contractos, quer na direcção da sua vida interna, por todos os seus actuaes socios, e pelo futuro socio Antonio Rodrigues Prado, os quaes todos ficam nomeados gerentes, gratuitamente e com dispensa de caução; bastando que qualquer d'elles gerentes assigne em nome da sociedade para que ella fique validamente obrigada.

Paragrapho 1.º A firma societaria Ferraz & Amorim, Limitada, será representada no exercicio das suas attribuições de gerente por qualquer dos socios gerentes.

Paragrapho 2.º Todos os gerentes deverão harmonisar-se sobre a marcha e direcção dos negocios da sociedade, tomando para tal fim, todo o pessoal technico que carecerem, e poderão delegar todos e quaesquer dos seus poderes, quando isso seja necessario para representação da sociedade, ou para boa marcha dos serviços.

4.º

No fim de cada anno civil, que será considerado anno social, será dado um balanço, que deverá estar concluido, o mais tardar, no fim de Janeiro seguinte; e os lucros que cada balanço accuse, depois de d'elles terem sido retirados, pelo menos 5 por cento para fundo de reserva legal, sempre que elle esteja incompleto, e para qualquer outra applicação que a sociedade entenda dever dar, o que ella, no votar, serão divididos pelos socios proporcionalmente aos valores das respectivas quotas; perdas se as houver, serão tambem soffridas n'essa proporção sem prejuizo do limite da competente responsabilidade.

5.º

As deliberações da sociedade deverão sempre constar das actas das suas reuniões de assembleia geral, mas poderão ser tomadas por todos os socios, sempre que não sejam sobre assumpto para que a lei exija aquella forma de deliberação.

Paragrapho 1.º As reuniões de assembleia geral poderão realisar-se independentemente de formalidades de convocação, quando estejam presentes, ou representados, a ellas assistirão todos os socios; mas quando se torne necessaria a convocação, esta será realisada a todos os socios, com 8 dias de antecedencia minima, salvo nos casos para que a lei prescreva outra forma, e antecedencia de convocações que em que será observada a disposição legal.

Paragrapho 2.º Todo o socio ausente, ou impedido, de comparecer nas reuniões de Assembleia Geral, poderá fazer-se representar por outro socio, que prova d'esse representação, enviará á sociedade, ou procuração para representação, ou simples carta de representação, escripta e assignada por seu punho sem mais formalidades.

Paragrapho 3.º No caso do paragrapho anterior poderá o socio, independentemente de representação por outro, enviar a sua deliberação, ou declaração de voto, tambem por carta escripta e assignada pelo seu punho.

6.º

A sociedade dissolver-se-ha por qualquer dos fundamentos legaes, e a sua liquidação será feita como os socios entre si convierem o seja de direito.

7.º

Os casos omissos reger-se-hão pelas deliberações sociaes e pelas disposições applicaveis da Lei de 11 de Abril de 1901 e das demais leis em vigor.

Lisboa, 8 de Setembro de 1919.

O Notario

Eugenio de Carvalho e Silva

Atropelamento

José de Sousa, de 37 annos, solteiro e residente na Costa do Castello, 152, 2.º, é servente de uma mercearia na rua dos Retrozeiros, 110, pertencente á firma Januario Nunes & C.ª, Filhos.

Hontem, na rua do Arsenal, quando conduzia uma carroça de mão carregada de bacalhau com destino a Algés, foi atropelado por uma carroça da Manutenção Militar, ficando muito ferido na cara e contuso pelo corpo.

Conduzido n'um auto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recebeu ali o primeiro curativo, sendo depois transportado ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

Serviços da Assistencia Publica

A proposito do artigo hontem sahido sob o titulo de «Serviços de Assistencia Publica», recebemos a seguinte carta:

Sr. director de «A Capital».—Tendo-me varias pessoas attribuido a auctoria de uns artigos sobre a assistencia publica, assignados por «Amaral Frazão» e publicados no jornal que v. dignamente dirige, permitta-me que informe, quem por ventura esteja n'essa supposição, de que esses artigos me não pertencem.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, subscrevo-me de v. etc. —Lisboa, 16-IX-1919.—J. A. do Amaral Frazão de Vasconcellos.

Estamos convencidos de que o signatario das cartas que temos publicado se apressará a vir dar explicações, correspondendo assim ao modo como tem sido acolhido nas columnas d'*A Capital*.

Atropelado por um electrico

Tambem recebeu curativo no posto do Terreiro do Paço Olympio de Sousa, de 51 annos, residente na rua do Assucar, 13, que na mesma rua foi atropelado por um electrico, ficando bastante contuso pelo corpo. Depois de pensado recolheu a casa.

O que todos dizem

E' voz unanime de que não ha melhor e mais encantador espectaculo do que a bella revista de Eduardo Schwalbach «O Pé de Meia». Por isso entrou já no orçamento e na obrigação de todas as familias a ida ao famoso espectaculo que todas as noites nos dá o theatro São Luiz. E tanto assim é que por toda a parte, nas ruas e nas lojas, se contam já muitos numeros da linda musica dos maestros Del Negro e Alves Coelho, que todas as noites são bisados no meio de calorosos applausos.

D. Christina Julia de Menezes d'Alarcão Potier

FALLECEU

Seu marido, filhos, irmãs, cunhados e tios cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o seu fallecimento, devendo o prestito funebre sahir ámanhã, 17, pelas 13 horas, da rua de S. Bernardo, 52, em direcção ao cemiterio occidental.

SPORT

NATAÇÃO

A TRAVESSIA DO PORTO

Vae effectuar-se no domingo e a ella concorre o campeão francez Mayaud

Está interessando deveras o nosso meio a proxima corrida de natação travessia do Porto, que se vae effectuar no proximo domingo.

Chega-nos a informação de que á ella concorre o campeão francez de fundo Mr. Moyaud, representando o Université Club, o que vem tornar a prova ainda mais interessante.

A inscripção d'este concorrente foi feita pela União Franceza de Sports Atleticos, a quem o organisador da travessia do Porto, sr. Oliveira Valença, se dirigiu para tal fim, conseguindo que o seu desejo fôsse satisfeito.

Os premios são valiosos, recebendo o vencedor (caso seja portuguez) um artistico premio, offerta da Camara Municipal do Porto e a sua inscripção na Travessia de Paris de 1920, além de uma corôa de louros e medalha. Caso o vencedor seja estrangeiro, recoberá 1:500 francos.

Os premios são em numero superior a seis, havendo ainda uma taça denominada João Bandeira para o vencedor, sendo portuguez.

O redactor sportivo d'*A Capital* irá ao Porto, onde seguirá de perto a importante prova.

E' para lamentar que o nadador sr. Bessone Basto não possa inscrever-se n'essa prova, o que despertaria maior interesse.

A organisação da Travessia do Porto está confiada ao Comité Pro-Sport, que nos annos anteriores tem demonstrado competencia e grande vontade de desenvolver a natação na capital do Norte.

Associação de Foot-Ball de Lisboa

Effectua-se ámanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral d'esta collectividade, a fim de ser eleita a nova direcção.

Travessia do Tejo a nado

Realisando-se no dia 19 de outubro proximo esta importante prova organisada pelo Gymnasio Club Portuguez, está aberta a inscripção que fecha no dia 9 á noite. Já foram enviados a todos os clubs de sport o regulamento da prova e boletins de inscripção, que depois de prehenchidos devem ser enviados á secretaria do Club, rua Serpa Pinto, 4, acompanhados da taxa de inscripção, que foi alterada para 3$50 por cada nadador.

No dia 10 de outubro, ás 21 horas, realisa-se na sua séde a reunião dos delegados dos clubs concorrentes a fim de nomearem o jury da prova, tomar conhecimento das inscripções e resolver qualquer duvida suscitada, reunião de que será lavrada a respectiva acta.

A partida dos nadadores será da praia da Trafaria e a chegada a Pedrouços entre a Torre de Belem e o extremo da Cordoaria. A corrida é reservada a amadores, podendo n'ella tomar parte individuos de qualquer nacionalidade e podendo cada club fazer-se representar por qualquer numero de socios.

Espera-se este anno que a corrida seja bastante interessante em vista do enorme enthusiasmo que estão despertando entre os amadores de natação os sports nauticos.

Agente de policia louvado

A ordem do corpo da policia publicou hoje o seguinte officio do ministerio da guerra:

«Secretaria da Guerra—Repartição do Gabinete n.º 788—Serviço da Republica.—Para conhecimento de S. Ex.ª o Ministro do Interior a fim que

Custodio das Dôres

Ex-marinheiro revolucionario de 5 de Outubro e actual agente de policia

o mesmo Ex.mo Sr. julgar conveniente, encarrega-me S. Ex.ª o Ministro da Guerra de dizer a V. Ex.ª que lhe tem merecido particular attenção a maneira criteriosa e intelligente como o agente Custodio das Dôres tem desempenhado os serviços não só para a descoberta dos roubos de material de guerra do Entroncamento, do que adveiu grande beneficio para o Estado, mas ainda na investigação sobre o bolchevismo.

Saude e Fraternidade.—Lisboa, 26 de setembro de 1919.—Ao Ex.mo Sr. Chefe do gabinete do Ministerio do Interior.—O chefe do Gabinete da Guerra, Arthur Sequeira, tenente-coronel.

Despacho do Ex.mo Sr. Ministro do Interior:

Dê-se conhecimento e aguarde-se o resultado das investigações sobre o bolchevismo. Em 30-8-19.—Sá Cardoso.—Está conforme.—Direcção Geral da Segurança Publica em 12-9-919».

A mesma ordem elogiava tambem o sr. major Sampaio, da policia, pelo tacto com que dirigiu os serviços por occasião das gréves em Setubal.

E' nos grato salientar que o agente foi alvo Custodio das Dôres, que se tem revelado habilissimo conhecedor do seu «métier» e que é actualmente um dos nossos melhores agentes de policia.

Ultimas noticias

Ordem publica

O governo toma todas as precauções para evitar tumultos e assaltos

Foram hoje menos insistentes os boatos de alteração da ordem publica. O dia decorreu no meio do mais absoluto socego, nada se tendo passado que obrigasse a prevenções na tropa ou na policia.

As prevenções na guarda republicana e na policia civica terminaram de manhã, tendo um grande esquadrão de cavallaria percorrido todas as ruas da cidade, nada encontrando de suspeito. Apenas o Rocio esteve animado até bastante tarde, vendo-se em varios pontos da praça bastantes grupos que discutiam os boatos e procuravam averiguar da sua veracidade.

Como constasse de madrugada que o forte da Ameixoeira seria assaltado, seguiu para ali uma força de cavallaria da guarda republicana, que estabeleceu patrulhas e vedetas.

Nas estações officiaes ha conhecimento de que o pretendido movimento de alteração da ordem publica, se iniciaria com assaltos a depositos de generos de primeira necessidade e mercearias.

Por tal motivo foram tomadas medidas especiaes de defeza para esses estabelecimentos, depois de uma conferencia com os representantes das associações commerciaes. Acordou-se que n'esses estabelecimentos permaneçam piquetes de empregados, que farão alarme em caso de assaltos.

O conselho de ministros esteve reunido hoje de tarde no ministerio das colonias, tratando de assumptos de ordem publica, tendo o governador civil de Lisboa e commissario geral da policia conferenciado sobre o mesmo assumpto com o sr. presidente do ministerio.

A artilharia da guarda republicana andou hoje em passeio de instrucção pelas ruas da cidade.

Honrando os que se bateram

Os festejos em Villa Real ao batalhão de infantaria 13

VILLA REAL, 15.—Teem decorrido com grande brilho as festas em honra do glorioso batalhão de infantaria 13, tendo-se cumprido o programma á risca. Agora está decorrendo o sarau de gala, tendo falado o tenente sr. Pina de Moraes, que foi um dos officiaes que em Flandres acompanharam até ao fim o heroico batalhão. Outros numeros já decorridos, allusivos ao acto, teem sido egualmente muito applaudidos. Assistiu o general commandante da divisão e vieram tambem assistir ás festas quasi todos os officiaes do batalhão homenageado, entre os quaes nos lembramos de ter visto o tenente-coronel Pissarra, commandante do batalhão; Baptista, Bento Romb, 2.º commandante; capitão Alcidio, dr. Cabral, tenente medico; alferes Martins, tenente Fillipe e grande numero de praças do batalhão, que ostentam a Cruz de Guerra.

Deposito d'armas

BRUXELLAS, 12.—Descobriu-se um deposito de armas em Collenza.—(Havas).

Centros fechados

RIO DE JANEIRO, 12.—A policia fechou os centros operarios onde se expunham doutrinas revolucionarias. —(Havas).

Desrespeito ás posturas municipaes

Continua a policia fazendo rusgas aos mendigos e á garotada que tem por costume agarrar-se aos estribos dos electricos e elevadores. Faz hoje um mez que taes medidas foram postas em execução, tendo, n'este espaço tempo, a policia detido 160 menores.

Hoje foram detidos mais cinco e conduzidos ao governo civil.

A transformação do Rocio

Um troço de calceteiros da camara municipal iniciou hoje os trabalhos de calcetamento do empedramento ondeado da praça que ficára demolido com a collocação das faixas de cantaria dos novos passeios.

Outro troço de operarios continúa construindo o passeio que rodeia a estatua de D. Pedro IV, achando-se esses trabalhos bastante adeantados.

Gréve ferro-viaria na Lorena

METZ, 12.—Desde esta tarde que se declarou a greve geral na rêde ferro-viaria da Lorena. Sómente circulam os comboios de mercadorias.—(Havas).

Mais uma gréve em França

PARIS, 11.—O sr. Boltour partiu para Londres.

Os empregados e trabalhadores do serviço das aguas na maior parte das municipalidades do Sena pararam com o trabalho.—(Havas).

Os alliados e a Allemanha

PARIS, 12.—Os alliados repelem as explicações do governo allemão sobre o artigo 61 da constituição e pedem a supressão do artigo e além d'isso que a supressão seja ratificada pela assembleia nacional.—(Havas).

A destituição de Carranza

WASHINGTON, 11.—A Casa Branca recebeu um apelo para destituir o presidente Carranza. Esse pedido procede de muitos generaes mexicanos, entre elles Villa, que pedem o restabelecimento da ordem. —(Havas).

Mais bacalhau pôdre

Conforme referem os jornaes da manhã, foram hontem apprehendidas em Santa Apolonia mais 12 toneladas de bacalhau pôdre, que se destinava a Coimbra e era expedido pelo commerciante Caetano Alves, da rua dos Bacalhoeiros.

O referido commerciante, não concordando com a resolução do subdelegado de saude que ordenou a remoção do genero avariado para a fabrica do guano, em Carriche, pretende agora reunir dois medicos para servirem de peritos, contrariando-se assim a resolução tomada.

O bacalhau está a desfazer-se tornando assim difficil, se não impossivel, obter outra solução que não seja a que foi tomada hontem.

O serviço de comboios

De dia para dia se vão normalisando todos os serviços de movimento da C. P. Os comboios teem sahido á tabella e se ainda se não encontra por completo restabelecido todo o serviço é isso devido á grande falta de material circulante.

A partir de depois de ámanhã devem ficar normalisado o serviço da venda de bilhetes, que passa a ser permanente, evitando-se assim as bichas junto ás bilheteiras.

Um convite de Wilson

NEW-YORK, 11.—O sr. Wilson telegraphou ao sr. Gompers convidando os metallurgicos a adiar a gréve geral até depois da conferencia industrial que reunirá em Washington na primeira quinzena de novembro. —(Havas).

Assassinio d'um soldado inglez

COLONIA 12—Está-se realisando perante o tribunal militar o julgamento dos allemães accusados do assassinio d'um soldado britannico em territorio occupado; um foi absolvido, de outro foi adiado o julgamento.—(Havas).

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu a noite passada a sr.ª D. Christina Julia de Menezes de Alarcão Potier, estremecida esposa do distincto engenheiro sr. Alberto George Potier, da direcção dos edificios publicos de Lisboa.

A extincta, que era dotada de excellentes qualidades, deixa fundas saudades em todos que a conheciam. O seu funeral realisa-se ámanhã, ás 13 horas, da rua de S. Bernardo, 52, para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada enviamos os nossos pezames.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 16 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26 11/16	26 9/16
» 90 dias....	26 15/16	—
Paris, cheque.......	240	243
Madrid, cheque.....	410	412
Berlim, cheque.....	—	—
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	803	898
New-York, cheque..	2155	2165
» notas....	2135	2160
» ouro.....	2100	2150
Libras em ouro......	10$60	10$75
Agio do ouro.......	135	140
Rio sobre Londres..	14 11/32	
Suissa.............	385	390
Italia.............	223	228
Belgica............	250	253

Parque do Estoril
Hotel Paris
Desde 15 de maio
Novas installações

A CAPITAL

Latino-Americano
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
R. Antonio Maria Cardoso, 28
Tel. 2149 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3228 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 17 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O caso do bacalhau

Ha uma semana que os jornaes se occupam de successivas apprehensões de bacalhau pôdre, pertencente ao commerciante Manuel Caetano Alves. Até hoje, a porção de bacalhau apprehendido em taes circumstancias já está em 56.000 kilos. Quer dizer, computando cada ração de bacalhau em 250 grammas, conclue-se que essa porção de bacalhau poderia ter chegado para alimentar 224.000 pessoas!

Em vez d'isso o bacalhau apodreceu. Mas porque apodreceu? Na resposta a esta pergunta é que está toda a gravidade da questão.

O bacalhau não apodreceu, segundo tudo indica, em virtude de circumstancias fortuitas. O bacalhau apodreceu porque o seu possuidor o deixou estar muito tempo nos seus armazens á espera que, pela falta de bacalhau no mercado, o pudesse vender por preços exaggeradissimos.

E' o açambarcamento com todas as suas caracteristicas. E' o crime com todas as suas aggravantes.

E tanto assim é que, quando verificou que o bacalhau já estava pôdre, o commerciante em questão tratou logo de o vender. Não tendo tido em consideração as necessidades da alimentação do povo, muito menos teve a saude publica. Pôdre, infecto, nauseabundo, elle procurou desfazer-se do bacalhau, impingindo-o a varios estabelecimentos. E' n'essa tentativa criminosa que o seu inclassificavel procedimento foi posto a descoberto.

Perguntamos: este homem pode ficar impune?

Tudo parece indicar que sim, porque as grandes multas que se applicam por vezes aos açambarcadores são apenas para inglez vêr. Por meio das mais indecorosas chicanas ou dos mais vergonhosos empenhos, elles conseguem sempre eximir-se ao seu pagamento. São frequentes os casos das auctoridades não só não castigarem estes delinquentes, mas ainda de lhes mandarem entregar o que justa e legalmente lhes foi apprehendido.

Pode isto continuar?

Não pode.

O governo tem não só o direito mas o dever de defender do assalto os estabelecimentos, mas para evitar essas violencias tem também o direito e o dever de castigar as creaturas que pelos seus actos estão deshonrando a propria classe a que pertencem e chamando sobre ella as mais tremendas represalias.

Casos como o do commerciante Manuel Caetano Alves, são infelizmente vulgares. A furia da especulação, servindo-se do expediente ignobil do açambarcamento, tem-se generalisado a tudo. Mas com meia duzia de exemplos rigorosos, estamos certos que tudo entraria na ordem e nos poupariamos a agitações que, d'outra forma, são inevitaveis.

Açambarcadores não devem andar em liberdade, não devem poder continuar a commerciar, não devem ser alvo de nenhuma especie de protecção. N'este caso, protecção é cumplicidade. Quem protege estes criminosos é criminoso tambem. E' um inimigo do povo.

Use o governo dos seus direitos e cumpra o seu dever. Intervenha! Intervenha quanto antes! Votou-se ha dias no parlamento uma lei contra os açambarcadores. Não se poupe! Todo o castigo é pouco para creaturas que só pensam em explorar, envenenar, assassinar os seus concidadãos, porque o que se está passando é um crime em que todas estas caracteristicas se observam.

Automobilismo e motocyclismo

A reportagem de «Os Sports»

Parte por estes dias para o Porto o nosso redactor sportivo e redactor principal de «Os Sports», A. de Campos Júnior, a fim de na capital do norte ouvir alguns representantes das mais importantes firmas de automoveis e motocycletas para o numero especial de «Os Sports», que brevemente sahirá, trazendo uma larga e interessante reportagem de quaes as marcas que mais acceitação teem obtido em Portugal.

Estamos certos de que o acolhimento que o nosso camarada vae ter no Porto demonstrará claramente quanto interesse está despertando a iniciativa.

Só depois do seu regresso se poderá fixar o dia em que será publicado esse numero especial.

OS "CARTEIRISTAS"

Crapula citadina

Não se comprehende a existencia d'um Estado que não tem meios legaes de defeza contra os criminosos profissionaes

No cemiterio dos brancos: Bellezas, bispa o otario, que tem senha com mangas!...

Insistimos n'este ponto: é urgente defender a cidade dos bandidos que a infestam e que estão operando como se fossem senhores absolutos do terreno conquistado. Os assaltos á mão armada succedem-se, até mesmo no centro da cidade; quanto a arrombamentos todos os dias apparecem queixas, cada vez em maior numero. Uma tal situação é insustentavel. E' vergonhosa! E as proprias instituições soffrem com um estado tão anormal porque a opinião começa a crêr que a impunidade dos criminosos é garantida pelos proprios politicos... Isto é uma calumnia, bem sabemos. Mas o povo é simplista nos seus juizos e não pode capacitar-se que a inercia das auctoridades tenha por causa a insufficiencia de meios legaes para repressão do crime. Dizer isto é não dizer nada. Não se comprehende um Estado organisado n'uma base legal de impotencia, perante o crime commum. E' impossivel que o Poder Executivo não disponha d'um meio legal qualquer para livrar os cidadãos do contacto permanente com individuos tão inveterados na pratica do crime que se podem considerar incorrigiveis. O prefeito de Paris, Lepine, deu combate aos «apaches» e venceu-os; já antes d'elle um chefe de policia do Rio de Janeiro, cujo nome não nos occorre, soube limpar a cidade da praga dos «capoeiras», herança ignominiosa que o imperio legou á Republica. Outros exemplos poderiamos apontar, que nem tão raros elles são. Só nós, cultores fanaticos d'um legalismo doentio, pretendemos não encontrar na lei uma disposição que proteja o homem honesto contra os ataques do profissional do roubo. Mas é ridiculo, isto!

Entendeu-se util crear uma policia especial para o porto de Lisboa, a fim de inutilisar a acção dos «Filhos da Noite», quadrilha de piratas que nos rebaixou á situação em que os francezes encontraram Tunis, quando lá foram destruir os ninhos dos piratas argelinos. Não sabemos, só o futuro o dirá—se a nova policia maritima conseguirá reduzir á impotencia a acção dos «Filhos da Noite». Entretanto, só foi julgado urgente proceder á limpeza do porto, como se o que se deixa á cidade indefeza, propria a servir de valhacouto de todos os incorrigiveis delinquentes, ou se a gente não corresse o mesmo risco, ou peor ainda, indo ao mar ou da terra? Isso não pode ser. A propria policia, á frente da qual se encontra agora um homem de boa vontade, se deve sentir vexada com uma tal estado de coisas. Se a policia não serve para nos garantir contra os ladrões; para que diabo serve então? E' preciso, é indispensavel proceder,—e já, sem demora. Cada dia que passa é uma vergonha a mais. E é um perigo para nós todos, reduzidos á defender-nos, conforme soubermos ou pudermos, do ataque dos ladrões e dos assassinos.

E elles não se escondem. Andam por toda a parte, sem receio de serem incommodados pela policia. Dir-se-hiam que são donos de tudo isto! Tivemos hontem mais uma occasião de o verificar, em rapido passeio por uma parte da cidade.

Já falámos nos «carteiristas», isto é, nos gatunos que se dedicam a aliviar-nos do incommodo peso das carteiras, se ellas trazem dinheiro. Porque, diga-se desde já, nunca um ladrão, que sabe do officio, tenta o golpe sem estar certo de que a carteira contem uma quantia razoavel. Não vale a pena arriscar-se por pouco... Por isso os «carteiristas» rondam as portas dos estabelecimentos bancarios, das thesourarias publicas, dos grandes estabelecimentos, de toda a parte, emfim, onde se pagam quantias grandes. E' d'esse centro que os gatunos irradiam, seguindo o approximando-se dos individuos portadores de carteiras bem recheiadas e procurando surprehendel-os em ajuntamentos como, por exemplo, nas plataformas dos electricos, nas bilheteiras dos theatros, etc. Em regra não operam sós. Ha comparsas. Enquanto um d'elles procura empurrar a carteira, com presssões leves e continuas, para fóra do bolso interior d'um sobretudo, ha outros que forçam o aperto e um ou mais, geralmente com creanças, que apanham a carteira antes de ella cahir no chão. O objecto passa logo de mão em mão, por forma que, se o roubado dá pela sua falta, já a carteira está longe e elle não encontra, em torno de si, senão pessoas apparentemente respeitaveis, todas diligentes em dedicar á victima as mais expressivas demonstrações de sentimento e sympathia. A forma mais pratica de nos acautelarmos contra estes golpes é guardar o dinheiro n'uma pequena carteira, que se arrecada n'um bolso interior do collete, resguardada por um forte botão de segurança. E ainda assim!...

Mas narremos o que hontem vimos. A nossa excursão principiou no Intendente, onde entrámos n'um electrico. No carro, ninguem suspeito. Mas, bem pouco além do Intendente, logo á esquina da Avenida Almirante Reis, vimos os gatunos Raul dos Santos, o «Algarvio», Joaquim da Silva, o «Brazileiro», Joaquim Augusto d'Alexandre, «O d'Aveiro», todos tres em conversa amena. Seguimos até ao fim da Avenida e retrocedemos, apeando-nos á entrada da rua da Palma, seguindo a pé até á rua Augusta. Aqui, proximo do Hotel Internacional encontramos o «Chapeleiro do Porto 2.º», Francisco Netto, o «Francez» e mais dois individuos, que não conhecemos mas que suppomos não pertencerem ás conhecidas quadrilhas de Lisboa. Talvez viessem do Porto ou, então, de Hespanha. Em todo o caso, caras novas.

N'um electrico que seguia para Santo Amaro e onde tomamos logar na plataforma, deparamos, junto de nós, com o Rodrigo dos Santos, o «Saltinho», o José Moreira, o «Teixeiras». Apeavam-se antes do Terreiro do Paço e seguiram a pé, consultando um jornal e olhando para o numero das portas, do lado direito. Alguma plangeavam, pela certa!

O Terreiro do Paço é conhecido por «O Cemiterio dos Brancos», em giria de gatunos. Aqui ha sempre a certeza de encontrar d'essa gente. Effectivamente, á entrada da Estação do Sul e Sueste, rondavam o João Esteves, o «Camaleão», que se fazia acompanhar pelo seu ajudante habitual, o Antonio de Sousa, conhecido pelo «Bellezas». Um pouco desviado mas parecendo pertencer ao grupo, estava o «Gloria de Santa Engracia», famoso gatuno.

Approximamo-nos. Falam em calão. Commentavam, com certeza, algum golpe recente, pelo que lhe surprehendemos, aos dois primeiros. Reproduzamos o dialogo, a titulo de curiosidade:

—Bispa o otario, «Bellezas». A tralha é mystica. Mette bules e leva-o para o cemiterio.

—Valetas. Mas chispa-lhe primeiro a senha e vê se traz mangas.

Eis, agora, a traducção:

—Olha para o homem, «Bellezas». Não o percas de vista. A corrente do relogio é de ouro fino. Conversa com elle e trata de o attrahir para o centro do Terreiro.

—Pois sim. Mas, antes, é bom verificar se a carteira traz dinheiro.

Findamos, por agora. A'manhã diremos quem mais encontrámos, visto que o passeio não terminou no Terreiro do Paço...

A falta de carne e o gado dos Açores

Uma amavel informação d'um dos vogaes do Conselho de Administração dos Transportes Maritimos do Estado diz-nos que no vapor «Funchal» veem 100 cabeças de gado dos Açores e que as restantes que ali se encontram virão no «S. Miguel».

Dissemos aqui que não era preciso reunir o conselho de ministros, nem ser uma alta capacidade, um super-homem, para resolver um problema que afinal era simples e que se resumia no seguinte:

Em Lisboa não ha carne congelada, em Lisboa não ha gado para abater, em Lisboa não se pode comer um bife, não se póde comer se quer carne cozida, porque a pouca que apparece é vendida a 2$50 o kilo a de cozer, a 5$00 a limpa. E ao passo que isto succede, nós Açores, aqui ao pé da porta, póde assim dizer-se, ha 700 ou 800 cabeças de gado a morrer á fome, porque para elle não ha pastagens nem forragens, e não se tomava a resolução de o mandar vir, proporcionando assim um duplo beneficio, aos creadores açoreanos e ao consumidor lisboeta.

Que as nossas considerações tinham razão de ser está a proval-o a informação que acabam de nos dar. Os Transportes Maritimos tinham visto, e bem, o que se devia fazer, e ha dois mezes—dois mezes, note-se bem — que trataram de mandar vir para Lisboa o gado dos Açores. Mas precisavam para isso da competente auctorisação do ministerio dos abastecimentos. E ha dois mezes que esse ministerio empatava, não resolvendo um caso de tão facil resolução, ha dois mezes que o ministerio dos abastecimentos não atava, nem desatava. Sempre o eterno empata da burocracia!

Apraz-nos registar que a administração dos Transportes Maritimos tivesse tomado a resolução que tomou prestando assim um alto serviço ao publico de Lisboa.

Officiaes do C. E. P.

O que pretendem os que voltaram dados como incapazes de serviço

Sr. director da «Capital».—Da França vieram incapazes de todo o serviço centenas de officiaes, como recompensa dos seus serviços é do seu sacrificio, foram simplesmente abatidos ao effectivo do exercito sem remuneração alguma ou qualquer compensação.

Muitos d'elles, minados pela doença, encontram-se impossibilitados para sempre de angariar os meios de subsistencia. Ao passo que para os officiaes desertores e monarchicos reintegrados pelo dezembrismo existe na Camara dos Deputados um projecto para ser discutido, preceituando a reforma; dos ex-officiaes do C. E. P. ninguem se importa. Se os reformassem, o Estado não ficaria sobrecarregado, porque, segundo o Tratado da Paz, a Allemanha é obrigada a pagar pensões ou compensações ás victimas militares da guerra (execuções de terra, mar e forças aereas) mutilados, feridos, doentes ou invalidos, etc. Para isto bastaria que o Ministerio da Guerra apresentasse á Conferencia da Paz, até 10 de outubro, uma lista dos officiaes incapazes.

Ahi fica o alvitre e muito grato lhe fica pela publicação.—Um grupo de ex-officiaes do C. E. P.

O 5 d'Outubro

Festejos commemorativos — Bodo no quartel dos Paulistas

A commissão executiva da camara municipal, a fim de se associar no programma dos festejos a realisar para commemorar o 9.º anniversario da proclamação da Republica, convidou as empresas dos theatros e animatographos a reunirem nos paços do concelho no proximo sabbado, pelas 15 horas, e os presidentes das juntas de freguezia na segunda-feira, pelas 21 horas.

Na 2.ª companhia da Guarda Nacional Republicana, aquartelada nos Paulistas, ha um bodo a 250 pobres, constando de 1 pão, 250 grammas de toucinho, 250 de chouriço, 1 litro de grão, meio litro de feijão branco, meio kilo d'arroz e $10 a cada pobre. Serão tambem vestidas 5 creanças das freguezias das Mercês, Santa Catharina, Arco de Jesus e S. Paulo, e 10 creanças da familia dos soldados. Para os pobres de cada uma d'essas freguezias serão enviadas, ás respectivas juntas, 35 senhas.

Um dos officiaes d'essa companhia teve a gentileza de vir pessoalmente trazer-nos cinco senhas para os pobres nossos protegidos, o que agradecemos.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Festejos commemorativos do 5 d'outubro

RIO DE JANEIRO, 16.—O Club Fraternidade Lusitana approvou, em sessão extraordinaria, por unanimidade, o programma das grandes festas que se deverão realisar no proximo dia 5 de outubro a fim de commemorar a implantação da Republica em Portugal.

Pianistas portuguezes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 16. — Está marcado para quinta-feira d'esta semana o 3.º concerto do pianista portuguez sr. Oscar da Silva.

Para S. Paulo, segue hoje, no comboio rapido da manhã o compositor e pianista portuense sr. Raymundo de Macedo que effectuará na capital paulista alguns concertos.

Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 16.—O cambio sobre Londres funcciona hoje para a compra e para a venda, respectivamente, em 14 19/32 e 14 5/8.

O café cotou-se para o typo 7, em 16.000.

POLITICA

Outra revolução?

O que disse á «A Capital» o chefe do governo

Teem corrido boatos de alteração d'ordem publica. Segundo os mais pessimistas trata-se mesmo d'uma revolução na forja. Mas, diga-se a verdade, a opinião publica, que condemna todas as aventuras revolucionarias, venham d'onde vierem, não acredita no movimento, naturalmente porque é influenciada pela sentença latina que só crê n'aquillo que deseja. De resto, já estamos habituados a estas coisas. As revoluções, em Portugal, já se annunciam com dia e hora fixos. Crêmos que dentro em pouco os «placards» dos jornaes prevenirão a população, com antecedencia, «para vir vêr a fita». E' natural, porque o homem a tudo se habitua...

Mas parece, effectivamente, que ha qualquer coisa. Hoje de madrugada appareceram no Rocio grupos suspeitos; houve denuncia de um projectado assalto ao forte da Ameixoeira; affirmou-se que desordeiros tencionavam iniciar a agitação revolucionaria saqueando estabelecimentos de viveres, a pretexto de que a vida está cara; emfim, procura-se crear uma atmosphera favoravel aos manejos dos conspiradores, sem que, até este momento, diga-se com verdade, se tenha conseguido destruir ou mesmo abalar o prestigio das auctoridades da Republica. O que é certo, é isto: as noticias são vagas, imprecisas, pelo menos, para nós, jornalistas. Terá o governo, todavia, informes concretos e quererá communical-os á «A Capital», isto é, ao publico? Pois tentemos falar ao sr. Sá Cardoso, chefe do governo e ministro do interior. Ouçamol-o: pode ser—quem sabe?... — que nos queira desvendar uma ponta do mysterio revolucionario...

O sr. Sá Cardoso teve a amabilidade de nos receber no seu gabinete, logo que o contínuo nos annunciou. Interrompeu os seus trabalhos para nos ouvir e respondeu-nos sem hesitação, com clareza, como quem não queria nem tinha interesse em occultar a verdade.

— Pode v. ex.ª dizer-nos o que sabe ácerca da revolta que se annuncia?

—Dir-lhe-hei parte do que sei. Comprehende, porém, que devo guardar reserva sobre pormenores. Com esta restricção, pode perguntar precisamente o que quizer.

— Em primeiro logar: ha realmente uma conspiração?

—Sim, senhor. Existe um «complot», que trabalha para arrastar parte do exercito a um novo assalto contra a Republica. Os individuos que o dirigem não teem praticado, até hoje, actos que habilitem as auctoridades a pôl-os em sequestro. Mas são vigiados de perto.—E' a primeira tentativa de perturbação da ordem publica não faltará quem defenda as instituições, tendo o governo uma illimitada confiança no espirito republicano que anima as tropas e de que a população civil tão esplendidas demonstrações deu na tomada do forte de Monsanto e na suffocação da ridicula restauração monarchica do Porto.

—Então o governo está seguro da fidelidade da força publica?

—Certamente que sim. E tanto que não receio dizer-lhe que não creio na intervenção de officiaes do exercito como fautores da desordem. Pode haver uma ou outra excepção, mas isso não serve senão para confirmar a regra.

—Supponha v. ex.ª, porém, por simples hypothese, que a revolução rebenta. Que fará o governo?

—Ora essa! Que fará o governo? Liquidará os revolucionarios, eis tudo. No caso em que se manifeste qualquer desordem, ella não durará senão o tempo indispensavel para inutilisar, pela impotencia absoluta, os aventureiros. A hora será decisiva. Basta de complacencias! Transigir com os profissionaes da revolta, deixando-os em condições de renovarem o crime, foi tempo. Agora, os processos serão mais radicaes, mais consentaneos com a tranquillidade futura.

—E posso dizer isso no jornal?

—Póde e devo. E' conveniente que ninguem tenha duvidas ácerca do que o espera se, por simples curiosidade, se conservar nas ruas quando as desordens rebentarem, —se rebentarem...

—Fiquemos sciente, pela parte que nos toca. E os leitores de «A Capital» sabel-o-hão á aquelle a poucas horas. Mas, para terminar, v. ex.ª diz-me quando começará a revolução?...

—Não começa. Acredite n'isto: não começa. O governo não deixa. Quando muito, poderá dar-se uma ou outra desordem. Mas isso não terá importancia, ... como comprehende...

A carestia da vida

CASTELLO BRANCO, 15.—Na Associação de classe dos operarios corticeiros realisou-se ante-hontem uma importante reunião das classes operarias, em que se tratou do constante e injustificado augmento de preços dos generos alimenticios.

Depois de se apreciar a condemnavel e deshumana obra que está sendo praticada pelos açambarcadores, e de se eleger uma commissão encarregada de tratar do magno assumpto, toda a assistencia, com a commissão á frente, seguiu para o governo civil, onde a commissão expoz ao chefe do districto as reclamações dos operarios. O sr. governador civil affirmou que trataria, desde já, de conseguir abastecer a cidade com varios generos, principalmente arroz, cereaes e legumes, tratando-se ainda de conseguir a baixa dos preços actuaes.

A fome é má conselheira, e por isso necessario é que se empreguem as precisas providencias no sentido de melhorar a triste situação em que vivem as classes trabalhadoras.

E porque ha-de haver revolução? Não comprehendo. O governo não exerce pressão sobre a opinião publica, que se manifesta, com absoluta liberdade, nos jornaes, nas associações, onde quer, emfim. Certamente que eu não posso consentir que certos jornaes não discutam, mas apenas insultem o chefe de Estado. Mas isto não é attentar contra a liberdade de expressão de pensamento. Quanto á liberdade individual, não ha, actualmente, preso algum politico, excepção feita, é claro, dos monarchicos comprometidos na restauração do Porto. Isto é a prova mais convincente da tolerancia do governo.

Houve um momento de silencio. O sr. Sá Cardoso parecia reflectir. E o seu pensamento foi assim exposto:

—Diga no seu jornal, a todos os republicanos, que estejam tranquillos e confiem no governo. Este, em hypothese alguma, será surprehendido. Em hypothese alguma, repito. Estou absolutamente seguro d'isso. E como homem prevenido vale por dois...

Despedimo-nos. O sr. presidente do ministerio falara tranquillamente, sem nervosismo algum. Via-se que nem a menor inquietação o obsediava. Esta manifesta segurança não era, naturalmente, senão o reflexo da força que sentia nas mãos, prompta a acudir onde quer que o perigo se manifestasse. E não nos foi difficil surprehender, nas pessoas que o rodeavam, a mesma certeza de triumphar, com facilidade e quasi instantaneamente, sobre os inimigos da sociedade, que espreitam uma occasião, e sobre os adversarios das instituições, alliados, para o momento, d'aquelles para quem a propriedade é um roubo e a vida alheia uma coisa desprezivel.

Entretanto, o boato continua a fazer das suas. Já se citam nomes, como de chefes da revolução. Andam de bocca em bocca. São absurdos, alguns d'elles. Assim, por exemplo, lembraram-se de apregoar que o sr. Filomeno da Camara, official muito distincto, era o centro da conspirata. Aqui noticiamos o boato, certos de que elle surprehenderá o sr. Filomeno da Camara, que se apressará a desmentil-o.

Mutilados da guerra

Sympathica iniciativa da empresa do S. Luiz

De ha dous ou tres semanas a esta parte, quem fôr ao theatro S. Luiz ver a representação da revista «O pé de meia»—e quem ha, afinal, em Lisboa, que ali não tenha já ido uma ou mais vezes?—deve ter notado a presença de alguns mutilados da guerra, o que á primeira vista o intrigará.

E' facil a explicação. A actual empresa de S. Luiz entendeu, e muito bem, que aos bravos mutilados se deviam proporcionar algumas horas de alegre despreoccupação e quiz por sua parte concorrer para tão generosa obra, enviando para o Instituto Militar de Arroyos, todas as segundas e sextas-feiras, um certo numero de bilhetes, que ali são distribuidos por escala, proporcionando assim a todos os militares ali internados o prazer de irem ver e applaudir «O pé de meia».

Tambem a empreza do S. Luiz dedica o espectaculo de depois de ámanhã á senhora franceza actualmente entre nós e conhecida pela designação de «Mãe dos soldados portuguezes». E' uma homenagem justa e que merece o applauso de todos os que ainda não estão completamente scepticos e para quem essa pequenina coisa que é o patriotismo tem algum valor.

Do significado da resolução de proporcionar entradas aos mutilados da guerra desnecessario é falar. A idéa é tão alevantada que não são precisas palavras para a exalçar.

Negociações com os soviets da Russia

Desmentido ás declarações d'um delegado americano

LONDRES, 16.—Uma nota da Agencia Reuter desmente as declarações feitas pelo sr. Bullit, antigo perito da delegação americana na Conferencia da paz, a respeito das conversas particulares que elle teve com o sr. Lloyd George relativamente a possiveis negociações com os «soviets» da Russia. A nota diz que essas declarações taes quaes veem relatadas no «Journal» são completamente inexactas. — (Havas).

PELA HUNGRIA

Os bastidores da revolução

A queda de Karolyi. A alliança dos catholicos e protestantes

PRAGA, 11. Como é conhecido, desde 1867, data da independencia da Hungria, tem sido o partido denominado liberal, a que pertenceram Tisza e Andrassy, que conduz em Budapest a politica magyare.

Composto especialmente de magnatos protestantes, de alguns financeiros israelitas e de certo numero de allemães, este partido era extremamente poderoso e foi elle que, de acordo com Berlim, manteve até ao ultimo momento Carlos I sob a acção do pan-germanismo.

Na epoca da proclamação da Republica hungara, esse partido liberal resolveu manter Karolyi. Uma alta personagem da egreja romana contou ultimamente como o governo de Karolyi nomeou uma commissão de notaveis protestantes, cuja missão devia consistir em viajar pelos paizes da mesma religião — Hollanda, Suecia, Dinamarca, Inglaterra e Estados Unidos—a fim de pedir-lhes auxilio e protecção. Essa commissão partiu para os paizes scandinavos, mas não foi auctorisada a entrar nem em Inglaterra nem nos Estados Unidos. Por intermedio dos reis da Suecia e da Dinamarca, enviou ella um memorandum a Wilson e Lloyd George, pedindo-lhes instantemente para nada resolverem em Paris ácerca das fronteiras hungaras antes de haver conferenciado com certo numero de personalidades protestantes, a explicar-se sobre o assumpto. Esse memorandum não obteve resposta. Por motivo de tal silencio, os protestantes, suspenderam o seu apoio ao governo, e a alta personagem ecclesiastica achava, em conclusão, que semelhante abandono, tinha sido uma das razões principaes determinantes da queda de Karolyi.

Accresce ainda sobre o assumpto o facto a 25 de agosto, se ter dado em Budapest uma conferencia geral de protestantes, reformados, lutheranos e unitarios, cujas conclusões até agora não foram divulgadas, conclusões que lançam uma luz extremamente curiosa sobre a orientação actual da Hungria.

Em primeiro logar, a conferencia, constatando os males causados pelos methodos corruptores dos Habsburgos no espirito dos fieis, resolveu, apesar do Estado subvencionar outr'ora a egreja annualmente com 30 milhões, que os protestantes recusassem o seu apoio a qualquer tentativa de restauração.

Todavia, a conferencia, achando que a Republica e sobretudo o communismo se acham em fallencia, pronunciou-se por um regimen monarchico. Desprezando de futuro todo o auxilio da Prussia, tomou a resolução de voltar-se para a Inglaterra e a America, reunindo a hypothese de um principe inglez na Hungria bastante suffragios.

Mas, sobretudo, a conferencia, achando que os protestantes não podem ficar isolados, politicamente falando, examinam attenciosamente a eventualidade de uma alliança catholica. De facto, os catholicos tinham-os convidado para essa união. A conferencia pronunciou-se pela affirmativa, resolvida a combater por todos os meios o espirito novo do socialismo.

Dada a importancia das questões religiosas na Hungria, a gravidade d'esta determinação não escapa a ninguem. Se o partido protestante voltar ao poder, praticará então, unido aos catholicos, sem duvida de acordo com a oligarchia romana, uma politica de direitas. O Vaticano recuperará então em Budapest o que acaba de perder temporariamente em Vienna.

Em Praga, os circulos bem informados parecem temer uma alliança magyare-romena.

Em Budapest, em todo o caso, discute-se abertamente sobre esta combinação. Preliminares muito seguidos se teem effectuado entre as duas capitaes danubianas.

Chega mesmo a preconisar-se uma visita official do rei da Romenia a Budapest.

Foi sem duvida o temor d'esta alliança que evidentemente dictou á conferencia a sua recente attitude em face da Romenia. — (Correspondente).

O povo americano

Os partidos politicos e a sua acção—O parlamento

Digamos hoje um pouco do que é a politica nos Estados-Unidos da America do Norte.

Substancialmente a nação está dividida em dois grandes partidos: o republicano ou conservador que tem como pontos essenciaes do seu programma a concentração do poder nas mãos do governo federal, o proteccionismo ás industrias por meio de altas tarifas aduaneiras, o fortalecimento dos institutos militares, a doutrina de Monroe (as duas Americas para os americanos), o expansionismo financeiro e commercial, a manutenção e a ampliação das possessões coloniaes; o partido democratico ou radical, que tem por programma a maxima liberdade dos Estados no ambito da União, a concorrencia industrial, as baixas tarifas aduaneiras até ao liberismo, a limitação dos armamentos até ao desarmamento, a concessão da liberdade sem restricções ás possessões coloniaes.

O partido republicano, robustamente disciplinado, aperta n'um feixe as forças mais vivas e tenazes da nação: os grandes financeiros, industriaes, commerciantes, profissionistas, scientistas, altos officiaes do exercito e da marinha, magistrados supremos e a melhor parte da burguezia estão n'elle filiados; dispõe no paiz inteiro d'uma fortissima organisação de homens seguros e capazes. Tem por emblema um elephante. O partido democratico é composto essencialmente de idealistas reformadores, de agitadores audazes, de pequenos commerciantes, de empregados e trabalhadores insufficientemente retribuidos. E mais bem disciplinados em certos Estados do que nos nucleos federaes. Tem falta de homens de alta envergadura e de efficiencia organisadora. Tem por emblema um burro.

Não consegue conquistar o poder supremo se não fôr auxiliado por qualquer crise interna do partido republicano. A ultima d'essas crises deu-se quando Roosevelt em 1912 cortou cerce em duas partes este ultimo, formando o partido progressista—que tem por emblema um rangifero—e tornando assim possivel entre os dois litigantes—Roosevelt e Taft—a eleição de Wilson, depois confirmada em 1916 por influencias especiaes, superiores aos partidos, exercidas nos paizes da guerra europeia.

Raramente se dá o caso d'um presidente poder governar com um Congresso em opposição ás suas vistas. Dois casos typicos se verificaram com Johnson—republicano— que em 1865, por haver exacerbado as aversões do Congresso até ás mais extremas consequencias, foi processado pelo Senado reunido em Supremo Tribunal de Justiça, escapando por um voto de ser destituido do cargo; e com Cleveland—democratico—em 1893, que governava com um congresso hostil e com inegualavel firmeza ousou pôr o veto a cerca de 135 leis approvadas pelas duas camaras. Muitas d'ellas foram, no emtanto, confirmadas com dois terços dos votos do Congresso.

O congresso compõe-se do Senado e da Camara dos representantes, constando aquelle de 96 membros—dois por Estado, seja qual fôr a sua população, riqueza ou importancia politica.

Dos 96 senadores da actual legislatura, que é a 66.ª, 49 são republicanos e 47 democraticos. Os senadores teem um subsidio, 7.500 dollars annuaes, e passagens das melhores classes nos caminhos de ferro para fazerem o trajecto das suas residencias a Washington e vice-versa. Gosam além d'isso do direito a um gabinete, cada senador, no palacio do Congresso, um secretario e um tachigrapho pagos pelo governo.

Mark Twain, o famoso escriptor humorista, foi na sua mocidade secretario d'um senador.

Apreciando mais uma boa fumaça do cachimbo e as boas leituras que as praticas politicas, respondia ás solicitações dos grandes eleitores com breves missivas, mandando-os para o diabo. O senador assignava sem lêr essas cartas, resultando do caso taes embrulhadas para o senador, que este, furioso, ao voltar a Washington, correu a pontapés Mark Twain, que depois se tornou celebre relatando este e outros episodios alegres da sua vida.

Os senadores são eleitos pelo povo por 6 annos, sendo o terço do senado renovado de tres em tres annos, e podendo os senadores ser reeleitos.

Exerce essa assembléa activa fiscalisação sobre o poder executivo, porque os embaixadores, os supremos magistrados, os altos funccionarios e os consules, não podem ser nomeados sem a approvação senatorial. Declarações de guerra, tratados de paz e alliança, de arbitragem e de commercio não teem valor sem a approvação do Senado. O presidente da camara alta é vice-presidente da Republica, o qual além d'esta funcção, que não exerce de facto, só tem a de substituir o chefe do Estado, por sua morte ou destituição.

A situação mais importante do Senado é a de presidente da commissão das relações exteriores, agora exercido pelo senador Lodge de Massachussetts, em aspera contradicção com Wilson. As personalidades mais em evidencia do Senado são, além de Lodge, Knox, Borah e Johnson, republicanos, e Hitchcok, Underwood e Owen, democraticos. Este ultimo é auctor da reforma bancaria, que constitue o maior exito da politica interna da administração de Wilson.

A camara dos representantes conta actualmente 435 deputados, sendo 238 republicanos, 193 democraticos, 2 independentes, 1 prohibicionista e 1 socialista.

Os deputados são eleitos pelo systema do collegio uni-nominal proporcionalmente á população. O seu numero por Estado é fixado pelo Congresso, tomando por base o ultimo censo. De 1790 a 1800 era 1 por cada 33.000 habitantes. Agora é de 1 por cada 211.877 habitantes.

O Estado de New-York tem 43, ao passo que Delaware, Nevada, Novo Mexico e Wyoming teem apenas 1 por cada Estado. Os deputados teem um mandato de dois annos, apenas; exercem escassa influencia na politica dirigente do paiz, sendo constrangidos a occupar-se mais dos seus collegios que do interesse publico.

Teem as mesmas indemnidades dos senadores.

O «leader» do partido dominante é nomeado «speaker» (presidente) da Camara dos representantes. Cria as commissões permanentes, que são presentemente cerca de 90, nas quaes tem sempre maioria o seu partido e que resolvem praticamente de modo definitivo sobre a adopção dos projectos de lei.

No Senado a commissão mais importante e perigosa para um presidente que a tenha por adversaria é a das relações com o estrangeiro. Na camara é a dos «modos e meios», especie de junta do orçamento que, em hostilidade aberta com o poder executivo, pode tolher a sua acção, exercendo o obstruccionismo, a capacidade de administrar e de proceder.

O Senado mantem a bella reputação da oratoria brilhante que o tornou celebre nos debates sobre a escravatura; a camara dos representantes, pelo seu notorio mutismo, é denominada de parlamento que não fala.

Nas duas camaras a disciplina de partido é rigidissima e tem sido assim sempre, desde que Franklin exhortou os amigos reunidos na primeira sessão dos representantes das colonias em revolução contra os inglezes «to hang together» (a estar unidos) se não queriam «to hang separately» (ser enforcados separadamente).

Exposição de fructos

Os horticultores do Porto srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos fazem uma exposição de fructos dos seus viveiros, na succursal do «Seculo», no Rocio, que durará desde amanhã até sabbado.

A hora legal

Escreve-nos o sr. J. Ferreira da Silva Junior lembrando que é tempo de se voltar á hora antiga. A maioria dos paizes belligerantes já abandonou a hora legal. Os dias já apresentam grande differença, obrigando os operarios a levantar-se ainda de noite.

Não voltaremos nós á hora antiga?

Illuminação publica

No Campo Grande reinam as trevas

N'estas noites sem lua, o Campo Grande, tão digno em tudo de melhor sorte, é o perfeito «reino das trevas», salvo nos raros pontos em que ligaram electricidade a raros candeeiros.

Como se não bastasse serem raros, dá-se ainda o caso de, quando se funde uma lampada ou se dá qualquer outro desarranjo, ficarem os candeeiros sem luz indefinidamente!

E' o caso do candeeiro n.º 7685, que repetidas vezes é simplesmente honorario.

Haverá quem veja estas coisas?

E' isto o que um nosso leitor nos escreve. Ora o que se dá com o Campo Grande dá-se egualmente nas ruas onde a poderosa Companhia ainda se não dignou restabelecer o gaz, o que deve succeder, pelo modo como as coisas caminham, lá para o anno de 2000.

Ha lá quem se preoccupe com semelhantes ninharias? A cidade está assim muito bem. Os habitantes dos bairros afastados que não saiam de casa á noite.

Serviços da Assistencia Publica

Sobre a questão da auctoria dos artigos em «A Capital» publicados acêrca dos serviços da Assistencia Publica volta a escrever-nos o sr. J. A. do Amaral Frazão de Vasconcellos, dizendo-nos que foi simplesmente para evitar um equivoco que hontem nos dirigiu a carta que publicamos, porque «não quiz pôr em duvida que quem assigna com os appellidos Amaral Frazão os artigos não tenha direito de o fazer. Tem-o. O auctor d'esses artigos é meu irmão.»

Nada mais precisamos accrescentar a esta explicação.

Encommendas postaes

Reclamações justificadas e a que tem de se attender

Procuraram-nos um grupo de commerciantes, que veiu queixar-se de que o serviço de encommendas postaes deixa muito a desejar e que o commercio em geral é extraordinariamente prejudicado, com a demora havida para poderem levantal-as.

Ha mais de vinte mil volumes a que se não dá sahida, alguns d'elles de facil deterioração, e facilmente se calcula os transtornos e prejuizos que semelhante facto causa.

A culpa não é do correio, accrescentaram os commerciantes que vieram á nossa redacção, mas sim da Alfandega que, allegando falta de pessoal, apenas para ali destaca dois empregados, os quaes, ainda por cima, comparecem á hora que muito bem lhes apraz. E' evidente que isso dá em resultado não haver o expediente necessario e, portanto, enormes prejuizos para os consignatarios das encommendas, que perdem tempo e dinheiro.

Não se comprehende que assim se proceda n'um serviço de tanta responsabilidade e por isso é que as justas reclamações do publico sejam immediatamente attendidas.

Onde se deve passar a noite

O local onde mais agradavelmente se passam as noites, pelas suas especiaes condições para o verão, é o theatro São Luiz, com o bello jardim de inverno e a sala muito arejada, com bastantes janellas para todos os lados do edificio, de sorte que ali não se sente o calor. Accresce ainda que a revista «O pé de meia», com a sua encantadora musica, é o mais encantador espectaculo, e por isso toda a gente que quer passar bem e agradavelmente as noites, vae para o São Luiz ver o grande actor comico Joaquim Costa, que obriga todos a constante gargalhada.

Echos & Noticias

LEGIÃO DE HONRA

O governo da Republica franceza promoveu a commendador da Legião de Honra o sr. J. Franco de Mattos, director da Agencia Havas, que era ha muito official da mesma ordem.

Ao sr. Franco de Mattos os nossos cumprimentos.

A mão dos soldados portuguezes

Na proxima sexta-feira realisa-se uma grande festa no theatro São Luiz. A 70.ª representação da afamada revista «O Pé de meia», que n'essa noite se realisa é em homenagem a Madame Heller, a mãe dos soldados portuguezes, que assistirá ao espectaculo bem como os mutilados da guerra, officialidade e soldados do C. E. P., colonia franceza, auctoridades civis e militares, etc. E' esta sem duvida uma das mais enthusiasticas festas que se fazem a Madame Heller.

Publicações recebidas

«A QUESTÃO UNIVERSITARIA»—Editado pela Livraria Central, da rua Almirante Reis, 14-A a 14-C, foi publicado em opusculo o discurso proferido pelo sr. dr. Orlando Marçal na camara dos deputados, em 9 de julho findo, sobre a momentosa questão universitaria.

A volta ao mundo

Passando no sabbado o quarto centenario da sahida da esquadra castelhana da barra de San Lucar, sob o commando do portuguez Fernão de Magalhães, um dos navios da qual foi o primeiro a dar a volta ao mundo, a União Christã da Mocidade promove uma conferencia, que se realisa ás 21 horas na sua séde, sendo a entrada publica.

Tribunal militar especial

Os julgamentos de hoje

A audiencia de hoje foi aberta ás 11,30, entrando em julgamento o segundo grupo, formado por Manuel Lopes Marques Aperta, 2.º sargento, Sebastião Joaquim, 1.º sargento, ambos de artilharia; Abilio Augusto d'Araujo, 2.º sargento de infantaria 30 e Arthur França Cruz, 2.º sargento de cavallaria 4.

Como tem succedido com os julgamentos anteriores, faltam quasi todas as testemunhas de accusação e algumas de defeza.

Os dois primeiros réus, que teem boa folha de serviços, são accusados de tomar parte na revolta de Monsanto, fomentando o seu incremento e os restantes cooperando n'aquelle movimento monarchico.

Sebastião Joaquim, que nos autos é accusado de se esconder em um buraco, para d'ali exercer mais efficazmente a sua acção, declara que buscou com effeito esse refugio, por lhe repugnar continuar a permanecer na serra desde que soube que havia sido enganado sobre os fins do movimento em que se viu envolvido.

Manuel Lopes Marques faz identicas declarações. Foi enganado para Monsanto e occultou-se com o seu collega, Sebastião Joaquim, para não tomar parte na revolta. Se estivesse trabalhando pela causa republicana não fugiria. Assim, logo que viu içada a bandeira azul e branca procurou abandonar o campo.

Abilio Augusto de Araujo tambem affirma a sua ignorancia sobre o movimento a que foi levado. Quando viu a bandeira monarchica içada, procurou sahir do acampamento e ao divisar as tropas republicanas agitou um lenço branco, entregando-se á prisão.

Arthur França tambem nega a responsabilidade que lhe é imputada.

Todos quatro allegam bom comportamento, espontanea confissão do delicto involuntario que praticaram, a prisão soffrida, etc.

Pelo depoimento da testemunha Avelino, soldado licenceado de artilharia, verifica-se que os dois primeiros réus fugiram logo que puderam do seu esconderijo, dirigindo-se para Bemfica, onde se entregaram á prisão. Foi a testemunha involuntariamente a causadora da ida do sargento Sebastião Joaquim para Monsanto.

E' dispensada a leitura de dois depoimentos de testemunhas que faltam. Os restantes depoimentos relativos aos dois primeiros réus confirmam mais ou menos o que ficou dito acima e que o capitão Supico, commandante da bateria, não era official para inteirar praças do que ia fazer.

As testemunhas de defeza garantem a honorabilidade e republicanismo dos réus, especialmente do primeiro.

Quanto ao sargento Araujo as testemunhas de accusação limitam-se a affirmar a sua ida e estada em Monsanto. Todas acham que o accusado, como quantos faziam parte da bateria da Graça, não foram de vontade para Monsanto, ou antes para ali se dirigiram enganados. Não conhecem ao sargento Araujo ideias adversas ao regimen.

A'cerca do sargento França as testemunhas accusatorias, cujos depoimentos são lidos, nada affirmam de positivo.

Os dois ultimos não teem testemunhas de defeza.

O sr. promotor de justiça recorda ao jury o libello accusatorio, examina os depoimentos das testemunhas, dos quaes tira conclusões. O jury ajuizará se é licito acreditar que os accusados fossem para Monsanto sem saber para quê, fazendo a justiça que deve ser feita.

O coronel sr. Jorge Maia, que defende os sargentos Aperta, Araujo e França, demonstra o republicanismo de todos elles e põe em duvida a sinceridade da testemunha que accusa este ultimo de monarchico e de mau para os soldados.

Por ultimo fala o sr. dr. Sobral de Campos, advogado do sargento Sebastião Joaquim, que ali vae convencido da honorabilidade e da boa fé com que o seu constituinte procedeu, ao dirigir-se para a serra de Monsanto.

Conta com a justiça do jury.

Terminados os debates e ouvidos os réus, como é da praxe, foram formulados os quesitos, recolhendo o jury para sobre elles deliberar.

A's 14,40 voltou á sala das audiencias, procedendo ao julgamento do primeiro grupo de accusados designado para hoje, composto dos alferes de infantaria srs. Manuel Celestino Teixeira, Manuel Joaquim de Oliveira e Francisco Rodrigues do Nascimento e Silva.

São todos patrocinados pelo defensor officioso coronel sr. Jorge Maia.

Tambem faltam testemunhas de accusação e de defeza, de que se prescinde, lendo-se os depoimentos respectivos.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia»
TRINDADE — A's 21,30—«Pas armadas»
— POLITEAMA — A's 21,15—«Pau Sr. mãos» — EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei». — APOLO—21,30—«Lebre cor-rida»—AVENIDA—21,30—«A guerra».
ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade Salão da Promotora, em Alcantara.

Ultimas noticias

OS AÇAMBARCADORES

Bacalhau pôdre e generos sonegados

A policia faz varejos, pondo a descoberto os manejos dos açambarcadores

Tem-se referido ultimamente «A Capital» ao crime que os açambarcadores puzeram em pratica para reter os generos de primeira necessidade, a fim de depois os venderem por alto preço, com a aggravante d'esses generos se encontrarem avariados e incapazes para o consumo.

A policia, em face das constantes reclamações do publico, de que «A Capital» se tem feito echo, iniciou hoje buscas rigorosas ou varejos a varias mercearias, a fim de apprehender os generos sonegados ou improprios para consumo.

A area do posto do Arieiro foi hoje batida pelos guardas d'aquella esquadra, que se faziam acompanhar do competente sub-delegado de saude. Foi tudo devidamente visto e esquadrinhado, tendo a policia apprehendido 38 kilos de bacalhau em mau estado na mercearia de João de Oliveira, na estrada de Sacavem, 486. O merceeiro protestou e esteve em riscos de recolher a um dos calabouços do governo civil, por se ter recusado a fornecer o petroleo necessario para ser queimado o genero, conforme determina a lei.

Na estação de Santa Apolonia, foi tambem apprehendida uma nova remessa de bacalhau pôdre, que o «celebre» bacalhoeiro Manuel Caetano Alves havia despachado para seguir para Villa Nova de Gaya. Este «benemerito» açambarcador é o mesmo a quem já por varias vezes teem sido apprehendidos generos em mau estado, conforme temos referido. O seu armazem na rua do Arco de Jesus, ao Terreiro do Trigo, esteve hoje cercado pela policia, aguardando-se a chegada do sub-delegado de saude da respectiva area, afim de ser passada uma busca.

Ao que nos informam, o mesmo açambarcador tem ainda em deposito no armazem da Estiva, entreposto Central da Exploração do porto de Lisboa, tres mil fardos de bacalhau á razão de 60 kilos por fardo ou seja 180.000 kilos, que se encontra completamente pôdre.

O alferes sr. Barros Queiroz, ao serviço na policia, tendo conhecimento de que na loja de fazendas pertencente a Joaquim Teixeira, no largo de D. Estephania, 24, havia assucar sonegado ordenou que a policia da esquadra de Arroyos fosse ali e o apprehendesse, caso ali existisse. Passada uma busca, foram apprehendidas 24 saccas no valor de 1.100 escudos, as quaes foram removidas para o Tribunal do Contencioso Fiscal por ordem do sr. commissario geral da policia. O dono do estabelecimento foi preso e, sendo interrogado, declarou que o assucar estava ali guardado a pedido do proprietario de uma fabrica de rebuçados que se está construindo em frente da sua loja. Foi posto em liberdade.

O chefe Nazareth da esquadra de Belem apprehendeu tambem uma carroçada de batatas, pertencente a Pimentel de Almeida, com mercearia em Belem, e que se destinavam a ser guardadas n'uma cocheira existente no sitio e que pertence a um individuo de nome Xavier. Parte das batatas foram vendidas ao publico na referida quadra ao preço da tabella, e outra parte no estabelecimento do merceeiro Pimentel de Almeida, com policia á vista.

CARREIRAS D'AFRICA

Sahida do "Lourenço Marques"

A' hora a que escrevemos está levantando ferro, com destino á Africa Oriental, o vapor «Lourenço Marques», dos Transportes Maritimos do Estado, levando um importante carregamento e grande numero de passageiros.

O «Lourenço Marques», como noticiámos, faz escala por Marselha e Genova, sendo o primeiro vapor portuguez que faz a travessia do canal de Suez depois da guerra.

Os ferro-viarios

O governo está estudando as reclamações dos empregados da C. P.

Na estação do Rocio continua a trabalhar-se activamente para a normalisação dos serviços. Na «gare» amontoam-se as mercadorias tendo chegado hoje áquella estação 34 vagons apinhados de volumes varios.

Ainda não é permittida a entrada de qualquer pessoa na «gare», a não ser ás que tenham concessão especial do conselho de administração da C. P.

Os jornaes da manhã de hoje dizem que o governo está estudando as reclamações apresentadas pelo pessoal. Ao que nos consta, tratase de effectivar os estudos que o governo tinha pendentes antes de se ter declarado a gréve.

Continua detido Arthur Gonçalves, mais conhecido pelo «Gonçalves Pinto», accusado de a quando do movimento ter enviado varias quantias aos grévistas.

O caso está sendo apurado pela policia de segurança do Estado.

As obras do Rocio

Proseguem as obras na Praça de D. Pedro, achando-se quasi concluida a collocação da faixa de cantaria do passeio que rodeia a estatua. Os calceteiros proseguiram hoje nas reparações do empedramento ondeado, estando esses trabalhos bastante adeantados.

Dr. Augusto Soares

Chega hoje a Lisboa o ex-ministro dos estrangeiros e delegado á Conferencia da Paz

No rapido de Madrid, chegado á estação do Rocio pelas 16 menos 15 minutos, ou seja com um atrazo de meia hora, regressou hoje a Lisboa o sr. dr. Augusto Soares, ex-ministro dos estrangeiros e delegado á Conferencia da Paz. Na «gare» do Rocio era aguardado pelos srs. ministro das finanças, Luiz Barreto da Cruz, chefe do protocollo da Presidencia da Republica, e dr. Gonçalves Teixeira, director geral do ministerio dos estrangeiros.

A linha electrica no Chiado

Noticiámos hontem que se falava novamente na construcção da linha electrica pelo Chiado, a fim de descongestionar o movimento de vehiculos na rua do Arsenal.

Da Camara Municipal dizem-nos nada haver ainda resolvido sobre o caso.

Passaportes para o Brazil

A Agencia Americana informa-nos de que o consulado geral do Brazil em Lisboa recebeu do seu governo ordens terminantes para visar todos os passaportes dos passageiros que se destinem áquella Republica.

Os passageiros que não cumprirem essa formalidade não poderão ali desembarcar.

Dr. Augusto de Vasconcellos

Partiu hoje de tarde para Madrid o sr. dr. Augusto de Vasconcellos. Na «gare» do Rocio estiveram a apresentar despedidas o sr. dr. Britto Camacho e Judice de Vasconcellos.

Sport

União Velocipedica portugueza

Por motivos imprevistos ficou adiado o Congresso dos Club filiados n'esta União para a proxima sexta-feira, 19 do corrente, pelas 21 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se José Henriques Junior, empregado no hospital de S. José, de que os gatunos lhe furtaram uma carteira com 20 escudos e varios documentos de valor.

—Está preso Antonio d'Almeida, morador na rua do Assucar, 12, por ter furtado uma carteira com 50 escudos a Constancio Custodio, residente na mesma morada.

—Foi preso José Alves Filippe, morador no beco de Santa Helena, 14, loja, por ter furtado uma carteira com 53 escudos e documentos importantes a Domingos Antonio da Veiga, morador na rua Machado Santos, em Aldegallega do Ribatejo.

—Queixou-se Arthur Rodrigues Gomes, morador na rua do Valle de Santo Antonio, 229, 2.º, de que os gatunos lhe furtaram uma carteira contendo a quantia de 55 escudos, uma letra no valor de 180 escudos e uma caderneta do Montepio Geral.

—Antonio Dias Peres, morador na calçada dos Barbadinhos, 76, foi preso a pedido da Companhia Nacional de Moagens, que o accusa de lhe ter furtado a quantia de 279$98.

Praias e thermas

PRAIA DA ROCHA, 16.—Continua bastante animada esta praia.

—Esperam-se na proxima semana grandes festas.

—Chegou o sr. Manuel Ribeiro da Silva, com sua esposa e filho.

Crapula citadina

O processo de que lançam mão os gatunos para não responderem

Tem-se largamente referido «A Capital» ao perigo em que o lisboeta vive constantemente, em face dos constantes roubos, assaltos á mão armada e furtos que se estão dando na cidade.

A nossa campanha encontrou echo nos outros jornaes, que egualmente se teem referido ao assumpto.

Mas, perguntará o leitor, qual a razão porque se não perseguem os gatunos e não se limpa de uma vez para sempre a cidade?

E' um illustre official superior do exercito, que exerceu ha tempo o cargo de commandante da policia, quem nos explica o estranho caso pela seguinte forma:

—Um gatuno cotado em Lisboa, não é julgado, e sabe porquê? Como se sabe, o gatuno cotado faz profissão do roubo e como tal ao praticar qualquer furto, é preso.

«Segue depois para a Boa Hora, onde consegue afiançar-se, mercê das boas graças de que gosa n'uma celebre e conhecida agencia de fianças.

«Sahe, portanto, em liberdade e prompto a praticar novos furtos. Volta a ser preso e a afiançar-se, nomeando então advogado, que requer que o segundo processo levantado contra o seu constituinte seja apenso ao primeiro. De todas as vezes que é preso, requere-se sempre o mesmo processo e assim consegue nunca ser julgado, porque, com os appensos que continuamente lhe vão sendo juntos, o processo criminal torna-se interminavel. Entretanto o gatuno continua em liberdade e praticando novas proezas.

«Já em tempos a policia procurou remediar esse mal, mas nada conseguiu.

«Ora ahi tem a explicação do que á primeira vista tão inexplicavel é.

Ordem publica

E' absoluto o socego em todo o paiz

O dia de hoje em Lisboa decorreu tranquillo, sendo menos insistentes os boatos terroristas dos ultimos dias.

A policia terminou a prevenção de manhã, tendo o commissario geral e demais officialidade da corporação sahido do governo civil ás 6 horas e um quarto.

A policia recebeu ordem para apprehender todos os exemplares do pamphleto politico intitulado «Abaixo», de que é auctor o sr. Affonso de Bragança e que traz na capa o retrato do sr. dr. Sidonio Paes.

O conselho de ministros reune hoje á noite para tratar de assumptos de ordem publica e das medidas energicas a adoptar contra os açambarcadores de generos de primeira necessidade.

Telegrammas recebidos no ministerio do interior dizem ser absoluto o socego em todo o paiz.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 17 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque	26 3/4	26 5/8
» 90 dias	27	—
Paris, cheque	239	242
Madrid, cheque	408	414
Berlim, cheque	—	—
» notas	—	—
Amsterdam, cheque	803	810
New-York, cheque	2145	2160
» notas	2120	2150
» ouro	2100	2150
Libras em ouro	10$60	10$75
Agio do ouro	18[illegible]	140
Rio sobre Londres	14 [illegible]	
Suissa	38[illegible]	393
Italia	218	221
Belgica	246	250

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3229 — 10.º Anno — [illegible]cção e propri[illegible] de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 18 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

As affirmações do governo

As declarações do sr. Sá Cardoso, hontem feitas a um redactor da «Capital» e a nota officiosa dada pelo governo aos jornaes da manhã, relativamente á carestia da vida, sobretudo determinada por criminosos açambarcamentos, são affirmações que se completam. Desde o momento que o governo cumpra rigorosamente o programma n'essas declarações officiaes fixado, o paiz nada mais lhe pede.

Que affirmou o sr. Sá Cardoso, na entrevista da «Capital»?

Affirmou que está ao par dos meneios revolucionarios que se pronunciam, e que se d'elles resultar um movimento sedicioso o jugulará severamente. N'este ponto as suas declarações assumiram um caracter terminante e cathegorico. Quem se metter agora em revoluções será tratado sem a menor complacencia. O paiz está farto de agitações. Se é necessario ferir sem dó nem compaixão, o governo está resolvido a proceder com o maximo rigor contra os perturbadores da ordem.

Mas ha realmente um ponto que explica o mal estar social. Referimo-nos á questão da carestia da vida. Seja ella embora devida em grande parte á situação creada pela guerra, e cujos effeitos se estão sentindo e farão ainda durante muito tempo sentir, a verdade é que não menos está provado que uma especulação infrene, para a qual todos os castigos imaginaveis se justificariam, tem aggravado a carestia da vida de tal maneira que a existencia d'um povo inteiro se encontra em perigo. E' preciso que o governo faça justiça contra os especuladores, que não poupe os açambarcadores, que deixe cahir uma mão de ferro sobre todos esses miseraveis, e os esmague. Senão o povo fará justiça, e com a justiça do povo, desencadeiada, quantas violencias e abusos de outra natureza podem produzir-se, oriundos da paixão ou do crime!

O que é preciso, e o governo parece nitidamente comprehendel-o, é não perder de vista os dois aspectos da questão, e em relação a ambos proceder resoluta e promptamente. O governo, cohibindo os abusos intoleraveis dos exploradores do povo, cria auctoridade moral para reprimir as revoltas do desespêro publico. E quanto ás manobras politicas que em torno da gravissima questão das subsistencias se estejam urdindo, o governo que as combata a todo o transe, venham d'onde vierem, e seja qual fôr o fim a que possam tender.

De resto, que poderia ganhar o paiz com a mutação da nossa scena politica? Por meio d'um movimento revolucionario, triumphava, embora transitoriamente, a monarchia? Seria a renovação do abominavel regimen de traulitania, que aos proprios monarchicos sinceros encheu de nojo e repugnancia. Triumphavam os chamados sidonistas? Ninguem esqueceu o que foi a aventura dezembrista, meio mystica meio criminosa, em que as prisões se atulharam de captivos politicos e se organisaram chacinas como a da «leva da morte». Triumphava a chamada parte jacobina do partido democratico? Seria o inicio d'uma era de vinganças e perseguições ferozes, que não só affrontariam o paiz, como provocariam uma reacção inevitavel.

Não! O que é preciso é dar força ao governo, que procura governar dentro da lei, da liberdade e da tolerancia, appelando para a opinião media, que é a grande opinião nacional. Mas para isso tambem é preciso que o governo não se desvie um apice do programma que acaba de traçar, defendendo a Republica dos agitadores, mas não defendendo menos o povo dos que o roubam e o esfomeiam.

Tabernas fechadas

Dizem-nos que o sr. presidente do ministerio pensa em mandar fechar, das 17 horas em deante, as tabernas onde é costume reunirem vadios e profissionaes do crime e que são conhecidas como verdadeiros antros do crime.

E' uma medida acertada e que deve merecer o applauso de toda a gente de bem.

Documentos e factos

O illustre medico municipal de S. João da Pesqueira, sr. dr. Teofilo Bernardes, confessou que acaba de obter um exito brilhante com a **Fibrocalcina**, que empregou como recalcificante em um dos seus filhos. O depositario de tão excellente producto é o sr. Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.º

A "Casa dos Jornalistas"

O director de «A Capital» foi hontem procurado, em nome da commissão executiva da «Casa dos Jornalistas», pelos nossos camaradas de imprensa srs. Luiz Derouet e Pinto Quartin, que lhe vieram expôr o plano projectado e pedir-lhe o seu concurso para a realisação de uma obra de tão elevado alcance social.

Desnecessario será dizer que «A Capital» está inteiramente ao dispôr da commissão e que auxiliará tanto quanto em suas forças caiba tão util iniciativa.

AS "SOVAQUEIRAS"

Crapula citadina

Os gatunos servem-se da politica como arma de defeza — Necessidade absoluta de destruir a calumnia, para honra da Republica — Uma dama do "grand monde", sovaqueira d'officio — Os «Incriveis» e as «Preciosas», na arte de roubar — Nomes e moradas de alguns receptadores

O problema do saneamento moral de Lisboa não pode ser indifferente ao governo, até mesmo sob o ponto de vista exclusivamente politico da ordem publica. E' estranho que a questão tenha ainda este aspecto, mas chegou a occasião de se ir dizendo tudo—dèvagar, naturalmente...—porque não é admissivel que um tal estado de coisas continue a prolongar-se indefinidamente, o que equivale a dizer que se irá agravando de dia para dia. A impunidade do criminoso e a facilidade na pratica do delicto são dois elementos importantes para o envenenamento moral da população, pelo pessimo exemplo que se perpetua. Vagueiam pelas ruas da cidade bandos de creanças andrajosas, recebendo lições praticas do crime, dadas por mestres encartados no officio. A vagabundagem é, pois, uma especie de caldo de cultura onde proliferam e se multiplicam ao infinito todos os germens do delicto. Assim, o problema do saneamento tem aspectos diversissimos, tão profundamente se enraizou o mal; entretanto, supprimidos os mestres cessam as lições. Pois então sequestrem-se os incorrigiveis, a fim de que a parte ainda não contaminada da sociedade lisboeta não seja attingida pela epidemia do crime, já demasiadamente dessiminada.

E' urgente proceder. Foi para isso que se inventou a policia. Segundo lemos nos jornaes da manhã, a sua acção já hontem se fez sentir, organisando-se as chamadas «rusgas» aos vadios e cadastreiros. Mas não basta. Rusgas teem-se feito muitas, mas os detidos livram-se, com relativa facilidade, das pressões da justiça normal. Teem artes para isso, auxiliados por advogados e solicitadores inexcrupulosos, que não hesitam em pôr a sua sciencia ou as suas habilidades ao serviço de quem lhes paga, seja boa ou seja má a causa a defender. E' preciso evitar que taes factos se repitam, do contrario é inutil a dedicação dos agentes de policia que, muitas vezes, arriscam a vida no cumprimento do seu dever. E' indispensavel, portanto, que o governo encontre o meio, legal ou não, de conservar em custodia os «cadastreiros» apanhados nas rusgas, até que o parlamento lhe vote uma lei que o habilite a deportal-os por uma vez e para sempre. Dissemos e repetimos: um meio legal ou illegal. E' melhor que seja legal, mas, se não poder ser, o arbitrio do poder executivo, exercendo-se no sentido de reduzir á impotencia os ladrões e assassinos profissionaes, é digno de ser empregado, porque represnta, em ultima analyse, um processo de legitima defeza da sociedade organisada sob base moral. Se o governo se vir na necessidade de infringir a lei, crêmos bem que não haverá parlamento que lhe recuse um «bill de indemnidade», habilitando-o em seguida com os meios legaes que a anormalidade urgentemente reclama, para remedio e para salvamento geraes.

Mas este caso dos «cadastreiros» tem ainda um aspecto politico — repetimos—que é deshonroso para a Republica. Talvez o governo o não conheça, porque ao Olympo do Terreiro do Paço não costumam chegar senão as vozes da lisonja, repletas de venenoso applauso a todos os actos dos poderosos. Digamos, pois, a verdade, que nós não frequentamos, senão por dever de officio, as ante-camaras ministeriaes.

Dizem os inimigos da Republica que os «cadastreiros» dispõem de protecções valiosas entre os politicos, porque todos elles, os «cadastreiros», teem praça assente nos agrupamentos partidarios ou, para nos servirmos da expressão popular, nas varias «formigas» que se dedicam á defeza da Republica.

Isto não é verdade. Isto não pode ser verdade. E o que faz correr a calumniosa atoarda, tão desprestigiosa para as instituições e para os seus mais eminentes homens publicos é o facto, que se diz certo, de se ter realmente verificado, uma ou outra vez, a protecção d'um politico em favor d'um «cadastreiro». A reputação dos grupos civis, tão prestantes nas horas amargas de Monsanto e do Porto, é assim odiosamente mordida pela calumnia infamante e bem merecerão da democracia todos aquelles que contribuirem para a destruição de tal arma, agora usada e manejada pelos implacaveis inimigos do regimen republicano, que a nós nos compete collocar acima de toda a suspeita, mesmo absurda.

O caso da protecção excepcional é lastimavel, mas o povo generalisou-o e é forçoso, agora, proceder por forma a que a opinião publica se manifeste em sentido contrario. E' ao governo que compete a iniciativa de o praticar, porque só elle dispõe da força necessaria para effectivar uma perseguição energica contra todos os individuos que, pela repetição de attentados contra a propriedade e contra a vida alheias, ganharam fóros de depravados incorrigiveis. Tudo que não seja isto, só servirá, como elemento dissolvente, para continuar a obra destruidora dos inimigos do regimen. Reflictam as auctoridades da Republica: a sua propria honra está em jogo! E que todos os republicanos façam côro comnosco, porque a Republica não tem senão a lucrar com a repressão do crime, seja qual fôr o seu aspecto, mas principalmente se elle reveste o repugnante caracteristico commum, tão repetidas vezes aqui apontado. E ainda não dissemos tudo. Não dissemos mesmo metade. Nem um terço!

Entremos agora na parte anecdotica, que não deixa tambem de ter a sua utilidade. Tornar publicos os processos de que usam os ladrões é habilitar á defeza: falemos, portanto, das «sovaqueiras», isto é, das ladras que roubam fazendas nos estabelecimentos.

Tem muita gente a ideia preconcebida de que o ladrão é pessoa de má apparencia, andrajosa e mal educada. E' um erro. O gatuno moderno apresenta-se, em regra, como um perfeito «gentleman», correctamente vestido, de sobria elegancia e aspecto distincto. Se é um homem novo, é um janota; se a edade já não comporta exaggeros de moda, toma o aspecto respeitavel d'um official superior do exercito ou conselheiral d'um chefe aposentado de repartição do Estado. O «Passaro Fino», um dos mais celebres ladrões de Lisboa, é um typo perfeito de leão, um «Incrivel» com a sua calça impeccavelmente vincada, uma camelia na botoeira, uma bengala de preço e, por vezes, discretas joias nos dedos ou na gravata de seda finissima. E, entre as gatunas, temos, por exemplo, a «sovaqueira» conhecida por «Algarvia», que veste de seda preta, com lindo chapéu emplumado e se faz acompanhar por uma filha, joven gentilissima, verdadeira «Preciosa», dada ao «flirt» tal qual se pratica nos grandes salões da mundanidade elegante. O modo de operar d'estas grandes damas é simples: entram n'um estabelecimento e pedem meias, por exemplo, mas sempre artigo caro, do mais caro que a casa tenha. A joven entretem o caixeiro, pondo em jogo todo o poder da sua formosura, todo o feiticeiro attractivo dos seus grandes olhos pretos, sonhadores e promettedores; a mãe vae, entretanto, mettendo na sua mala de mão o que pode apanhar, acabando por comprar uma bugiganga qualquer. Este processo é simples, como se vê. E quem ha-de desconfiar de senhoras tão distinctas, apresentando-se com tanta correcção, com tão apparente honestidade? A's vezes — ou antes, muitas vezes—o caixeiro deixa-se enredar nas malhas de seducção de mademoiselle «Algarvia», fornecendo occasiões a novos roubos, que constituem aquillo a que em giria de batoteiros, se designa por um «chorrilho». E succede, então, que, quando o pobre empregado dá pelos roubos está tão apparentemente compromettido n'elles como as ladras e é forçado a ser seu cumplice consciente. Começa para elle uma nova carreira se, por acaso, não tem força moral para romper os laços do crime incipiente, confessando ao patrão a imprudencia e soffrendo as consequencias da sua ingenuidade.

Para os roubos das «sovaqueiras» ha receptadores conhecidos. E' com elles que se entendem as gatunas, vendendo-lhes por preços infimos as fazendas roubadas. Citemos alguns receptadores, dos mais conhecidos: a Marianna, moradora nas escadinhas do Caracol da Graça, n.º 9; a Candida Gorda, rua do Salvador; a taberna do Bate Sorna, n.º 2, nas escadinhas do Jordão; a Julia Arrobas, na rua da Mouraria n.º 18; a Julia Alta, no largo de Santa Cruz, ao Castello, n.º 15; o Antonio da Escada, no becco do Mexia n.º 22 e a Fabia Pinto, na rua do Bemformoso n.º 45, 1.º. Alguns receptadores são especialistas como, por exemplo, uma mulher conhecida por a «Saloia», que só compra artigos militares, tendo uma freguezia de praças do exercito, tanto para compra como para venda.

Agora, perguntamos nós ao sr. ministro do interior e ao sr. commissario geral de policia: se estes factos são conhecidos por nós, jornalistas, como é que as auctoridades os ignoram? Parece que anda o mundo ás avessas e que tudo parece indicar que nós deveriamos fazer a policia da cidade emquanto que os senhores viriam para aqui, fazer o jornal...

Amanhã proseguiremos.

MINISTERIO DA GUERRA

A situação dos officiaes milicianos e a acção do ministerio da guerra

Ouvimos, ha tempos, o sr. ministro da guerra ácerca da situação dos officiaes milicianos e tivemos o prazer de publicar aqui o seu pensamento, quanto ao licenceamento dos militares que sobejam para o serviço normal na paz. Disse-nos então o illustre titular que, se o Parlamento não approvasse a proposta governamental elle, ministro, se guiaria pelas emendas apresentadas no Senado, visto que lhe era totalmente impossivel conservar nas fileiras alguns milhares de homens, officiaes e sargentos, que não eram necessarios ao serviço e constituiam um encargo pesadissimo para o thesouro publico. A lei não foi votada e o sr. ministro da guerra expediu uma circular aos corpos, determinando que o licenceamento se fizesse em determinadas condições. Mas essas condições é que são diversas e, algumas vezes, totalmente oppostas ao preceituado na proposta governamental e ao estatuido nas emendas que o sr. ministro da guerra se propuzera, primitivamente, respeitar. Estamos convencidos que o sr. Helder Ribeiro não modificou a orientação que nos expoz; temos, todavia, a suspeita de que certas modificações foram subrepticiamente introduzidas nas instrucções aos corpos, e que será motivo de surpreza para elle como o foi para nós. Exemplifiquemos.

A proposta estatuia que

«para effectuar a contagem do tempo de serviço indicado na condição 2.ª, são fixados os coefficientes, 1, 3/2 e 3, respectivamente, para os periodos de tempo em que esse serviço foi prestado na zona de guerra, na zona de operações e na zona á frente dos quarteis generaes de divisão, exclusivé.»

Esta disposição de contagem de tempo era justa e, tanto quanto possivel, equitativa. O militar que soffreu mais incommodos e perigos como, por exemplo, o que permaneceu sempre na primeira linha, era compensado com uma melhoria de tempo sobre aquelle que não passára das linhas da rectaguarda, onde se entretivera a vêr descascar batatas ou a ouvir os melodiosos sons do harmonium caserneiro. Pois esta disposição, que não deixava de ter um grande alcance moral, foi posta de parte nas instrucções aos corpos, porque lá expressamente se diz que serão conservados nas fileiras os militares

«que tiverem feito parte do C. E. P. em França, tendo desempenhado ali á data do armisticio, 360 dias de serviço na zona de guerra, com boas informações e **120 dias** pelo menos na zona á frente dos quarteis generaes da divisão e **anteriormente a 9 de abril de 1918.**»

A melhoria do tempo desappareceu, como se vê; mas, em compensação, foram accrescentadas as palavras «120 dias» e «anteriormente a 9 de abril de 1908», o que profundamente altera o disposto na propôsta e nas emendas, tanto no seu espirito como na sua letra.

E os numeros anteriores a esta disposição ainda mais salientam a disparidade entre as idéas do sr. ministro da guerra e a forma como foram interpretadas pelas repartições do seu ministerio. Assim, lê-se na circular que serão conservados nas fileiras

«Os promovidos por distincção ou condecorados com a 1.ª ou 2.ª classes da Cruz de Guerra ou com a **medalha de valor militar.**

Os que fizeram parte do C. E. P. em França tendo desempenhado até á data do armisticio 360 dias de serviço na zona de guerra, contados posteriormente a 15 de maio de 1917, dos quaes 60 pelo menos na zona á frente dos quarteis generaes de divisão **e que além d'isso tiverem sido condecorados ou louvados por serviços prestados em campanha.**

Os que nas condições anteriores desempenharam 200 dias de serviço até ao armisticio com 60 dias pelo menos anteriormente a 9 de abril de 1918.»

A medalha de valor militar não tinha sido incluida na proposta nem nas emendas e as palavras «e que além d'isso tiverem sido condecorados ou louvados por serviços prestados em campanha» foram tambem addicionadas, resultando d'ahi um sentido lato ou restricto, porque a forma ambigua da redacção se presta admiravelmente a ambas as interpretações. A ultima das instrucções acima transcriptas é doutrina inteiramente nova, se não estamos em erro e crêmos que não.

O sr. ministro da guerra vae, com certeza, tomar em consideração o que escrevemos. E' certo que convem regularisar, d'uma vez para sempre, a situação dos officiaes e sargentos milicianos; tambem é verdade que o Estado não pode com despezas de guerra agora que estamos em paz; mas o sr. ministro da guerra não quer praticar senão actos de justiça e não consentirá, sobretudo, que as repartições da burocracia militar lhe modifiquem o espirito legalista e de equidade que é forçoso seguir em todos os actos de administração publica.

Terminamos por transcrever do «O Seculo» e do «O Diario de Noticias» os dois seguintes artigos:

«Acaba de ser distribuida pelos differentes regimentos do paiz a circular que pretende regular a situação dos officiaes milicianos.

E' preciso saber-se, antes de mais nada, que essa situação especial mereceu ao sr. ministro da guerra criterioso estudo, claramente revelado n'um projecto de lei apresentado ao parlamento, o qual, como tantos outros, pelo encerramento dos trabalhos legislativos, não chegou a ser votado, muito embora lhe tivessem sido introduzidas não poucas modificações, a maior parte das quaes, aliás, o sr. ministro da guerra acceitou sem reluctancia, vendo a justiça dos seus intuitos para com quem não hesitou na hora do perigo em sacrificar todos os interesses e devotadamente entregar-se ao cumprimento do dever.

Succede, porém, que a recente circular veiu alterar essencialmente as sensatas disposições do projecto, não attendendo, sequer, uma unica das emendas que a commissão de guerra parlamentar que o apreciou entendeu conveniente introduzir-lhe.

E d'ahi, tal como o novo diploma se apresenta, o surgir uma situação absolutamente condemnavel para os officiaes milicianos, que heroicamente se bateram na França e na Africa, onde a cada passo se tropeça com as mais extravagantes e insustentaveis anomalias, das quaes não é a menor, por exemplo, a de manter no serviço officiaes milicianos, que desempenharam commissões na policia e guarda republicana, licenciando todos os outros, muito embora áquelles privilegiados da sorte não consentisse o destino que nos campos de batalha prestassem pela honra da Patria o que a Patria, n'uma das horas mais graves da sua historia, lhes reclamava.

Assim, afoitamente se póde affirmar que a circular do ministerio da guerra nega em absoluto o espirito de justiça a que o projecto do sr. ministro da guerra procurava corresponder, esquecendo voluntariamente o que nunca deveria ter esquecido—o sacrificio imposto a tantas dezenas de creaturas, tão voluntaria e patrioticamente acceite.»

«Procurou-nos hontem uma numerosa commissão de officiaes milicianos que nos pediu que ponderassemos ao sr. ministro da guerra quão injustas são algumas das disposições que se referem não só ao seu licenceamento como ao dos sargentos, pois que exigindo-se-lhes, para a sua continuação no effectivo, um determinado tempo na 1.ª linha, na sua grande maioria ficam excluidos aquelles que, não só em França como em Africa, prestaram arduos serviços, e que não chegaram, aliás, a completar esse tempo de 1.ª linha ou que não foram chamados a prestar ali serviço. Não entanto, prestaram-no, de egual fórma, em postos arriscados e, chamados ao serviço militar a que não tem sido regateados, é verdade, justissimos louvores, ficaram sem os seus empregos, estragaram a sua saude e hoje são lançados quasi á miseria...

Parece que o sr. ministro da guerra, n'esta medida, teve em mira uma consideravel economia, attendendo á grave situação do Estado; mas haverá talvez maneira de ella ser feita de fórma a não prejudicar tantos officiaes e sargentos que bem julgamos ter direito ao reconhecimento do Estado.

Para o caso, chamamos, pois, a attenção do sr. ministro da guerra.»

Na costa portugueza

ESPICHEL, 18.—Navegam para o sul um cruzador auxiliar inglez e seis canhoneiras.—(Havas).

CABO CARVOEIRO, 18.—Navega para o sul um «destroyer» inglez rebocando um caça-minas.— (Havas).

As grandes emprezas do norte de Portugal

Um explendido exito da Companhia de Seguros Triumpho

A capital do norte tem-se desenvolvido d'uma forma admiravel. Não são apenas os melhoramentos materiaes das suas ruas, as avenidas talhadas nos velhos burgos, as que se abriram nos arrabaldes, os magnificos edificios que se ergueram: são tambem as suas emprezas esplendidas que de ha muito deram ao Porto o titulo de «cidade do trabalho».

Entre esses emprehendimentos destaca-se d'uma maneira que sobreleva entre as suas congéneres, uma companhia de seguros: «A Triumpho».

Crearam-se varios estabelecimentos da especialidade, afluiram capitaes para todos mas uma coisa é contar-se com o dinheiro, outra é sabel-o administrar, crear em sua volta mais dinheiro, valorisal-o, dar com elle, lucros a quem o empregou. Foi exactamente, o que conseguiu a direcção da «Companhia de Seguros Triumpho» cujo tacto é demonstrado da mais evidente forma pelo processo unico que se dera para semelhantes pomprovações.

Conta apenas dois annos de existencia essa companhia e sob a acertadissima direcção dos srs. Costa Pinto, Martins da Costa e Ferreira Gonçalves conseguiu manter-se n'uma superioridade, jamais contestada, sobre todas as outras companhias de seguros que tiveram uma perda de 1.500 contos, só em desastres maritimos e isso pelo pouco cuidado na forma porque tomavam a responsabilidade de veleiros mal construidos.

Apenas se importavam em segurar muito, em sobrepassar na praça do Porto e nas outras do paiz, as suas rivaes e d'ahi o acceitarem seguros, que, na maioria dos casos, lhes deram prejuizos orçados na quantia que deixamos indicada.

Mas não é o mal dos outros estabelecimentos que serve para marcar a prosperidade da «Companhia Triumpho». Mais alto do que tudo falam os seus relatorios sobremaneira eloquentes.

Com dois annos de vida activa, bem empregado tempo, a companhia tem, além do seu capital de 1.000.000$00, 750.000$00 de fundo de reserva.

Foi agitada n'esse anno de 1918-1919 a existencia da nação, trabalhos paralysados, epidemias, luctas politicas, os embates da guerra e, apesar de tudo isto, a «Companhia Triumpho» só na sua carteira respeitante ao fogo subiu de Escudos 55.586$26 a 66.941$17. No ramo maritimo, n'esse terrivel momento dos ataques maritimos, apesar de ter pago 335.798$15,5, obteve um saldo effectivo de 83.285$09 que é, realmente, um exito magnifico.

Esse saldo que foi applicado ainda da forma mais honesta e mais pratica dando-se com elle um dividendo de 25 por cento aos accionistas, mettendo uma parte no fundo de reserva legal e sendo o resto para liquidação de serviços a pagar e para as contribuições.

Não se pode conseguir mais em tão curto espaço de tempo mas para demonstrar mais ainda o cuidado d'essa direcção esplendida basta ver como fez logo os seus resseguros em avultadissimas quantias.

Assim tem a garantia de todo o capital que lhe entregaram, a cargo de acreditadissimas casas estrangeiras pôe os seus capitaes e com os resultados obtidos, a forma como sem sobresaltos decorre a sua vida, o acerto com que se trabalhou, se comprova o que deixamos affirmado.

Evidentemente se marca como acima de todas as suas rivaes, ella se impõe, como segue sem embaraços e chega, ao cabo de dois annos, com lucros tão excepcionaes que chegam a admirar terem-se conseguido n'um periodo em que os desastres da guerra e as suas consequencias tantas attribulações causaram por todo o mundo a estas instituições do seguro.

E' no Porto a primeira companhia do genero esta que se intitula «Triumpho», como se uma boa madrinha lh'o tivesse agourado n'uma hora bemdita da sua formação.

Ao ardor das outras responde com o seu ganho, ás derrotas financeiras das congeneres antepõe as suas victorias de todos os dias, de todas as horas.

Tão bem o comprehendeu já o publico que as acções d'este estabelecimento principiam a ter um grande premio e de tal sorte elle é merecido que não se discute já a asseguradissima vida que se abre diante da Companhia que tem no seu titulo a verdadeira chancella do seu poder, a sua authentica definição.

Triumpho completo é o seu, admiravel e cabal. Triumpho arvorado não só na capital do norte mas por todo o paiz onde se espalha a fama das suas magnificas transacções, da sua honorabilidade e da habilidade com que se tem havido no meio de tantos precalços. Com a tranquillidade estabelecida decuplicar-se-hão os seus interesses. O futuro pertence-lhe e será das raras emprezas d'essa cathegoria que poderá continuar a triumphar.

ESTHETICA CITADINA

A LISBOA NOVA

Não basta fazer casas, é urgente que haja segurança e alguma belleza architectonica nas novas edificações de Lisboa

Quem póde responsabilisar-se pela segurança dos edificios? Os engenheiros, os architectos ou... os simples mestres d'obras...

A febre de edificações que nos ultimos annos assaltou a pacata e quieta Lisboa, com o fim de albergar a sua população sempre crescente, apressou e reduziu ao minimo o tempo de construcção das novas moradias.

Mas, todos os mezes, em maior ou menor grau de intensidade, os desastres dão-se, os desmoronamentos de frageis gaiolas fazem-se com ruido; sem contar aquellas que, levadas até á fileira e conseguindo o aspecto exterior de edificações, por dentro ao fim de 2 ou 3 mezes de habitadas, o que succede ainda a construcção não está finda, começam a apparecer com grandes fendas, estuques cahidos, quando não soffrem de lesões peores.

Seria curioso folhear os relatorios da Repartição Technica da Camara enviados á Direcção Geral das Obras Publicas, se é que essa formalidade regularmente se effectua; seria curioso saber quaes os accidentes occorridos nos ultimos annos em que na construcção das novas ruas e avenidas que prolongam por todos os lados a cidade, se emprega o peior material, os mais roubados ingredientes, se não respeitam as leis da estabilidade e da segurança e dirigem as obras creaturas de menos escrupulos e menos competencia profissional.

* * *

Mas de quem é a culpa?

Do desleixo e da incuria nacionaes. Até aqui, porque os engenheiros e os architectos achassem desprimor dirigir as pequenas construcções civis, ficavam á mercê de mestres de obras a sua fiscalisação, direcção, projecto, etc. O «mestre d'obras» póde ser uma creatura perfeitamente competente devido á pratica dos seus annos de trabalho; mas entre elles, uma grande maioria existe que faz da sua profissão um logar rendoso; armam-se em empreiteiros, constróem com um pequeno capital emprestado um predio (?) e vendem-no depois ou ao novo rico, ao ao brazileiro, que não percebe de materiaes nem de divisorias, nem de canalisações, nem de segurança.

O terreno augmentando cada dia mais, exige que seja o melhor e mais economicamente aproveitado. E o empreiteiro, reduz a seu talante as paredes, esfibra as divisorias, estica-se em altura fazendo prodigios de equilibrio e de carga que resolve «a ôlho». As condições de salubridade e conforto dos edificios de Lisboa dei-

xam muito a desejar; o «regulamento» no que diz respeito a êste assumpto é sophismado ou passa-se-lhe por cima. O desconforto é tão habitual que se podem contar como raras as edificações onde os requisitos da hygiene ou da «chaufage» tenham sido olhados com cuidado.

Ora Lisboa ultimamente mostra pretensões a aformosear-se e a alindar-se. O capital desejoso de expandir-se não só vae abrindo novas casas commerciaes, em edificios proprios, mas rasga novas arterias a embellezar; por todas as formas pois é justo que o problema da edificação não continue na mãos de quem não póde arrostar com as difficuldades das exigencias modernas.

Isso mesmo o viu ha tempo um vereador do actual municipio, que propoz que fossem suspensos os exames para mestres de obras, na Camara Municipal. A questão—crêmos—não se resolveu de prompto; porém, para um assumto de tão grande interesse publico não se chamou a necessaria attenção do publico.

Toda a cidade estava á mercê de quem? Dos erros e das faltas dos mestres d'obras. Quem garante a sua competencia? O tal exame na Camara Municipal, a que se refere o «regulamento para o serviço de inspecção e vigilancia para segurança dos operarios maiores e menores nos trabalhos de construcção civil», documento antigo e ilogico onde

o engenheiro, o architecto, o technico são reconhecidos com a mesma competencia do individuo que saiba lêr e as 4 operações.

Assim falam as disposições geraes do regulamento citado:

Artigo 1.º—Para dar plena execução ao disposto no artigo 51.º do decreto de 14 de Abril de 1891, relativamente á segurança dos operarios maiores e menores nos trabalhos de construcções civis, observar-se-ha o presente regulamento em todas as obras de construcção e reparação de estradas, caminhos de ferro, pontes, aqueductos, terraplanagens, novas edificações, ampliações, e bem assim demolições das já existentes, quer sejam emprehendidas pelo Estado, quer por corporações administrativas, emprezas ou particulares.

Art.º 2.º—Dependendo a segurança dos operarios tanto da boa direcção dos trabalhos, debaixo de todos os pontos de vista, como das condições de estabilidade da construcção, nenhuma obra das indicadas no artigo antecedente, salvo as ordenadas pelo governo e aquellas cujo projecto tenha sido previamente examinado e approvado pelas seguintes estações:

....

Art.º 3.º—Nenhuma obra das indicadas no artigo 1.º poderá effectuar-se sem que á testa d'ella e por ella responsavel haja engenheiro, architecto ou conductor dos quadros technicos do ministerio das obras publicas, commercio e industria, ou devidamene diplomado por qualquer escola nacional estrangeira, ou mestre de obras habilitado nos termos dos artigos seguintes.

Art.º 4.º—Todos os individuos, que pretenderem dirigir construcções civis farão registar nas direcções de obras publicas do continente e ilhas, em cujas areas se pronuzerem exercer o seu mister, exceptuando as cidades de Lisboa e Porto, e nas camaras municipaes d'estas cidades para as respectivas areas, os seus nomes, residencias e respectivos diplomas.

1.º—Para os mestres de obras nacionaes e estrangeiros o diploma a que se refere o presente artigo, será substituido:

a) Para os mestres de obras que á data da promulgação do presente regulamento tiverem completado dez annos de exercicio da profissão, por um attestado passado por associação de classe de constructores civis ou analoga, ou por tres engenheiros, de haverem dirigido, durante aquelle tempo, trabalhos em que tenham dado provas da sua competencia.

b) Para todos os que não estejam comprehendidos na disposição da alinea a) por uma certidão de «approvação em exame especial», cujas provas «serão dadas perante um jury de tres membros presidido pelo director» das obras dos districtos fóra das cidades de Lisboa e Porto e pelos engenheiros chefes das camaras d'estas cidades.

....

Art.º 5.º—O exame de que trata o artigo antecedente constará:

1.º—De leitura de um trecho facil da lingua portugueza;

2.º—Das quatro operações sobre inteiros e decimaes;

3.º—De calculos de areas e volumes das figuras mais usuaes;

4.º—Da intelligencia e explicação de um plano de construcção civil;

5.º—Do traçado de um pequeno projecto, copia ou original á escolha do candidato, que poderá servir-se de papel quadriculado;

6.º—De noções geraes sobre materiaes e processos de construcção especialisando-se o que mais directamente se refira á estabilidade de construcção e á segurança dos operarios n'ella empregados.»

* * *

Que se saiba até á data ninguem protestou contra este regulamento: nem os engenheiros, architectos e outros diplomados, não por um espirito de vaidade, mas por respeitabilidade profissional, porque se para dirigir a construcção d'uma «ponte» estão egualmente habilitados o «engenheiro» com alguns annos de estudo e o mestre de obras que póde copiar um «pequeno projecto em papel quadriculado», se para a belleza d'um grande «square» de que participem varios grandes edificios, egualmente são competentes o architecto com o curso das Bellas Artes ou o individuo que sabe as areas e volumes do triangulo e do quadrado, não vale a pena decididamente estudar nem a sciencia passa d'uma «léria» inutil.

Mas tambem ó publico, nem a imprensa, nem os poderes publicos protestaram contra esta egualdade de habilitações que põe a vida dos cidadãos em riscos, tem custado a vida a muitos operarios, sem contar com o desconforto, a falta de esthetica d'essas casas que ou estão todas fendidas por dentro, ou são aleijões espalmados por fóra.

* * *

Que os mestres de obras se habilitem á sua profissão; um pequeno curso de construcções civis a substituir aquelle ridiculo exame camarario, impõe-se a todos que desejem uma cidade não só bonita por fóra... mas sólida por dentro.

Construam-se casas, muitas casas, bairros e bairros novos, fóra de Lisboa, nos seus arredores, como succede em Londres e em Paris, a fim de descongestionar a capital para os que podem pagar caro a para o commercio e industria. Façam-se casas, muitas casas para antepôr á superabundancia de gente a abundancia de moradias, diminuindo assim o preço do seu custo, segundo a lei da procura. Mas, façam-se casas que não derruam ás primeiras nortadas, gaiolas que não se desconjuntem pela impotencia dos madeiramentos ou que assentem em sólos de dubia resistencia; casas que, sem luxo, tenham o conchego necessario para uma familia, casas que dois ou tres mezes depois de... «dadas por promptas», tenham as paredes estaladas, os estuques... no chão, as portas e as janellas empenadas.

Para isso assente a Camara ou o governo n'alguma coisa de justo e recto. Olhe para os profissionaes e regulamente a construcção civil. Já não se está no seculo XIX, os processos são outros, as exigencias outras...

E, falar em Lisboa nova, em Lisboa moderna, sem lhe dar todos os elementos de segurança e de valor real é... atirar poeira aos olhos do publico. E' retocar a frontaria e continuar fétido e immundo o saguão.

A. F.

A mãe dos soldados portuguezes

A festa de ámanhã

A'manhã, sexta-feira, no theatro São Luiz realisa-se uma recita extraordinaria com a celebre revista «O Pé de Meia», dedicada a madame Hellis, a Mãe dos soldados portuguezes, que assiste ao espectaculo bem como os mutilados da guerra, os officiaes e soldados do C. E. P., auctoridades, colonia franceza, etc. Deve ser uma noite de grande enchente e de extraordinario enthusiasmo.

Sargento João de Oliveira

O sr. ministro da guerra, por despacho de hoje, mandou archivar o auto de corpo de delicto respeitante 2.º sargento do 2.º Grupo da Administração Militar João de Oliveira, pôl-o em liberdade, apresental-o no grupo a que pertencia e abonar-lhe tudo a que tenha direito, como se ao serviço tivesse estado desde 12 de dezembro em que foi preso em Coimbra, pelos acontecimentos politicos realisados n'aquella data.

Annuncio

Ministerio dos Abastecimentos e Transportes

Direcção Geral do Commercio Interno

Arrematação

Faz-se publico que no dia 24 do corrente, pelas 13 horas, se procederá á arrematação nos Armazens do Estado, no Beato, dos generos a seguir descriminados:

381.000 kilos de milho avariado destinado á alimentação de gado.

3 855 kilos de varreduras de farinha.

2.687 kilos de varreduras diversas.

735 kilos de varreduras de centeio e trigo.

69 kilos de sója.

355 kilos de semente de ricino.

137 kilos de amendoim.

93 kilos de semente de linho.

150 saccos com trapo.

26 meias caixas de sabão diverso.

4 saccos de tremoço (150 kilos).

1 sacco de sarro de vinho (36 kilos).

As condições de arrematação e as amostras dos generos estão patentes na 3.ª Repartição do Commercio Interno, onde podem ser vistas em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Direcção Geral do Commercio Interno, em 16 de setembro de 1919.

O director geral

(a) Domingos Alberto Tavares da Silva

Ultimas noticias

O PACTO DE DOVER

Uma nova revolução monarchica

Seria dirigida por um principe de sangue, portuguez

Publicaram ha dias os jornaes a noticia de que o ex-rei D. Manuel havia resolvido abdicar ao throno de Portugal. A noticia causou grande reboliço nos arraiaes monarchicos, que se apressaram a desmentir o boato, importado do estrangeiro.

Teria fundamento a informação? Nada sabemos de positivo, mas o que podemos garantir, sem receio de desmentidos, é que entre os monarchicos manuelistas e miguelistas se procurou e procura ainda chegar a um accordo para a nomeação de um chefe ou dirigente de uma futura revolução em consequencia das grandes discordias que ha entre os realistas com a chefia de D. Paiva Couceiro, como o appellidam os hespanhoes.

Parece ser ponto assente que a futura revolução monarchica será chefiada por um principe de sangue portuguez.

O leitor ficará incredulo em face d'esta nossa affirmação, mas, para aguçar o apetite dos «gourmets» de noticias de sensação, diremos mais que esse principe é official d'um exercito estrangeiro.

Ao que nos consta, o principe em questão esteve ha pouco tempo no norte de Portugal, onde percorreu parte das Beiras e Traz-os-Montes, admirando bastante as estações thermaes de Vidago e Pedras Salgadas.

Parece no entanto que D. Manuel não está muito disposto a renunciar ao throno de Portugal, não porque espere voltar á sua antiga situação de rei, mas porque não deseja passar a ser um simples cidadão portuguez, deixando por isso de gosar as honrarias que ainda lhe são dispensadas como monarchico exilado.

Aqui, é que está a difficuldade do chamado accordo entre manuelistas e miguelistas a que o celebre pacto de Dower não é estranho.

A renuncia ou não renuncia de D. Manuel não importa, quanto a nós, porque a nossa opinião é de que a monarchia nunca mais voltará a ser um facto em Portugal. E' questão apenas para resolver entre manuelistas e miguelistas.

Elles que se avenham uns com os outros!

POLITICA

Novo partido republicano

Os centristas vão fundir-se com os evolucionistas e unionistas

Um jornal da manhã de hoje diz ter chegado inesperadamente a Lisboa o sr. dr. Egas Moniz, que veiu tratar da fusão do partido centrista com os evolucionistas e unionistas.

O sr. dr. Egas Moniz, que effectivamente chegou hontem á capital, veiu assistir a uma vistoria feita á sua nova residencia, aproveitando a occasião para trocar impressões com os seus amigos politicos sobre a dissolução do seu partido e conveniencia da fusão com os restantes partidos que estão trabalhando pela união das forças moderadas da Republica.

Essa troca de impressões teve logar hontem á noite no Avenida Palace n'um jantar para que o chefe dos centristas convidou os srs. dr. Vasconcellos e Sá, dr. Callado Rodrigues e J. Sebes.

D'essa palestra ficou mais ou menos assente que os centristas se dissolveriam, tendo o sr. dr. Egas Moniz iniciado hoje as suas «démarches» com o sr. dr. Fernandes Costa, a quem anteriormente havia participado a sua chegada a Lisboa. E' no entanto prematuro tudo quanto se tem dito sobre o novo partido em formação, assim como sobre os elementos que no mesmo ingressarão.

O sr. dr. Egas Moniz retira hoje pelas 21 horas para a sua casa de Avanca, no districto de Aveiro.

As commissões politicas do partido centrista devem reunir depois de ámanhã, no centro da rua de Belver.

Officiaes e sargentos castigados

Recursos a que é negado provimento

O conselho de ministros, em sessão de 15 do corrente, recusou o provimento aos recursos apresentados pelos officiaes, ex-officiaes e sargentos em seguida indicados, que haviam recorrido ao abrigo do artigo 3.º do Decreto n.º 5368 de 8 de Abril do corrente anno, das penas disciplinares que lhes foram applicadas nos termos do referido decreto:

2.ª brigada de caminhos de ferro: ex-alferes miliciano João Rangel de Lima.

Estado maior de artilharia de campanha: coronel José Manuel Joaquim Ribeiro, tenente-coronel José Pacheco.

Estado maior de cavallaria: ex-tenente-coronel Adelino de Almeida Novaes, ex-tenente Miguel Loureiro.

Estado maior de infantaria: tenentes-coroneis Carlos Alberto Garcia Moreira da Silva e Joaquim Marques Figueiral, ex-capitão Alberto Augusto do Valle.

Regimento de infantaria n.º 8: ex-tenente Manuel Victorino Pedreira de Mattos, alferes Francisco Cardoso e Silva, ex-2.º sargento José de Campos.

Regimento de infantaria n.º 14: ex-tenente Antonio de Almeida Leão, ex-alferes miliciano João de Almeida Franco.

Regimento de infantaria n.º 20: ex-alferes Antonio Teodosio Loureiro Pipa.

Regimento de infantaria de reserva n.º 18: ex-capitão miliciano de reserva Arthur Fernandes de Sousa.

3.º Grupo de companhias de saude: ex-tenente coronel medico miliciano Pedro Alexandrino de Sousa.

Extincto quadro de capellães militares: capitão-capelão Candido Abillo de Almeida Gomes.

Na situação de reserva: ex-coronel de cavallaria Luiz Ribeiro Torres.

Na situação de reforma: major de infantaria Antonio Ribeiro de Almeida e Silva, ex-capitão de engenharia Antonio de Almeida Pinto da Motta, major de infantaria José Brandão e ex-1.º sargento mestre de clarins Antonio Maria da Luz.

Ordem publica

Restabeleceu-se o socego em Lisboa

Cessaram como que por encanto os boatos terroristas dos ultimos dias, mercê sem duvida da entrevista que o presidente do ministerio concedeu hontem á «A Capital». Facto é que os amigos da ordem ao lerem hontem no nosso jornal as declarações claras e terminantes do sr. Sá Cardoso, manifestaram a sua leal e sincera adhesão ás medidas governamentaes. E, tambem é um facto, que em face d'essas medidas os organisadores de revoluções desappareceram, tendo a população da capital recolhido bastante cedo a suas casas, deixando as ruas quasi desertas.

Forças de cavallaria da guarda republicana percorreram as ruas até ás 3 da manhã, recolhendo depois aos respectivos quarteis.

Hoje não houve prevenções, vendo-se apenas na cidade algumas forças infantaria da guarda, devidamente armadas, que foram ao Rocio tomar carros electricos para Pedrouços, a fim de receberem instrucção na carreira de tiro.

As rusgas feitas durante a noite e madrugada deram pouco resultado, sendo detidos apenas 20 individuos suspeitos, na sua maioria com pequenos cadastros.

A policia da 1.ª secção é que conseguiu deter alguns gatunos de cadastro, muitos dos quaes haviam sido deportados para Africa em 1918. Entre estes figura Joaquim Bernardo, com 9 prisões por furto. Ignora-se por emquanto o destino a dar a estes presos, não sendo verdade que se pense em fazel-os julgar no governo civil, em conformidade com a lei Granjo, tendo sido pedidas as devidas instrucções ao ministerio do interior.

Congresso de Mutualidade

Realisar-se-ha em Lisboa no proximo mez de janeiro

A Federação Nacional da Associação de Soccorros Mutuos vae realisar, em dias ainda não determinados de janeiro proximo, um congresso nacional de mutualidade, 3.ª reunião, a fim de serem tratadas e estudadas convenientemente as disposições da lei dictatorial que entre nós creou os seguros sociaes obrigatorios.

O congresso occupar-se-ha das seguintes theses: Seguros sociaes obrigatorios na doença, na invalidez, aposentações e seguros de sobrevivencia.

Sobre a commissão de propaganda mutualista, tambem o congresso se occupará, bem como da competencia e das faculdades essencialmente mutualistas que se devem exigir aos seus vogaes.

Ao congresso será ainda apresentada uma these restabelecendo a antiga direcção geral de Providencia e confiando a direcção dos Seguros Sociaes Obrigatorios ás direcções das mutualidades que hoje funccionam no Instituto de Seguros officiaes obrigatorios.

Para a realisação de tôdos os trabalhos do Congresso, a Federação Nacional nomeará commissões regionaes no Porto, Coimbra, Lisboa, Faro, Evora e Funchal.

Honrando os que se bateram pela Patria

Em Sacavem acaba de se organisar uma commissão composta, entre outros, pelos srs. Victorino Nazareth, tenente de artilharia n.º 8, José Pedro Lourenço, Guilherme Constantino Ferreira, J. Soares, Caiola Bastos, capitão de artilharia, Rolim Junior, tenente, com o fim de levar a effeito varios festejos para consagrar a memoria do tenente sr. Alexandre Salvador Ribeiro e demais soldados filhos de Sacavem que cahiram nos campos de França e nas colonias. Essa commissão tenciona erigir um monumento ou promover a collocação d'uma lapide commemorativa com os nomes dos homenageados na rua central do cemiterio da localidade; mandar resar uma missa por um capellão militar suffragando a alma dos mortos; conseguir da Camara Municipal de Loures anuencia para substituir o nome da rua da Palmeira pelo de rua Tenente Salvador Ribeiro e levar a effeito quaesquer outras manifestações de pezar em que se accorde.

A commissão ainda não marcou o dia para os festejos, pois que está apurando se o soldado n.º 758 da 3.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria n.º 1, Jorge Alves, filho de Magdalena Alves, natural de Sacavem, é vivo ou morto, visto nunca mais ter escripto á familia nem aos amigos.

Os açambarcadores

Continúa a policia apprehendendo generos sonegados

Continua a policia na benefica missão de descobrir o paradeiro de generos de primeira necessidade sonegados pelos açambarcadores.

N'uma taberna da travessa do Matto Grosso, 37, pertencente a Francisco Luiz, estavam hoje sendo vendidas batatas ao preço de 22 e 23 centavos. A policia, dirigindo-se ali, apprehendeu duas saccas, indo depois apprehender mais cinco saccas que o taberneiro havia escondido no quintal de uma visinha. Foi tudo conduzido para a esquadra da rua do Valle a Santo Antonio, onde as batatas, cerca de 500 kilos, foram vendidas ao publico pelo preço da tabella.

Na estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, foi apprehendido e mandado inutilisar pelo inspector sanitario sr. Dias da Silva um caixote com bacalhau em adiantado estado de putrefacção.

O caixote seguia ás costas de um moço e destinava-se para o Poceirão, como sendo roupa pertencente á bagagem de um passageiro. Succedeu que o moço escorregou e cahiu, arrombando-se o caixote e ficando o bacalhau a descoberto e exalando um fetido pestilento, sendo depois queimado com petroleo, segundo determinação do referido inspector sanitario. Este funccionario tambem hoje apprehendeu e mandou inutilisar com petroleo, na area da Mouraria, bacalhau em mau estado que estava sendo fornecido ao publico por alguns vendedores ambulantes.

A' disposição do governo são postos 500 contos de bacalhau

Conforme hontem dissemos, o sub-delegado de saude sr. dr. Ferrão, acompanhado pelo alferes sr. Barros Queiroz, da policia, passou hontem buscas aos armazens de bacalhau que o negociante Manuel Caetano Alves possue na rua do Arco a Jesus, ao Terreiro do Trigo. Apenas foram dados como incapazes para o consumo alguns kilos de bacalhau que formavam a primeira fila das pilhas, que assentavam sobre o lagedo. A humidade damnificou-os bastante sendo por isso dada ordem para serem inutilisados.

O referido negociante declarou á policia não ser açambarcador e que tinha o bacalhau em deposito por o merceeiro não lh'o comprar. Mais declarou vender aquelle genero á razão de 60 centavos o kilo para o merceeiro, o qual por seu turno o vende ao publico por um escudo e mais. E para provar que não é açambarcador punha o bacalhau em deposito, ou sejam 500.000 escudos d'esse genero á disposição da policia ou do governo, para ser vendido ao publico á razão de 50 centavos o kilo.

Por determinação do sub-delegado de saude ficou resolvido escolher-se o bacalhau em mau estado existente nos armazens da rua do Arco de Jesus, a fim de ser inutilisado, aguardando-se agora a resolução do governo sobre a proposta da venda ao publico dos 500 contos de bacalhau em bom estado.

Uma nota officiosa

A fim de prevenir alguns abusos chegados ao conhecimento da direcção geral do commercio interno, foi resolvido superiormente que nenhum assucar possa ser despachado nas estações e barreiras de Lisboa sem que vá acompanhado com documento de auctorisação passado pela Repartição de Productos Alimenticios.

O 5 d'Outubro

Pedindo uma amnistia Bôdo no quartel do Carmo

Da casa de reclusão da Trafaria escreve-nos «Um grupo de republicanos», pedindo-nos que advoguemos a concessão d'uma ampla amnistia a todos os militares que se encontram presos e que tantas provas de dedicação teem dado ao regimen republicano.

Estamos d'accordo com a idéa, mas com uma restricção: que as pessoas amnistiadas sejam cuidadosamente escolhidas, porque ha crimes verdadeiramente repugnantes que teem sido commettidos e que não merecem, nem podem merecer de fórma alguma amnistia.

No quartel do Carmo, commemorando o 9.º anniversario da Republica, será distribuido no dia 5 d'Outubro um bôdo aos pobres. Para os pobres nossos protegidos, foram enviadas 10 senhas, gentileza que agradecemos em nome dos contemplados.

Lazareto de Lisboa

Nem a porta do paiol da polvora escapou!...

Sabemos que o sr. ministro do trabalho tendo tido conhecimento pela «Capital» dos casos a que ha dias nos referimos, a proposito dos actos de vandalismo praticados no Lazareto e do perigo que para a saude publica pode offerecer o desapparecimento d'aquelle estabelecimento como elemento de defeza sanitaria, mandou já inquirir da veracidade do que affirmámos, no intuito de providenciar. Essas providencias não se devem demorar n'um momento como o actual em que se adoptam os maiores cuidados contra a importação de molestias pestilenciaes, como o cholera que está salpicando varios portos d'onde não é raro procederem navios que demandam o Tejo.

A reparação dos actos de vandalismo praticados no Lazareto custará, é certo, muitas dezenas de contos, mas nem por isso deverá deixar de se fazer immediatamente.

Os auctores do esbandalhamento do recheio do Lazareto, não contentes com o desapparecimento de muitos artigos de mobiliario, tiveram tambem o cuidado de fazer desapparecer uma porta de bronze do paiol que existia no quartel da guarda do edificio e que pelas suas dimensões deveria pesar um bom par de kilogrammas.

Os «chalets», dependencias do Lazareto que serviam para alojamento de trabalhadores, quando impedidos, foram transformados em cavallariças, para o que os interiores foram destruidos e a entrada do hospital de isolamento está servindo de palheiro.

Os serviços da Cruz Vermelha

A necessidade de os alargar e tornar a sua acção ainda mais benefica

A Cruz Vermelha tem prestado e continua prestando relevantes serviços. Durante o periodo da guerra, quer em França, quer em Africa, quer mesmo na metropole, prestou ella egualmente serviços inesqueciveis. Mas, permitta se-nos que digamos que não póde parar no caminho encetado e que a sua acção tem de se alargar.

Vamos dizer porque e como. Os jornaes noticiaram que um ferido ou um doente qualquer esteve durante horas esperando que o soccorressem. A Cruz Vermelha abriu uma subscripção de guerra, que rendeu perto de 1.000 contos, se não estamos em erro. Deve com certeza haver saldo e importante. Pois bem, propomos á benemerita Sociedade o seguinte:

N'uma cidade como Lisboa, onde não ha soccorros immediatos, como devia ser, a Cruz Vermelha póde e deve desempenhar um papel importantissimo e que lhe acarretaria ainda mais louvores e agradecimentos do que aquelles a que já tem jus. Em vez de se limitar a pôr á disposição dos que d'elles necessitam os seus autos para a conducção aos hospitaes, estabeleça autos-ambulancias de prompto soccorro, com os medicamentos indispensaveis, com uma pequena mesa mesmo de operações e o competente operador, podendo assim fazer-se a primeira intervenção cirurgica quando necessario fôr.

Dotaria assim a Cruz Vermelha a cidade dos serviços de assistencia que nao ha modo de conseguir, embora por mais d'uma vez n'estas columnas tenhamos apontado a sua necessidade.

Quantas vidas se não salvariam se a tempo e horas os soccorros fossem ministrados!

Quer-nos parecer que a idéa que expômos não será de difficil realisação e que se a Cruz Vermelha a quizer patrocinar em breve poderemos dar noticia de que finalmente se nao morre á falta de soccorros nas ruas de Lisboa.

Roubos nos correios

A policia judiciaria investiga

O chefe Murtinheira, da 1.ª secção judiciaria, procedeu hoje a averiguações sobre o apparecimento de um cheque na importancia de 31.000 escudos, que se disse ter sido encontrado por um carteiro na rua Augusta.

Apurou-se já que o cheque, pertencente ao sr. Antonio Azevedo Campos, do Rio de Janeiro, fôra furtado na estação central dos correios de uma carta dirigida ao mesmo senhor. O agente Macedo, da investigação, esteve hoje interrogando Eduardo Mendonça, empregado dos correios, que furtou vales de correio na importancia de 2.000 escudos.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Chegada dos representantes á Conferencia da Paz

RIO DE JANEIRO, 17.—Entrou hontem na bahia de Guanabara, atracando á muralha do Caes do Porto, o paquete da mala hollandeza «Gelria», trazendo a bordo os membros da embaixada brazileira á Conferencia da Paz. Eram esperados por representantes do governo e outras entidades em preponderancia no meio official e da sociedade carioca. O «Gelria» traz a bordo muitos imigrantes portuguezes embarcados em differentes portos da Europa.

O mercado cambial, a cotação do café

RIO DE JANEIRO, 17.—O mercado cambial continua funcionando firme nas taxas officiaes impostas pelo Banco do Brazil. Hoje fizeram-se grandes transacções sobre Londres a 14 17/32 e 14 19/32, notando-se tanto da parte dos compradores como da dos vendedores a maior confiança na estabilidade cambial. A cotação do café que parecia caminhar para uma relativa alta mostra-se vacilante da parte dos compradores. Apesar d'isso hoje effectuaram-se algumas vendas a 15.800.

A acção das Cozinhas Economicas

Ao que nos consta, e em virtude da carestia da vida, o sr. presidente do ministerio está estudando com o sr. ministro do interior a fórma de alargar a acção das Cozinhas Economicas, de fórma a poderem prestar um maior auxilio aos que a ellas recorrem.

Como se sabe, as Cozinhas Economicas estão situadas em bairros onde predominam o elemento operario e os menos favorecidos da fortuna, de modo que, a effectivar-se a idéa, grandes beneficios podem d'ella advir, ao mesmo tempo que servirá a corrigir a ganancia dos negociantes sem escrupulos, que, principalmente nos bairros pobres, se exerce ainda em maior escala do que nos bairros ricos, pois que não só vendem os generos mais caros, como, a retalho, roubam no pezo.

Echos & Noticias

MAJOR BRANQUINHO

A bordo do «Lourenço Marques», seguiu em serviço de inspecção o major sr. Branquinho, vogal do conselho de administração dos Transportes Maritimos.

Ao embarque compareceu grande numero de amigos do distincto official, a quem desejamos feliz viagem.

Lyceu Maria Pia

Reunião de alumnas

Pedem-nos a publicação do seguinte convite:

Convidam-se as alumnas da turma A da quarta classe d'este lyceu que, em virtude da syndicancia ordenada, foram mandadas passar á classe immediata, pelo sr. ministro da instrucção, a reunirem ámanhã, 19, na rua do Amparo, pharmacia Costa, ás 17 horas, para urgentemente tratarem da sua situação em face dos impedimentos postos pela secretaria á execução da ordem ministerial.

POEIRA DA ARCADA

Conferencias

Conferenciaram esta tarde com o sr. ministro das finanças os srs. João Ulrich, governador do Banco Nacional Ultramarino, e José da Silveira Vianna, vice-presidente da Junta de Credito Publico.

Augmento de pensão do Monte-pio official

Os secretarios civil e militar do Monte-pio official conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças ácerca da regulamentação da lei estabelecendo a pensão supplementar ás pensionistas, a contar de 1 de julho ultimo.

Calcula-se que essa lei entre em execução dentro do praso d'um mez.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 18 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26 3/4	26 5/8
» 90 dias....	27	—
Paris, cheque.......	234	237
Madrid, cheque.....	398	400
Berlim, cheque......	—	—
» notas.......	—	—
Amsterdam, cheque	803	810
New-York, cheque..	2145	2165
» notas....	2120	2155
» ouro....	2100	2150
Libras em ouro......	10$600	10$750
Agio do ouro........	186 0/0	140 0/0
Rio sobre Londres..	14 17/32	
Suissa..............	385	390
Italia..............	218	221
Belgica.............	240	243

O povo americano

As maiorias contra o presidente — A opinião publica

Dada a forma constitutiva do Congresso americano, da qual démos um resumo no anterior artigo, é facil de comprehender quanto seja ardua a actual situação do presidente Wilson. Foi eleito e governou durante 6 annos com um Congresso dominado pela maioria do seu partido, o partido democratico. Teve durante esse periodo a mão livre e poude a seu geito rever e diminuir as pautas aduaneiras, crear um systema de fiscalisação federal sobre a circulação monetaria e sobre a actividade dos bancos, fazer e desfazer na politica mexicana, manobrar os legisladores durante a neutralidade e durante a guerra. Em novembro ultimo tentou com um appello ao povo, julgado tão temerario quanto irritante, influir sobre as eleições e, violando uma outra nobre tradicção presidencial, recommendar os candidatos do seu partido como protectores do programma governativo. De ahi veiu uma violenta reacção, a qual alimentada pelo convencimento de que o partido democratico —que já havia dado d'isso más provas durante a guerra—não tinha homens capazes de refazer o paiz depois da crise, contribuiu grandemente para o triumpho do partido republicano, que obteve, como era de prevêr, a maioria das duas camaras.

Este facto que Wilson, inebriado pelo ascendente pessoal que conquistára no mundo, não avaliou em toda a sua gravidade, tornou muito precaria a situação do presidente na Conferencia de Paris: as opposições da maioria dos legitimos representantes eleitos então pelo povo americano, impediram os movimentos e diminuiram a auctoridade do supremo delegado dos Estados Unidos. Por maior fatalidade, Wilson, em logar de afastar as sympathias e o apoio do partido adversario chamando a conselho e nomeando para a delegação homens auctorisados e capazes que n'elle abundam mais do que se alinham no partido democratico; justificando a apreciação em que é tido d'um democratico por principio e d'um autocrata por instincto, continuou a fazer uma politica strictamente pessoal e circundou-se de amigos e executores materiaes, não de conselheiros e auxiliares.

Então, a maioria das duas camaras insurgiu-se contra o presidente, julgando perniciosos para os Estados-Unidos alguns pontos fundamentaes da sua politica, como uma liga de Nações, dando enormes vantagens a outros Estados—em especial á Inglaterra e á França—sem utilidade ao mesmo tempo para a America; que torna necessaria a sua intervenção politica e militar na Europa, legitimando assim, contra a doutrina de Monroe, a da Europa ou da Liga nas questões da America; que diminue, depois de seculo e meio de livre desenvolvimento, o exercicio da vontade da nação americana; que permitte ao Japão, para satisfazer desejos europeus, uma expansão no Extremo Oriente e no Pacifico nociva aos interesses dos Estados-Unidos.

O Congresso condemnou tambem abertamente, logo aos seus primeiros prenuncios, a alliança com a França, que, contra a tradicção e o pensamento do povo—diziam os detractores da alliança—póde tornar necessaria a intervenção armada da America nas contendas da Europa. O Senado criticou asperamente o mysterio com que o tratado de paz com a Allemanha era custodiado por Wilson, ordenando a sua publicação immediata, a despeito do veto presidencial.

Considerou além d'isso contraria ao espirito da nação americana—como no typico caso de Fiume—a excessiva obstinação do presidente em engolphar-se nas questões menores e locaes entre nações e raças europeias. Fez tambem suas muitas das theorias solemnemente enunciadas por Wilson e em grande parte inspiradas n'um verdadeiro e puro americanismo tradicional desde Washington até Roosevelt, para reprovar acerbamente o presidente, os seus erros e as fraquezas ante a Conferencia da paz.

Wilson não se deu no entanto por vencido e na breve viagem que fez em fevereiro a Boston, Washington e Nova-York, sentiu-se ainda bastante forte para desafiar a maioria adversaria, contando com o favor do povo e a bondade da causa. A massa estava de facto então com elle e a maioria da imprensa era tambem favoravel ao projecto da Sociedade das Nações, integral ou revisto. Uma estatistica feita em seguida ao «referendum», pela «The Literary Digest», em abril, reuniu os seguintes dados: Jornaes quotidianos «favoraveis» ao programma de Wilson no que respeita á Liga das Nações, 718, com 9.886.449 leitores; «contrarios», 181, com 4.326.882 leitores; «favoraveis condicionalmente» 478, com 6.792.661 leitores.

Mas começaram então as desillusões mais amargas para os americanos: a divisão das colonias allemãs entre Inglaterra e França; o restabelecimento da liberdade dos mares; a auto-decisão no Sarre, na Austria, no Adriatico; a submissão da doutrina de Monroe; a imposição das theses francezas de represalia e finalmente o erro capital de Shiantung que levou d'um golpe para a opposição ainda muitos senadores e deputados democraticos e populações inteiras dos Estados Occidentaes.

O povo americano não está preparado para perceber, no intimo jôgo de forças, o mechanismo complicado da Liga das Nações. Vae orientando-se lentamente, tornando-se incerta a situação.

Todo o peso da mais ardua crise, complicada por perturbações de caracter economico sobrecarregou o presidente: Elle que gosou por mais de seis annos a embriaguez do mundo dictatorial, deve sorver agora, gotta a gotta, o calice amargo do poder contrastado por uma opposição violenta, vigilante e tenaz. Para um homem como Lincoln, convencido de estar dentro do justo, do verdadeiro, tal sacrificio seria leve. Mas esse grande homem nunca em sua vida peccou por vaidade. No campo de Gettysburg, na presença dos heroes cahidos na ultima grande batalha da guerra pela abolição da escravatura, soube humilhar o seu formidavel espirito de estadista e de apostolo, para supplicar áquelles tumulos honrados um accrescimo de devotação que lhe permittisse ainda de fazer de modo digno e justo o governo do «povo, com o povo e pelo povo».

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pá. do meia» TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada» —POLITEAMA—A's 21,15—«Pae Simão»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—APOLO—21,30—«Lebre corrida»—AVENIDA—21,30—«A guerra».

ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios. Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

MUSICOS PORTUGUEZES.— Para tratar de assumpto importante, reune amanhã a classe, socios e não socios, na séde da associação, rua do Mundo, 81, 2.º, ás 17 horas.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Pelo sr. José da Cruz Junior, empregado principal dos Caminhos de Ferro Portuguezes, foi pedida em casamento para o seu amigo sr. Antonio J. Fidalgo, empregado no Banco Nacional Ultramarino, a sr.ª D. Emma Correia, neta da sr.ª D. Maria Augusta Veiga Vella.

Atropelamento

No banco do hospital de S. José foi pensado João Sutil, de 16 annos, residente na Quinta do Coco, ao Alto do Varatojo, 14, que na rua da Praça da Figueira, foi colhido pelo automovel S 2584, guiado por Augusto Gomes, morador na rua do Funchal, 7, rez do chão, ficando com o pé direito fracturado.

SPORT

O Gymnasio-Club volta a trabalhar

Uma palestra com a actual direcção

Ha um facto, que no nosso meio sportivo passou despercebido e que pretendemos acentuar.

Trata-se da actual direcção do Gymnasio-Club Portuguez, aquelle velho e glorioso Gymnasio por onde teem passado os nossos melhores homens do sport, alguns campeões, e d'onde teem nascido as maiores iniciativas pelo desenvolvimento da educação physica em Portugal.

A actual direcção do Gymnasio-Club, que ha pouco tomou posse e que acaba de nos conceder uma rapida entrevista, merece-nos a maior confiança, n'este momento, que é sem duvida para largos emprehendimentos e novas energias. O fim da guerra vae causar por certo grandes surprezas no meio sportivo nacional e essas vão com certeza reflectir-se no futuro da nossa raça.

Estamos certos d'isso.

Mas a nova direcção, como iamos dizendo, merece-nos confiança porque é composta de homens de sport, velhos socios do Gymnasio e, portanto, dando-nos a garantia de fazer resurgir com toda a sua grandeza aquella velha Carreirinha do Soccorro.

D. Luiz de Serpa Pimentel tem conhecimentos mais que sufficientes para cuidar da educação physica e dos sports em geral e levantar ainda mais alto a gloriosa bandeira que devemos venerar—a bandeira do Gymnasio-Club Portuguez.

* * *

Estivemos lá ha dias.

A direcção encontrava-se reunida e depois de nos fazermos annunciar, immediatamente fomos conduzidos ao gabinete da direcção, a qual gentilmente se poz á nossa disposição.

Serpa Pimentel no logar da presidencia diz-nos logo.

—Entrevista! Não?

—Apenas desejamos alguns elementos sobre a orientação da nova direcção—respondemos.

—Então, oiça. A direcção que acaba de tomar posse, reuniu apenas duas vezes e portanto não tem pequenos detalhes já fixados, mas, meu caro, o que lhe podemos affirmar é que o Gymnasio-Club vae entrar em acção e dentro do seu principal papel.

—Como?

—Quer dizer: O Gymnasio vae cuidar a valer da educação physica dos seus associados e ao mesmo tempo do desenvolvimento dos sports.

«Não pretendemos fazer athletas, não; o que pretendemos é fazer pessoas robustas e sãs, aptas para a lucta da vida. Não deixarão, comtudo, de especialisar aquelles cujas condições physicas lh'o permittam, mas só esses.

—Ha então maior numero de classes?

—Não, haverá as mesmas, mas com uma fiscalisação methodica, e para o seu bom funccionamento contamos com a boa vontade do professorado.

—E já se sabe o quadro de professores?

—Devem ser os mesmos, com pequenas alterações que pensamos fazer na gymnastica sueca para adultos e na esgrima. Não citaremos nomes, mas diremos que serão pessoas a quem reconhecemos competencia para ensinar.

—E as classes, quando abrem?

—Talvez no dia 2 de novembro, distribuindo-se n'esse mesmo dia os premios aos vencedores das provas que o club tem effectuado. Prestaremos varias homenagens a socios fallecidos, cujo trabalho e dedicação pelo club são bem notorios, e procuraremos chamar aqui, ao club, a maior concorrencia possivel ás classes de educação phisica. Pensamos em crear uma secção nautica, e muitos outros projectos germinam nas nossas mentes, mas ainda é cedo para os desvendar. A vida interna do club—continua Serpa Pimentel—vae tambem soffrer alguns melhoramentos na parte respeitante a hygiene, a pessoal, a commodidades, etc.

—E a respeito de provas?

—Estamos a elaborar um novo kalendario, que em occasião opportuna tornaremos publico, mas desde já lhe diremos que vae ser amplo e de forma a tirar-se algum proveito.

Tinhamos tido já uma boa meia hora de palestra. Agradecemos a gentileza e sahimos do Gymnasio Club convictos de que o nosso maior centro de sport vae em breve entrar n'um periodo de grande actividade. Bom é assim e com isso só nos temos a felicitar.

A. de Campos Junior

NATAÇÃO

Travessia do Porto a nado—São 15 os concorrentes

Vae finalmente disputar-se no domingo proximo, no Porto, a travessia do Douro organisada pelo Comité Pró Sport.

A inscripção está já encerrada sendo de quinze o numero de concorrentes representantes dos clubs de Lisboa, Porto e o campeão Mayud do Sporting Club Université de France.

Para os devidos effeitos se annuncía que, por escriptura de 15 do corrente, outhorgada perante o notario-ajudante abaixo assignado, foi augmentado com escudos 12.000:000$00, ficando assim elevado a escudos 24.000:000$00, o capital do Banco Nacional Ultramarino, e foram reformados os estatutos do mesmo Banco, que passa a reger-se pelos seguintes:

ESTATUTOS

— DO —

Banco Nacional Ultramarino

CAPITULO I

Denominação, séde, objecto e duração

Artigo 1.º

O Banco Nacional Ultramarino, creado pela carta de lei de 16 de Maio de 1864, continua a subsistir como Banco Emissor das Colonias Portuguezas, regendo-se pelos presentes estatutos e disposições legaes applicaveis.

Paragrapho unico — O sello do Banco tem por emblema um navio a vapor com a legenda, na parte superior «Banco Nacional Ultramarino», e, na inferior, «Colonias, Commercio, Agricultura».

Artigo 2.º

O Banco tem a sua séde em Lisboa e além das filiaes, succursaes e agencias cuja instituição por lei lhe é imposta, outras poderá estabelecer, onde e quando o governo do Banco o julgar conveniente.

Artigo 3.º

O seu objecto é o exercicio da industria bancaria, podendo realisar, em geral, todas as operações referidas no artigo 362.º do Codigo Commercial e quaesquer outras que lhes forem connexas, e, particularmente, as mencionadas no decreto com força de lei n.º 5.809, de 30 de Maio de 1919, e contracto a que allude o artigo 75.º do mesmo diploma.

Paragrapho unico—O Banco poderá adquirir e fazer operações sobre as suas proprias acções e obrigações.

Artigo 4.º

A duração do Banco é por tempo indeterminado.

CAPITULO II

Capital, acções, accionistas e fundos de reserva

Artigo 5.º

O capital do Banco já emittido de 24:000.000$00, com que continua as suas operações, poderá ser elevado até 48:000.000$00.

Paragrapho 1.º—N'aquelle capital de 24:000.000$00 comprehendem-se 2:000.000$00 destinados á garantia especial da emissão de obrigações prediaes exigida pelo artigo 41.º e seus paragraphos do Decreto com força de lei n.º 5.809, de 30 de Maio de 1919.

Paragrapho 2.º—O Governo do Banco fica desde já auctorisado a, quando o julgar opportuno e de accordo com o conselho fiscal, elevar a 30:000.000$00 o capital do Banco.

Paragrapho 3.º — As restantes emissões até ao preenchimento do capital de 48:000.000$00 serão realisadas á medida que a assembléa geral, sob proposta do Governo do Banco e ouvido o conselho fiscal o resolver.

Paragrapho 4.º—Ao Governo do Banco compete determinar as condições e termos em que as futuras emissões de capital haverão de effectuar-se.

Paragrapho 5.º — Os accionistas do Banco, na proporção das acções que ao tempo possuirem, terão sempre preferencia na subscripção das acções das emissões a fazer.

Artigo 6.º

As acções serão do valor nominal de 90$00 e haverá titulos de uma, cinco, dez e vinte acções e dos minimos que necessarios forem.

Paragrapho 1.º—As acções serão sempre expressas em moeda portugueza, podendo cumulativamente sel-o em ouro.

Paragrapho 2.º Os titulos das acções serão assignados por dois membros do Governo do Banco, podendo, porém, uma das assignaturas ser de chancella.

Artigo 7.º

As prestações de acções de futuro emittidas serão chamadas na conformidade das condições fixadas pelo Governo do Banco de accordo com o conselho fiscal.

Paragrapho 1.º—Todos os accionistas que não entrarem com as prestações que lhes forem exigidas na epoca determinada são responsaveis pelos juros de móra, calculados á razão de seis por cento ao anno, independentemente de intimação ou processo judicial.

Paragrapho 2.º—O Governo do Banco poderá mandar vender em hasta publica, mas sem formalidades judiciarias, as acções subscriptas por qualquer accionista que um mez depois do vencimento da prestação chamada não tiver satisfeito a sua importancia.

Paragrapho 3.º— Verificando-se a hypothese prevista no paragrapho anterior o producto das acções vendidas, liquido de todas as despezas e pago quanto ao Banco fôr devido, será posto á disposição do accionista remisso, continuando, este, porém, responsavel pelo prejuizo ou «deficit» que porventura de tal venda resulte.

Paragrapho 4.º — Os accionistas que, nas emissões a realisar, não pagarem dentro do praso marcado a primeira prestação exigida, perderão, a favor do Banco, todo o direito ao deposito effectuado no acto da subscripção e continuarão a ser responsaveis pelo montante das acções que tiverem subscripto.

Artigo 8.º

As acções serão nominativas e transmissiveis por endosso ou por qualquer outro titulo legal de transmissão de propriedade.

Paragrapho 1.º — Quando integralmente pagas e salvas as restricções estabelecidas no artigo 29.º do decreto com força de lei n.º 5.809, de 30 de Maio de 1919, as acções poderão ser ao portador ou de coupons, á escolha do accionista, e, n'este caso, serão transmissiveis, por simples tradição ou entrega.

Paragrapho 2.º—E' permittida, em qualquer epoca e nos termos deste artigo, a inversão das acções nominativas em acções ao portador ou de coupons e vice-versa, sendo, porém, as respectivas despezas de conta dos accionistas que requererem a inversão.

Artigo 9.º

Nos termos do artigo 29.º do decreto com força de lei n.º 5.809 de 30 de Maio de 1919, poderá ser accionista do Banco qualquer pessoa nacional ou estrangeira, singular ou collectiva.

Paragrapho unico—As questões entre os accionistas e o Banco, quaesquer que ellas sejam e qualquer que seja a causa ou motivo que as originar, correrão perante as justiças da comarca de Lisboa, fôro que assim fica estipulado com renuncia de qualquer outro.

Artigo 10.º

A posse de uma ou mais acções importa plena adhesão a estes estatutos, e dissolvido que seja o Banco dá direito á correspondente parte do activo social.

Paragrapho unico—A responsabilidade dos accionistas é limitada ao valor nominal das acções que possuirem.

Artigo 11.º

Haverá dois fundos de reserva, um permanente e outro variavel os quaes, no seu conjuncto, de inicio, egualarão o capital do Banco.

Estes dois fundos de reserva até á concorrencia do capital social serão, quando necessario, constituidos por percentagens annuaes, nunca inferiores, no total, a dez por cento dos lucros liquidos, e por qualquer premio que o Banco realise nas futuras emissões.

Paragrapho 1.º—Quando os dois fundos de reserva attingirem o capital social, torna-se facultativo e sem limite de percentagem o seu augmento.

Paragrapho 2.º—O fundo de reserva permanente poderá servir para reforçar o capital do Banco quando perdas supervenientes o tenham desfalcado, e o fundo de reserva variavel poderá ser utilisado para completar ás acções um dividendo de 5 por cento.

Artigo 12.º

Além dos fundos de reserva a que allude o artigo precedente, o Banco terá os fundos de reserva especiaes, que a assembleia geral, sob proposta do Governo do Banco e ouvido o Conselho Fiscal, resolver criar.

CAPITULO III

Administração e fiscalisação

Artigo 13.º

A administração e gerencia dos negocios do Banco é confiada ao Governo do Banco, composto de um governador e cinco vice-governadores, eleitos pela assembleia geral de entre os accionistas, que sejam cidadãos portuguezes.

Paragrapho 1.º—O governador é o presidente do Governo do Banco e regula os seus trabalhos.

Paragrapho 2.º— O Governo do Banco será renovado no fim de cada trienio pela sahida de dois dos seus membros que, até completa renovação dos primeiros eleitos, a sorte, extrahida perante a assembleia geral, designará, sahindo seguidamente os que mais antigos forem.

Paragrapho 3.º — A reeleição é sempre permittida e o mandato revogavel, nos termos geraes de direito.

Artigo 14.º

Compete ao Governo do Banco além das attribuições geraes que por lei lhe são conferidas:

1.º—Effectuar todas as operações legaes tendentes a realisar lucros sobre numerario, fundos publicos ou titulos negociaveis;

2.º—Effectuar compras e vendas, mesmo de bens e direitos imobiliarios, nos termos legaes, sempre que assim o entenda indispensavel ou conveniente;

3.º—Executar e fazer cumprir os preceitos legaes, as estipulações estatutarias e as decisões das assembleias geraes;

4.º—Nomear e demittir os directores, gerentes e mais empregados da séde e dependencias, conferindo-lhes em nome do Banco os necessarios poderes;

5.º—Constituir mandatarios para o exercicio de determinados actos;

6.º—Prover á boa ordem dos serviços e, para tanto, elaborar os regulamentos e instrucções que julgar necessarios;

7.º—Finalmente, representar o Banco nas suas relações com o Governo, em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, podendo contrahir obrigações, propôr e seguir pleitos, confessar acções, desistir d'ellas, transigir, comprometter-se em arbitros e, em geral, resolver sobre todos os assumptos da gestão social sem a menor reserva.

Paragrapho 1.º—Para o Banco ficar obrigado bastará que os respectivos actos ou documentos sejam em nome d'elle assignados por dois membros do Governo do Banco, uma só d'estas assignaturas, bastando, porém, nos documentos de simples expediente.

Paragrapho 2.º—O Governo do Banco, poderá delegar em um ou mais dos seus membros todos ou parte dos poderes que a lei e estes estatutos lhe conferem, incumbindo aos nomeados a immediata, directa e constante superintendencia dos serviços geraes do expediente e negocios correntes.

Paragrapho 3.º—O Governo do Banco poderá delegar em chefes de serviço a parte dos poderes necessaria ao mais rapido e facil expediente dos negocios.

Os empregados a quem esta delegação de poderes fôr conferida exercel-a-hão sempre sob a auctoridade e responsabilidade do Governo do Banco e nas condições que por este lhes forem determinadas.

Artigo 15.º

As deliberações do Governo do Banco, serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes, e d'ellas, quando se julgar conveniente, se lavrarão actas em livro especial, assignadas pelo governador ou por quem suas vezes fizer e pelo funccionario do Banco que servir de secretario.

Artigo 16.º

Nenhum dos membros do Governo do Banco poderá tomar posse do seu cargo sem previamente haver depositado na caixa social, em caução das responsabilidades da sua gerencia, 150 acções do Banco inteiramente liberadas.

Artigo 17.º

A fiscalisação da administração social é confiada a um conselho fiscal, composto de tres vogaes eleitos de 3 em 3 annos, de entre os accionistas que sejam cidadãos portuguezes, e cujas attribuições serão as que legalmente lhes competem.

Paragrapho unico—A reeleição é sempre permittida.

Artigo 18.

A falta de qualquer dos membros do Governo do Banco ou do conselho fiscal, poderá ser suprida por um accionista nomeado pelos restantes membros do Governo do Banco ou do conselho fiscal, conforme a falta n'um ou n'outro occorrer e o accionista assim nomeado exercerá o cargo emquanto durar a ausencia do substituido ou até á primeira assembleia geral ordinaria que a seguir se reunir e que providenciará definitivamente sobre o assumpto.

Artigo 19.º

Os vencimentos dos membros do Governo e do conselho fiscal do Banco, serão fixados pela assembleia geral.

Paragrapho unico—Os membros do Governo e os do conselho fiscal do Banco poderão ausentar-se do serviço durante 30 dias em cada anno, sem perda do respectivo vencimento, o qual durante aquelle periodo e ainda que substituidos lhes continuará a ser abonado.

Artigo 20.º

O accionista que exercer algum cargo do Banco e que alienar as acções que sirvam de garantia á sua responsabilidade ou á sua entrada na assembleia geral ficará, desde logo, inhibido de desempenhar tal cargo.

CAPITULO IV

Assembleia geral

Artigo 21.º

A assembleia geral constituida nos termos d'estes estatutos representa a universalidade dos accionistas e as suas decisões serão obrigatorias para todos.

Artigo 22.º

Os trabalhos da assembleia geral serão dirigidos pela respectiva mesa, a qual será eleita triennalmente e será composta de um presidente, dois secretarios e dois vice-secretarios.

Artigo 23.º

A assembleia geral compõe-se de todos os accionistas possuidores de 50 ou mais acções averbadas nos livros do Banco, ou depositadas para representação na assembleia geral, 3 mezes, pelo menos, antes do dia da reunião e só pode constituir-se achando-se presentes 30 accionistas que por si e seus mandantes representem, pelo menos, 5 por cento do capital realisado.

Paragrapho 1.º—A cada grupo de 50 acções corresponde um voto, sem qualquer outra limitação, além da estabelecida no artigo 183.º, paragrapho 3.º do Codigo Commercial.

Paragrapho 2.º — Ficam salvos os casos previstos nos artigos 131.º paragrapho 1.º, 183.º paragrapho 4.º e 184.º do Codigo Commercial.

Paragrapho 3.º—O deposito das acções por effeito das assembleias geraes effectuar-se-ha nos termos expressos da disposição 1.ª e seus paragraphos do art. 34.º do decreto com força de lei n.º 5.809, de 30 de Maio de 1919.

Paragrapho 4.º—Os accionistas sem voto e os portadores de obrigações não poderão tomar parte nas discussões e deliberações da assembleia geral.

Artigo 24.º

A assembleia geral reunir-se-ha ordinariamente durante os primeiros 6 mezes, seguintes ao termo de cada exercicio, e extraordinariamente a pedido do Governo do Banco, do conselho fiscal, ou de um grupo, de pelo menos, vinte accionistas, possuidores de acções averbadas ou depositadas em seus nomes nos Cofres do Banco, com tres mezes de antecedencia e representando não menos de 50 por cento do capital effectivamente realisado.

Artigo 25.º

Os accionistas com voto e os agrupados na conformidade do paragrapho 4.º do art. 183.º do Codigo Commercial poderão fazer-se representar nas assembleias geraes por mandatarios nomeados nos termos da disposição segunda do artigo 34.º do decreto com força de lei n.º 5.809, de 30 de Maio de 1919.

Paragrapho 1.º—Cada mandatario não poderá representar mais que um mandante e só podem ser mandatarios os accionistas que possam entrar na composição da assembleia geral por direito proprio.

Paragrapho 2.º—Quando houver duvidas sobre a veracidade da assignatura do mandante, a meza da assembleia geral resolverá se o mandato deve ou não ser admittido.

Artigo 27.º

As deliberações da assembleia geral serão tomadas por maioria de votos dos accionistas presentes e representados, e, por maioria tambem, serão eleitos os accionistas para os differentes cargos do Banco.

Paragrapho unico—Até o limite fixado no paragrapho 3.º do art. 183.º do Codigo Commercial contar-se-ha um voto por cada grupo de 50 acções.

CAPITULO V

Disposições geraes e transitorias

Artigo 28.º

Os annos sociaes serão os civis.

Artigo 29.º

A' conta do dividendo annual e de accordo com o conselho fiscal, poderá o Governo do Banco distribuir aos accionistas, por uma ou mais vezes, em cada anno, as quantias que entender.

Artigo 30.º

A assembleia geral que votar a dissolução do Banco nomeará os liquidatarios e determinará o modo por que haverá de proceder-se á liquidação e partilha.

Artigo 31.º

As contribuições que forem lançadas aos membros dos corpos gerentes e empregados do Banco por motivo do exercicio de taes cargos, serão pagas pelo Banco.

Artigo 32.º

Os presentes estatutos só poderão ser alterados pela assembleia geral, com approvação do Governo.

Artigo 33.º

Em tudo o que se não achar expressamente previsto nos presentes estatutos regularão as disposições do Codigo Commercial e mais legislação applicavel.

Artigo 34.º

Aos corpos gerentes em exercicio é prorrogado o mandato até á proxima futura reunião da assembleia geral ordinaria, podendo o Governo do Banco completar-se desde já, nos termos do art. 18.º dos presentes estatutos.

Lisboa, 15 de Setembro de 1919.

O Notario-Ajudante,

Carlos Moura Carvalho

Ultimas publicações
DA
PAPELARIA FERNANDES & C.ª
Lisboa — Rua do Bato

Almanach Escolar para 1919....... $50
Noções Elementares de Aviação, por Olympio Chaves $60
O Corpo de Delicto no Processo Criminal Militar, por Arnaldo de Oliveira $75
Administração Militar, por M. da Costa Dias, 3.ª edição, 1918 . 1$50
Regulamento para a Instrucção tactica d'infantaria—Titulo I. Escola do soldado—Titulo II. Escola do pelotão $15
Regulamento para a Instrucção tactica de infantaria—Titulo III. Escola de companhia —Titulo IV. Escola de batalhão—Titulo V. Escola de regimento. Marcha em continencia $10

Assis de Brito
Medico
R. Thomaz d'Annunciação, 83, 1.º
Telephone — 419

CURA
Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18
LISBOA

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que esté registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1667.

Fernando Carvalho Mourão
OURIVES-JOALHEIRO

Colares de perolas desde 30$00 a 1:000$00.
Serviços de prata desde 85$00.
Faqueiros e meios faqueiros, objectos de prata proprios para brindes de casamento. Grande variedade. Joias com brilhantes vendidas com garantia.
Secção da provincia, pessoal exclusivamente habilitado a satisfazer promptamente todas as encommendas da provincia. Grandes descontos para revenda.
20, R. da Palma, 24
Telep. 1.311-C.—LISBOA

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Pharmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

COSTA SANTOS
Medico especialista—Doenças dos olhos
Consultas das 15 ás 17 horas
Rua Nova do Almada, 95, 1.º, E.

Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes—Doenças das vias urinarias—Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Rua do Mundo, 81, 1.º

José Pontes
Tratamento pelos agentes phisicos
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Banco Nacional Ultramarino
(Banco de emissão para as Colonias)
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Capital realisado—24.000 CONTOS Reservas—24.000 CONTOS
Séde em Lisboa—Rua do Comercio
Agencia em Lisboa CAES DO SODRÉ

Filiaes no continente e ilhas—Porto, Vianna do Castello, Braga, Guimarães, Villa Real, Coimbra, Vizeu, Aveiro, Figueira da Foz, Faro, Olhão, Portimão, Funchal e Ponta Delgada.
Filiaes no Brazil—Rio de Janeiro: Rua da Quitanda e Praça 11 de Junho (Sub-Agencia), Campos, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.
Filiaes no estrangeiro—Paris, Rue Holder, 8.—Londres, Throgmorton Street, 27.
Filiaes e agencias nas Colonias—S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago, Bissau, Bolama, S. Thomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, N. Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Nova Gôa, Mormugão, Macau e Timor.

Recommendam-se as Filiaes d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.
Correspondentes nas principaes localidades do continente e ilhas adjacentes e em todas as cidades do mundo.
Operações bancarias de todos os generos do continente com as colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes estrangeiros.
Compra e venda de saques sobre Estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de Bolsa.
Saques e cartas de credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Gazolina "SHELL,,
Qualidade superior
As entregas por cinquanto são feitas unicamente em caixas contendo duas latas

Tudo marcado — Com a marca

"SHELL,,
The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º, Ltd.
CHARLES H. BLECK, director.—Teleph. C.5281
32, Rua Aurea — 141, Rua de S. Julião — LISBOA

Chegou calçado para «tennis», praia e bordo, bolas para «foot-ball» da acreditada marca INVINSA, botas para «foot-ball» (modelos 1919-1920)
Artigos para todos os "sports,,
Preços sem competencia
Pedidos a
A. Villar & C.ª
Rua do Crucifixo, 86, .º — Lisboa
Telef. 199-C. End. teleg. RALLIV

Godinho & Falcão
L.da Suc.
61, Rua Aurea, Lisboa

Papeis de credito de optimo e seguro rendimento (Ouro) Portuguezes, Brazileiros e outros, moedas e notas de varias nações, coupons pagaveis no paiz e no estrangeiro, saques, bilhetes de thesouro, etc.
Os clientes d'esta casa ficam certos de que os seus interesses serão defendidos com honestidade e competencia, do que é solida garantia a experiencia adquirida pelo seu proprietario, durante 22 annos de labor sem interrupção, no ramo bancario.

Companhia Portugueza de Phosphoros
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL Escudos 4.500:000$00

DIVIDENDO INTERINO

São avisados os srs. Accionistas d'esta Companhia de que o pagamento do dividendo interino de **1$50 (um escudo e cincoenta centavos)** por acção, livre de impostos, por conta dos lucros do corrente anno, terá logar **desde 1 a 17 de outubro proximo**, ambos inclusivé, **das 11 ás 14 horas, ás segundas, quartas e sextas feiras**, e passado este praso, quintas feiras, ás mesmas horas, pela fórma seguinte:
A's acções de coupon contra a entrega do coupon **n.º 28** (vinte e oito).
A's acções de assentamento contra a apresentação dos respectivos titulos.
EM LISBOA—Na séde da Companhia, rua de S. Julião, 139, 2.º, o dividendo das acções nominativas, ao portador e de coupon.
No Banco Lisboa & Açôres, rua Aurea, 88, sómente o dividendo das acções de coupon.
NO PORTO—Na agencia do Banco Lisboa & Açôres, rua Elias Garcia, 38 a 48, o dividendo das acções nominativas, ao portador e de coupon.
O pagamento dos dividendos atrazados continua a effectuar-se ás quintas feiras, ás mesmas horas e nos mesmos estabelecimentos, depois do dia 17 de outubro proximo futuro.
Lisboa, 13 de setembro de 1919.
Os administradores: (a) **O'Neill**—(a) **D. Luiz de Lancastre.**

Impotencia
Cura-se radicalmente sem tomar medicamentos. **Infallivel em todos os casos.** Frasco 2$50 e pelo correio 3$00.
Pires Tavares—Rua 1.º de Dezembro, 128.

OS SPORTS
d'A CAPITAL
Jornal sportivo, theatral, cinematographico e taurino
PUBLICA-SE
A's Quintas-feiras e domingos

CURA DO
RHEUMATISMO, ARTISMO, GOTA
UROL
RECOMMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

ANANAZ — TANGERINA — LIMÃO — BANANA
Peçam em toda a parte a
GAZOSA DE FRUTAS
Granulado effervescente, para preparar um refresco aromatico, digestivo, gazoso, esterilisante das aguas potaveis e economico
Depositario exclusivo em Portugal: RAUL VIEIRA
51, RUA DA PRATA, 51

Coleção seleta
Obras primas da literatura mundial
EDIÇÕES DE LUXO
em primorosos volumes a 500 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes
A publicação mais barata de Portugal
VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet. (Esg.)
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
«A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla». F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas. Esg.)
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Breta.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lonzada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Noziére», Anatole France.
32 «Sargento mór de Vilar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos» Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.
41 «A Ermida de Castromino», por Teixeira de Vasconcellos.
42 «Orphã», por G. Sandeau.

A' venda em todas as livrarias e na **Empreza Luziiana Editora**—C. do Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central—End. Tel. LUSEDITORA.

Novos triumphos da EXCELSIOR

Depois das mais recentes victorias alcançadas nas CORRIDA DE CROTONA, em 19 de maio, CORRIDA DE RAMPA, em 25 de maio, CAMPEONATO NORTHWEST EM PORTLAND, em 1 de junho e na GRANDE CORRIDA DE LOS ANGELES, em 8 de junho, em que a EXCELSIOR obteve as primeiras classificações em competencia com outras marcas. O sr. Wells Bennett, em 29 de julho de 1919, percorre em

53 horas e 28 minutos
1.764 MILHAS (2.760 KILOMETROS)
CANADA' AO MEXICO

O sr. Wells Bennett, na sua EXCELSIOR, que desde 1917 é a vencedora d'esta importante prova, vence novamente este anno o sr. E. C. Baker por 6 horas e 19 minutos, e o sr. H. C. Scherer por 11 horas e meia, que montavam motos de outras marcas tambem conhecidas em Portugal, batendo assim o record que o primeiro tentou estabelecer este anno.

Agente geral PARA PORTUGAL **Santos Beirão** (Herdeiros) LISBOA — Sub agencia no Porto RUA SA' DA BANDEIRA, 135

NOTA—Depois do dia 12 de Setembro fornecemos gratis folhetos descriminativos d'esta importante prova.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3230 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 19 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A situação politica

Está a caminho a organisação d'um forte partido de tendencias moderadas, constituido pelos unionistas, pelos evolucionistas, e parece que, tambem, pelos centristas. Ha muito tempo que se preconisava uma aggremiação d'esta ordem. A experiencia demonstrou de uma maneira flagrante que, divididos os elementos republicanos que se propunham oppôr um dique ao radicalismo da parte mais combativa do partido democratico, elles nunca poderiam arcar com os seus adversarios de forma tal que podessem contrabalançar a sua força.

Realmente, tornava-se necessario unir esses republicanos que a chamada demagogia alarmava, e afinal de contas o que se via era que, de dia para dia, esses republicanos se desuniam cada vez mais.

Foi esse o erro das direitas como o erro da esquerda fôra o jacobinismo. E é d'esse duplo erro que é preciso resgatar simultaneamente essas duas correntes partidarias.

As direitas teem de constituir um partido forte e homogeneo. A palavra de ordem, para ellas, tem de ser esta: reunir. E por que não reunir? A verdade é que um traço de união as liga e sempre as ligou. Esse traço de união é a resistencia contra as tendencias intolerantes e excessivas do chamado democratismo, titulo com que se designou o espirito sectario que ia prevalecendo, pela violencia e pela coacção, sobre as naturaes aspirações dos elementos avançados da politica republicana.

Partido evolucionista, partido unionista, partido centrista, todos esses agrupamentos nasceram de um mesmo e unico pensamento, o da resistencia ao espirito de usurpação e de monopolio do poder que no partido democratico se manifestava, tendo como orgão a oligarchia dominante. Esta é que é a verdade, e se esse pensamento era o mesmo para todos porque é que todos se não uniram n'um mesmo organismo e para uma mesma acção?

Chegou agora esse momento? Tanto melhor. Semelhante facto legitimará as esperanças dos que esperam que se estabeleça na politica portugueza um equilibrio logico e duradouro.

Pela primeira vez, o partido das esquerdas terá diante de si uma organisação, que pela sua força, a sua homogeneidade, e os seus propositos definidos e claros, representará para elle um verdadeiro elemento de compensação. Com isso devem até rejubilar os republicanos das esquerdas, porque a falta d'uma tal organisação politica, podendo disputar com probabilidades de triumpho o poder pela simples acção legalista, os eximirá nos precalços das revoluções que os derrubem.

Para que a politica republicana entre, ao fim de nove annos, o que é já um praso bastante apreciavel para um noviciado, na normalidade que a deve caracterisar, resta apenas que a segunda parte d'esse programma se execute, isto é, que o partido das esquerdas, sem perder a feição radical que lhe é propria, se expurgue dos velhos processos e das velhas influencias que o levaram a uma situação de descredito, de consequencias tão desfavoraveis para elle como para a tranquilidade da nação. E' licito nutrir a esperança de que assim succeda, porque no partido democratico acaba de se revelar uma phalange de «élite» que poz os principios da democracia acima das paixões ou interesses individuaes. Confiemos, pois, em que a politica da Republica passará a ser bem diversa do que infelizmente até aqui tem sido.

Exige-o o prestigio da Republica. Exige-o a salvação da propria Patria.

A industria hoteleira em Portugal

A industria hoteleira entre nós vae, ao que se affirma, tomar enorme desenvolvimento, sendo construidos nos principaes pontos do paiz grandes hoteis, com as commodidades e o conforto exigidos pelo turismo moderno.

Para esse notavel emprehendimento acham-se entaboladas negociações entre varios elementos da alta finança da nossa praça, entre os quaes figura em primeiro logar o sr. Candido Sotto-Mayor.

O mutualismo na Chamusca

O nosso camarada na imprensa sr. Barbosa de Carvalho effectua no proximo domingo, pelas 21 horas, na Camara Municipal da Chamusca, uma conferencia subordinada ao thema: «O respeito do proletariado pela Republica».

AS «PURRIAS»

Crapula citadina

O abandono dos paes determina a amoralidade dos filhos — Um caso n'um electrico de Bemfica — Batalhas nos descampados dos bairros excentricos — Duas «purrias»: a do Alto do Pina e a de Arroyos — Urgencia d'uma lei repressora da vadiagem — Dois cidadãos que dizem que não são sem que tivessemos dito que eram...

Um dos aspectos mais deploraveis da miseria moral de Lisboa é o de bandos de creanças, descalças, sujas, esfarrapadas, que vagueiam pelas ruas. A depravação a que já chegaram só se pode avaliar por isto: não ignoram nada. Muitas d'ellas vivem do acaso, como cães vadios. Do dia percorrem a cidade, em todos os sentidos, na esperança, muitas vezes irrealisada, de encontrarem, aqui ou alli, um bocado de pão que lhes mate a fome. E de noite recolhem-se nos portaes, em casas de ramelas e quem prestam pequenos serviços ou nos «hoteis do pinho», como chamam ás pilhas de madeiras que se encontram nos caes, á beira Tejo. Esta colmeia de creanças depravadas attrahe outras, ainda não contagiadas, mas que depressa tomam os costumes das desgraçadas a que se juntam. Formam então «purrias», que se batem em batalhas campaes, á pedrada. Ha duas «purrias» notaveis, com coroneis, officiaes, sargentos e soldados e tendo, cada uma d'ellas, a sua bandeira, feita de papel de côres. Uma d'essas «purrias» é a do Alto do Pina; a outra é a de Arroyos. O campo de batalha é, em regra, nas terras ao fim da Avenida Almirante Reis, por detraz da rua dos Heroes de Kionga. Os pharmaceuticos dos arredores conhecem, de sobra, os batalhadores, que não raras vezes se vão curar dos ferimentos recebidos, feitos á pedrada. A linguagem de que os vadiotes usam é da mais grosseira pornographia; não raras vezes os transeuntes são tambem apedrejados se, por acaso, verberam o procedimento d'estas creanças, porque, então, as «purrias» juntam-se contra elles e cobrem-nos sob uma chuva de pedras.

E a policia, que faz? Quasi nada. De tempos a tempos apparece um guarda e as «purrias» dispersam-se, mas, a breve trecho, tornam a juntar-se, para recomeçar a batalha, algumas vezes sob as vistas indifferentes d'um guarda menos zeloso no cumprimento dos seus deveres. Tudo isto colloca as familias dos moradores das ruas que confinam com estes terrenos na impossibilidade de assomarem ás janellas, não só porque isso representa um verdadeiro perigo para a sua integridade physica, como tambem porque a garotada dirige chufas obscenas ás senhoras e parte, á pedrada, as vidraças das janellas, se, por acaso, os moradores não se riem, complacentemente, do espirito boçal dos depravados.

Uma parte d'estas creanças já se iniciou na escola do crime. São os ajudantes dos ladrões, vigiando as proximidades onde elles operam, dando alarme em caso de perigo, transportando os objectos roubados, etc. Se o gatuno é «carteirista» a creança está junto d'elle, na occasião do golpe, recebe a carteira roubada e rapidamente desapparece com ella. Não ha ainda um mez que assistimos a um golpe audacioso, cheio de imprevisto, onde uma creança, que não tinha mais de sete annos, desempenhou papel importante.

Deu-se o caso nas proximidades do Jardim Zoologico. Viajavam na plataforma da retaguarda do electrico diversas pessoas, todas de aspecto respeitavel. Uma d'ellas, medico muito conhecido em Lisboa e até no paiz, principalmente como habilissimo operador, sentiu uma pressão e, mais por instincto que por desconfiança, levou a mão á corrente do relogio. Encontrou-a despedaçada, um bocado para cada lado. E logo, com toda a presença de espirito, disse isto, para todos os seus companheiros de viagem:

—Vossencias teem todos caras de pessoas honradas mas um de nós, com certeza, é um ladrão...

Imagine-se a cara com que todos ficámos. Entretanto o medico tirou a parte de corrente que prendia o relogio e examinava, curiosamente, o corte. Um rapazito, que ia junto d'elle, lança repentinamente a mão ao relogio e, saltando lestamente, quando o carro ia a toda a velocidade, fugiu por uma azinhaga, levando, já se vê, o relogio. E até hoje!

Tudo isto demonstra que a juventude corre gravissimo perigo, se a tempo se lhe não acudir. E' forçoso providenciar immediatamente, supprimindo as causas que determinam tão perniciosos effeitos. Essas causas são a variadissimas ordens, mas a principal consiste apenas no abandono a que os paes votam os filhos, uns assim procedendo por ignorancia, outros por falta de capacidade moral para educarem os filhos e ainda outros porque, na ardua lucta pela vida, não teem tempo para se occuparem das creanças, lançando-as á rua para se verem livres d'um empecilho diario. Isto quanto ás creanças que teem paes, porque, quanto ás outras, o problema é ainda de mais difficil solução. Entretanto, como simples panaceia, entendemos que a policia pode exercer uma acção beneficio, de resultados immediatos se, por acaso, fôr armada com meios legaes adequados á gravidade da crise. Eis o que nos parece util:

Já dissemos que o governo necessita pedir ao parlamento uma lei que o habilite a limpar a cidade dos «cadastreiros» que a infestam; como medida immediata, até que a lei exista, deve a policia metter na prisão os incorrigiveis, visto que deve considerar-se uma impossibilidade em sociedade bem organisada moralmente a proliferação do crime á sombra e sob a protecção da propria lei.

Na proposta que o governo deve apresentar ao parlamento convem que sejam esquecidas as creanças. Os paes devem ser forçados a cuidar d'ellas e a forma pratica de os obrigar a cumprirem com o seu dever, é multal-os, sempre que as creanças sejam encontradas em flagrante delicto de vadiagem.

Por outro lado, os menores devem ser internados em colonias de trabalho bem organisadas, sendo o internamento temporario e por curto praso, na maioria dos casos.

Isto é simples. E, como todas as coisas simples, deve dar excellentes resultados praticos.

Iniciou a policia—finalmente!— as rusgas aos «cadastreiros». Deram pouco resultado. Nem admira que assim acontecesse. Os ladrões acautelaram-se, persuadidos, talvez com verdade, que o furor policial ha-de desapparecer, em breves dias. Esperamos que a policia lhes destrua a crença. E como não queremos concorrer para o pouco exito das suas diligencias não damos hoje relação de nomes, nem mesmo de receptadores...

E a proposito de receptadores, temos a dizer o seguinte:

Procurou-nos o sr. Alberto Alves Fernandes para nos dizer que não é receptador (nem nós dissemos que era, visto que o seu nome nunca appareceu n'este jornal), mas que é o actual proprietario da taberna do Bate Sorna, ás escadinhas do Jordão n.º 2. E' certo — confessa — que viveu com a Marianna Gomes, que nós apontámos como receptadora, mas que a abandonou ha perto d'um anno, não querendo assumir responsabilidades que lhe não pertencem.

Tambem o sr. José Casanova nos veiu communicar que a casa n.º 26 da rua Silva e Albuquerque lhe pertence, encontrando-se actualmente deshabitada e em obras. Devemos esclarecer que o nome do sr. José Casanova nunca aqui foi citado.

AÇAMBARCAMENTO DE GENEROS

O caso da apprehensão do bacalhau — O que diz o negociante sr. Manuel Caetano Alves

Estão na ordem do dia as apprehensões de bacalhau ultimamente effectuadas e o açambarcamento d'esse genero de primeira necessidade. Um dos accusados de fazer açambarcamento, o negociante sr. Manuel Caetano Alves, dá-nos sobre o caso as seguintes informações, que passamos a expôr, para elucidação do assumpto, que é importantissimo.

Em Lisboa existem n'este momento em deposito 1.600.000 kilos de bacalhau, no Porto 6.000.000, ou seja um total, nas duas cidades, de 7.800.000 kilos, na maioria inglez, que em Lisboa pouco ou nenhum consumo tem, pelo seu aspecto á primeira vista desagradavel e pelo cheiro que exhala, devido aos processos de salga e de seccagem, cheiro que o faz parecer estar putrefacto, quando na realidade o não está. O consumidor lisboeta prefere o bacalhau sueco ou norueguez, mas o inglez vende-se nas provincias, principalmente nas do norte, sendo mais barato que aquelle.

Tendo os negociantes de bacalhau, desde o principio da guerra, exercido livremente o seu commercio, d'ahi proveiu o não se sentir nunca em Lisboa a falta d'esse genero, com o qual, diz o sr. Manuel Caetano Alves, não pôde haver açambarcamento, pois, se assim se fizesse, o negociante veloria em breve deteriorado e perderia em vez de ganhar.

Nos mezes de abril, maio e junho agglomeraram-se consideraveis existencias do genero no mercado, e embora houvesse encommendas de grandes partidas para as provincias não foi possivel arranjar meios de transporte para ellas, pois que a C. P. não fornecia os vagons necessarios. Sobreveiu a gréve ferro-viaria e o caso, como é de vêr, aggravou-se. Junte-se a isso o calor abrazador que se tem feito sentir e ahi está a explicação de parte d'esse genero se ter deteriorado, sendo justo que o que assim se apresenta seja inutilisado.

Quanto ás noticias dadas de sr. Manuel Alves Caetano ter declarado á policia que tinha o bacalhau em deposito por o merceeiro lh'o não comprar, carecem de ser rectificadas. O que elle disse foi que podia fornecer aos merceeiros o bacalhau em questão por um preço que lhes permittisse poderem vendel-o á razão de $60 ou $70 o kilo, accrescentando que era provavel que elles lh'o não quizessem comprar porque, como acima se diz, o publico de Lisboa, principalmente os da sua quadra, não consome bacalhau inglez.

Quanto ao que está em deposito no armazem da estiva, no entreposto central da exploração do porto de Lisboa, tres mil fardos á razão de 60 kilos por fardo, ou seja 180.000 kilos, não pertence elle ao sr. Manuel Caetano Alves, mas sim a um outro negociante de Lisboa, que o comprou a uma casa norueguesa, á qual o pagou como sendo bacalhau d'essa procedencia e por bom preço, sendo afinal enganado pela firma vendedora, que lhe mandou bacalhau de qualidade muito inferior, e da pesca de 1919, mas da de 1918.

Porque não reclamou esse negociante, dir-se-ha? Porque a venda do bacalhau é feita de modo differente do usado n'outras transacções. Só depois da ordem de pagamento estar em Londres é portanto não poder ser revogada é que o embarque se effectua.

O negociante a quem esse bacalhau pertence empatou n'essa compra cerca de 200 contos. O bacalhau, affirma o sr. Manuel Caetano Alves, não está pôdre. O cheiro que exhala, repete, é o proprio do bacalhau inglez, o que não quer dizer que não haja um ou outro deteriorado.

Pelas declarações que deixamos expostas, vê-se que é necessaria, urgente mesmo a intervenção do governo. Separe-se o bacalhau deteriorado do que o não está e seja este enviado para a provincia, ou mesmo posto á venda em Lisboa, que de certo não faltarão compradores, tanto mais que o sr. Manuel Caetano Alves offereceu o bacalhau inglez que tem ao governo em condições d'elle poder ser vendido ao preço de $50 o kilo.

E a esse preço muita e muita gente o adquirirá em Lisboa.

AVIAÇÃO PORTUGUEZA

O "raid" Paris-Lisboa

São esperados depois d'amanhã os aviadores que o levam a cabo

Annunciam-se para depois d'amanhã, a hora ainda não determinada, a chegada dos aviadores capitão Antonio de Sousa Maia e tenente Alberto Lello Portella, completando assim o avião por elles tripulado o vôo Paris-Lisboa.

A «aterrissage» far-se-ha na pista do grupo de esquadrilhas de aviação «Republica», na Amadora. A direcção de aeronautica militar e todos os nossos aviadores preparam aos seus bravos camaradas uma recepção festiva, pois que o «raid» Paris-Lisboa representa um feito notavel, que honra a aviação portugueza.

Recebemos da direcção de aeronautica militar um amavel convite para a recepção, o que muito agradecemos.

Por todos os motivos, entendemos que a chegada dos bravos aviadores portuguezes deve ser saudada por toda a população da cidade e estamos convencidos de que a Amadora affluirão depois de amanhã milhares de pessoas, que alli irão victoriar os aviadores Maia e Portella.

A nova Bulgaria

Os resultados das eleições — O sonho da Confederação Balkanica

Noticias directas recebidas de Sofia, dão-nos esclarecimentos precisos ácerca das eleições legislativas, realisadas a 17 de agosto ultimo.

Essas eleições effectuadas pelo systema proporcional, transformaram radicalmente a physionomia politica d'aquella nação balkanica.

Em primeiro logar deve notificar-se que os deputados germanophilos, os partidarios de Radoslavow e de Toutchev, que eram 93, desappareceram todos. As preoccupações no exterior são: a vontade de repudiar os auctores do desastre nacional e o desejo de ganhar as boas graças da Entente. Estes dois objectivos dominaram as eleições.

Os partidos que ganharam todas as cadeiras radoslavistas são os que constituiam a banda esquerda do bloco. Deve notar-se que não são os partidos propriamente chamados governamentaes. São, pelo contrario, os que, tendo os seus representantes no ministerio, combateram asperamente todos, nos ultimos mezes, a politica hesitante, de Teodorov. São primeiro os agrarios, que venceram em 85 circulos e vão dominar na nova camara; depois os socialistas «largos» que obtiveram 39 cadeiras na camara.

Stambolliski e Sokazow vão desde já dispôr com esses 124 votos, d'uma auctoridade consideravel, perante a qual Teodorov terá de curvar-se. O partido d'este ultimo, denominado Narodnsjak só disporá de 19 deputados, muito menos que o partido de Malinov, predecessor de Teodorov na presidencia, que passou de 3 a 29. Verificando que os radicaes e os progressistas se teem 8 deputados cada um, conclue-se que os partidos burguezes, recrutados especialmente nas pequenas cidades do paiz, soffrera um cheque formidavel.

O novo «Sobranié» será um parlamento que representa uma democracia rural, com tendencias socialistas. E dizemos «tendencias socialistas», porque é pouco consideravel dos socialistas «bulgares», exito tanto mais notavel porque as eleições se effectuaram sob a vigilancia das tropas de occupação, não é bastante decisivo para lhe assegurar a maioria absoluta no «Sobranié».

E' preciso não esquecer além de isto que o partido socialista bulgaro está dividido em duas fracções que se embatem com uma violencia extrema. Os socialistas «largos», que acabam de obter 39 cadeiras no parlamento, são ministerialistas e parlamentaristas; tres dos seus correligionarios fazem parte do gabinete: o seu «leader» Sakazov, Djiitrov e Pastoukhov que, na qualidade de ministro do interior, influenciou fortemente as eleições. Mas, a despeito da acção de Pastoukhov, foram os socialistas extremistas que obtiveram victoria mais retumbante, porque passaram de 10 a 47 deputados.

Ora, estes 47 socialistas que são communistas e estão ligados ha pouco tempo á 3.ª Internacional de Moscou, só entram no «Sobranié» para fazer uma opposição implacavel ao governo. Teodorov e ao parlamentarismo.

Que vae resultar d'estas eleições?

1.º—Sob o ponto de vista interno, Teodorov terá de fazer frente á mais vigorosa opposição dos partidos da esquerda reforçados, e é provavel que tenha de ceder o logar ao agrario Stambolliski, que é, parece, popularissimo e «leader» do mais poderoso partido da camara.

Uma maioria republicana se vae constituir, devendo esperar-se, n'um futuro proximo, á disposição do joven rei Boris, que só tem sympathias nos meios militares e que representa a dymnastia «estrangeira» dos Coburgos, responsavel pela guerra e da derrota.

Querem dizer que ámanhã a Bulgaria vae ser uma republica democratica e rural. Estando a propriedade rural muito dividida, o rural é de preferencia conservador. Como, por outro lado, a industria se acha ainda pouco desenvolvida, o perigo do bolchevismo será diminutissimo, se a crise economica e financeira, que é espantosa, não crear uma situação revolucionaria da qual os communistas aproveitarão.

2.º—Sob o ponto de vista exterior, os resultados das eleições constituem um cheque para os annexionistas e para os partidarios da Grande Bulgaria.

Não se devem, é claro, tirar conclusões duvidosas do facto dos «germanophilos» serem derrotados. Se a Allemanha tivesse ficado victoriosa, a politica de Fernan-do e de Radoslavov tivesse triumphado, os radoslavistas teriam a maioria na camara.

A'cerca da «Ententophilia» dos partidos de Teodorov e de Malinov ha de resto muito a dizer, não sendo menos verdade que a nova camara vae compôr-se de elementos democraticos, pacificos, que desejam aplanar terreno para uma «entente» com os seus visinhos balkans. Reclamam o plebiscito em todas as regiões contestadas, tanto na Macedonia, como na Thracia, como em Dobroudja. São egualmente todos favoraveis á ideia de uma confederação balkanica.

E' de interesse para a Entente tirar partido d'essas disposições novas reveladas pela consulta eleitoral que acaba de effectuar-se na Bulgaria.

Não são conhecidas ainda as principaes clausulas do tratado, sendo lamentavel que hajam sido redigidas antes de conhecido o resultado das eleições. E' de esperar que a recordação do funesto tratado de Bucarest haja inspirado o Conselho Supremo, e que o tratado de 1919, dictado pelo espirito da boa justiça opere a reconciliação rapida da Bulgaria com a Romenia, a Servia e a Grecia, de maneira que o bello sonho da Confederação Balkanica, penhor da paz na peninsula se torne uma realidade definitiva, palpavel, pratica.

D. de Campos Junior

Para o Porto, onde vae assistir á importante prova de natação que ali se realisa depois d'amanhã, parte esta noite o nosso camarada de redacção e redactor principal de «Os Sports», A. de Campos Junior.

Acompanhal-o-ha o redactor de «Os Sports» Pinto d'Almeida, o qual na capital do norte entrevistará alguns dos vultos mais em destaque no meio sportivo.

Campos Junior vae tambem colher elementos para a reportagem que se propoz fazer sobre as marcas de automoveis e motocyclettas preferidas pelos nossos sportsmen.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Legações supprimidas

RIO DE JANEIRO, 18.—Consta que serão supprimidas as legações do Brazil no Egypto e na America Central. Por enquanto ignora-se quaes as outras legações que serão tambem supprimidas.

Cultura do canhamo

RIO DE JANEIRO, 18.—O governo da União resolveu nomear uma commissão de technicos a fim de estudar a cultura do canhamo nos Estados do Brazil. Essa commissão iniciou já os seus trabalhos.

Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 18.—Hoje o cambio sobre Londres funcionou, pela compra e para a venda, respectivamente, a 14 19/32 e 14 5/8. O mercado do café continua indeciso, effectuando-se compras e vendas a 9,100, com leve tendencia para a alta.

O serviço telegraphico

A Agencia Havas distribuiu esta tarde a seguinte nota:

«Foram-nos entregues hontem, 18, ás 15 horas, vindos pelo correio e expedidos pela estação dos telegraphos em Madrid os seguintes telegramas depositados em Madrid:

11/9 ás 23,30; 12/9 ás 21,30; 12/9 ás 21,30; 12/9 ás 23; 12/9 ás 24; 13/9 ás 0; 13/9 ás 5,30; 13/9 ás 5,30; 13/9 ás 20,10; 14/9 ás 4,30.

E' para notar que hontem, 18, pela manhã nos foi entregue uma carta de Madrid de 19/9. Ha um anno que esta situação telegraphica se prolonga».

Desabamento d'uma pedreira

Operarios gravemente feridos

Esta tarde, abateu uma pedreira no Rio Secco, á Ajuda, ficando soterrados alguns operarios que ali andavam trabalhando.

Comparecendo rapidamente os soccorros, foram dois d'esses operarios conduzidos ao hospital de S. José, onde ficaram em estado gravissimo, sem fala.

Ignora-se, á hora a que escrevemos, a identidade das victimas.

A AVENTURA MONARCHICA

No tribunal militar especial

Continuaram hoje os julgamentos de alguns dos implicados

Compareceram hoje a responder perante o tribunal militar especial mais seis implicados no movimento de Monsanto, os alferes srs. João Pessoa de Amorim, Pires, João Antonio Martins Ferrão Gomes da Matta Penafiel, Francisco Cardoso da Silva Pimenta, D. Manuel de Sousa Coutinho (Funchal) e os segundos sargentos Bernardo da Silva Baptista e Abilio de Figueiredo, todos de cavallaria 7. O primeiro accusado confessa a sua culpa com toda a lealdade. Commandou o esquadrão que foi para Monsanto e ali esteve sempre até que foi preso. Os demais negam a accusação que lhes é feita, declaram haver procedido sem intenção criminosa e sem culpa e em cumprimento de ordens superiores, allegando bom comportamento, confissão expontanea, prisão, soffrida, etc.

Dos depoimentos accusatorios depreheende-se que o primeiro accusado esteve em Monsanto commandando o 3.º esquadrão de cavallaria 7, e ali se conservou por todo o tempo que durou o movimento monarchico. As de defeza prestam homenagem ás suas qualidades de militar e de homem privado.

O segundo accusado foi egualmente visto partir para a serra e ali permanecer. Uma das testemunhas, o sargento Abilio Augusto da Rocha Gomes faz curiosas e importantes declarações sobre a sahida das forças de Campolide e ácerca de tres dos accusados.

O alferes Ferrão da Matta fazia propaganda monarchica. A testemunha é largamente instada pelo promotor e pelo sr. dr. Annibal Soares, advogado d'este ultimo réu e pelo coronel sr. Vieira da Rocha, vogal do conselho. As testemunhas de defeza prestam elogios á sua conducta de homem e de militar.

Quanto ao alferes Pimenta apura-se que acompanhou o seu esquadrão de Campolide para Monsanto e ali se conservou durante o movimento monarchico. E' bom militar, e não lhe são conhecidas ideias politicas. Uma das testemunhas declara que foi convidada pelo accusado a fugir do acampamento, assim que aquelle teve conhecimento de que fôra içada a bandeira azul e branca. Foi mais feliz que o réu, pois que conseguiu escapar-se sem o incommodo da prisão e das consequencias que porventura possam advir-lhe do julgamento presente.

E' tambem interessante o depoimento de um caseiro, que recolheu o réu e mais dois militares, para lhes dar de comer e guarida e livral-os das perseguições de quaesquer defensores da Republica, mais e exaltados ou da benevolencia de algum dezembrista.

Produz commoção no tribunal o proceder d'esse homem honrado, que se apresenta de blusa, modesta e simplesmente e tão bem soube alliar os deveres de republicano e de homem caritativo.

Tambem ácerca do ultimo réu, que não apresenta testemunhas de defeza o cuja accusação consiste em verificar-se que esteve em Monsanto.

O sr. promotor de justiça põe em evidencia a lealdade das declarações do primeiro accusado, confessando que foi para Monsanto por sua livre vontade, tendo previamente consultado os seus subordinados, os quaes entendiam que prestassem honras á bandeira da monarchia.

Refere-se á reunião em que convidou os sargentos para tomarem parte, se quizessem, na revolta de janeiro.

Estabelece a culpabilidade dos demais officiaes, certamente convidados antes dos sargentos para o movimento contra o regimen politico vigente por que nos administramos.

Fala mais uma vez da pessima organisação dos autos que ali vão ser julgados. Espera que o jury fará como de costume a devida justiça.

O sr. defensor officioso elogia o procedimento dos seus constituintes, especialmente o do alferes Pessoa d'Amorim, e busca atenuar as responsabilidades dos alferes Pimenta e Coutinho, que procederam obedecendo a ordens superiores.

Por ultimo usa da palavra o sr. dr. Annibal Soares, que julga-se de importancia a causa do seu constituinte, esperando que assim o julguem os srs. jurados.

Cerca das 15 horas recolheu o jury para se manifestar sobre os quesitos propostos pelo juiz auditor ao seu criterio.

São imbecis um alguns dos dois srs.

...gentos alludidos no começo d'este relato, que ambos são defendidos pelo sr. coronel Jorge Maia. Negam a culpabilidade e allegam attenuantes.

Poder temporal do Papa

A Federação Portugueza do Livre Pensamento realisa ámanhã na sua séde, largo do Intendente, 45, 1.º, uma sessão solemne commemorativa do anniversario da queda do poder temporal do Papa. A sessão, que é publica, será abrilhantada pela tuna da Associação do Registo Civil e presidida pelo sr. José Lino da Silva, fazendo uso da palavra diversos oradores, entre os quaes os srs. dr. Bossa da Veiga, deputado Sá Pereira, dr. Orlando Marçal, José Agostinho e Paulo e Martins Junior.

Festas associativas

A TUNA RECREATIVA TONDELLENSE realisam-se no proximo dia 28 as festas do 2.º anniversario, sendo o programma o seguinte: A's 8 horas, alvorada annunciada por morteiros e abrilhantada pela Tuna; ás 14 horas, sessão solemne em que fará uso da palavra diversos oradores; ás 17, concerto pela banda dos Bombeiros Municipaes; ás 21, baile, dirigido pelo professor de dança sr. Luiz dos Santos.

Farão a guarda de honra á sessão os Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

COOPERATIVA POPULAR DE CONSTRUCÇÃO PREDIAL—Para se discutir e votar o relatorio e o parecer do conselho fiscal, reune a assembléa geral no dia 24, ás 20 horas.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada» —POLITEAMA—A's 21,15—«Pão Sirôco»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—APOLLO—21,30—«Lebre correida»—AVENIDA—21,30—«A guerra».
ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.

Banda da Guarda Republicana

No concerto de ámanhã, na parada do quartel do Carmo, ás 17 horas, executará o seguinte programma: «Trocadero», (marcha), G. Pordes; «Le Roi d'Is», (ouverture), Lalo; «Capricho Italiano», (phantasia), Tchaikowsky; «Madame Butterfly», (selecção), Puccini; «Rapsodia em do», Liszt; «Rienzi», (ouverture), Wagner.

A entrada, como se sabe, é publica.

Pela policia

No «Diario do Governo» saiu já o decreto de exoneração do tenente sr. Paixão, do cargo de thesoureiro do conselho administrativo da policia civica. Aquelle official será substituido pelo capitão sr. Carvalho, da Administração Militar, que se encontra em commissão na Guarda Republicana.

Tribunal de Guerra do C. E. P.

Começaram hoje os julgamentos

Reuniu hoje pela primeira vez este tribunal, que funcciona no deposito de adidos da guarnição de Lisboa, ás Janellas Verdes, e que segundo consta passará a funccionar no quartel da Ajuda. Preside o coronel sr. Santa Clara Junior, que tem como promotor 3e justiça o capitão sr. Olympio de Mello, juiz auditor o sr. dr. Lopes Vieira, secretario o tenente sr. Antonio de Mattos e como juradoscapitães, tendo como presidente um official superior. A sala é pequena e está quasi repleta. O réu chama-se Sabino da Costa Rato e é alferes da administração militar. Requereu para ser julgado em conselho de guerra por ser accusado de extravio de dinheiro no C. E. P.

Depõem as testemunhas de accusação capitães da administração militar srs. Nunes da Silva, Cypriano de Castro Martins e Diamantino José Guedes e o 1.º sargento de cavallaria 10 sr. Daniel Fontes. A sua accusação é quasi uma defeza para o réu. Trata-se de perda de dinheiro e varios documentos e não de desvio quando do desastre de 9 de abril. As testemunhas de defeza ouvidas até á hora a que d'ali sahimos foram os srs. capitão veterinario Fernando Augusto Palhoto, tenente da administração militar Claudio Correia da Silva e tenente-coronel do estado maior sr. Freiria. São todos unanimes em defender o tenente Rato como militar exemplar, brioso, incapaz de um delicto grave como aquelle de que é accusado. Estas testemunhas são instadas pelo defensor sr. tenente coronel Osorio de Castro, findo o que a audiencia é suspensa por 10 minutos. Eram 17 horas.

SPORT

Remo

As regatas da Figueira

Vão effectuar-se no domingo proximo na Figueira da Foz, as regatas internacionaes para disputa da «Taça Victoria», cuja organisação cabe á Associação Naval 1.º de Maio, que incançavelmente tem trabalhado a favor do sport nautico.

Estão inscriptos apenas dois clubs de Lisboa, a Associação e Club Naval, e Associação 1.º de Maio.

As associações estrangeiras, que foram convidadas a tomar parte n'esta grande prova não puderam, como era desejo da Associação organisadora, vir tomar parte na prova, pela impossibilidade que tiveram por falta de transportes para a conducção das suas embarcações.

Chegaram á Figueira, vindos de Oxford, dois «outriggers» que foram expressamente emcommendados e construidos para esta prova sportiva.

Ao que consta, o sr. ministro da marinha irá presidir á festa e o jury de honra será constituido pelos consules das nações alliadas da Grande Guerra, na Figueira da Foz, e será presidido pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Diz-se tambem que o sr. ministro dos Estados Unidos da America do Norte, que se encontra a veranear na Curia, virá tambem assistir.

Os barcos foram baptisados no dia 18 com os nomes «Alix» e «Cranouche», nomes estes de duas das senhoras que constituiram a grande commissão de honra para a acquisição da «Taça da Victoria».

Os clubs da provincia não puderam concorrer ao campeonato por serem quasi desconhecidos em Portugal os «outriggers» de 8 remos, e por ser esta a primeira corrida que se realisa no nosso paiz com barcos d'este typo.

Affirma-se tambem que varios hydroaviões da nossa flotilha evolucionarão sobre a Figueira no dia da regata.

Natação

Taça «Veloso Lima»

Acha-se aberta até domingo a inscripção para o campeonato da milha que se realisa em 28 do corrente, organisado pelo Sport Algés e Dafundo. Por esse club foram já mandados boletins de inscripção e regulamento a todos os clubs que se costumam fazer representar em provas de natação, podendo comtudo os clubs que se não teem feito inscrever fazerem-no na referida prova.

A reunião dos delegados realisase na segunda-feira, pelas 21 horas, na séde do Sport Algés e Dafundo.

Gymnasio Club Portuguez

Teem proseguido com grande concorrencia e animação os treinos para as provas de fundo que se realisam este mez na Figueira da Foz e Porto, aonde o Gymnasio Club Portuguez inscreveu os nadadores. Mario C. de Jesus e Emilio Renon.

A 19 de outubro realisa o Gymnasio Club a classica prova da Travessia do Tejo, contando este anno com inscripções de nadadores de Lisboa, Setubal, Figueira da Foz, Porto e do Algarve.

No dia da Travessia do Tejo realisa o Gymnasio Club umas pequenas corridas para banhistas nas praias da Trafaria e Pedrouços, corridas que sempre despertam grande interesse.

Grupo Sport Cruz Quebrada

Por ordem do presidente é convocada a reunir a assembleia geral ordinaria no dia 24 do corrente ás 21 horas em harmonia com o paragrapho 1.º do artigo 26 do regulamento. Não havendo numero legal, a mesma assembleia funccionará ás 22 horas.

Ordem da noite: Approvação do relatorio e contas da ultima gerencia; eleição dos novos corpos gerentes; discussão de uma proposta da direcção sobre a forma de obter fundos para se destinar a obras necessarias no campo athletico; approvação do regulamento da caixa de soccorros.

Comité Olympico Portuguez

Vão realisar-se nos primeiros dias do mez de novembro o primeiro concurso de sports athleticos organisado pelo C. O. P.

Brevemente tambem se effectuarão algumas provas de natação.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José foi pensado Francisco Ferreira Ramos, soldado de sapadores mineiros, do quartel da Graça, aggredido á facada na calçada dos Cavalleiros por um individuo vestido á paizana, que o aggredido diz ser marinheiro e que se evadiu. Ficou ferido na nadega esquerda.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Está muito bem organisada a tourada de domingo, com a qual faz a sua festa artistica o apreciado cavalleiro Ricardo Teixeira. E' brilhante o grupo de lidadores, pois se compõe dos valentes novilheiros «Angelillo» e «Almanseño», do promotor e do primoroso cavalleiro-amador D. Alexandre de Mascarenhas; dos bandarilheiros-amadores Victor Manuel dos Santos, Arthur Alves Ribeiro e João Malhou da Costa; do ex-bandarilheiro Manuel dos Santos, que lidará um touro; de dois bandarilheiros dos espadas e dos nossos artistas Cadete, Cebolo, Filippe Felix e Jayme Dias, o ultimo dos quaes recebe a alternativa; e do grupo de forcados de Alhandra, de que é cabo Pedro Freire, o «Papa-bólos».

Lidam-se touros do sr. J. Pinto Barreiros e dirige a corrida o jornalista «Esculapio». Parte do producto liquido é destinado pelo promotor a madame Helies, a «Mãe dos soldados portuguezes».

Annuncio

Ministerio dos Abastecimentos e Transportes

Direcção Geral do Commercio Interno

Arrematação

Faz-se publico que no dia 24 do corrente, pelas 13 horas, se procederá á arrematação nos Armazens do Estado, no Beato, dos generos a seguir descriminados:

381.000 kilos de milho avariado destinado á alimentação de gado.
3 835 kilos de varreduras de farinha.
2.687 kilos de varreduras diversas.
735 kilos de varreduras de centeio e trigo.
69 kilos de soja.
855 kilos de semente de ricino.
137 kilos de amendoim.
93 kilos de semente de linho.
150 saccos com trapo.
26 meias caixas de sabão diverso.
4 saccos de tremoço (150 kilos).
1 sacco de sarro de vinho (36 kilos).

As condições de arrematação e as amostras dos generos estão patentes na 3.ª Repartição do Commercio Interno, onde podem ser vistos em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Direcção Geral do Commercio Interno, em 16 de setembro de 1919.

O director geral
(a) Domingos Alberto Tavares da Silva

O «pé de meia»

Completa hoje setenta representações, sempre com enchentes e sem ser preciso numeros novos nem quadros novos, a revista «O Pé de Meia», que continua com um exito colossal a sua carreira gloriosa, sendo a peça da moda, a peça que todos querem ver e a qual se não vae só uma vez, porque quanto mais se ouve, mais se gosta, convencidos todos de que não ha onde passar melhor e mais agradavelmente a noite do que no São Luiz, sem pensar nas tristezas e nas agruras da vida.

«Revista de Portugal»

Sahe depois d'ámanhã o numero 2 d'esta revista mensal, de que é director e proprietario o sr. José de Sousa Coutinho. Entre a variada collaboração que insere ha a destacar dois artigos, um do sr. J. Campos Pereira, outro do dr. Silva Telles.

Escola Colonial

A matricula para esta escola está aberta, continuando no dia 25 do corrente a entrega dos requerimentos. Na Sociedade de Geographia, onde funcciona a Escola Colonial, estão affixadas as condições e dão-se esclarecimentos, das 13 ás 17 horas, em todos os dias uteis.

Ultimas noticias

MINISTERIO DA GUERRA

A celebre circular de irradiação dos officiaes milicianos — O legalismo do sr. Sá Cardoso não é extensivo á secretaria da guerra? — Espere-se pelo Parlamento, que reabre d'aqui a dias!...

Estamos a alguns dias, apenas, da abertura do Parlamento. Com uma precipitação que nada justifica—embora muitas circumstancias a expliquem—o sr. ministro da guerra fez expedir uma circular determinando a immediata irradiação das fileiras do exercito de muitos officiaes milicianos. Praticou-se, pois, um acto dictatorial, coisa absolutamente em desparidade com as idéas que o sr. presidente do ministerio affirma presidirem permanentemente, irreductivelmente, á sua politica. Então a politica do chefe do governo não é a politica do ministerio da guerra? Ou o ministerio da guerra é um Estado á parte, que não recebe indicações de ninguem nem é mesmo influenciado por aquellas que a Constituição designa, isto é, pelas que emanam do Parlamento?

Porque a verdade é esta: a circular contem doutrina nova, doutrina em «modern-style», doutrina que está em diametral discordancia com o parecer da commissão do Senado e, o que é o cumulo, com os principios consignados na primitiva proposta governamental. Fez-se coisa nova, inteiramente nova. Puzeram-se de parte principios de equidade e substituiram-se por outros, moldados n'um criterio exclusivista, que outra explicação não se pode dar á radicalissima mudança de orientação. A melhoria do tempo, que a proposta governamental consignava e que correspondia a uma justa distincção entre o official que se bateu e aquelle que gosou das tranquillas delicias das linhas da rectaguarda, essa melhoria de tempo foi decepada de um golpe, manejado na secretaria da guerra e despedido contra aquelles que cavaram, no «front», a honra do convento. E ha tanta pressa e tanto empenho em consumar a iniquidade, que as ordens para a irradiação dos officiaes são terminantes, são de immediata e urgente realisação. Mas para que é tanta pressa? Simplesmente porque o Parlamento vae reabrir e é preciso que elle encontre um facto consumado, insusceptivel de facil reparação. E' a Constituição ás avessas. E' o mundo de pernas para o ar. E assim, por esta fórma expedita e simplista, se premeiam os serviços da mocidade que correu aos campos da batalha. Bello exemplo para o futuro, não ha duvida!

A secretaria da guerra não se limitou, porém, a supprimir essa moralisadora disposição da melhoria do tempo. Como se isso não fosse sufficiente para condemnar, sem mais exame, a estranha e inoportuna circular, introduziu a secretaria da guerra outras disposições novas, fazendo dos condecorados «pivots» de injustiças, como se todos os condecorados tivessem praticado actos de bravura e aquelles que o não foram devessem ser accusados pelo facto de actos de cobardia. Que estreiteza de criterio esta! Elle está em flagrante contradicção com a verdade dos factos, não com respeito aos condecorados porque nós admittimos, «á priori», que todos o foram com justo motivo e com sobrada razão, mas referentemente aos outros, aquelles que, na loteria das veneras, não conseguiram ver premiada nem uma simples cautella... de cavalleiro de Christo.

Já hontem dissemos que o sr. ministro da guerra deve ter sido illudido. Só assim se explica que tendo dito á «A Capital» que se guiaria, na desmobilisação, pelas emendas do Senado, apparecessem, de repente, enroupada no «travesti» da circular, doutrina absolutamente contradictoria e que nem sequer teve o merito de ser a sua proposta de lei e dota Poder Executivo herdou do Senado. Sendo assim—e não pode ser d'outra fórma—não comprehendemos porque se não reflecte e antes se persiste em não attender reclamações justas, traduzidas na imprensa e que o governo não poderá ignorar. Governar com a opinião publica não é proceder arbitrariamente, querendo forçar a nação a acceitar idéas e principios que ella repelle. Governar com a opinião publica não é ouvir somente os louvores e fechar hermeticamente os ouvidos ás queixas. E não vae nos governos que enveredam pelo caminho do capricho administrativo porque se condemnam a si proprios, semeando de abrolhos uma estrada que podia ser de rosas. E já que falamos em estradas, concluimos assim: escolha, sr. ministro da guerra, e de caminho, revogando, pura e simplesmente, a circular dictatorial e esperando alguns dias mais—nem tanto tempo é...—que o Parlamento pronuncie a ultima palavra. Se o não fizer, commette um erro.

Os ferro-viarios

Voltam a reunir hoje, pelas 21 horas, na séde do seu syndicato, os ferro-viarios, a fim de continuarem nos seus trabalhos sobre a caixa de reformas e pensões.

O pessoal que ultimamente se declarou em greve está agora um pouco mais satisfeito por saber que o governo está estudando as suas reclamações que parece serão, pelo menos em parte, attendidas.

Nas estações continuam a normalisar-se todos os serviços ferro-viarios.

LIMPEZA DA CIDADE

Uma caça aos gatunos

A policia de investigação prende muitos e «respeitaveis» larapios

Conforme noticiámos, a policia de investigação iniciou ante-hontem á noite rusgas em toda a cidade, que não deram os desejados resultados em consequencia dos agentes das varias secções terem sido destacados para pontos onde não é costume exercerem a sua acção.

Resolveu, portanto, o commissario geral da policia, de accordo com o director dos serviços de investigação, organisar brigadas de agentes das varias especialidades do crime, resolução que hontem foi posta em pratica com bom exito.

A policia da 2.ª secção conseguiu deter os seguintes gatunos de cadastro: Americo Ferreira, Joaquim Bernardo, Delphim Gonçalves Diniz, Victor Manuel Moniz, Vasco Alfredo, José Horta Fonseca, Joaquim Thomaz Simões «O Lirinho», com 10 prisões; Antonio Romão e Francisco da Silva Dias, com 7 prisões. A policia da 3.ª secção deteve dois suspeitos, tendo o agente Custodio das Dôres, auxiliado pelo seu collega Henrique de Figueiredo, batido o «record» das prisões hontem effectuadas. O referido agente bateu as ruas da Baixa e muito principalmente a Mouraria e o Terreiro do Paço, apanhando na rêde nada menos de 31 individuos, todos elles com maior ou menor cadastro por furto e arrombamentos.

A lista de tão «prestantes» cidadãos é a seguinte:

Manuel dos Santos, «O Mosqueiro» com 7 prisões; José Diogo, o «Diogo da Rosa», com 9 prisões; Eduardo Henrique, «O guarda da noite», com 18 prisões; Casimiro José Joaquim, «O Tunante», com 26 prisões; Antonio Gomes, com 3 prisões; Americo Baptista Barcielia, com 9 prisões; Miguel Carlos ou Diamantino dos Santos, com 4 prisões; Joaquim Camara, «O Caminha», com 12 prisões, recemchegado de bordo do «S. Jorge», de Africa, para onde fôra remettido em 1918; Rogerio Rodrigues Ferreira, «O bilharo», com 10 prisões; Mario dos Anjos Serra, gatuno de forasteiros, com 19 prisões; Antonio dos Santos, «O Santos da Foz», com 11 prisões; Hylario de Sousa, «O Pilulas», com 9 prisões; Manuel Antonio Caldinho, «O Banco», com 7 prisões; Luiz Gonzaga de Oliveira, «O Pombinho», com 14 prisões e varias condemnações; Manuel Ramos, conhecido organisador de movimentos operarios, com 16 prisões, todas por furto; Leonardo de Almeida, com 7 prisões; Joaquim Bernardino, «O Joaquim da Ludovina», com 15 prisões; José Correia de Barros, com 3 prisões; José Martins da Silva, com 5, e Carlos Candido Massas, com 3.

Tambem foram detidos por suspeitos 5 individuos sobre os quaes a policia agora procede a investigações.

A bordo de um dos vapores do Sul e Sueste, quando hontem tentavam seguir para Vendas Novas, foram tambem presos:

Gaudencio da Costa, «O Gaudencio do Porto», carteirista e vigarista temido, que tem no cadastro nada menos de 25 prisões, tendo já cumprido a pena de 4 annos de degredo em Africa, d'onde regressou ha dias, e Antonio Martins, «O Lagôa», com 13 prisões, que egualmente «esteve a ares» n'uma das nossas colonias, durante alguns annos.

Ao gatuno de arrombamentos Antonio Gomes foi apprehendida a Cruz de Guerra, com a competente fita, declarando o preso tel-a ganho em França durante a guerra.

As areas da Sé, Santo Estevão e S. Miguel foram egualmente batidas pelo agente Fonseca e guarda 1162, que prenderam Severo Correia, fugido ha dias do Asylo da Mendicidade, e Manuel Jesus Gaiante, que no acto da prisão tentou aggredir o referido agente.

Os agentes Fonseca e Xavier, da 4.ª secção, prenderam seis individuos, accusados de se entregarem á vadiagem e Filippe de Oliveira, José de Sousa e Arthur Augusto Rodrigues, conhecido propagandista, residente na rua João do Outeiro, 14.

Hoje foram presos ainda as conhecidas gatunas de forasteiros: a «Maria Mulata» e a «Romana» e um gatuno de cadastro conhecido pelo «Armando das Sopeiras», cuja especialidade consiste em roubar os cordões de ouro ás creadas de servir, que namora, fazendo-se passar por sargento do exercito e enveregando para tal, a respectiva farda.

O adjunto do director da policia de investigação officiou hoje ao sr. ministro da justiça pedindo ins-...

...tracções sobre o destino a dar aos presos, parecendo que o assumpto vae ser tratado em conselho de ministros, porquanto o titular da referida pasta é de opinião que sejam julgados em conformidade com a lei Granjo, visto não desejar fazer, durante as ferias parlamentares, uma lei em dictadura.

POLITICA

O novo partido republicano

Parece existir uma certa difficuldade em que os centristas se fundam com os evolucionistas e unionistas

Conforme dissémos, o sr. dr. Egas Moniz, chefe do partido centrista, effectuou hontem varias «démarches» para a fusão do seu partido com os unionistas e evolucionistas, tendo uma demorada conferencia sobre o assumpto com o sr. dr. Fernandes Costa. Comquanto os centristas estejam dispostos a ingressar no novo partido moderado, parece que por parte das outras facções politicas não existe o mesmo desejo, razão porque as negociações encetadas caminham agora com uma certa difficuldade.

O sr. dr. Egas Moniz seguiu hontem á noite para a sua casa em Avanca, só regressando a Lisboa nos meados de outubro, para depois seguir para Hespanha, onde se demorará alguns dias.

A questão das subsistencias

Continúa a apprehensão de bacalhau em mau estado

Continua a policia nos seus varejos aos estabelecimentos, a fim de apprehender os generos de primeira necessidade que estejam sonegados ou em mau estado.

Tambem os agentes da fiscalisação continuam permanecendo na estação de Santa Apolonia, a fim de evitarem que os generos depositados n'essa estação sejam vendidos por preços superiores á tabella.

Em Santa Apolonia foram hoje devidamente analisados 21 fardos de bacalhau que a casa Augusto Tedis, da rua Nova de S. Domingos, 34, havia despachado para Castello de Vide e Belver. Como se verificasse que o genero estava em mau estado, foi ordenada a sua remoção para o guano.

De Reguengos foram hoje devolvidos para Lisboa, pelo sr. José Francisco Bona, 11 fardos de bacalhau em mau estado que lhe tinham sido expedidos para uma casa da rua dos Retrozeiros.

A's portas de Bemfica foram tambem apprehendidos 670 kilos de bacalhau pôdre que se destinavam a Almargem do Bispo ao sr. José dos Santos e eram expedidos por João d'Almeida, com armazem na rua do Jardim do Tabaco, 16.

N'um armazem da rua do Corpo Santo, 12 e 14, pertencente á firma Hilidio Pereira & Irmão, foram apprehendidos 300 kilos de bacalhau deteriorado.

Hoje durante o dia voltou a permanecer uma enorme bicha á porta dos armazens Jeronymo Martins & Filho, no Chiado. Toda a gente queria assucar, que era vendido ao publico, aos meios kilos. Por vezes houve borborinho, devido aos empurrões e atropellamentos dos mais irrequietos, vendo-se a policia em embaraços para conter a onda.

Vão tomar grande incremento os armazens reguladores de preços dos generos de primeira necessidade. O sr. presidente do ministerio esteve hoje trabalhando durante todo o dia no problema das subsistencias.

O «Diario do Governo» publicou hoje o decreto reduzindo a oito dias o praso de armazenagem de bacalhau, arroz, batata, assucar e legumes depositados em armazens aduaneiros propriamente ditos e armazens geraes francos, e determinando que fiquem á disposição do governo os mencionados generos que não forem despachados dentro do referido praso, a contar da data da publicação do mesmo decreto.

Tribunal militar especial

O alferes Pessoa d'Amorim foi condemnado em 4 annos de prisão maior cellular, alternativa de 6 de degredo em possessão de 1.ª classe.

O alferes Gomes da Matta foi condemnado em 16 mezes e 25 dias de prisão correccional, podendo ser substituidos por 9 mezes de presidio militar.

Os restantes réus do 1.º grupo foram condemnados em penas minimas, pelo que foram postos em liberdade.

O julgamento dos sargentos deve terminar ámanhã.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3231 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 20 de Setembro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Má fé

O sr. Cunha e Costa continua na sua benemerita tarefa de resuscitar velhos odios, complicando ainda mais a situação difficil do paiz. Felizmente, já poucos lhe dão attenção. O sr. Cunha e Costa não convence ninguem, ou antes convence os que sempre quizeram ser convencidos de que a nossa intervenção na guerra era uma infamia, tanto que considerações de ordem physica como considerações de ordem politica, visto que tudo quanto a Republica fizesse não podia deixar de ser infamia. Para o grande publico, o sr. Cunha e Costa já deu o que tinha a dar, e não foi muito.

Entretanto, no artigo de hoje, na «Epoca», intitulado «Documentos esmagadores», o sr. Cunha e Costa excede-se talvez na audacia, porque nos suppõe ou inteiramente desmemoriados ou incapazes de arrostar com a verdade, aquella verdade integra e solemne que o conhecido advogado tanto invoca, mas que só aproveita quando não é contraria aos seus designios.

Com effeito, n'esse artigo, que entremeia de facecias indignas do seu talento de publicista, o sr. Cunha e Costa reproduz um officio do sr. Tamagnini de Abreu, commandante em chefe do C. E. P., enviado de França ainda ao chefe da repartição do gabinete do sr. Norton de Mattos, em que se trata da inconveniencia de conceder licenças de campanha, não só pela impossibilidade de todos as poderem gozar, em vista da insufficiencia de transportes, mas tambem por outros motivos. D'aqui pretende o sr. Cunha e Costa concluir que o C. E. P. estava desorganisado.

Pensa o sr. Cunha e Costa que ainda lhe será facil especular com a relutancia dos bons patriotas em estygmatisar certos actos vergonhosos que macularam para sempre o exercito portuguez se a maior parte d'esse exercito não tivesse com o seu heroismo e o seu sacrificio evitado o deshonroso labeu que attingiria a propria Patria. Mas faz mal, porque em vista dos termos em que o sr. Cunha e Costa tem posto a questão, procurando provar que nada fizemos, nada valemos preferivel se torna dizer toda a verdade.

Ora o que a verdade manda dizer é que o sr. Cunha e Costa sabe perfeitamente o que o general Tamagnini queria significar, quando se referia aos inconvenientes das licenças de campanha. O general Tamagnini queria dizer que era altamente inconveniente que certos elementos do C. E. P., que para lá tinham marchado depois de esgotados todos os meios de se eximirem ao seu dever, viessem a Portugal augmentar ainda mais a campanha defectista que nunca deixou de se fazer aqui intensamente.

Os factos só podem estar esquecidos pelos desmemoriados. Quem não se recorda que, tendo-se no dia 7 de agosto de 1914, affirmado solemnemente no parlamento portuguez a nossa solidariedade, em todas as eventualidades, com a Gran Bretanha, velha alliada de Portugal, logo de ali a dois mezes e poucos dias, em 20 de outubro do mesmo anno, se produzia em Mafra uma sublevação militar, aos gritos de «Abaixo a guerra!» As averiguações a que então se procedeu levaram ao conhecimento de que mais de 400 officiaes estavam compromettidos n'esse movimento. Em presença dos melindres da situação, o governo não desfiou a meada. Mas logo se viu de que elementos dispunha a campanha de defecção.

Essas centenas de militares, tres mezes depois, produziam um outro acto contra a guerra. Foi o movimento das espadas, mascarado então de movimento de solidariedade d'uma classe. O movimento das espadas deu a dictadura de Pimenta de Castro, um germanophilo confesso.

A revolução de 14 de maio, feita sobretudo para affirmar a sympathia do povo portuguez pela causa dos alliados, repoz as coisas no seu logar. Mas quando se ia partir para a guerra, dá-se outro movimento defectista, o 13 de dezembro de 1916, em que novamente são militares que teem o primeiro papel.

Mallogrou-se ainda esse movimento, mas entre certos elementos militares procurou-se levar a resistencia, embora com um caracter pacifico, até ao fim. Porventura se ignora que houve regimentos que marcharam dos seus quarteis, para embarcar com destino a França, sem officiaes, porque estes não compareceram ou se negaram a partir?

De tal forma este procedimento foi revoltante, que não houve maneira de manter semelhante tactica. E então tudo marchou para a França, mas em que condições de espirito! Com o odio no coração pela causa dos alliados e pela Republica que decidira que a essa causa dessemos todo o nosso esforço!

Um dia se saberá tudo o que se passou no C. E. P. Mas o que é certo é que basta o que recordamos para provar que o general Tamagnini tinha razão quando tratava das licenças de campanha, considerando-as inconvenientes por varios motivos. Que viriam dizer ou fazer para Portugal esses elementos dissolventes do exercito?

Fizeram um movimento, iniciado por um regimento que ia partir para a guerra e que não partiu, e as consequencias ninguem as ignora tambem: o nosso corpo expedicionario nunca mais recebeu senão um insignificante reforço, e a importancia do nosso concurso militar annulou-se, creando-se as condições que em tão larga escala contribuiram para o sangrento revez do Lys.

E pensarmos nós que o sr. Cunha e Costa, sabe isto ainda melhor do que nós, e que invoca estes factos, que são a condemnação da sua campanha, como sendo a justificação d'essa campanha. Ha de se concordar que raras vezes se terá usado do recurso da má fé com uma persistencia digna de melhor emprego.

AOS SABBADOS

A SEMANA LITTERARIA

N'este tempo de calor e banhos do mar, de «flirts» á beira do Oceano e em volta dos pannos verdes dos casinos, em que nos grandes centros se respira como que o halito do proximo, as montras dos livreiros bocejam com as «grandes e ultimas novidades». E' o que se vê:

A ferro e a fogo—Na Grande Guerra, por Eduardo Pimenta—Ed. Renascença Portugueza—Lisboa.

Eduardo Pimenta é o auctor do romance «Ansia de Viver» a quem ainda pouco nos referimos. Qualidades de observação e de estilista a aperfeiçoar e cuidar em futuros trabalhos.

Na sua qualidade de medico militar viu a guerra tambem, colheu as suas notas e julgou que poderiam ter interesse para o publico apresentando-as em volume. São 8 quadros de impressões colhidas no local, chronicas não de combatente, não repetindo tudo que as dezenas de livros sobre a guerra nos tem já dito, mas tocando alguns assumptos que com a vida da trincheira se relacionam. «O enterro», «No hospital da sr.ª duqueza de Westminster», umas paginas litterarias sob as «bandeiras», outras o «Soldado-Poeta» e finalmente o «Regresso ao lar», onde o auctor se declara absolutamente desilludido da fraternidade dos povos e d'uma futura era da Paz.

E' pequeno o livro, e saiu-se escripto conscienciosamente, não tem para a turba esfaimada do grande publico o interesse que estamos a adivinhar, tem-para o auctor e para os que, com elle, viram e sentiram as coisas, os homens, os factos a que o sr. Eduardo Pimenta se refere.

Lira humana, por João Baptista Pagani. Ed. do auctor—Lisboa.

Um pequeno folheto com poesias. «Feixe de estancias desbundadas», como lhes chama o auctor, são porelle tambem explicadas como «a recolha anual ou sugestões impressionantes, n'um esboço poetico em momentos de [illegible]—a não a elevação ao altar egregio da arte de um estro espirito de cultor aprimorado ou se quer amestrado.»

Cada mais teriamos a accrescentar, visto que a obra é relativamente curta, contudo, direi que os versos do sr. Pagani são livres, sem rima, o que por vezes prejudica o rithmo e a belleza, ficando apenas a ideia em destaque. Tambem o auctor é muito limitado no seu campo de figuração, e nos seus termos de expressão, na intima e banal idealisação. Deve o auctor emendar-se e corrigir em absoluto estas faltas, pois prejudicariam completamente as suas futuras obras, as quaes, pelo contrario, devem ser muito melhores, para serem razoaveis.

A ultima quimera, por Feliz Correia. Ed. Soares & Guedes, Lim.da, Lisboa.

«O unico laço que ainda prende as classes humildes á Republica é a crença ingenua de que ella é um passo para uma outra organisação social mais equitativa e mais justa. No dia em que, perante a realidade, essa crença se desfizer—a Republica está virtualmente morta.» Tal é o que se lê de entrada. Depois o summario: «A doutrina de Satan», «O Progresso Real e Progresso Mito», «O egoismo como base da doutrina», «A Russia desmentindo a theoria da Evolução», e finalmente... «A volta do rei». Sim, meus senhores: «A volta do rei» porque estamos em presença d'um syndicalista que quer a volta do rei. E' caso para se perguntar: será integralista?

E como aqui só se trata de letras e não de tretas... passemos adeante.

Bibliothecas e Archivos Portuguezes. — Ed. Imprensa Nacional de Lisboa.

Publicou-se o primeiro trabalho da Inspecção das Bibliothecas Eruditas e Archivos, relativo ao Continente, com excepção de Lisboa e Porto, e que nos fornece os resultados do inventario geral das bibliothecas portuguezas, mandado effectuar pelo dr. Julio Dantas.

Tendente a tornar conhecida o melhor possivel a situação, extensão, proveniencia e valor de todas as livrarias existentes, contem um quadro sinoptico das bibliothecas, archivos e cartorios existentes no paiz, quer na posse do Estado, quer particulares.

E' um trabalho de organisação, methodo, pesquiza e interesse que muito vem confirmar a competencia do inspector, sr. Julio Dantas, escriptor e investigador a quem o paiz deve muito por todos os motivos.

Ensaio sobre um programma ao ensaio da historia, por José Osorio de Oliveira. Ed. «Lusitania», Lisboa.

Este joven que tem duas «edições exangues» (sic) e que na «Capital» tirocinou para jornalista, é filho d'uma das mais intelligentes escriptoras de Portugal, e por ser muito novo ainda não definiu bem a sua directriz: ou o lado da sciencia e da litteratura no são valor real, ou as divagações extra-lucidas dos grupelhos litterarios do Martinho. Ora em manifestações nacionalistas, ora admirando Norton de Mattos a quem chama «maxima expressão contemporanea das energias e do sonho da raça»—o que muito arreliaria os seus amigos e confrades da meza, que foram trez vezes reinspeccionados e não ganharam para o susto—ora parecendo interessar-se pelo ensino e pelas sciencias positivas; ora destrambelhadamente a divagar em verdadeiras «kermesses» de palavras, sem sentido são nem lucido arrazoado. Este «ensaio d'um programma no ensino da historia» será depois detalhado pelos orgãos superiores do partido «nacionalista» quando este tomar a peito o ensino da historia da raça portugueza.

Comporta muitas palavras e algumas ideias: «Deverá, entre outras cousas, perpassar a consciencia da nossa politica geral e auxilial-a com o valor collectivo, criar um supernacionalismo ou pan-lusitanismo, que... etc.» Lêde e sabereis, se vos interessa.

Quanto á forma como está redigido, não deixaria de ser conveniente que o sr. Osorio d'Oliveira revisse melhor as suas obras, para não repetir a mesma palavra frequentemente, como succede aqui em que em pequenos periodos se repetem 3 e 4 vezes. O resto está bem. Adherimos... para que nos deixem.

Armando Ferreira

REGISTO DE ENTRADAS:—«Cancioneiro da primavera», por Vaz Passos; «A restauração de 1640», por Antonio Ferrão; «Musa historica», por Mercedes Blasco.

Thraciano Tarroso

Concluiu o seu curso de direito na faculdade de Lisboa o nosso amigo sr. Thraciano Tarroso.

O novo advogado, a quem prophetisamos um brilhante futuro, estabeleceu o seu consultorio na rua Nova do Almada. Enviamos-lhe as nossas felicitações, assim como a seu pae, o nosso velho e prezado amigo sr. Domingos Tarroso.

OS VIOLENTOS E OS ASTUTOS

Crapula citadina

Os de «golpe», os «gravateiros» e os «mosqueiros» — Fadistas, capoeiras e apaches — Paradas aos golpes do tio Francisco e da gravata

Finalmente, a policia meche-se!...

Não é nossa intenção, evidentemente, fazer n'este jornal um curso livre da arte de roubar, reeditando, com os aperfeiçoamentos modernos, aquella tendencia celebrisada pelo Padre Antonio Vieira, que já na sua epoca falou dos homens que tinham unhas na palma da mão. O que pretendemos, apenas, é collocar o cidadão honesto ao abrigo das surprezas dos gatunos, ensinando-lhe os processos que estes usam e os contra-golpes de defeza. Os japonezes inventaram, para este effeito, o «jiu-jitsu», que mais tarde se generalisou, como jogo sportivo, passando a exibir-se em todo o mundo, por luctadores especialisados e com o exito de que Lisboa foi testemunha, quando appareceram os primeiros «jiu-jitsuistas» na arena do Colyseu. Os «capoeiras» do Brazil levam vantagens, na lucta, sobre o processo japonez, apesar d'este ser mais scientifico, porque se funda n'um perfeito estudo dos pontos fracos da phisiologia humana. Mas a arte dos «capoeiras» está quasi esquecida, restando poucos luctadores perfeitos, graças á perseguição que lhes moveu a policia, principalmente a do Rio de Janeiro.

Entre os «capoeiras» ha um golpe terrivel, chamado «golpe d'arraia», que consiste, summariamente descripto, em appoiar todo o corpo n'uma das mãos, rodopiar sobre ella e imprimir ao adversario, com os pés e sobre as pernas, uma pancada violenta, a que jamais se pode resistir. Este golpe é, na maioria dos casos, mortal. No «jiu-jitsu» ha um outro, equivalente a este, e que consiste em fazer pressão, depois do homem derrubado, sobre a carotida, provocando a sua ruptura e a morte, quasi instantanea, do adversario. Um luctador habil gradua a pressão, produzindo apenas o desmaio, se lhe convem; foi por este processo que no Colyseu foi vencido um valentão da Mouraria, que se propoz luctar com um campeão japonez.

Os ladrões portuguezes preferem não recorrer á violencia. Talvez que n'isso influa a visceralidade amoravel da raça; ou, então, prefiram a astucia, para fugir ás responsabilidade criminaes do emprego da violencia. Em todo o caso, esta regra não se pode generalisar em extremo, tão frequentes são os meios de violencia empregados pelos ladrões indigenas.

Se o ladrão portuguez se resolver a empregar a violencia, faz uso, em regra, de dois golpes, que se chamam a «rasteira» e a «gravata». O primeiro é essencialmente portuguez e tem as suas tradições marcadas na vida do fadista, predecessor, talvez, do «capoeira» brazileiro, que seria, d'est'arte, uma degenerescencia do primeiro, transplantado, por emigração, para terras de Santa Cruz; o segundo golpe é uma adaptação do «coup du Pere François», muito em voga em Paris quando esta capital foi assolada pela peste dos «apaches». Um criminoso celebre, «Louis le Bull-Dogue», descreveu assim o «coup du Pere François»:

Pour faire le coup du Pere François,
Vous prenez un foulard de soie;
Prés du client en tapinois
Vous vous glissez sans qu'il vous voie
Et crac! vous lui coupez la voix.
Sitôt qu'il est devenu de bois
Vous lui prenez son os,ses noix.
Et c'est ainsi qu'un Pantinois
Peut faire fortune avec ses doigts.

Eis a traducção livre:

Para se executar o golpe do tio Francisco, toma-se um lenço de seda e deslisa-se, sem ruido, para junto da victima escolhida; depois, prompto! tapa-se-lhe a bocca, por forma que não grite, e, quando desmaiou, tira-se-lhe o que se quer: eis a forma usada por quem quer fazer fortuna usando apenas dos seus dedos.

A «gravata» portugueza não é bem isto, porque ainda é mais brutalmente estupida. Consiste o golpe portuguez em rodear, pela parte de detraz, com um dos braços, o pescoço da victima, emquanto que com a mão livre se lhe descarrega um violento socco no epigastro. A victima soffre uma dôr violenta, desmaia na maior parte dos casos e fica sempre impotente para qualquer defeza. A «gravata» é mortal, algumas vezes, porque provoca lesões e hemorrhagias internas.

Este golpe tem duas defezas. A primeira consiste em projectar violentamente a cabeça para traz, logo que o ataque é iniciado ao pescoço. O assaltante recebe um choque no rosto e vê-se forçado a não despedir o segundo golpe,—o golpe decisivo sobre o epigastro. A segunda, ainda mais efficaz que esta, consiste em lançar os braços para traz, á altura do pescoço do atacante, segurar com força e projectar, com energia, o corpo para a frente, por forma tal que o atacante galga sobre o corpo do atacado e vae estatelar-se na sua frente algumas vezes a consideravel distancia.

A «rasteira» é outra coisa, mais astuciosa e, como dissémos, copiada da arte de luctar do fadista portuguez. Para a executar com todas as probabilidades d'exito são precisos dois homens, um dos quaes segue a victima emquanto o outro caminha em sentido contrario. Quando este ultimo se cruza com o individuo a roubar, mette-lhe uma perna entre as d'elle (passou-lhe a rasteira), fazendo-o cair de borco; o outro salta-lhe em cima e despoja-o do que encontra. O contra-golpe é facil: o homem cahido apoia-se nas palmas das mãos e despede, para traz, e á maior altura possivel, os dois pés; o assaltante, apanhado na altura do peito, é projectado á distancia.

O assaltado desempenha aqui um papel que o faz assemelhar-se a um animal inferior; mas sempre ouvimos dizer e temos como certo que vale mais burro vivo que cidadão morto...

Estes dois golpes—o da «rasteira» e o «coup du Pere François» são os mais usados, mas, claramente, não são os unicos existentes. Referir-nos-hemos a outros, mas a seu tempo. Completamos esta despretenciosa exposição esclarecendo que os gatunos que empregam a «gravata» são designados, «ipso facto», por «gravateiros», mas ha tambem os «mosqueiros» e os de «golpe» e ainda outros, menos vulgares mas, talvez por isso mesmo, mais perigosos.

O «carteirista», isto é, o ladrão cuja especialidade é roubar carteiras, raras vezes recorre á violencia, considerando preferivel empregar a astucia. O «carteirista», o «vigarista» e alguns dos «mosqueiros» são aristocratas entre os ladrões, são a «élite» intellectual da grey. Confundem-se, pela elegancia no vestir e pela mais perfeita educação nos modos, com toda a gente decente; sabem estar a uma mesa de restaurante de luxo, envergam um frack com perfeita elegancia smartista, sabem insinuar-se pela correcção no falar e pela amabilidade com que a todos obsequiam. São, por isso mesmo, perigosissimos e basta ler o noticiario dos jornaes para se ver a colheita de dinheiro e valores que elles sabem arrancar aos incautos.

O processo de roubar uma carteira é simplicissimo. O operador colloca-se junto do individuo a roubar, escolhendo, preferentemente, os locaes de grandes apertos, como, por exemplo, as plataformas dos electricos ou as bilheteiras dos theatros; em seguida, aproveitando um momento favoravel, introduz dois dedos, o indicador e o annelar, no bolso alheio e traz entre elles a carteira. Isto parece muito difficil, mas não é. Qualquer pessoa pode experimentar quanto é facil, sendo ainda de notar que o exercicio da funcção aperfeiçoa o orgão, como é dos livros e que, portanto, o gatuno conseguiu uma extrema habilidade á custa de continuos ensaios. A arte de roubar uma carteira é um expediente simplicissimo para o menos habil dos prestidigitadores.

Já n'um dos artigos anteriores indicámos qual a forma mais pratica de nos garantirmos contra as «caricias» dos «carteiristas». Não insistimos, pois, sobre esse assumpto.

Quanto aos gatunos de «conosco» ou «mosqueiros»... Mas este artigo já vae longo. Completal-o-hemos ámanhã.

Não temos senão que louvar a acção da policia, que iniciou brilhantemente, a campanha de saneamento moral de Lisboa. Correspondeu, assim, á nossa espectativa, porque nunca perdemos a esperança de que, mais tarde ou mais cedo e antes cedo que tarde, o sr. commissario geral havia de desfazer as causas que difficultavam a acção policial. Sabiamos muito bem que a policia tinha quem a commandasse, na excellente accepção do termo. As reclamações da opinião publica haviam, pois, de ser ouvidas, e foram-no, realmente, para bem de todos.

Consta-nos, entretanto, que existem certas difficuldades na vida interna do corpo policial, difficuldades que é forçoso remover, para bem geral da população e prestigio dos guardas da cidade. Dizem-nos, por exemplo, que não é permittido que um agente exerça a sua acção fóra da area respectiva. Tal criterio é absurdo. Que nós conste os ladrões não usam de tantas ceremonias e roubam onde podem, sem querer saber de areas para coisa alguma. O sr. commissario geral deve forçar á obediencia os seus commandados. Pela nossa parte, como estamos dispostos a levar as nossas reclamações tão longe quanto fôr possivel, não hesitaremos em publicar aqui os nomes dos funccionarios policiaes menos zelosos, que, porventura, julguem que é um abuso pretender destruir-lhes uma sinecura, que só pode manter-se com ladrões á solta e policias de manga d'alpaca. «A bom entendedor...»

Coisas de theatro

A PROXIMA EPOCHA NO EDEN

Duas peças differentes por noite, genero revista e opereta — O elenco da companhia

Approxima-se a temporada theatral do inverno, tornando-se portanto necessario que o publico amador da especialidade fique ao corrente dos repertorios e elencos das differentes casas de espectaculos.

Aguça, mais ainda que nas epochas anteriores, a curiosidade do publico o facto das emprezas dos theatros S. Luiz e Trindade terem dissolvido as respectivas companhias, tomando conta d'ellas novas emprezas que devem explorar, a do primeiro, operettas, a do segundo, alta comedia.

Vamos começar hoje a satisfazer a justificada curiosidade dos leitores, certos de podermos informal-os com segurança sobre o assumpto, visto que nos dirigimos á administração do Eden, a cuja frente se acha quem melhor conhece o mechanismo complicado de cinco dos principaes theatros, e sendo, por assim dizer, quem puxa os cordelinhos e os põe em movimento.

Começou o director do Eden por nos dizer—mais uma vez—que não existe em Lisboa «trust» algum theatral. Ha cinco emprezas estreitamente ligadas, mas perfeitamente autonomas, que se auxiliaram, permutando artistas e outros empregados, scenarios, accessorios, etc., e que são as dos theatros Eden, S. Luiz, Gymnasio, Avenida e Apollo. O traço de união entre ellas é o director technico do Eden.

—Todos os programmas se acham mais ou menos organisados—accrescentou.—Podemos, portanto, começar pelo Eden, visto que no Eden nos encontramos...

—Pois comecemos por elle. Quando inaugura a temporada?

—Em 1 d'outubro proximo, com um systema de exploração perfeitamente novo para nós, como vae vêr.

«Estando os frequentadores do Eden no habito de dois espectaculos, manter-lhes-hemos esse habito, que tornou esta casa uma das mais bem frequentadas e preferidas, visto proporcionar ao publico, a horas differentes, distracções ao sabor de todas as classes sociaes.

«Assim, resolvemos manter dois espectaculos, mas á moda de Madrid: o primeiro, em geral, com peças em dois actos, revista ou outro genero, tendo começo ás 20 horas, e outro com operettas em 3 actos, que findará á meia noite e meia hora, pontualmente, tendo tempo de cada qual obter meios de transporte para casa.

«Para realisar este ponto essencial do nosso programma temos, por assim dizer, formados dois elencos, melhorando sensivelmente os honorarios dos artistas, que voluntariamente queiram tomar parte nos dois espectaculos.

—Quaes são as peças de inauguração?

—Já lá vamos. Por se achar ainda em pleno exito a revista «Aqui d'El-Rei», que fez, como sabe, toda a epocha de verão, constituirá durante algum tempo o primeiro espectaculo, introduzindo-se-lhe apenas um quadro novo e uma apotheose do scenographo Luiz Salvador, que lhe posso assegurar ser de effeito brilhante, certo. Depois, como já lhe disse, subirão á scena peças em dois actos, nacionaes ou estrangeiras, com que a empreza já conta e cujos titulos e auctores a seu tempo virão a lume.

«A temporada official de operetta e primeira recita de assignatura, constituindo o espectaculo das 22 horas, será inaugurada com a «réprise» da «Casta Suzana», na qual reapparece Cremilda d'Oliveira...

—Que entre nós a creou, creio...

—Justamente. Cremilda acaba de descançar de uma larga e brilhante excursão pelo norte do Brazil, onde exhibiu os seus magnificos predicados artisticos no genero alta comedia, regressando á especialidade em que se iniciou e notavelmente marcou no nosso meio theatral.

«Na interpretação da deliciosa operetta tomam parte Almeida Cruz e Mathias d'Almeida, nos papeis que tambem foram os primeiros a interpretar em Portugal, merecendo os mais justos encomios da critica e do publico. Os restantes papeis estão distribuidos a Vasco Sant'Anna, um actor novo do qual ha a esperar o que nenhum outro me parece possa vir a dar...

—Que papel faz?

—O de Estevão Amarante, que entre nós o fez, revelando mais do que em nenhum outro papel as suas aptidões scenicas.

—Deve supportar bem o confronto...

—Tambem assim julgo.

—Quem faz a parte de barão des Aubrais?

—O distincto artista e correcto ensaiador Antonio Gomes. Completam o conjuncto Sophia Santos, a inegualavel caracteristica; Adelina Fernandes, que terá ensejo de accentuar os seus meritos de cantora, Humberto de Miranda, a estreiante Celeste Ruth, linda mulher e promettedora artista, etc.

«Do elenco continua tambem fazendo parte Maria Litaly, cujos merecimentos de cantora e de actriz tão reconhecidos e que a sua larga ausencia do theatro não prejudicou, antes fortaleceu; Maria Luiza, discipula do Conservatorio e de madame Mantelli, elemento sobre o qual fundamos grandes esperanças; Laura Costa, que ultimamente se tem evidenciado com brilho e o publico applaude sem reservas; Elma d'Oliveira, que entre nós está preenchendo com brilho uma lacuna de ha muito vaga, a da cantorina comica; Tina Coelho, que muito bem accentua a nota da canção popular sentimental e outras.

—Quem mais?

—Parece-lhe pouco? Voltemos agora aos homens... Contamos ainda, sem preoccupação de ordem ou classificação, com Eduardo de Mattos, tenor de voz afinada e agradavel, discipulo do professor Trindade; Armando Baptista, barytono de recursos; Alvaro Pereira, caracteristico de valor; Joaquim Roda, que é um dos bons auxiliares do genero revista e de operetta—para toda a obra—e outro.

«Contamos ainda, para determinados papeis, com os distinctos artistas Ignacio Peixoto e Henrique d'Albuquerque, no inter-cambio artistico estabelecido com outras emprezas.

«Esquecia-me de mencionar um gentilissimo grupo de comprimarias, um numeroso e bem disciplinado coral de ambos os sexos, que com outros elementos formam um elenco de 45 artistas e um total de cerca de 120 figuras, a cujo cargo está a exploração dos dois generos: operetta e revista.

—Não falámos ainda do restante repertorio.

—Mas vamos falar. Temos o «Aqui d'El-Rei» e «Casta Suzana», peças de abertura; mais quatro grandes exitos de Cremilda d'Oliveira. «A Princeza dos Dollars»; «A Rainha do Animatographo», «A Viuva Alegre» e «O Sonho de Valsa»; a seguir, entremeiadas com outras peças egualmente conhecidas, as do novo repertorio, entre as quaes figuram dois originaes portuguezes, o grande successo em Italia «M.lle Tra-lá-lá»; a operetta «Rip», ultima creação de Robert Planquette, o immortal auctor dos «Sinos de Corneville»; «Madama de Thébas», outra peça italiana de exito, e outras que opportunamente serão annunciadas e preencherão as sete recitas de assignatura.

«O turno de operettas partirá, depois do Carnaval, para o Porto, restabelecendo-se d'essa data em deante o genero de revista por sessões, para o que conto com um dos nossos principaes artistas comicos, que a esse tempo deve já estar de volta do Brazil.

«O elenco e programma completos do Eden serão em breve annunciados em todos os jornaes.

«Devo ainda dizer-lhe que alguns dos elementos da actual companhia passarão a outros theatros, entre elles Dora Vieira, cujos meritos de atriz é dizer são necessarios para a interpretação de um dos principaes papeis da peça de grande espectaculo «Os 20 milhões», que a empreza do theatro Apollo está ensaiando para subir á scena em outubro proximo.

D'este ultimo theatro, do Gymnasio, cuja direcção continuará a cargo de Lucinda Simões, e d'outros theatros occupar-nos-hemos successivamente.

Cheque perdido

O sr. Alexandre Benechi, morador na praça de D. Pedro, 66, 2.º, achou na estação do Rocio e tem em seu poder um cheque no valor de 157 escudos sobre o Banco Lisboa e Açores, assignado por Valente Serrano, rua Rebello da Silva, 77, 3.º

Canhoneira «Beira»

Entrou hoje no Tejo a canhoneira portugueza «Beira».

ULTIMAS NOTICIAS

A venda do peixe

Encarecer, em vez de embaretecer?

Sr. redactor de «A Capital».—A venda do carnes e peixe está hoje a cargo da Camara Municipal. A primeira coisa a fazer é acabar com a «celeberrima» ideia de se vender peixe nos taes armazens reguladores (?!) nos quaes o maior consumo foi de... 43 kilos ao preço de $65 cada kilo!

Isto é ridiculo e além de ridiculo é a maneira de «encarecer» o peixe, pois toda a gente sabe que o preço médio porque as peixeiras vendem a pescada regula por $50 cada kilo. Uma pescada de 1 kilo custa entre $50 e $55, mas se tem por exemplo 3 kilos custa 1$50. Os armazens reguladores vendem 3 kilos de pescada por 1$95!

Isto chega a parecer troça e razão tinham hoje as peixeiras na que faziam aos taes armazens reguladores de preços caros.

Basta de asneiras para... encarecer a alimentação publica.—«Um consumidor».

TOURADAS

— CAMPO PEQUENO — Principia ás 17,30 e é dirigida pelo jornalista «Esculapio» a tourada de amanhã, com que o cavalleiro Ricardo Teixeira faz a sua festa artistica. Toureiam a cavallo o promotor e o distincto amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas e trabalham os espadas «Angelillo» e «Almanseño» com dois bandarilheiros. O ex-bandarilheiro Manuel dos Santos lida um dos touros. Na corrida entram, ainda os bandarilheiros-amadores Victor dos Santos, João Malhou e Alves Ribeiro e os artistas Cadete, Cebola, F. Felix e Jayme Dias, que recebe a alternativa. Os forcados são de Alhandra.

—Realisam-se no Campo Pequeno, nas tardes de 9 e 12 de outubro, duas corridas de oito touros cada uma, sendo quatro para lide á hespanhola e quatro para lide á portugueza. Na primeira tomam parte os espadas Joselito Gomez «Gallito» e Sanchez Mejias; na segunda, «Gallito» e Isidoro Marti Flôres.

Na segunda, terça e quarta-feira, os accionistas teem preferencia para marcação dos logares. Só de quinta-feira em deante pode o publico fazer a sua marcação. Para este fim estará aberto o escriptorio da empreza, rua da Prata, 237, 2.°, D.

O "pé de meia,,

E' tal a fama que por toda a parte justificadamente se tem espalhado que «O Pé de meia» é a mais deslumbrante e encantadora revista e o mais bello e alegre espectaculo que ha muitos annos apparece em palcos portuguezes, que não ha forasteiro que mal chegue a Lisboa não vá ao theatro São Luiz, onde agora com o restabelecimento dos comboios veem todas as noites familias dos arredores e tão bem passam tres horas que voltam mais vezes ao «Pé de meia».

Congresso do Partido Evolucionista

A junta central do Partido Evolucionista convocou um congresso extraordinario, que se realisará em Lisboa nos dias 30 do corrente e 1 de outubro.

N'elle tomarão parte os antigos e actuaes parlamentares do partido, antigos e actuaes governadores civis, governadores e ex-governadores das colonias, ministros e antigos ministros, junta central e antigos membros d'essa junta e junta administrativa, um representante por cada junta districtal, junta municipal e junta parochial, um por cada centro politico, um por cada escola, um por cada jornal e um por cada nucleo local não organisado.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«O pé de meia» TRINDADE—A's 21,30—«Paz armada» —POLITEAMA—A's 21,15—«Pae Simão»—EDEN—A's 20,45 e 22,45—«Aqui d'El-Rei».—APOLO—21,30—«Lebre corrida»—AVENIDA—21,30—«A guerra».
ANIMATOGRAPHOS — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade Salão da Promotora, em Alcantara.

A explosão na pedreira do Rio Secco

Um perigo contra o qual o governo deve providenciar

A proposito do lamentavel desastre occorrido hontem no Rio Secco, tivemos ensejo de falar com o funccionario do governo a quem incumbe a fiscalisação da lavra das pedreiras na 4.ª secção, o qual nos explicou o motivo que deu logar á occorrencia, acrescentando que, só por milagre, se não dão muitos mais desastres.

Apezar de, todas as vezes que se visitam as pedreiras, a fim de inquirir se se cumprem as prescripções regulamentares, se recommendar que tenham os «atacadores» calçados de cobre, os cabouqueiros dizem que sim e mostram-os. Mas como os «calços», que consistem em quinze centimetros de cobre caldeado na extremidade do atacador de ferro, volta e meia estão descaldeados, elles, não tendo na menor conta o risco da vida, fazem uso d'elles sem o cobre, isto é, comprimem os detrictos de quartzo e pederneira sobre os cartuchos de dinamite com uma peça de ferro que facilmente produz faiscas, as quaes se communicam ao rastilho, que por sua vez opera sobre o explosivo, e d'ahi a morte inevitavel, por não terem tempo de fugir.

Eis o que necessariamente se deu hontem.

Como remediar tal negligencia da parte do explorador ou do capataz, se a maior penalidade que a lei lhes impõe é a suspensão da lavra, e esta quem mais vae affectar não é o explorador, que de ordinario é rico, mas os pobres cabouqueiros sobreviventes, que se vêem privados do seu salario por alguns mezes?

Bom seria que o governo attendesse ao que acaba de ficar exposto e fizesse alterar o regulamento de 6 de março de 1884, obrigando os exploradores de pedreiras a uma multa pecuniaria elevada. De contrario, continuaremos a relatar mais occorrencias como esta, que deixou duas viuvas e oito orphãos a braços com a mizeria.

* * *

Na enfermaria 4 do hospital de S. José falleceu hoje o cabouqueiro Antonio Ferreira, victima da explosão hontem occorrida na pedreira do Rio Secco, á Ajuda.

O seu cadaver foi transportado para a Morgue.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2069 . . . 20.000$00
3420 . . . 2.000$00

172	600$	2571	100$
954	200$	2581	100$
1088	200$	2645	100$
1417	200$	2655	100$
1765	200$	2715	100$
2888	200$	2866	100$
3036	200$	2883	100$
3082	200$	2956	100$
3996	200$	3147	100$
5043	200$	3216	100$
7358	200$	3755	100$
2068	162$5	3969	100$
2070	162$5	4223	100$
54	100$	4242	100$
356	100$	4654	100$
397	100$	4732	100$
506	100$	4845	100$
513	100$	4847	100$
524	100$	5968	100$
583	100$	5974	100$
623	100$	6114	100$
815	100$	6466	100$
1056	100$	6650	100$
1146	100$	6792	100$
1335	100$	7170	100$
2180	100$	7248	100$
2393	100$	2347	62$5

MINISTERIO DA GUERRA

Exemplos da administração economica d'esta secretaria de Estado—Ainda a desmobilisação dos officiaes e sargentos milicianos

A orientação politica do governo não é uniforme, para todos os ministerios. Ha differenças. Ha contradicções. E isto é mau. Isto pode vir a ser, simplesmente, desastroso. Convem recuar, e já, se ainda é tempo. Digamos mais algumas das razões que assim nos forçam a escrever.

O sr. presidente do ministerio definiu, com clareza e precisão, a orientação da politica governamental: justiça e equidade dentro da lei; repulsa energica por tudo quanto representar arbitrio ou poder pessoal. Que o chefe do governo assim tem procedido e está procedendo não ha duvida; mas que nem todos os ministros seguem a mesma orientação é tambem um facto.

Nem para todos os ministros a lei é respeitada. Certos ha que, antepondo-se á vontade nacional e ás indicações do parlamento e da opinião publica, reeditaram os velhos processos de administração, legislando conforme lhes dá na gana e—o que é o cumulo—ordenando em simples circulares a execução de providencias que trazem até agravamento de despeza.

Isto não pode ser. Um tal estado de coisas não pode continuar, sob pena de criar a todo o governo uma situação insustentavel.

Já demonstrámos que o sr. ministro da guerra desprezou as indicações do parlamento ordenando, por uma simples circular aos corpos, o licenceamento de militares milicianos, licenceamento feito em condições que são offensivas de toda a equidade e attentatorias dos brios dos officiaes que cumpriram o seu dever, batendo-se nos campos de batalha. A circular derogou a disposição da melhoria do tempo, confundindo na mesma disposição o official que se bateu nas primeiras linhas e aquelle que entreteve os ocios da guerra jogando o bilhar nos cafés das cidades da retaguarda ou flirtando incansavelmente com as lindas francezas que povoavam as «bases». Mas a circular foi mais além, porque ordenou despezas novas, que ascenderão a muitas centenas de contos de réis, sem lei alguma que auctorise tal desperdicio. Effectivamente, a cada official ou sargento licenceados é abonado um mez de soldo ou pret, o que representa, na somma total, uma quantia respeitavel, que pode ir até um milhar de contos de réis. Em que diploma legal se fundou a secretaria da guerra para auctorisar tal despeza?

Dizia-nos ha dias o sr. presidente do ministerio que o seu escrupulo administrativo era de tal ordem que nunca—jamais!—auctorisaria uma despeza que não fosse absolutamente legal. Não duvidamos que assim aconteça no ministerio do interior, mas lastimamos que os factos demonstrem que essa politica financeira não é seguida, como devia ser, por todos os ministros que o sr. Sá Cardoso chefia. Não, no ministerio da guerra não se faz assim, pelo menos no que se refere ao licenceamento dos officiaes e sargentos milicianos. Porque, repetimos, sem lei que tal permitta e com a simples projecção d'uma circular dictatorial, o sr. ministro da guerra lança na voragem das despezas publicas com muitas centenas de contos de réis, abonados aos milicianos irradiados do exercito. Agora, perguntamos nós: se amanhã o parlamento resolver por forma diversa da estatuida na circular e se alguns ou todos os officiaes e sargentos voltarem ao serviço do exercito, quem indemnisa o Thesouro Publico das quantias indevidamente dispendidas? Ordenar-se-ha uma reposição dos adiantamentos, responde, logo, o major Evangelista, typo aqui nado e criado, em tempos, para symbolisar o «manga d'alpaca» da secretaria da guerra. Não, porque isso não é pratico, respondemos. O official e o sargento que receberam o tal mez de soldo ou pret gastam o dinheiro, que nem tanto elle é; e, mais tarde, uma reposição é cruel e impraticavel, em primeiro logar porque a vida cara não permitte taes restituições e em segundo porque o official e o sargento são pobres e d'onde não ha não se pode tirar.

O acto do sr. ministro da guerra não é, pois, defensavel.

De resto, na secretaria da guerra não ha preoccupações de dinheiro. Gasta-se á larga. Inventa-se, mesmo, onde se gastar. E só assim se explica que ainda recentemente o ministerio da guerra enviasse a Italia um official para comprar material para uma typographia privativa do ministerio. Montar na secretaria da guerra uma typographia só lembrava, ao major Evangelista. Para que diabo servirá a officina? Para imprimir circulares? Mas então para que serve a imprensa nacional?

Comprehende-se que, se esta ultima repartição do Estado já não está em condições de dar vazão ás necessidades da publica administração, se deva modernisar, dotando-a com o material indispensavel; mas que, a pretexto d'isso, se multipliquem as imprensas nacionaes, com ninhos em cada secretaria do Estado, é um ponto de vista administrativo que só poderia ser gerado na cabeça do bravissimo major Evangelista. O facto é que a typographia do ministerio da guerra se fundou e dentro d'ella foram logo aninhados alguns officiaes do exercito, que naturalmente sobravam á defeza nacional. E um d'elles, homem feliz, lá foi destacado para Italia, onde d'aqui o estamos vendo, admirando o Colyseum de Roma ou rememorando, por entre as ruinas de Pompeia, as datas epicas da historia da Roma dos Cesares,—emquanto nas fabricas se funde o typo que ha-de encher, n'um futuro longiquo, as caixas da typographia da guerra.

Repugna-nos acreditar que este problema da desmobilisação não mereça ainda algumas horas de reflexão ao sr. ministro da guerra.

Um grande desfalque

E' praticado na Associação da policia, estando já preso um cabo da corporação

Nos corredores do governo civil era hoje ao fim da tarde o assumpto obrigado de todas as conversações um grande desfalque que foi descoberto na Associação da policia.

Sobre o assumpto guarda-se grande reserva, parecendo terem já começado as investigações.

Como suspeito de auctor do crime encontra-se já preso o cabo n.° 185, Martins, o qual recolheu á casa dos piquetes, estando agora a averiguar-se a quanto sobe a importancia total do desfalque, que se diz ser importante.

A questão das subsistencias

O bacalhau pôdre e o que não está—Medidas que se impõem urgentemente

Já hontem, a proposito das apprehensões ultimamente effectuadas de bacalhau, dissemos que no armazem da estiva, no entreposto central da exploração do porto de Lisboa, estão 180.000 kilos de bacalhau inglez, que alguns dizem estar pôdre, o que os especialistas negam, attribuindo o cheiro que elle exhala ao modo como é secco e salgado.

Démos tambem conta de que o negociante sr. Manuel Caetano Alves propôz ao governo ceder-lhe o bacalhau inglez que tem nos seus depositos por um preço que permitta que esse genero possa ser vendido ao publico á razão de $50 o kilo.

Pois bem. E' urgente, é indispensavel mesmo que rapidas providencias sejam tomadas e que, afinal, não demandam de muito estudo, nem de muitas lucubrações de espirito. São, ao contrario, muito simples, em nosso entender.

Separe-se o bacalhau que realmente está pôdre do que se acha em bom estado. Inutilise-se aquelle, mas de modo a que não se possa com elle negociar, como fizeram ultimamente alguns descarregadores e outros gananciosos que aproveitaram o que tinha sido mandado para o guano, andando a vendel-o por Alcantara. Inutilisação radical.

E, finalmente, aproveite o governo o offerecimento que lhe foi feito e exponha o bacalhau á venda, em diversos locaes da cidade, ao preço de $50 o kilo, não permittindo, é claro, vendas de grandes porções, para evitar a especulação dos merceeiros.

Verá como essas medidas calam bem no animo do publico e como a sua interferencia merecerá o applauso e os elogios do consumidor, ou seja de todos aquelles para quem a vida custa e que luctam com difficuldades, porque não são dos novos ricos.

A policia continúa fazendo varejos

Ainda hoje proseguiram os varejos aos armazens, depositos e varios estabelecimentos de generos de primeira necessidade. Na estação de Santa Apolonia foi apprehendida uma sacca de arroz em mau estado que o negociante Germano Martins, com estabelecimento na rua dos Fanqueiros, 118, 1.°, havia expedido para a estação de Coimbra.

Foi preso o merceeiro Raul Augusto Pereira Caldas, da calçada dos Barbadinhos, que se recusou a vender assucar ao publico. Foi-lhe apprehendida uma sacca com aquelle genero que a policia depois distribuiu pelos freguezes ao preço da tabella.

Sobre uma noticia que ha dias publicámos, de ter sido apprehendida farinha, arroz e bacalhau na antiga fabrica do Conde da Ponte, a Santo Amaro, pretende-se agora fazer crêr que a farinha em questão foi importada da America do Norte com auctorisação do Ministerio dos Abastecimentos.

Mas como se comprehende então que ella fôsse apprehendida por ordem do referido ministerio?

* * *

Carece de fundamento a noticia de se encontrarem 150.000 saccas com assucar na Companhia Portugueza dos Assucares. A existencia era de 15.000 saccas de ramas para refinar, com o peso de 30 a 40 kilos cada, que pelo Ministerio tinha sido auctorisada aquella fabrica a retirar da Alfandega para refinar e distribuir por Lisboa e provincias.

* * *

A direcção da Associação Commercial dos Retalhistas de Viveres officiou ao sr. commandante da policia, pedindo-lhe para que seja determinado um rigoroso inquerito para se conhecer quaes foram os merceeiros fornecidos pelo commerciante sr. Manuel Caetano Alves, com bacalhau a $60 o kilo, e que o vendiam nos seus estabelecimentos a 1$00 e mais, conforme as declarações prestadas á policia. A direcção tomou o compromisso de honra para com o sr. commissario, de convocar uma assembléa geral da classe, e para exemplo moralisador, propôr que d'ella sejam expulsos quaesquer associados que do inquerito se apure estarem comprehendidos nas declarações prestadas pelo sr. Caetano Alves.

Limpando a cidade

A policia continúa effectuando rusgas, prendendo vadios e gatunos

A policia de investigação durante a madrugada de hoje proseguiu nas rusgas á cidade, a fim de a limpar dos larapios, vadios e desordeiros que a infestam. A maioria dos gatunos do cadastro tratou de se esconder ou desapparecer de Lisboa, fugindo assim ás diligencias policiaes.

Entre os detidos de hoje figuram: Alfredo Borges, com 4 prisões, e Custodio Gil Ferreira, com 5, sendo uma por moeda falsa, duas por furto e as restantes por se entregar á vadiagem. Tambem foi preso por ser conhecido da policia como vadio Manuel Mendes Lourenço.

No Bairro Alto foi preso o temivel gatuno de arrombamentos Manuel Mendes Lourenço, o «Manuel Alto».

Ao que nos consta, ficou resolvido que os presos serão julgados pela ultima lei Granjo, não estando porém ainda resolvido quando esses julgamentos serão iniciados, porquanto se torna necessario organisar primeiramente os processos. Entretanto os presos recolherão ao forte de Monsanto, a fim de não estarem pejando os calabouços do governo civil.

Os ferro-viarios

Na estação do Rocio notou-se hoje grande movimento não só de passageros como de mercadorias, as quaes por completo estão pejando a «gare», impedindo o transito do mesmo.

Os comboios de longo curso continuam chegando com algum atrazo devido á affluencia de passageiros. O comboio correio do Porto, das 6,40, chegou ás 9,22, ou seja com um atrazo de 2 horas e 37 minutos. O do Entroncamento, que devia chegar ás 10,23, trouxe um atrazo de 52 minutos. O conselho de administração da C. P. deu já as competentes instrucções para se proceder ao pagamento das gratificações ao pessoal que durante a grève se conservou fiel, não tendo abandonado o serviço.

Os ferro-viarios reunidos no seu syndicato resolveram nomear uma nova commissão de melhoramentos a fim de substituir a antiga das secções de tracção.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Estão em Lisboa os srs. viscondes de Oliva.

—Para as Caldas da Rainha partiu a sr.ª D. Ilda d'Abreu.

Officiaes e sargentos castigados

Por despacho ministerial de 16 do corrente, foram punidos, por se acharem incursos no artigo 2.° do Decreto n.° 5368 de 8 de abril do corrente anno, com as penas que respectivamente lhes vão indicadas, os seguintes officiaes e sargentos:

Demittidos: Regimento de infantaria n.° 8: alferes José Frota Vieira de Mascarenhas, segundos sargentos Manuel Barbosa e Emilio dos Santos.

Regimento de infantaria 17: 2.° sargento musico Antonio Eduardo Nobrega.

Regimento de infantaria 29: 2. sargento João Carlos da Cruz dos Santos.

Regimento de infantaria 30: 1.° sargento Adriano Correia.

3.° Grupo de companhias de saude: tenente-medico Carlos de Sousa Leite e Costa.

Reformados: regimento de infantaria 17: 1.° sargento João Ribeiro Junior.

Regimento de infantaria 21: 2.° sargento José Maria Rebelho.

Com prisão n'uma praça de guerra: regimento de infantaria 18: 2.° sargento Francisco dos Santos Garcia.

Regimento de infantaria 13. Sargento-ajudante Guilherme Saraiva.

Quadro dos officiaes medicos: major medico Anthero Augusto Ferreira de Magalhães.

Na situação de reforma: capitão de infantaria João Pereira Vaz.

Por despacho da mesma data ficaram suspensos, nos termos do artigo 5.° do referido Decreto n.° 5368, devendo entregar as suas defezas com a possivel brevidade, os seguintes officiaes, sargentos e pessoal menor d'este ministerio:

Estado maior de infantaria: major Jayme de Mattos Caldas e Quadros.

Regimento de infantaria n.° 20: alferes José Candido da Silva e Cunha.

Regimento de infantaria n.° 22: 2.° sargento Antonio Manuel.

Pessoal menor da secretaria da guerra: correio de ministros Antonio Joaquim Sota Junior.

POEIRA DA ARCADA

Interesses locaes

O deputado sr. dr. João Gonçalves conferenciou com o sr. ministro do commercio ácerca da reabertura da escola industrial Damião de Goes, em Alemquer, e da construcção e reparação de estradas d'esse concelho, e com o da instrucção sobre a construcção de edificios escolares em Arruda dos Vinhos e Villa Franca de Xira.

Sanidade interna

O boletim referente á ultima semana noticia em Lisboa 10 casos de diphteria, 4 de febre typhoide e 10 de variola, e no Porto 1 de diphteria, 1 de meningite, 14 de tuberculose, 9 de variola, 1 de typho exhantematico e 9 casos suspeitos d'esta ultima doença.

A transformação do Rocio

O troço de operarios da Camara Municipal que está procedendo ás obras do Rocio terminou já a collocação da faxa de cantaria do novo passeio que circunda a estatua. Hoje procedeu-se á collocação das sargentas, ficando esse trabalho quasi concluido, sendo tambem collocadas faxas de cantaria em redor dos candeeiros da illuminação electrica que ficam em frente á calçada do Carmo e rua do Amparo.

Um troço de calceteiros, continua procedendo á reparação do empedramento ondeado da praça.

PEQUENAS NOTICIAS

N'um dos calabouços do governo civil encontra-se preso Manuel dos Santos, morador no largo do Metello, 6, creado de servir, accusado de ter praticado um furto importante á firma Veiga Limitada, rua da Alfandega, 114.

Pela policia

No governo civil, e a convite do commissario geral da policia, compareceu hoje o sr. tenente Paixão, a quem foi notificado que, em conformidade com instrucções superiores, era considerado licenciado.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 20 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26 3/8	26 1/4
» 90 dias....	26 3/4	—
Paris, cheque.......	246	250
Madrid, cheque.....	410	415
Berlim, cheque......	70	90
» notas.......	—	—
Amsterdam, cheque	815	818
New-York, cheque..	2190	2210
» notas....	2170	2200
» ouro.....	2100	2150
Libras em ouro.......	10$650	10$750
Agio do ouro........	136 0/0	140 0/0
Rio sobre Londres..	14 1/2	
Suissa..............	395	400
Italia.............	220	223
Belgica............	250	252

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3232 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 21 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

MINISTERIO DA GUERRA

Os officiaes milicianos na defeza da Republica

O problema de desmobilisação dos officiaes e sargentos milicianos interessa, talvez fundamentalmente, á defeza da Republica. Esse aspecto da questão—aspecto gravissimo, que não devia, por forma alguma, ter sido desprezado pelo governo—é completamente estranho á questão da celebre circular «ferradiz-fora», que, em tres tempos e outros tantos movimentos (como é do agrado e da educação do major Evangelista) decretou dictatorialmente o bota-abaixo dos milicianos, não se esquecendo, todavia, de acrescentar ás despezas publicas uma verba que não é para desprezar, a verba da compensação d'um mez de soldo ou pret aos militares licenciados. Pois nós dizemos ao sr. ministro da guerra e ao governo que as lições de factos recentes são de molde a concluir que á defeza da Republica não pode ser indifferente a conservação nas fileiras d'uma parte, não pequena, de officiaes dedicadamente e provadamente republicanos. Lembramo-nos muito bem da crise de Monsanto e do papel que então desempenharam alguns officiaes, em cujo numero não podemos, mesmo com extrema boa vontade, incluir o bravo major Evangelista, que põe e dispõe na secretaria da guerra, seja chefe de Estado o sr. Canto e Castro, que o é por vontade da Nação, ou qualquer outro super-homem, de direito mais ou menos comprovadamente divino. Pois, então, vamos a ver o que succedeu, a quando da crise de Monsanto.

A maior parte da guarnição militar encafuara-se no velho forte, com fartas munições para 32 boccas de fogo. Cá fóra o povo fremia de colera impotente e raros officiaes do exercito reuniam, por aqui e por ali, os restos da guarnição que não adherira á criminosa traição das juntas militares. Conseguiram-se arrebanhar tres peças d'artilharia, que foram postados em Campolide, d'onde bombardearam a esplanada do forte, guarnecida pelas 32 boccas de fogo dos monarchicos. Quem commandava essas tres peças republicanas? Resposta: um capitão d'artilharia miliciano. E quem eram os outros officiaes? Eram tres alferes da mesma arma, todos milicianos. Pois o capitão estivera em França e em Africa, mas os alferes não foram para a guerra, embora n'isso não tivesse influenciado a sua propria vontade, antes pelo contrario.

A circular do ministerio da guerra não curou d'estas circumstancias. Ser-se republicano, ter-se demonstrado praticamente, com as armas na mão, uma dedicação illimitada á defeza das instituições, foi, para o major Evangelista, quantidade desprezivel. E admiram-se, depois, que a Republica se encontre, de tempos a tempos, ás portas da morte!..

Mas citemos ainda outro caso. A batalha de Monsanto estava ainda indecisa, quando «A Capital» noticiou que no forte do Alto do Duque existia uma guarnição republicana. Isto suggeriu a um grupo de officiaes um «raid» audacioso, que foi levado a effeito e deu o bello resultado de conquistar o forte para a causa da Republica, retirando-se os officiaes que não quizeram intervir na contenda. Pois os officiaes que realisaram esta proeza decisiva eram e são milicianos. A circular põe-nos na rua, mas ha-de certamente conservar nas fileiras os officiaes profissionaes, muitos dos quaes demonstraram já que seguem incondicionalmente aquella commoda theoria de que a profissão das armas é modo de vida e não modo de morte. E não se julgue que isto offende alguem, seja quem fôr. A nossa observação funda-se em factos e é confessada pelos revoltados de Monsanto. Pois não dizem elles todos que, se se refugiaram em Monsanto, foi com medo de serem atacados, nos quarteis, pelos civis que se juntaram no Campo Pequeno, quando do chamamento ás armas para defeza da Republica?

Apezar d'estas e d'outras razões o governo permanece impassivel, apparentemente, não querendo ouvir a voz da razão e da justiça. Ella é já clamorosa, mas os ouvidos continuam hermeticamente fechados. Os nossos homens publicos julgam-se inattingiveis. As lições da historia—lições bem recentes, todavia,—demonstram o contrario. Mas o poder embriaga. Como se o poder fossem elles e não fosse, sómente, a vontade soberana da Nação! Mais tarde, quando não houver remedio, será o nosso major Evangelista que ha-de dizer, repeso:

—Se eu soubera...

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Chega ao Brazil o tenente aviador Locatelli

RIO DE JANEIRO, 20—Chegou hoje a esta capital o tenente aviador Locatelli, depois de uma travessia aerea bastante accidentada e que teve de interromper em Florianopolis. O illustre aviador italiano, cuja saude se encontra muito abalada, foi recebido enthusiasticamente, sobretudo pelos centros de aviação, tendo sido muito cumprimentado tambem por membros da colonia italiana.

Congresso de expansão economica

RIO DE JANEIRO, 20—Ficou insuttado hoje o Congresso de Expansão Economica, funcionando junto uma exposição dos productos agricolas e industriaes de todo o Brazil. A imprensa, referindo-se ao Congresso, faz uma verdadeira profissão de fé sobre os seus explendidos resultados, previstos, sobretudo n'este momento tão proprio para o levantamento das energias e iniciativas nacionaes.

A lei do inquilinato

Recebemos hontem uma longa carta escripta em papel timbrado, da Associação Lisbonense de Proprietarios, assignada pela Direcção, sem nome algum que a represente, na qual se encontra o artigo que publicámos no dia 13 do corrente, ácerca do mal empregado tempo que foi gasto em estudar e promulgar uma lei do inquilinato, que não é aproveitada por aquelles a quem procurou beneficiar.

N'esta carta aborda-se apenas um ponto:

«O facto de nos termos indignado contra o senhorio que pela primeira vez aluga uma casa e pede dinheiro pela chave, sem se importar que o artigo 3.º da lei de 17 de abril de 1919 estabeleça o seguinte:

«E' prohibido ao senhorio e ao arrendatario sublocador, nos arrendamentos de predios urbanos, para habitação, a titulo de cedencia da chave, ou qualquer outro, recompensa ou remuneração alguma, além da renda, **sob pena de um anno de prisão correccional e restituição em dobro** da quantia recebida».

Nós comprehendemos bem e achamos justo, que um inquilino que habita um estabelecimento commercial, que levou annos a acreditar e a criar uma corrente de clientela, á custa de muito trabalho, peça uma indemnisação á pessoa que queira aproveitar-se d'esse estabelecimento, para continuar com o mesmo ou com outro genero de commercio. Por isso achamos justo o artigo 3.º que só applica a penalidade para o inquilino ou senhorio, que pede dinheiro por chave, em casas de habitação.

Mas um senhorio, que acaba de construir um predio, que pela primeira vez aluga, por signal, por um preço exorbitante, e tem a audacia de pedir dinheiro pela chave de uma casa de habitação, achamos que a lei é benevola applicando-lhe apenas um anno de cadeia.

Ora aqui tem o senhorio que nos escreve em nome da direcção da Associação Lisbonense de Proprietarios, a resposta ás suas considerações.

Como em França se reprime a especulação

Os tribunaes francezes estão applicando aos especuladores de generos alimenticios severas penalidades. Só no dia 12, em Paris, foram condemnados os seguintes negociantes e corretores:

Bergentou, rua Raspail, 22, em Levallois, tres mezes de prisão e 5.000 francos de multa; Crapotte, rua Chemvevières, 99, em Conflans, quinze dias e 10.000 francos; Prudhomme, rua Porte-de-Pontoise, 21, em Conflans, quinze dias e 1.000 francos; Farault, praça de la Fontaine, 10, em Conflans, quinze dias e 1.000 francos. Todos eram accusados de especulação illicita e elevação dos preços da batata.

Por elevação do preço do sabão, foram condemnados: Isoard, negociante em Lambex (Boccas do Rhodano), em quinze dias de prisão e 5.000 francos de multa; Barucco, negociante, boulevard Ruissat, 7, em Marselha, um mez e 5.000 francos; Petit, com casa de commissões no faubourg Saint-Denis, 86, em Paris, 300 francos de multa.

D. Thereza Taveira

E' victima d'um desastre, fracturando um braço

Estava annunciada para hoje de madrugada, após o espectaculo no Theatro da Trindade, uma festa como significação de fraternidade entre todos os elementos que n'aquella casa de espectaculos teem trabalhado durante a epocha de verão.

A festa, que constava dum banquete de mais de 100 talheres, seguido de baile, decorreu com extraordinaria alegria e animação; prolongando-se até ás 6 horas, começando depois a retirar todos os artistas, demais pessoal e convidados.

A illustre artista D. Thereza Taveira, que compartilhou das homenagens prestadas á empreza, foi victima de um desastre lamentavel ao descer as escadarias do palco, pois cahiu, soffrendo fractura dum braço com grande luxação n'um hombro.

Soccorrida pelas pessoas presentes, recolheu a casa, sendo um tanto grave o seu estado.

Coisas de theatro

A temporada do Gymnasio annuncia-se brilhante

Originaes portuguezes expressamente escriptos para esse theatro — As tardes elegantes

Proseguindo na tarefa, hontem encetada, de informar o publico sobre a vida theatral da proxima temporada de inverno, vamos occupar-nos do velho theatro do Gymnasio, que, como o leitor verificará, lendo-nos, e indo assistir, pelo menos ás suas «premiéres», vae relembrar as passadas epocas de gloria que o consagraram como a casa de espectaculos predilecta da mais escolhida e exigente assistencia alfacinha.

Será ainda a pessoa que nos forneceu os interessantes esclarecimentos que démos ácerca do Eden-Theatro quem nos vae dizer o que serão o elenco e o repertorio do campo de glorias de Taborda, Polla, Valle, Montedonio, Cardozo, Telmo, Jesuina Marques, Barbara, Beatriz Rente e tantos outros grandes artistas, que hoje, na sua maioria, dormem na paz tumular.

E' «sur place», isto é, no proprio theatro, que o vamos encontrar, preparado para o caso.

—Pretendemos, — começa o conhecido e distincto auctor dramatico e activissimo emprezario, — dar um cunho extraordinariamente artistico e moderno ao Gymnasio, sob os pontos de vista de representação e de enscenação, implantando entre nós os modernos scenarios em alto relevo, para o que o pequeno «encadrement» do antigo theatro se presta ás mi maravilhas.

«Para isso conto, em primeiro logar, com a direcção intelligente, culta e largamente experimentada da grande artista Lucinda Simões, que, no nosso paiz, foi a primeira a crear o ambiente, o logar de acção, a «nature», o fundo sobre o qual evoluem os quadros da vida que o theatro procura reproduzir, dando ao espectador a impressão da verdade, do real, do humano.

«Foi ella, acompanhada n'esse movimento, não o devemos esquecer, pelo não menos illustre mestre de theatro cuja perda deploramos, por Augusto Rosa.

«Todos os que frequentam theatro ha trinta annos relembram o que Lucinda Simões fez na sua tentativa de arte, no theatro da Rua dos Condes, e do que o finado artista operou, no mesmo intuito, nos antigos theatros de D. Maria e D. Amelia.

—Tempos que é bom fazer reviver...

—E que reviverão, asseguro-lhe. Para a execução do plano de Lucinda Simões e meu, conto com um grupo de artistas, na sua maioria novos, já um pouco educados pela notavel comediante na magnifica temporada de verão, que agora terminou. Entre esses artistas figuram Robles Monteiro, o predileto dos ultimos discipulos de Augusto Rosa e agora companheiro artistico preferido pela illustre actriz, um moço cheio de audacia e de amor á sua profissão; Samwel Diniz e Clemente Pinto, além de artistas consagrados de ha muito, como Ignacio Peixoto, que aqui fará algumas peças, e outros de grande nomeada, que, em algumas representações, cooperarão para que a futura temporada do Gymnasio seja digna de rememoração.

—E a respeito de elemento feminino?

—Contamos com Amelia Rey Collaço, que progressiva e brilhantemente vem affirmando-se uma artista de raça e que, de regresso da sua viagem de estudo pelo estrangeiro, faremos reapparecer n'uma peça nova de grande reputação. Tomos mais: Julieta Simões, a ultima vergontea da notavel dymnastia artistica, que teve origem no velho Simões e que, desde Lucinda até Lucilia, tem dado ao theatro portuguez as mais authenticas notabilidades artisticas; Cremilda d'Oliveira, que ultimamente, na sua excursão pelo norte do Brazil, marcou notavelmente um logar na alta comedia, demonstrando raros recursos nas melhores peças do moderno repertorio. Cremilda virá tambem prestar, n'uma curta série de recitas, brilhante concurso á temporada do Gymnasio, a que procuraremos dar, como já lhe disse, um cunho especial de elegancia e de selecção, quer no que toca á parte artistica, quer no que se refere á frequencia do publico.

«O resto do elenco feminino será constituido por Laura Hirsch, actriz que serve com grande discrecção mais de um «emploi»; Julieta Silva, que accentua progressos no genero de «coquette»; Regina Montenegro e Rosina Rego, que são necessarias n'uma companhia bem organisada; Elvira Costa, caracterisca de larga carreira e recursos indiscutiveis; uma estreiante, Lusitana Sayal, Amelia Perry, Carmen Marques, Laura Fonseca, Emilia Costa e outras, todas escolhidas com escrupulo para que do seu concurso resultem conjunctos harmonicos, interessantes.

«Voltando ainda aos homens. Contamos tambem com Seixas Pereira, Augusto Conde, Thomé da Veiga, Holbeche Bastos, Francisco Sampaio, Carlos Deus e outros, cujos nomes opportunamente serão annunciados.

«Devo ainda annunciar-lhe que Ilda Stichini, que, na temporada finda, no theatro Avenida, poude revelar o seu grande talento e os seus extraordinarios processos de naturalismo, tambem, n'uma das folgas que a temporada do theatro Nacional lhe permitta, aqui virá, sob a direcção de Lucinda Simões, crear uma das peças do repertorio.

«Para lhe dar uma ideia do enthusiasmo que a proxima temporada do Gymnasio está despertando, bastará dizer-lhe que, sem annuncios, quasi sem reclamos, a assignatura de camarotes, frizas e «fauteuils», aberta ha tres dias, se acha quasi litteralmente coberta».

—Uma pergunta: o actor Samwel Diniz ouvi dizer que estava contractado pela empreza do theatro da Trindade?

—Realmente este artista, segundo me mandou informar a empreza do Trindade, fazia parte do elenco d'aquelle theatro. Ha dias, porém, veiu declarar-me que se achava livre de todos os compromissos que com a referida empreza tinha. Não hesitámos, portanto, em o escripturar, o que não dá motivo a quebra de moralidade do seu contracto.... E' uma coisa de que sempre fui e continuarei sendo o mais strenuo paladino.

«Uma novidade mais contamos apresentar no Gymnasio, que despertará, estou d'isso a certeza absoluta, um grande interesse na nossa melhor sociedade: as tardes *chics* em que serão levados á scena espectaculos de grande leveza, que se effectuarão ás quintas-feiras, a partir de dezembro. Essas recitas serão constituidas por comedias em 1 acto, em que darei o mais facil accesso aos auctores nacionaes, e um programma de palestras litterarias, recitações de auctores consagrados e novos de talento, numeros de baile e de canto programma em que interessarei os nossos mais brilhantes «diletantti» — senhoras e homens—que ali poderão exhibir-se, em numeros de requintada selecção artistica.

«No intervallo das duas partes que formarão os programmas, será sempre servido um chá, para o que já me entendi com uma das primeiras casas que, no genero, tem o segredo da elegancia, da distincção.

—Não falámos ainda...

—Do repertorio. A isso vamos. Nas 7 recitas da assignatura aberta figuram 7 peças completamente novas para o nosso publico, entre as quaes se contam «A cadeira n.º 13», que foi, durante todo o periodo da guerra, o maior exito da Réjane e que Lucinda Simões creará entre nós. A seguir, representar-se-ha um novo original de Julio Dantas, escripto expressamente pelo illustre comediographo para a companhia do Gymnasio, ao qual me atrevo a augurar um excepcional exito.

«A primeira recita de assignatura, e inauguração da temporada, que se effectua no dia 1 de outubro, sobe á scena «A Dama Branca», deliciosa comedia dos irmãos Quintero, primorosamente traduzida pelo sr. dr. Alberto Moraes.

«Temos mais «A nota», um acto encantador, de Vasco de Mendonça Alves, especialmente escripto para Julieta Simões e no qual só tomam parte senhoras, cinco velhinhas desempenhadas por Lucinda Simões, Laura Hirsch, Elvira Costa, Regina Montenegro e Rosina Rego, poisando sobre a neve dos cabellos de todas, como um raio de sol vivificador, a mocidade radiante de Julieta Simões.

«No resto da temporada faremos representar ainda um original portuguez e quatro das peças de maior exito dos theatros francez e hespanhol, escolhidas entre as muitas peças de que adquiri os direitos de representação no nosso paiz.

«A cadeira n.º 13», por ser a peça que mais se presta para o caso, foi a escolhida para a experiencia da scenographia moderna a que já me referi no começo da nossa palestra.

«O theatro inglez, sob a firma do notavel escriptor Pinero, que, como se sabe, é de origem portugueza, figurará tambem no programma do Gymnasio, sendo levada á scena a peça «Profilgate» que, sob o titulo de «O libertino», foi primorosamente traduzida por «miss» Alice Oram.

«Além da assignatura será aberta brevemente, no camaroteiro do theatro, a inscripção para as tardes elegantes, de que já falámos.

«A'manhã, se quizer, occupar-nos-hemos do brilhantissimo programma que preparo para a epoca do theatro Nacional, cujo elenco e repertorio tenho a certeza de que vão dar brado no nosso meio artistico, e successivamente trataremos dos theatros S. Luiz, Apollo e Avenida. O Nacional abre entretanto ámanhã, ainda em temporada extra-official, que se prolongará pelo mez de outubro, indo á scena a comedia «O encontro», de Pierre Breton, traducção de Mello Barreto».

Nota officiosa

Tendo o «Seculo» (edição da manhã) de 20 do corrente noticiado um roubo a bordo do vapor «Coimbra» na sua ultima viagem a Benguella, a direcção dos Transportes Maritimos declara que esse navio n'essa viagem estava entregue á administração da extincta Empreza Nacional de Navegação.

Lisboa e direcção dos Transportes Maritimos, 20 de setembro de 1919.

O director,

(a) Alvaro Augusto Nunes Ribeiro.

Os serviços da Cruz Vermelha

Alguns esclarecimentos sobre a sua benemerita acção

Sr. director do jornal «A Capital».—No seu lido jornal de antehontem veem umas referencias á acção da Cruz Vermelha, que me obrigam a vir dar uns esclarecimentos que se v. achar interessantes pode publicar.

Em primeiro logar direi a v. que não foi requisitado qualquer carro d'esta Sociedade para transportar uma mulher que pela demora morreu antes de chegar ao hospital. A informação de que foi transportada n'um carro da Cruz Vermelha que se demorou muito é, portanto, menos verdadeira.

Em segundo logar tenho a informar que esta Sociedade, logo que terminou a guerra, attendendo á falta de soccorros na cidade, deliberou organisar um serviço o mais completo possivel de assistencia, montando mais postos de soccorros nos sitios mais movimentados da capital e adquirir mais carros para mais facilmente cumprir com o seu plano.

Sustentou esta Sociedade durante a guerra hospitaes para militares feridos e doentes da guerra, em França, Africa e Portugal, chegando a ter mil hospitalisados diarios. Foi por este motivo que a subscripção que a Cruz Vermelha abriu, se approximou de cem mil escudos.

Pela epidemia da grippe-pneumonica que o anno passado invadiu o paiz, organisou hospitaes e serviços de transpirto de epidemiados nos sitios mais atacados de Portugal, terminando por recolher seiscentas creanças orphãs de epidemiados, deixadas pelos hospitaes e pelas ruas, mantendo ainda hoje e tencionando continuar a manter um orphanato onde tem um effectivo de duzentos orphãos.

Não deixarei ainda de informar v. que, infelizmente, apesar d'esta Sociedade ter por emquanto só quatro carros de transporte de feridos e de doentes, que permanentemente andam n'este serviço, não pode de forma alguma correr a toda a parte com a rapidez que desejaria, porque as posturas municipaes não permittem que os carros andem a mais de 20 kilometros á hora.

Pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, G. L. Santos Ferreira.

De forma alguma puzemos em duvida os serviços prestados pela benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, que somos os primeiros a reconhecer e aos quaes por mais d'uma vez nos temos referido com o devido elogio.

O que queriamos, e hoje repetimos, é que a Cruz Vermelha alargasse a sua beneficente acção, pondo não só carros para prompto transporte, mas dotando-os de pharmacias e até mesmo de mezas proprias para a primeira intervenção cirurgica, com o que prestaria, n'uma cidade como a nossa onde a assistencia não está devidamente montada, um altissimo serviço á população.

Tal era a synthese das ligeiras considerações que fizemos antehontem ao referirmo-nos ao assumpto.

O CONTO DE DOMINGO

O criterio das mulheres ou a felicidade por 3 vintens

por Armando Ferreira

27 meio dia.

Realisei hoje o ideal de todo o portuguez: ganhar dinheiro sem trabalhar. Sahiu-me a sorte grande; a roda da fortuna girou para mim.

Eu, mizero 2.º aspirante das alfandegas, sou um dos contemplados da sorte! Maria, minha mulherzinha, vaes ter o teu vestido de veludo; Náná, vaes ter uma boneca que abre e fecha os olhos. Como a vida me sorri! E pensar eu que quando escutei aquella voz rouca a gritar «E' a ultima. Quem me acaba o resto» caminhava já para a felicidade. Cem mil réis! Um alivio, uma pequena fortuna para quem é economico!

1 hora. Maria ficou radiante; lançou-se ao meu pescoço e jurou que era feliz; ainda bem; tambem eu o sou. Quer o vestido de veludo e umas botas altas á moda. Porque não ha-de tel-as Maria, o meu thezouro? A Náná quer que a boneca seja do tamanho d'ella. Agora estão-se a vestir; vamos fazer compras. Estou radiante, não volto hoje ao emprego.

1 e meia. Eil-as, que estão promptas. Maria lembrou que talvez não fosse mau passarmos pelo Barbosa, a ver se haveria lá alguma mobilia baratinha para substituir a da casa de jantar que está velhota. Calha bem porque fica perto do alfaiate e eu precisava d'um fato para o verão e d'um sobretudo. O Barbosa fica com a velha mobilia e eu pago só a differença.

3 horas. Uma paragem no Benard para comermos uns bolinhos. Oh! o prazer de ser rico.

A Náná a comer uma cornucopia que não era precisamente a da abundancia porque só tinha um pedacinho de miolo, esparrinhou o créme sobre a «rapoza» da mãe. Maria aquietou-a:

—Deixá lá, filha, estava velhinha e coçada; o papá dá-me outra.

Eu sorri. A mobilia escolhida é um encanto. Eu estou contentissimo com a fazenda para o meu fato. E' ingleza, disse-me o homem; pela pronuncia vi logo que assim era. O sobretudo tambem ha-de ficar muito bonito.

3 e meia. Maria quiz uma lembrança para a mãe que faz annos para a semana; um córte de seda preta para bluza: oito mil réis mal empregados, mas, emfim, sempre são parentes e ficamos pagos dos pasteis que deram pelos annos da pequena. A Náná está contentissima com a sua boneca; comprei-lho um piano e uma mobilia minuscula muito engraçada. Agora vamos para casa. Ainda não, ainda não. Ao photographo? Pois sim, Maria. Não temos ainda grupo nenhum capaz. Seja...

5 horas. A despensa forneceu-se. Oh! a prodigiosa previdencia das boas donas de casa; massas, arroz, bacalhau, queijo, bolachas, cacau...

6 horas. Ficou resolvida a ida ao Republica; uma friza e convida-se o major Silva, cá de baixo, e as duas filhas. Vou sahir para rebater a cautela: já se gastou adeantado o que havia em casa. E' um instante; vou n'um pulo, tomo um taxi.

Meia noite. E' muito bom ser-se rico ou parecel-o. Na plateia estava o chefe da repartição; olhou para a friza e cumprimentou, todo amavel. Naturalmente sabe que me sahiu a sorte grande. A Náná comeu chocolates, as filhas do major, bolos e sandwiches. Depois viemos para a Estephania de automovel. Sáfa!

Dia 28—5 da atrde.

Maria recebeu-me á porta com um abraço e um beijo:

—Tenho uma surpreza para ti! uma coisa que te quero dar.

Tremo. Que diabo será!?

—O' filha, vê lá que fazes; olha que nós não podemos fazer loucuras...

No quarto mostrou-me varios estojos com alfinetes de gravata, com brilhantes.

—Escolhe um, anda; sou eu quem te offerece; uma recordação da tua mulherzinha.

—Pois sim; mas isto é carissimo...

—Vamos, mauzão. Se fosse outra que te désse, aposto que acceitavas logo.

Escolhi um com uma perola: 50 mil réis; era o mais barato; quem paga sou sempre eu.

Isto vae-se tornando assustador. A creada partiu a terrina e disse maliciosa:

—Não faz mal, o sr. compra outra...

—Estás doida, mulher!

—Qual, não deve fazer grande differença. Eu bem sei que sahiu a sorte grande ao senhor. Ai não...

Dia 29.

Na rua, o Lacerda que não me falava havia cinco annos, puxou-me pelo casaco:

—Olá, amigo! Andava morto por te encontrar. Calcula que estou entaladissimo. Empresta-me 20 escudos, se não estou perdido. Uma letra a pagar, a penhora, a policia... Eu sempre fui teu verdadeiro amigo.

—Bem sei; mas eu não tenho, eu não posso...

—Velhaco! São todos os mesmos: Já nem quasi me conheces, não é? Está bem... está bem, milionario egoista... Rebenta, amigo traidor. E' isto!

Dia 30.

Veiu o vestido de veludo; veiu o sobretudo, o casaco. A mobilia excede a outra em setenta escudos. Estou bonito!

Maria pediu-me mais um chapeu para irmos no verão para o Estoril!

—O' filha, tambem tu?

—Então, amor. Com aquelle dinheiro da loteria... se tu quizesses... se tu me amasses!.. E's capaz de ir gastal-o com outras.

—O' menina...

—Bem me dizia a minha mãe: o que elle quer é apanhar-te. Se tivesse dinheiro não fazia caso de ti. E não se enganou...

—Mau, mau... Isto assim não vae bem...

—Isso sei eu! Pois seja. Fica, miseravel marido. Fica com as tuas amantes; eu vou para a casa de minha mãe. Ao menos tenho lá quem me dê um triste chapeu de verão...

Dia 31.

Desde as 10 da manhã que sommo.

Alfaiate	80$000
Blusa	8$000
Botas..........	15$000
Modistas	75$000
Pelle raposa......	40$000
Brinquedes.......	8$500
Theatro e etc.....	9$000
Mobilia..........	90$000
Mercearia........	22$000
Alfinete	50$000
Divorcio	X

Sommei e... segui para a cadeia por não ter com que pagar.

A' sahida o porteiro, pela primeira vez, tirou o chapeu e disse:

—Cá o velhote só hoje é que soube. Muitos e muitos parabens a v. ex.ª. E' um homem bondoso que bem a merece. Vae com certeza fazer bem a muita gente necessitada!

Oh! céus! Parecia-me ouvir ainda a voz rouca do homem: «quem me acaba o resto».

Não havia duvida: com o resto acabára eu!

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

A terceira exposição agricola na Beira

Acaba de effectuar-se a terceira exposição agricola na Beira, organisada pela repartição de agricultura da Companhia de Moçambique. Desde 1914, em que rebentou a guerra que não se tem realisado exposições devido a esse facto e principalmente por motivo da rebellião indigena na Zambezia, tanto no territorio sob a administração da Companhia como no que se acha sob a administração directa do governo.

Segundo informações d'ali vindas o actual certamen demonstrou o notavel desenvolvimento da companhia, sendo uma lição proveitosa ácerca da capacidade productiva dos territorios que lhe estão confiados.

Viam-se ali artigos de commerciantes, trabalhos femininos, artigos da companhia, especimens de mineraes de territorios, alfaias agricolas, tractores, gados, aves, animaes domesticos, cereaes, legumes, batatas, oleos, vegetaes, leitaria, fructos, tabaco, machinismos, etc.

O mostruario da Companhia apresentou 50 qualidades de madeiras indigenas, polidas e por polir, algumas de grande valor para a construcção de mobiliaria; amostras de algodões preparados nas suas fabricas do Chemba, na Zembezia, do Alto Nyassa; amostras de sisal das plantações da Zambezia; mandioca e outras raizes, aguas medicinaes, sementes de arnotta, contendo um valioso principio córante; farinha de giesta, gengibre, mostarda, funcho, borracha, copra, sementes oleaginosas, lacre, sete qualidades de cereaes, tres especies de arroz, quinze variedades de feijão, mangle, etc.

Tambem ali se viam trabalhos indigenas perfeitamente acabados, feitos no Govuro, de madeiras indigenas, cestos de palha, mobilia, etc.

Muitos dos generos e objectos foram premiados, presidindo á distribuição d'essas recompensas o sr. governador interino.

SPORT

Lisboa Gymnasio Club

Com esta denominação acaba de fundar-se em Lisboa um Club, a fim de desenvolver a educação physica.

A inauguração official realisa-se no proximo dia 27, pelas 20 e meia horas, na séde, rua Maria, 61, constando de sessão solemne, sarau gymnastico e baile.

No dia 28, pelas 14 horas, realisar-se-hão, no Campo de jogos do Sporting Club de Portugal, gentilmente cedido para esse fim, provas de sports athleticos inter-socios seguindo-se um desafio de foot-ball entre o 1.º e 2.º «teams» do mesmo Club.

No mesmo dia, pelas 21 horas, em sessão solemne, serão distribuidos os premios aos vencedores, seguindo-se um baile abrilhantado por um sexteto.

No dia 1 de outubro serão abertas as matriculas para as diversas classes, dirigidas por professores de reconhecida competencia entre o meio sportivo, devendo as classes ser inauguradas na segunda quinzena do referido mez.

Lindas musicas

Para estar assegurado o exito de uma peça não ha como por toda a parte se repetirem um ou outro dito engraçado, e a cantarem nas salas e pelas ruas os numeros de musica mais interessantes e populares. E' o que acontece com a celebre revista «O Pé de Meia», que dentro de poucos dias terá espalhado em primorosa edição as musicas do «Santo Antonio», do «Choradinho», a «valsa de Versailles», o «Sarilho» e a «Dobadoira» e os «Pretinhos», todas as noites bisadas com enthusiasticas ovações. O São Luiz está sendo o ponto de reunião de toda a Lisboa.

Publicações recebidas

A COTAÇÃO — Assim se intitula uma revista quinzenal, que começou a publicar-se em Lisboa e de que é redactor principal o sr. Julio dos Santos Trindade.

BOLETIM COMMERCIAL E MARITIMO — Estão publicados os numeros referentes a janeiro, fevereiro e março de 1916 d'este boletim, que contém valiosos dados estatisticos.

IMPOSTO DE TRANSITO NOS CAMINHOS DE FERRO — Sahiu pelo ministerio das finanças, 1.ª repartição, o apanhado d'este imposto no anno economico de 1916-1917.

COMMERCIO E NAVEGAÇÃO — Tambem pelo ministerio das finanças, 2.ª repartição, acaba de ser publicado um grosso volume contendo os dados estatisticos relativos ao commercio e navegação no anno de 1916.

«O COMMERCIO DO PORTO MENSAL» — Está publicado o numero correspondente a agosto findo d'esse mensario, edição do nosso collega «Commercio do Porto», que vae já no seu 1.º anno. Secções variadas e interessantes.

Aldeia Portugueza

Commissionadas pela direcção central da Cruzada das Mulheres Portuguezas, foram no Porto procurar o considerado artista Leal da Camara as sr.as D. Perpetua e D. Amelia Guimarães Pala, filhas do fallecido major Pala. Trocaram-se varios alvitres para a realisação d'esta ideia em que a C. M. P. põe todo o seu grande interesse e amor á Patria, ficando aquellas senhoras encarregadas de procurar organisar grupos de senhoras que se prestem a trabalhar para que a esplendida iniciativa não fique só em palavras, como é vulgar na nossa terra, em lindos projectos, que não passam de ideaes. A C. M. P., interessando-se especialmente pela parte do muzeu regional onde se exponham as interessantes e até algumas ricas industrias regionaes femininas, pede a todas as senhoras portuguezas que queiram collaborar na realisação da grande iniciativa nacional para darem a sua adhesão para a séde, Arco do Limoeiro, 17, 1.º, Lisboa, e no Porto, além da séde da «Aldeia Portugueza», Rua da Picaria, 23, 1.º, provisoriamente para a sr.ª D. Perpetua Pala, Rua Serpa Pinto, 202, e em todas as terras em que funccionem as subcommissões da C. M. P. E' preciso que a «Aldeia Portugueza» conte, na sua realisação immediata, com o enthusiasmo de todas as mulheres portuguezas, trabalhando de coração no levantamento moral e material da nossa Patria.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres — Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª — 50, Travessa de S. Domingos, 60 — Lisboa.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1 — Conforme o disposto no decreto com força de lei n.º 5.761, todos os antigos alistados da 1.ª secção d'esta Sociedade teem que reinscrever-se na respectiva séde, rua da Graça, 31 e 33, visto a instrucção recomeçar no mez proximo. Segundo a lei 623, todos os mancebos de 17, 18 e 19 annos teem de receber a I. M. P. aos domingos. De contrario, soffrerão as penas que a lei impõe. O alistamento na Sociedade n.º 1 faz-se aos domingos, das 12 ás 24 horas, e nos outros dias das 21 ás 24 horas. Tambem continua ali aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções.

Instituto Industrial de Lisboa

Até ao dia 30 do corrente são recebidos n'este estabelecimento de ensino os requerimentos para a matricula no curso elementar de construcções civis, curso destinado a formar mestres de obras e auxiliares de conductores de trabalhos.

Para o annuncio que publicamos chamamos a attenção dos interessados.

Jardim Zoologico

Respigando notas do seu relatorio

Entrou no seu 37.º anno de existencia, por vezes difficilima, o Jardim Zoologico e de Acclimação em Portugal, merecendo o relatorio que amanhã é apresentado á assembléa geral da sociedade sua fundadora e proprietaria que d'elle respiguemos alguns dados interessantes e curiosos.

Os effeitos do estado de guerra, no ultimo anno, dado o exagero da carestia de subsistencias e o augmento de salarios, mais do que nunca se reflectiram na vida economica e financeira do Jardim, tornando por vezes bem difficil a sua gerencia, que acusa um saldo negativo.

Visitaram o Jardim com entrada paga 144:712 pessoas, produzindo a receita de 14.412$45 em que se acham incluidos 10850 de assignaturas. Verifica-se que houve menos 13484 entradas e 1.538$65 escudos que no anno anterior.

O sustento dos animaes custou escudos 13.756$02,1, mais 4.144$15,6 do que no anno anterior, 1917, a que se refere o relatorio. Esta verba antes da guerra, nunca foi além de escudos 5.500$000.

A collecção de animaes compunha-se, á data do relatorio, 31 de dezembro de 1918, de 618 exemplares, sendo 208 mamiferos, 399 aves e 8 reptis, menos 76 exemplares que no anno anterior, sendo o seu valor de escudos 10.824$45, inferior em 939$91,5, ao de 1917.

A importancia dispendida com o seguro do pessoal, contra todos os riscos, incluindo tambem as quotas pagas aos empregados, que teem seguro contra a inhabilidade, foi de 176$21.

Tendo-se tornado insufficiente o auxilio municipal, com os aggravos da guerra, a administração, não só deixou de adquirir animaes para as suas collecções, como se viu forçada a vender para Hespanha alguns que o Jardim possuia em duplicado.

O ministerio das finanças concedeu para obviar-lhe um pouco as difficuldades á sociedade, um subsidio de 3:000 escudos annuaes.

Instituto Industrial de Lisboa

Curso elementar de construcções civis

Annuncia-se que de 16 a 30 de setembro se recebem os requerimentos para a matricula no curso elementar de construcções civis, curso livre especialisado, destinado a ministrar o ensino necessario para formar mestres de obras e auxiliares de conductores de trabalhos da construcção civil.

Os candidatos á matricula n'este curso devem apresentar, além do requerimento em papel sellado, os seguintes documentos:

Certidão de edade, attestado medico em que se prove não padecer de molestia contagiosa e certidão do exame de instrucção primaria, 2.º grau.

Este curso é de 3 annos e n'elle só se poderão matricular individuos com edade não inferior a 15 annos, sendo dispensados do anno do curso preparatorio os individuos que possuam habilitações equivalentes a esse curso.

Na secretaria do Instituto Industrial, á rua Buenos Ayres, 16, dão-se todos os esclarecimentos.

O 5 d'Outubro

A reunião dos representantes das juntas de freguezias, que estava marcada para amanhã, ás 17 horas, foi adiada para terça-feira á mesma hora, devendo esses representantes levar as edades e sexo das creanças a contemplar.

Nucleo de Instrucção «Lux»

Acha-se aberta a matricula para todas as classes de instrucção primaria n'esta aggremiação, de ensino gratuito, nocturno, aos que trabalham.

A secretaria do Nucleo, á rua Saraiva de Carvalho, 161, rez do chão, acha-se aberta todo os dias uteis das 21 ás 23 horas.

REMEMORANDO...

A espionagem allemã em Inglaterra

Durante a guerra foram condemnados á morte quatorze espiões — Fala-se na celebre Mata-Hari

Em Inglaterra, durante a guerra, foram condemnados á morte quatorze espiões allemães, onze dos quaes foram fuzilados, um conseguiu enforcar-se na prisão de Brixton, dias antes da execução da sentença, e dois foram enforcados, porque, sendo de paizes alliados, eram culpados de alta traição e tinham de soffrer o castigo applicado aos criminosos vulgares.

Um dos espiões executados era um russo de vinte e cinco annos, baixo, de apparencia insignificante, sem intelligencia, sem predicados de especie alguma, que foi preso mal desembarcou. Outro foi o famoso Roger Casement, que os «boches» obrigaram a tentar a sua louca aventura de sublevar a Irlanda, embora elle proprio a julgasse irrealisavel e que arrojaram sósinho para a costa da verde Erin, sem lhe darem o promettido auxilio, o que de resto lhes seria difficil de cumprir.

O numero dos espiões condemnados em Inglaterra póde parecer insignificante, mas não nos devemos admirar d'isso, porque o conhecimento dos meios de acção de que dispunha a Gran-Bretanha, por mais interessante que pudesse ser para elles, tinha, aos olhos dos allemães, muito menos importancia do que a revelação dos movimentos das tropas alliadas no «front» e das concentrações que se operavam na retaguarda. Foi por isso que o serviço de espionagem inimiga exerceu quasi todo o seu esforço sobre a França.

A policia ingleza conseguira, desde que a guerra foi declarada, lançar a perturbação na organisação da espionagem allemã em Inglaterra. Conhecia todos os manejos dos agentes «boches» e no dia em que rebentou a guerra prendeu e poz em estado de não poderem ser prejudiciaes os «chefes de serviços» d'essa Mão Negra, os nove «masterspies», os nove chefes espiões que poderiam talvez prestar alguns serviços ao grande quartel general allemão.

O serviço da policia ingleza é maravilhosamente feito e o chefe, sir Basil Thomson, merece os maiores e mais justos elogios, tendo sido ultimamente nomeado «Knight» (cavalleiro) pelo rei.

Foi pelo seu gabinete, em Scotland-Yard, que passaram os mais celebres espiões. Foi ali que esteve Roger Casement, foi ali que esteve o capitão Muller, um official de artilharia boche que, depois de ter combatido, até 1915, no «front», em frente d'Amiens, foi tentar a aventura em Inglaterra, depois de ter passado pela America; foi ali que esteve tambem a dançarina espia, a famosa Mata-Hari, que foi, saber-se-ha quando um dia talvez se publiquem os pormenores do processo, uma das espias mais perigosas que a policia franceza teve de combater.

Os navios, que, durante a guerra, faziam a travessia da Hespanha para a Hollanda, ancoravam regularmente n'um porto da costa sul de Inglaterra. Ahi, a carga era examinada minuciosamente, os passageiros interrogados cuidadosamente e os que, por qualquer motivo, pareciam um tanto ou quanto suspeitos, eram convidados a fazer, acompanhados por esses guias perfeitos e discretos que são os inspectores de Scotland Card, uma visita ao excellente sir Basil.

Este, com a maior urbanidade — é homem de sociedade e advogado de talento — installava-os commodamente n'uma poltrona confortavel e encetava com elles, na presença de testemunhas, uma conversação muitas vezes embaraçosa para os seus interlocutores.

E assim succedeu com a Mata-Hari, a dançarina hollandeza que só era suspeita aos inglezes por se suspeitar que atraiçoava a França, visto que ella se abstivera cuidadosamente, ao que parece, de dirigir as suas indiscretas investigações quanto ás coisas inglezas.

Sir Basil foi tão affavel que Mata-Hari lhe manifestou em breve o desejo de lhe falar sem testemunhas. Mas o chefe do «Special Service» não gosta de entrevistas a sós: consentiu, porém, em ficar com ella na presença apenas d'um secretario.

Então a celebre dançarina curvando-se sobre a secretaria de sir Basil, disse em voz baixa:

— Sou um agente...

— Já o suspeitava, — respondeu o chefe do «Special Service» com essa «bonhomie» que nunca o abandona.

— Sim, mas trabalho para a França.

Mata-Hari era um d'esses especimens perigosos d'agente «duplo»? O certo é que começou a falar com a maior volubilidade, não dando occasião a que o seu interlocutor, que fala o francez tão bem como o inglez, podesse dizer uma palavra. E concluiu:

— Conhece agora a verdade. Que é que me aconselha?

— Aconselho-a a que não continue a viagem. Fique, pois, aqui, que está bem.

Os conselhos de sir Thomson, por mais benevolos que sejam, são quasi ordem para os que elle rodeia com a sua solicitude. Como, de resto, fugir ao magnetismo dos seus olhos azues? Mata-Hari acquiesceu. Podia ella proceder de modo diverso?

Foi durante alguns dias hospeda de Scotland Yard, mas como n'esse momento ainda não havia provas decisivas, mandaram-na para Hespanha. O clima do lado de lá dos Pyreneus não convinha, sem duvida, a esse temperamento do norte; porque pouco demorou que não voltasse á França, onde foi presa. O resto sabe-se já.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se Bernardo Rodrigues Branco, morador na Costa do Castello, 148, 1.º, de que sua irmã Maria da Conceição lhe subtrahiu um cordão de ouro e outros objectos, tudo no valor de 50 escudos.

— Foi presa Emilia Mendes, moradora na rua da Magdalena, 230, 5.º, por andar a contender com os transeuntes e insultar o guarda n.º 1380 da 4.ª esquadra.

Choque de vehiculos

No Campo Grande o carreiro Joaquim Duarte, que guiava um carro de bois, foi com elle de encontro ao electrico n.º 342 de que era guarda freio Luiz Candido, morador na rua Passos Manuel, 163. Do encontro resultou ficar o electrico com avarias no valor de 20 escudos e a carroça com prejuizos de 10 escudos. Como se provasse que o causador do desastre fôra o Duarte, foi este preso.

Esfaqueando o padrasto

Por questões intimas envolveram-se hoje em desordem no mercado de Belem Raul da Costa Veiga, de 16 annos, e seu padastro José Simões Ribeiro, padeiro, da rua de Pedrouços, 44.

O Raul a certa altura aggrediu o padrasto, vibrando-lhe um fundo golpe no pescoço que foi cosido com 2 pontos naturaes, no posto da Cruz Vermelha, na Junqueira.

O aggressor foi preso recolhendo a um dos calabouços do governo civil.

Ultima hora

AVIAÇÃO

O "raid" Paris-Lisboa

Os aviadores ainda não sahiram de Paris

Por noticias recebidas no campo de aviação «Republica» na Amadora, sabe-se que o capitão sr. Maia e tenente sr. Portella, que se propõem fazer o «raid» Paris-Lisboa, ainda hoje não sahiram da capital franceza, como se esperava.

Talvez tal facto seja devido ao tempo, pois consta que em França e Hespanha o nevoeiro tem sido grande n'estes ultimos dias.

Ordem publica

Não só na capital como em todo o paiz, continua sendo absoluto o socego e a tranquilidade, tendo cessado já ha dias os boatos terroristas.

Não tem o menor fundamento a noticia de um jornal da manhã de hoje de terem estado de prevenção de madrugada a policia e a guarda republicana.

Apenas, como de costume um pequeno pelotão de cavallaria da referida guarda andou de madrugada em passeio de instrucção pela cidade.

LIMPEZA DA CIDADE

As ultimas rusgas

Os que cahiram na rêde vão ser julgados no governo civil

Dizia-se hoje no governo civil que, devido á falta de calabouços, fôra dada ordem para serem suspensas temporariamente as rusgas aos gatunos e vadios que infestam a capital.

Durante a noite de hontem e madrugada de hoje os agentes da judiciaria apenas conseguiram deter em flagrante na estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste o temido carteirista Daniel da Silva, mais conhecido pelo «Lisboa» quando furtava uma carteira a um individuo do Alemtejo.

O «Lisboa», que não era preso ha 6 annos, e conta no cadastro 19 prisões por furto e vadiagem, recolheu a um dos calabouços do governo civil. Tambem foram detidos os conhecidos gatunos de arrombamentos Domingos de Oliveira e Antonio de Oliveira, «O Faneca».

O sr. dr. Teixeira de Azevedo esteve durante o dia de hoje organisando os processos de alguns presos, que serão julgados ámanhã no governo civil, em conformidade com a lei Granjo.

Filho que rouba o pae

N'um dos calabouços do governo civil encontra-se preso o menor de 13 annos Luiz Francisco Rodrigues, filho do sr. Luiz Albino Rodrigues, proprietario do armazem de ferro da rua do Arco em Alcantara, 46, e residente na rua Alvaro Coutinho, 18, 1.º, accusado de ter furtado a seu pae a quantia de 1.000 escudos.

O rapaz foi preso por ordem do pae, mas sim pelo guarda n.º 1847, da 2.ª esquadra, que vendo-o na estação do Rocio, onde fôra deixar a guardar uma mala, suspeitou d'elle. Ao fim de tres horas de interrogatorio acabou por confessar que andava fugido de casa ha mais de 18 dias, tendo furtado de esta vez 1.000 escudos, mas que o total sobe a cerca de 3.000 escudos, furtados por varias vezes.

Roubos no Entreposto do porto de Lisboa

Encontram-se já presos dez gatunos

Nos entrepostos do porto de Lisboa foi descoberto um importante roubo que se eleva a alguns milhares de escudos.

Já hontem «O Seculo» se referia ao caso levantando uma ponta do veu, sobre importantes furtos praticados a bordo de varios barcos da carreira de Africa.

O engenheiro sr. Bual, tendo conhecimento de que a maioria d'esses furtos eram praticados nos entrepostos e que ultimamente se dera o desapparecimento de innumeros caixotes contendo meias, pelles e outros artigos, communicou o caso ao adjuncto da policia de investigação sr. dr. Teixeira de Azevedo, fazendo a requisição de um agente para o caso ser devidamente investigado. Foi encarregado da diligencia o agente Correia, o qual deteve já 10 individuos, empregados do entreposto, os quaes se encontram incommunicaveis. Parece que outras prisões se effectuarão de empregados da patente superior aos que se encontram detidos.

Pilar d'Orsay

Estréia-se amanhã, no Casino do Santo Amaro de Oeiras, a distincta cançonetista Pilar d'Orsay, que conquistou nos principaes theatros de Hespanha, por onde passou recentemente, ruidosos triumphos.

Formosissima, d'uma elegancia verdadeiramente parisiense, Pilar d'Orsay vae alcançar entre nós o maior e mais justificado exito.

Um desfalque no Monte-pio da policia

Vae ser feita uma syndicancia

Ao contrario do que dizem alguns jornaes da manhã, não se trata de um desfalque no cofre da policia, mas sim no do Monte-pio dos guardas d'aquella corporação, instituição puramente particular e moldada nos termos das associações de soccorros mutuos.

Está já apurado que o desfalque sobe a mil escudos e foi praticado pelo cabo numero 185, Martins, que estava como escripturario no conselho administrativo, e que, como hontem dissemos, se encontra detido na casa dos piquetes.

No governo civil continua a guardar-se o maior sigilo sobre o caso, devendo em breves dias reunir a assembléa geral do Monte-pio, a fim de se resolver sobre o caminho a seguir.

N'essa reunião será apresentada uma proposta a fim do chefe Lino proceder a uma syndicancia, sendo de esperar que essa assembléa decorra com certo interesse e não pequeno escandalo, a que não serão estranhos uns casos recentemente occorridos.

Dr. Bernardino Machado

Chega ámanhã a Lisboa o ex-presidente da Republica sr. dr. Bernardino Machado.

Escola de Guerra

Exercicios finaes em Malhapão

A Escola de Guerra, onde nos ultimos tempos se tem desenvolvido uma grande actividade e o mais acendrado carinho pelas coisas militares prepara-se para os exercicios finaes dos differentes cursos, tendo para esse fim sido organisada uma columna de instrucção, que ámanhã, pelas 8 horas, seguirá para a quinta de Malhapão, a 1 kilometro de Meleças, onde acampará, demorando-se na ardua pratica de campanha até 30 do corrente.

A referida columna, que será commandada pelo sr. tenente-coronel Freiria, director dos estudos d'aquelle estabelecimento militar, e que superiormente dirigiu os serviços do estado maior, nas operações contra a aventura monarchica realisadas no norte do paiz, é uma columna mixta, composta de elementos de infantaria, cavallaria, artilharia, engenharia e administração militar.

Aos 153 alumnos, que formarão essas unidades, juntar-se-hão praças das armas alludidas, formando um total de cerca de 500 homens, constando-nos que se esperam dos referidos exercicios resultados tão satisfatorios que levarão o sr. ministro da guerra a dar com elles por concluidos os exames, que deviam terminar a 15 de dezembro proximo.

Mais nos consta que o sr. ministro da guerra e o sr. general Abel Hypolito, que muito se interessa pelos progressos da Escola de Guerra assistirão a parte d'esses exercicios.

Uma descoberta

Parece ter-se encontrado um novo processo curativo da doença de S. Vito

PARIS, 20 — Noticia «Le Matin» que os medicos inglezes Brown, Smith e Philipps experimentaram a cura da Dança de S. Vito por meio de injecções nos liquidos da espinhal medulla do serum proveniente dos proprios doentes. Foram constatadas 77 por cento de curas radicaes. — (Correspondente).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3233 — 10.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA — Segunda-feira, 22 de Setembro de 1919 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

MINISTERIO DA GUERRA

Bem o prega Frei Thomaz...

Como que o sr. presidente do ministerio e ministro do interior — a quem pertence a responsabilidade da orientação politica de todo o governo — fez expedir uma circular ás auctoridades que lhe estão immediatamente subordinadas difinindo assim, com estas bellas palavras, o programma governativo:

«Nas Republicas a lei é a expressão mais alta da soberania nacional: ella deve ser por toda a parte respeitada e por toda a parte obedecida. O poder não se torna legitimo senão pela maneira como se exerce; e todo o poder é legitimo quando se exterioriza em harmonia e em conformidade com as regras de direito que obrigam egualmente governantes e governados, porque o Estado é a força limitada pelo Direito.»

Isto é que é falar! O espirito juridico do illustre chefe de gabinete da presidencia do ministerio inspirou, certamente, tão eloquente sinthese doutrinaria. Simplesmente, nós negamos que a lei seja, na nossa Republica, a expressão mais alta da soberania nacional, porque a experiencia vem demonstrando e desde os tempos mais remotos, que o arbitrio é superior á Lei, graças á mediocridade triumphante sinthetisada na figura inconfundivel do major Evangelista, que se substituiu, na secretaria da guerra, ao proprio titular da pasta, decretando, á sombra d'este, o que o capricho de momento lhe sugere, para salvação da Patria e das balatas.

Ha, todavia, uma differença para distinguir os modernos processos de aquelles que n'outros tempos fizeram a gloria dos varios gouvarinhos da liberal constituição: outr'ora publicava-se um decreto com força de lei; agora simplificou-se a questão e já se legisla por meio d'uma simples circular que, possivelmente, nem pelo sr. ministro da guerra foi assignada, porque a arte nova da publica administração ordena que outrem fale em seu nome. A circular irradiadora dos oficiaes e sargentos milicianos é, pois, segundo a opinião do chefe do governo, irrita e nulla, não só porque representa uma invasão indebita do Poder Executivo em attribuições privativas do Legislativo, mas tambem porque ordena despesas novas, fazendo a peior de todas as dictaduras, que é, sem duvida alguma, a dictadura financeira. E' tambem o sr. presidente do ministerio quem o affirma, não somos só nós; bem claramente se diz na circular do ministerio do interior que «o poder não se torna legitimo senão pela maneira como se exerce». Sim, é assim mesmo. Pelo menos theoricamente, porque, na pratica, o sr. ministro da guerra lança ás ortigas as theorias constitucionaes do chefe do governo, preferindo exercer dictatorialmente o poder, conforme convem aos deuses e aos seus delegados na terra. O major Evangelista, que é tão philosopho como o seu collega das repartições civis conselheiro Accacio, ri-se, com os seus botões, do espirito juridico, porque só acredita na inspiração do espirito de vinho, que lhe aconselha, á sucapa, depois de nos ler a nós e ao chefe do governo:

—Pois sim... deixa-los fala-los, que elles, calarão-se-hão!...

E emquanto falamos até nos calarmos, a circular do ministerio da guerra vae fazendo a sua obra dissolvente, enfraquecendo a Republica pela expulsão do exercito dos seus mais dedicados defensores e pela progresssiva exhaustão do thesouro, persistentemente defraudado graças á politica do posso-quero-e-mando, que, na secretaria da guerra, foi arvorada em regra dictatorial, mesmo no que se refere aos dinheiros do contribuinte

E isto é assim, sem sombra de exagero.

Já nos referimos, ha dias, á excursão que um official do exercito foi fazer á Italia, á procura de typo para as caixas da officina do ministerio da guerra. Para este homem feliz ha dinheiro em barda; é natural que elle não appareça para livrar da miseria os officiaes e sargentos milicianos, julgados dispensaveis á defeza das instituições, as quais não carecem para vencer os seculos senão do braço forte do illustre e afamado major Evangelista. Mas não é apenas para excursões á Italia que o dinheiro apparece, brotando das largas verbas com que é dotada a secretaria da guerra. Elle é tanto que rebenta as costuras dos sacos e vae parar ás niveas mãos de gentilissimas donzellas dactylographas, com que a liberalidade governamental presenteou a secretaria da guerra, com prejuizo, é evidente, dos sargentos milicianos dactylographos, que são postos na rua a fim de que as formosas meninas continuem a dar á tecla da machina, sob o olhar vigilante e complascente do major Evangelista, todo baboso.

E tudo isto se vae fazendo, tudo isto vae andando e rolando e despinhando-se...

Visita do sr. Poincaré a Jorge V

PARIS, 21 — O rei Jorge de Inglaterra acaba de convidar officialmente o sr. Poincaré e Madame Poincaré a visital-o no proximo mez de outubro. —(Havas)

Acampamento americano em chammas

MARSELHA, 21 — Esta manhã declarou-se um grande incendio no acampamento americano de Mirâms. Os depositos de nitratos e de polvora de Saint Chamas, bem como as proximidades, foram tambem attingidos pelo fogo.—(Havas).

AS VERDADEIRAS CAUSAS DA VIDA CARA

A vida cara! Eis a grande preoccupação da hora presente! Preoccupa os governos e os estomagos, os policias e os litteratos, os fiscaes e os commerciantes. Cria situações afflictivas e decretos estupendos, motiva desordens e assaltos, e instiga roubos e desfalques, gasta papel em leis e decretos e gera exploradores do proximo.

E, comtudo, a vida cara, já repararam os leitores, sente-se, vive-se, domina-nos exactamente quando ha mais dinheiro. Mas, como na historia do rei de Midas, essa abundancia é a nossa propria desgraça. O fabuloso rei obtivera dos deuses o dom supremo de converter em ouro tudo em que tocava: felicidade divina: julgou-se rico e era-o; mas quando quiz comer um pedaço de pão transformou-se em ouro... Teve fome e tudo, por seu fadario, se lhe convertia no frio e insipido metal que ambicionara. E... foi assim que morreu.

* * *

O nosso mal actual é este. Temos muito dinheiro em circulação, muito papel com valor monetario, e poucas mercadorias; é claro o valor do dinheiro baixa e o preço das mercadorias sobe.

No dia em que, pelo contrario, as mercadorias sejam em maior quantidade que o dinheiro em circulação, o preço d'estas baixam e o valor do dinheiro sobe.

Durante 4 annos e meio de guerra, a producção diminuiu em todo o mundo; o consumo augmentou pela extraordinaria alimentação que foi necessaria para os milhões de homens mobilisados. Os stocks fizeram face á diminuição da producção, a mão de obra feminina nos campos foi aproveitada, mas quaesquer d'estes dois factores tinha o seu limite.

A Inglaterra, não tendo carvão para si, vae reduzir a sua exportação, difficultando ainda mais a vida dos povos que vivem na sua dependencia. A tonelàgem mercante ainda não está refeita da guerra submarina que lhe levou 15 milhões dos seus 41 milhões de tonelagens mundiaes. Ainda, a incuria ou precipitação da parte dos governantes desconcertados com a crise economica, ora taxando, ora prohibindo, ora apprehendendo, ora impedindo a circulação livre, agravou o mal fundamentario. Tudo isto é sabido. Mas nunca é de mais repetir e frisar para que se olhe a sério para o mais grave problema da actualidade.

Repitamos e frizemos. Ha 3 causas para que a «vida encareça» e que permittem aos commerciantes abusarem da situação.

1.°—falta de producção

Quando as vindimas produzem pouco, o vendedor agarra-se ao pouco que teve, cede-o gotta a gotta aos pobres diabos em troca de bom dinheiro.

Ao passo que...

...quando as vindimas são boas e ferteis o mercador, não pode fazer o seu jogo e tem que deixar innundar-se os mercados.

2.°—A falta de importação

Adivinha-se e é logica. De fóra não vem nada que estabeleça a competencia; e então...

...o illustre commerciante vende até um ovo a peso de ouro, com as costas protegidas por um proteccionismo indigno.

O que não succederia, se se pudesse importar livremente, sem taxas desproporcionadas que não protegem industria nacional alguma a não ser a dos especuladores.

3.°—O excesso de dinheiro

Ha muito dinheiro em circulação e poucos generos. Todos disputam o mesmo peixe, a rara carne é cubiçada e comprada a bom dinheiro; n'estas alturas o vendedor é intratavel e exigente...

...ao passo que todo elle é conciliante e aveludado quando os generos lhe abundam em casa e tem de ser elle quem vá procurar a freguezia...

Só assim os preços baixam.

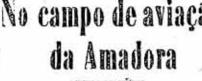
* * *

Em França, o auctor d'um artigo interessante sobre este assumpto, propõe 3 remedios efficazes para estes 3 grandes males.

Applicam-se tambem a Portugal... Vel-os-hemos ámanhã.

300 medicos portuguezes

Já se eleva a este numero a série de attestados de clinicos de Lisboa, provincias do continente e ilhas e colonias, que teem usado pessoalmente ou recommendado na sua clinica o «Iodal» e a «Lactobiase», uma das mais brilhantes preparações do Laboratorio Farmacologico, de que é depositario exclusivo o sr. Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.°.

No campo de aviação da Amadora

A esquadrilha «Republica» — Os nossos aviadores exercitam-se

Hontem, em virtude da noticia publicada pelos jornaes ácerca da chegada dos aviadores portuguezes srs. Maia e Portella que tentam realisar o «raid» Paris-Lisboa, affluiram muitas pessoas ao campo de aviação da Amadora, onde aguardavam a chegada do aeroplano.

Só bastante tarde é que se teve conhecimento da noticia, recebida no parque, de que a partida fôra adiada, por causa do mau tempo que tem feito no norte da Hespanha.

Todavia, não perderam o tempo as pessoas que deram um passeio até á formosissima povoação da linha de Cintra, porque assistiram a alguns exercicios de aviação, effectuados pelo tenente sr. Pereira Gomes, em um Spada de caça. Apesar do vento nordeste soprar com violencia, o apparelho evolucionou, conduzido com a pericia de um habil piloto.

Tivemos occasião de visitar o parque do grupo de esquadrilhas «Republica», que está sob o commando do capitão sr. Antonio Maia, tendo como sub-commandante o capitão sr. Brito Paes, que se tem revelado um technico que já tem honrado bastante a aviação portugueza.

O campo de aviação abrange uma vasta superficie de terreno, em via de adaptação para os diversos exercicios e que satisfaz plenamente ás exigencias dos serviços do grupo de esquadrilhas, que é constituido por uma esquadrilha de combate e uma esquadrilha de bombardeamento, destinado á defeza de Lisboa.

As installações do material nos «hangars» estão dispostas com o maximo cuidado. Por toda a parte se nota uma arrumação methodica e irreprehensivel e o melhor aproveitamento possivel dos recursos de que se dispõe.

Os aviadores começam afluindo ao campo. Compareceram ali os srs. major Nobre Castilho, director dos serviços de aviação, major Cifka Duarte, director da escola de Villa Nova da Rainha e bastantes pilotos que conservam animadamente e discutem as condições provaveis em que se deve realisar a viagem aerea entre as duas capitaes das nações alliadas.

Tivemos occasião de trocar impressões com o illustre director dos serviços de aviação ácerca do que se deve realisar entre nós, para fazer progredir estes serviços e aproveitar as aptidões dos officiaes portuguezes, que se teem revelado possuidores de uma paixão enthusiastica pelos serviços de aeronautica.

—Precisamos mudar a escola de aviação, de Villa Nova da Rainha, onde não ha condições technicas, estrategicas, nem ao menos hygienicas,—diz-nos o sr. major Castilho.

Deve-se completar a obra do Parque em Alverca e dar-lhe o maior desenvolvimento possivel.

A aviação considera-se hoje uma quinta arma dos exercitos e o recrutamento do seu pessoal exige condições especialissimas. E' necessario manter um treino aturado, com exercicios consatntes. Espera-se receber brevemente uns 20 aparelhos que aguardam em França o transporte para Portugal.

Deve-se, pois, aproveitar o nucleo importante de aviadores, que possuimos para formarem escola e não os deixar inutilisar, por falta de uma acção directora e de recursos que lhes sejam indispensaveis.

A vida do aviador tem de ser o maximo tempo possivel no ar; é para isso que elle adquiriu azas.

O nosso interlocutor, revelando um grande conhecimento technico da sua profissão elucida-nos como o aviador precisa de conhecer os serviços de telegraphia sem fios, a mechanica, o tiro, etc.

São tão variados e complicados os serviços que o aviador tem a seu cargo, que chega a parecer humanamente impossivel como se encontram capacidades que dêem conta de tamanhas exigencias. A' primeira vista, n'uma observação superficial, é apenas o arrojo do individuo destinado á aviação e que se desprende da vida o facto que impressiona. Mas não é só isso. Um aviador tem missões tão difficeis a desempenhar, que quando dê realmente conta da sua missão é um ser sobrenatural, que merece ser divinisado como o tem sido Guynemer.

Eleições em França

PARIS, 21—Ainda não está fixada a data das eleições legislativas mas os jornaes julgam que se effectuarão em 9 de novembro.—(Havas).

OS "MOSQUEIROS"

Crapula citadina

Como procedem os ladrões d'arrombamento ou gatunos de "mosco" — Fórma mais pratica de lhes inutilisar a acção — Differenças entre o "mosqueiro" e o "cambrioleur" — Duas proezas do "Physico-mór" e do "Fajardo"

A lei Granjo

Os gatunos de mosco...

A falta de espaço impediu que este artigo fosse hontem publicado, em conformidade com a promessa feita no sabbado ultimo. Vamos, pois, dar-lhe inserção agora.

Os ladrões de «mosco» ou «mosqueiros» correspondem precisamente aos que os francezes designam por «cambrioleurs». Não são, todavia, tão perigosos.

O «mosqueiro» portuguez não recorre ao assassinato senão em ultima extremidade, emquanto que o «cambrioleur» tem prazer em matar e não hesita em o fazer, mesmo que as circumstancias a tal o não forcem. Estes caracteristicos são fundamentaes, sem que isso queira dizer que não haja, cá e lá, uma ou outra excepção.

Como é que opera o ladrão de «mosco»? D'uma forma simples, onde a prudencia se alia á audacia e, em caso de necessidade, á mais extrema violencia.

O «mosqueiro» assalta de preferencia uma casa occasoinalmente deshabitada ou, pelo menos, mal guardada. Espera, por exemplo, a epoca das villegiaturas no campo, na praia ou nás thermas e assalta a casa rica que os inquilinos deixaram deshabitada. Ou então escolhe um estabelecimento onde de noite não fique ninguem, porque patrão e empregados pernoitam n'outra casa.

Feita a escolha, o «mosqueiro» prepara-se para o assalto, munindo-se de pés de cabra, chaves falsas, gazuas e escopros, material de que possue sempre grande variedade, em todos os tamanhos e feitios. Se, por acaso, uma chave ou uma gazua serve na porta, o ladrão abre-a, entra tranquillamente, fecha-se por dentro e faz a colheita que lhe convem, preferindo, naturalmente, dinheiro a objectos ou mercadorias. Terminado o «trabalhinho» o ladrão sahe muito naturalmente, fecha cuidadosamente a porta e procede, apparentemente, como se fosse o proprio dono da casa. Mesmo que alguem veja isto, como é possivel desconfiar?...

Se, porém, não consegue abrir a porta ou portas, trata de as arrombar, introduzindo os pés de cabra na parte inferior das duas batentes e, sem difficuldade, levanta-as e fal-as saltar fóra dos gonzos,—e dizemos sem difficuldade porque um pé de cabra funcciona como alavanca de relativa potencia.

Se ha necessidade de cortar um vidro a operação faz-se sem ruido, bastando collocar bitume ou cera molle sobre o vidro e fazer depois a pressão que fôr precisa. O vidro parte-se mas a cera prende os fragmentos, por adherencia, impedindo-os de cahirem e produzirem um ruido que pode alarmar os habitantes da casa—se os ha—os visinhos ou a policia.

E' preciso accentuar que o «mosqueiro» raras vezes procede isoladamente. Estes ladrões formam, em regra, quadrilhas, de modo que os assaltantes são, quasi sempre, mais de dois e ainda ha os vigias, quasi sempre menores, que espreitam ás esquinas das ruas e previnem os ladrões, sempre que a policia ou algum transeunte se approximam. O aviso é feito por meio da simulação perfeitissima de gritos de animaes, como o ladrar dos cães ou o miar dos gatos... em janeiro.

O «mosqueiro» entra na casa assaltada resolvido a tudo, até mesmo a assassinar. O mais audacioso vae á frente, com lanterna de furta-fogo n'uma das mãos e pistola na outra. E ai d'aquelle que, por acaso, o surprehenda e torne impossivel a fuga aos assaltantes!

Na realidade o «mosqueiro» surprehendido prefere fugir a matar, mas não hesita em fazer fogo, se, por acaso, só por esse processo pode forçar o caminho da salvação pela fuga.

Comprehende-se muito bem qual a forma mais pratica e efficaz de garantir uma casa contra o roubo por arrombamento. Existe, em primeiro logar, o seguro contra roubo, feito por muitas companhias, a premios extremamente modicos; mas ha ainda a prudencia que reputa inutil pôr trancas nas portas da casa roubada. Antes, sim; antes é que é util. E os nossos antepassados eram, a tal respeito, mais sabios que nós, porque não havia porta que não tivesse uma tranca de segurança, bem resistente. Convem que a tranca esteja internamente adaptada á propria porta, porque, do contrario, ella pode ser impotente contra o emprego do pé de cabra auxiliado pelo escopro. O velho uso das trancas cedeu ao modernismo da fechadura ingleza, mas a pratica tem demonstrado, aos senhores ladrões, que a fechadura ingleza é excellente para se rirem d'ella...

Narremos agora, para amenisar o assumpto, uma ou duas anecdotas, registadas nos annaes da policia, como «trucs» originaes de gatunos afamados.

Houve, em tempos, um burlão celebre, o «Phisico-mór», que descobriu um processo interessante de arrancar ao proximo uma «diaria», como se diz em calão de jogador profissional. A coisa fazia-se assim, com extrema simplicidade:

O «Phisico-mór», que era um ladrão «chic», dos taes a quem toda a gente trata por um vossencia bem repenicado, entrava n'um restaurante ou n'uma cervejaria e collocava o seu chapéu ou a sua bengala no respectivo bengaleiro, onde estavam objectos semelhantes pertencentes a outros freguezes. Sentava-se tranquillamente n'uma mesa proxima, mandando vir um café ou um bock, que engurgitava lentamente, como bom «gourmet» apreciador, para quem o tempo não é de apertar. Entretanto ia escolhendo, no bengaleiro, o que lhe convinha e, terminado o exame, pagava a insignificante despeza que fizera e sahia com toda a naturalidade, levando, em vez da sua bengala de tostão ou de um chapeu de chuva ordinarissimo, um finissimo chapeu inglez ou uma artistica bengala de castão de ouro ou prata. Se, por acaso, o dono dos objectos reclamava, o «Phisico-mór» pedia perdão do engano, que se desfazia sem mais consequencias. Este «truc» rarissimas vezes não dava resultado.

Havia um outro burlão, o «Fajardo», que se associou a duas «sovaqueiras», constituindo os tres uma quadrilha que repetidos roubos praticou, graças a um «truc» inedito. O «Fajardo» apresentava-se de sobrecasaca e chapeu alto, no tempo em que era moda andar assim vestido um cavalheiro que se presa; as duas «sovaqueiras» representavam o papel, uma de esposa do respeitavel conselheiro Mattos—que assim dizia chamar-se o «Fajardo», sempre que a occasião se proporcionava a declinar o seu nome e o seu titulo...—e a outra de ama levando ao collo uma linda creança,—quarto actor inconsciente da farça que se representava.

Apresentava-se a quadrilha n'um grande estabelecimento, no Grandella, nos Armazens do Chiado, ou n'outro qualquer, e a luxuosa dama pedia, por exemplo, meias ou espartilhos. Mexia-se e remexia-se na fazenda, que, pouco a pouco, ia escorregando para os pés da ama; esta, a certa altura, deixava cahir a creança, que berrava como um cabrito esfolado vivo; o sr. conselheiro e a sr.ª conselheira ralhavam com a ama, indignados por tão inperdoavel descuido; a ama desculpava-se, mas a creança cada vez gritava mais, porque era beliscada a fim de se não calar; por fim toda a companhia sahia apressadamente, á procura d'um medico, não fôra a linda creancinha ter algum tenro ossinho partido por effeito da queda. E' claro que a ama, quando apanhava a creança, trazia, juntamente, com ella, a fazenda que lhe cahira aos pés.

Um dia foram presos em flagrante e só assim terminaram os inexplicaveis roubos tão repetidas vezes praticados pela modelar familia do illustre conselheiro Mattos.

Desejariamos referir-nos, para finalisar este artigo, á acção da policia e á noticia, que appareceu nos jornaes, de que os «cadastreiros» recentemente presos iam ser julgados pela lei Granjo. Não é possivel, porém, tomar mais espaço, hoje, a este jornal. Reservamos, pois, para ámanhã a critica á lei Granjo que, se fôr applicada pela forma já exemplificada em anteriores julgamentos, resultará inefficaz para o saneamento moral da população lisboeta.

Liquidando responsabilidades

A aventura monarchica

Os julgamentos de hoje no tribunal militar especial

O tribunal militar especial está procedendo ao julgamento de Luiz d'Assumpção Roque, ex-policia, e dos civis José Joaquim da Costa Simas e Augusto da Cruz da Matta Calado Peralta, accusados de intervirem na revolta monarchica de janeiro d'este anno.

O primeiro nega a accusação e allega as attenuantes de bom comportamento, prisão soffrida, etc.; o segundo declara ter achado inopportuno o movimento, mas que, entretanto, por ser monarchico convicto, foi para Monsanto, não tendo abandonado o seu posto nunca, sobretudo depois de ver desfraldada a bandeira azul e branca, que representa a sua causa; o terceiro, tambem nega o crime. Ia—diz—apresentar-se na instrucção militar preparatoria, devidamente fardado, quando foi preso, na Ajuda. Não esteve em Monsanto, portanto.

Do que depõem as testemunhas do réu Roque deprehende-se que este andou por varios estabelecimentos do Campo Grande com uma bandeira monarchica, acompanhado por varios policias.

Das testemunhas do accusado Costa Simas, uma d'ellas não o conhece, mas sabe, por ouvir dizer, que elle esteve na serra do Monsanto; outra sabe do facto por o ver relatado pelos jornaes e ainda outra faz declarações identicas ás da primeira.

O primeiro não apresenta testemunhas de defeza; do segundo abonam o bom comportamento os srs. tenente-coronel Aimé e capitão Francisco Sobral.

Das testemunhas do Peralta, a primeira, Joaquim Gonçalves, guarda do forte de Monsanto, reconhece-o. Viu-o ali. Os depoimentos lidos, das que faltam, attestam egualmente a sua estada ali e que fazia parte do grupo civil commandado pelo tenente Costa Pinto. O que não se demonstra é que tivesse estado em Monsanto.

A's 15,20 horas iniciam-se os debates. O sr. promotor de justiça faz rapida resenha dos factos em que se acharam envolvidos os réus ali presentes. Demonstra que o primeiro accusado esteve em Monsanto e tomou parte no movimento, que incitou. O segundo não pretende eximir-se ás responsabilidades que lhe pesam, e o terceiro tambem teve a sua parcella de responsabilidades no dito movimento.

O jury está sufficientemente elucidado para se pronunciar, sem experimentar duvidas sobre a sua forma de proferir o seu «veredictum».

Tanto o sr. coronel Maia, como o sr. dr. Armelim Junior, respectivamente defensores dos accusados Peralta e Costa Simas, procuram isentar os seus constituintes das accusações que sobre elles impendem.

Terminados os debates e tendo dois dos accusados, como lhes permitte a lei, feito ligeiras allegações em sua defeza, foram formulados os quesitos, recolhendo o conselho para deliberar ás 14,30 e voltando 25 minutos depois, para proceder ao julgamento dos réus José Ramito, ex-policia; Guilherme de Mattos e João Augusto Soares, civis.

O primeiro e terceiro accusados são defendidos pelo coronel sr. Jorge Maia, o segundo pelo sr. dr. Santos Gomes.

Faltam quasi todas as testemunhas, justificando-se algumas do seu impedimento.

O primeiro é accusado de fazer propaganda contra o regimen e haver tomado parte no movimento de janeiro; o segundo, exerce o mister de electricista, foi preso com armas na mão; sobre o terceiro, creado de pharmacia, tambem pesa a accusação de haver intervindo nos acontecimentos de janeiro.

Contestam a acusação e allegam bom comportamento, confissão expontanea e prisão preventiva soffrida.

A falsificação de vinhos portuguezes

Accusados que fogem, na espectativa de revelações importantes

PERPIGNAN, 21 — O sr. Ramon Tuyr, agente aduaneiro que foi detido em Port Vendres, será conduzido a Paris; a policia veiu aqui para prender os srs. Bousquet e Mir, mas não os encontrou.

A mulher de Bousquet disse que o seu marido está em San Feliú, na Hespanha e o advogado Brousse, defensor de Ramon Puyr, disse que o seu cliente fará importantes revelações que causarão grande impressão. —(Havas).

THEATROS

Cartaz de hoje

S. Luiz, ás 21,30, «O pé de meiar». **Nacional**, ás 21,30, «O encontro». **Avenida**, ás 21,30, «Paz armada». **Politeama**, ás 21,15, «Pae Simões». **Eden**, ás 20,45 e 22,45, «Aqui d'el-rei».

Apolo, ás 21,30, «Lebre corrida». **Animatographos** — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

A nota do dia em theatros não pode deixar de ser bordada sobre aquelle telegramma inserto n'um diario de hoje que reza assim:

Revisteiros que deprimem Portugal

RIO DE JANEIRO, 21.— Muitos portuguezes procuraram o «Paiz» para protestarem contra as companhias portuguezas por exhibirem revistas deprimentes para Portugal, e declarando que taes revistas não deviam sahir do paiz. Chamam a attenção de quem de direito, a fim de evitar incidentes.

Eu não sei o que pensarão os manufacturadores de peças baixas, não sei ainda o que pensarão, d'isto os organisadores das companhias do Brazil, e mais ainda o que pensarão os actores que por terras irmãs andam deturpando, impingindo revistas lisboetas, com moldes que elles proprios condidemnam e que só pode prejudicar o que de si é inferior e mau.

Que nós não tendo theatro bom, façamos para nós, coisas mesquinhas e sem significado, que as emprezas explicam «para matar o tempo, só para distracção do publico» é coisa que não sendo tolerável, tristemente se comprehende; mas que vamos levar essas mizerias litterarias e artisticas aos outros paizes, fazer alarde d'uma inferioridade que é deprimente... sa, que é preciso não ter a mais pequena noção de senso.

Que podem dizer as emprezas e os organisadores d'essas «parodias» ricamente vestidas e com «boas» mulheres, com que se vae estupefaciar o indigena brazileiro? Naturalmente dizem que aquelles pobres visionarios portuguezes que procuraram o «Paiz» são mal intencionados e maldosos, que não comprehendem nada de arte e... são «thalassas».

No entanto, a vergonha fica para o nosso paiz. Officialmente, publicamente, na nação irmã diz-se: «Que façam porcarias, vá que sejam maus patriotas, mas em familia... lavem a roupa suja em casa... Tenham dó dos portuguezes que não estão em Portugal... São elles os que melhor vêem as grandezas e vicissitudes da vossa Patria.

Então, senhores revisteiros, agora-se lá aquelle guardanapo...

A. F.

Informações

Como hontem noticiámos no artigo que publicámos sobre theatros, realisa-se hoje no theatro Nacional, em epocha ainda extraordinaria, com a «réprise» da peça «O encontro», de Pierre Berton, tradução primorosamente por Mello Barreto.

Essa peça foi representada, ha annos, no antigo theatro Republica, pelos artistas Augusto Rosa, Chaby Pinheiro, Henrique Alves, Angela Pinto, Emilia de Oliveira, etc.

Sport

As regatas da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 21.— A regata decorreu com bastante enthusiasmo para a disputa da «Taça Victoria».

O Club Naval venceu a Associação Naval de Lisboa por um comprimento.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Está já aberta, na rua da Prata, 237, 2.º, D., a marcação de logares para as touradas de 9 e 12 de outubro, com «Gallito» e «Sanchez Megias» na primeira, e «Gallito» e «Flores» na segunda. Até quarta-feira, inclusive, é reservada a accionistas que teem a preferencia; a partir de quinta-feira é para o publico em geral.

ALGÉS—No proximo domingo faz-se «réprise» do intermedio comico «Gato por lebre» e apresenta-se o novo intermedio «A menina vae ao talho, ó vindimas. Os lidadores são amadores que pertencem ao pessoal dos matadouros e seus talhos, sendo cavaleiro o sr. Justino da Silva, do Matadouro A corrida terá ainda outros attractivos e elementos de valor.

Choque com um electrico

No Campo Grande o carreiro Joaquim Duarte fez ir de encontro o carro de bois de que era conductor ao carro electrico 342, de que era guarda-freio Luiz Candido, rua Passos Manuel, 163, ficando este com avarias avaliadas em 20$00 e o carro de bois em 10$00. O Duarte, causador do desastre, foi preso.

Colhido por um automovel

O menor Frederico Farinha, de 5 annos, foi colhido pelo automovel 919, que era guiado pelo «chauffeur» Alfredo Rodrigues.

Conduzido ao hospital da Mizericordia, em perigo de vida, foi operado pelo dr. Pereira Coutinho, auxiliado pelo enfermeiro Teixeira. O pobre pequeno apresenta varios ferimentos na cabeça, que foram soturados com nove pontos naturaes, sendo o seu estado grave.

A guarda republicana prendeu o «chauffeur».

"O Exportador Portuguez,,

Eis uma excellente publicação que vem preencher uma lacuna que de ha muito se fazia sentir no publicidade do nosso meio financeiro, industrial e commercial. «O Exportador Portuguez»—revista escripta em portuguez, francez e inglez — appareceu brilhantemente apresentado, não ficando atraz das publicações suas congeneres no estrangeiro.

E' a primeira revista n'este genero que surge em Portugal. E, por certo, não lhe faltarão imitadores e adversarios desleaes, mas como foi ella a «primeira», a «mais completa», a «mais honesta» nos seus programmas e nos seus propositos» será ella ainda, que se imporá no espirito justo do nosso commercio e do nosso publico.

O «Porte-bonheur» da moda

Não ha como um feitiche, uma mascotte para que tudo nos corra bem. Todos reconheciam que sentiam um grande bem-estar, uma felicidade verdadeira que se reflectia em todos os actos da vida, desapparecendo todas as contrariedades, indo ver ao São Luiz a celebrada revista «O Pé de meia». Era uma mascotte. Isto levou a que todos desejassem possuir um «Pé de meia» de que nunca se separassem. O desejo está satisfeito: a ourivesaria Eloy, da rua Garrett, tem á venda uns lindos e artisticos berloques em ouro e prata, que figuram um pé de meia, recheiado, e que é o «porte-bonheur» da moda que todos, homens e senhoras, já começaram a usar. E' a mascotte; vão comprar e nunca se separem d'esse lindo fetiche e verão que tudo na vida lhes corre bem.

A COMMEMORAÇÃO do 5 de Outubro

Na quarta companhia da guarda nacional republicana, com séde na Estrella, será commemorada a data do 9.º anniversario da implantação da Republica com o seguintes festejos:

Dia 4: A's 14 horas, distribuição de bôdo a 160 pobres, em seguida brinde aos filhos das praças da companhia; ás 15, collocação na casa da aula do retrato do soldado Francisco Carneiro Alves, que foi n.º 41 d'esta companhia e que foi assassinado pelos monarchicos no Monsanto no dia 24 de janeiro, por se negar a fazer fogo contra as forças fieis á Republica.

Dia 5: A's 6 e meia horas, salvas de morteiros e alvorada por todos os corneteiros da companhia. N'esse dia o rancho é melhorado.

Nos dias 4 e 5 o quartel estará ornamentado e exposto ao publico, havendo para esse fim, junto á porta de entrada, praças em numero sufficiente para acompanharem os visitantes. A' noite haverá illuminação e durante os dois dias queimar-se-hão foguetes e morteiros.

Serviços dos comboios

Na estação do Rocio continuam amontoadas inumeras mercadorias, recentemente chegadas e que pejam quasi por completo a «gare».

Os comboios sairam apinhados de passageiros, tendo sido hoje reorganisado o serviço dos «Wagons Lits» e seguindo a carruagem salão restrito.

Entre os passageiros iam muitas senhoras, alguns estrangeiros, o nosso antigo camarada de redacção, reporter photographico, sr. Arnaldo Garcez, que regressou a Paris, e o sr. dr. José Cisneiros Ferreira e sua familia.

ULTIMAS NOTICIAS

LIMPEZA DA CIDADE

Os julgamentos no governo civil

Iniciaram-se hoje, sendo condemnados alguns dos presos das ultimas rusgas

Conforme hontem dissemos, foram hoje iniciados no gabinete do director da policia de investigação, e em conformidade com a lei Granjo, dez dos primeiros presos das recentes rusgas.

Começaram os julgamentos ás 13 horas e meia, presidindo o adjunto da policia sr. dr. Teixeira de Azevedo, servindo de escrivão o agente Figueiredo, delegado do ministerio publico o agente Fazenda e advogado officioso o agente Maia.

O primeiro réu a ser julgado foi Joaquim Camara, «O Caminha», typo mal encarado, de olhar desconfiado e que de revez mira as pessoas presentes. Veste fato de ganga e mostra desejar fazer-se passar por operario serralheiro.

As testemunhas accusam-no de gatuno de largo cadastre e o réu não contésta. Diz nada ter a allegar em sua defeza e lá segue para os calabouços, tendo sido condemnado a ser entregue ao governo e voltar para Africa, d'onde regressou ha mezes tendo para ali sido remettido em 1918.

O segundo réu, Antonio Gomes, «O Russo Fundidor», que tambem veste de ganga azul, mostra ser operario metalurgico, com o cabello louro apartado e a barba cuidadosamente rapada. Diz que mandou vir as testemunhas de defeza, mas que ellas só chegarão ás 15 horas. Aguardam-se, portanto, os defensores e passa-se ao réu seguinte, Antonio Augusto dos Santos, «O Santos da Foz». E' um velhote, de 61 annos, de barba um pouco crescida, quasi branca, e vestindo miseravelmente. Diz que foi fogueiro de mar e terra e todo choroso confessa que tem praticado furtos unicamente devido á sua miseria, visto ter a mulher em casa paralytica e um filho em França. Não rouba, não assalta, não faz escalamentos, mas furta para matar a fome e não é vadio.

—Mas isso não é maneira de ganhar a vida,—observa o juiz.

—Bem sei... Bem sei, eu não nego, mas a necessidade, a fome... Eu reconheço os meus crimes, mas não sou vadio. Sou um gatuno porco, bem sei, mas vivo na miseria.

O juiz e os assistentes chegam a commover-se.

Entram depois as testemunhas de accusação. Dizem tratar-se de um gatuno incorrigivel que gasta tudo nas batotas.

Faz-se prova contra elle e é condemnado a ser posto á disposição do governo. O réu lamenta-se, chora e de joelhos pede piedade ao juiz.

Segue-se-lhe Joaquim Thomaz Simões, o celebre «Lirinho», typo de rufia que logo de principio «refila» com os guardas e agentes aos quaes invectiva:

—Então estão satisfeitos, não é verdade?

E' chamado á ordem e declara que estão ali a «fazer pouco» d'elle; mas que não se importa, pois bem se sabe que aquillo ali é a Boa Hora são uma Falperra.

Interrogado, declara ser empregado no commercio e que trabalha como operario nas obras da Sabugo. Confessa que teve um passado tempestuoso, mas que se acha agora regenerado.

O juiz lembra-lhe que tal não é verdade e que ainda este anno elle praticou um furto de mil escudos a uma senhora no Montepio Geral, fazendo-se passar por empregado d'aquelle estabelecimento.

—Mas eu estou afiançado na Boa Hora, e se fosse um vadio ou gatuno não me afiançavam— exclama o réu.

—Bem, bem,—retorquiu o juiz,—toda a gente sabe como essas fianças se obteem...

—Mas eu agora estou regenerado.

—Pois sim, sim. Então vae trabalhar para Africa...

—Era melhor darem-me um tiro do que estarem a accusar-me de crimes que não pratiquei. Mas eu já esperava isto, porque d'uma Falperra nada mais era de esperar.

O réu lá seguiu para o calabouço, bamboleando-se e afagando o apartado do cabello.

Como nota interessante diremos ainda que este preso foi seminarista no Varatojo, é esperto e tem apresentação. Ha tempos praticou um crime em Almada, tendo atirado do alto do Castello para a praia um companheiro, que com elle não havia feito a divisão de uns dinheiros.

E' depois julgado Joaquim Caetano, ou Joaquim Bernardo, tambem de largo cadastro. Nega os crimes que as testemunhas de accusação confirmam. E' egualmente condemnado e ao ouvir ler a sentença desabafa a ameaça de dar um tiro no juiz logo que termine a pena.

E' mettido á força no calabouço. Reapparece Antonio Gomes, «O Russo Fundidor», que se lamenta das testemunhas de defeza ainda lhe não terem apparecido. Não se pode, porém, esperar mais e procede-se ao seu julgamento, e depois de condemnado a ser entregue ao governo confessa ser desertor e ter fugido da Torre de S. Julião da Barra, com o intuito de não cumprir a pena de 9 annos de degredo em que fôra condemnado.

Foram em seguida julgados Casimiro José Martins, «O Tunante», Antonio Martins, «O Lagôa», e Gaudencio da Costa, «O Gaudencio do Porto».

Os dois ultimos constituiram advogado de defeza o sr. dr. Lomelino de Freitas.

Foram todos condemnados a ser entregues ao governo.

CRAPULA CITADINA

Um roubo importantissimo praticado pelos «mosqueiros»

Leia-se, para complemento d'esta noticia, o artigo da primeira pagina

Já depois de escripto e composto o artigo que vae na primeira pagina e que faz parte da série já ha tempos iniciada, chegou-nos a noticia d'um assalto levado a effeito, com pleno exito, pelos gatunos de «mosca». Foi victima do roubo o sr. João Ferreira Braga, importante proprietario e capitalista. O assalto foi praticado segundo as regras classicas descriptas no nosso artigo.

O sr. João Ferreira Braga estava ausente de Lisboa e deixara as chaves da sua casa em poder de um amigo, o sr. capitão de artilharia Mendes de Magalhães. Os «mosqueiros» assaltaram-lhe esta noite a casa, arrombando as portas e levando objectos e dinheiro na importancia total, approximada, de 50 contos de réis.

Este caso é a plena justificação da campanha que vimos fazendo. Insistimos, porém, n'isto: é indispensavel que os cidadãos se defendam por si proprios, não confiando cegamente na acção da policia. Temos tido o cuidado de indicar a forma pratica de o fazerem, apezar de insistirmos, mais que nunca, pela acção energica e immediata da policia, que tem obrigação de nos livrar d'uma vez para sempre, dos milhares de ladrões, de varias especies, que assolam a cidade. Juntem-se á nossa outras vozes, como, por exemplo, as das associações do commercio, da industria, da agricultura e dos proprietarios, a fim de que o nosso esforço não naufrague perante a indiferença geral. Que cada qual faça o seu dever—no seu proprio interesse!—como nós, desinteressada e ingloriamente, estamos cumprindo o nosso.

Os grandes roubos

Sobem a milhares de contos os furtos feitos a bordo e nos entrepostos

O agente Correia, da policia de investigação, proseguiu hoje nas suas diligencias sobre os importantes roubos praticados nos entrepostos do porto de Lisboa.

Como hontem dissemos, foram detidos varios individuos que se encontram incommunicaveis em diversas esquadras. Hoje foram presos mais três, devendo effectuar-se novas prisões durante a noite.

Não está ainda verdadeiramente apurado a quanto sobe a importancia total dos roubos praticados, sabendo-se já que de ha largo tempo esses roubos vinham sendo praticados. Agora o que se está apurando é o furto de metas de seda, feito da uma grande mala, sendo o agente Correia informado que taes furtos teem relação com outros que se dizem terem sido praticados a bordo dos navios d'Africa e nas alfandegas.

O caso promette grande escandalo, sendo natural que pessoas importantes sejam egualmente complicadas em todos estes crimes.

A alguns dos presos teem já sido apprehendidos diversos artigos furtados entre os quaes figuram caixas de celluloide e metal para relogios.

POEIRA DA ARCADA

Tolerancia politica e religiosa

A circular sobre tolerancia em materia politica e religiosa, que o sr. presidente do ministerio vae dirigir aos governadores civis, ainda não foi expedida, por ter de soffrer algumas modificações.

Conselho de soccorros mutuos

Sob a presidencia do sr. Prestes Salgueiro, governador civil de Lisboa, e estando presentes varios vogaes, reuniu hoje o conselho regional das associações de soccorros mutuos. Tratou-se de assumptos de expediente e de varias reclamações que estavam pendentes.

Escola Veiga Beirão

A escola commercial Veiga Beirão vae ser installada provisoriamente no edificio da escola n.º 10, á Costa do Castello.

Carreira dos Açores

A chegada do "Funchal,,

Procedente dos Açores e Madeira entrou hoje no Tejo o vapor «Funchal», trazendo 10 prisioneiros allemães, os quaes foram mandados apresentar na secretaria do ministerio da guerra.

O «Funchal» trouxe 111 cabeças de gado, que seguiram para o mercado geral de Entre-Campos, afim de depois serem abatidas no matadouro.

Como já dissemos, o «S. Miguel» trará tambem a Lisboa grande numero de rezes bovinas.

Descaminho de 1.430 escudos

Uma accusação que se não prova

O agente João Martins, da policia de investigação, foi encarregado de deslindar um caso de descaminho da quantia de 1.430 escudos em que figurava como queixosa Maria das Dôres Candeira, moradora na rua de S. Sebastião da Pedreira, 29, e como roubado o seu hospede Francisco da Silva Mello.

Presa a accusada, confessou ella que o dinheiro se encontrava depositado no Montepio, não porque o tivesse roubado, mas, porque, tendo-lhe dado o seu hospede a guardar, teve medo de ser roubada, e por isso o foi depositar n'aquelle estabelecimento de credito.

O agente apurou que taes declarações eram verdadeiras, pelo que a accusada foi posta em liberdade, depois de o dinheiro ter sido retirado do Montepio e entregue a seu dono.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Exportação do Estado de S. Paulo

SANTOS (Estado de S. Paulo), 21— Segundo as estatisticas commerciaes, publicadas pelos jornaes d'esta cidade, o Estado exportou, n'estes ultimos oito mezes, para a Europa mercadorias de productos brazileiros no valor global de 11.165.514 libras sterlinas.

Este movimento exportador tende a augmentar, visto o grande agglomeração de stocks armazenados nos entrepostos e que só esperam embarque.

Atrazos no serviço dos correios

RIO DE JANEIRO, 21—Reuniram hoje os delegados das associações commerciaes e industriaes com sédes n'esta capital, S. Paulo e Santo, a fim de tratarem de assumptos que se relacionam com a demora que se tem accentuado n'estes ultimos mezes, tanto na expedição como na entrega da correspondencia postal e telegraphica entre o Brazil e a Europa.

Foi nomeada uma commissão encarregada de pedir ao governo as necessarias providencias.

A legação em Paris elevada a embaixada

RIO DE JANEIRO, 21—O Senado da Republica approvou, em segunda discussão e por unanimidade de votos, a elevação a embaixada da legação do Brazil em Paris.

Nos circulos diplomaticos ignora-se sobre quem recahirá a nomeação.

Gréves na Lorena

METZ, 21—Os mineiros da Lorena devem proclamar todos amanhã a greve geral e os metallurgicos devem proclamal-a em breve por solidariedade, se as reivindicações dos primeiros não forem attendidas.— (Havas).

O tratado de paz

Um brilhante discurso do sr. Viviani, enthusiasticamente applaudido pela camara franceza

PARIS, 16.—A camara continua a discutir o tratado da paz. O sr. Clementel diz que tem plena confiança no restabelecimento rapido da França, principalmente com a ajuda e boa vontade dos alliados.

O sr. Viviani pronunciou a seguir um esplendido discurso interrompido frequentes vezes com applausos enthusiasticos no qual disse que a França sempre enamorada da liberdade foi ainda mais uma vez escudo do direito e da justiça.

O orador espera que os alliados, vendo os enormes esforços que a França fez, não quererão que ella victoriosa nos campos de batalha seja batida no terreno economico.

O sr. Viviani foi calorosamente felicitado por todos os ministros com o sr. Clemenceau á frente, e foi ordenado pela camara que o discurso seja afixado.—(Havas).

Os ukranianos protestam

PARIS, 17.—O presidente da delegação ukraniana na conferencia da paz dirigiu uma carta ao sr. Clemenceau participando-lhe que contingentes de voluntarios de cavallaria do general Denikine atacaram as tropas ukranianas do general Petliura.

A delegação protesta contra o acto de Denikine, dizendo que elle abusou do concurso da Entente para penetrar no territorio ukraniano, a fim de restabelecer o antigo imperio russo, destruir a republica ukraniana e desservir o povo.— (Havas).

A questão do peixe

A comissão de commissão municipal dos abastecimentos reuniu-se hoje nos Paços do Concelho, os representantes dos armadores de pesca inscriptos na capitania de Lisboa. O fim da reunião era assegurar á industria nacional do peixe o conseguir a baixa do preço... no mercado... [illegible] ... para entre ... assumpto... ficando os armadores ... de reunirem ... para entre o ... assumpto ... na proxima quinta feira, ás 14 horas, haver nova reunião na Camara Municipal.

... amanhã, ás 17 horas, a commissão ... a sua conferencia com o ... municipal de abastecimentos.

Dr. Antonio José d'Almeida

Não chegou ainda hoje a Lisboa, como se esperava, o sr. presidente eleito da Republica. Em sua casa não foi recebido telegramma algum do Porto, noticiando a sua sahida d'aquella cidade.

Policia maritima

A nova policia maritima vae abrir concurso para admissão de pessoal destinado a intensificar-se o policiamento do porto. Ao serviço tem já dois vapores, um de dia e outro de dia e de noite, sendo em breve adquiridos mais alguns barcos.

Na costa portugueza

SAGRES, 22.—Navegou para o norte 9 caça-minas inglezes e um transporte sem bandeira.—(Havas).

Malas postaes

São amanhã expedidas malas postaes pelo vapor «S. Miguel» para a Madeira e Açores, e pelo «Highlander» Pipers para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres.

A ultima tiragem na caixa geral é ás 12 horas.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 20 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26 1/4	26 1/8
» 90 dias....	26 5/8	—
Paris, cheque.......	248	250
Madrid, cheque.....	415	418
Berlim, cheque......	80	100
» notas.......	—	—
Amsterdam, cheque	820	825
New-York, cheque..	2200	2215
» notas....	2180	2200
» ouro....	2100	2150
Libras em ouro.....	10$650	10$800
Agio do ouro.......	136 0/0	140 0/0
Rio sobre Londres..	14 1/2	
Suissa..............	393	396
Italia..............	222	225
Belgica.............	250	252

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3234 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 23 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Em resposta á "A Epoca"

Recapitulação de factos para orientação futura

Reprovamos sempre, com a maior vehemencia, que se maltratassem presos, quer communs, quer politicos. O mais elementar dever de humanidade ordena que se não abuse da força contra homens inermes, que contra ella não podem reagir. E o nosso escrupulo a esse respeito é tal que nos merece identica repulsa a propria tortura moral, aliás admittida pela elasticidade jesuitica, como é dos livros e das lições da historia.

O nosso protesto produziu-se sempre, quer nos ultimos tempos do dezembrismo, que elevou ao maximo, pelo menos no Porto, o processo inquisitorial da tortura physica sobre adversarios politicos, quer posteriormente, n'um ou n'outro caso isolado e promptamente—seja dito em abono da verdade—reparado pelo governo ou pelos seus agentes. Procedeu «A Epoca» de forma equivalente, quando as juntas militares preparavam a restauração monarchica, que veiu a degenerar n'essa coisa tragico-grotesca que se chamou o Reino da Traulitania? Pode ser que sim. Mas seria precioso, talvez, demonstral-o.

Agora é que sim, agora é que os protestos de «A Epoca» apparecem, sempre que uma occasião se lhe proporciona, mesmo que seja preciso apanhal-a no ar, com prodigios de equilibrista «jongleur». Pois não temos duvida em a acompanhar nos protestos, se os factos apontados merecerem realmente o incommodo de os repetir.

Vamos lendo, pois, o que «A Epoca» expõe. A seu tempo diremos da nossa justiça republicana, que não tem duas faces, mas só uma. Entretanto recordemos, para edificação das gentes, uma parte da historia. Queremos referir-nos ás affirmações produzidas em pleno tribunal pelo sr. dr. Annibal Soares, que é tão eloquente advogado quanto habil jornalista.

O sr. dr. Annibal Soares referiu-se, tambem, a maus tratos a presos politicos; convidamol-o, com toda a cortezia, a precisar as suas accusações, visto que o antigo parlamentar não é um anonymo que possa, sem mais aquellas, dizer tudo quanto lhe venha á cabeça; e o sr. dr. Annibal Soares, reconhecendo a legitimidade do nosso pedido, apressou-se a aconselhar os queixosos a que viessem a publico dizer da sua justiça. Esperamos. Vem agora «A Epoca» e fala. Pois acceitemos a resposta do nosso collega, de quem somos irreductivel adversario politico, mas que não desmerece, por isso, da consideração a que tem direito e que nós, por forma alguma, lhe negamos. Simplesmente.

Simplesmente, isto: á nossa lealdade corresponderá identico procedimento, da parte de «A Epoca». Associar-nos-hemos aos protestos do jornal monarchico pondo ao lado das violencias que elle indicar casos similares, praticados no tempo da sua monarchia trauliteira; e nós ambos, «A Capital» e «A Epoca» gritaremos que justiça seja feita em todos os casos que ambos apontaremos, justiça egual para todos os criminosos, quer elles sejam republicanos quer monarchicos. E só assim dará certo...

Posso, quero e mando...

A Companhia do Gaz e os sellos dos seus recibos

As poderosas companhias fazem n'este paiz tudo quanto querem e lhes apraz, sem que tenham quem, como vulgarmente se diz, lhes vá á mão.

E' um exemplo frizante e typico o que as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade fazem com os seus recibos. Em vez de ser o pagamento do sello por sua conta, como está estatuido, pois que quem recebe qualquer quantia é que paga o sello, é o consumidor obrigado a satisfazer essa importancia.

Como, n'uma casa industrial ou commercial, os recibos são varios, uns pelo consumo do gaz, outros pelo da electricidade, outros ainda por aluguer do contador, etc., etc., segue-se que o consumidor tem de pagar verbas diversas de sello. São coisas minimas, objectar-se-ha. São, sem duvida, mas que sommadas, prefazem verbas importantes.

E não é só pelo lado pecuniario que a questão deve ser encarada. E' ainda mais pelo lado moral. A obrigação que as poderosas Companhias Reunidas Gaz e Electricidade impõem aos seus consumidores vem demonstrar, como acima dizemos, que n'esta terra se faz o que muito bem se quer, sem que se peçam responsabilidades a quem de direito.

E' por isso e por factos analogos que o Estado se desmoralisa e que nós nos vamos cada vez mais approximando d'um ponto em que o arbitrio é superior a tudo e a todos.

A constituição allemã

VERSAILLES, 22.—Von Lersner assignou o protocolo, relativo á constituição allemã, ás 16.10.—(Havas).

Repatriação de tropas tcheco-slovacas

PARIS, 22.—O conselho supremo resolveu que fossem repatriadas as tropas tcheco-slovacas, em numero de 70.000 homens, que se encontram ainda na Siberia.—(Havas)

Coisas de theatro

A EPOCHA NO THEATRO NACIONAL

Reapparição n'esta casa de espectaculos de Eduardo Brazão e Palmyra Bastos — O novo repertorio

Vamos hoje occupar-nos da futura epocha do theatro Nacional Almeida Garrett, que, como os leitores verão pelo programma do repertorio e pelos nomes que figuram no elenco que o desempenhará, deve ser dos mais brilhantes entre as dos seus annaes gloriosos.

Eis o que sobre o assumpto, mais ou menos, nos disse o sr. Luiz Galhardo, o distincto e conhecido jornalista, auctor dramatico e emprezario, que, como se sabe, o governo escolheu para administrador da Casa de Garrett.

Começou o sr. Luiz Galhardo por nos dizer que os espectaculos hontem ali iniciados constituem uma temporada extraordinaria.

—Quando começa, então, a epocha official?—perguntamos-lhe.

—Por todo o mez de outubro.

Depois o simpatico homem do teatro expôz-nos em linhas geraes o seu plano. Pretende, como satisfação que lhe merecem a opinião publica, a critica e as funcções que aquelle theatro é destinado a desempenhar no meio illustrado portuguez, effectivar um programma, de ha muito delineado, de verdadeiro culto pela arte e pela litteratura, cingindo-se—stricta, absolutamente—ao novo decreto por que se regerá o Nacional, o qual foi producto de cuidadosa laboração por parte dos mais auctorisados elementos da nossa arte, em geral, da dramaturgia e da technica theatral.

—No referido decreto,—salientou o sr. Galhardo,—attendeu-se cuidadosamente a tudo o que deve concorrer para o prestigio da Casa de Garrett: compensações para os auctores portuguezes e meios de vida para os artistas que, nas suas antigas condições economicas, mal podiam manter a dignidade profissional.

«Entre as medidas adoptadas n'esse sentido, figura o criterioso systema dos «cachets» concedidos por cada representação em que os societarios tomem parte, o que não só lhes servirá de estimulo para o trabalho, como auxiliará, vigorosamente, a harmonia e a perfeição dos conjunctos, que, ainda nos papeis de menos cathegoria, serão secundados por artistas de real valor e não por principiantes, cujo logar não é n'aquelle theatro.

«Como sabe, conseguiu-se reunir na nova sociedade artistica, mercê das disposições do novo decreto, não só muitos dos antigos societarios mais cathegorisados, como tambem alguns dos nossos melhores artistas, que andavam dispersos por outros theatros e que ali vão agora occupar os logares que lhes pertencem. Da antiga sociedade sahiram, como é já conhecido, Joaquim Costa, Antonio Pinheiro e Carlos Santos. Em compensação e para reforço do elenco farão parte da companhia Raphael Marques, Henrique de Albuquerque, A. Gomes, Erico Braga, Leonor Faria, Iréne Gomes e Ilda Stichini. Numerosos elementos de que opportunamente serão publicados os nomes completarão os dois turnos da companhia, permittindo-me ter sempre em ensaios duas peças, o que dará grandes facilidades aos auctores e uma constante variedade de espectaculos.

—E a respeito de peças?

—Tenho um mundo d'ellas. Olhe, entre os originaes portuguezes já admittidos, figuram «Frei Thomaz», de Chagas Roquette; uma comedia original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos; «Sob ruinas», de D. Julia Escorcio; «A guitarra do Braz», de Vicente Arnoso; «Camões», de Arthur Botelho; «Os Tenorios», de Ramada Curto.

«E visto falarmos de «Tenorios», vem a talho de foice citar-lhe antes de outras peças «Dom João Tenorio», a immortal peça de Ruiz Zorrilla, que todos os annos em Madrid e em toda a Hespanha se representa pelo mez de dezembro em cinco e seis theatros ao mesmo tempo. O que vamos representar em portuguez é um «arranjo» de Julio Dantas, o que póde considerar-se quasi um original, visto que, desempoeirado de redundancias e velharias, inadmissiveis na scena moderna, está, por assim dizer, condensado n'uma rapida theatralisação, constituindo uma verdadeira maravilha de technica e de litteratura actualisada.

—E do velho repertorio?

—Do repertorio velho farei resurgir n'esta e em temporadas successivas, todas as grandes obras do theatro antigo e contemporaneo. Assim, Garrett, Pinheiro Chagas, Lopes de Mendonça, Fernando Caldeira, D. João da Camara e Marcellino Mesquita terão a permanente consagração a que o seu talento e a sua obra lhes dão direito.

«Que mais dizer-lhe? O programma do theatro Nacional não é dos que facilmente se possam expôr n'uma rapida entrevista de jornal. D'este modo e sem querer fatigal-o, dir-lhe-hei que, do theatro estrangeiro, além de varias «réprises», como a da «Catharina», de Lavedan, e outras do repertorio dos grandes artistas Palmyra Bastos e Eduardo Brazão, adquiriu da Sociedade dos Auctores Francezes os direitos de representação das peças: «Le Secret», «Madame Colibri», «D'un jour á l'autre», «Peau neuve», «Mon jeudi», «Jean III», «Le bonheur sur la main», «Beulemans á Marseille», «Chouquette et son as», «L'Aigrette», «Les affaires sont les affaires», «La dame de chambre» e o novo original de Pierre Wolf, que ainda não foi representado em França.

«Do theatro italiano conto com «La maternitá», de Bracco; «Il terzo marito», de Sabbatino Lopez; «Non amaroni cosi», de Arnaldo Fraccaroli e outros.

Tambem o theatro hespanhol, além da peça atraz referida, Jacintho Benavente, os irmãos Quintero e Linares Rivas se apresentarão no theatro Nacional. D'este ultimo subirá á scena «Fantasmas», traducção de João Soller.

«Está aberta a assignatura para 7 recitas, que serão preenchidas por quaesquer das peças que venho de citar-lhe, tomando parte no maior numero d'ellas Palmyra Bastos e Eduardo Brazão, os dois nomes gloriosos de que já hoje julgo inseparaveis todas as tentativas de arte de theatro no nosso paiz.

—Não falámos ainda dos antigos societarios...

—Mas vamos falar. Conto com os nomes prestigiosos de Lucinda do Carmo, Augusta Cordeiro, Maria Pia, Palmyra Torres, Laura Cruz, Albertina d'Oliveira, Ignacio Peixoto, Luiz Pinto, Pato Moniz e Augusto de Mello, que continuará, tendo a auxilial-o um director de scena, a exercer as funcções de ensaiador.

«E julgo ter dito tudo. A temporada está despertando, como é natural, o maior interesse, achando-me eu disposto a secundar o brilho da parte artistica e litteraria, com o maior rigor e propriedade de scenarios, de indumentaria e de accessorios.

«Devo dizer-lhe ainda que os intervallos das representações serão amenisados por um sextetto da reputados artistas, dirigido pelo illustre maestro Fernandes Fão, e que se receberam muitos originaes, além dos que lhe citei, cuja admissão depende da leitura a que se está procedendo.

Na entrevista relativa ao theatro do Gymnasio, ante-hontem publicada, esqueceu-nos mencionar que entre os originaes que ali subirão á scena, figura um de Carlos Selvagem.

Os automoveis do Estado

Tambem será serviço o conduzir ranchos de senhoras e de creanças?

Recebemos o seguinte bilhete postal a que não fazemos commentarios porque entendêmos isso desnecessario:

«Ericeira, 20—9—919.—Sr. director d'«A Capital»:—O abuso que se está praticando com os automoveis do Estado é tão descarado que exige, da parte de quem compete, immediatas providencias, para lhe pôr côbro. Quem percorrer as estradas de Cascaes e Cintra, poderá fazer ideia do desaforo. Na Ericeira, onde estive ha tempos, todos os dias apparecem automoveis do P. A. M., dos Hospitaes Civis, etc., e ha um do serviço dos abastecimentos que todos os dias conduz de Lisboa e para Lisboa, ranchos de senhoras e creanças, emquanto nós que pagamos esse luxo, nos amontoamos nos comboios e camions repletos de passageiros. E' descaramento demasiado!...

De v. assiduo leitor da «Capital»—Rodrigo da Silva.»

O tratado com a Bulgaria

As declarações do chefe do actual governo

PARIS, 19.—A entrega do tratado de paz á delegação bulgara no ministerio dos negocios estrangeiros deu logar a que o presidente do governo bulgaro lesse uma longa memoria explicando que o povo bulgaro está inocente da traição da Bulgaria aos alliados e da entrada da Bulgaria na guerra ao lado dos centraes, o culpado, diz o sr. Teodorof, é o Estado Bulgaro, mas todos os culpados serão castigados pelo povo, seja qual fôr a sua posição.—(Havas)

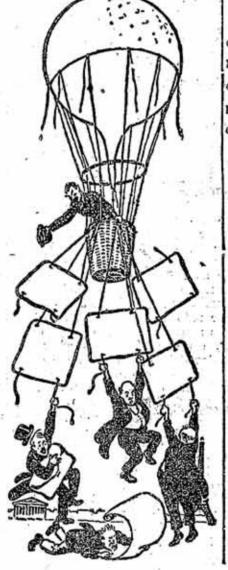
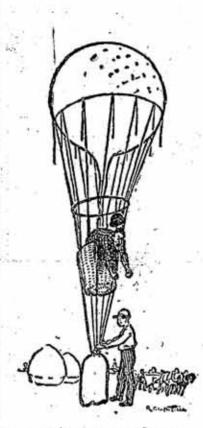
A visita dos reis belgas aos Estados Unidos

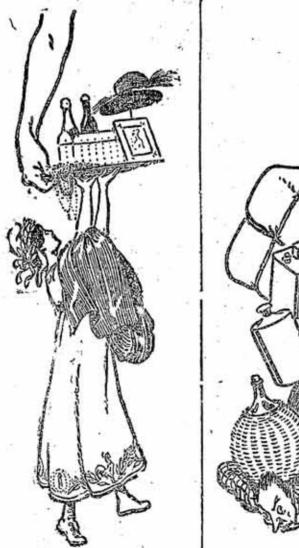
BRUXELLAS, 22.—O rei e a rainha dos belgas partiram para Ostende, onde devem embarcar com rumo aos Estados Unidos.—(Havas).

OS VERDADEIROS REMEDIOS PARA A VIDA CARA

Vimos hontem graphica e theoricamente quaes eram as causas do encarecimento da vida, tão simples e faceis de comprehender mas complicadissimas de resolver. No entanto, alguem que se interessa por esta questão, e que não pertencendo aos poderes publicos, tem por isso mesmo ideias salvadoras, ou pelo menos logicas sobre o assumpto, resolve o problema com 3 remedios rapidos e certeiros. Ha, certamente, variadissimas soluções para o caso. As boas e as más. Quando um dispeptico tem sêde, pensa que bebendo agua extingue o seu soffrimento: é claro que o augmenta. O mesmo succede com a vida cara; imaginam muitos que o Estado distribuindo mais dinheiro remedeia o mal... Qual! E' uma forma mais de encarecer a vida. Veiu tambem a legislação: decretos, taxas, senhas, requisições... tudo, que deu em resultado? O aggravamento do problema.

São estes os maus remedios. Vejamos os bons, ou indicados como provavelmente bons:

1.º Produzir

Vale mais um sacco de trigo produzido que toda uma legislação sobre cereaes. Aquelle impede de subir o custo da vida, ao passo que a papelada agrava sempre o consumidor.

2.º Importar do estrangeiro

Enviar para fóra tudo que nos é inutil e é nossa producção. Em troca deixar que do estrangeiro o trigo, o petroleo, o algodão, o tabaco nos invada o mercado, deitando abaixo a ganancia dos traficantes.

3.º Economisar

E' o remedio mais facil, está na mão de todos nós. Restrinjamos o nosso consumo, não de objectos de luxo, que esses pouco importa aos pobres que o seu preço suba; mas do indispensavel; economisemos o pão, o vinho, a carne, porque assim, o preço d'estes generos ficará ao alcance de todas as bolsas, emquanto que o seu preço elevar-se-ha, se os «grandes» consumirem muito.

Nada mais facil que Frei Thomaz prégar, ouvil-o e concordar. O difficil porém está em cumprir as suas maximas e seguir-lhe os conselhos.

Querem os leitores pensar n'isto um pouco?

OS MENDIGOS

Crapula citadina

O caldo dos frades e o rancho dos quarteis — Armadilhas á comiseração alheia — O "Biribi 3.º", o "Pirri" e o "Malinha do Rocio" — Um typo perfeito: o "Velho Portugal" — Quem é o "Quinta Nova", capitão de mendigos menores

O "caldinho da Meia Noite"

Ha em Lisboa uma quantidade enorme de mendigos. Sempre os houve. E' tendencia natural, forjada principalmente no modo de vêr, compassivo até ao infinito, da mulher portugueza. A lamuria emocionа e o gesto de dar, muitas vezes com sacrificio proprio, surge irresistivel. Por outro lado, uma educação errada criou o atavismo de pedir. Todos pedem. Uns pedem dinheiro, outros pedem empregos, que não ha, em regra, quem avalie, pelo seu justo valor, o proprio esforço productivo. Vem de longe, o mal. A's portas dos conventos fornecia-se, antigamente, o caldo esmolado; agora, que já não ha conventos, pelo menos á vista de toda a gente, o caldo dos frades foi substituido pelos restos do rancho, á porta dos quarteis. Foi isto e o mais que se não cita, por desnecessario, que criou o mendigo profissional, cujo mister ou modo de vida é mais rendoso do que muita gente imagina. Ha dias um mendigo pediu-nos dezréisinhos, na rua de S. Bento. Quizemos estudar o caso e démos-lhe um tostão, para puxar á conversa. O homem, naturalmente, defendia-se, fazia reserva dos segredos do officio. Mas, apertado, sahiu-se com esta confissão, que é, afinal, uma sinthése completa das facilidades da profissão:

—Olhe, meu senhor, eu conheço esta gente toda, aqui da rua. E' a minha área. Bem boa, por signal. Esta rua de S. Bento, bem batidinha de cima a baixo e dos dois lados, não rende menos, por dia, que uns tres escudos.

Vê-se, pois, que não é impossivel viver relativamente bem, em Lisboa, sem trabalhar. Se o mendigo tem um defeito physico qualquer, exaggera-o e explora-o depois; e se não tem, se é um homem válido, inventa-o e a coisa não deixa de marchar, egualmente, «sur des roulettes». A questão é ter um reportorio de palavras commovedoras, sempre as mesmas, que não ha necessidade de as substituir. A habilidade do artista faz o resto, dando uma inflexão dolorosa aos queixumes dos seus suppostos males. Houve, ha annos, um mendigo celebre, conhecido nos «bas-fonds» lisboetas, pelo «Biribi 3.º», naturalmente porque existiam tambem o 1.º e o 2.º, que, aliás, nunca conhecemos. Este «Biribi 3.º» era tambem gatuno, se a occasião se proporcionava, com segurança para elle; mas preferia pedir esmola porque, para isso, tinha especial vocação. Durante mezes, vimol-o á porta do theatro de S. Luiz, então theatro D. Amelia. A' sahida dos espectadores só pronunciava estas palavras:

—Tenho fome!

Mas dava-lhes uma inflexão de tal forma commovedora, que poucas pessoas fugiam á suggestão e conseguiam aguentar os tostões nos bolsos. Este «Biribi 3.º» desappareceu da circulação, de repente; dois annos depois fomos encontral-o no Rio de Janeiro, onde era ajudante de «chauffeur». Recordámos-lhe os tempos de Lisboa. A principio fez-se desentendido, mas, afinal, sorriu-se e disse:

—Boa gente, a de Lisboa. Foi á custa d'ella que arranjei dinheiro para vir aqui parar. Mas no Rio não posso fazer o mesmo, que a policia não deixa. Mais dia menos dia, volto para Portugal...

Um outro mendigo, tambem celebre, foi ha dias julgado na Boa Hora e absolvido, porque teve artes de convencer o tribunal de que era muito doente, coitado, e não podia, realmente, trabalhar. Este pedinte é o «Velho Portugal», cujas longas barbas brancas e bella cabeça de apostolo lhe dão um aspecto de Diogenes moderno. A colheita de esmolas do «Velho Portugal» deve ser respeitavel, porque, morando n'um pateo á Fonte Santa, se fornece, abundantemente, da mercearia visinha, e paga de contado. Os melhores presuntos são para elle; e as vendedeiras ambulantes sabem que o «Velho Portugal» não regateia o preço das novidades temporãs, em legumes e fructas. Pois este «Velho Portugal» é tão doente que, a quando d'uma das ultimas revoluções, que o surprehendeu no Chiado, metteu as muletas debaixo do braço e desatou a fugir na frente dos mais validos e lestos!

As creanças vagabundas teem uma grande tendencia para o exercicio da mendicidade. Em regra, roubam quanto podem, tambem. Ainda não ha tres dias que vimos na rua do Ouro, junto á papelaria Palhares, o «Pirri» e o «Malinha do Rocio», que teem, quando muito, o primeiro 11 e o segundo 14 annos, e junto ao Hotel das Nações, fitando enternecido uma bolsa de prata que uma senhora trazia, o «Casca de Laranja», emquanto um pouco mais adeante, mas, sem duvida alguma, entendido com o primeiro, estacionava o «Bate Espiga», outro que tal. Estes menores organisam-se mesmo em quadrilhas, havendo uma já celebre, a quadrilha do «Quinta Nova», um garotote de 15 annos, já atingido por uma depravação moral inconcebivel em tão tenra idade. Esta quadrilha do «Quinta Nova» opera, principalmente, na estação do Rocio, onde todos os dias estaciona, não em grupo compacto, mas dessiminada pelos dois andares, pelas escadarias e pelos corredores. O chefe, o «Quinta Nova», não larga de vista as bilheteiras. São todos gatunos e auxiliares de gatunos; por sua propria conta roubam tambem, se podem, e exercem, permanentemente, a mendicidade, importunando insistentemente com lamuriosos queixumes porque sabem, pela propria experiencia, que muita gente lhes dá dinheiro só para se verem livres d'elles.

Alguns d'estes garotos teem grandes qualidades inventivas e todos cultivam, religiosamente, o seu ponto d'honra. Não denunciam os «grandes» nem os roubam; para os «pincas», isto é, para as pessoas decentes, são inexoraveis.

Digamos ainda duas palavras: a prostituição aproveita estes «sujeitos». Mas este aspecto da miseria moral de Lisboa é muito escabroso para ser aqui descripto...

Entretanto ha muita miseria em Lisboa, miseria verdadeira e não simulada, digna, a todos os respeitos, de ser alliviada. Mas essa esconde-se envergonhada, nas trapeiras e não se mostra se a não procuram. Morre-se de fome, em Lisboa, senão pela privação absoluta d'alimento, que isso nunca vimos, pelo menos por alimentação insufficiente, alimentação do acaso, que depaupera, mais ou menos lentamente o organismo e conduz a uma miseria physiologica que abre as portas da sepultura; morre-se, afinal, de fome. Os hospitaes conhecem isto, porque lá se vão abrigar, para o ultimo suspiro, para o «caldinho da meia noite», como se diz em calão hospitalar, os desgraçados a quem a sorte cruel força a tão triste fim. Pois bem: que essa miseria horrivel, pavorosa, que essa miseria que se occulta aos olhos dos felizes seja alliviada pelos corações compassivos. E que, com a esmola que salva a vida, lhes levem tambem algumas palavras de amoravel comiseração, algumas expressões de conforto, que a alma dos famintos tambem tem fome e sêde de justiça!

Dissemos hontem que fariamos a critica da lei Granjo. Entendiamos e entendemos que da sentença não deve haver recurso. Informam-nos que é assim que se faz. Nada temos, portanto, que objectar. Ratificamos, pois, o nosso applauso ao sr. commissario geral da policia e a todos aquelles dos seus subordinados que tão dedicadamente estão collaborando na obra de saneamento moral da população de Lisboa. Mas—notem bem!—ainda agora se começou e ha muito e muito que fazer...

Pilar d'Orsay

O casino de Santo Amaro de Oeiras teve hontem uma das maiores enchentes que ali se teem registado. E

não admira que assim succedesse, porque se estreiava a notavel couplétista hespanhola Pilar d'Orsay.

D'uma elegancia aristocratica, formosissima, tendo-se feito applaudir nos principaes theatros do genero em Madrid, Pilar d'Orsay é uma artista na verdadeira acepção do termo e hontem foi enthusiasticamente applaudida. A formosa artista de canto obterá hoje e nas demais noites em que ali exhibir o seu variado repertorio exito egual ao de hontem.

Assim lh'o prophetisamos.

SPORT

Natação

A travessia do Porto é ganha por Bazilio Santos, do Algés e Dafundo, em 1 hora e 38 minutos—Trinta mil pessoas assistem á prova—Dos 13 concorrentes, 7 fazem o percurso—O Porto obtem o 2.º logar

Foi uma das mais bellas manifestações sportivas que se tem realisado, a importante prova de natação «Travessia do Porto», que ante-hontem se effectuou, e cuja organisação que foi modelar, cabe ao Comité Pró-Natação.

A corrida este anno tinha despertado no publico portuense maior interesse que nos annos anteriores, em virtude da inscripção do nadador francez Mayaud, e ainda por Bessone Basto, o campeão da prova nos annos anteriores, se não ter inscripto.

Resultou d'ahi que, não tomando parte Bessone Basto na prova, o valor entre os nadadores de Lisboa e Porto seria mais homogeneo e por tanto difficil de prever qual das cidades sahiria vencedora.

Deu-se de facto este caso, porque o vencedor, que foi Bazilio Santos, do Sport Algés e Dafundo, que fez a prova em 1 hora e 38 minutos, conseguiu apenas chegar á meta com um avanço de 500 metros sobre o 2.º, o sr. Carlos Caetano da Silva, que representava o Club Nuno Alvares, do Porto.

A lucta entre estes dois nadadores foi deveras interessante, pois que Bazilio conseguiu sempre durante todo o percurso manter o mesmo avanço. Caetano da Silva, que é sem duvida um dos melhores nadadores do Porto, possue excellentes qualidades para poder em provas futuras bater Bazilio dos Santos.

Os concorrentes inscriptos eram em numero de dezenove, tendo porém faltado á chamada seis, e completaram o percurso sete, pela seguinte ordem:

1.º, Bazilio Santos, S. A. D.
2.º, Carlos Caetano da Silva, C. S. N. A.
3.º, Luiz Alves Miguel, S. A. D.
4.º, Antonio Soares, C. N. L.
5.º, Mario Cezar de Jesus, C. G. P.
6.º, Domingos Frias, C. S. N. A.
7.º, Antonio Florencio Rosas, C. F. P.

Entre estes concorrentes devemos salientar Alves Miguel, que fez um percurso bom, Antonio Soares, que apesar de destreinado e desconhecer a prova, conseguiu um bom logar, e, finalmente, Frias e Rosas, que são excellentes nadadores e que em futuras travessias vão por certo darnos alguma surpreza.

A prova teve inicio ás 15,30 horas e já muito antes o publico enchia os electricos para se dirigir para as margens do Douro.

Calcula-se que a assistencia fôsse superior a 30.000 pessoas. A ponte D. Luiz offerecia um lindo aspecto, tal era a agglomeração que all havia. Logo em seguida á largada dos concorrentes, toda aquella enorme massa seguia pela margem do rio, apesar de ter de percorrer os seus oito kilometros.

O jury, que foi presidido pelo sr. Pedro José de Moura, acompanhou de perto e com interesse a prova, não se registando qualquer protesto ou a minima nota desagradavel.

Antes de terminar esta pequena noticia, queremos deixar aqui consignados os nossos agradecimentos pela fórma gentil como fomos recebidos pelos sportsmen portuenses, que entre outras provas que nos dispensaram puzeram á nossa disposição.

Ao comité Pró-Natação enviamos as nossas saudações pelo brilhantismo da prova e a Oliveira Valença, o principal elemento da sua organisação, um abraço.

A. do Campos Junior

Nota—O campeão francez Mayaud não compareceu á chamada, ignorando-se qual o motivo. Comtudo nós verificámos a sua inscripção, que estava em ordem.

A. do C.

Remo

As regatas da Figueira

Chegaram hontem a Lisboa no rapido da noite os socios do Club Naval de Lisboa, que foram á Figueira da Foz assistir á disputa da «Taça da Victoria», acompanhando-os a tripulação vencedora.

Como já hontem noticiámos, o Club Naval ganhou por um comprimento, gastando no percurso 8'2"1/5.

A Associação Naval 1.º de Maio, que correu contra relogio, fez egual percurso em 11' e 1/5.

Em virtude do vento e mareta que fazia, estes tempos não podem servir para comparações, registando apenas como curiosidade.

Comité Olympico Portuguez

Provas de sports athleticos

O Comité Olympico Portuguez resolveu iniciar desde já a realisação de provas de varios sports para preparação dos nossos athletas.

No dia 16 de novembro vae já effectuar-se a primeira de provas de sports athleticos com o seguinte programma:

Corrida de 100, 200, 400, 800, 1.500, 5.000 e 10.000 metros.

110 metros, barreiras.

Cross-country de 8.000 metros individual e por équipes de 5 por club.

Saltos em altura com ou sem balanço.

Saltos á vara.

Lançamento do dardo (lançado pelo meio).—Lançamento do disco.—Lançamento do peso.—Lançamento do martello.—Lançamento da granada.

Pentathlon comportando as seguintes provas: Saltos em comprimento.—Lançamento do dardo.—Corrida de 200 metros.—Lançamento do disco.—Corrida de 1.500 metros.

Estafeta de 400 metros, equipe de 4 homens.

Estafeta de 1.600 metros, equipes de 4 homens.

Estafeta de 3.000 metros, equipes de 5 homens contando sómente para a classificação de 3.

Tracção á corda por équipes de 8 homens.

A corrida da milha

No proximo domingo effectua-se a corrida de natação da milha, organisada pelo Sport Algés e Dafundo.

Victima do dever

Quando acudia a um falso alarme de incendio, cahiu d'um carro Magyrus, na rua de S. Bento, o bombeiro municipal n.º 233, Antonio Rodrigues, de 30 annos, residente no quartel da Esperança, que ficou com a perna esquerda fracturada.

Foi conduzido para o hospital de S. José, onde ficou na enfermaria 10.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Instituto Commercial de Lisboa

O Conselho Escolar d'este Instituto annuncia que o praso de entrega de requerimentos para a matricula de alumnos nas suas differentes cadeiras e cursos, os quaes se destinam a formar auxiliares do commercio, agentes commerciaes, guarda-livros e contabilistas, é de 16 a 30 do corrente, devendo effectuar-se as respectivas matriculas de 1 a 15 de outubro proximo.

Os individuos que não possuirem as habilitações legaes para a sua matricula e sejam candidatos ao curso de admissão deverão entregar os documentos dentro do praso fixado para a recepção dos requerimentos de matricula, devendo as provas d'este exame ter logar de 1 a 10 de outubro proximo.

Para facilitar a inscripção nos candidatos á matricula no 1.º anno do Curso Geral de dois horarios, um diurno, outro nocturno. No Instituto funcciona tambem um curso preparatorio para a Administração Militar.

Na Secretaria do Instituto, rua de Buenos Ayres, 16, prestam-se todos os esclarecimentos a quem os solicitar e dão-se regulamentos, condições de matricula, programmas do exame de admissão, horarios, etc.

Secretaria do Instituto Commercial de Lisboa, em 1 de setembro de 1919.

O Director

(a) Luiz da Silva Viegas

THEATROS

Cartaz de hoje

S. Luiz, ás 21,30, «O pé de meia». **Nacional**, ás 21,30, «O encontro». **Avenida**, ás 21,30, «Paz armada». **Politeama**, ás 21,15, «Pão Simão». **Eden**, ás 20,45 e 22,45, «Aqui d'el-rei». **Apolo**, ás 21,30, «Lebre corrida». **Animatographos**—Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão do Promotora, em Alcantara.

Apparelhos phonographicos e cinematographicos associados

Daniel Higham, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que n'este paiz lhe foi concedido pela patente n.º 8.786, para os apparelhos acima referidos.

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, R. dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

CONFERENCIAS

O nosso collega na imprensa e secretario do ministro do trabalho sr. Verda Martins realisa no proximo domingo uma conferencia politica sob o thema de «Na hora do perigo».

Promovida pelo Instituto de Seguros Sociaes, realisa-se hoje, pelas 21 horas, uma conferencia pelo sr. Ladislau Batalha, na Universidade Popular, a Campo de Ourique.

A commemoração do 5 de Outubro

O Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida commemora a data de 5 d'Outubro com alvorada annunciada por salvas de morteiros, distribuição d'um bodo aos pobres, concerto musical á tarde e á noite «soirée» familiar.

Todos estes actos serão abrilhantados por uma banda de musica.

O Centro Escolar Republicano Evolucionista do 2.º bairro commemora a gloriosa data com alvorada, bodo aos pobres, recita e concerto musical, seguida de baile.

O que se deve vêr

Linda musica, scenarios deslumbrantes, luxuoso e artistico guarda-roupa, bellos effeitos de luz, elegantes mulheres de atrahente plastica, magnifico desempenho, originalissima encenação, boa graça portugueza, scenas desopilantes, situações comicas, dialogo espirituoso, tudo existe na afamada revista «O Pé de Meia», e é por isso que o theatro São Luiz se enche todas as noites. Toda a gente de Lisboa e dos arredores ali vae e as ovações são calorosas e as gargalhadas constantes.

SARGENTOS LICENCIADOS

Gratificações que não são pagas

«Sr. redactor:—Permitta-me v. que por intermedio do seu conceituado jornal chame a attenção do ex.mo ministro da guerra, para o facto de n'algumas unidades licenciarem os sargentos milicianos sem effectuarem o pagamento da gratificação a que se refere a disposição quinta da circular numero 110 de 15 do corrente da Repartição do Gabinete da Secretaria da Guerra.

Não ha forma da doutrina de qualquer circular ser immediatamente comprehendida e cumprida. Ha sempre duvidas, sempre hesitações! Só não duvidaram um que era preciso despachar-nos para nossas casas, em grande velocidade, não fossem tornar-se responsaveis pecuniariamente pelos abonos feitos aos sargentos retidos indevidamente em serviço.

Urge que s. ex.ª o ministro da guerra esclareça o melhor possivel a quinta disposição da circular numero 110, afim de habilitar os commandos a dar-lhes integral cumprimento.

Agradecendo a v. a inserção de estas linhas, creia-me, etc.—Flavio Tasso, segundo sargento.»

ULTIMAS NOTICIAS

Ministerio da guerra

Perfeita identificação do major Evangelista—Perigos que ameaçam a estabilidade da Republica—A dictadura financeira e as ideias platonicas do governo

Tivemos hoje noticias preciosas ácerca das secreções cerebraes que estão em gestação no cerebro do bravo major Evangelista. Mas, antes de entrar propriamente no assumpto (como diria o conselheiro Accacio, collega do major Evangelista nas repartições civis) definamos, com precisão, o personagem, para não dar logar a confusões que possam tomar-se, infundadamente, como aggressão pessoal.

O major Evangelista é, simplesmente, um symbolo. Não existe senão como uma synthese. Elle representa, analogicamente, o manga d'alpaca da secretaria da guerra, o Empata, aquelle que tudo difficulta e que tudo embrulha. Muito lido nos regulamentos, muito sabido na arte de multiplicar, até ao infinito, a «paperasse» da repartição, o major Evangelista faz da administração como os chinezes, diz-se, fazem diplomacia: complica, enreda, baralha, confunde. No final, nem elle entende nem os outros. Mas dá certo, porque o major Evangelista tem sempre um artigo regulamentar, na ponta da lingua, para justificar a sua chinezice burocratica. As luctas populares de liberalismo realengo crearam a figura symbolica da Maria da Fonte; foi esta senhora que deu á luz o major Evangelista, todo legalista nas palavras, sempre defendido pelos regulamentos e pelas leis, mas produzindo um trabalho negativo porque, sendo essencialmente conservador, o major Evangelista nega o Progresso e tem horror aos modernismos.

Tivemos, pois, noticias do major Evangelista, cuja obra prima reside, como é sabido, na celebre circular irradiadora dos officiaes e sargentos milicianos, que elle confeccionou deturpando e falsificando as ideias do sr. ministro da guerra e os principios politicos, financeiros e economicos adoptados por todo o governo. E as noticias que recebemos constam d'uma carta, em que um amigo intimo do major Evangelista nos faz a confidencia do que o bravo militar pensa ácerca dos medicos e veterinarios milicianos. Como sempre acontece, as ideias do major Evangelista são originalissimas e todas eivadas d'um grande, d'um enorme espirito burocratico, muito radiosamente obscuro.

O major Evangelista sabe—elle sabe tudo, em concorrencia com o conhecido «magazin» francez—que os medicos e veterinarios são diplomados, conhece tambem os serviços que prestaram na guerra e na paz; não ignora que, uns e outros, arriscam repetidas vezes a vida, no simples exercicio da profissão. Sabe tudo isto e o resto que falta dizer. Mas o major Evangelista não julga bastante o que já sabe e quer que lhe deem novas provas de competencia profissional. E, então, de que se ha de lembrar, o raio do homem? Duma coisa pouca: quer que os medicos e veterinarios milicianos vão a concurso, mesmo aquelles que a celebrina circular admitte como continuem nas fileiras do exercito. E a coisa está destinada a pegar de estaca, porque o major Evangelista é um sabio, muito respeitado pela sua extrema assiduidade á repartição onde lentamente lhe foram subindo os galões desde que conseguiu livrar-se das divisas.

Havemos de examinar, n'outra opportunidade, este aspecto da questão, isto é, o problema dos medicos e veterinarios milicianos, mas, hoje, vamos mudar de rumo, enveredando por aquelle caminho que mais nos preoccupa.

O qual caminho é o da defeza da Republica. Já o dissemos, mas é util repetil-o, para avivar a memoria dos republicanos: a circular da secretaria da guerra não curou, absolutamente nada, d'este aspecto fundamental da questão. O sr. ministro da guerra quiz descongestionar os quadros e, a tal respeito, nada temos que dizer. O «modus faciendi» é desastroso, sendo apenas de lastimar que o illustre chefe do exercito tão inermemente se tivesse deixado enredar nas tricas burocraticas do major Evangelista. Este estragou tudo; e como elle é um neutro em materia politica, tanto se lhe dá como se lhe deu que o exercito seja republicano ou monarchico, porque, elle, major Evangelista, sómente é patriota, conforme as lições que o sr. Ayres de Ornellas se não fartava, em bons tempos, de impingir á tropa.

Irradiando do exercito, ás cegas, os officiaes e sargentos milicianos, cria-se, para a Republica, um perigo de morte. Já apresentámos com factos do passado, algumas provas. Sempre na esperança de que a luz se faça no espirito dos homens do governo—sem exclusão, evidentemente, do sr. ministro da guerra—vamos expor, muito rapidamente, alguns episodios de Monsanto, muito eloquentes e muito sugestivos.

Quem valeu á Republica, na crise tormentosa de Monsanto, foram as forças irregulares, os civis armados. Entretanto, algumas forças militares se dedicaram á salvação da Republica e a occasião é azada para recordar o papel decisivo que os officiaes milicianos desempenharam, logo que o perigo se desenhou.

Uma das primeiras columnas militares que appareceu defronte de Monsanto era constituida por soldados, cabos e sargentos d'uma companhia da administração militar, COMMANDADA POR QUATRO OFFICIAES MILICIANOS; improvisou-se uma outra companhia com praças do Deposito de Addidos, COMMANDADA POR UM UNICO OFFICIAL MILICIANO; e houve ainda, a combater os monarchicos de Monsanto, uma companhia de infantaria 5, onde havia alguns officiaes do quadro permanente, mas muitos outros, a maioria, milicianos. Se os monarchicos vencessem, estes milicianos eram presos e simplesmente fuzilados, como se diz-se, embora se tivesse feito silencio sobre a revelação, o que foram alguns dos que, já dentro do forte, se recusaram a combater a Republica. Mas venceu a Republica. Pois o major Evangelista, que é neutro em materia politica, apressou-se a aconselhar ao sr. ministro da guerra a expulsão dos milicianos republicanos, a fim de que o exercito fique depurado não sabemos de que imaginarios males sectaristas.

Basta, por agora. Ha muito que dizer, ainda. Mas nada nos apressa, porque Roma e Pavia não se fizeram n'um dia. O major Evangelista é fertil em arranjar carrapatas, produzindo obras de costa-arriba; mas emendal-as, corrigil-as, transformar a sua obra tumultuaria e desordenada em coisa de geito, leva tempo. Mas nós contamos com isso. Reservamo-nos, pois, para relacionar, quando fôr possivel, talvez ámanhã, as ideias expostas na circular do sr. Presidente do ministerio, ultimamente expedida e publicada nos jornaes da manhã d'hoje, com o desperdicio do dinheiro que o sr. ministro da guerra ordenou, fazendo dictadura financeira por meio d'uma simples circular, projectada sobre a Nação pela mão forte e archi-potente do invencivel major Evangelista.

Novas rusgas na cidade

São presos mais alguns gatunos e vadios de cadastro

Os jornaes da manhã referem-se a novas rusgas que durante a madrugada foram feitas na cidade pelas brigadas da policia de investigação.

Com a constituição d'essas brigadas ou seja a constituição de grupos de agentes de determinadas especialidades, muito tem a lucrar o serviço, pois que só assim se conseguirá limpar definitivamente a cidade.

A brigada constituida pelos agentes Custodio das Dôres, José Augusto e Xavier bateu, a partir das 23 horas de hontem, o Terreiro do Paço, rua dos Bacalhoeiros, largo do Chafariz de Dentro, toda a Alfama, Rocio e a Mouraria. Não houve casa suspeita, taberna, rua ou viela que não fôsse devidamente esquadrinhada, sendo proveitosa a rusga. Foram presos José da Silva, o «Chôco»; Carlos Diogo de Oliveira, Augusto Brito Chaves e Ayres Diogo de Oliveira. São todos menores e fazem parte de uma quadrilha cuja especialidade é furtar malinhas de mão ás senhoras.

Tambem foram detidos Jacintho Pereira, Eduardo de Moura, o «Zazás, Julio Cruz, o «Cabelleira», José de Carvalho, o «Duzentos», João Gonçalves, Antonio Fernandes da Costa, o «Pancada», Elisa Rosa, a «Malhada», conhecida gatuna de forasteiros, Alberto Ferreira, «O dente de aço»; Manuel da Costa, Antonio da Costa Faro, Antonio Adolfo Paes e Antonio José Maria da Costa, o «Fado».

Todos elles teem largo cadastro na policia, sendo a especialidade do «Duzentos» assaltar e roubar os individuos de reputação duvidosa, sos quaes limpa relogios, cadeias de ouro e quaesquer objectos de valor. Os roubados, para evitarem escandalo, só passados dias apparecem a fazer queixa no governo civil, pois receiam na occasião dos assaltos serem tambem sovados.

O João Gonçalves, que regressou ha dias de Africa a bordo do «S. Jorge», fez parte da leva de gatunos enviada para as nossas colonias em 1918, para onde natural é que volte em breve.

Com o «Fallé» passou-se um caso interessante: esse preso, que tambem seguiu para Africa o anno passado e ha dias regressou a Lisboa, mostrou-se satisfeito por ter sido detido e pediu aos agentes que o accusassem de vadio.

—Essa é extraordinaria,—obtemperaram-lhe.

—Não vêem os senhores que eu estava muito bem em Africa e trabalhava como amanuense na fortaleza! Fui obrigado a vir para Lisboa, e aqui nada tenho que fazer. Queria por isso voltar para lá, onde já tenho até estado quatro vezes...Os senhores arranjam-me isso, sim? Eu estava lá tão bem e tão satisfeito!

Os nove vadios e gatunos hontem condemnados nos julgamentos do governo civil foram hoje de tarde removidos n'um «camion» do exercito para o forte de Monsanto, onde ficam aguardando que lhes deem o devido destino.

Os processos de alta traição

A execução de Pierre Lenoir

PARIS, 19.—Corre com insistencia que Pierre Lenoir, condemnado á morte por intelligencia com o inimigo, será executado no proxima sexta feira.—(Havas).

PARIS, 19.—A commissão para a revisão do processo Lenoir examina o «dossier» sobre o assumpto que lhe foi entregue pelo ministro da justiça.—(Havas).

Um desastre de aviação

Dois capitães mortos

MADRID, 19.—Durante uma manobra aereo no aerodromo de Getafe os capitães Rocha e Navarro cahiram de grande altura, morrendo ambos.—(Havas).

Os gatunos do "mosco,"

Um roubo de 5:000 escudos

Segundo uma informação dada pela policia, noticiamos hontem que em casa do importante proprietario e capitalista sr. João Ferreira Braga, na rua Sá da Bandeira, 37, os gatunos do «mosco», aproveitando a ausencia da familia d'esse senhor, tinham commettido um roubo de joias e dinheiro no valor de 50.000 escudos.

O agente Francisco de Sousa, a quem foram incumbidas as investigações, apurou que o total do roubo se eleva, não a essa quantia, mas á 5.000 escudos. O referido agente parece estar na pista dos gatunos.

Juventude Syndicalista

Os presos de hontem á noite

Como se sabe pela leitura dos jornaes da manhã, a policia deu a noite passada um assalto á séde da Associação de Classe dos Manipuladores de Tabaco, na rua do Mirante, onde se estava realisando uma reunião de socios da Juventude Syndicalista do 1.º Bairro, tendo sido presos 69 entre os quaes uma mulher.

Trinta dos presos seguiram já para o forte Monsanto, devendo os restantes ir para ali durante a noite de hoje.

Em frente do governo civil estacionou grande numero de pessoas de familia e amigos dos presos.

Uma epidemia grave?

Nas estações officiaes dizem tratar-se de casos de desinteria

Já ha dias vem correndo boatos de em varios pontos do paiz, principalmente no norte, estar grassando com extraordinaria intensidade uma epidemia de caracter gravissimo, que ataca principalmente as creanças, dizimando-os de uma fórma assustadora e dentro de 24 horas.

Os mais incredulos affirmavam que o caso não tinha a importancia que se lhe queria attribuir, pois taes doenças, em sua opinião, deviam resultar da mudança rapida e brusca do tempo com a entrada do outomno. Para defeza das suas opiniões allegavam ainda não dever o caso ter importancia de maior, porquanto no norte tem feito ultimamente bastante frio, tem chovido e nevado, tal como tem succedido tambem em Inglaterra e França.

Contrariando taes opiniões, appareceu quem affirmasse de uma forma cathegorica que o mal estava alastrando em Villa Pouca de Aguiar e n'outras regiões trasmontanas, sem que as auctoridades sanitarias e administrativas locaes tivessem tomado até agora as medidas prophilaticas que urgentemente se impunham.

Que haveria de verdade em tudo isto?

O sr. dr. Vasconcellos Porto, delegado de saude interino, com quem hoje nos avistámos, declara-nos:

—Não tenho conhecimento do assumpto, porque a nossa delegação de Lisboa só se occupa de assumptos referentes á capital e os casos apontados passam-se no norte.

«O que lhe posso garantir é que, em Lisboa, o estado sanitario é magnifico, estando nós agora atravessando uma epocha muito boa, até mesmo magnifica. Apenas se teem registado alguns casos raros de febre tyfoide, sendo muito poucos os casos de variola. Nas creanças teem-se dado doenças simples, proprias da estação e motivadas na sua maioria pelas fructas.

«Repito: estamos atravessando uma epoca magnifica.»

E o sr. dr. Nuno Porto termina rapidamente as suas informações, pois tem de comparecer na Casa Pia.

Faltava-nos ainda ouvir outra entidade sobre o que de verdade se passava em Traz-os-Montes.

O sr. dr. Ricardo Jorge, director geral de saude, havia chegado ao ministerio do interior e ia presidir ao conselho de hygiene, mas dispensou-nos alguns minutos de attenção para nos informar:

—Sei que em alguns logares de Traz-os-Montes se teem dado em creanças casos de desinteria, proprios da estação. Os casos de Villa Pouca de Aguiar, que por emquanto desconheço, devem relacionar-se com os que já apontei.

«Esses casos teem-se dado em Santa Martha de Penaguião e Vinhaes. «Sobre Villa Pouca, mandei pedir informações e esclarecimentos que estou aguardando. Mas, repito, não deve ser outra coisa senão desinteria, pois que não é n'esta epocha que os casos graves apparecem, nem as coisas correm mal...

«Ha de ser a desinteria, ha de ser»... termina o illustre homem de sciencia.

A questão das subsistencias

A direcção da Associação Commercial dos Retalhistas de Viveres entregou hoje ao sr. presidente do ministerio uma larga exposição sobre a questão dos abastecimentos.

Por nos ser entregue muito tarde a copia d'essa representação, não nos podemos a ella referir, como era nosso desejo.

Malas postaes

Em virtude de ter chegado muito tarde, só ámanhã seguirá para a Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres o vapor «Highlander Piper», pelo qual são expedidas malas postaes.

A ultima tiragem da caixa geral é ás 9 horas.

A questão do peixe

Como hontem dissemos, devidamente auctorisado pelo sr. ministro da marinha, devia reunir hoje o conselho central de pescarias para ouvir alguns vogaes da commissão ácerca d'um vasto plano para o barateamento do peixe.

A reunião realisou-se effectivamente, detalhando os vogaes da commissão executiva esse plano e promunciando-se os vogaes do conselho central de pescarias sobre algumas modificações a introduzir-lhe, a fim de ser posto em execução o mais rapidamente possivel.

Ministro da justiça

O sr. dr. Lopes Cardoso addiou a sua viagem ao norte, onde vae tratar de assumptos importantes da sua pasta, para os primeiros dias do proximo mez d'outubro.

PEQUENAS NOTICIAS

Receberam curativo no banco do hospital de S. José as vendedeiras Alice Morques e Albertina Gomes que foram aggredidas na rua da Manutenção do Estado por um individuo alli estabelecido, ficando feridas na cabeça. Ambos se apresentavam em estado de completa embriaguez.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 23 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque	26 3|16	26 1|16
» 90 dias	26 7|16	
Paris, cheque	250	253
Madrid, cheque	415	418
Berlim, cheque	95	105
» notas		
Amsterdam, cheque	820	830
New-York, cheque	2200	2220
» notas	2180	2210
» ouro	2130	2180
Libras em ouro	10$650	10$800
Agio do ouro	136 0|0	140 0|0
Rio Janeiro	14 1|2	
Suissa	395	396
Italia	222	225
Belgica	250	253

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3235 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 24 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O que "A Epoca" nos responde e o que tal resposta nos suggere

Ao convite que aqui lhe fizemos, «A Epoca» dau-nos a honra da seguinte resposta:

«Se «A Epoca» não procedeu de maneira cavalheiresca quando das justas militares do norte, talvez isso se deva ao facto de ainda não existir, então. Quanto ao relato das violencias que «A Capital» irá contrapondo áquellas que narramos aqui, isso não é comnosco. Os monarchicos teem hoje um orgão em Lisboa, redigido por quem não tem responsabilidades no passado, e lucta pela restauração monarchica por ser essa a sua ideia politica e não por conservar ainda a farda de ministro...»

Já se disse mais de uma vez que «A Epoca» não tem filiação partidaria. «A Capital» chama-nos jornal monarchico. Ainda ha dias um papelucho vermelho dizia que eramos o orgão do sr. Sá Cardoso e que o presidente do ministerio se mostrava feito (sic) com «A Epoca».

O que não quer dizer que não agradeçamos á «Capital» o facto de fazer côro comnosco, gritando por justiça, como tambem a consideração que lhe merecemos».

Dissemos á «A Epoca» que o nosso espirito de justiça não era bifronte e que reclamariamos o castigo de todos os maltratadores de presos, sejam monarchicos ou sejam republicanos; recordamos á «A Epoca» que, se a moral jesuitica não comporta este imparcialissimo modo de ver, a mais elementar e comesinha noção de dignidade republicana nos impunha a obrigação de assim procedermos; e concluimos propondo ao illustre collega que juntasse a sua voz á nossa, não se esquecendo de pedir justiça contra os «trauliteiros» da monarchia do Porto, que reproduziram, no theatro Eden, as scenas macabras da inquisição.

«A Epoca» não quer isto. O que lhe convem é fazer apenas alarde com um ou outro caso isolado, praticado por republicanos; mas, quanto á monarchia «trauliteira», prefere o silencio porque (diz ella) o caso só deve ser tratado por um determinado jornal monarchico.

Aquillo que tinhamos a oppôr a um tal criterio já está dito. E como não pretendemos convencer «A Epoca» porque nisso não temos mesmo o menor empenho, registamos as declarações feitas e continuamos por nosso caminho, talvez um pouco do agrado do distincto collega. O qual caminho é o seguinte:

O sr. dr. Annibal Soares affirmou, em pleno tribunal, que os presos monarchicos eram maltratados nas prisões. Affirmou, mas não provou. E como o illustre advogado, mestre no jornalismo e eloquente, a mais não poder ser, na tribuna parlamentar, não é, positivamente, um anonymo, convidamol-o a fornecer-nos a prova das suas accusações, a fim de ficarmos sufficientemente documentados para reclamar punição contra os pretensos espancadores de presos. Não se encontrou o sr. Annibal Soares, assim do pé para a mão, habilitado a provar as suas affirmações, mas apressou-se a convidar os correligionarios a que viessem a publico dizer a razão das suas queixas. Passaram-se tempos e nada. De repente, vem «A Epoca» e zás! estampa o que sabe, naturalmente porque lh'o dizem e mais nada. Pois, agora, falamos nós, sómente para dizer á «A Epoca» que a estamos lendo com toda a attenção e que, a seu tempo, faremos a critica das suas revelações, não nos esquecendo, como é do nosso direito, de fazer historia retrospectiva e comparada.

ALTA TRAIÇÃO

O adiamento da execução de Lenoir

PARIS, 22.—Como já devem saber pelo telegrapho, hontem de manhã deu-se um incidente deveras dramatico. Na occasião em que Pierre Lenoir ia ser transferido da prisão de la Santé para Vincennes, onde devia ser fuzilado, fez revelações que levaram a auctoridade militar a ordenar que fosse sustada a execução.

Quaes foram essas revelações é por ora segredo da justiça. Convem, porém, recordar n'este momento o caso que tão discutido foi e que ainda, no ultimo momento, nos dá uma verdadeira surpreza.

Pierre Lenoir foi condemnado á morte, por unanimidade, a 8 de maio passado, pelo terceiro conselho de guerra de Paris, ao fim de debates que tinham durado algumas semanas e em virtude dos quaes o co-réu Desouches foi condemnado a cinco annos de prisão e o senador Charles Humbert e o capitão Ledoux absolvidos.

Estão ainda bem vividas na memoria de todos as phases d'esse sensacional caso de traição em que Lenoir teve o principal papel, aproveitando-se da sua situação para conseguir licenças que lhe permittiram ir á Suissa e entrar ali em entendimentos com Schœller. Esse industrial era simplesmente um agente allemão e combinou com Pierre Lenoir a compra do «Journal», que pertencia a Charles Humbert. Os milhões foram trazidos para Paris, para casa de Desouches, que concluiu o negocio. Mas em breve correu o boato de que o dinheiro de que Lenoir dispunha era dinheiro inimigo, mezes depois, via-se elle obrigado a abandonar a casa da rua Richelieu.

Durante mais de dois annos, poude ainda gozar da liberdade, em virtude da policia franceza não ter conseguido obter as provas da traição. Mas, apezar das innumeraveis difficuldades encontradas pelos agentes de policia no decorrer do seu inquerito, chegou um dia em que as provas contra Lenoir foram sufficientes e, uma manhã, foi preso n'uma casa dos arredores do parque Monceau, onde passára a noite em agradavel companhia.

A principio, defendeu-se energicamente, negando quasi tudo, mas pouco depois da-se um golpe theatral: Schœller, a quem os seus associados pediam explicações, fez confissões completas, que reproduziu em presença do consul de França.

Era a prova da traição, restando apenas descriminar a parte da culpabilidade de cada um dos accusados. Foi o que fez o conselho de guerra, a cujo veredictum acima nos referimos.—(Correspondente).

Coisas de theatro

A PROXIMA EPOCHA NO APOLLO

Será inaugurada em outubro, com a peça «20 milhões»

O theatro Apollo, sempre preenchendo a sua funcção de theatro popular, sem esquecer, porém, o plano d'uma larga «tournée» ao Brazil, continua a ser explorado pela firma Augusto Gomes Limitada, sendo o seu principal emprezario o intelligente e activo Augusto Gomes, que é dos que chegou, viu e venceu.

Optimo administrador, embora sempre audacioso, o mais novo dos emprezarios não é d'aquelles com quem menos ha que aprender dentro da questão economica e financeira theatral.

Pouco mais ou menos o que fica escripto serviu de introito á palestra que sobre o theatro Apollo acabamos de realisar com a pessoa que nos tem informado e continuará a informar ácerca dos theatros que entram na combinação de vistas e permutas de artistas e outros empregados, na proxima futura epoca.

Depois d'isto, entrámos propriamente na explanação do assumpto.

—Na passada epoca—principiou o nosso amavel informador—o theatro Apollo conseguiu uma exploração brilhantissima, com a revista «A Princeza Magalona», preparando, entretanto, para as nossas companhias da temporada proxima, após a exploração intermedia da «Lebre corrida», que para os nossos planos é uma lebre já corrida.

—Quando se inaugura a epoca de inverno no Apollo?

—Em outubro proximo e marcará decerto um capitulo interessante nos annaes das «mise-en-scène» phantasiosas, que, nos ultimos tempos, tanto teem progredido entre nós.

«A peça «20 milhões», com que se estreia a temporada, vae posta em scena com a maior riqueza de scenarios, guarda-roupa e pertences, sendo que alguns d'esses scenarios honram sobremaneira o talento de Augusto Pina, Luiz Salvador, Mergulhão e Viegas.

—De que genero é?

—Trata-se d'uma peça de viagens, adaptação de Luiz d'Aquino, com musica do maestro hespanhol D. Luiz Quesada e de Luz Junior, que, nos seus differentes quadros de costumes, vae de Lisboa a Malaga, d'ali a Napoles, ao Mar Vermelho, depois á baixa Judéa, de ali á India, onde os protagonistas regressam n'um submarino á bahia de Cascaes.

«Repleta de episodios e de imprevisto, a peça «20 milhões» impõe-se ainda pela musica, sempre caracteristica; pela variedade dos trajes e pelas animadas marcações.

«A seguir, a empreza, porá em scena uma revista da parceria Marçal Vaz—pseudonymo que, como se sabe, occulta o nome d'um dos nossos homens do theatro mais conceituado. Successivamente, e mesmo que o exito d'estas duas peças não consinta na sua representação, ir-se-hão montando outras, quer originaes portuguezes, quer estrangeiras, em numero de doze, que constituirá a base do repertorio da «tournée» ao Brazil.

«Do elenco fazem parte o distincto e popular actor Antonio Gomes, que nos meios theatraes é mais conhecido pelo Gomes da Trindade, e que, incontestavelmente, é hoje um dos nossos mais queridos artistas comicos. Jorge Roldão, Alvaro Barradas, Aurelio Ribeiro, José Moraes, Agostinho Lagos, Julio Burgos, Santos Carvalho e Raul Martins, com o ponto, João Santos e o contra-regra e aderecista Amilcar d'Oliveira, completam o nucleo masculino da companhia, ao qual, sempre que a distribuição das peças o exija, se juntarão outros elementos das emprezas a que se acha ligado Augusto Gomes.

«Do elenco feminino fazem parte desde já Flora Dyson, Deolinda de Macedo, Dora Vieira, Maria Alves, Jalsira de Sousa, Alice Figueira, Clara Baptista, Sophia de Sousa, Idalina Lopes e a graciosa caricata Francisca Martins, que é hoje tambem uma das primeiras figuras theatraes no seu genero.

«O ensaiador e director de scena será Jayme Silva, cujas aptidões, tentadas pela primeira vez nas nossas emprezas, se teem accentuado de epoca para epoca, garantindo-lhe já um logar de destaque entre os «metteurs-en-scène» do genero.

«O habil e inspirado maestro Vasco de Macedo tem a seu cargo a direcção musical da companhia; o machinista será Luiz Silva, Jorge Saraiva o electricista, sendo o guarda-roupa fornecido por Castello Branco, que se está esmerando na confecção de um nunca acabar de fatos da mais requintada phantasia. Victor Manuel será o cabelleireiro, 42 coristas senhoras, 13 homens e um luzido corpo de baile completarão os brilhantes conjunctos do Apollo, cuja temporada, como vê, se afigura grandiosa, de resultados seguros, artistica e pecuniariamente.

«Amanhã, se na sua brilhante tarefa de arauto das novas temporadas, quizer continuar a ouvir-me, dir-lhe-hei a seguir o que será a proxima epoca do São Luiz, podendo desde já dizer-lhe que parte d'ella será preenchida pela companhia dirigida por Schwalbach, reapparecendo a 15 de janeiro a grande companhia de Armando de Vasconcellos, que com um repertorio de montagem scenica completamente novo aproveitará as excellentes condições que para o effeito reune aquelle magnifico theatro.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Dr. Olynto de Magalhães

RIO DE JANEIRO, 23.—O dr. Olynto de Magalhães, ex-ministro plenipotenciario do Brazil em França, encontra-se ha dias bastante incommodado de saude.

Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 23.—Cambio sobre Londres 14 19/32 e 14 21/32; cotação do café 16.200.

Os grandes "raids" aereos

De Paris a Melburne

PARIS, 22.—O aviador Estevão Poulet formou o projecto de ir a Melburne, passando por Roma, Salonica, Constantinopla, Bagdad, Bombaim, Calcutá, Singapura, Batavia e Sidney.

São enormes as difficuldades do audacioso «raid». Os inglezes por mais d'uma vez teem tentado ir á Australia pelo caminho dos ares, mas, embora tendo gasto rios de dinheiro, nada conseguiram até hoje.

O aviador Poulet sahirá de Paris no dia 28. A distancia a percorrer é de 22.000 kilometros.—(Correspondente).

O naufragio do "Vabanera"

NEW YORK, 20.—Para descobrir vestigios do paquete hespanhol «Vabanera», andaram navegando em Matanza e Havana varios navios de guerra americanos e cubanos.—(Havas).

N. da R.—Segundo os ultimos telegrammas da T. S. F., o «Vabanera» encontra-se a 40 milhas a oeste de Cacako, a uma profundidade de 12m,2, tendo apparecido já alguns cadaveres.

MINISTERIO DA GUERRA

Esta luneta ainda ha de ser historica!...—O major Evangelista está contente—Como será encarada no Parlamento a dictadura financeira da secretaria da guerra?...—Morrer ou viver: eis o problema...

Hontem, ao ler a nossa local, o major Evangelista não se incommodou nada, mesmo nada. Moita, carrasco! disse com os botões da sua farda, sempre na «prumada», segundo as rigorosas exigencias da ordenança, ultimo figurino. E resolveu, de si para si, que melhor é não dar importancia ao que dizem as gazetas, porque sabiamente se preceitua, nos livros sagrados, que a palavras loucas correspondam ouvidos moucos. E' que o nosso major Evangelista sente-se forte, agora, principalmente, que o titular da pasta anda ausente, lá para as bandas do norte, desopilando o figado com as aguas de Vidago e retemperando o moral com as ovações que lhe dispensam os camaradas do major Evangelista, sempre empenhados em adorar o sol nascente ou até mesmo aquelle que ainda bruxoleia nas ultimas luzes d'um occaso proximo. O sr. ministro da guerra sahiu de Lisboa e fez muitissimo bem. Resuscitados, na secretaria da guerra, os velhos processos de governar á moda do vae-da-racha, processos que fizeram a gloria e levaram á gloria o partido democratico, entendeu que era preferivel deixar que o parto se fizesse na sua ausencia, abrigando-se dos protestos nas arvores seculares dos parques thermaes do Minho. Quando regressar, o aborto da circular terá produzido os seus effeitos e, como é da praxe, o major Evangelista irá recebel-o, radiante e prazenteiro, para lhe dizer:

—Meu ministro: tudo vae bem! E' certo que os serviços do exercito entraram definitivamente no cahos nirvanico; atambem é verdade que a incommensuravel barafunda burocratica chegou ao paroxismo; confesso, Excellencia, que temos agora um exercito incapaz de nos defender do inimigo externo e de pouca confiança para nos perseverar d'um golpe de mão do inconciliavel monarchico, sempre á espreita d'uma opportunidade... Tudo isto é assim, meu ministro: mas quem vier atraz de Vossencia que feche a porta. Eu cá estou, sempre no meu posto, para fazer a escripturação!

O major Evangelista está, portanto, satisfeitissimo. Triumpha em toda a linha. Os cofres da Nação continuam a espremer-se, deitando cá para fóra um milhar de contos, mandados extrahir pelo «forceps» dictatorial da famosa circular. E o sr. presidente do ministerio, manejando negligentemente a sua luneta, pespega no paiz com bonitas palavras, onde mais uma vez—e não será a ultima...—se reditam as affirmações, desmentidas pelos factos, do respeito governamental pela Lei e pela Liberdade.

Entretanto os protestos augmentam. Já não somos só nós que gritamos aos republicanos o alerta dos grandes momentos de perigo. «O Seculo» viu, pelo mesmo prisma que nós, o problema e diz hoje da sua justiça, affirmando que a circular irradiadora de officiaes e sargentos milicianos «é imprudente e injusta, podendo ser de perniciosos effeitos para a Republica». Esta opinião é partilhada por muita gente, mas é contrariada pelo major Evangelista e por aquellas damas e meninos que passeiam nos automoveis do ministerio da guerra, tal qual hontem aqui foi noticiado.

O sr. ministro da guerra ha-de, porém, regressar um dia, a Lisboa. E, o que ainda mais nos interessa, é certo que o parlamento vae reabrir e que elle dirá se quer suicidar-se ou se prefere viver vida honrada. Sanccionar a dictadura financeira do governo será condemnar-se a si proprio; restabelecer a legalidade, sanando os males da circular é, talvez, desprestigiar o major Evangelista—no que não se perde nada...—mas demonstrar; praticamente, que o parlamento não é, pura e simplesmente, uma chancella que o Poder Executivo maneja quando e como lhe apraz.

Coisas portuguezas

Tendo nós em Portugal a preparação de fermentos lacticos A Lactobiase que é incontestavelmente a que apresenta **em todo o mundo** documentos da maior virulencia conhecida, como se explica que ainda se importem fermentos lacticos? E alguns d'elles pagos por alto preço! Coisas portuguezas.

A questão da Syria

Procura-se aplanar as difficuldades

Como já se noticiou, Lloyd George chegou a Paris e entre outros assumptos occupou-se da questão da Syria, tendo realisado sobre o assumpto conferencias com os srs. Clemenceau, marechal Allenby e general Franchet d'Esperey.

A situação da França, particularmente na Syria provem da contradicção entre os accordos secretos assignados em 1915 pela Inglaterra com o emir Fayçal, ácerca da independencia de Hedjaz, na occasião em que, temendo o ataque dos turcos no Egypto, os inglezes procuram por toda a parte soccorros e os accordos negociados em 1916 entre a França e a Inglaterra, accordos pelos quaes a Syria é repartida do seguinte modo: a Palestina é separada da zona de influencia franceza e a Inglaterra occupa e organisa a costa até ao norte de Saint-Jean-d'Acre.

A França recebeu a região comprehendida entre Saint-Jean-d'Arc, ao sul, e um ponto da costa da Asia Menor a uma centena de kilometros de Mersino. Alexandrette é declarada porto franco. A leste, a zona franceza engloba Domasco e Alep.

Actualmente os inglezes declaram que os musulmanos são hostis á França, ao passo que os christãos só desejam o protectorado d'aquella nação. A França deve, pois, contentar-se com o Libano, tanto mais que tomou apenas uma parte militar insignificante na campanha da Syria.

A estes argumentos responde o governo francez que, sem duvida, as aspirações do emir Fayçal e dos arabes pela independencia existem, mas parece que essas aspirações foram reforçadas pelos agentes inglezes desejosos de possuir um caminho directo do Mediterraneo á India, pela Mesopotamia. Entre os musulmanos muitos são pelos francezes. E' pela força que são impedidos dos seus desejos de exprimir-se, dando testemunho d'isso a prisão do emir Said. A agitação do Emir Fayçal é ficticia. A França não tem intenção de annullar as aspirações legitimas. E' potencia tão musulmana como christã. A victoria do marechal Allenby só se tornou possivel pelas victorias do «front» francez e as duas batalhas do Marne. Não se pode, sem offendel-a, pôr em duvida a parte preponderante da França na victoria commum.

Por outro lado, o Libano sem a Syria completa, sem Alep e sem Damasco, não tem valor algum economico nem civilisador. Finalmente, no terreno do direito, o tratado de 1916 não pode ser desconhecido pela Inglaterra. A França renunciando á Syria, renunciaria as suas tradicções e o seu direito e perderia o beneficio da sua victoria.

Ha toda a razão para crer que as entrevistas realisadas entre os homens d'Estado inglezes e francezes cheguem a um resultado favoravel. Ha duas politicas inglezas. A politica dos dirigentes da Inglaterra, tão liberal e tão respeitosa dos interesses alheios, não é a dos coloniaes inglezes, que por vezes, com uma independencia impertinente, formam sonhos que, felizmente, não perturbam o espirito mais realista do Foreing Office.

E' seguro que a Inglaterra não se deixará levar pelas visões imperialistas que prejudicariam os seus proprios interesses, as suas amisades e os povos aos quaes pretende assegurar o futuro.

Filomeno da Camara não chefia conjurações e é contrario a revoluções

N'uma conferencia com o ministro da marinha, o sr. Filomeno da Camara, capitão de fragata, confirmou absolutamente o desmentido aos boatos que ultimamente lhe attribuiram entendimentos com elementos revolucionarios, garantindo que é hostil a qualquer acção d'essa natureza.

A Suissa na Sociedade das Nações

BERNE, 20.—O conselho nacional approvou uma moção propondo adiar a discussão da entrada da Suissa na Sociedade das Nações até que se veja clara a situação e adhiram os principaes signatarios do tratado da paz.—(Havas).

LIMPEZA DA CIDADE

Os julgamentos no Governo Civil

Um accusado de vadiagem declara-se contrabandista de alcool com a cooperação da guarda fiscal

No gabinete do director da policia de investigação, no governo civil, proseguiram hoje, pelas 15 horas e meia, os julgamentos de 6 individuos detidos nas ultimas rusgas.

O primeiro réu, interrogado pelo sr. dr. Teixeira de Azevedo, é um typo de vadio, roto, descalço, com uma camisola esburacada; diz-se sapateiro, mas o facto é que tendo sahido ha dias da Casa de Correcção da Povoa de Varzim, nunca trabalhou, passando os dias «á gandaia», no Terreiro do Paço. E' posto á disposição do governo e insurge-se contra a sentença, exclamando:

—Os senhores é que são vadios, porque só o que querem é ganhar dinheiro.

Segue-se-lhe Albano Monteiro, companheiro do primeiro, rapaz de 19 annos, com um casaco muito sebento, calças curtas e descalço.

Ouve a sentença de ser posto á disposição do governo sem grande abalo. Responde depois Fiel dos Santos, que tem no cadastro 5 prisões. Declára não ser gatuno nem vadio, mas que para ganhar a vida se entrega ha dois annos ao contrabando de alcool, no que é auxiliado pela propria guarda fiscal.

—O quê?—exclama o juiz, admirado.

—Sim, senhor. Quem me ajuda é o soldado n.º 22, de Xabregas, e outros cujos numeros ignoro, mas que são conhecidos pelas seguintes alcunhas: o «Rebordeja», o «Piçarra», o «Bico d'Aço», o «Mira», o «Olho», este ultimo morador no beco da Amorosa.

«Eu—prosegue o réu—vou buscar o alcool; 10, 15, 20 ou 30 litros e depois gratifico os soldados com o dinheiro que apuro.

O juiz manda levantar o competente auto, depois do réu declarar que podem servir de testemunhas do caso: Antonio Simões, da rua Direita de Chellas, quinta da Raposeira, e Manuel Rodrigues, do Arco do Cego.

As testemunhas de accusação declaram terem por varias vezes visto o reu em companhia de gatunos de arrombamentos, e entre elles o «Russo» e o «Malhado» e que no Poço do Bispo é elle tido como homem perigoso.

As testemunhas de defeza, tres commerciantes, affirmam ser o réu alcool, sabendo mesmo que elle é um homem bem comportado e conhecerem-no como commerciante de contrabandista.

O juiz, em face da lei, condemna-o a ser posto á disposição do governo, o que provoca grandes choros de uma irmã do condemnado, a qual cahe no pateo com um ataque de nervos.

A' hora a que escrevêmos está sendo julgado o gatuno Armando Lopes, mais conhecido pelo «Armando das Sopeiras», que, como dissémos ha dias, namora as creadas de servir para lhes furtar cordões de ouro e outros objectos.

O peixe

E' ou não é possivel barateal-o?

Segundo hoje se dizia na Arcada as entidades officiaes que estão tratando da questão do peixe teem encontrado difficuldades para chegar a uma solução favoravel aos interesses do consumidor. Não conseguimos saber de que natureza são essas difficuldades mas sabemos, por experiencia propria, que o peixe, apezar de abundantissimo, está cada vez mais caro. Isto é, aliás, o que invariavelmente resulta sempre que os homens do governo se metem a engendrar o barateamento dos generos alimenticios. Talvez que fosse preferivel deixar andar ao Deus dará...

Uma chinezice da geringonça administrativa

O «Diario do Governo» publicará, dentro de breves dias, um decreto, com todos os mata-dores, exonerando o sr. Mattos Rosa do logar de governador civil de Castello Branco e, logo a seguir, outro decreto, com não menos matadores, nomeando o mesmissimo sr. Mattos Rosa para o mesmissimo logar de governador civil de Castello Branco. Esta contradança, para cá e para lá, é motivada, diz-se, porque surgiu uma difficuldade burocratica que só pode ser removida por tão grotesca maneira. Parece que o sr. Mattos Rosa não tomou posse, a tempo e horas.

Diz-se-lhe que o caso se perpetra no ministerio da guerra, onde ponti-fica o bravo major Evangelista. Mas não se passa lá, e sim na secretaria do interior. Mas que tambem chega lá o dedo do gigante, n'uma reincarnação do conselheiro Accacio.

O presidente da Republica regressa ámanhã ao palacio de Belem

O sr. almirante Canto e Castro, presidente da Republica, deixa Cascaes ámanhã, voltando para o palacio de Belem, onde deve chegar pelas 16 horas.

Liquidando responsabilidades

A aventura de Monsanto

Quatro absolvições e tres ligeiras condemnações no julgamento hoje effectuado

Sete sargentos milicianos compareceram hoje perante o tribunal militar especial, como implicados no movimento de janeiro d'este anno.

São todos do grupo de baterias de artilharia a cavallo e chamam-se Alfredo Henriques, João Antonio Filippe, Antonio Pedro Lopes, Augusto Pinto de Freitas, José Antonio Moysés dos Anjos da Silva e Antonio Xavier.

Contestam a accusação, declarando que procederam sem intenção criminosa e sem culpa, em cumprimento de ordens superiores, o bom comportamento anterior, confissão espontanea e prisão soffrida.

Todos se dizem republicanos e affirmam que, ao ser arvorada a bandeira azul e branca, se recusaram a cooperar no movimento revolucionario monarchico.

A primeira testemunha ouvida, Augusto de Paula, 1.º sargento da guarda republicana, capturou o sexto e o setimo accusados, que tinham pistolas nas mãos. A segunda, Diamantino Eduardo, primeiro sargento artifice, não conhece ideas politicas aos sete collegas que ali se acham perante o tribunal. Sabe que foram para Monsanto. Quando elles sahiram de Queluz, suppoz que fossem para o norte defender as instituições vigentes. Pelo menos assim lh'o declararam.

O sargento Manuel Pereira, da companhia de saude, que depoe em seguida, faz identicas declarações e accrescenta que no quartel de Queluz correu que o quarto réu esteve com os revoltosos de Santarem.

Não vão mais longe as declarações do sargento veterinario João Castello Teixeira. Encontrou em Santarem, quando ali esteve o grupo a cavallo, o 1.º sargento Pinto de Freitas, que sabia estar de licença, quando se deu ali o movimento militar de janeiro.

Constou-lhe que o referido accusado tinha tomado parte no combate ali travado, pondo-se ao lado dos revolucionarios.

O sargento correeiro do grupo a cavallo, Carlos Serra, diz saber da sahida das forças do seu quartel para Belem, de onde, constou-lhe, seguiram para o Porto. Não estava no quartel quando se deu essa sahida. Tambem viu o sargento Pinto em Santarem.

Leu-se o depoimento do sargento ajudante Antonio Coelho, corroborando o que já foi relatado.

Depôe em defeza do réu Pinto de Freitas o ex-alferes miliciano sr. Raul de Mello, que attesta o bom comportamento de todos os réus, aos quaes não conheceu ideas politicas.

Não havendo mais testemunhas, abriu os debates, como é da praxe, o sr. promotor de justiça, que fez a accusação dos réus, reputando essencial para esclarecimento do jury o depoimento do sargento Paula, que declarou haver capturado com armas na mão o sexto e o setimo accusados.

Confronta o cuidado na organisação da columna de Queluz a partir para Santarem com a sua sahida para Belem. Frisa o facto do 1.º sargento Freitas se achar em Santarem por occasião da revolta que ali se deu, estando de licença. O jury apreciará o facto, convencendo-se ou não de que o accusado estava n'aquella cidade para defender a Republica.

O coronel sr. Jorge Maia demonstra que todas as accusações ali produzidas foram vagas, indefinidas, achando-se, portanto, os réus fóra das penalidades da lei.

Foram a seguir propostos os quesitos ao jury, que recolheu para deliberar, dando um «veridictum» que determinou as sentenças, absolvendo o primeiro, o terceiro, o quarto e o setimo, e condemnando o segundo e o quinto a 5 mezes de prisão correccional e o sexto a 4 mezes de egual pena, descontando a todos o tempo de prisão soffrida, sendo, portanto, postos todos em liberdade.

Depois de ámanhã são julgados os réus: Antonio Luiz dos Santos Nunes, Antonio Alves Gomes Leal, Manuel de Passos Couto Vianna, Luiz Cotta Falcão Aranha, Raul Valente d'Oliveira Coelho, Americo dos Santos Costa Leal, todos alferes; Alberto Lemos Sepulveda Affonso, ex-alferes; João Gomes Soares, aspirante; José Francisco Quintino Rogado e Arthur dos Anjos Pires, primeiros sargentos e José Caldas de Macedo, alferes.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. Luiz, ás 21,30, «O pé de meia».
Nacional, ás 21,30, «O encontro».
Avenida, ás 21,30, «Paz armada».
Polytheama, ás 21,15, «Pae Simão».
Eden, ás 20,45 e 22,45, «Aqui d'el-rei».
Apollo, ás 21,30, «Lebre corrida».
Animatographos—Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL—«O encontro», de Pierre Berton, traducção de Mello Barreto.

Como, sem estarmos ainda no inverno, já não estamos no verão, e estas trovoadas que passam sobre as nossas cabeças são fóra do tempo,—extraordinarias — a epocha que abriu hontem no Nacional e vae fechar d'aqui a 10 dias ou menos, não é epocha de inverno, nem de verão mas epocha extraordinaria. E' possivel tambem que seja assim designada para nos preparar para a epocha futura que vae ser, ao que se diz, «extraordinarissima».

Pois para inauguração, e quiçá encerramento, da epocha «extraordinaria» subiu hontem á scena a peça de Berton «O Encontro» no Theatro Nacional. Falar da peça que pertence ao repertorio francez de ha uma dezena ou mais de annos, e que já foi vista em Portugal na mesma traducção, seria querer estender a massa para alardear conhecimentos e encher papel, o que fica para os jovens Brissonsinhos collegas.

A novidade da noite era a nova interpretação da obra de Berton; tudo gente diversa da sua primeira interpretação, e, diga-se em abono da verdade, talvez não inferior, apesar de alguns contrastes serem de respeito. Augusto Rosa cedeu o logar a Erico Braga. Como um actor que estuda, deitou sobre a sua mocidade alguns annos mais, deu peso e volume á personagem conseguindo manter-se na figura idealisada por Berton em quasi todas as scenas. Por vezes, lembrou-nos, até na fala, Fernando Maia, e n'esta invocação só póde haver impressões agradaveis para Erico Braga e para o publico. Albuquerque, dentro do papel de Chaby Pinheiro, estudou muito bem o seu typo de latinista timido que na sua mediocre existencia tem um sonho... ilegal como todos nós; os pequenos detalhes não lhe faltaram, foi completo. Ajudou o desempenho n'um papel de fátua vaidade e ôco parisianismo; Calazans e um artista com boa dicção, Rodrigues, como é raro apparecer nos papeis de segunda plana.

A peça foi escripta para o choque de dois temperamentos femininos que um enredo amoroso simples põe em luta.

Coube a Maria Pia e a Augusta Cordeiro, o transmittir-nos atravez a sua sensibilidade de verdadeiras artistas a psicologia antagonica das duas mulheres do «Encontro». Augusta Cordeiro, desmanchada no 1.º acto, suprindo com um léve exagero de estouvamento a falta de leveza physica, foi mais composta nos actos em que a personagem entrava a dramatisação, onde é verdadeiramente artista. No 2.º acto melhorou pois e no 3.º foi d'um jogo scenico perfeito e solido.

No ultimo acto não lhe pudemos devidamente apreciar o trabalho, desviadas as attenções para uma futilidade, mas que—como as pequenas coisas teem ás vezes grande importancia—prejudicou a sua figura: um talhe de saia imperfeito, ou mal vestido, empinado á frente, dando-lhe um aspecto grotesco.

Maria Pia, distinctissima actriz, d'uma dicção explendida, uma voz fina como é invulgar nas artistas portuguezas, foi estoica, magnanima e sacrificada tanto quanto o seu physico o permittiu. Cerrando-se os olhos, era impossivel imaginar melhor interprete para a mulher que Berton concebeu para o seu encontro.

A acrescentar a sua elegancia de vestuario que a parte feminina da platéia muito aprecia.

* * *

Da traducção feita ha muitos annos pelo actual sr. ministro, as mesmas qualidades e defeitos do pertinaz traductor... Nem sempre correcto, nem sempre perfeito, embora actualmente, talvez por ser ministro, um collega o ache «sempre cuidadoso em taes trabalhos».

No primeiro acto abundam a repetição de termos, taes como «glorias que glorificam ou «conquitador atrevido que se atreve», etc., mesmo frases mal compostas e mal soantes como «alma... dura», etc.

Mas, o que lá vae, lá vae; hoje o sr. Mello Barreto não traduz mais peças occupado em outros altos cargos, senão dar-nos-hia, coisa melhor e mais cuidada.

Da encenação fala o nome do abatido homem de palco, Augusto Mello. O mobiliario bom, excepto a secretaria do 1.º acto que é de ordinaria madeira e não condiz com o conjuncto.

O publico insupportavel.

Armando Ferreira

Informações

A famosa coupletista Pilar d'Orsay alcançou hontem um verdadeiro triumpho no Casino de Santo Amaro de Oeiras. A assistencia, que era numerosissima, aplaudiu-a phreneticamente.

Cantou com extraordinario brilho as cançonetas «Quien con bierro mata con bierro muere», «La Julia» e «Oh que ruborl», que teve de repetir entre calorosos applausos.

Raras vezes uma artista tem sabido conquistar assim o publico, o que nos não admira, porque Pilar d'Orsay é realmente uma cançonetista «hors ligne».

Little Walter, tão conhecido das nossas platéas, encontra-se actualmente trabalhando com seus filhos em Bruxellas. Tenciona vir a Lisboa no proximo mez d'outubro e é provavel que se exhiba no Colyseu dos Recreios.

Atropelamento mortal

Deu entrada na Morgue, Maria José, de 50 e tantos annos, viuva, com casa de hospedes na rua Fé, 48, 1.º, vestindo regularmente sáia, sapatos e meias arrendadas pretas, blusa branca. Foi atropelada por um automovel do P. A. M. na Avenida da Liberdade, proximo á rua das Pretas.

O «Pé de meia»

Quanto mais se vê e se ouve a celebrada revista «O Pé de Meia», maior encanto se lhe encontra, pois raras vezes a boa graça portugueza é tão esfusiante e apropriada na critica jocosa dos acontecimentos da actualidade. Accrescente-se ainda um deslumbramento de scenario e de guarda-roupa, um magnifico desempenho e uma linda musica, muitos numeros da qual são sempre bisados e se tornaram tão populares, como o Santo Antonio, o Sarilho e a Dobadoira, os Pretinhos, a valsa de Versailles e o Choradinho, que vão ser publicados por estes dias em linda edição. Por isso o theatro São Luiz se enche todas as noites.

O ministro do trabalho em S. Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 23.—A's 17 horas chegou a esta villa o ministro do trabalho, acompanhado do deputado Bartolomeu Severino, sendo recebido pela camara municipal e auctoridades com musica e foguetes e muito povo, que acclamou a Republica, o ministerio e o ministro do trabalho, dirigindo-se o cortejo para os paços do concelho onde houve sessão solemne.

Falaram o presidente da camara, o deputado Bartholomeu Severino, o dr. Correia de Oliveira e o dr. Bandeira, sendo o ultimo a falar o ministro, que agradeceu penhorado a gentil recepção e promettendo melhoramentos para esta encantadora região. Depois seguiu-se o jantar de gala.

Exercicios da guarda republicana

Fazem-se amanhã em frente á Penitenciaria e na calçada da Ajuda

Amanhã, pelas 8 horas, a 1.ª bateria de artilharia da guarda republicana realisa exercicios nos terrenos em frente á Penitenciaria, desfilando depois em marcha de revista pela Estrada de Bemfica.

A 3.ª bateria faz tambem exercicios amanhã, pelas 17 horas, na calçada da Ajuda, indo depois em marcha de revista pela Junqueira.

Depois de ámanhã a 2.ª bateria faz exercicios ás 8 horas, realisando-se ás 10 horas parada geral de todas as baterias.

Echos & Noticias

DOENTES

Está um pouco melhor, embora ainda continue de cama, o nosso collega de imprensa sr. Dias Ferreira. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Bodo a pobres

A commissão politica do partido republicano conservador da freguezia de Santa Izabel distribuiu hontem a varios pobres da sua freguezia uma senha de jantar completo, duas de pão e uma de vinho.

Brevemente será dado outro bodo em dinheiro aos pobres mais necessitados.

PROTESTO

Refere-se uma nota officiosa publicada nos jornaes de sabbado, á deliberação tomada, pelo conselho de ministros, de não conhecer de uma reclamação das emprezas de Moagem de Lisboa, contra o despacho pela qual o sr. Ernesto Navarro, ministro do Commercio, então ministro dos abastecimentos, auctorisou a importação que lhe havia sido requerido, de elevada quantidade de farinha exotica.

Cumpre aos signatarios declarar:

Que de nada valeria o direito garantido ás fabricas matriculadas quanto ao rateio de trigo exotico, se qualquer pudesse importar, livremente, farinha estrangeira;

Que seria absurdo restringir-se e regular-se a importação do trigo exotico e não se dar protecção ás fabricas de moagem contra a livre importação das farinhas exoticas que privam do ganho o capital e o trabalho empregados nas fabricas do paiz;

Que por isso só se tem admittido a importação de farinhas exoticas quando tem sido de todo impossivel obter a importação de trigo estrangeiro, e, n'esse caso, o rateio dos trigos tem sido logica e compensativamente, substituido pelo rateio das farinhas;

Que o decreto n.º 5:381 só permitte a importação de farinha exotica para o fabrico de massas, bolachas e pastelarias (art. 1.º paragrapho 2.º) e para o consumo de Lisboa e concelhos limitrophes, e que, n'esta ultima hypothese, o seu commercio só é permittido á moagem matriculada e só quando se reconheça a falta de farinhas n'essas localidades e haja sido ouvida a commissão a que se refere o art. 11.º (v. art. 1.º paragrapho 1.º);

Que, apesar de não ser admissivel a importação de farinha exotica senão nas condições referidas, o sr. Ernesto Navarro logo deferiu o requerimento que lhe foi apresentado para esse fim, embora com a resalva «nos termos legaes»;

Que, depois de proferir tal despacho, o sr. Ernesto Navarro convocou, porém, a commissão a que se refere o art. 11.º;

Que, como essa commissão désse parecer desfavoravel á importação requerida, convocou-a segunda e terceira vez;

Que á segunda e terceira reuniões da commissão faltou, systematicamente, o representante do ministerio dos abastecimentos;

Que a maioria dos membros da commissão resolveu então formular parecer escripto contrario á importação, e fazel-o chegar ás mãos do sr. ministro;

Que o sr. Ernesto Navarro, para ter um pretexto de desprezar os pareceres da commissão, mandou ouvir a procuradoria geral da Republica;

Que, porém, nem sequer esperou por este parecer, que, provavelmente, receou fôsse «desfavoravel», e resolveu admittir a importação;

Que o sr. Ernesto Navarro indeferiu a intimação e a expedição de copias da sua decisão, apesar de tal ser obrigatorio pelo art. 9.º do regulamento do Supremo Tribunal Administrativo;

Que, d'esta maneira, demorou o recurso e com enorme vantagem para o importador, inutilisou praticamente, o «pedido de suspensão da decisão!»

Que agora, tarde e a más horas, annuncia a publicação da decisão na folha official, para «facilitar» um recurso, quando o pedido de suspensão da decisão já não tem a mesma viabilidade pratica!

Que a importação de farinhas exoticas pode, incontestavelmente, dar grandes lucros aos importadores e... seus arredores, mas taes interesses não são equiparaveis aos da agricultura e da industria nacional!;

Que o sr. ministro mandou selar e apprehender a farinha referida por haver sido auctorisado, aliás illegalmente, o seu despacho para o consumo na provincia, e constar que estava sendo consumida em Lisboa, mas logo depois, «sem intervenção da jurisdição competente», mandou proceder ao levantamento dos selos!

Que o sr. ministro, sabendo perfeitamente que o trigo comprado pela moagem de Lisboa, na provincia, dado o seu alto preço, só podia ser farinado para ali ser vendido, não hesitou em prohibir, contra a lei, ás emprezas signatarias, a venda de farinhas fóra de Lisboa e concelhos limitrophes;

Que esta prohibição só veiu servir, generosissimamente, os interesses do importador da farinha exotica, que se vê miraculosamente livre, na provincia, da concorrencia das farinhas produzidas nas fabricas de Lisboa.

São factos gravissimos estes. Importam a offensa dos legitimos interesses da industria nacional. Contra uma violação tão flagrante dos nossos direitos cumpre-nos protestar perante a opinião publica e perante os tribunaes.

A' opinião publica ficam dadas as explicação necessarias. E aos tribunaes competentes, administrativos e commerciaes, vamos dirigir-nos immediatamente.

E justiça será feita a todos: a quem lucta pelo direito, que foi gravemente offendido, e pelos seus legitimos interesses, que foram consideravelmente prejudicados, e tambem a quem interpretou, como muito bem quiz, um texto susceptivel apenas da interpretação que lhe damos, e que é evidente.

Lisboa, 22 de setembro de 1919.

Pela Nova Companhia Nacional de Moagem
Os administradores
(a) Eduardo Ramires dos Reis.
(a) Eugenio de Sousa.
(a) José de Abreu Reis.

Pela Sociedade de Moagem Alliança, Ltd.ª
Os administradores
(a) Antonio da Costa Faria.
(a) Carlos Machado Ribeiro Ferreira.

(a) Gomes, Brito, Conceição, Reis & C.ª Ltd.ª

(a) José Antonio dos Reis.

SPORT

Concurso Hippico no Estoril

Deve ter um exito magnifico em vista dos elementos de que já dispõe, o Concurso Hippico que se realisa no parque do Estoril nos dias 4, 6, 8 e 9 do proximo mez, organisado pela Sociedade Hippica, de accordo com a Companhia Estoril.

As provas são: no 1.º dia, «Inauguração» e «Omnium»; no 2.º, «Prova Militar», «Habits Rouges» e «Parelhas»; no 3.º, apresentação de cavallos nacionaes, «Nacional» e «Amazonas»; no 4.º dia, «Grande Premio» e «Prova de Santo Huberto».

Noticias do Norte

Festa de sports athleticos e natação na Povoa de Varzim

Realisou-se na Povoa de Varzim, promovida pelo Club Naval Povoense, uma festa de athletismo, prestando a esta o seu concurso pela mesma villa, o Varzim Sport Club e o 3.º grupo da Administração Militar, e pelo Porto, o Racing Club do Porto, o Sport Club do Porto, e o Club Sportivo Nun'Alvares. Houve numerosa assistencia, sendo a festa bastante animada, por se saber que a ella concorriam bons athletas do norte. Foram as seguintes as classificações:

Natação:—100 metros, 1.º, Antonio Fontes Junior; 2.º, Manuel G. Camia (C. S. N. A.); 3.º, Silveira Ramos (C. S. N. A.).

Sports athleticos:—Lançamento do peso, 1.º, A. Pires de Castro; 2.º, José Tavares (C. S. N. A.); Lançamento do Disco: 1.º, A. Pires de Castro (S. C. P).; 2.º, José Tavares (C. S. N. A.); Corrida de velocidade, 100 metros, 1.º, A. Malgrand Principe (C. S. N. A.); 2.º, José Tavares (C. S. N. A.); Corrida de resistencia, 500 metros, 1.º, José Tavares (C. S. N. A.); 2.º Germano Garcez (R. C. P.); Saltos em altura: 1.º, Gonçalo Mesquita (C. S. N. A.); 2.º, A. Pires de Castro (S. C. P.). Saltos á vara: 1.º, A. Malgrand Principe (C. S. N. A.); 2.º, Gonçalo Mesquita (C. S. N. A.). Saltos em comprimento: 1.º, A. Pires de Castro (S. C. P.); 2.º, A. Malgrand Principe (C. S. N. A.). Estafetas: 1.º, Equipe do C. S. N. A. Lucta de tracção: 1.º, Equipe do R. C. P.

Aos classificados foram conferidas medalhas; ás equipes objectos de arte e uma taça de bronze ao C. S. N. A., melhor classificado.

Um caso grave

Importa que tudo se esclareça sem demora

Os jornaes publicaram recentemente um protesto da Industria de Moagem. N'esse documento fazem-se accusações e insinuações graves, que despertaram um justo alarme na opinião publica e que é urgente esclarecer. Não sabemos quem tem razão, se a Moagem acima referida se o governo. Não sabêmos nem d'isso curamos, por emquanto. Aquillo que nos despertou a attenção foi a accusação, clara e peremptoria, produzida no protesto, de que foram preteridas formalidades legaes e, por essa forma dolosa, feridos legitimos interesses. Mas o melhor é expôr, muito summariamente, a questão, reservando para depois os commentarios.

Ha um decreto que é a base de todo o commercio de farinhas exoticas. N'elle se preceituam as condições essenciaes a que se deve submetter todo o commercio de trigos e productos da moagem. Ora o governo permittindo livremente a importação de farinhas foi, sem duvida alguma, de encontro ao que está legalmente estabelecido.

PEQUENAS NOTICIAS

Maria do Carmo, moradora na rua Bernardo Lima, M. C. J., foi presa por furtar objectos no valor de 100 escudos a Augusto Patricinio Alvares, residente na rua Visconde Valmór, 48, 2.º

—Foi preso Mario Ferreira, morador na rua Sabino de Sousa, 46, 1.º, por ter furtado uma bicycleta no valor de 60 escudos a Alberto d'Oliveira, residente na Avenida Elias Garcia, A. G., rez-do-chão.

—Queixou-se Arthur da Costa Gomes, morador na rua da Achada, 38, 1.º, de que um seu hospede de nome João se ausentou para parte incerta levando objectos no valor de 80 escudos.

Ultimas noticias

A aventura de Fiume

Um filho do duque de Aosta na cidade?

ROMA, 20.—O «Popolo Romano» diz que os voluntarios partidos para Fiume não foram alistados por d'Annunzio. «La Prensa» suspeita que o filho mais velho do duque de Aosta, que é aviador, está em Fiume.—(Havas).

As declarações de Gabriel d'Annunzio

MILÃO, 22.—D'Annunzio exprimiu ao correspondente do «Corriere della Sera» o pezar de não ter tido tempo para fazer prestar as honras militares aos contingentes alliados que sahiram de Fiume e proporcionar á população o meio de os saudar, mas publicará uma proclamação a esse respeito.

A sua tarefa até agora foi na realidade facil, mas não tem illusões. Disse:

—O general di Rebilant parece continuar disposto a cercar-nos e atacar-nos, mas estou convencido de que nada conseguirá, porque as suas tropas não praticarão acto algum hostil contra nós. Em todo o caso, resistirei. Irei até ao fim, absolutamente. Vim para aqui, disposto a morrer. — (Correspondente).

O estado maior do poeta

ROMA, 22.—Segundo diz o «Giornale d'Italia», chegou a Fiume acompanhado d'um grupo de voluntarios do Trentino, o filho do deputado martyr, Cesar Battisti, que foi acolhido com um fervor facil de comprehender.

D'Annunzio ordenou á brigada «Regina» que tomasse posições na linha de occupação para além de Sussak, ultimamente enfraquecida em consequencia da reducção dos contingentes.

D'Annunzio está tratando de organisar o seu commando e as suas tropas. O major Reina exerce as funcções de chefe do estado maior, o major Giurati as de chefe de gabinete. O tenente mutilado Igliori, condecorado com a medalha de ouro, está addido ao commando. O commendante Castracanè é agente de ligação com a marinha.

Numerosos partidarios estão chegando de todos os lados, mas apenas são acceites os homens resolvidos a tudo.—(Correspondente).

O caso de Campolide

O funeral da victima

Está já apurado ter sido um desastre o caso occorrido hontem pelas 9 horas, no quartel de artilharia em Campolide. Os soldados José Affonso e Gregorio de Carvalho encontravam-se de brincadeira, fingindo que esgrimiam com as espingardas, quando a arma do José Affonso se disparou, indo o projectil attingir o Gregorio na cabeça, matando-o instantaneamente.

O involuntario causador da desgraça encontra-se preso, tendo o morto sido removido para o hospital da Estrella d'onde hoje, pelas 16 horas, sahiu o seu funeral para o cemiterio dos Prazeres.

No prestito funebre incorporaram-se as companhias de metralhadoras e a bateria de artilharia de Campolide.

Apesar de se tratar de um desastre lamentavel, do quartel de Campolide foram dadas ordens para o caso não ser communicado aos jornaes, o mesmo succedendo no hospital da Estrella.

A ESTHETICA CITADINA

Mais uma «facada» com auctorisação camararia

Sr. redactor de «A Capital».—Com a agravante de se dar nas «barbas da auctoridade», pois que o acto de vandalismo que vamos relatar se pratica a trinta passos do edificio dos Paços do Concelho, embora revestido por um tapume até á altura do 2.º andar, desmancha-se ferozmente uma parte do predio que faz gavêto com a praça do Municipio e largo de S. Julião.

Este predio, que pertence a uma senhora de bastante illustração e a quem para pedir licença para obras de embellezamento da fachada, lhe mostraram um desenho, julgou que não haveria duvida em lh'a conceder, visto que modificando inteiramente a esthetica da praça, a Camara Municipal não approvaria tal projecto, no que se enganou redondamente, porquanto as repartições technicas, convindo-lhe informar bem os projectos, principalmente quando estes são elaborados pelos proprios technicos da casa, não apresentam o menor entrave.

N'este caso, por exemplo, não se fez vêr á commissão administrativa que desmanchando um predio na praça do Municipio até á altura do 2.º andar, arrancando-lhe todos os vãos de cantarias, desmanchando-lhe por consequencia todas as linhas geraes da architectura pombalina seria mais um caso de lesa-esthetica digno da maior censura.

Queremos mesmo admittir que a vereação n'esse caso assignasse de cruz, mas o que é certo é que já são casos de mais e seria bom que, se ainda fôsse tempo, mandasse alguem verificar se do lado do largo de S. Julião se arrancaram 7 vãos de cantarias, com prejuizo da resistencia do predio, e verificando que já se começaram a arrancar as cantarias da praça do Municipio, tudo, repetimos, a coberto d'um resguardo de madeira, impedindo o publico de fazer os seus commentarios, talvez se pudesse impedir que continuasse tal modificação.

Agradecendo a publicação, sou de v., etc.—A. S.

Uma scena de tiros em Cascaes

No governo civil aguardam-se informações officiaes

O chefe Tavares, da policia de investigação, que hoje reassumiu as suas funcções, foi encarregado de dirigir as diligencias sobre uma casa de tiros hontem á noite occorrido em Cascaes, na taberna de Francisco Constancio, e da qual sahiram gravemente feridos a mulher do dono da casa, Feliciana Maria, e um dos contendores, o calceteiro da camara municipal Antonio Osorio. Ambos os feridos continuam em estado grave no hospital de S. José.

Como no governo civil nada conste ainda sobre o occorrido, o director da policia de investigação telegraphou hoje ás auctoridades de Cascaes, pedindo esclarecimentos.

Dr. Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado, hoje esperado em Lisboa, encontra-se em Coimbra, segundo nos informam.

POEIRA DA ARCADA

Compra de oito cruzadores

O «Diario do Governo» publicou a portaria nomeando a commissão que ha de inspeccionar e receber os oito pequenos cruzadores que vão ser adquiridos para a nossa marinha de guerra. Essa commissão será composta dos seguintes officiaes: capitão de mar e guerra Manuel Eduardo Correia, capitão de fragata Fernando Augusto Pereira da Silva, capitão tenente da administração naval Francisco da Silva Junior, 1.º tenente engenheiro constructor naval Carlos Theodoro da Costa e 1.º tenente engenheiro machinista Estevão José Catalão, a que serão aggregados em Inglaterra o capitão de fragata João Augusto de Oliveira Muzanty e o capitão tenente engenheiro constructor naval Antonio Joaquim de Lima Santos.

Maestro Fão

O chefe de musica da guarda republicana sr. Fão foi agraciado com o grau de cavalleiro da Ordem de S. Thiago da Espada, de merito litterario, scientifico e artistico.

A'manhã lêr

"Os Sports,,

A crise bulgara

BUCAREST, 20.—O rei encarregou o sr. Faniu de formar governo.—(Havas).

A commemoração do 5 de Outubro

A junta de freguezia de Santa Catharina resolveu solemnisar o dia 5 de outubro e a posse do presidente eleito distribuindo um jantar completo a 400 dos pobres mais necessitados da freguezia e vestuarios e calçado a trinta creanças dos dois sexos.

Os vestuarios serão distribuidos na séde da junta, edificio dos Paulistas, que será ornamentada com bandeiras e plantas. A fachada do edificio e parte da calçada do Combro serão illuminadas e embandeiradas.

Recebemos o seguinte bilhete postal:

Sr. redactor:—Ao governo e aos srs. ministros da guerra e da marinha, se pede seja ordenado que infantaria 16, artilharia 1 e armada sejam portadoras das bandeiras que, no 1.º anniversario da Republica, em 1911, foram offerecidas pelos sargentos como preito de homenagem pelo seu heroico feito.

Não deverão sem duvida estas unidades, como historicas, deixar de comparecer á parada pelo 9.º anniversario, pedindo-se por isso que sejam acompanhadas das mesmas bandeiras.

Agradecendo a publicação d'esta e o seu empenho para ser levado a effeito o pedido, somos de v., etc.—Leitor assiduo.

PELA POLICIA

O desfalque no Monte-pio

Proseguem as investigações sobre o desfalque praticado no Montepio da policia, continuando detidos o cabo Martins e o guarda Queiroz, que estavam prestando serviço no conselho administrativo. Está já apurado que o cabo, aproveitando a occasião da recente revolução monarchica e o facto de ter sido dissolvida a corporação da policia, officiou á direcção do Montepio Geral, participando ter sido elle eleito presidente da direcção do Montepio e indicando como thesoureiro o guarda Queiroz. Esse officio foi assignado por ambos, conseguindo depois levantar as importancias em deposito ou sejam 400 escudos de uma vez e 300 d'outra.

No Montepio não ficou mais dinheiro algum. O Martins confessou já a burla, negando o seu cumplice ter tido qualquer interferencia no caso. O assumpto vae ser agora entregue á policia de investigação para o respectivo procedimento.

Ainda não está apurado o total das importancias desfalcadas em consequencia do cabo Martins ter feito desapparecer todos os documentos.

Os chefes Cintra, Miguel, Nazareth e Cruz e o agente Correia, da investigação, que foram eleitos para a actual direcção, vão solicitar urgentemente a reunião da assembleia geral, a fim de ser feita uma rigorosa syndicancia.

Os reclamantes nunca tomaram posse dos seus cargos, por isso lhes ter sido impedido, devendo o caso produzir enorme escandalo.

Os novos fardamentos

Em carroças, foram hoje removidos para o governo civil os novos fardamentos da policia, os quaes serão estreados no dia 5 de outubro.

São de panno azul, sendo os casacos cintados, com largas algibeiras, como usam os mobilisados e com os numeros em metal branco na gola.

Pedindo uma pequena subvenção

Uma commissão de chefes, cabos e guardas reformados da policia entregou hoje ao sr. commandante da policia uma representação em que os interessados reclamam melhoria de situação, perante a terrivel crise porque estão passando, porquanto a pensão que lhes foi concedida não lhes chega nem para meio kilo de pão.

Pedem pois para que com auctorisação do sr. ministro do interior lhes seja abonado, pelo cofre de pensões, uma pequena subvenção, a fim de ser minorada a sua situação emquanto a carestia da vida persistir.

Em face do Regulamento, tal pedido não poderá ser satisfeito, em consequencia de não estar em harmonia o que os reclamantes descontaram para o cofre de pensões com o que agora pedem, mas sim com o que lhes foi concedido quando deixaram de fazer parte da corporação que é o que marcava o regulamento.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 24 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26 3/8	26 1/4
» 90 dias....	26 3/4	—
Paris, cheque.......	248	251
Madrid, cheque.....	413	410
Berlim, cheque......	90	110
» notas.......	—	—
Amsterdam, cheque	817	822
New-York, cheque..	2180	2210
» notas....	2150	2190
» ouro.....	2130	2180
Libras em ouro......	10$700	10$850
Agio do ouro.......	186 0/0	140 0/0
Rio sobre Londres..	14 1/2	
Suissa..............	390	395
Italia...............	220	223
Belgica.............	247	250

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3326 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 25 de Setembro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

CONTRADIÇÕES

"A Epoca", "A Monarchia" e "A Capital"

Onde se regista uma confissão de auctor ou cumplice nos attentados do "Eden", do Porto

Diz «A Epoca» que a não entendemos. E' possivel. Mas entendeu-a o publico, porque nós tivemos o cuidado de a transcrever, na parte essencial. E como o illustre collega é merecedor de todas as complacencias, novo excerto publicamos hoje, para boa edificação dos que nos lêem e julgam. Assim, «A Epoca», diz:

«A Capital» não nos entendeu. Não queremos apenas revelar ao publico uma ou outra violencia (sic) commettida por republicanos, como tambem não nos eximimos a condemnar quaesquer violencias praticadas seja por quem fôr. O que não podemos nem queremos é responder por aquellas que foram exercidas quando «A Epoca» não existia».

E' certo que «A Epoca» não existia quando dos destinos dezembristas ou dos attentados inquisitoriaes praticados no Eden, do Porto. Mas tinha exuberante vida um outro periodico, de que «A Epoca» é, presentemente, um simples «travesti», uma segunda e mais perfeita tradução. Esse jornal era «A Ordem», dirigido pelo sr. Fernando de Sousa (Nemo), o mesmo brilhantissimo jornalista que hoje se dedica a pontificar, de rica capa d'asperges, em «A Epoca». E, que nos conste, «A Ordem» não empregou uma sagrada furia a verberar os crimes dezembristas, mesmo quando d'elles foram victimas confrades da imprensa. E' certo que, de tempos a tempos, «A Ordem» soltava uns vagidos inconsistentes contra a pratica dos traumatismos physicos e moraes em cuja distribuição, pelos adversarios politicos, foi fertil o governo sidonista, principalmente nas ultimas phases epilepticas da sua accidentada e curta vida; mas a furia sagrada armazenou-se e só agora é posta ao léu, para gaudio e gloria dos criminosos do hontem. Avivemos, pois, a memoria da segunda encarnação de «A Ordem», porque pode acontecer que «A Epoca» não engeite atavicas responsabilidades. Historiemos:

N'um determinado momento (a data precisa não merece consignação) «A Situação», ergão officioso do dezembrismo, pretendeu que a empreza de «O Seculo» a imprimisse e a empreza, no uso plenissimo e incontestavel do seu direito, recusou-se a fazel-o, porque não pouco ou porque não quiz, que o seu direito era o mesmo, na primeira e na segunda hypothese. O presidente Sidonio Paes não esteve com mais aquellas: ordenou, pelo telephone, a prisão dos srs. José Graça e Pereira da Rosa, que seguiram para o governo civil, levando atraz de si todo o pessoal redactorial de «O Seculo», que se declarou solidario com os seus chefes. No governo civil a prisão foi mantida e para cumulo do vexame e vergonha do mandante e dos executores do attentado, os srs. José Graça e Pereira da Rosa foram mettidos n'um calabouço, não sabemos se de parceria com os ladrões que o costumavam habitar. Algumas horas lá estiveram, até que foram mandados em paz, naturalmente porque o sr. Sidonio Paes reconheceu, embora tarde e a más horas, que a violencia não tinha, já não dizemos justificação, mas mesmo explicação. Fóra, simplesmente, um acto de dementado.

Mais tarde, já em plena vigencia da monarchia trauliteira do Porto, os espancamentos aos presos do Eden e as torturas mais crueis infligidas ao som do hymno da Carta, demonstraram que o espirito sectarista dos monarchicos de Couceiro ou dos catholicos de Padre Domingos attingira os paroxismos da loucura, fazendo recuar a civilisação portugueza aos tempos em que Ignacio de Loyola, o santo, ordenava a purificadora queima nos autos de fé ou mesmo áquelles em que um tribunal sagrado fazia em torresmos o virginal corpo de Jeanne d'Arc, agora muito menos santa do que então foi martyr.

Contra estas coisas não protestou «A Ordem», que a sua missão evangelica lh'o não ordenava; e d'ellas não quer saber «A Epoca» porque, então, ainda não existia. O criterio de «A Capital» é differente: tambem não existia no tempo de Loyola e reputa este santo um bandido, apenas desculpavel por se imaginar um illuminado de Deus; e, não tendo sido contemporanea de Jeanne d'Arc, nem por isso deixa de venerar a grande franceza, queimada em vida pelos catholicos do tempo e agora santificada ou beatificada ou lá o que é pelos correligionarios dos fanaticos juizes que a mandaram torturar.

Agora duas palavras á «A Monarchia».

Foi «A Epoca» que se referiu a esse jornal, que não nós. Mas a gentileza do periodico realista «modern-style» favoreceu-nos com algumas palavras, que nos compete registar e agradecer. E' curioso que «A Epoca», tendo exposto a opinião que era á «A Monarchia» que competia a defeza dos monarchicos, agora já assim não pensa, porque declara que «os reparos de «A Monarchia» são justos». Vejamos, pois, em que consiste essa justeza:

«Eramos creanças, ou pouco mais, quando o regimen constitucional baqueou e todos sabem (os que não souberem ficam sabendo) que empregamos o melhor do nosso esforço para evitar a prematura restauração do Porto, atraz da qual já presentiamos a «Cartão» de 26 e seus competentes apendices. Ante o facto consumado, procurámos, é claro, defender a monarchia renascida, embora liberalista, convencidos que, dentro d'ella, teriamos mais liberdade e mais energicos meios de acção para combater a mentira democratica, que é só uma, quer se apresente de corôa, quer de barrete frigio. Por isso alguns dos nossos estiveram em Monsanto, do que ainda hoje, apesar de presos ou exilados, não estão arrependidos, podem crer».

Estas declarações teem a virtude de serem francas e leaes. «A Monarchia» esteve em Monsanto e no Porto, defendendo o realismo a restaurar ou restaurado. E' licito, pois, concluir que foi auctora ou cumplice dos crimes praticados no Eden, do Porto, fóra outros que ainda falta tirar inteiramente a limpo. Não admira, pois, que os não condemnasse e antes de razão á «A Epoca» quando disse—embora já não diga...—que era á «A Monarchia» que competia a defeza dos monarchicos da Traulitania. «Arcades ambo...»

O exercito bolchevista é batido em toda a frente polaca

ZURICH, 23.—Os polacos, tendo attingido o limite oriental da Polesia e occupado toda a região da Russia Branca, ao sul de Dvina, ultrapassaram as fronteiras orientaes que reivindicam. Os combates travados actualmente teem como objecto a derrota definitiva da frente bolchevista occidental e desembaraçar os paizes baltas.

O grosso do exercito polaco attingiu Dnieper, entre Mohylew e a embocadura da Berézina. Um troço da transversal Petrogrado-Witebsk-Kief, que se estende pela riba direita do Dnieper, e que assegurava as communicações dos diversos grupos do exercito vermelho está tambem em poder dos polacos.

Aleste de Dnieper e até a Moscou, os bolchevistas não dispõem de linha alguma parallela áquella, o que quer dizer que a frente occidental bolchevista está virtualmente rôta. Os polacos dispõem, em compensação, de duas transversaes e d'uma rêde ferro-viaria em leque. Actualmente podem, ou continuar o seu avanço para leste ou deixar á beira do Dnieper uma barreira de tropas de cobertura e levar o seu esforço para outro ponto.

Mais ao norte, a leste de Borysow, os polacos approximam-se da planicie de Smolensk, que é a unica via aberta entre a Polonia e a Moscovia.

Na ala esquerda polaca, em frente da importante praça forte de Dwinski (Dunabourg), a batalha continua. O commando bolchevista reuniu aqui as suas melhores unidades e desenvolve uma energia desesperada.— (Correspondente).

Crapula citadina

As rusgas dão pouco resultado porque os «cadastreiros» fugiram de Lisboa—Estado de immundicie em que se encontram as hospedarias e casas de pernoitar

A campanha feita n'este jornal para se proceder ao saneamento moral de Lisboa deu já resultados praticos, embora não fossem aquelles que seriam para desejar. E', porém, um facto averiguado que os «cadastreiros», vendo iminente a acção policial, trataram de se esconder, dentro ou fóra de Lisboa, mas, naturalmente, nas provincias, onde a acção das auctoridades não tão insistente como em Lisboa. E' o que se pode concluir do ultimo resultado das rusgas policiaes.

Tivemos occasião de acompanhar uma das brigadas lançadas, esta madrugada, na caça aos gatunos. Muito resumidamente, eis o que se passou:

A diligencia começou ás tres horas, sahindo a brigada do posto do theatro Nacional. Os agentes Custodio das Dôres, Antonio Augusto, Macedo, Henrique de Figueiredo e Xavier eram os directores, fazendo-se acompanhar por cinco guardas civicos, fardados e armados.

Foram visitadas muitas casas de tavolagem e hospedarias. Algumas casas de jogo, entre as quaes, por exemplo, a da travessa de Santo Antão n.º 11, fecharam, naturalmente porque desappareceu de Lisboa a gatunagem que as frequentava. Nas que ainda se conservam abertas não foi encontrado ninguem suspeito, não se effectuando, portanto, detenções.

As hospedarias tambem não teem grande concorrencia. A brigada visitou a estalagem do «Macedo», nas Portas de Santo Antão e um grande numero de outras hospedarias e casas de pernoitar, sem conseguir encontrar um unico «cadastreiro».

Na hospedaria da «Má Morte», á rua dos Alamos, a brigada deitou a mão ao temivel «mosqueiro» «Pinga Azeite 1.º», bandido de largo cadastro, que ainda ha pouco tempo regressou d'Africa e a um outro da mesma especie, com a alcunha de «O Petit».

Visitaram-se ainda mais casas, como a do «Manhoso», na rua dos Vinagres e a da «Chica», nas escadinhas do Jordão, sem que se obtivesse resultado.

A diligencia resultou, pois, quasi infructifera, mas não inutil, porquanto ficou constatado que a acção policial fez afastar de Lisboa os mais temiveis criminosos. Elles hão-de regressar, certamente. E', pois, necessario que as diligencias policiaes não afrouxem, antes se repitam tantas e tantas vezes quantas forem necessarias.

N'esta excursão atravez ruas e casas mal afamadas tivemos occasião de verificar que a acção dos delegados de saude e da policia administrativa se reduz a uma inercia absoluta. A porcaria accumulada nas hospedarias e casas de pernoitar é inconcebivel. Tivemos, por vezes, de fugir perante a alluvião de parasitas e de recuar, enojados, com o pestilencial cheiro que infecta as baiucas. Nem admira que assim seja. A fiscalisação dos delegados de saude é nulla; e a policia administrativa rivalisa com aquella: as duas instituições custam, no emtanto, bem bom dinheiro ao Estado...

Em compensação, fomos testemunha da dedicação que os agentes citados n'esta noticia demonstraram, não recuando perante os maiores sacrificios e até perigos.

Os réus d'alta traição

O Estado de Pedro Lenoir é desesperado

PARIS, 22.—Pedro Lenoir está cada vez mais fraco e abatido; está sempre deitado, com febre, a occorrer em suor e já não pode articular distinctamente uma palavra. Os defensores, que lhe quizeram falar, não puderam ter com elle uma conversação seguida. Affirma-se que o medico da prisão fará um relatorio ao serviço penitenciario a respeito do estado do condemnado.—(Havas).

Uma revelação do sr. deputado Raul Tamagnini

Porque não foi discutida, na Camara dos Deputados, a proposta de lei das indemnisações

Defendemos sempre n'este jornal o principio, que desejariamos vêr perfilhado pelo Parlamento, de serem indemnisadas as victimas da tentativa de restauração monarchica, levada a effeito pela traição de Monsanto e pela epilepsia trauliteira do Porto. Os prejuizos, dissemos nós, deviam ser pagos pelos monarchicos auctores ou cumplices do movimento revolucionario. N'esse sentido foi presente, ao Parlamento, uma proposta de lei que, se não estamos em erro involuntario, foi até considerada urgente pelo governo e pela camara e por aquelle reclamada á sua discussão e approvação porque a considerava indispensavel para exercer a sua funcção administrativa durante o interregno parlamentar. Recordamos, entre parenthesis, que o governo se não limitou a exercer essa funcção administrativa, como lhe competia, mas foi mais além do que qualquer outro governo porque legislou, n'uma simples circular da secretaria da guerra, a fuga dos cofres publicos de muitas centenas de contos, destinados ao pagamento illegalissimo, aos officiaes e sargentos milicianos irradiados do exercito, de um, dois e mais mezes de soldo ou pret. Exorbitou, pois, o governo dos poderes que a Constituição lhe marca, fazendo uma dictadura financeira sem precedentes no paiz, visto que jámais governo algum se lembrou de apunhalar a lei fundamental e todas as leis subsidiarias da Contabilidade Publica com a perpetração d'uma circular dictatorial, valendo como lei votada pelo Congresso ou como decreto com força de lei, sendo, aliás, este ultimo, já de per si, como que um euphemismo deslocado n'um regimen que pretende ter foros de se moldar segundo as melhores formulas do Direito. Fechado o parenthesis, voltemos á questão das indemnisações.

A proposta de lei tinha, pois, os apoios da opinião republicana, unica a considerar para a hypothese, do governo, que a julgava indispensavel á boa administração do paiz e, ainda, da maioria e das minorias parlamentares que, feitas bem as contas, se devem considerar, todas e cada uma de per si, como irreductivelmente republicanas. Pois, apesar de tudo isto, a lei não passou. Porque? Revela-o hoje o sr. Raul Tamagnini Barbosa, deputado da maioria, que assim explica o estranho phenomeno:

«Dolorosamente nos surprehendeu, porém, e aqui o confessamos com toda a lealdade, a attitude tomada n'esse instante (refere-se o sr. Tamagnini Barbosa ao momento em que a proposta de lei das indemnisações devia entrar em discussão, na Camara dos Deputados) pelos nossos correligionarios srs. Antonio da Fonseca e Antonio Maria da Silva, absolutamente favoravel á preterição.

E foi por isso, talvez devido á sua situação de «leaders», que, posto o requerimento do sr. Lima Alves á votação, elle foi approvado por maioria.

Entra em discussão o projecto e é então que nós assistimos ao mais descarado obstruccionismo feito pelo sr. Jorge Nunes, de um lado, pelos srs. Julio Martins e Estevam Pimentel, do outro.

Via-se claramente o proposito de demorar a discussão.

Nós protestámos, o sr. Eduardo de Sousa protesta em constantes apartes, as galerias indignam-se, não podendo esconder a sua reprovação, até que, por volta das 18 horas, o mesmo sr. Estevam Pimentel requer a contagem.

Vê-se n'esse momento, o que foi por certo um cumulo de «lealdade», o sr. Camacho, acompanhado dos seus amigos sahir da sala e, como consequencia, terminada a contagem, verifica-se... que não ha numero.

E, tendo sido a sessão prorogada, a requerimento do sr. Campos Mello, para que os trabalhos continuassem pela noite dentro, onde muito ainda se poderia aproveitar, ella foi assim, em resultado d'esta contagem, encerrada definitivamente, marcando-se a proxima para o dia... 7 de outubro com a mesma ordem de trabalhos!

E eis aqui, meus senhores, como foi torpedeado o projecto das indemnisações.»

Como se vê, estas revelações são extremamente interessantes e a esse titulo as reproduzimos.

A aventura de Fiume

Uma ameaça de gréve geral

ROMA, 23.—Segundo a «Epoca», dizia-se hoje nos corredores da camara que além do pronunciamento do exercito e da marinha, havia a ameaça de gréve geral como protesto contra os acontecimentos de Fiume, gréve em que tomariam parte os ferro-viarios.—(Havas).

Um cyclone na Calabria

RAGGIO DI CALABRIA, 23.—Na noite de hontem um ciclone atravessou a região de Palmi, ficando algumas casas destruidas e havendo 9 mortos e alguns feridos. Ha outros prejuizos e estão interrompidas as communicações. Foram enviados soccorros.—(Havas)

CASO A AVERIGUAR

O ex-secretario de Kerensky

A sua expulsão do territorio portuguez

Como então largamente foi noticiado, em maio findo chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o dr. Leo Lapitsky, que fôra secretario do ministro russo Kerensky e que se vira obrigado a fugir do seu paiz apoz a implantação ali do regimen bolchevista. Deve estar na memoria de todos o que se passou. A' policia inter-alliada tornou-se elle suspeito de ser um agente dos bolchevistas, dizendo-se que trazia dinheiro a rôdo para a propaganda subversiva e documentos graves, sendo até o caso tratado no parlamento.

Afinal, apurou-se que o dr. Leo nem era portador de quaesquer documentos graves, nem de sommas importantes. O unico dinheiro que trazia era 82 libras em ouro, que depositou no Banco Ultramarino e que ia gastando com as despezas no Hotel Continental, onde se hospedára com a esposa.

Chegou a affirmar-se que elle seguira para Hespanha, mas a verdade é que nunca sahiu de Portugal, pois não quiz acceitar os passaportes que lhe queriam dar para seguir para Constantinopla, allegando que não deixaria Lisboa, onde existia uma Republica progressiva e tolerante, para se ir metter voluntariamente n'uma prisão, pois que, sem duvida, todas as legações teem sido avisadas de que se tratava de um bolchevista perigoso, o que não era verdade.

O dr. Leo, vendo que o seu peculio ia desapparecendo, resolveu empregar a sua actividade em quaesquer negocios a fim de auferir os meios de subsistencia para si e para a esposa. Publicou annuncios nos jornaes, acceitando lá cerca de 15 dias a proposta de uma especie de sociedade na casa de commissões do sr. J. Bentes, na rua Aurea, 124, 3.º. Os negocios caminharam bem, a casa ia-se desenvolvendo, mas eis que surge novo contratempo.

Ao fim de dois mezes, quando tudo parecia já esquecido, apparece de novo ao dr. Leo um agente da policia, a notifical-lhe que tem de abandonar Portugal, o mais tarde até 30 do corrente mez, pois que pezava sobre elle uma accusação tremenda. O ex-secretario de Kerensky protesta, diz ser victima de uma perseguição e procura protecção junto dos srs. presidente do ministerio e ministro dos estrangeiros. Disse que esses ministros ignoram o que se passa e affirma-se ainda que o dr. Leo é um agente de propaganda bolchevista cuja permanencia no paiz é perigosa.

A ser assim, justifica-se plenamente a ordem de expulsão.

Uma informação recebida esta tarde da Arcada diz que o governo tem em seu poder provas de que o dr. Leo é um agente de propaganda bolchevista cuja permanencia no paiz é perigosa.

A ser assim, justifica-se plenamente a ordem de expulsão.

Os allemães e a China

Terminaram os privilegios de que gosavam n'aquelle paiz

LONDRES, 22.—De Pekim telegrapham ao «Times»:

A proclamação presidencial annunciando o fim de estado de guerra entre a Republica allemã e a China foi publicada sem que as legações estrangeiras tivessem sido consultadas e nada se sabe das intenções do governo chinez com respeito aos allemães. E' provavel que todas as restricções postas aos seus descendentes e ás suas relações sejam levantadas e que os que foram expulsos possam voltar.

Na falta de tratados entre os dois paizes, o estatuto dos allemães na China contrastará estranhamente de aqui em deante com o antigo, porque deixarão de gozar do privilegio de extra territorialidade e serão submettidos á jurisdicção chineza. Além d'isso, as mercadorias importadas da Allemanha não poderão mais entrar pagando apenas o direito de 5 por cento «ad valorem», mas sim direitos que vão de 30 a 100 por cento segundo as tarifas especiaes applicadas ás mercadorias dos paizes que não teem tratados com a China.

Os allemães, ao que se depreende, poderão ser acolhidos favoravelmente na China se acceitarem estas novas condições.—(Correspondente).

Ribeiro de Mello

parte hoje para Ceia

Parte esta noite para Ceia, onde vae apresentar aos seus eleitores, o sr. Ribeiro de Mello, funccionario consular e secretario do sr. ministro das finanças. O sr. Ribeiro de Mello, disputa nas proximas eleições supplementares, uma cadeira na Camara dos Deputados.

Ministerio da guerra

Carta do sr. conselheiro Accacio, em defeza do seu collega, o sr. major Evangelista

O sr. conselheiro Accacio, alto funccionario das repartições civis, dirigiu-nos uma carta, a que, por dever d'officio, vamos dar publicidade. Não podiamos deixar de o fazer porque, tendo aqui feito uma ligeira critica á acção do seu collega da secretaria da guerra, o sr. major Evangelista, mal nos ficaria recusar a defeza de que se incumbiu o seu intimo amigo, Conselheiro Accacio, a quem, aliás, nos prendem os mais sagrados laços de incommensuravel gratidão, por ter sido, em tempos que lá lá vão, nosso mestre e nosso guia. D'esses longinquos tempos da infancia, por ingratos que tenham sido (e os nossos não o foram pouco, que ainda nos lembram os duros tamancos minhotos...) ficam sempre algumas lembranças, quando não sejam senão as da ferula de que usou, abundantemente, o então simples mestre-escola d'aldeia, mas hoje, com gloria para elle e proveito para a Nação, funccionario superior d'uma repartição do Estado e o resto, mais barato pr'acabar, dos conselheiraes personagens da real liberalagem.

Eis, pois, o que nos communica o sr. Conselheiro Accacio:

Sr. redactor—Mal imagina v., sr. redactor, o enorme esforço que tenho feito para conter a minha indignação e não saltar á estacada em defeza do meu collega militar e amigo o já celebre major Evangelista. E' cruel e confrange o coração ver assim tratado tão prestimoso funccionario, victima do dever e escravo fiel dos regulamentos! Hesitei por muito tempo entre o dever de sahir em defeza do meu intimo amigo, e o de guardar o silencio que a sua proverbial modestia me tinha imposto, quando lhe significquei o proposito de me bater por elle. O sr. major Evangelista abomina a popularidade e o reclame. E' modesto até ao exagero, e todo o tempo de que dispõe só o emprega no serviço do Estado, sem que lhe sobre algum para pugnas jornalisticas que detesta e que o collocariam em destaque. Que me perdoe, pois, o sr. major Evangelista, a indiscripção, mas não posso supportar por mais tempo a indignação que me tem causado o ataque de v., sem que para o mundo e para a posteridade, eu diga da justiça do major Evangelista e descubra o objectivo dos seus actos passados, presentes e futuros. Conheço toda a obra do major Evangelista desde o tempo em que era cabo d'esquadra e esperançoso burocrata, até aos nossos dias e mais adeante ainda. Tenho sido e sou o seu confidente; estou informado de todos os seus planos e posso, com segurança e fidelidade, apresentar-me em sua defeza. Vou, pois, submetter ao imparcial criterio de v. uma série de providencias já elaboradas, mas ainda não publicadas, e outras em laboriosa gestação, que deixarão estarrecida a gente lusa.

Antes de enumerar as providenciaes providencias do major Evangelista é necessario um preambulo justificativo e elucidativo, porque todas as obras primas teem prologo.

Mãos á obra!

No tempo do sr. Norton de Mattos era urgente agir e preparar com rapidez a nossa participação na guerra; era indispensavel actuar com energia e decisão, inutilisar as más vontades que surgiram. Não se podia então esperar nem olhar a formalidades burocraticas e legalistas, que retardariam a organisação dos nossos contingentes. Chamou-se portanto, o major Evangelista, a quem se expoz a necessidade imperiosa de proceder com celeridade, aligeirando os processos burocraticos que para isso havia autorisação parlamentar e até as circumstancias de momento o aconselhavam. Lembrou-se o emprego de circulares ou de notas, para não perder tempo com decretos que mais tarde se publicariam.

O major Evangelista, esphingico e imperturbavel, coçando atraz da orelha—seu gesto predilecto—obtemperou que essas coisas só se faziam por decreto, principalmente porque traziam augmento de despeza. E não houve meio de o tirar das suas tamanquinhas... legalistas. Evangelista, oraculo maximo, era insubstituivel! O remedio foi entregar-lhe o cozinhado dos decretos.

Surge a paz e o problema da desmobilisação. O major Evangelista é chamado e dizem-lhe que é mister estudar os complexos problemas da desmobilisação, para que as côrtes resolvam e em seguida se publiquem os decretos indispensaveis. O que foi creado por decreto só por decreto se pode desfazer, mediante autorisação parlamentar, que ainda não existe.

O major Evangelista, coça-lhe atraz da orelha, contesta: E' preciso andar depressa para diminuir as despezas; decretos publicam-se depois.

A sua divisa é defender os dinheiros publicos e diminuir as despezas a todo o transe e por todas as formas e meios mesmo illegaes. O major Evangelista é coherente! No tempo de Norton foi organisador, escravo da lei; agora é destruidor implacavel e expedito, porque não se pode esperar. Ha que distinguir!

Um dia, em cavaco ameno com o major Evangelista, aventurei-me a esboçar uma duvida e um receio, dizendo que desorganisando-se tudo atabalhoadamente, precipitadamente, ficavamos sem exercito e sem serviços, peor ainda de que antes da guerra. Encarou-me de má catadura, melindrado, e tomando uma attitude olympica, respondeu-me: «Que importa isso? Agora já não é preciso exercito. Temos paz!»

Confesso que me surprehendeu tanta sabedoria e tão bom senso. E' um grande homem, o major Evangelista.

Foi n'este momento decisivo que formei o proposito de o defender e de revelar ao publico os seus grandes feitos. Vamos a isto.

Crearam-se por decreto os sanatorios de S. Fiel e de Agueda, o 1.º para tuberculosos, e o 2.º para convalescentes de França e de Africa.

Já foram fechados POR NOTA DO MINISTERIO DA GUERRA. Os tuberculosos e os convalescentes que se governem! Julgados incapazes e não havendo sanatorios civis que os possam receber, os primeiros irão espalhar por esse paiz fóra o terrivel morbus, e os segundos irão morrer junto de suas familias.

E' mais economico e mais humano! Gastaram-se dezenas e talvez centenas de contos para adaptar o primeiro edificio e mobilar o segundo; houve o proposito de prestar assistencia aos tuberculosos do exercito, o que é um indeclinavel dever do Estado, e simultaneamente auxiliar a defeza sanitaria contra a diffusão da tuberculose; pensava-se em tornar obrigatoria a hospitalisação d'esses doentes do exercito.

Pois o major Evangelista entende, e muito bem, que o tempo não vae para luxos, e que não vale a pena estar a sustentar quem não produz ou quem nada faz. Os impossibilitados de Africa não precisam do Sanatorio de Agueda que tinha sido gratuita e generosamente cedido ao Estado pelo seu proprietario; teem muito que comer em casa e teem os bons ares do campo!

E' certo que se gastaram centenas de contos com as obras; mas não se gastam mais o acaba-se com esse esbanjamento. E duas simples notas ou officios bastaram para acabar com aquelles dois cancros que dois decretos tinham gerado.

Um decreto creou o Hospital Militar Temporario das Officinas de S. José; gastaram-se tambem bastantes dezenas de contos ou até mais de uma centena para adaptar o edificio destinado a descongestionar os hospitaes militares, que ainda hoje não chegam para as necessidades de hospitalisação. O major Evangelista expelle uma nota e... foi um ar que lhe deu! Os doentes podem ficar nos quarteis, que é mais barato.

Os mutilados de Arroyos, como se chamam aos mutilados da guerra, esses tambem estão com guia de marcha. Não tardará que Arroyos desappareça, não se gastam mais contos de réis. Basta o que lá se consumiu com o estupido intuito de educar mutilados.

Mas vae longa esta carta e lar-go é ainda o caminho a percorrer. Ámanhã darei a v. conta do projecto, ainda inedito, para concursos de pharmaceuticos militares.

No genero dictatorial é perfeitissimo.

De v., antigo mestre e sempre amigo—Conselheiro Accacio, director geral da G. S. M. L. N. O., etc. aposentado.

Dr. Cassiano Neves

Regressou de Madrid, tendo retomado já a sua clinica, o nosso prezado amigo e distincto medico sr. dr. Cassiano Neves.

Serviços da Assistencia Publica

Não se fiscalisa devidamente a cobrança do sello

Sr. director de «A Capital».—Ainda sobre a inutilidade dos armazens reguladores de preços de generos, assumpto versado na minha ultima carta, vem a proposito transcrever o que sobre elles disse na «Capital» de ha dias «um consumidor»: «A primeira coisa a fazer é acabar com a «celeberrima» ideia de se vender peixe nos taes armazens reguladores (?) nos quaes o maior consumo foi de... 43 kilos ao preço de $65 cada kilo! Isto é ridiculo e além de ridiculo é a maneira de encarecer o peixe, pois toda a gente sabe que o preço médio porque as peixeiras vendem a pescada regula por $50 cada kilo.»

E assim é. Não são as casas commerciaes que regulam os seus preços pelos dos armazens, como seria logico, mas estes que regulam os seus pelos d'aquelles, e isto porque quem os dirige, antes de pôr á venda qualquer genero, se informa previamente e com todo o cuidado dos preços do mercado, que não os da tabella official, a fim dos generos dos armazens serem vendidos apenas com uma differença para menos de um ou dois centavos.

Ora isto succedeu sempre assim, succede ainda e ha de continuar a succeder, ainda que se prometta o contrario e se filiem todas as difficuldades na falta de protecção dos poderes publicos.

Mas sobre a forma como são dirigidos os serviços da Assistencia, ha mais.

Temos, por exemplo, o abandono a que foi votado o decreto que manda pagar um sello de assistencia, por todas as despezas feitas em hoteis, casas de pasto, leitarias, pastelarias, etc.

Tem actualmente a Provedoria da Assistencia, instituição que hoje superintende sobre este assumpto, um fiscal-chefe e oito fiscaes para tal serviço, mas que nada ou quasi nada fiscalisam, porque se não é o proprio consumidor que exige o sello, escusado será esperar que o commerciante cumpra o seu dever apresentando-o, como por vezes temos presenciado.

Isto quanto á parte material e administrativa da assistencia.

Quanto á parte propriamente technica, honestidade, boa-vontade e faculdades de trabalho não são qualidades sufficientes para a solução dos complexos problemas de assistencia. E' muito, mas não é tudo.

A par d'essas qualidades, sem duvida apreciaveis e indispensaveis, torna-se necessario um conhecimento profundo das questões sociaes e economicas.

Se fazer assistencia fôsse apenas dar esmola a quem a pede, qualquer pessoa de coração bondoso seria competente para dirigir esse importante ramo de serviço publico. Mas assim não succede.

De v., etc.—Amaral Frazão.

Uma noite bem passada

Noite bem passada, alegre, divertida, é no theatro São Luiz com a engraçadissima revista «Pé de meia».

Esplendido espectaculo em que tudo se conjuga: graça, linda musica, magnifico scenario, maravilhoso guarda-roupa, original enscenação e bello desempenho.

O grande actor Joaquim Costa não deixa estar o publico um instante triste; Rachel Barros, a distincta actriz cantora, é gentilissima; Maria Pinto, é impagavel e todos os artistas, todas as noites calorosamente applaudidos dão um extraordinario relevo ao celebre «Pé de meia», que é a verdadeira, a bella peça para todos os paladares, a peça das familias, a peça de gargalhada.

Pela instrucção

No Jardim-Escola João de Deus, avenida Alvares Cabral, á Estrella, está aberta a matricula para creanças de ambos os sexos, de 4 a 6 annos de edade, desde 1 a 6 de outubro, das 10 ás 16 horas.

SPORT

Na Figueira da Foz

Natação

O campeonato de 200 metros

Hontem, já depois de ter fechado «A Capital», recebemos telephonicamente do correspondente de «Os Sports» a noticia de que o campeonato de Portugal de natação de 200 metros realisado hontem na Figueira da Foz fôra ganho por Emile Renou, representante do Gymnasio Club Portuguez.

Hoje, um telegramma recebido d'aquella cidade diz-nos que Bazilio Santos foi o 2.º, perdendo o 1.º logar apenas por duas braçadas.

Noticiario

Na corrida de remos sahiu vencedora a tripulação do Gymnasio Club Figueirense.

Em S. João do Estoril acabam de abrir as classes de gymnastica sueca dirigidas pelo professor sr. Arthur dos Santos.

—Estamos já em fins de setembro e a Associação de Foot-Ball de Lisboa continua em silencio.

—Vae realisar-se brevemente em Santarem um concurso hippico entre officiaes do exercito.

—O Campeonato Internacional de Lawn-Tennis de Portugal iniciou-se hoje e continuará ámanhã, no domingo e segunda-feira.

—Parece que foi posta de parte a ideia de se effectuar uma festa de natação e campeonato de mergulhos organisada pela secção sportiva da Sociedade Estoril.

—As provas do concurso hippico do Estoril, que se effectua nos dias 4, 6, 8 e 9 de outubro, são as seguintes:

«Inauguração, «Omnium», no 1.º dia; «Prova militar», «Habits rouges» e «Parelhas», no 2.º dia; no 3.º, «Apresentação de cavallos nacionaes», «Nacional» e «Amazonas»; no 4.º dia, «Grande premio» e «Prova Santo Huberto» (caça).

—No proximo mez de outubro o Comité Olympico Portuguez vae effectuar provas de natação de 100, 200, 400 e 1.500 metros. Sabemos que os nossos clubs nauticos receberam com agrado a ideia da realisação d'estas provas.

Conforme já noticiámos, as provae de Sports Athleticos effectuar-se-hão a 16 de novembro, no Stadium.

—Os torneios de esgrima da Semana d'Armas parece que terão inicio a 8 de novembro. Pelo Centro Nacional de Esgrima vão tomar parte nas provas novos atiradores e alguns antigos, mas que se encontravam fóra d'aquella aggremiação.

—Na Sala d'Armas Antonio Villas continuam ás terças-feiras, quintas e sabbados os treinos de esgrima de espada.

—Fala-se em que a direcção do Sport Grupo Cruz Quebrada pensa mudar o nome d'aquelle club.

—Parece que brevemente vae effectuar-se nova assembleia na Associação de Foot-Ball.

—Deve chegar por estes dias a Lisboa o sr. dr. Cezar de Mello, que foi á provincia organisar as delegações do Comité Olympico Portuguez.

—Não recebemos até á hora de fecharmos este noticiario communicação dos concorrentes inscriptos para a prova da milha que o Sport Algés e Dafundo realisa no domingo em Algés para disputa da Taça Velloso de Lima. Comtudo parece que concorrem pelo Gymnasio Club Portuguez, Emile Renou, Mario Cezar de Jesus e Antonio Penafiel, e, pelo club organisador, Bazilio Santos, Alves Miguel, Ramiro Monteiro e José Ferreira.

Pelos Clubs

(Communicações officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

Está aberta no Gymnasio Club Portuguez a inscripção para a Sociedade de Tiro, que aquelle club organisou entre os seus socios, contando já 100 socios fundadores. Vae em breve fazer uma «poule» de tiro para escolher a «équipe» representativa do club no proximo concurso de tiro, devendo começar em outubro a carreira de tiro reduzido e a instrucção de tiro aos novos atiradores.

Atropelamento mortal

Maria Neves Ferreira, de 75 annos, moradora no Caminho do Forno do Tijolo, 60, 1.º, perto da sua residencia foi atropellada por uma carroça, fracturando-lhe as costellas, pelo que teve que recolher á enfermaria de Santa Emilia do hospital de S. José, onde falleceu momentos depois.

Atropelado por uma bicycleta

Marianna de Jesus, de 42 annos, moradora no largo do Leão, 2, 1.º, esquerdo, foi, na rua de Arroyos, atropellada por uma bicycleta, que, derrubando-a, a deixou muito contusa pelo corpo.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. Luiz, ás 21,30, «O pé de meia».
Nacional, ás 21, «O encontro».
Avenida, ás 21,30, «Paz armada».
Politeama, ás 21,15, «Pae Simão».
Eden, ás 20,45 e 22,45, «Aqui d'el-rei».
Apolo, ás 21,30, «Lebre corrida».
Animatographos — Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

O publico insupportavel!

Escrevemos hontem estas palavras a proposito da primeira representação da peça «O Encontro», no Nacional. Insuspeitos de termos aquelle odio fino ao publico que é um symptoma de elegancia e aristocracia, diremos no emtanto, em abono da verdade, que as plateias dos theatros, os menos populares, são invadidas actualmente por um publico de cultura inferior, que paga sempre os melhores logares por mais caros que as emprezas os ponham, publico que a mais pequena hesitação, o mais insignificante incidente, acolhe com uma gargalhada sonora e irreverente.

Certos «dandys» das plateias pseudo-«chics» do antigo S. Carlos e das noites do D. Amelia, começaram fazendo vêr que era elegante e dava bom tom entrar a meio dos espectaculos. A móda, como todas as mais modas, generalisou-se. D'essa «jeunesse dorée» passou aos «pãesinhos» do nosso tempo e... até ao publico de hoje, sem distincções de classes nem cathegorias. Todos vão tarde para os espectaculos, seja a que hora fôr que o panno suba. E é, então, um mairaquear de cadeiras n'uma fila que se ergue para deixar passar o retardatario, as portas dos camarotse rangendo em grosso barulho, as impertinencias das tosses, o sussurro das conversas, os gritos das creanças... os «schius» em côro... Insupportavel. Ha pouco tempo, foi na primeira do «Pé de Meia», n'uma frisa até havia um petizinho com tosse convulsa.

Nós bem sabemos que estes factos são symptomas do mal geral. Remar contra elles é ir na corrente, convontade. Mas, mais uma vez, na esperança d'um rasgo energico, approvado por muitos, por todos os que amam as coisas d'outro modo, de quem tiver auctoridade para tal, vimos instar porque se impeça a entrada nos espectaculos nocturnos a creanças até uma certa idade. Que se impeça a entrada na plateia desde que o panno esteja em cima.

Isto que já se conseguiu para os concertos tem plena razão de ser, tambem, para um espectaculo que o publico paga caro para vêr e ouvir alguma coisa.

Quem tem auctoridade para fazer isto? O sr. governador civil?... A policia?... As emprezas?

Vae abrir a «epoca de inverno»; estamos pois n'uma boa occasião para instituir estas praxes moralisadoras. Porque, se assim não fôr, indo decrescendo o nivel mental e intellectual das plateias, não se antepondo qualquer dique ás suas grossas costumeiras, ainda se ha de vêr entrar para os theatros grupos de familias com o cabazinho do farnel e os petizes escarranchados aos hombros dos «pater-familias...» novos ricos e novos criticos.

A. F.

Faculdade de Medicina

A commissão encarregada pelo curso do 1.º anno de tratar da passagem para a antiga reforma vem informar por este modo que a resolução do assumpto, que se afigura favoravel, não impede de forma alguma a matricula dentro do praso afixado, e, n'esta conformidade, avisa os seus collegas para que façam as suas matriculas.

Bacalhau pôdre

Queixa d'um comprador

Na esquadra do rua do Commercio, queixou-se Antonio Abrantes, de 15 annos, morador no largo dos Trigueiros, 16, 1.º, de que, tendo comprado 45 kilos de bacalhau inglez, á razão de 6$50 a arroba, a Antonio Augusto Lopes, com armazem na rua dos Bacalhoeiros, 87, verificou que esse genero estava improprio para o consumo, pedindo, portanto, que lhe fôsse restituido o dinheiro.

Chamado o sr. dr. Raul de Carvalho, sub-delegado de saude, foi este de opinião que effectivamente o bacalhau estava improprio para consumo pelo que o mandou inutilisar.

O vendedor declarou que andára de boa fé.

Barbaridades allemãs

Inquerito contra alguns verdugos

LILLE, 23.—A justiça militar de Lille communicou a nova lista de verdugos allemães contra os quaes serão exercidos procedimentos judiciaes, e que são actualmente objecto de queixas precisas por parte dos habitantes das regiões invadidas.

No começo de 1918, Ferron e Thision, guardas da prisão central de Loos, cerca de Lille, foram enviados para um campo de trabalho situado em Wavrin (Nord). A 11 de fevereiro de 1918, tentaram evadir-se; depois de se esconderem durante tres noites, chegaram aos postos avançados inglezes. O cão d'uma patrulha allemã assignalou a sua presença, sendo então atacados por granadas e gravemente feridos ambos. Todavia, a despeito dos ferimentos que receberam, cinco dias depois, a 19 de fevereiro, eram fusilados; tiveram de ser conduzidos ao cadafalso sobre duas padiolas e, no momento da execução, sentaram-os em cadeiras.

As familias apresentaram queixa contra o official general von Raitl; que oppuzeram a mais absoluta indifferença ás suas supplicas.

Outro inquerito está aberto para descobrir os auctores da morte de dois francezes, commettida em 13 de outubro de 1914 em Hulluch. A 10 de outubro de 1914, um d'esses francezes, mr. Bourlet, fôra constrangido por uma patrulha allemã que o encontrára, a executar uma ordem qualquer e a arvorar a bandeira allemã. A 13 de outubro foi encontrado de novo com seu cunhado mr. Barnetin, por outra patrulha que encontrou na carruagem em que seguiam a bandeira allemã.

Tinha sahido de Lille ás 9 horas e ao meio dia foram executados.

Está procedendo-se a inquerito contra o tenente Einsindel, casado, ao que se julga, com uma sobrinha de Bismarck. Em 26 de outubro de 1914, o regimento de Einsindel entrava em Avesnes. A' passagem das tropas um soldado francez lançou fogo á casa e como ao fim d'uma hora, o incendio não se tivesse propagado bastante rapidamente, lançou fogo a outra casa.

Dois dias depois, tendo sido morto um uhlano nos arrabaldes da cidade, accusou como assassino um septuagenario que morava proximo, que fez ajoelhar, obrigando-o em seguida a beber o sangue do cadaver. Depois mandou fazer duas covas, dizendo-lhe que uma d'ellas lhe era destinada. Depois de violenta commoção, o desgraçado succumbiu.

Está tambem aberto um inquerito contra o chefe dos guardas da prisão de Fourmies, chamado Wunther, que se tornou notavel pelas crueldades que praticou no decorrer dos annos de 1917 e 1918. E' especialmente accusado de procurar arrancar confissões aos presos confiados á sua guarda, dando-lhes 150 grammas de pão por dia e uma sôpa de quatro em quatro dias, sem prejuizo do calaboiço sem luz, sovas de chicotadas e pontapés.

Entre as victimas cita-se ainda mr. Fontaine, que, em janeiro de 1918, succumbiu ao fim de algumas horas em consequencia das pancadas que recebera, e mr. Berger que aggredido a 20 de dezembro de 1917, com um pontapé no baixo ventre, ficou com uma rotura.

No decorrer do mesmo anno, mandou metter no calaboiço uma mulher que dava de mamar a uma creancinha, da qual mandou que a separassem. Declarando-se-lhe a febre do leite, a pobre mãe teve de ser levada para o hospital, onde morreu.

Tambem se procede a inquerito contra o capitão von Altem, chefe do commando de Biache Saint-Vaast Von Altem, querendo apoderar-se das ferramentas e da mobilia d'uma officina da localidade, mandou capturar o seu director e os respectivos engenheiros. O primeiro, mr. Montjoie foi enviado para a Allemanha, morrendo quando de lá voltou, a 30 de setembro de 1918.

Por ultimo procedia-se a inquerito contra o capitão Bender e o tenente Nobben, do commando de Bonsbecques, que em fevereiro de 1915, pretendeu obrigar alguns rapazes a determinados serviços, e como se recusassem a obedecer-lhe, mandou-os alinhar na praça principal da cidade, fazendo simulacro de os fuzilar. —(Correspondente).

NA AUSTRIA

A nova orientação politica

ZURICH, 22.—Dizem de Vienna:

As declarações do chanceller Renner quanto á nova orientação politica da Austria continuam a ser assumpto de discussão nos meios politicos. O partido social-democrata parece estar-se desaggregando. A sua esquerda sepára-se dos communistas.

O partido nacionalista allemão ameaça fazer opposição ao novo governo, cuja orientação cada vez mais o inclina para a França. Corre já o boato d'uma proxima recomposição ministerial.

Por outro lado, diz-se que o chanceller Renner trouxe de Saint-Germain promessas que ainda não foram tornadas publicas e que se relacionam com a execução do tratado de paz. Essas promessas formarão a base das declarações de Renner sobre a nova orientação politica da Austria.—(Correspondente).

A conciliação da Irlanda

Loyd George é seu partidario

LONDRES, 23.—A situação na Irlanda inspira aqui serios temores. A volta de mr. Lloyd George coincidirá certamente com uma serie de medidas tendo por fim attenuar a violencia da crise.

O primeiro ministro, a despeito da sua habilidade, conseguirá levar a bom fim a missão que se impoz? Será talvez prematuro responder a semelhante pergunta. Mas póde-se ter a certeza de que os maiores esforços serão empregados para acalmar os animos e que parece prevalecer a politica de conciliação.

Embora a Irlanda haja attingido um grau de prosperidade material desconhecido até aqui, o mal-estar augmenta sempre, todos os dias. A lei marcial acha-se applicada em numerosos districtos, um exercito de occupação consideravel occupa a ilha e todas as semanas nos chega a noticia de novos attentados ou da descoberta e da apprehensão de depositos de armas.

Os «Sinn Feiners» quasi abertamente parecem acabar a preparação da revolta nos seus clubs, tendo-se chegado a um grande nervosismo que já se iniciára e avigorára antes da guerra. O momento decisivo approxima-se e comprehende-se que mr. Lloyd George consagre todas as suas forças no sentido de promover o regresso da tranquillidade.

Por agora, é difficilimo vêr claro na situação e, segundo informações, não estando estabelecido um plano definido pelo primeiro ministro, que procura esclarecer-se o melhor possivel.

Fez-se grande reparo na entrevista que teve com mr. Bonar Law, sir Edward Grey, sir Edward Carson, o «leader» unionista irlandez. Mas liga-se sobre tudo consideravel importancia á visita de lord French a Londres, onde chega no dia 20.

O vice-rei da Irlanda terá uma entrevista com mr. Lloyd George. Espera-se aqui, nos meios politicos, que, dentro de pouco, medidas geraes possam ser annunciadas, as quaes se não darão segura satisfação aos elementos extremistas, poderão entretanto ligar uma parte importante da população ao que poderá denominar-se uma experiencia leal.—(Correspondente).

A ESTHETICA CITADINA

As obras no predio do largo de S. Julião não são um caso de lesa esthetica

Sr. director de «A Capital». — No seu jornal de hontem vinha uma carta assignada pelo sr. A. S., na qual se dizia que era um acto de vandalismo o que se estava praticando desmanchando uma parte do predio que faz gaveto com a praça do Municipio e largo de S. Julião.

Com certeza que o sr. A. S. não viu bem. Pois pode imaginar-se coisa peor do que o que n'aquella praça havia até ha pouco?

Agora, que alguns estabelecimentos modernos ali se teem montado, fazendo as obras de aformoseamento indispensaveis, é que aquillo começa a tomar um aspecto um pouco melhor, mais digno d'uma capital. Gosto apenas de conservar velharias? Queremos crêr que o sr. A. S. não é contrario ao progresso, antes applaude tudo o que para elle concorra.

E em coisa alguma a esthetica citadina é prejudicada. Antes ao contrario. Vem-se sempre com o chavão do estylo: a architectura pombalina. Não se compadece o aspecto moderno d'uma cidade com essa architectura. Que se conservem preciosamente os monumentos, as obras d'arte d'uma epocha, está muito bem; mas que se queira ir até ao ponto de deixar de aformosear uma rua, um largo de Lisboa, invocando-se um pretexto de tal jaez, não faz sentido. Por esse systema, a Baixa seria ainda hoje o que era ha um seculo.

Desculpe-me, sr. director, e creia-me de v. etc.—«Um leitor».

POEIRA DA ARCADA

Ministerio dos abastecimentos

Iniciaram hoje os trabalhos de inventario ao ministerio dos abastecimentos, de que foram incumbidos por despacho ministerial, os funccionarios do ministerio da agricultura srs. Diamantino Diniz Ferreira e Carlos de Pina Manique Soeiro.

Medidas contra o cholera

A's estações de saude teem sido dadas instrucções para defeza contra a invasão do cholera. Agora foi-lhes communicado que essa epidemia tambem grassa nos portos russos do Mar Negro, do Caspio e do mar d'Azoff.

Fiscaes de impostos

O ministro das finanças esteve trabalhando todo o dia na collocação dos fiscaes de impostos ultimamente nomeados.

Sanidade interna

O boletim de sanidade interna referente á ultima semana diz terem occorrido em Lisboa 5 casos de diphteria, 1 de escarlatina, 11 de febre typhoide, 1 de tosse convulsa e 1 de variola, e no Porto 13 de tuberculose, 1 de tosse convulsa, 1 de variola e 1 de typho exhantematico.

PEQUENAS NOTICIAS

Pediu a demissão do logar de amanuense de 1.ª classe do governo civil de Lisboa o sr. João Cabral Miranda.

—Ivo Alves da Cruz, morador na travessa da Portugueza, 34, 1.º, achou na praça Duque da Terceira uma carteira com um bilhete de identidade e documentos sem valor, que entregou ao guarda 1511. A policia apurou que essa carteira pertence a Arthur José de Lima, sargento do P. A. M., residente na rua S. Filipe Nery, 80, a qual lhe foi roubada com a importancia de 120 escudos.

ULTIMAS NOTICIAS

UM CASO GRAVE

Os medicos mutualistas vão fazer gréve?

Os jornaes da manhã de hoje publicam uma nota da Federação Regional do Sul de associações de soccorros mutuos sobre uma reunião magna das referidas associações a fim de se resolver sobre o caminho a seguir em face das exigencias dos medicos mutualistas os quaes estão dispostos a não prestar serviços n'aquellas instituições caso lhes não sejam elevados de 20 por cento os seus honorarios.

Parece que não é bem esse o augmento pedido, mas muito maior. Os medicos mutualistas enviaram a cada uma das associações em que prestam serviço uma especie de officio-circular em que se expõem as resoluções tomadas de a partir de 1 de dezembro proximo não prestarem serviço sem que lhes sejam dados 20 por cento sobre as quotas pagas pelos respectivos associados. Ora tal resolução vem aggravar muitas associações que já com bastante difficuldade vivem, tendo até ultimamente succedido, a quando da epidemia pneumonica, muitas d'ellas se terem fundido, procurando-se assim dar-lhes mais algum tempo de existencia.

Com a exigencia que agora surge, muitas associações não se aguentarão e para evitar tal facto vae realisar-se a annunciada reunião magna.

Para exemplificar o assumpto apontamos o seguinte caso:

O montepio da policia tem de receita de quotas cerca de 100 escudos mensaes. Vinte por cento de essas quotas são, portanto, 140 escudos por medico, mas tendo este montepio tres clinicos, vê-se que o cofre soffrerá por mez um augmento de despeza de 420 escudos.

Cada medico em média recebe actualmente 20, 25 e 30 escudos por mez pelos serviços que presta nas associações, sendo os seus serviços permanentes aos doentes e geralmente uma vez por semana nas consultas.

Mas dá-se mais o seguinte caso: com o pedido de augmento aos medicos, teriam estes de fazer uma fiscalisação á escripta, o que só compete aos socios e nunca a qualquer empregado, seja qual fôr a sua cathegoria.

A "CASA DOS JORNALISTAS"

A recita d'ámanhã, no São Luiz

E' ámanhã que se realisa no theatro S. Luiz a recita que a empreza d'aquella elegante casa de espectaculos gentilmente offereceu, por intermedio do nosso amigo Luiz Cardoso, intelligente secretario d'essa empreza, á commissão executiva da «Casa dos Jornalistas», no intuito de contribuir para o fundo destinado á realisação de tão bella iniciativa. O espectaculo, que principiará pelas 21 horas prefixas, abrirá com algumas palavras proferidas pelo nosso illustre camarada Santos Tavares, allusivas ao fim da festa, seguindo-se varios numeros de variedades que devem despertar o mais vivo interesse. Joaquim Costa, o illustre actor comico, desempenhará um numero de seguro agrado; Elvira Costa, a sympathica actriz, cantará fados e canções portuguezas; a applaudida Ofelia de Aragon mais uma vez brilhará nas suas «jotas» aragonezas; Rachel Barros e Alves da Silva, artistas queridos do nosso publico, cantarão algumas árias, e a fechar este acto interessante, os nossos camaradas Machado Correia e «Esculapio» darão vida, a rir e a sério, a varios episodios do labor jornalistico, numero original, que fará, decerto, as delicias do publico.

A seguir a este acto de abertura, a companhia do theatro S. Luiz representará a bella revista «O Pé de Meia», um dos mais bellos trabalhos que, no genero, tem produzido o talento fecundo e brilhante de Eduardo Schwalbach, e que tão gloriosa carreira tem feito n'este theatro.

As commissões encarregadas de promover a fundação da «Casa dos Jornalistas» estão gratissimas para com o gesto da actual empreza do theatro de S. Luiz, que tão espontanea e gentilmente offereceu o seu concurso para esta bella obra de solidariedade.

Sport

A prova de natação da Figueira da Foz

A classificação geral do campeonato de 200 metros realisado hontem na Figueira da Foz foi a seguinte:

1.º—Renou, G. C. P., em 2' 14" e 1/5.
2.º—Bazilio, S. A. D., em 2' 16".
3.º—Marques, S. C. P., em 2' 18".
4.º—Antonio Soares, C. N. L., em 2' 24".
5.º—Pinto, S. C. P.
6.º—Salvador, G. C. F.

O campeonato de tennis é adiado

Em vista dos jogadores hespanhoes só poderem chegar depois de ámanhã, ficou este campeonato transferido para os dias 1, 2, 3 e 4 de outubro, ou seja na quarta, quinta, sexta-feira e sabbado da proxima semana.

LIMPEZA DA CIDADE

Os julgamentos no governo civil

Voltaram hoje a realisar-se no gabinete do director da policia de investigação os julgamentos dos individuos detidos nas ultimas rusgas, sendo o tribunal constituido como nos dias anteriores e grande a concorrencia de publico.

Os julgamentos decorreram sem interesse, tendo sido o primeiro réu, Joaquim Bernardo, condemnado a ser entregue ao governo. O segundo, Leonardo de Almeida, foi absolvido, por se tratar de um pobre pateta incapaz para o trabalho, sendo tambem absolvido outro reu que se apurou trabalhar em casa de sua mãe.

A audiencia foi depois suspensa por alguns momentos, reabrindo mais tarde, á hora a que o nosso jornal vae para a machina, a fim de ser julgado o celebre «Armando das sopeiras».

Um grande incendio

Manifestou-se nos depositos da Companhia União Fabril no caes de Santo Amaro

Hoje, pouco depois das 15 horas, manifestou-se incendio com extraordinaria violencia n'um guindaste electrico existente nos depositos da Companhia União Fabril, na doca de Santo Amaro, junto ao rio. O fogo foi motivado, ao que parece, por uma fusão de fios, n'uma pilha electrica e de que resultou ficar completamente destruido o guindaste, d'onde as chammas saltiam com extraordinaria violencia, indo communicar a uma fragata que se encontrava atracada ao caes, com carga diversa. A embarcação ardeu por completo, apesar dos bombeiros se esforçarem por salvar todas as mercadorias. O fogo propagou-se ainda a um barracão destinado a armazenagem, o qual ficou tambem completamente reduzido a cinzas e com elle todos os oleos, parafina e adubos que ali se encontravam. Compareceu todo o pessoal e material dos bombeiros, ficando o fogo extincto passada meia hora.

A questão do peixe

Houve hoje nos Paços do Concelho uma demorada conferencia entre a commissão municipal dos abastecimentos e uma commissão delegada dos armadores de pesca inscriptos na capitania, composta dos srs. José Barbosa, João Candido Correia e Ernesto Salles.

Os delegados dos armadores declararam ter o maior desejo em collaborarem com a Camara na solução da momentosa questão do peixe, a fim de que este importante genero de alimentação consiga ser vendido para o publico por preço inferior áquelle porque o está sendo. Formularam-se em seguida varias hypotheses e discutiu-se a forma que haveria de as resolver, concluindo-se, visto o assumpto ser muito complicado, em realisar nova e definitiva reunião para sabbado, ás 14 horas.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Portugueza que se naturalisa brazileira

RIO DE JANEIRO, 24.—Pediu para ser naturalisada brazileira a sr.ª D. Amelia Fonseca, de nacionalidade portugueza, e que já ha algum tempo reside n'esta capital. O governo deferiu este pedido.

Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 24.—Cambio sobre Londres para compra e para venda respectivamente 14 5/2 e 14 11/16. Cotação do café inalteravel, continuando hoje a effectuar-se compras a 16.200.

A commemoração do 5 de Outubro

A commissão politica do partido republicano centrista de Santa Izabel distribue no dia 5 de outubro, 9.º anniversario da implantação da Republica, um bodo aos pobres mais necessitados da freguezia.

Recebem-se requerimentos na rua Saraiva de Carvalho, 7, até ao dia 30 do corrente, dirigidos ao presidente da commissão, sr. José Bernardo Mousinho.

O sr. governador civil convida todos os presidentes das juntas de parochia que ainda não mandaram buscar as fazendas para os fatos das creanças que vão ser contempladas por occasião do 5 de Outubro, a fazerem-no até ámanhã ás 18 horas. Findo esse praso, as fazendas reverterão a favor das juntas mais necessitadas.

O bodo que, como já referimos, é dado no quartel da guarda republicana dos Paulistas será distribuido no dia 4, ás 12 horas.

A empreza do theatro Apollo accedendo ao pedido da commissão executiva da Camara e com a anuencia dos seus empregados sem distincção, dá na proxima segunda-feira uma «matinée» gratuita, sendo os bilhetes distribuidos pela Camara.

A junta da freguezia dos Martyres distribue no dia 5 um bodo aos pobres da freguezia, recebendo requerimentos até ao dia 30 do corrente, na rua Capello n.º 5-A e na rua do Corpo Santo, 27.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3327 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 26 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Ministerio da guerra

Escreve-nos da Finlandia o sr. conde de Steinbroken, prestando homenagem ao sr. major Evangelista

O distincto diplomata, hoje retirado á vida privada, sr. Conde de Steinbroken, enviou-nos uma carta contradictando as criticas que aqui se teem feito aos actos publicos do sr. major Evangelista.

O sr. conde de Steinbroken foi, como é sabido, ministro plenipotenciario da Finlandia em Lisboa e deixou na alta sociedade uma lacuna (ou lácuna, segundo a mais moderna prosodia) que não voltou a ser preenchida.

Muito conhecedor dos homens e das coisas portuguezas, o grande finlandez tem especial auctoridade para apreciar os nossos homens publicos. Com a imparcialidade que caracterisa toda a acção jornalistica, verdadeiramente modesta, vamos dar publicidade á carta do sr. conde, por quem temos o maior respeito e veneração, mas sem que isso possa ou deva ser interpretado como incondicional perfilhação ao seu criterio, aliás superiorissimo a todos os respeitos. Eis a carta:

Sr. redactor:—Graças á amabilidade do nosso querido e commum amigo sr. Damaso Salcêde recebi, no Palacio Ducal de Helsingfors, onde exerço as funcções de moço fidalgo cavallariço, os ultimos numeros de «A Capital», e n'elles vi, com surpreza e desgosto (desculpe, sim?...) a verrinosa analyse por v. feita aos actos publicos d'esse homem não menos publico que se chama, ahi e no mundo inteiro, major Evangelista. O sr. Damaso Salcêde teve mesmo o cuidado, que aqui publicamente lhe agradeço, de marcar a lapis encarnado as locaes em questão. E foi talvez só por isso que eu as li, porque sempre tive e ainda tenho o maior respeito pelo criterio illimitado armazenado no cerebro do tão excellente amigo, tão rico de talento como de bens.

O sr. major Evangelista não necessita da minha defeza, bem sei; não faltarão ahi dedicados admiradores dos seus talentos e virtudes que a seu cargo tomem a grata tarefa. Em todo o caso, o meu testemunho alguma influencia pode ter no animo do sr. ministro da guerra, a quem não tenho a honra de conhecer pessoalmente mas que, em todo o caso, deve saber da minha existencia, ainda que não seja senão por ouvir dizer. Attenda, pois, sr. redactor, ao que lhe vou dizer:

Os povos governam-se com processos fortes. Blandicias, transigencias, respeito pela Lei e outros preceitos defendidos pelos modernistas (puff! que peste!...) são excellentes para consignar nos livros mas, na pratica, não dão senão os peores resultados. Bem faz, pois, o sr. major Evangelista aconselhando e pondo em pratica aquelles meios d'acção que tornaram celebres os governos czaristas da visinha Russia. A dictadura financeira, adoptada pelo ministerio da guerra, é, portanto, um excellente meio de governo, estando fatalmente destinada a fazer a ventura futura da Nação Portugueza. Ha falta de dinheiro nos cofres publicos? N'esse caso, corte-se, nas despezas. Este processo é radical. E' tambem muito simplista. Não ha outro melhor. E está na tradicção portugueza, porque, nos tempos, immensamente saudosos, em que aspirei, deliciado, os perfumes maritimos do Caes do Sodré, conheci um homem de alto merecimento que, por tal processo, administrando o Palacio de Cristal (esse grande monumento portuense, sem egual no mundo inteiro) conseguiu equilibrar o orçamento, sem grandes canceiras nem dispendio apreciavel de phosphoro cerebrino. O Palacio de Cristal lutava com difficuldades para alimentação dos macacos da sua rica collecção zoologica. Que fazer? Os macacos, coitados, emagreciam, morriam mesmo de fome. Ora o illustre confrade do major Evangelista resolveu, muito sabiamente, matar um macaco de tempos a tempos, solucionando assim a crise alimentar pela suppressão periodica de boccas simiescas. Dentro de pouco tempo, não havia macacos nas jaulas do jardim e, se é certo que as receitas diminuiram por falta de visitantes ao Palacio, não é menos verdade que a despeza com a alimentação dos grotescos animaes foi inteiramente supprimida.

Ora ainda não ha muitos dias que eu recebi noticias de Portugal onde precisamente se elogiava, a mais não poder ser, um traço de genio do sr. major Evangelista e que demonstra a perfeição impeccavel, caracteristica de todos os seus actos publicos. Nada de melhor posso fazer que transcrever a parte da carta que se refere ao assumpto:

....

«Tenho a dar-lhe, meu illustre e presado amigo, uma grande noticia. O sr. major Evangelista, que v. ex.ª conheceu aqui quando elle exerceu as funcções de chefe de gabinete do conde de Gouvarinho —esse excelso luminar da politica portugueza — está prestes a ser agraciado com a Gran-Cruz de S. Thiago da Espada, distincção ultimamente apenas concedida, como é do dominio publico, aos homens eminentes nas artes, sciencias e letras. E quer v. ex.ª saber, sr. conde de Steinbroken, qual a dejecção cerebrosa que determinou o acto magnanimo do governo da Republica? Pois eu lhe digo: o major Evangelista, com um traço de tinta preta feito com caneta de vintem, annulou o decreto que creou o Hospicio Nun'Alvares, no Lazareto de Lisboa, outro monumento portuguez só comparavel á sumptuosidade da estatua equestre do rei Estanislau, erecta defronte do Palacio gran-ducal da Finlandia. Eis como o caso se passou, segundo os melhores informes:

«Um decreto creou o Hospicio Nun'Alvares, no Lazareto de Lisboa. Receberia os convalescentes e doentes de França e os da guarnição militar da Trafaria, Almada, etc. Gastaram-se muitos contos de réis na beneficiação das installações; utilisou-se o dinheiro angariado pelas senhoras da Cruzada Nun'Alvares; tomou-se o compromisso de manter sempre promptos 400 leitos para receber quarentenarios, se, infelizmente, chegar ao Tejo algum transporte maritimo com doença suspeita a bordo; inventariou-se tarde e a más horas, todo o mobiliario e utensilios do Lazareto, depois de ter desapparecido muita coisa com o internamento dos presos politicos. Era necessario extirpar aquelle cancro.

O major Evangelista teve o cuidado de lhe dar um golpe de morte, disparando contra elle um officio que determinou o encerramento d'aquelle sorvedoiro de dinheiro. Simultaneamente, com um grande poder de previsão, foi requisitando a mobilia para a secretaria da guerra. E foi assim que morreu, tal qual um macaco do Palacio de Cristal, o Hospicio Nun'Alvares!»

Termina aqui a carta do meu amigo Damaso Salcêde, na parte que se refere ao sr. major Evangelista.

Eu sei, entretanto, que a acção purificadora do bravo militar tem continuado a exercer-se, porque aproveitou as economias feitas com a morte de muitos macacos para adquirir material typographico e enviar, em pingue missão á Italia, um ou mais officiaes com o encargo especial de estudarem a forma mais pratica de se montarem, em Portugal, serviços typographicos, subtrahidos á funcção natural da Imprensa Nacional de Lisboa.

Esta carta vae longa, sr. redactor, e eu receio abusar da sua bondade e da paciencia dos seus leitores. Por este mesmo correio escrevo a alguns homens publicos para que elles panegeriquem (desculpe se não está bem, em portuguez, mas eu já esqueci um pouco o gosto do seu apetitoso idioma) o sr. major Evangelista, não permittindo que, impunemente, alguns zoilos (isto não é comsigo...) continuem a mordiscar nos altissimos merecimentos d'um dos maiores homens da historia contemporanea. Só lhe digo mais isto: Mr. le commandant Evangelista est un homme trop fort, excessivement fort!...

Queira acceitar, sr. redactor, a expressão de toda a minha cordialidade se, por acaso, o sr. Bernardino Machado em tal consentir.

Conde de Steinbroken.

P. S.—Quando encontrar o sr. major Sequeira—que frequentava a casa dos Maias, lembra-se? — e que tanta admiração tributou ao sr. major Evangelista, queira, por favor, apresentar-lhe os meus respeitos.—C. de S.

Coisas de theatro

A operetta no São Luiz

pela empreza Armando de Vasconcellos — Manter-se-ha a tradição das companhias estrangeiras

Com a entrevista que segue fica terminada a primeira série de informações completas, que nos propuzemos dar aos leitores de «A Capital», ácerca da futura epoca theatral de Lisboa.

E' ainda o amavel emprezario que sobre o assumpto temos consultado que tem a palavra. O theatro visado é o S. Luiz.

—A exploração do theatro S. Luiz—começou o nosso amigo—que cedido pela Sociedade A. Ramos Ld.ª, á empreza Vasconcellos Ld.ª, passará por uma transformação para a qual aquella vasta e elegantissima casa de espectaculos estava naturalmente indicada. A operetta, com as suas luxuosas enscenações e grande numero de figurações que exige, carece d'um palco amplo e d'uma sala proporcionada, não só para assegurar o brilho da propria exhibição dos espectaculos, como para a natural defeza que elles requerem. Só os theatros de grande rendimento podem supportar as actuaes exigencias d'esse genero.

«Como a companhia Vasconcellos Ld.ª, actualmente em excursão pelo Brazil, com um exito até agora não egualado por outras companhias portuguezas, tenha de demorar-se n'aquella hospitaleira Republica até fins de dezembro proximo, a empreza resolveu ceder o theatro á companhia que ali se exhibe actualmente, sob a direcção do illustre dramaturgo Eduardo Schwalbach e do distincto maestro Alves Coelho, até meiados de janeiro do anno proximo.

«Essa companhia preencherá os mezes que vão até essa data, com a applaudida revista «O pé de meia», a que Schwalbach vae addicionar um quadro e uma apotheose novos, o que certamente manterá o exito, até agora não interrompido pela afamada peça, dando-nos a seguir, completamente remodelada, a graciosa phantasia «Castellos no ar» e depois uma nova operetta, tambem original seu, visto o programma da companhia ser só constituido pelo repertorio do festejado auctor. Schwalbach, não só fará resurgir os seus antigos exitos, como porá em scena outras obras em que activamente está trabalhando.

—E quando reapparece então a companhia Armando Vasconcellos?

—De 15 a 20 de janeiro, fazendo d'ella parte, entre outros artistas, José Ricardo, Armando de Vasconcellos, Fernando Pereira, Carlos Vianna, Correia, Leitão, Sebastião Ribeiro e, em geral, todos os elementos masculinos que se encontram no Brazil, reforçados por outros de valor e utilidade, já contractados.

«Do elenco feminino fazem parte Alice Pancada e Maria Abranches, cujos triumphos no Brazil se contam pelas peças que teem representado; Auzenda d'Oliveira, a gentil «divette» que continua lá como aqui a sua carreira gloriosa; Julieta Simões, Margarida Martinó, etc., continuando a direcção scenica a cargo de José Ricardo e Armando de Vasconcellos, a musical a ser exercida por Assis Pacheco e Cruz Braz. Completam o conjuncto 40 coristas de ambos os sexos e 12 bailarinas.

«Os serviços de administração competirão a Alfredo Santos e Oscar Ribeiro, sendo, como até agora, secretario da empreza Luiz Cardozo e todo o restante pessoal o que servia a empreza A. Ramos Ld.ª.

—Pode saber-se qual será a peça de estreia?

—Pode. E' «A mulher artificial», do velho Arniches...

—O decano dos auctores dramaticos hespanhoes. E a musica?

—De Pablo Luna.

—O que maior e melhor numero de partituras tem composto nos ultimos annos.

—Tal qual. Daremos a seguir «O mercado de mulheres», peça americana de extraordinario exito; «A menina modelo» («The Quaker Girl») e «O assombro de Damasco»...

—Conheço. E' de Paso e Abati, com musica deliciosa de Pablo Luna. Ha tres ou quatro epocas que não sae do cartaz do Apollo, de Madrid.

—Contamos ainda com uma operetta franceza, arranjo de André Brun, e dois originaes portuguezes, cujos titulos e auctores opportunamente citaremos; e «O marido provisorio», operetta italiana.

«No mez proximo abrir-se-ha assignatura para 7 recitas com peças novas, duas das quaes serão preenchidas pela companhia de Eduardo Schwalbach.

«No nosso programma, pode accrescentar, ha o proposito de variar constantemente os espectaculos, pelo que as peças novas serão entremeiadas pela exhibição de 40 operettas—que tantas formam o actual repertorio de Armando Vasconcellos.

«Uma das novidades que tenciono apresentar é a operetta «O ultimo bravo», feita sobre a comedia do mesmo titulo, que tão grande exito alcançou no theatro Nacional.

«Todas as montagens scenicas se farão completamente de novo, adaptaveis ao palco do S. Luiz.

«Por ultimo, devo dizer-lhe, para que faça favor de o fazer saber ao publico, que não deixaremos perder a tradicção das companhias estrangeiras que o finado S. Luiz Braga e Antonio Ramos sempre fizeram passar por aquelle palco, proporcionando ao publico de Lisboa as exhibições dos mais notaveis artistas mundiaes.

«Para levarmos a effeito esse proposito, já se acham entaboladas negociações com alguns dos principaes «vedettes» de Paris e outros grandes centros artisticos.

«Procuraremos, finalmente, manter, visto não ser possivel exceder, os creditos do theatro S. Luiz, honrando assim a memoria do seu antigo e chorado director e os primores de direcção e de ambiente com que o illustre emprezario Antonio Ramos soube continuar a obra do seu antecessor.

«Tambem, como nos annos anteriores, se realisarão aos domingos em «matinées» os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida por Pedro Blanch, reforçada com os elementos necessarios para a execução do novo repertorio que está sendo organisado.

—Falta-nos agora falar do Avenida...

—Nada, por emquanto, lhe poderei dizer, visto que está actualmente sendo explorado pela antiga companhia do theatro da Trindade, passando de 1 de novembro em deante a exhibir-se ali a «troupe» de Amarante e Satanella, que disporá d'um elenco de valor e do mais escolhido repertorio...

A seu tempo falaremos, portanto, do Avenida e tambem dos theatros da Trindade e Polytheama, cujos programmas não estão ainda completos.

Automoveis e motocycletas

Uma reportagem sensacional feita pelo jornal «Os Sports»

Entre nós, mercê do trabalho e energia dispendidos por alguns propagandistas, não se pode dizer, em boa verdade, que o automobilismo e motocyclismo não tenham tomado grande desenvolvimento. Pelo contrario, estes dois sports de recreio e de utilidade teem de facto conquistado grande numero de adeptos entre nós. Assim se justifica a enorme quantidade de automoveis e motocycletas que os representantes de diversas marcas teem vendido.

Mas qual dos automoveis satisfaz melhor e em condições mais vantajosas as exigencias do nosso meio?

Qual a motocycleta que os nossos «sportsmen» preferem?

São estes os pontos principaes para o publico e que ainda não estão bem esclarecidos, mas que o bi-semanario «Os Sports», fiel aos seus principios de propaganda de todos os sports e no intuito de bem servir os seus leitores e o publico em geral, vae elucidar, publicando no da 5 de outubro proximo um numero especial dedicado exclusivamente ao automobilismo e ao motocyclismo, no qual, n'uma larga reportagem feita por um dos seus redactores, expôrá claramente as marcas que melhor acceitação teem obtido em Portugal.

E' justo registarmos que os representantes de marcas de automoveis e motocycletas teem sido de uma extrema gentileza, facilitando todos os dados que possam interessar, a fim de «Os Sports» effectivar a sua iniciativa, que desde os primeiros momentos foi magnificamente acolhida.

O redactor encarregado d'esse serviço tem ouvido as principaes firmas do nosso mercado e está ainda recebendo elementos d'outras que desinteressadamente desejam collaborar n'esta obra de verdadeira propaganda para o automobilismo e motocyclismo.

Quaesquer esclarecimentos sobre o assumpto podem ser enviados para a redacção de «Os Sports», rua do Norte, 5, 1.º, telephone 2298.

Uma epidemia grave?

Em Oliveira d'Azemeis as victimas são em grande numero

E as auctoridades sanitarias não teem tomado as devidas providencias

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 25 de setembro de 1919—Sr. redactor d'«A Capital»:—N'um dos ultimos numeros do seu esplendido jornal vi uma local sobre saude publica, que não traduz a verdade. A culpa, é necessario affirmal-o desde já, não é de v., mas das auctoridades sanitarias a quem v. recorreu a pedir informações sobre a existencia da epidemia e da sua natureza.

Enganaram-no, ou propositadamente, ou porque até ellas não tinham chegado noticias algumas.

Inclino-me, a bem da justiça, a acreditar na ultima hypothese de causa e a pôr de lado, por motivos varios, a primeira.

N'esta região, que não pertence á provincia de Traz-os-Montes, desde mezes que grassa com intensidade uma epidemia de disenteria, não amibiana como o affirma o sr. director geral de saude publica, mas bacilar. Esta epidemia tem-se alastrado e continua a sua marcha de expansibilidade, sem que as auctoridades sanitarias d'este concelho tenham tomado as mais rudimentares medidas de profilaxia, apesar do luto attestar as suas victimas. São dôres alheias para que os olhares d'essas auctoridades se volvam em protecção ou mizericordia.

E' triste e vergonhoso! A responsabilidade d'este crime, porque é crime e repugnante, cabe aos senhores que consentem que os encarregados da saude publica occupem logares e não desempenhem funcções. E quando os empregados só se lembram da sua qualidade de funccionarios publicos no fim do mez, devem ser escorraçados, porque o paiz não pode com tantos parasitas e a dignidade da Republica esmaga-se debaixo de tantas e tão grandes poucas vergonhas.

Já não quero falar nas auctoridades administrativas, que tambem teem por dever olhar pela saude dos povos da sua jurisdicção, porque o tempo é pouco para a politiquice ou, como fazem alguns, para o negocio dos celeiros municipaes, que deram, sem attingir o seu fim, prejuizos de milhares de contos ao Estado, mas muitas regalias e proventos para o bolso dos seus dirigentes e respectivas camarilhas.

O motivo por que me dirijo a v., é pertencer á classe medica e fazer clinica n'esta região. O meu silencio, em face da affirmação, pelo menos gratuita, das auctoridades sanitarias, seria cumplicidade.

Para que a verdade chegue ao conhecimento de quem compete e para que ninguem possa ver n'esta minha exposição uma accusação sem responsabilidade, peço a v. que n'um cantinho do seu jornal publique esta minha carta.

Agradecendo, como toda a consideração me subscrevo de v. etc.—José Lopes d'Oliveira, medico.

Mayer Garção

O nosso presado collega de redacção e illustre director de «A Manhã» Mayer Garção está de ha dias a esta parte doente, de cama, na sua casa da Trafaria, onde está passando a estação calmosa.

Fazemos os mais sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

Nos Estados Unidos

A gréve dos trabalhadores das fabricas d'aço

NOVA YORK, 23.—A gréve dos trabalhadores das fabricas d'aço começou á meia noite. Não é conhecido ainda com exactidão o numero dos grévistas que se recusam a dar pormenores ás Trade Unions e aos administradores das companhias, mas não é exagero affirmar que o movimento abrange 600.000 operarios.

Os patrões adoptaram o systema de empregar conjunctamente operarios syndicados e não syndicados e dizem estar em condições de assegurar a liberdade de trabalho a todos os que se apresentem para esse fim.

Por seu lado, os delegados grévistas dizem que o numero d'estes é sufficiente para fazer paralysar completamente as industrias do aço.

Os operarios inglezes e americanos oppuzeram-se á gréve, que foi declarada por operarios estrangeiros vindos para a America durante a guerra.

Annuncia-se que as fabricas estão transformadas em verdadeiras fortalezas, defendidas por rêdes de fio de ferro pelas quaes passa uma corrente electrica de alta tensão.

N'este momento estão já em gréve 284.000 operarios.— (Correspondente).

A gréve generalisa-se—Medidas do governo

WASHINGTON, 23.— Communicam de Pitsburgo que o representante das vinte e quatro associações operarias que declararam a gréve geral á meia noite declarou que foram tomadas todas as medidas para que a projectada manifestação seja a batalha operaria mais formidavel que a America tenha visto.

O governo adoptou as mais rigorosas medidas para fazer face á situação.

Empregados de justiça foram enviados extraordinariamente para diversos pontos do paiz e o serviço da policia federal em Pitsburgo foi reforçado.—(Correspondente).

Cartas da Serra

Hoje amanheceu sereno; mas lá por baixo apenas se via um mar de nuvens, em vagalhões extaticos. Como conheço isto, previ a mudança com a certeza de verdadeiro Borda d'Agua. Com effeito, ha pouco, estava eu estirado ao sol como um lagarto, pensando que seria o ultimo banho que elle me daria cá na altura, quando de subito me parece que qualquer coisa ardia ali proximo. Era o primeiro fumo, as primeiras rasteas das nevoas, que o visinho sol principiava a atacar.

Houve lucta de uma hora, em que umas vezes o venciam aquellas macias gazes, e outras em que o seu ardor as fazia recuar. Qual triumphará? Não é difficil de acertar.

Estamos a 24 de setembro; é o outomno que chega. E' o outomno que vem mudar o aspecto d'esta serrania. Mas agora é que a Serra é linda. A invernia restitue-lhe todo o seu caracter. A montanha ao sol, só quando coberta de neve, e melhor ainda quando o frio a congela, a crystalisa. Então, sim; então é alegria sã a que se apodera de todos, novos e velhos.

Mas como o nevão sóbe ás braçadas, vindo primeiro de mansinho como o fumo das queimadas pelos amplos córtes das ribeiras, entre os cêrros! Dentro em pouco, o claro Sol, o amigo dos heroes e dos poetas, que se vae a correr atraz das nymphas, lá por baixo, na planicie, sentir-se-ha envolvido por ellas e desapparecerá. Mau é quando parece que os pastores se põem a cozer pão, lá para as bandas do Santhiago. E eu já vejo a fumarada a andar em volta do cabeço.

Chegou o outomno e este gigante de fragas, que não pode como os pobres mudar de pousio com as estações, traz as estações ao seu encontro. Começa agora o seu encasulamento. São as névoas o seu casulo. E' como tudo na natureza; occulta-se para mudar de forma. A sua metamorphose é das mais galantes.

Ninguem mais o verá envolto no seu manto outomnal, até ao dia em que a larva negra de ha pouco resurja no maior typo da sua belleza.

D'aqui a um mez? D'aqui a mez e meio?... Quem sabe?... O certo é que resurgirá, quando o sol do inverno despontar radioso a illuminar-lhe o corpo, então todo alvura, todo de neve. Então até a minha Lameira estará branquinha, e o meu pobre casebre que ora fumega com os cozinhados simples da minha velha, terá desapparecido sob a salmoira fresca e tão fina, que até se mette, sem se dar por isso, dentro dos sapatos aos pastores.

De hoje em deante começa o lobo a ter trabalho; que isto não é o Parque Eduardo VII... O vento sopra frio, e os animaes que lhe matavam a fome sem esforço de maior, deitaram-se a hibernar. As incubações vendam-se. Tudo segue o exemplo do Mestre. Quando Santhiago, o soberano, se esconde, Elle, o maior, o forte, o mais alto! Elle, o intemerato d'outras edades, perante as maiores tormentas!... o que não fará a fragil creatura das tócas?... Por isso os lobos começam a sua faina. Pobres lobos que rapam tanta fome como qualquer lisboeta victima indefeza dos açambarcadores!

Se os lobos tiverem concepções religiosas estou convencido de que adoram como divindade benefica o nevão. Só quando a cerração é densa, é que elles se podem afoitar até perto dos rebanhos, sem serem presentidos.

O frio entorpece os sentidos aos cães, e momentos ha em que nem a dois metros se distingue um vulto.

Agora mesmo as figuras sómem-se gradualmente n'esta névoa clara e ainda bastante illuminada, como os cavalleiros do «Niebe Mungen».

Em todo o caso a caça ás cabeças de gado é arriscada, difficil e trabalhosa. Pobres lobos!

Agora já os pastores apparecem de safões e capa; o seu serrão volta a vir melhor provido. Já seguram o cajado com as mãos por dentro das capas e dizem-me: «Fuja, sr. doutor, que se arreganha, ahi de noite, com o frio!»

E todavia são estes os melhores dias da Serra. Agora, sim, que a montanha está digna de si mesma; agora é que me volta á memoria aquelle quadro biblico do anno passado, por esta mesma occasião, quando de manhãsinha me visitaram o Manuel Pinto, o José Ligeiro e o João Beasête, tres pastores, arreados para a invernia, e que, postados á porta da minha barraca, me offereceram um despertar musical. O frio era muito, e o Manuel tocava a frauta com os dedos arroxeados emquanto o José e o João entoavam, em estribilho cá da Serra, quadras que eu lhes deixára um anno antes:

Gosto mais de ser pastor
Do que andar co'as mãos na terra.
Vale mais o meu rebanho
Do que o estanho cá da Serra.

Fraga do Pombo, bemdita!
Como a torre da egreja;
A' tua sombra se acoita
Todo o pastor que te veja.

Lindo monte Santhiago
Com seu Covãosinho ao pé,
Para além do Santhiago
Vive a quem eu jurei fé.

Vive a quem eu jurei fé.
Vive quem ha de ser minha;
Não me estorva Santhiago,
Tão pouco a Nossa Santinha.

Quanto mais vendada a fonte,
Mais o seu veio é de prata;
Quanto mais se occulta a dôr
Mais apoquenta e nos mata.

O Manuel Pinto—que moço desempenado!—morreu-lhe o pae, tinha elle 3 annos, fulminado por um raio, ali, nas Abrotegas, pedras que se erguem como uma cathedral, aguas vertentes para a Barroqueira. Outras ha que são verdadeiros castellos roqueiros.

A Serra está toda coberta de taes monumentos. Todas teem nome e historias tragicas de pastores mortos ou assombrados, de raios que as fenderam. O carbone das chuvas roeu-as, minou-as e deu-lhes, a algumas, feitios quasi humanos. Pelas suas sombras, debaixo dos seus albergues, tenho dormido livre do sol, fugido da chuva. Tenho dormido e tenho pensado que afinal o raio é bem carrasco; executa veloz e sem a angustia da prevenção. Se eu pudesse recolhel-o...

Serra da Estrella—Lameira de Santhiago, 1919.

Thomaz de Noronha

Incendio no Ginjal

Fica reduzido a cinzas um armazem de vinhos

Pelas 3 horas e meia da madrugada de hoje manifestou-se incendio com grande violencia, n'um armazem de vinhos que a firma Theotonio Pereira Junior & C.ª, com escriptorios na rua de S. Paulo, 90, 1.º, E., possue no Ginjal. Presume-se que o fogo fosse devido a descuido, qualquer ponta de cigarro ou faulha de uma fornalha existente junto ao armazem em questão.

Facto é que o fogo alastrou de uma forma extraordinaria, transformando a breve trecho todo o armazem n'um enorme brazeiro. Feito o alarme, compareceu todo o material dos bombeiros voluntarios de Almada e Cacilhas, bem como o pessoal da Cova da Piedade, que não conseguiram, apesar de inauditos esforços, dominar o incendio, o qual reduziu tudo a cinzas, ficando apenas de pé as paredes. O fogo não pegou ás propriedades proximas, devido aos acertados trabalhos dos bombeiros, não se tornando por isso necessario avançar para o local o pessoal dos bombeiros de Lisboa.

Os prejuizos são avaliados em 40 ou 50.000 mil escudos, distribuidos por vasilhame, vinhos e propriedade.

Do Arsenal chegou a sahir para o local, a fim de prestar soccorros, o vapor «Operario».

Tribunal militar especial

Os julgamentos de hoje foram adiados

Foram adiados «sine die» os julgamentos que hoje deviam effectuar-se no tribunal militar especial, por motivo de não se acharem completas determinadas diligencias relativas a um dos processos.

Na proxima segunda-feira serão julgados os seguintes réus: Miguel Mauricio de Faria, alferes miliciano de artilharia 8; José Luciano de Faria, alferes do grupo de baterias a cavallo; Antonio Sergio de Brito e Silva, capitão de infantaria 1; Antonio da Costa, aspirante de cavallaria 2, e Raul Jorge Diniz de Barros, alferes de artilharia.

O capitão Brito e Silva é aquelle official que, conseguindo substituir-se por um amigo, fugiu da Penitenciaria em 19 de junho, sendo recapturado em Abrantes e dando entrada na casa de reclusão da Trafaria, a 1 de agosto, ultimo.

Ao processo que lhe diz respeito será appenso o inquerito relativo á sua fuga.

IMPORTAÇÃO DE FARINHAS

Entrevista com o sr. José de Abreu Reis

Diante da magnitude que vae tomando a questão das farinhas, travada em virtude d'um despacho do sr. Ernesto Navarro, ministro do commercio e dos abastecimentos, no periodo em que o lavrou, achamos interessante reproduzir a entrevista que o sr. José d'Abreu Reis, um dos administradores da Companhia Nacional de Moagem, deu a um redactor de um nosso collega da manhã:

A discussão por via dos protestos dos moageiros de Lisboa e das notas officiosas do Governo ácerca da importação, recentemente auctorisada, de uma importantissima quantidade de farinha exotica, levou-nos naturalmente a solicitar de um dos principaes representantes da industria de moagem a exposição dos factos e do seu modo de vêr sobre elles.

Por esse motivo nos dirigimos ao sr. José de Abreu Reis, que nenhuma duvida teve em aceder ao nosso convite.

—A questão é de extrema simplicidade, disse-nos o nosso entrevistado. Ahi por agosto d'este anno, surge no Tejo um vapor carregado de farinha... que não podia ser legalmente importada. Por uma edificante coincidencia, logo apparece alguem a requerer a importação notoria e evidentemente illegal. E por uma milagrosa série de outras coincidencias de mais em mais edificantes, vem tudo a disparar no deferimento do pedido de importação da farinha e na demonstração pratica de que n'este doce clima ha de quando em quando pessoas, a quem a ignorancia da lei... chorudamente aproveita, decerto pelos seus lindos olhos... Como veiu a averiguar-se, quem tinha afinal razão não era quem se fiava nos diplomas legaes, cujo texto e cujo espirito não deixam sombra de duvida, mas sim quem resolveu ignorar systematicamente a lei e soube tornar essa ignorancia contagiosa ás estações officiaes. O feliz importador entendeu que a lei reina mas nem sempre governa, e na verdade, conseguiu que d'esta feita não governasse...

—O Ministro do Commercio, objectámos nós, allega, porém, que a lei permittia a importação da farinha...

—Que havia elle de allegar? De que havia de lançar mão quem não tinha razões para produzir, senão d'aquella portuguezissima «coragem de affirmar», de que falava o Eça de Queiroz? O que é certo, porém, é que, se o protesto inicial da industria da moagem não deixou bem collocado o senhor Ministro do Commercio, muito peor o deixou a atarantada e lastimavel prosa da sua embrulhadissima nota officiosa.

—Qual é então a lei?

—A base da lei vigente é o rateio pelas fabricas de moagem matriculadas, nos termos de uma tabella official, do trigo exotico importado para se occorrer ás necessidades da panificação. E é de primeira evidencia que o direito ao rateio do trigo ficaria ridicula e absolutamente inutilisado na pratica, se fôsse livre e independente de rateio a importação de farinhas. Uma lei que reconhecesse expressamente um direito importante, mas praticamente o tornasse ilusório, seria uma indecorosa burla, como se diz n'um dos protestos da moagem. E legislar e burlar não podem ser e, felizmente, não são synonimos... Já vê que é attentar contra a lettra e espirito da lei tudo quanto seja, por um lado, admittir a importação de farinhas para a panificação em prejuizo da industria, quando haja possibilidade da importação do trigo—e por outro, deixar de respeitar, quanto á importação de farinha feita em «substituição» da importação do trigo, as regras do rateio para esta estabelecidas. Só um caso de força maior pode justificar excepções ao regimen legal:—e, se pode haver casos de força maior que imponham a substituição da importação do trigo pela da farinha, nenhum caso de força maior pode impôr que o insuspeitissimo rateio seja substituido pelo suspeitissimo arbitrio ministerial...

—Mas não terá o Governo entendido haver-se dado com effeito caso de força maior?

—Quando houvesse razão para se substituir a importação de trigo pela da farinha, nenhuma razão haveria para se substituir o rateio pelo puro, mas chorudo arbitrio ministerial. E nem o sr. Ernesto Navarro na sua nota officiosa ousa sequer allegar que houvesse necessidade da importação de farinha. Quanto a necessidades, que apenas apresenta como «possiveis» e «futuras», não exclue a possibilidade de se lhes occorrer com a importação de trigo nos termos da lei. E, se não se exclue a possibilidade da «opportuna e sufficiente importação de trigo», porque se auctorisou a importação de farinha em prejuizo do capital e trabalho empregados nas fabricas de moagem?! Admittindo-se a importação de farinha quando não havia impossibilidade nem difficuldade na opportuna importação do trigo, commetteu-se uma flagrante illegalidade. Não se sujeitando a importação de farinha ao rateio, commetteu-se outra illegalidade de calibre ainda maior, e não se enveredou pelo caminho mais apropriado a arredar todas as suspeitas. Porque se deixou de respeitar a lei? Porque se não recorreu ao insuspeitissimo regimen do rateio? Invoca o Ministro os interesses geraes do paiz! Está-se a vêr o grande interesse que ha de ser para o paiz importar-se farinha em vez do trigo, que seria farinado nas fabricas nacionaes, e concentrar-se dadivosamente nas mãos felizes e suggestivas de um o que a lei manda ratear sem favoritismos por toda a industria matriculada nos termos claros de uma tabela official! Já houve um Rei que declarou que o Estado era elle; agora ha importadores que são mais que o Estado, pois são nada mais, nada menos que o Paiz, na opinião do sr. Ernesto Navarro!

—Não caberão, porém, as responsabilidades da auctorisação para se importarem as farinhas ás informações ou pareceres dos corpos consultivos competentes?...

—Já vae vêr como se attenderam os corpos consultivos. Convocou-se a commissão, a que se refere o artigo 11 do Decreto n.º 5181 e esta reunião nos termos exactamente de um officio que o Ministerio dos Abastecimentos expedia em 9 de agosto. Deu a Commissão parecer, e como era natural, este foi tão de accordo com a lei, como contrario aos tenazes desejos do Ministro. Tanto bastou para que este désse a reunião por illegal... por se ter feito nem mais nem menos que nos proprios termos da convocação ministerial! Duas vezes se convocou a commissão para reunir de novo, mas, como se não visse geito de obter parecer favoravel ao interessado e contrario á lei, duas vezes se evitou a reunião, fazendo-se de ambas jogar de porta o representante do Ministerio dos Abastecimentos! Como não houvesse maneira de obter parecer illegal, resolveu-se dispensar o parecer legal! Para esse effeito, tramou-se com o requerente da importação uma modificação dos termos do requerimento primitivo no sentido de se declarar que a farinha era só destinada para fóra de Lisboa e sustentou-se disparatadamente que n'esta hypothese não havia que ouvir a commissão! Com a absurda esperança de se conseguir uma consulta favoravel, mandou-se ouvir a Procuradoria Geral da Republica... A curto trecho, porém, resolveu-se o Ministro a fugir cautelosamente ao Parecer da Procuradoria e a despachar o pedido de importação sem mais formalidades! Se o Parecer da Procuradoria pudesse ser-lhes favoravel, decerto esperariam por elle ministros e interessados... Do sentido d'esse parecer póde, porém, fazer-se uma ideia, attendendo-se a que a nota officiosa não se atreve sequer a fazer-lhe a mais remota e leve allusão...

—Mas quando tudo seja assim, teem os moageiros abertos todos os recursos legaes...

—O que era sobretudo indispensavel era evitar que o «facto se consumasse». Para isso só havia um meio: requerer ao Supremo Tribunal Administrativo a suspensão do despacho ministerial... Nada mais viavel emquanto a farinha não tivesse desapparecido... O requerente da importação procurou, porém, fazer desapparecer a farinha antes de apresentado o pedido de suspensão. Para isso achou uma solução engenhosa: ignorar que a lei manda intimar as decisões, de que ha recurso para aquelle tribunal, e contagiar mais uma vez a sua preciosa ignorancia da lei ás estações officiaes. O facto é que o Ministro indeferiu a intimação do despacho, fazendo do Regulamento do Supremo Tribunal Administrativo o mesmo caso que faz dos diplomas legaes sobre trigos e farinhas... E por esta forma logrou tornar mais que provavel que, quando se apresente o pedido de suspensão, o despacho esteja de ha muito convertido em «facto consummado...»

—Póde-me dizer quaes os fundamentos da prohibição, a que a nota officiosa se refere, feita pelo Governo á moagem de Lisboa de vender as suas farinhas na provincia?

—D'essa parte da nota officiosa póde dizer-se que faz do sambenito gala. Quizeram as estações officiaes accrescentar ao brinde das illegalidades, que ficam apontadas, o presente magnifico de outra illegalidade não menos fructuosa. Prohibiram á moagem de Lisboa a venda de farinha na provincia, exactamente no momento em que ao feliz importador convinha ter na provincia o campo livre... E depois vem a nota officiosa a gabar-se de tão alto serviço prestado... ao paiz! Sempre a moagem de Lisboa gosou da liberdade de fornecer farinha á provincia e, se não fôsse assim teriam de fechar a maior parte das fabricas e de se licenciar o respectivo pessoal. Com o alto preço do trigo na provincia e o reduzido preço da farinha em Lisboa, não era possivel adquirir-se trigo fóra da capital senão para lá mesmo se lhe vender a farinha... Mas as estações officiaes passam de repente a ignorar a lei e os factos, que sempre conheceram, e isto exactamente no momento em que a prohibição da venda das farinhas da moagem de Lisboa livra o felicissimo importador das contigencias da nossa concorrencia!

—Na sua opinião, portanto, commetteram-se grandes illegalidades?

—Se m'o permitte, resumo assim os factos.—Commetteu-se a illegalidade da auctorisação de importar a farinha exotica. A essa illegalidade accrescentou-se a de se fugir ao insuspeito e honesto regimen de rateio. Para se pôrem por obra taes e tamanhas illegalidades: anulou-se uma reunião de uma commissão consultiva... por ter sido feita exactamente nos termos da convocação ministerial; fez-se faltar duas vezes o proprio representante do Ministerio a duas outras reuniões, que da mesma commissão foram convocadas; tramou-se com o interessado uma modificação dos termos do seu requerimento, no intuito de se obter um pretexto, aliás pueril, para se dispensar o parecer tres vezes solicitado; depois de se mandar ouvir a Procuradoria Geral da Republica, não se lhe esperou pela consulta de certo por se prevêr que não conviria! E não se ficou n'isto: para que o pedido de suspensão do despacho do Ministro fôsse illudido na pratica, indeferiu-se, com manifesta offensa da lei, o requerimento para se intimar ás partes offendidas a decisão official! E, como se tudo isto fôra pouco, para que as illegalidades assim commettidas e assim defendidas contra um pedido de suspensão, rendesse tudo quanto a mais insaciavel ambição pudesse sonhar,—livrou-se o venturoso importador da concorrencia, que na provincia padessem fazer ás suas farinhas as farinhas da moagem de Lisboa. Ha de se reconhecer que tudo isto constitue um systema tão completo como edificante...

—Considera-se então a moagem de Lisboa gravemente lesada nos seus interesses pelo Governo?

—Não falo do Governo. Falo apenas do sr. Ernesto Navarro. Todos sabem o que significa a misericordiosa solidariedade ministerial invocada na nota. Quanto, porém, ao Ministro, que procedeu, como fica dito, elle offendeu gravemente os legitimos interesses da industria, que não póde de maneira nenhuma renunciar á sua legitima defeza. Não é a nós, mas ao felicissimo importador da farinha exotica, que compete abrir uma subscripção publica para se levantar uma estatua ao sr. Ernesto Navarro. A' moagem cumpre defender a todo o transe os seus direitos contra um Ministro, que devendo applicar a lei e seguir um procedimento que afastaria radicalmente todas as suspeitas, achou melhor proceder como lhe disse e todo o paiz hoje sabe.

Terminou assim esta entrevista, em que um dos mais considerados representantes da industria da moagem defendeu as reclamações d'esta. Quanto á defeza do Governo consta das notas, que já publicámos, e a que o nosso entrevistado faz largas referencias.

UM CASO GRAVE

Importa que tudo se esclareça sem demora

Sr. redactor.—Tive conhecimento de que pretendia importar-se uma avultada quantia de farinha exotica, não da Argentina, mas, d'uma outra proveniencia.

Amigos meus me informaram, detalhadamente, do caso, pondo-me de sobreaviso contra o ruidoso escandalo que ia desenvolver-se.

O primeiro rebate foi dado a 2 de setembro.

N'esse dia, fui chamado ao chefe de gabinete, sr. Acrisio Canas Mendes.

Por S. Ex.ª me foi communicado que o sr. Ernesto Navarro, então Ministro dos Abastecimentos, havia auctorisado a importação d'uma enorme quantidade de farinha estrangeira.

Encontrava-se presente um sr. deputado.

Exigi do sr. Canas Mendes que o despacho do sr. ministro, auctorisando essa importação, me fôsse communicado por escripto.

O chefe de gabinete e o referido deputado accederam ao meu pedido.

Acto continuo, o sr. deputado tirou, da carteira, o despacho do sr. ministro, que entregou ao secretario do director geral, para immediatamente me ser dada uma copia, que conservo em meu poder.

Ao chegar ao meu gabinete ordenei que uma brigada de agentes da fiscalisação se dirigisse immediatamente á Empreza de Moagem Esperança, a fim de colher uma nota dos armazens onde se encontrava depositada a mencionada farinha.

Quando os fiscaes procediam á verificação das existencias nos differentes armazens, tiveram conhecimento de que parte d'essa farinha havia sido vendida ás pastelarias e fabricas de bolacha.

Em vista d'isto, os fiscaes telephonaram-me, a fim de eu dizer-lhes como proceder.

Ordenei-lhes que apprehendessem.

Dei esta ordem com fundamento na circumstancia de não haver sido acatado o despacho ministerial de 1 do corrente.

O texto d'esse despacho é uma coisa que eu reproduzo de cór, á força de o meditar:

«Ex.mo Sr. Director da Empreza de Moagem Esperança, Ltd.ª—Lisboa.—Communico a V. Ex.ª que S. Ex.ª o Ex.mo Ministro dos Abastecimentos e Transportes, em seu despacho de 1 do corrente, auctorisou que seja vendida, fóra de Lisboa e dos concelhos limitrofes, a farinha de trigo exotico ,4.700.000 kilogrammas (approximadamente) importada por essa Empreza, pelo vapor «Carwin», procedente da Argentina, devendo ser fiscalisado rigorosamente o destino de essa farinha.—Saude e Fraternidade.—Direcção Geral do Commercio Interno, em 2 de setembro de 1919.—O Director Geral (a).

Este despacho veiu alterar, por completo, o disposto no decreto 5181.

E foi tão habilmente deduzido e executado, que a fiscalisação ficou completamente manietada, sem que os agentes pudessem, como a lei exige, mencionar, no auto, qual o artigo base da apprehensão, omissão essa que constitue motivo de nullidade em juizo.

Tudo isto foi devidamente observado ao chefe de gabinete, sr. Acrisio Canas Mendes.

Mas... reatemos o fio.

No momento em que se procedia á apprehensão, eu fui terrivelmente apoquentado pelos telephones.

Perguntavam de todos os lados:

—«Que está o sr. Gonzaga a fazer?»

E eu não respondia! Sorria.

A apprehensão realisou-se. No mesmo dia fui chamado ao chefe de gabinete.

A coisa movimentava-se. O chefe perguntou-me qual o motivo porque eu tinha feito a apprehensão.

Resposta minha: «por inobservancia do despacho ministerial de 1 do corrente».

Travou-se accesa controversia entre mim e o sr. Canas Mendes, que se obstinava em affirmar não poder eu apprehender toda a farinha, mas sómente a depositada no armazem d'onde havia sahido a que fôra vendida ás fabricas de bolacha e pastelarias.

Retorqui ao chefe de gabinete, sr. Canas Mendes: «sempre que se verifique qualquer infracção de lei, a apprehensão recahe sobre o total do genero a que respeita, total, que, segundo o mesmo despacho, orça por 4.700.000 k.»

Em tal conjunctura appelou o sr. Canas Mendes para o meu conselho.

Era simples. E dei-lho.

Para immediata solução do caso. (disse, eu a S. Ex.ª e ao sr. deputado):—«basta que o sr. ministro aclare o seu despacho de 1 de setembro».

No mesmo dia em que teve logar este episodio, entrou no meu gabinete o alludido deputado, portador de uma reclamação da Moagem Esperança, em que se protestava vehementemente contra a apprehensão.

A' margem continha, essa reclamação, a seguinte nota: «A' Inspecção de Fiscalisação. Para informar. Assignado.»

Informei nos termos seguintes:—«A apprehensão foi realisada por motivo de inobservancia do despacho ministerial de 1 de setembro.»

O sr. deputado levou a reclamação, assim informada, ao sr. Acrisio Canas Mendes.

No dia immediato fui novamente chamado ao gabinete, onde, pelo respectivo chefe, me foi dito que o sr. ministro havia ordenado o «levantamento» dos sellos, «excepto» os que respeitavam á farinha depositada no armazem d'onde sahira a que foi vendida ás fabricas de bolacha e pastelarias.

Recusei-me a executar essa ordem sem ter em meu poder o despacho do sr. Ministro.

Procurava segurar-me! Entre afavel e desconcertado, affirmou o sr. chefe de gabinete que eu «tinha a mania de desobedecer a toda a gente.» Vaidade!

Dias após fui suspenso.

E' nomeado meu successor o sr. Tavares da Silva.

O seu primeiro acto, como inspector, consistiu em ordenar o levantamento dos sellos apostos pelos fiscaes em toda a farinha.

Agora, que veiu a publico a historia da farinha, e visto que eu tenho tempo e não consigo estar parado, procedi a investigações.

Eis o resultado:

A farinha não pertencia á Empreza de Moagem Esperança!

Esta Empreza simulava a posse, mediante um certo preço!

Tanto assim é, que, para conseguir o despacho, apenas compareceu o citado deputado.

E quem está em negociações para transaccionar essa farinha em Lisboa, é o sr. conde de Castello Mendo, que a offereceu a uma firma commercial, cujo nome eu me reservo para declarar na devida altura.

Perguntando eu se o sr. Conde de Castello Mendo era homem rico, me foi afiançado que não. O sr. conde de Castello Mendo exerce o logar de engenheiro na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Observei ao meu informador que eram precisos, pelo menos, «mil e duzentos contos» para adquirir essa farinha.

O meu precioso informador declarou, ainda, que, á frente d'essa negociata figura uma illustre personalidade, cuja identidade não póde, por emquanto, revelar-me.

Os capitaes foram levantados no Banco Nacional Ultramarino.

Os juros que sobrecarregam esses capitaes explicam a ancia com que os interessados procuram libertar-se da mercadoria.

Agora, o motivo porque vim a publico: «A Capital» insinuou que já se pagava o segredo d'este ruidoso escandalo com «14 contos».

Varrida a minha testada.

Lisboa, 26 de Setembro de 1919.

O Inspector,

Julio Gonzaga Anjos

Demora que se não justifica

O sr. Marcellino d'Almeida Campos, que foi reintegrado no logar de despachante do ministerio dos abastecimentos, veiu hoje queixar-se-nos de que, tendo-se dirigido ao sr. Oliveira e Silva, chefe da 2.ª repartição da contabilidade, a inquirir dos motivos por que o decreto que o reintegra ainda não foi publicado, apezar de já ter sido assignado no dia 8 do corrente, lhe foi respondido abruptamente que só o seria quando esse senhor muito bem entendesse e quizesse.

Para tal facto pede o sr. Almeida Campos as devidas providencias, visto que a demora da publicação o está prejudicando gravemente.

Ultimas noticias

LIMPEZA DA CIDADE

Julgamentos de vadios

Continuam no governo civil, sendo alguns d'elles entregues ao governo

No gabinete do director da policia de investigação no governo civil, voltou hoje, pelas 15 horas e meia, a reunir o tribunal para julgamento dos gatunos e vadios detidos nas ultimas rusgas.

Presidiu o sr. dr. Teixeira de Azevedo, servindo de delegado do M. P. o agente Fazenda e advogado officioso o sr. Augusto Cordeiro.

O primeiro réu, Joaquim Martins da Silva, accusado de gatuno de «esticão», nega a accusação. Diz ter sido cabo ferrador do exercito, tendo estado em Africa e no «front», d'onde regressou em maio de 1918. Apresenta attestados em como trabalha e defende-se das quatro prisões que tem no cadastro.

As testemunhas de accusação só o conhecem de andar fardado, ignorando se o réu é vadio ou gatuno.

As testemunhas de defeza, entre as quaes figura um sargento que esteve prisioneiro dos allemães, confirmam as declarações do réu, o qual é absolvido depois do juiz lhe dar bons conselhos, para de futuro evitar novas prisões.

Segue-se José de Sousa, um typo franzino, que se diz trabalhador, de Setubal, e não ter casa em Lisboa, dormindo pelas hospedarias e por onde calha.

Confessa por fim, em face das 6 prisões do cadastro, que vive de furtos e dos fretes que fazia na estação do Rocio. Não tem testemunhas de defeza e é condemnado a ser entregue ao governo.

Luiz Gonzaga de Oliveira Pombinho, um typo boçal, que se diz moço de fretes na praça da Figueira, responde em seguida. Diz que esteve nas obras do Parque, que depois foi para a Praça e acaba por metter os pés pelas mãos, affirmando por fim que é falso o cadastro que lhe accusa as 9 prisões.

—Mas eu estou já «degenerado» d'isso tudo—diz o réu.—Eu fui para a Praça para não furtar.

As testemunhas de accusação conhecem-no como gatuno, allegando o réu que não tem testemunhas de defeza por não ter tido tempo para as arranjar.

Ao ouvir ler a sentença de ser posto á disposição do governo protesto, chamando gatunos e ladrões aos membros do tribunal e á policia.

Futuro de Abreu, o réu que se segue, diz-se pintor da construcção civil. E' um rapaz limpinho, que veste com uma certa elegancia. Tem prisões no cadastro, allegando terem sido por assaltar as padarias. As testemunhas de defeza conhecem-no de trabalhar em obras particulares, sendo por ultimo ouvido para explicações o agente Gouveia que procedeu ás investigações. O pae do réu tambem presta esclarecimentos, dizendo que o filho não é gatuno e que os furtos accusados no cadastro foram todos feitos a elle proprio. Apesar de tudo isso, é posto á disposição do governo, o mesmo succedendo ao ultimo réu, Edmundo Correia Cancello, que tem no cadastro 4 prisões.

As brigadas da policia de investigação prenderam durante a madrugada por suspeitos de vadios e gatunos os seguintes individuos: Paulo Coimbra, Augusto Maria Calhau, Lopo José Vieira o «Joãosinho de Santo Amaro», Mario da Silva Correia, o «Mario da Florinda», Filippe Antonio e Antonio Nogueira.

Kionga volta a ser portuguez

Os nossos direitos reconhecidos pelo conselho supremo

PARIS, 25.—O conselho supremo, reunido esta manhã, accedeu ás reclamações do governo portuguez acerca do territorio de Kionga situado ao norte da provincia de Moçambique ,o qual será separado do Leste Africano Allemão e collocado sob a soberania de Portugal.—(Havas).

O caso do russo Lapitsky

Por determinação da policia interalliada, sahiu hoje de Portugal, d'onde foi expulso, o russo dr. Leo Lapitsky e sua esposa, aos quaes a imprensa ultimamente se tem referido.

A questão das subsistencias

O preço do arroz e do feijão

Recebemos a seguinte nota officiosa:

«Tendo s. ex.ª o ministro da agricultura concordado em reduzir o preço do feijão branco, a direcção geral do commercio interno fornece estes legumes nos Armazens Agricolas nas seguintes condições:

De 100 a 1.000 kilos, $24; de 1.000 a 10.000, $23; de 10.000 para cima, $22.

Este feijão não pode ser fornecido ao publico por preço superior a $28 cada kilo.

Nos mesmos armazens se fornece arroz nacional a $38, dito colonial a $37 cada kilo, para venda ao publico, $40.

As requisições devem ser entregues na 2.ª repartição—Secção de arroz, legumes e tuberculos».

O sr. dr. Vicente Urosa Gomes mandou inutilisar 300 kilos de feijão que estavam no estabelecimento de Alfredo d'Oliveira, no largo do Regedor, 9, por o genero estar improprio para o consumo.

Ordem publica

Corria hoje de tarde com grande insistencia na Arcada que o governo fôra informado de que a ordem publica estava ameaçada de ser alterada ámanhã. Accrescentava-se que fôra descoberto um vasto plano, no qual figuravam assaltos a armazens e estabelecimentos.

O sr. commissario geral da policia teve de tarde uma demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

Contra a propagação da raiva

A policia continua na caça aos cães vadios e aos gatos, a fim de evitar a propagação da raiva. Hontem, o guarda civico n.º 1607 matou com um tiro de pistola uma cadella pertencente a Georgina de Oliveira, moradora na rua do Campo Grande, 165, por se suspeitar que estava atacada da terrivel doença.

Ruy Pessanha, de 10 annos, morador na rua da Boa Vista, 26, 2.º, foi mordido por um cão pertencente a Emilia Barão, residente na rua de S. Julião, 72, 4.º. Suspeitando-se que o animal estivesse hydrophobo, foi enviado para o Instituto Veterinario, indo o menor receber tratamento ao Instituto Bacteriologico.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram pensados no banco do hospital de S. José, seguindo depois para os calabouços do governo civil, José Gelo, quinquilheiro, e Beatriz Henriques, vendedeira, que no seu domicilio, rua 1o Bemformoso, 43, 3.º, E., se envolveram em desordem por questões de ciume, ficando ambos feridos na cabeça.

Emigração clandestina

Os agentes da policia de emigração prenderam João Henriques, José Joaquim do Nascimento, Antonio José, Cypriano Gonçalves, Bento dos Santos e Abilio Alexandre da Silva, que estavam escondidos a bordo do «Highlander Pipera», para seguirem para o Brazil.

Baterias da guarda republicana

As tres baterias da guarda nacional republicana tiveram hontem largos exercicios feitos em frente da Cadeia Nacional pelas 1.ª e 2.ª baterias e nas Terras do Desembargador, em Belem, pela 3.ª bateria. Como complemento de esses exercicios as baterias concentraram-se hoje de manhã na praça Marechal Saldanha, tendo para isso sahido dos respectivos quarteis pelas 10 horas.

As tres baterias compunham-se de metralhadoras montadas, metralhadoras rodadas e companhia de obuzes, todas ellas na maxima força e com o terno de clarins que executava a marcha de guerra. Pouco depois das 11 horas, encontrando-se no local alguns officiaes da guarda republicana e muitos curiosos, compareceu no local o commandante geral, acompanhado do chefe do estado maior, tenente coronel sr. Liberato Pinto, e respectivos ajudantes. Passada revista, as forças seguiram até proximo do Lumiar, onde se effectuaram varios exercicios os quaes terminaram cerca das 13 horas, recolhendo seguidamente aos respectivos quarteis.

Os ferro-viarios

Reunem hoje, pelas 21 horas, na séde do Syndicato, os ferroviarios da C. P. a fim da commissão de melhoramentos ultimamente eleita dar conta das «démarches» que teem effectuado com o Presidente do ministerio e com o conselho de Administração da C. P. Parece que vão bem encaminhadas as negociações, as quaes constam de uma pequena subvenção e da subvenção actual ser incluida no ordenado.

Segundo consta, importa em 300.000 escudos a melhoria de situação concedida ao pessoal da C. P.

Malas postaes

Pelo vapor «Gaza» são expedidas ámanhã malas postaes para a Africa Oriental. A ultima tiragem da caixa geral é ás 9 horas.

Cavallo desbocado

Tres feridos, um d'elles, o cavalleiro, gravemente

Quando esta tarde o soldado n.º 251 do 4.º esquadrão de cavallaria n.º 2, Augusto Luiz de Miranda, seguia a cavallo pela rua Saraiva de Carvalho, em direcção ao quartel, o animal por qualquer motivo assustou-se e tomando o freio nos dentes seguiu n'uma correria desordenada, derrubando Antonio José dos Santos e Regina Maria dos Santos, ambos moradores na villa Borba, á rua General Taborda. Um tanto feridos, dirigiram-se ao posto da Cruz Branca, na rua Ferreira Borges, onde receberam tratamento, recolhendo depois a casa. O cavallo continuou em desordenada correria, até que a certa altura se chapou e arrastou na queda o cavalleiro, que ficou em tal estado que teve de recolher ao hospital da Estrella. O cavallo foi apanhado por varios populares e entregue á policia que compareceu no local.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3328 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 27 de Setembro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Ministerio da guerra

As razões do sr. ministro da guerra differem um pouco das allegações do major Evangelista: no exercito ficam os condecorados, mas do exercito são expulsos os mutilados...

Entendamo-nos: nós não temos o proposito preconcebido de fazer opposição ao governo. Pelo contrario: o gabinete do sr. Sá Cardoso encontrou-nos absolutamente dispostos—e d'isso démos inumeras demonstrações — a auxilial-o na ardua tarefa da reconstituição nacional. Note-se ainda que nos manifestemos contra a queda do gabinete Domingos Pereira, apesar de termos combatido a acção desordenada que o sr. Ramada Curto imprimiu á gerencia da pasta das finanças. Tudo isto acrescido de uma vida que, se não é longa, já não é curta, significa que «A Capital» é um jornal independentemente republicano, com cujo apoio incondicional, ninguem, absolutamente ninguem, pode contar. Só á Republica devemos absoluta solidariedade; mas, para que a Republica viva gloriosa, é indispensavel que os homens publicos que a servem sejam como a mulher de Cesar. Assim, podem contar comnosco. D'outra forma, não!

Por isso nós fizemos, continuamos e continuaremos a fazer opposição á acção politica e administrativa do sr. ministro da guerra. Por isso nós fizemos, continuamos e continuaremos a fazer opposição a qualquer homem publico que se esqueça, um momento que seja, do que deve ás Instituições. Que o governo do sr. Sá Cardoso reentre no caminho legal e, pela nossa parte, tudo irá bem. Mas se persistir em tomar pelos invios atalhos da floresta, cheia de precipicios, do arbitrio e da illegalidade, encontrará sempre e atravez de tudo «A Capital», que procurará chamal-o á razão,—com bom ou mau exito, pouco importa, porque as responsabilidades da segunda hypothese serão, então, assumidas pelos republicanos que forem surdos aos nossos gritos de alarmo. Nós faremos o nosso dever.

Na entrevista que «A Victoria» hoje publica foi allegado pelo sr. ministro da guerra que tinha o tem o direito de fazer a desmobilisação dos officiaes e sargentos milicianos. Este direito é, para nós, muito contestavel, desde que o sr. ministro da guerra o pretenda exercer por um ou mais actos dictatoriaes. Os officiaes e sargentos milicianos são-no por effeito de leis; só podem deixar de o ser por effeito de outras. E quem faz ou deve fazer as leis não é o sr. ministro da guerra nem mesmo todo o governo, porque o seu papel é limitado, pela Lei Fundamental da Republica, á execução de leis e não á sua imposição. E' ao parlamento que compete fazer leis e ao Poder Executivo o dever de as pôr em execução, segundo a sua letra e tambem segundo o seu espirito. Isto é elementarissimo e chega a ser inverosimil que, nos tempos que vão correndo, ainda seja preciso recordal-o aos homens publicos que governam Portugal.

Supponhamos, porém, que ao sr. ministro da guerra assistia o direito descricionario de fazer a desmobilisação. Mesmo assim o sr. ministro da guerra errou, porque se esqueceu do que devia á defeza da Republica, não curando, na sua celebre circular, de conservar ao serviço da Nação os officiaes e sargentos milicianos que praticamente demonstraram illimitada dedicação pela estabilidade da Republica. Nem n'isto pensou, o sr. ministro da guerra! Mas não se esqueceu de levar em linha de conta as condecorações, como se nós não soubessemos — e connosco a Nação inteira—que a distribuição de medalhas e veneras nem sempre tem obedecido á consagração real e verdadeira, de serviços prestados á Patria e á Republica. Bem sabemos que o major Evangelista tem o peito constellado de gran-cruzes, nacionaes e estrangeiras; mas sabemos tambem que, emquanto elle ficou na sua repartição a empatar as vasas do C. E. P., os officiaes e sargentos milicianos marcharam para França e para a Africa e formaram, ao lado do sr. ministro da guerra Helder Ribeiro, a muralha de carne que havia de deter o avanço dos «boches».

Porque—é preciso dizel-o tantas vezes quantas forem precisas,—emquanto que muitos militares profissionaes se negaram a marchar contra o inimigo não sabemos d'um unico miliciano que tivesse manifestado essa intenção. N'este instante, por exemplo, lemos nos jornaes da manhã uma noticia na qual se diz que o sr. tenente coronel Genipro da Cunha ia reassumir o cargo de chefe de estado maior do quartel general da provincia de Angola. Pois este mesmo militar profissional negou-se habilidosamente a partir na primeira expedição enviada á Africa contra os allemães porque, allegou elle, o vencimento não era sufficiente. E o general Garcia Rosado deu andamento á petição, o que valeu, a um e outro, a destituição imposta pelo então ministro da guerra, o sr. Norton de Mattos. A attitude do sr. Genipro da Cunha — com o qual nada temos e que apenas citamos por ser um exemplo vivo das injustiças da secretaria da guerra—foi então muito elogiada pelos derrotistas, apoiados na gosa com que «O Dia» tentava envenenar a alma nacional e abalar a acção republicana, claramente e insophismavelmente intervencionista. O governo não sabe isto? Então a memoria dos homens da publica administração é tão fraca como isso? Sendo assim, razão temos para novas duvidas. Por isso nós perguntamos ao governo se tem conhecimento d'algum official ou sargento miliciano que se tivesse recusado a marchar para a guerra com o fundamento, muito estupido por signal, de que os seus vencimentos eram excessivamente parcos. Pois, agora, o governo trata de premiar a attitude estranha do sr. Genipro, mandando-o para uma lucrativa commissão em Angola, com plena acquiescencia do sr. Helder Ribeiro, official de estado maior tal qual o tenente coronel Genipro. Isto revolta-nos. Não somos, jámais seremos, republicanos d'este figurino!

O sr. ministro da guerra não tinha poderes legaes para fazer a desmobilisação. Só o parlamento lh'os podia dar e não lh'os deu porque, de resto, nem o governo lh'os pediu, sob a forma compactamente concreta exemplificada na celebre circular. O acto do sr. ministro da guerra foi, portanto, puramente dictatorial, arremessado, com desprezo, contra o proprio parlamento. Foi um processo de dictadura politica. Mas não se limitou a isso. Não contente com tão incontestavel desrespeito pela Constituição levou a sua audacia a assumir a dictadura financeira; pondo e dispondo dos dinheiros da Nação — embora em serviço publico—como se elles fossem roupa de francezes. N'uma simples circular que, provavelmente, nem é firmada com a assignatura ministerial, o titular da pasta da guerra ordena que a cada official ou sargento miliciano se entreguem, não sabemos a que titulo nem porque bullas, um, dois ou mais mezes de soldo. Isto excede tudo quanto até hoje se tem praticado em materia de ataque á Constituição e nem mesmo foi egualado, agora que estamos em paz, pela desordem administrativa que assolou o paiz durante o tempo da guerra. Crêmos que o sr. ministro da guerra não soube o que fez, provavelmente porque o seu espirito foi formado segundo as formulas militares e elle imagina que o paiz não é senão um grande quartel onde é preciso manter a disciplina a toque de caixa. Pois o sr. ministro da guerra engana-se. Não é como pensa. Ainda ha uma opinião publica. Ainda ha republicanos!

Destaquemos ainda este ponto: se o sr. ministro da guerra tinha, como erradamente suppõe, o direito de proceder á desmobilisação, não podia guiar-se por nenhuma especie de espirito de selecção. Tinha, para ser coherente ou para não ser arbitrario, de reenviar para a vida civil todos os milicianos. Todos e não só alguns ou muitos. E todos porque, desde que faz distincções segundo o seu criterio pessoal, tem de admittir, ainda que não seja senão por natural sentimento de modestia, que a sua intelligencia não vale incommensuravelmente mais que a dos outros. Do que a nossa, por exemplo, e até do que a de cada official ou sargento miliciano, porque, que nós saibamos, a Constituição não prescreve, em artigo algum, que seja obrigatorio ao paiz considerar o criterio do sr. ministro da guerra como materia de dogma, indiscutivel e infallivel. Até n'isto se vê o absurdo da circular irradiadora dos officiaes e sargentos milicianos!

Mas a circular faz selecção entre os officiaes e sargentos milicianos que devem abandonar as fileiras ou permanecer n'ellas. Pois até n'isso o sr. Helder Ribeiro foi extremamente infeliz, o que elle, aliás, agora reconhece na entrevista concedida ao collega de «A Victoria». Assim, o sr. ministro da guerra concorda—oh generosidade dos deuses do Olympo!—que a melhoria de tempo pode ser concedida, conforme o logar, mais ou menos arriscado, que os milicianos occuparam nas linhas de batalha. A este respeito, o sr. ministro da guerra introduziu um principio novo ou, pelo menos, destruiu o antigo. Esse principio de melhoria de tempo é antigo, muito antigo. E' reconhecido desde tempos immemoriaes para os militares que servem nas colonias. Pois o sr. ministro da guerra não o quiz observar, embora agora vá reconhecendo, ainda que a custo, que elle pode constituir materia de reclamação para o official ou sargento prejudicado ou, mais propriamente, injusta e ingratamente maltratado. Eis até onde chega a transigencia do sr. ministro da guerra! Por emquanto não vae mais além. E os officiaes milicianos mutilados? Tambem esses são expulsos do Estado militar e reenviados ao Estado civil, sem qualquer especie de compensação. Que vão cavar pés de burro! Reserva-nos, pois, o futuro o espectaculo diario do official que esteve na guerra transformado em mendigo estropiado e lançado ao desprezo, agora que estamos na paz por elle ganha? E' possivel. E' mesmo certo, porque o sr. ministro da guerra teve já o cuidado de ir destruindo todo o «depois-da-guerra» militar, construido tão difficilmente e com trabalho insano e enorme dispendio de dinheiro. Dentro em pouco é graças á visão administrativa da secretaria da guerra o desgraçado que perdeu nas batalhas os olhos, as pernas ou os braços, ou tudo junto, não terá onde abrigar o resto da sua triste existencia. Podia ter uma especie de compensação no appoio material do Estado e no respeito dos seus concidadãos. Podia ser assim, mas não será, que a secretaria da guerra não quer saber de desgraças. O Estado desprezará o seu sacrificado servidor; e o cidadão, forte com o exemplo do Estado, acabará por se rir do pateta que por elle se sacrificou nas horas de perigo, quando a Patria era ameaçada de destruição pelo mais poderoso exercito do mundo. Terrivel e dissolvente exemplo!

Fiquemos por aqui, hoje. A questão começou agora, apenas. O parlamento ha-de reabrir e n'elle será o problema tratado com vagar e largueza. O sr. ministro da guerra ha-de explicar a sua attitude republicana e ha-de dizer as razões, boas ou más, que o levaram a reeditar os processos dictatoriaes politicos e financeiros, originalmente postos em execução pela projecção simplicissima e commodissima d'uma simples circular nos corpos. E por certo que o Congresso se não esquecerá de julgar imparcialmente se as palavras do chefe do governo estão ou não em absoluta concordancia com as obras do gabinete que elle politicamente inspira. Entretanto continuaremos a estudar a questão.

Epidemia grave

E as auctoridades sanitarias superiores continuam dormindo o somno dos justos

AVEIRO, 25.—Ha mais de um mez que n'esta cidade e arredores grassa com intensidade a epidemia desinterica, que tem victimado muitas creanças e que tem atacado povoações inteiras.

A gastro-enterite, como muitos lhe chamam, produz dôres violentas no ventre, vomitos em alguns casos e dejecções de sangue muito dolorosas. Alguns adultos teem já sido mortos pelo flagello, que alastra espantosamente, emquanto o sr. dr. Ricardo Jorge prepára alguma peça litteraria sobre a «desinteria»—propria da estação—que anda lá por Traz-os-Montes» e sobre as quaes s. ex.ª mandou pedir informações...

Muita gente nota que a pneumonia começou por aqui o anno passado, por esta epocha, com casos benignos, vindo depois a victimar milhares de pessoas.

AS GRÉVES

Em Inglaterra

LONDRES, 27.—A junta ferro-viaria conferenciou com o sr. Lloyd George. A' sahida da conferencia, o sr. Thomas disse que a gréve se declarará na sexta-feira á meia noite.

Receia-se que os «chauffeurs», os caminhos de ferro subterraneos e serviços dos omnibus se unam aos grevistas ferro-viarios. O ministro da guerra suspendeu todas as licenças a militares.—(Havas).

Em França

PARIS, 27.—Continua a gréve, estando fechados os espectaculos nos salões de concerto e music-halls. Só funcionam os theatros e animatographos.—(Havas).

AOS SABBADOS

A SEMANA LITTERARIA

Separatas, estudos, discursos e livros de versos, quasi exclusivamente reedições. Os grandes volumes, as grandes obras do futuro inverno estão sendo architectados n'estas ferias dos nossos escriptores.

Cancioneiro da primavera, por Vaz Passos. Ed. Hyginio d'Assumpção—Porto.

Não é a primeira obra do sr. Vaz Passos, bastante conhecido no Porto. Nós, porém, é que desconhecemos os seus anteriores volumes de poesias, que levaram o auctor á Academia das Sciencias de Portugal e ao Instituto Historico do Minho. Em compensação temos aqui o «Cancioneiro da Primavera», de que vamos dar as principaes caracteristicas.

Versos inspirados, com sentimento, temos não muito profundos mas de natural lyrismo e bucolismo, hymnos e cantos, symphonias e elegias, sonetos e quadras de concepção superior, eis as qualidades. Defeitos tambem tem, sendo o principal o gôsto esquisito das rimas difficeis com palavras estranhas, o que endurece muita vez a phrase tornando os versos de difficil dicção: isto quererá significar pouca espontaneidade na factura e uma pequena martelada de rimas para os versos. Exemplos, que tornem mais nitidas as nossas palavras se podem tirar a qualquer pagina do livro, e onde se destaquem as bellezas e as incorrecções do poeta:

Na primeira poesia «Estrófes de luz» logo:

> E assim, o coração de maravilha
> ... ousto,
> Amando a lucta e o sol, amando a
> vida e a côr,
> em estrófes de luz cantarei o venusto
> florir da Primavera e as expressões
> do amor.

Logo na 2.ª, feita de quadras, o mesmo mal

> Acendendo áscuas do lume
> No pensamento mais terso
> Abemol-se em perfume
> O rosal de cada verso.

Interessante e mais bella a poesia «Canção das águas»:

> Ping, ping,—um fio d'agua
> Cristalinamente canta,
> Qual um rosario de magoa
> Correndo por mãos de santa.
>
> Brota das penhas do monte:
> Ping, ping—com doçura;
> Veio d'agua, logo fonte
> Agua cantante, agua pura...

Tirando pois os senões d'uma preoccupação fátua em alindar de termos aristocraticos os seus inspirados versos, «Cancioneiro da primavera» é um livro de versos que se lê com agrado, com aquelle agrado que sempre nos proporcionam as obras que teem lá dentro alguma coisa, ou seja belleza, ou seja arte, ou seja sentimento apenas.

Desvairos, por Maria José. 2.ª edição, de Hyginio d'Assumpção—Porto.

Foi ha pouco tempo ainda que nos referimos no pequenissimo livrinho de Maria José. As nossas impressões, após segunda leitura, perduram inalteraveis. Creatura feminina ou apenas pseudonymo d'algum «macho» bigodento que anda assim a intrigar o publico, os seus versos são d'uma melodia facil e exprimem concretamente as passagens dolorosas d'uma alma feminina n'aquelle calvario que vae desde o «Encontro» á «Posse», da «Posse» á «Indifferença», ao «Fim» e tempo depois ao «Filho». Sonetos modelarmente feitos, com muito sentimento, mas a conter apenas esta banalidade de todos os dias.

Só é certo porém que quanto mais infantis e mais singelos os termos são, mais difficeis de cantar se tornam, estes «Desvairos» não deixam de ter o fôlego necessario para tornar essa banalidade n'uma pequenina obra de arte.

Rapido bosquejo da Grande Guerra, 1914-1918. «No campo de batalha», «Nas chancellarias», «O nosso papel», por Antonio Mario de Figueiredo Campos. Ed. Revista Militar.—Lisboa.

Não se trata d'uma obra vasta e profunda como o distincto official do corpo do Estado Maior, sr. Figueiredo Campos poderia fazer se tanto fosse necessario. O presente bosquejo é o rapido relato da guerra de hontem, comportando a acção diplomatica, e a nossa tarefa na França e em Africa, para caber toda esta enormidade que tem consumido muitos milhões de kilos de papel em livros e revistas, n'um artigo da «Revista Militar», consagrado ás forças portuguezas que combateram na conflagração. Da disparidade das proporções, assumpto immenso e infinito, e pequeno folheto de 32 paginas póde-se avaliar que se trata apenas d'uma synthese, o que, se por um lado, é prejudicial para aquelles que desejariam mais vastas reflexões por parte do distincto official, toma por outro mais difficil a realisação da tarefa e consequentemente desempenhada em maior brilho para o seu auctor. Paginas escriptas com fé na parte relativa á nossa cooperação, paginas de descripção militar, tocando na estrategia geral da guerra, paginas de critica e juizos sobre a parte politica do conflicto, todas ellas dão a impressão que, aliás, já tinhamos, das faculdades superiores do tenente coronel Figueiredo Campos, impressões aliás fugitivas, visto que estamos ermos; o distincto official tem faculdades para um estudo mais demorado, mais assente, mais profundo sobre sobre aquelle magno assumpto.

A restauração de 1640, por Antonio Ferrão. Ed. Sociedade Historica da Restauração de Portugal—Lisboa.

O sr. Antonio Ferrão, conhecido pelas suas obras de estudo e investigação, fez publicar o discurso proferido a 1 de Dezembro de 1917 na Sociedade de Geographia, seguindo-o de notas justificativas que tornam a sua obra muito mais interessante. «Como se perdeu e se reconquistou a independencia» e «O Povo na Historia de Portugal» são os sub-titulos do seu discurso que denotam o ambito e o caracter dado ao trabalho pelo seu auctor.

O que porém mais attrahente e mais interessante ha na publicação actual são as notas, pelo que de erudito encerram e mesmo pelo que de novo e inédito contenham. A nota III sobre o casamento do cardeal-rei D. Henrique, «Um velho noivo de 69 anos», são curiosas e bem trazidas a proposito; a nota «Algumas palavras ácerca dos manuscriptos do Archivo de Simancas relativos á historia de Portugal», tem a riqueza preciosa de vir trazer a lume, embora summariamente, o inventario de alguns maços dos documentos existentes no antigo Archivo das Castellas, relativos á perda da independencia em 1581. Aos estudiosos do paiz, deixamos o aproveitar e desenvolver este trabalho de investigação, que é tambem uma prova viva do patriotismo e valor do sr. Antonio Ferrão.

A origem do campo magnetico da terra e a orientação da agulha magnetica. Ed. Imprensa da Universidade.—Coimbra.

Em «Separata dos Trabalhos da Academia das Sciencias de Portugal» publicou-se este trabalho do distincto engenheiro hydrographo A. Ramos da Costa. Lê-se com muito interesse o estudo feito, que nos põe em contacto com tudo que se tem feito, outr'ora e actualmente, cá e lá fóra, accrescentado das investigações pessoaes do auctor que é na materia d'uma proficiencia absoluta. A quem interessar...

A. F.

Dr. José Pontes

Da sua casa de Traz-os-Montes regressou hontem á noite o nosso prezado collega de redacção e distincto clinico dr. José Pontes, que reassume depois d'ámanhã a direcção do seu consultorio.

Os Sports

Publica-se ámanhã este bi-semanario de sports, theatros e tauromachia.

Lêr ámanhã

Os Sports

Nós e "A Epoca"

Conversa que termina

Com a epigraphe que nos serve de sub-titulo lia-se hontem em «A Epoca»:

«A Capital», contihua a não querer entender-nos, o que não vem tirar-nos nem o somno nem o apetite. E como enveredou por um caminho para onde não podemos acompanhal-a, insultando uma das maiores figuras da Egreja, quebrou-se o cordão da sineta da discussão.

Não estamos em casa, nem mesmo para lhe mostrarmos na collecção de «A Ordem» os numeros onde se protestou contra as violencias que se exerceram».

Tudo isto porque nós chamámos bandido a Ignacio de Loyola, como appelidariamos da mesma forma, se fôra a opportunidade, o republicano Marat.

Ignacio de Loyola não entrou na discussão senão por acaso, por incidente. O que nós desejamos, no fim de contas, é que «A Epoca» relate os attentados praticados pelos republicanos contra os monarchicos da Traulitania. Esses depoimentos, reclamados pelo proprio sr. Annibal Soares—que ille-gou sem provar ou, sequer, precisar—é que são indispensaveis. Diga «A Epoca» os nomes dos republicanos espancadores dos presos politicos vencidos em Monsanto e no Porto. Nós reproduziremos aqui essas formaes accusações e pediremos o castigo dos culpados, secundando o grito de «A Epoca». O resto, não vale nada. Continuamos, pois, a ter, com attenção, «A Epoca».

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Missão artistica portugueza

SÃO PAULO, 26.—O presidente do Estado, dr. Altino Arantes, acompanhado dos seus secretarios, assistiu ao segundo concerto da Missão Artistica Portugueza, realisada no Theatro Municipal d'esta capital. A critica paulista tece os mais honrosos elogios a todos os artistas.

Nova revista litteraria

RIO DE JANEIRO, 26.—Apparecerá brevemente uma revista litteraria intitulada «Lingua Portugueza», dirigida e redigida por um grupo de litteratos em destaque nas lettras brazileiras.

A agricultura do Paraná

RIO DE JANEIRO, 26.—Os jornaes publicam artigos muito curiosos sobre o desenvolvimento da agricultura do Estado do Paraná n'estes dois ultimos annos. Calcula-se que a colheita do trigo em 1919 attingirá mais de 12.000 toneladas.

Naturalisação de estrangeiros

RIO DE JANEIRO, 26.—Continuam a affluir pedidos para naturalisação de estrangeiros. Hoje foi naturalisado brazileiro o portuguez sr. Faustino Alves.

A viagem de Wilson

vae ser suspensa a conselho medico

WASHINGTON, 27.—O medico do presidente Wilson ordenou-lhe que suspenda a viagem e volte para Washington. O presidente padece d'uma doença nervosa, não grave.—(Havas).

Os inglezes na Russia

LONDRES, 26.—Diz a Agencia Reuter que os inglezes continuam evacuando o Caucaso.—(Havas).

O TRATADO DE PAZ

Um discurso do sr. Clemenceau

Contámos com a America na guerra, contamos com ella na paz—Os povos alliados devem unir-se cada vez mais estreitamente

PARIS, 27. — O sr. Clémenceau foi interpellado na quinta-feira na camara dos deputados, sobre o tratado da paz, demonstrando o esforço consideravel que as circumstancias lhe impuzeram. A despeito da sua edade, o presidente do conselho desenvolveu durante mais de duas horas, as grandes linhas do tratado, que instaurou no mundo uma ordem verdadeiramente nova e demonstrou que o texto submettido á ratificação do parlamento tinha a pretensão de realisar coisas que até agora nunca foram feitas. Respondendo em seguida á questão posta na vespera pelo sr. Barthou, o presidente do conselho exprimiu a sua confiança absoluta na America, que entrou magnificamente na guerra, sacrificando capitaes sem olhar a quanto e homens nos campos de batalha, com uma impetuosidade admiravel. Prestou aquelle paiz serviços á França, que nunca serão esquecidos. «Assim como contámos com a America na guerra, contamos com a America na paz. E, quereis saber todo o meu pensamento? Ainda que não houvesse tratado escripto, entendo que deviamos proceder como se elle existisse». E accrescenta, no meio de grandes applausos da assembleia: «Sim, conto com a America! Foi ella que fez triumphar em Paris a Sociedade das Nações; não, sem duvida em condições tão geraes e tão decisivas como o presidente Wilson pensou, porque foi obrigado tambem a adaptal-o ao seu governo e ao seu povo. Mas a sua firme vontade e a alta nobreza dos seus sentimentos humanitarios forneceram-nos o verdadeiro instrumento de acção para obtermos os resultados esperados. E' a chave que pode abrir a porta que dá para o mundo novo. De pé, perante o destino, vencemos com a Inglaterra, com a America, com a Italia e todos os mais paizes alliados. Somos os senhores da situação. A França do tratado será o que quizerdes, mas se fôrdes capazes de desconhecer o que esse tratado contem para o futuro da França não bastarão as maldições que sobre vós cahirão, sahidas do coração d'aquelles que baquearam nos campos da batalha». Explicou em seguida os trabalhos da conferencia. «Sem duvida—disse—os nossos alliados levaram-nos em pequenas vantagens materiaes que nada valem se lhes fizermos comprehender que lhes restam ainda deveres a cumprir para com a França. Fizemos a Sociedade das Nações. Agora é preciso que vivamos. Como? Ligando-nos sempre mais estreitamente aos nossos alliados, por liames que nada possa romper». Terminou no meio de maiores ovações.—(T. S. F.).

A commemoração do 5 de Outubro

Na 5.ª companhia da guarda nacional republicana, com séde no quartel dos Loyos, o 9.º anniversario da implantação da Republica é commemorado do seguinte modo:

Dia 5: ás 8 horas, alvorada por musica e terno de corneteiros; ás 9, distribuição d'um bôdo a 100 pobres da freguezia, e protegidos da imprensa, tocando durante a distribuição a banda de musica; ás 17, visita ás casernas e classificação da melhor ornamentada; ás 17 e meia, jantar de gala ás praças da companhia, abrilhantado pela banda; ás 21, abertura da kermesse cujo producto reverterá a favor dos orphãos dos soldados mortos em campanha na Flandres e na Africa; ás 22, fogo d'artificio; das 21 ás 23, concerto pela banda.

Dia 6: ás 14 horas, sessão solemne e inauguração da bibliotheca e do busto da Republica na aula da companhia, usando da palavra varios oradores, sendo o acto abrilhantado por um sextetto; ás 16, distribuição do premio á caserna melhor ornamentada; ás 21, kermesse; ás 22, sessão cinematographica com interessantes films comicos e esplendidas peliculas militares; das 21 ás 23, concerto pela banda; ás 23 e meia, leilão dos brindes que restarem da kermesse.

Em nome dos pobres nossos protegidos, agradecemos as senhas que nos foram enviadas.

No Centro Republicano Evolucionista do 1.º Bairro realisam-se nos dias 4, 5 e 6 festas para commemorar o 9.º anniversario da implantação da Republica Portugueza e para solemnisar o acto da posse do novo presidente da Republica, o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Constarão essas festas de saraus, bailes, sessão solemne e bodo aos pobres.

A junta da freguezia da Pena de França distribue no dia 5 de outubro 30 fatos, calçado, meias e bonets a egual numero de creanças pobres da freguezia, em edade escolar, dadiva do sr. governador civil de Lisboa, e mais 6 fatos a egual numero de creanças por conta da junta. Tencionava tambem a junta n'esse dia distribuir um bôdo aos pobres e dar um lanche ás creanças que vão ser vestidas e a outras que frequentam a escola, tendo para isso percorrido a area da freguezia a recolher donativos em dinheiro para occorrer a essas despezas, visto não ter recursos de especie alguma. Os primeiros pacrochianos a quem se dirigiu foram os commerciantes da freguezia, a maioria dos quaes se inscreveu com quantias tão pequenas, que os membros da junta, vendo que não podiam conseguir o resultado desejado, resolveram apenas dar o lanche ás creanças, tendo contra sua vontade de pôr de parte a idéa da distribuição d'um bodo aos pobres.

A distribuição dos fatos realisar-se-ha no dia 5, pelas 13 horas, na séde provisoria da junta, rua Sabino de Sousa (séde do Centro Escolar Republicano Antonio Luiz Ignacio), seguindo-se o lanche.

A caça aos vadios

A colheita não é maior, devido a rivalidades dos agentes

As brigadas da policia de investigação proseguiram de madrugada nas rusgas aos vadios e gatunos de cadastro. Não foi larga a colheita o segundo se dizia hoje no governo civil, tal facto deve-se a rivalidades ou antes ciumes entre os agentes, motivados por referencias elogiosas que os jornaes teem dispensado aos que trabalham. Os que nada fazem não concordam com esses elogios, chegando a sua irritabilidade ao ponto de irem queixar-se do caso aos seus superiores. Nem que os jornaes estejam dependentes dos agentes da policia, publicando ou não os nomes de quem muito bem a imprensa entende!

Isto deu em resultado que os agentes mais reclamados, porque inegavelmente eram os que trabalhavam, não estão dispostos a ir para as rusgas, emquanto outros vão para a rua passam hombro a hombro com os gatunos e deixam-os seguir o seu caminho, por os não conhecerem.

Para o forte de Monsanto, seguiram hoje n'um «camion» do exercito os vadios e gatunos de cadastro, julgados e condemnados nos recentes julgamentos do governo civil.

Hoje não se realisaram julgamentos.

Os ferro-viarios

Conforme dissémos, reuniram hontem á noite na séde do seu Syndicato os ferro-viarios da C. P., os quaes resolveram aguardar até ao fim do corrente mez as resoluções do governo e da Companhia Portugueza sobre as reclamações ha tempos formuladas e que deram motivo á recente gréve.

Os ferro-viarios realisam ámanhã uma nova assembléa geral, na qual se espera que tudo ficará esclarecido.

SEGUROS SOCIAES

Duas leis e os seus resultados praticos

A iniciativa da Sociedade Internacional de Representações e Corretagens

Dois governos differentes publicaram duas leis de enorme alcance. Um, o gabinete Tamagnini Barbosa, fez a lei da responsabilidade civil; o outro, o ministerio de Domingos Pereira, creou o Seguro Social Obrigatorio.

Pela primeira decreta-se a indemnisação para todos os desastres ou accidentes causados por qualquer meio de transporte terrestre; pela segunda seguram-se todos os trabalhadores manuaes ou intellectuaes, garantindo-lhes, além da assistencia medica, pensões para o caso de invalidez derivada de desastre de trabalho nos quaes se incluem tambem todas as doenças profissionaes. Não ha duvida que isso representa um grande beneficio para os que, dia a dia, dão o seu esforço aos outros e que, até aqui, eram, na maioria dos casos, abandonados quando já não podiam trabalhar tendo que recorrer á caridade particular ou auxilio do Estado.

Já não succede assim agora, desde que se comprovem as lesões, as enfermidades resultantes do labor, responsabilisando-se pelos atingidos as pessoas que utilisam o trabalho, á excepção de operarios que trabalhando habitualmente sós chamem um ou mais companheiros para o ajudar. Nas leis foi exarado que aquellas pessoas podiam transferir as suas obrigações para companhias de seguros e n'isso consiste a maior vantagem.

Uma sociedade importante da praça de Lisboa, congiobou toda a acção para obter os maximos resultados dando as maximas garantias e já o conseguiu d'uma maneira habil e que interessa a todos os que teem gente trabalhando por sua conta ou vehiculos em serviço nas ruas não só em Lisboa mas em todo o paiz.

E' essa firma a Sociedade Internacional de Representações e Corretagens Limitada, com séde na Rua Ivens, 47, 2.º, e que realisou o *consortium* de algumas das mais importantes companhias de seguros a fim de se responsabilisar pelos desastres causados e a que dá providencia o espirito d'aquellas leis.

Foi uma ideia esplendida; uma solida união era a melhor forma de crear a confiança e ella veiu ante os capitaes ligados e os titulos das companhias que os representam.

São ellas A PAZ com um capital de mil contos, A LATINA, com 500 contos, A MINDELLO, com egual importancia e A ALEMTEJO, com 800 contos.

Assente este *consortium* bem garantidos, por consequencia, os fundos do que se pretendia, restava chamar para a coadjuvação da grande empreza o pessoal competente e isso se fez.

Como director dos serviços medicos ficou o sr. dr. Antonio Cravo Lopes, para actuario o sr. dr. Antonio Soriano Mendes Lages, como advogado o sr. dr. Paulo Cancella de Abreu e para a inspecção technica o engenheiro sr. Ignacio Pimentel ficando na respectiva gerencia o sr. Antonio Ribeiro da Silva e Sousa. Não ha duvida que foi excellente a união d'aquellas companhias de seguros de creditos já estabelecidos, dirigidas por individuos competentissimos e cujos nomes são em demasia conhecidos tanto na sociedade como no meio commercial.

Os seguros começam a fazer-se sob a sua egide, as leis publicadas, n'uma defeza dos cidadãos, teem n'este *consortium* das honestas companhias o seu grande fiador.

Assim os accidentes de trabalho de qualquer especie, desde a intoxicação produzida no exercicio da profissão até aos desastres causados pelas machinas, desde as mais simples contusões á morte teem as suas indemnisações dadas aos atingidos ou aos seus descendentes n'uma percentagem dos salarios que o chefe da familia auferia.

Além d'estas garantias, que veem constituir a assistencia não só ás victimas mas tambem aos seus herdeiros, ha o tratamento durante a enfermidade e todos os agentes therapeuticos que forem receitados.

A sociedade agora constituida sob tão bons auspicios vae ser a garantia de todos esses individuos e uma instituição vantajosa para quem ali se associar pois pouparâ os trabalhos, os incommodos que ninguem está longe de ter deante da facilidade com que se dão desastres e accidentes nos variados trabalhos.

Publicadas as leis, effectuadas em todo o seu rigor com as penalidades applicadas a quem não cumprir a letra dos decretos só resta, na verdade, procurar quem substitua os patrões não os desviando da sua actividade.

Ha diversissimas obrigações a cumprir da parte dos dirigentes de trabalhos como sejam as cadernetas de seguro social obrigatorio e depois dos desastres os cuidados dos pagamentos, estabelecimento de pensões, etc.

Todas estas coisas levam tempo, desviam as attenções dos responsaveis, fazem perder dinheiro, além do que se tem obrigatoriamente que dispender.

Tendo como procurador uma companhia que offereça garantias torna-se menos dolorosa a tarefa a que as leis actuaes, tanto pelos desastres profissionaes como nos accidentes dos meios de transportes.

E' esse papel que a Sociedade Internacional de Representações e Corretagens tomou para si com um exito digno de nota no nosso meio.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2182 . . . 20.000$00
2541 . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
1758	600$	2817	100$
745	200$	3273	100$
3805	200$	3403	100$
3954	200$	3619	100$
4637	200$	3827	100$
5016	200$	4157	100$
5948	200$	4347	100$
6571	200$	4617	100$
6934	200$	4622	100$
7000	200$	4801	100$
7415	200$	5282	100$
2181	162$5	5476	100$
2183	162$5	5534	100$
347	100$	5566	100$
685	100$	5793	100$
958	100$	5910	100$
1121	100$	5961	100$
1302	100$	5984	100$
1458	100$	6042	100$
1645	100$	6074	100$
1698	100$	6146	100$
1917	100$	6218	100$
1992	100$	6276	100$
2010	100$	6902	100$
2029	100$	6923	100$
2038	100$	7292	100$
2721	100$	6299	62$5

Viagem do ministro do trabalho

SANTA COMBA DÃO, 26.—Passou hoje aqui o ministro do trabalho, a quem foi feita uma ruidosa manifestação, indo á camara municipal assistir a uma sessão solemne. Discursaram o presidente da camara e o dr. Godinho do Amaral, agradecendo o ministro, que prometteu um subsidio para o hospital d'esta villa.

O sr. dr. Godinho do Amaral offereceu um almoço aos seus amigos, que decorreu muito animado, sendo a Republica muito acclamada.

SPORT

Na capital do Norte

Um torneio internacional de lawn tennis (individual)

Promovido pelo Foot-ball Club do Porto, realisa-se nos dias 5 e 6 d'outubro um importante torneio de lawn tennis nos seus magnificos «courts» da rua da Constituição, disputando-se tres taças de prata para os titulos de campeão em «men-singles» e «men-doubles». Do Mondego para o norte vão bater-se os nossos melhores tennistas, e desde já se póde afirmar que resultará uma lucta bem renhida attendendo á ida de jogadores de varios pontos do norte do paiz, absolutamente desconhecidos no Porto.

Vão ser distribuidos as listas de inscripção, a qual ficará encerrada no proximo dia 30 do corrente.

As inscripções são respectivamente de 1$50 e 3$00 para «singles» e «doubles», podendo todos os jogadores de tennis residentes no Norte de Portugal, nacionaes ou estrangeiros, enviar desde já a sua inscripção para este torneio, para o que o deverão fazer em carta fechada acompanhada da respectiva importancia, e dirigida á séde do F. C. P., rua da Constituição, Porto.

Campeonato de natação infantil

Vae organizal-o o Cruz Quebrada

O Grupo Sport Cruz Quebrada, que ha pouco effectuou entre nós um campeonato infantil de foot-ball, vae já iniciar outro torneio não menos interessante.

E' um campeonato de natação, para o que já officiou ás escolas e lyceus que concorreram á «Taça Alvaro Gaspar», convidando-os a dar a sua adhesão.

Esta prova infantil deverá effectuar-se nos dias 11 e 18 do mez de outubro, devendo o seu regulamento e todos os detalhes de organisação ser distribuidos por estes dias.

E' louvavel a attitude que a direcção d'este club está tomando, procurando desenvolver o gosto do sport nas creanças que amanhã serão os socios dos nossos clubs e com certeza, com mais espirito sportivo e disciplinador e com amor ao seu club.

Nos campeonatos escolares é que está a força do futuro sport nacional e assim o comprehendeu bem o Sport Cruz Quebrada, que está prestando ao assumpto a maior attenção.

Comité Olympico Portuguez

Em fevereiro proximo realisar-se-ha o Campeonato Olympico de Box

N'uma das suas ultimas reuniões, o Comité Olympico Portuguez deliberou levar a effeito em fevereiro do proximo anno o Campeonato Olympico de Box.

A representação portugueza em Anvers, em box, no momento é para julgar impossivel, visto que a sua pratica no paiz é immensamente deficiente, e de nenhum modo é de prever que, nos poucos mezes a que distamos dos jogos, algum dos nossos poucos amadores consiga uma forma que permitta representação. Contudo, o C. O. P., que especialmente está cuidando da «équipe» nacional, simultaneamente cuida do desenvolvimento de todos os sports e attendendo a esse principio organisará o Campeonato de Box, cuja regulamentação será annunciada opportunamente, bem como a data precisa da sua realisação.

Foot-Ball

Acabamos de receber o seguinte communicado:

Nos termos do paragrapho 2.º do artigo 8.º dos estatutos e artigo 2.º da base 9.ª das alterações, convoco a reunião da assembleia geral extraordinaria para o dia 1 do proximo mez de outubro, pelas 21 horas, na séde da Associação, Travessa da Gloria, 22-A, 2.º, D., para eleição da nova direcção, porquanto dos socios eleitos na assembleia de 17 de setembro não foi possivel organisar direcção pelo numero de renuncias.

Em virtude da proposta approvada em sessão de 13 de agosto findo, o numero de directores preciso é de 5 membros effectivos e egual numero de supplentes.

Lisboa, 24 de setembro de 1919.—O presidente da mesa da assembleia geral—(a) dr. Ricardo Borges de Sousa.

A travessia do Tejo por equipes

No proximo dia 5 de outubro effectuar-se-ha a prova de natação, travessia do Tejo por équipes, para disputa da «Taça Silva Carvalho», prova esta creada e organisada pelo Club Naval de Lisboa.

A inscripção encerrar-se-ha no proximo dia 30, realisando-se a reunião dos delegados dos clubs inscriptos, no dia 1 de outubro, pelas 21 horas, na séde do Club Naval de Lisboa, ao caes do Gaz.

Pelos Clubs

(Communicações officiaes)

Imperio Lisboa Club

A direcção d'este club avisa todos os seus consocios que desejem fazer parte dos «teams» que representarão este club nos campeonatos da proxima epoca, que deverão iniciar desde já os seus treinos individuaes, para se começar a fazer a constituição das linhas.

Outrosim, informa esta direcção que é seu intento seleccionar tanto quanto possivel os elementos que deverão compôr essas linhas, e assim só poderão fazer parte das mesmas os socios que tenham pelo menos um mez de antiguidade, e tenham bom comportamento disciplinar.

As propostas para socios podem ser pedidas ao guarda do campo, na Estrada de Palhavã, 115 ou no Rocio, 5.

Uma questão grave

Trata-se d'um grande escandalo?

Causou uma profundissima impressão a carta que o ex-inspector de ministerio dos abastecimentos, sr. Julio Gonzaga dos Anjos, publicou na «Capital».

Ha muito tempo que um caso não apaixona tanto a curiosidade do publico.

O sr. Ernesto Navarro, ministro dos abastecimentos, pertence ao mesmo partido do sr. Gonzaga dos Anjos e no entanto este não hesita em tratar a questão de alta moralidade que vae pôr em cheque aquelle politico e marcar quanta razão assiste á companhia de moagem, que reclamou do despacho illegal por elle dado, que revogou uma lei ao autorisar a importação de farinha exotica.

Ha em volta d'isto um negocio, uma negociata como affirma o sr. Gonzaga dos Anjos?

Um deputado (quem seria?) levando na algibeira o despacho ministerial esmagou a lei basica do paiz em relação á importação da farinha exotica, tocou em direitos adquiridos e insophismaveis; um chefe de gabinete manda pôr em execução aquella ordem.

Quer dizer: esmagou-se a lei não para beneficiar o publico mas para collocar uma mercadoria que o sr. conde de Castello Mendo conseguira introduzir em Portugal contra toda a legalidade, servindo-se de capitaes no valor de 1.200 contos de réis!!

Toda a gente sabe que é absolutamente prohibida a entrada de farinhas exoticas sem a absoluta necessidade d'ellas para o consumo, e ainda assim, depois de ser previamente consultada a commissão para esse fim nomeada.

D'esta vez não succedeu assim.

Um particular, servindo-se da cedencia da companhia de moagem «Esperança», que lhe emprestou a sua firma para o acto, conseguiu saltar por sobre todas as garantias que a lei dá ás fabricas matriculadas tornando-se n'um esplendido negocio essa importação illegalissima e comtudo pelo ministro auctorisada com a condição de ser vendido o genero na provincia.

Os detentores da farinha trataram desde logo de vender parte d'ella ás pastelarias e confeitarias de Lisboa, o que motivou a apprehensão com grandes pasmo e indignação das personagens que no negocio entravam.

Pois bem, veja-se e pasme-se!!

O mesmo ministro «mandou ficar sem effeito a apprehensão»; isto é: «ordenou o levantamento dos sellos, excepto os que respeitavam á farinha vendida áquelles estabelecimentos».

Foi isto o que o sr. Gonzaga dos Anjos contou na «Capital»; foi isto o que causou tão grande sensação no publico que pergunta: Mas porque procedeu d'esse modo, com tanta transigencia e com semelhante favoritismo, um ministro da Republica para servir a encommenda que o sr. Conde de Castello Mendo lhe explorar?

Qual foi o papel d'esse deputado da nação no negocio sabe-se até certo ponto.

Foi o portador do despacho; interessou-se por elle; ao vêr a apprehensão voltou indignado e, no dia seguinte, «levantou-se a ordem e foram tirados os sellos á mercadoria!!»

Qual o interesse que determinou tudo isto é que o paiz precisa de saber, a não serviço n'um caso de desrespeito ás leis, n'um negocio em que giram 1.200 contos, o ministro, um chefe de gabinete, um deputado e d'um ex-inspector dos abastecimentos conta as acções, as quaes para dignidade dos seus cargos e prestigio das instituições precisam ser immediatamente esclarecidas.

Estamos deante d'um caso de moralidade em que se prejudicou a moagem mas em que sobretudo se violentou a lei.

E' necessario aclarar tudo; é preciso que a imprensa obrigue a fazer-se luz n'esse complicado barafundo porque se estão, por exposição do succedido, fez gerar singulares suspeitas, as quaes não devem subsistir ou a provarem-se devem constituir a base de justas punições.

As mais lindas musicas

Para estar assegurado o exito de uma peça, não ha como por toda a parte se repetirem um ou outro dito engraçado, e a cantarem nas salas e pelas ruas os numeros de musica mais interessantes e populares. E' o que acontece com a celebre revista «O Pé de Meia», que dentro de poucos dias terá espalhado em primorosa edição as musicas dos «Santo Antonio», do «Choradinho», a «valsa de Versailles», o «Sarilho» e a «Dobadoira», e os «Pretinhos», todas as noites bisadas com enthusiasticas ovações. O S. Luiz está sendo o ponto de reunião de toda a Lisboa.

Serviços da Assistencia Publica

Escreve-nos uma longa carta o sr. Alexandre de Mello, dizendo que a falta de fiscalisação de sello nas despezas feitas em leitarias, pastelarias, restaurantes, etc., é devido a não estar ainda organisado o quadro de fiscaes, pela passagem dos serviços da «Obra 5 de Dezembro» para a Assistencia Publica. O pessoal é insufficiente.

Alarga-se ainda quem nos escreve em considerações varias sobre os armazens reguladores de preços, dizendo que na maioria dos casos não ha ahi generos para vender e, por isso, o elles não desempenharem as funcções para que foram creados. A culpa não é dos empregados, que trabalham e são zelosos no cumprimento do seu dever.

Festas escolares

No Gremio de Instrucção Liberal

Na séde d'este Gremio, em Campo d'Ourique, realisa-se ámanhã uma festa para a entrega de diplomas e brindes aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno lectivo findo.

O programma é o seguinte:

A's 13 horas: «Lunch» aos alumnos, tocando a sociedade Alumnos de Apollo; ás 15 horas, sorteio entre as alumnas que ficaram approvadas no exame de 2.º grau, do premio «D. Elisa Neves dos Santos» instituido por seu marido em junho de 1919. Sorteio dos premios «Carlos Alfredo da Silva» entre os alumnos que mais se distinguiram nos exames de 2.º grau (ambos os sexos); Entrega de diplomas e brindes aos alumnos approvados nos exames de 1.º e 2.º graus; sessão solemne em que tomarão parte distinctos oradores e para a qual foram convidados os srs. ministro da Instrucção, governador civil, presidente da camara municipal, provedor da Assistencia de Lisboa, etc. Abrilhanta a festa o sextetto «Os independentes».

Festas associativas

TUNA RECREATIVA TONDELENSE.—São as seguintes as festas do 9.º anniversario: dia 28, ás 8 horas, alvorada que será executada pela tuna; ás 14, sessão solemne, na qual farão uso da palavra varios oradores, abrilhantada por um grupo da tuna, fazendo a guarda de honra um grupo de bombeiros voluntarios; ás 18, concerto musical, pela banda dos Calceteiros Municipaes e abertura da kermesse; ás 21, baile abrilhantado pela troupe de bandolinistas 18 de Setembro, havendo varias surprezas.

Dia 29: Baile dedicado ás damas, ás quaes será offerecido um chá.

CENTRO ALMIRANTE REIS.—Proseguem hoje n'este centro, ás 21 horas, as festas que uma commissão vem promovendo a favor da escola, constando de kermesse, concerto pela Tuna do Registo Civil e sarau dramatico, seguido de baile.

Bacalhau pôdre

O sr. dr. Fernandes Costa mandou inutilisar 280 kilos de bacalhau improprio para consumo, que encontrou no estabelecimento de Albino José Lopes da Silva, na rua Marquez Ponte de Lima, 12.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se á policia o sr. Antonio José Ferreira da Silva, morador no Chalet Pato, na Parede, de que lhe furtaram uma carteira com 600 escudos.

—Foi preso Eduardo Alves da Silva Junior, morador na rua dos Fanqueiros, 234, 3.º, por ter furtado a quantia de 53 escudos a Joaquim Aguiar Abrarinho, residente na calçada do Marquez de Abrantes, 8.

—Amadeu Monteiro, morador no largo do Intendente, 20, 2.º, foi preso por se ter introduzido na residencia de Manuel João da Cruz, rua Sousa Martins, 17, rez-do-chão, furtando-lhe objectos no valor de 100 escudos.

—Foi preso Arthur dos Santos Jorge, morador na rua de S. Paulo, 111, 2.º, por furtar uma carteira com 204 escudos a Alfredo Sequeira de Mello, residente na rua dos Fanqueiros, 314.

Pela policia

O «Diario do Governo» de 10 de maio do corrente anno, publicou o decreto n.º 5.787 H. H. concedendo melhoria nas reformas ao pessoal da policia civica de Lisboa. Em conformidade com esse decreto, o referido pessoal propôz-se dar maior desconto nos seus vencimentos para o cofre de pensões. Succede, porém, que o diploma em questão se presta a duas interpretações, uma em que se dão as regalias ao pessoal ao fim de 20 annos de serviço e outra dando o maximo da pensão, ao fim de 15 annos, conforme é determinado pelo regulamento em vigor de 1898.

A fim do caso ser devidamente esclarecido foi pedida ao sr. ministro do interior a publicação de um novo decreto, dando a reforma aos 15 annos, o qual já tem o parecer favoravel da commissão de finanças, visto não trazer augmento de despeza ao Estado, porquanto as reformas á policia são pagas pelo proprio pessoal da corporação.

* * *

O tenente da Administração Militar sr. Annibal Gonçalves da Paixão, ultimamente demittido do logar de thesoureiro fiscal do conselho administrativo da policia, participou, nos termos da lei, ao sr. ministro do interior que vae apresentar recurso ao Supremo Tribunal Administrativo porquanto tendo sido nomeado nos termos do artigo 152.º do decreto n.º 4.166 de 27 de abril de 1918, foi exonerado contra o preceituado no artigo 5.º do referido decreto.

Ultima hora

Ministerio da guerra

A circular irradiadora dos officiaes e sargentos milicianos não será alterada—A attitude dos officiaes milicianos da guarda republicana

Tivemos honrem a informação de que o governo pensava em introduzir algumas modificações á circular com que o sr. ministro da guerra pretendeu resolver o problema da desmobilisação. Como não ligamos credito á pretendida indiscripção não a publicámos. E fizemos muito bem porque soubemos esta tarde que o governo resolveu, em ultima analyse, manter a circular em toda a extensão, tendo sido expedidas ordens formaes para se apressar a desmobilisação. Talvez em consequencia d'essa determinação foram já separados do exercito, sem nenhuma especie de compensações, alguns officiaes milicianos mutilados.

Consta-nos que os officiaes milicianos em serviço na guarda republicana, exceptuados, pela circular, da desmobilisação, pensam em requerer a irradiação, por discordarem da formula tumultuariamente injusta que o governo persiste em impôr á Nação.

A aventura de Fiume

O bloqueio maritimo não se effectuará

ROMA, 26.—Diz o «Popolo Romano» que o bloqueio maritimo de Fiume não se realisará, a fim de evitar incidentes.

Reuniu novamente o conselho da corôa.

A agencia Stefani nega as noticias da imprensa relativas á primeira sessão do conselho, na qual não foram tomadas resoluções sobre os fins da reunião.—(Havas).

ROMA, 26.—A camara será dissolvida depois da votação sobre a questão de Fiume. A discussão dos tratados será adiada até que se constitua a nova camara.—(Havas).

A reconstrucção das regiões devastadas

PARIS, 27.—A commissão composta de 55 conselheiros tcheco-allemães, acompanhada por um official do estado maior inter-alliado, foi visitar Tours, Lille, Laon e Armentières, para estudar as necessidades de que se deve ensinar ao estado de cultura e de reparar os edificios.—(T. S. F.)

Relações austro-romenas

PARIS, 27.—L'Eclair publica um artigo intitulado «As relações austro-romenas», no qual diz que o sr. Diamondis conferenciou em Vienna com o chanceller Renner acerca das relações entre as duas nações.—(T. S. F.)

Os presos da Juventude Syndicalista

Recolheram 33 ao Limoeiro para responder na terça feira

Do forte da Serra de Monsanto vieram hoje para o 1.º juizo, cartorio do escrivão Tavares de Mello, 33 dos individuos que foram ha dias presos na séde da Associação dos Manipuladores de Tabaco, na rua do Mirante, e que faziam parte da Juventude Syndicalista.

A' ordem do mesmo juizo ficaram ainda no forte 35, que tambem ali foram presos.

São todos accusados de na reunião levantarem gritos subversivos, cantarem a «Internacional», etc.

Interrogados, negaram a accusação que lhes é feita.

Como não tivessem prestado o termo de abonação, recolheram todos ao Limoeiro para responderem na proxima terça-feira.

A maioria dos accusados é defendida pelo sr. dr. Sobral de Campos.

A questão do peixe

Voltaram hoje a reunir nos Paços do Concelho os delegados dos armadores de pesca srs. José Barbosa, João Candido Correia e Ernesto Salles e os membros da commissão municipal dos abastecimentos srs. Augusto Cezar dos Santos e Luiz da Silva Viegas, a fim de continuarem as negociações entaboladas acerca da questão do peixe.

Os trabalhos ficaram bastante adiantados e a commissão municipal de abastecimentos espera muito em breve resolver o assumpto.

Na proxima quarta-feira haverá nova reunião com a referida commissão e armadores e em seguida outra com os armadores do peixe meudo.

TOURADAS

ALGÉS.—A tide ámanhã, em Algés, é coadjuvada pelos bandarilheiros Luciano Moreira e José Martinez, «Negron», da «cuadrilla» do «espada» Flôres.

Os lidadores são todos rapazes dos Olivaes e do Matadouro.

Os dois intermedios comicos «Gato por lebre» e «A menina vae ao talho» vão dar origem ás maiores gargalhadas da tarde; são desempenhados pela «troupe» Antonio Preto & C.ª.

A corrida começa ás 17,30.

POEIRA DA ARCADA

Lei do inquilinato

Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje a direcção da Associação Lisbonense de Proprietarios, que pretende, ao que parece, que se façam algumas modificações na lei do inquilinato.

Theatro de S. Carlos

Os administradores delegados da Sociedade do Theatro de S. Carlos conferenciaram hoje com o chefe do governo sobre assumptos que se prendem com a abertura da proxima epocha lyrica.

França e Estados Unidos

Sala commemorativa da independencia americana

VERSAILLES, 27.—Na quinta feira, de tarde, foi inaugurada no palacio de Versailles uma nova sala consagrada á independencia americana, que foi proclamada ali, a seguir á campanha de Laffayette, que combateu com Rochambeau ao lado de Washington.

O ministro da instrucção publica e o sr. Hughe Vallace, embaixador dos Estados Unidos em Paris, presidiram a essa festa. O sr. Pierre de Nolhac indicou em uma curta allocução o fim d'aquella manifestação franco-americana, que é, essencialmente o de commemorar a participação da França na independencia dos Estados Unidos. Terminando, o sr. Nolhac prestou homenagem á sociedade dos amigos de Versailles a instancias da qual a sala foi creada.—(T. S. F.)

Armenios e turcos

Os primeiros queixam-se de excessos e violencias contra elles commettidos

NOVA YORK, 27. — O convite americano pró independencia da Armenia, dirigiu a Conferencia da Paz um telegramma, communicando-lhe que os turcos concentram tropas ao longo das fronteiras da Republica da Armenia. Essas tropas teem praticado e continuam a praticar quotidianamente, excessos e devastações em toda a Armenia, violando as condições de armisticio, assignado em 1 de novembro de 1918. O «comité» americano protestou energicamente contra essa violação e lembra respeitosamente ás potencias signatarias do armisticio que a ellas incumbe o dever de reforçar essas condições.—(T. S. F.)

Leilão de «stocks» americanos em França

PARIS, 27.—Na quinta-feira foram conduzidos para o Campo de Marte os primeiros automoveis, motocycletas, e «side-cars» provenientes dos «stocks» americanos destinados á venda publica, que deve começar em 1 de outubro. N'esse mesmo dia serão postos egualmente á venda nos campos americanos todos os artigos que formam esses «stocks», que não foram reclamados para os serviços publicos. Os principaes campos são os de Nevers, Saint-Nazaire, Miramas, Le Maus, Tours, Brest e Romontin.—(T. S. F.)

Tratado entre os Estados austro-hungaros

PARIS, 27.—O conselho dos cinco reuniu na sexta-feira no Quai d'Orsay, sob a presidencia do sr. Jules Cambon, approvando as clausulas d'um projecto de tratado a concluir entre os Estados da antiga monarchia austro-hungara, regulando as suas relações relativas ao tratamento commercial, utilisação dos rios, remessas de carvão, etc. Approvou uma nota do marechal Foch, reclamando que os peritos militares encarregados de fixar no fim de cada trimestre os effectivos do exercito allemão e façam tendo em vista os dados da commissão de fiscalisação interalliados.—(T. S. F.)

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

TRABALHADORES DE THEATRO.—A fim de definir decisivamente a sua attitude perante as constantes solicitações para a effectivação de «matinées» e de apreciar um projecto da sua regulamentação, são convocados pela Q. C. T. T., todos os trabalhadores de theatro (socios e não socios) para uma reunião magna da classe, no theatro Polytheama pelas 15 horas de ámanhã, 28 do corrente.

Carreiras d'Africa

O vapor «Gaza», da direcção dos Transportes Maritimos, que hoje devia seguir viagem para os portos de Africa Oriental, só sahe do Tejo ámanhã.

OS AÇAMBARCADORES

A policia apprehende mais batatas

A policia apprehendeu hoje na area de Arroyos, uma carroça que por ali seguia conduzindo 11 saccas de batatas, que o carroceiro declarou irem para differentes estabelecimentos.

Apurou-se que se dirigiam para um armazem qualquer a fim de serem sonegadas. A policia fez conduzil-as para a proxima esquadra, onde foram vendidas ao publico ao preço da tabella.

CONFERENCIAS

No Centro Botto Machado, rua do Paraizo, 1, 1.º, realisa ámanhã, ás 20 horas e meia, o nosso collega de imprensa sr. Verdu Martins uma conferencia publica sob o thema «Na hora do perigo».

THEATROS

Informações

A gentil couplestista Pilar d'Orsay terminou hontem o seu contracto no Casino de Santo Amaro de Oeiras, que foi tal o exito ali obtido que, a pedido dos frequentadores d'esse Casino, a direcção contractou a distincta artista para ali dar mais duas ou tres recitas.

Na quinta-feira ser-lhe-ha offerecido um banquete e uma festa artistica.

Pilar d'Orsay estreia-se hoje em Cascaes, no Riviera, para onde foi contractada por quatro noites.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

320 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 28 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Ministerio da Guerra

Outra carta do sr. conselheiro Accacio

Um soldado tuberculoso, expulso do hospital, morre ao ar livre, abandonado de todo o soccorro

Recebemos hoje nova carta do sr. conselheiro Accacio, que não se cansa na enorme missão de defender o sr. major Evangelista, seu amigo e talvez—quem sabe?—seu futuro ajudante d'ordens. Porque, segundo se rosna, o sr. conselheiro Accacio, que já o foi da Corôa, está arriscado a sêl-o, agora, da Republica.

Só um grande espirito de imparcialidade nos leva a publicar a carta do illustre cidadão. Não queremos que nos attribuam o proposito de desmerecer, systematicamente, nas grandes e inconfundiveis virtudes do sr. major Evangelista. Mas permittimo-nos observar ao sr. conselheiro Accacio, com o singular respeito que lhe devemos, que este jornal não se solidarisa, inteiramente, com a attitude de defeza apaixonada que o nobre titular entendeu dever assumir. Dadas estas explicações, para a definição precisa de mutuas responsabilidades, passamos a publicar, sem mais preambulos, a prosa do sr. Conselheiro:

Sr. redactor:—Malfadada hora aquella em que eu me resolvi a tomar a defeza do meu querido amigo o sr. major Evangelista!

Não calcula, sr. redactor, o que foram para mim as primeiras horas d'esta manhã. Logo de madrugada, quando todos em casa repousavam ainda das fadigas do dia, sente-se bater á porta, violentamente, nervosamente. Quem seria que áquella hora matutina vinha perturbar o socego d'uma pacata familia?

Assustados, de tudo nos lembramos, desde o assalto das audaciosas quadrilhas de gatunos, até á inexplicavel intervenção policial, que qualquer denuncia inimiga tivesse provocado. Depois de natural hesitação e dos primeiros momentos de pavor, deliberou-se ir á janella, cautelosamente, saber quem era e o que pretendia tão impertinente visitante. Era, em pessoa, com esporins e tudo, o sr. major Evangelista!

Confesso, sr. redactor, que redobrou o meu assombro, embora se restabelecesse na familia uma relativa tranquillidade. O sr. major Evangelista em minha casa, áquella hora matutina, é porque algum acontecimento grave se teria dado, ou porque do nosso soccorro urgente elle carecia. Mando immediatamente abrir a porta e quasi a seguir, o sr. major Evangelista precipita-se ruidosamente pelo meu quarto de dormir, em attitude desconcertada e apparentemente aggressiva, invectivando asperamente o meu procedimento que elle qualificava de indiscreto e abusivo. Contra os seus habitos, tinha lido «A Capital», e tão grande fôra a sua colera, quando deparou com a minha modestissima mas sincera defeza, que o primeiro impulso que o dominou foi o de cortar todas as relações pessoaes que desde a infancia, ligam as nossas duas familias. Um pouco mais de serenidade e de reflexão modificaram o seu violento proposito, resolvendo-se a procurar-me para estygmatisar o meu procedimento, que tão profundamente ferira a sua grande modestia e o vinha arrancar da obscuridade a que systematicamente e intencionalmente se entregára. Eu praticára a má acção de abusar da sua illimitada confiança, e tinha offendido a sua modestia de burocrata que só deseja, com o seu esforço e intelligencia, contribuir para augmentar o prestigio e brilhatura dos illustres ministros da guerra, com quem collabora ha longos annos, a geral contento. Era imperdoavel a minha falta para a qual só encontrava a attenuante da minha generosa dedicação e inegualavel amizade.

Mal reposto ainda da surpreza recebida, esbocei algumas imprecisas desculpas que o sr. major Evangelista acolheu facilmente com visivel benevolencia e até desvanecimento. Abandonou o seu ar severo e dominador e quasi sem transicção, entrou no caminho habitual das confidencias e da conversação amena que o bravo militar e apreciavel «diseur» sabe estimular como ninguem, com ditos de espirito e notaveis conceitos. E' um grande homem e um grande coração!

Consegui rapidamente recuperar a confiança e prestigio que exercia sobre o meu illustre amigo, convencendo-o de que elle não tinha o direito de impedir que fossem conhecidos os seus notaveis feitos, e muito menos deixar ignorados os seus actos de generosidade e humanitarismo. Lembrei-lhe que, na minha carta, tinha tomado o compromisso d'honra de continuar a agradavel missão que me impuz, embora a sua modestia com isso soffresse. Perante tantas e tão convincentes razões, rendeu-se completamente promettendo dar-me todos os subsidios para a historia da sua vida burocratica.

E já agora que falei da sua generosidade e humanitarismo, abrirei um parenthesis, para contar dois episodios que caracterisam bem a sua paternal acção e simultaneamente a sua intelligente previsão. Ambos elles são recentes. Um succedeu ha poucos dias e não teve grande publicidade nem provocou assombro; o outro consta da ultima «Ordem do Exercito», publicada ante-hontem. Vamos ao primeiro.

Como disse, expediu-se uma ordem, por officio, para fechar o Sanatorio de S. Fiel, onde se albergavam bastantes tuberculosos do exercito. O director d'aquelle estabelecimento ponderou que alguns doentes deviam ainda permanecer no sanatorio, por assim o reclamar o seu estado, e por isso entendia que a ordem recebida deveria ser adiada para melhor opportunidade. A Secretaria da Guerra vê n'esse procedimento do director um pretexto dilatorio, e ordena que um medico militar parta para S. Fiel com instrucções terminantes para fechar o Sanatorio em dois dias. E' sempre o mesmo grande homem, o sr. major Evangelista! Esse medico parte e faz executar as ordens que o sr. major Evangelista lhe havia dado. O director do Sanatorio observa ainda que não assume a responsabilidade pelo que possa succeder a um doente intransportavel, grave. O sr. major Evangelista insiste e o referido doente é transferido para Castello Branco, **mas antes de chegar ao seu destino, morre em transito.**

O sr. major Evangelista, radiante, commenta o caso e remata com estas consoladoras palavras:

—Cumpriram-se as ordens, prestigiando a disciplina, e terminou mais cedo o soffrimento d'um condemnado á morte e d'aquelles que lhe prodigalisavam os seus cuidados. Eu não podia consentir que a um doente do exercito se prolongasse a agonia. Era mister abreviar-lhe a vida para lhe abreviar o soffrimento.

Grande coração, o do sr. major Evangelista!

Agora, o segundo caso. Consta da ultima «Ordem do Exercito».

Em tempos, tres coroneis do exercito, entre outros, concorreram ao posto de general, por escolha. Foram preteridos, porque a escolha recahiu em outro seu camarada. Mais tarde, os mesmos coroneis prestaram provas para exame de general e ficaram reprovados. Passaram á reserva.

O sr. major Evangelista, generoso e bom, diz para os seus botões: «Aquelles tres infelizes foram reprovados, porque não serviam como generaes para o activo, mas servem muito bem para a reserva, e talvez que mais tarde, com alguma pratica do posto, possam regressar ao activo, se ainda o limite da edade os não tiver attingido. Vou promovel-os». E lá veem promovidos os tres coroneis reprovados. Grande espirito, o do sr. major Evangelista!

Fechando o parenthesis, continuemos a tarefa encetada. Chegamos ao maravilhoso projecto que organisa os concursos para pharmaceuticos militares.

Como esclarecimento preciso dizer a v. que ainda hoje ha tres cathegorias de pharmaceuticos: os de 2.ª classe, os de 1.ª classe e os pharmaceuticos chimicos do curso superior. De todas as tres cathegorias se aproveitaram officiaes para a França e Africa. E' certo que a maior parte dos que foram para França apenas desempenharam serviços na censura postal, porque não foi preciso utilisar-lhes as aptidões technicas, e houve um que esteve sempre no «arriscadissimo front» d'Hendaya. Como toda a gente sabe os pharmaceuticos de 2.ª classe eram apenas obrigados á frequencia e exames singulares de meia duzia de disciplinas do curso dos lyceus e á pratica em qualquer pharmacia durante alguns annos, attestada pelo proprietario da pharmacia, seguindo-se um exame especial em qualquer das escolas de pharmacia de Lisboa, Porto ou Coimbra. São os pharmaceuticos que hoje se poderiam equiparar com favor aos praticantes de pharmacia. Em relação aos de 1.ª classe e principalmente aos do curso superior ficam em identicas condições áquellas que separam os medicos diplomados, dos enfermeiros, ou quando muito dos medicos pelas escolas do Funchal e da India. O quadro do exercito é pequeno e insufficientissimo para as necessidades permanentes do tempo de paz. E tanto assim que, se a celebre circular que manda licencear os milicianos tivesse sido executada com absoluto rigor, a pharmacia Central do Exercito teria fechado, porque n'aquelle importante estabelecimento só milicianos existem, incluindo o proprio director. Esses, porém, ainda não foram licenceados e mais alguns que desempenham serviços em outros estabelecimentos militares. Existe uma lei reguladora de concursos para pharmaceuticos militares e uma lei geral que não permitte a entrada nos quadros permanentes aos individuos com edade superior a 30 annos.

Para dar remedio a tudo isto o sr. major Evangelista teve uma inspiração, uma d'aquellas fulgurações de genio que lhe apparecem, mesmo sem elle sentir. Não confiando no Parlamento nem no proprio pessoal technico da 5.ª repartição, elaborou, por si mesmo, um decreto que em breves dias será publicado e em que se dispõe o seguinte, pouco mais ou menos:

Abre-se o concurso e admittem-se todos os pharmaceuticos até á edade de 45 annos. Fazem-se dois grupos. Ao primeiro só podem ser admittidos aquelles que estiverem em França ou Africa, sem distincção de cathegorias, e ao segundo grupos todos os outros.

Os do 2.º grupo não poderão ser despachados, qualquer que seja a sua cathegoria ou classificação nas provas, sem que todos os do 1.º grupo estejam despachados, por mais inferior que tenha sido a sua classificação ou cathegoria.

Mas hoje é domingo, dia de descanço. Fico por aqui. Continuaremos que nada nos fará recuar na missão que reputamos sagrada, de defender, perante o mundo e perante a posteridade, a figura inconfundivel do sr. major Evangelista, assiduo cabo de guerra e bravo amanuense.

Queira acceitar, sr. redactor, os protestos da minha maior consideração e respeito.

Conselheiro Accacio

Director geral, aposentado, servindo, á falta d'homens, na Repartição da Estatistica da Direcção Geral do Analphabetismo Encyclopedico do Ministerio do Interior.

P. S.—Já depois d'escripta esta carta recebi o «Diario do Governo» de hontem, onde vem publicado o aviso do concurso para pharmaceuticos e medicos militares. O sr. major Evangelista, possuidor d'uma prodigiosa memoria, tinha-me reproduzido fielmente as disposições principaes que regulam esses concursos.

Sempre o mesmo grande homem, o sr. major Evangelista!—C. A.

O CONTO DE DOMINGO

por Armando Ferreira

A honra das familias

Comedia em 2 actos menores e... vacinados

DISTRIBUIÇÃO:

1.ª CREANÇA, sexo masculino, vestido á maruja, 8 annos, o **Zéca**
2.ª CREANÇA, sexo feminino, caracoes louros, 7 annos, a **Bé.**
3.ª CREANÇA, o **neutro.**

A scena passa-se em S. Pedro d'Alcantara. Ao fundo a Graça, a Penha, etc. Varios cavalheiros de pedra, pelos cantos do jardim, sorriem enigmaticos e philosophos. N'um banco uma ama com um menino a mamar com tanta força que parece um deputado a fazer o mesmo no «seio» da «representação nacional». Um cabo da Guarda Republicana tem pena de ser tão crescido ao vêr o logar vago que ha ao lado do bébé.

(1.ª creança) o Zéca dispõe-se a fazer um monte de areia. A Bé está a olhal-o com vontade de o ajudar.

ACTO I

Zeca (ao fim de alguns minutos de observação)—Tu queres brincar tambem?

Bé—Se eu quizesse brincar pedia á mamã para me dar dinheiro, não precisava de ti...

Zeca—Pois sim, mas eu digo agora.

Bé—Agora antes quero ir passear.

Zeca—Porque não vaes então?

Bé—Porque não me apetece.

Zeca—Tu não tens é dinheiro para alugar um carrinho e vir p'rá'qui tambem...

Bé—Ai não... Ainda hontem o «mamã» me deu um tostão para bolos, e eu não gastei...

Zeca—Então a tua «mamã» tambem é rica?

Bé—E' muito. Tem trem ás ordens quando quer; e a tua?

Zeca—A minha não tem trem, mas um chalet no Estoril que lhe deu o papá.

Bé—Então tambem és um rapaz «fino»?

Zeca—Pois é claro que sou. Queres vir brincar commigo então?

Bé—Pois sim... Olha, a tua mamã tambem tem um «lorgnon» de cabo de ouro?

Zeca—Não, mas tem um «dente dourado» que ainda vale mais que isso...

Bé—E tu vaes para o Estoril passar o verão?

Zeca—Ia; agora já não vamos; o papá parece que o mandou arranjar.

Bé—Se calhar foi para ser pintado, como a nossa casa, no anno passado!

Zeca—Mais que isso! Ouvi dizer que «hypothecado!»

Bé—E que vem a ser isso?

Zeca—Não sei, mas creio que é uma coisa que só se faz a pessoas distinctas.

Bé—Ah! (longo silencio). Como te chamas tu?

Zeca—Eu cá sou Zeca. E tu?

Bé—Albertina. Quantos annos tens?

Zeca—Tenho 8, mas quando vou no carro ou no comboio tenho 5 para não pagar bilhete... (novo silencio).

Bé—A tua mamã tambem tem o cabello preto como tu?

Zeca—Tem. E a tua?

Bé—A minha tem amarello. E' «chic» ter o cabello amarello; eu tambem hei de ter.

Zeca—Mas o teu é castanho...

Bé—Pois sim, mas em crescendo, vou á garrafa da «mamã» e faço os cabellos louros como ella... Parece impossivel que sendo tu de familia «fina» a tua mamã não tenha cabello louro...

Zeca—Ora... mas o meu papá, tem agora um cabello novo que lhe custou uma libra... Tu sabes quanto dinheiro é uma libra?

Bé—Não. Mas deve chegar para se comprar uma duzia de duzias de bolos, não será?

Zeca—Muito mais...

Bé—O teu papá gosta da tua mamã?

Zeca—A's vezes gosta.

Bé—Então não gosta sempre!

Zeca—Quando a mamã parte os pratos, não.

Bé—A tua mamã parte os pratos?

Zeca—Quando se zanga atira com elles pelos ares. Ainda ante-hontem.

Bé—O que é que o teu papá é?

Zeca—E' empregado. Sahe ás 11 e volta ás 5.

Bé—Empregado é ordinario. Ora...

Zeca—Pois sim mas é que elle é outra coisa tambem...

Bé—Então que é?

Zeca—Caloteiro... Quem disse foi o homem da mercearia, mas parece que o papá não quer que se saiba.

Bé—Talvez seja coisa feia?

Zeca—Qual! Elle sempre foi muito envergonhado. E o teu papá? O que é?

Bé—Qual d'elles?

Zeca—Tu tens mais que um papá?

Bé—Pois tenho. Olha. O papá Julio que é militar. O papá Vieira, sabes quem é? que me leva bolos, e vae ao domingo, e o papá Arthur que é quem dá o trem á mamã...

Zeca Ah! Tu tens tres papás! E moram lá todos?

Bé—Não, vão só lá de dia...

Zeca—E jantam todos á mesma hora...

Bé—Qual! estão naturalmente mal uns co'os outros... A mamã não quer que eu fale n'elles...

Zeca—Pois sim... mas afinal não tens um «caloteiro»...

Bé—Mas tambem a tua mamã não é uma coisa que a minha é...

Zeca—Talvez seja...

Bé—Se calhar não é.

Zeca—Ora diz lá.

Bé—Deixa vêr se me lembro... foi a porteira que disse o outro dia... é... ah!... «uma typa de alto lá com ella!...»

Zeca—Ah!...

ACTO II

No mesmo local, 5 minutos depois. Um «terceiro» miudo, chega-se aos dois.

O 3.º—Posso brincar tambem...?

Zeca—Quem és tu? E's um rapaz «fino» ou não?

O 3.º—Pudera que sou!

Bé—A tua mamã é tambem uma «typa de alto lá com ella?»

O 3.º—Não... é a mamã Elisa.

Zeca—E o teu papá é caloteiro?

O 3.º—O papá é official de marinha.

Os dois—Então vae-te embora... Não queremos brincar comtigo... Anda...

CAE O PANNO

Missões estrangeiras em Moçambique

Para a Africa Oriental levou o vapor «Lourenço Marques» uma nova missão ingleza, composta de umas 70 pessoas, entre missionarios e missionarias.

Nenhum d'elles percebe uma unica palavra de portuguez e vae essa gente ensinar os nossos indigenas. A quê? Com franqueza, não o sabemos, ou antes, sabemol-o bem.

E' a desnacionalisação d'aquella nossa rica colonia que assim se vae preparando lenta e methodicamente, sem que os nossos governos vejam ou queiram vêr o perigo.

E' tempo de se antepôr a essa força estrangeira missões portuguezas, gente portugueza.

Vamos, acordemos a tempo, se queremos que o indigena continue a amar e a respeitar o nome de Portugal.

Dr. Verdades de Faria

No «Lourenço Marques», que ha dias saiu do Tejo para os portos da Africa Oriental, seguiu o novo consul portuguez em Durban, sr. dr. Verdades de Faria, que vae animado das melhores intenções de fazer um logar moderno em toda a accepção da palavra.

Intelligente, dotado de excellentes qualidades, trabalhador incançavel, tem todos os predicados necessarios para bem se desempenhar da sua missão.

Fazemos votos por uma feliz viagem e por que veja os seus esforços coroados do melhor exito.

Em Hespanha

Novo ministro dos abastecimentos

MADRID, 27.—O conde de San Luis partiu para San Sebastian, a fim de prestar juramento como ministro dos abastecimentos, em substituição do sr. Canal, que está demissionario.—(Havas).

O licenceamento de officiaes e sargentos milicianos

Estranhas anomalias — Uns ficam, outros sahem

Sr. director de «A Capital».—O licenceamento dos officiaes e sargentos milicianos está-se effectuando de uma maneira bastante irregular em cumprimento do determinado na famosa circular n.º 110. O espirito «curto» da circular é já do dominio publico. Não quero repetir os inconvenientes que o licenceamento dos officiaes e sargentos milicianos traz para a regularidade do serviço e para a segurança da Republica, e que já são evidentes, mas que são coisas minimas para os burocratas da guerra. O que desejo frizar é a hypocrisia das promessas e o atropello á Constituição, que pelos modos só se defende conforme o apetite.

O sr. ministro da guerra, que tinha plenos poderes para licencear o miliciano, sem auctorisação especial do Parlamento, não o fez, porque sabia que o seu acto não seria approvado pela opinião publica e republicana; quiz antes deixar ao Parlamento a responsabilidade de tal gesto, por aquelle ser o representante da opinião nacional. Semelhante resolução só mereceu applauso. Mas as forças desconhecidas que actuam contra tudo e contra todos que possam defender e beneficiar a Republica, receando que os representantes da Nação approvassem o projecto apresentado pelo sr. ministro, pensaram em influir no seu esclarecido espirito. Com o parlamento fechado resolvia-se tudo por meio de uma circular, embora se saltasse por cima d'uma decisão pendente do parlamento. Não havia que hesitar! Foi então dada á luz a circular-mostrengo. França, Africa e Norte, fóra! Uma complicada questão resolvida por um paradoxo burocrata-militar. Posso-lhe apontar, sr. redactor, o meu caso. Falo em mim porque ha muito requeri para ser licenceado. Estive em Africa, ao norte de Chomba, durante quinze mezes, na zona de guerra, mas como não tomei parte nas columnas... que só batiam pretos, tambem deveria ser licenceado. Outro exemplo: Um rapaz que sentou praça voluntario e foi promovido a sargento miliciano passa ao quadro permanente. Um individuo que seja official miliciano, embora esteja nas condições do sargento miliciano é licenceado. Ora isto, sr. redactor, só poderia passar pela cabeça do nosso major Evangelista. Não seria melhor voltar tudo á primeira forma ou licencear toda a gente? Será tempo ainda de se evitar pôr em pratica semelhante asneira ou «consummatum est?».—Um official miliciano licenceado em 1918.

O que se passa no 1.º grupo das companhias da administração militar

Sr. director do jornal «A Capital».—Tendo o vosso muito conceituado jornal sido um dos que mais tem defendido a situação dos officiaes e sargentos milicianos, atirados para a mizeria pela dictadura do major Evangelista, eis o motivo de virmos perante v. expôr o que se está passando no 1.º grupo de companhias da administração militar com o licenceamento dos referidos sargentos.

Está-se praticando a maior das injustiças com a questão do licenceamento: Um dia depois da publicação da celebre circular, foram immediatamente licenceados alguns sargentos attingidos pela mesma, embora tivessem, alguns, requerimentos pendentes no Ministerio da Guerra pedindo a sua continuação no effectivo, e tendo alguns sido verdadeiros defensores da Republica quando da traição monarchica de Monsanto.

Outro ha, porém, sr. director, que, devido aos padrinhos que teem na referida unidade, continuam ao serviço effectivo, embora attingidos pela mesma circular. Isto, sr. director, é uma verdadeira injustiça que de modo algum se poderá tolerar. Seria bom que o sr. ministro da guerra tomasse providencias, ordenando o licenceamento de todos os attingidos pela mesma circular ou revogando a mesma, com o que muito teria a lucrar a causa da Republica.

Muito gratos lhe ficam pela publicação d'estas linhas.—Um grupo de sargentos licenceados do referido grupo.

"O Jornal do Mutilado"

Ao que nos consta, apparecerá no dia 5 d'Outubro o primero numero de «O Jornal do Mutilado», collaborado por officiaes, sargentos e soldados mutilados da guerra.

Ainda, ao que nos affirmam, foi já obtida a competente licença do ministerio da guerra.

Liberato Pinto

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. tenente-coronel Liberato Pinto, que, como chefe do Estado Maior da G. N. R., como lente da Escola de Guerra e ainda como chefe do gabinete do ex-ministro da guerra, coronel sr. Antonio Maria Baptista, se tem distinguido pela sua actividade, intelligencia e alto criterio.

Felicitamos o distincto official.

OS "SOVIETS" DA BAVIERA

O julgamento dos "guardas vermelhos" de Munich

As atrocidades commettidas e a matança dos refens de que se tinham apoderado

Tendo já o telegrapho noticiado o julgamento dos «guardas vermelhos», de Munich, accrescentando que alguns d'elles condemnados a pena ultima, torna-se interessante dizer alguma coisa sobre essa milicia execranda.

«A bestialidade humana em todo o seu esplendor», como diz Mephistopheles a Fausto na taberna d'Auerbach, e da qual os soldados deram bastantes e perversos exemplos durante a guerra, acaba de revelar-se mais uma vez, na capital da Baviera, n'esse julgamento notavel, cujos debates duraram quinze dias.

Cada testemunha que depoz apresentou pormenores ineditos, qual d'elles mais abominavel, ácerca dos quatorze malvados, officiaes e praças da guarda vermelha de Munich, que responderam perante o tribunal competente pelos assassinios que praticaram de refens, em abril ultimo, na occasião em que derrocava a Republica bavara dos «soviets».

Esses guardas foram accusados de fazer soffrer aos refens, que tinham encarcerados em um subterraneo do lyceu Luitpold, em Munich, as mais odiosas torturas physicas e moraes, fusilando em seguida os pacientes— por ordem do «soviet» — segundo declararam alguns d'elles, sob a pressão da soldadesca vermelha, pretendem outros; friamente, só para se dar ao prazer de applicar doutrinas terroristas, por mera crueldade.

São conhecidas as «étapes» da revolução bavara. Essa dictadura das minorias urbanas n'um paiz fundamentalmente agricola, catholico e conservador, conservou durante os tres primeiros mezes aspectos benevolos, sob o reinado do bom dictador Kurt Eisner. Esse propheta manhoso, que se distinguia pelo opportunismo, não fazia por si mal a uma mosca, mas atraz d'elle, em janeiro d'este anno, occultavam-se as figuras mais inquietadoras, como Landauer, energumeno tolstoiano, que se insurgia contra Eisner, chamando-lhe burguez e reaccionario; e, atraz de Landauer, assassinado pouco depois d'Eisner, viam-se communistas puros e bolchevistas: um escriptor insignificante, Erich Mushamm; um tal dr. Lipp, fugido d'um asylo de alienados, o Gsell, inventor d'um novo systema Law, d'uma panacéa financeira que devia enriquecer a Baviera e toda a Allemanha, e o estudante cabula Toller, improvisado ministro e commissario do povo aos 22 annos, e, finalmente, tres israelistas russos, Axelrode, Lewien e Léviné-Niessen, especialistas em bolchevismo e emissarios de Lenine e Trotski. Foram estes os fundadores, em começos de abril, «da Republica bavara dos conselhos», e que fizeram durante algumas semanas reinar o terror em Munich.

O medico-legista que depoz nos processos dos que foram presos declarou que representavam um mappa anatomico de todas as doenças e taras imaginaveis; constituiam, por assim dizer, como que um tratado de qualquer muzeu Dupuytren.

Lewien, cuja cabeça está posta a preço, não poude ser encontrado ainda. Léviné-Niessen foi fusilado. Os outros foram condemnados a trabalhos forçados ou a prisão; um ou dois mettidos no manicomio, de onde só sahirão para o tumulo.

Estas caricaturas tragicas faziam ainda figuras de chefes; tinham uma auctoridade; constituiam uma especie de governo. Mas, ultimamente, foram desthronados por novos dictadores, sahidos da mais suja escumalha da grande cidade e de ahi veiu a republica dos conselhos, que foi, por algumas horas, a republica da pilhagem. Esses bilhostres acabam de ser julgados em Munich, encontrando-se entre os quatorze que compareceram no tribunal, doze reincidentes no crime.

As suas figuras são patibulares. Um dos chefes do bando, Seidl, que se intitulava commandante da praça de Munich, é um malandrim de 25 annos, debil e amarellento, de labio pendendo sob um bigodão russo; considerava-se uma especie de ministro da guerra, assignando n'essa qualidade, as sentenças de morte dos refens. Come os rr, quando fala, e responde com grunhidos insolentes ás perguntas do juiz. O seu ajudante de campo, Schickelhofer, operario carpinteiro, tem um carão bojudo de alcoolico que emerge d'uma camisa sujissima, sem collarinho. Taes são os ditadores que aterrorisaram Munich. Os outros são comparsas: esbirros, caixeiros, soldados do pelotão de execução; e no civil, galunos, desordeiros, etc.

O commandante Seidl, o seu ajudante de campo e dois energumenos mais, dos quaes um foi assassinado e outro se suicidou, tinham installado o seu «governo» no lyceu Luitpold, transformado em quartel da guarda vermelha. Viviam ali com as mulheres mais desbragadas, interrompendo as libações e o jogo para dar ordens a torto e a direito, ordenar inqueritos e prisões e traçar planos de campanha contra as tropas regulares que iam cercando a pouco e pouco Munich.

Nos subterraneos do lyceu, de abobadas humidas e pestilentas, sem ar, sem luz e sem especie alguma de mobiliario, empilhavam-se os refens—homens e mulheres—que «os commissarios do povo», iam arrancar aos respectivos lares. Esses refens eram membros da aristocracia bavara, como o principe de Tour e Taxis, a condessa Westarp; officiaes de carreira, como o barão Seydlitz, sabios e cathedraticos, como o professor Berger. Havia tambem ali dois presos do «exercito branco», os «hussards» Linnenbruger e Hindorf, cuja sorte foi particularmente tragica. Seidl chamava a esses subterraneos «a pocilga dos porcos». Quando os presos pediam de comer, os soldados respondiam-lhes: «Não vale a pena. Vocês vão ser encostados á muralha». Como quem diz: vão ser fusilados).

Muitos dos alludidos refens, que escaparam á carnificina, descreveram na audiencia os tratos abominaveis que soffreram durante muitos dias. Alguns morreram em resultado das pancadas recebidas; outros tinham febre, delirios, crises de nervos; todos soffriam horrivelmente de sêde e fome. A condessa Westarp, parente pobre do chefe dos conservadores prussianos, vivia modestamente do seu trabalho. Era dactylographa. Fôra presa por ter um nome illustre. Procurou obter de Seidl um carcere especial, respondendo-lhe o ignobil dictador, apontando-lhe um revolver, em termos que não se devem reproduzir.

Na noite de 26 para 27 de abril, os commissarios Lewien e Léviné estiveram no lyceu Luitpold, onde, após uma entrevista com Seidl, desceram aos subterraneos, assestando uma lanterna aos presos e tomando nota dos nomes de todos.

Tornavam-se necessarias testemunhas para o processo, levantar o moral dos guardas vermelhos embriagando-os com sangue. E foi então resolvido o morticinio.

A 27, de manhã, os dois «hussards» foram entregues aos guardas vermelhos, que, durante algumas horas os moeram com pancadas, pulando-lhes sobre a barriga, e pisando-lhes os rostos com os tacões das botas, e levando-os, por fim, quasi mortos, para junto da muralha do pateo do lyceu.

Uma das victimas gritou: «Mandem que nos interroguem!», ao que um soldado respondeu: «Seidl não tem tempo para isso!» Os desgraçados deram-se então as mãos e foram fusilados, por balas fendidas de antemão, que lhes despedaçaram os craneos. Em seguida, os guardas vermelhos dançaram em torno dos cadaveres, tocando um d'elles harmonium, durante esse horrivel transe.

Entretanto, Seidl assignava a ordem de execução de mais oito refens, que foram conduzidos ao pateo em tres grupos. O conde da Tour e Taxis conseguiu ser levado junto de Seidl e procurou demonstrar-lhe que tinha sido preso por engano, tomado por outra pessoa de sua familia. Seidl respondeu: «Tanto faz! Comtigo são oito!» O professor Berger, um velho de barba branca, foi impellido a pontapés para junto da muralha. A condessa Westarp pediu para escrever a sua familia, ao que um soldado respondeu: «Escreve nas minhas costas», e ao mesmo tempo outro puxando-lhe o vestido, dizia: «Vamos, basta de cerimonias, não temos tempo para isso!»

Depois de assassinarem a pobre titular, um dos verdugos fez rolar sobre o lagedo o seu cadaver e escarrou-lhe na face.

As janellas estavam cheias de officiaes e mulheres de má nota, que riam, cantavam e applaudiam. Depois da carnificina, os soldados despiram os cadaveres dividindo entre si os vestuarios, o calçado, o dinheiro, relogios, tudo, emfim.

Seidl, esse, fugiu no dia seguinte, quando as tropas regulares entravam em Munich, levando o dinheiro que a caixa do regimento continha: 80.000 marcos.

Politica allemã

A discordia entre os sociaes-democratas

BERLIM, 20.—Lavra a discordia entre os sociaes-democratas allemães.

Os discursos de Scheidemann em Cassel e de Noske em Dresde deram origem a um conflicto pessoal entre os dois chefes da social-democracia. O conflicto é apenas a expressão das dissensões que existem no partido. Tendo Noske defendido o coronel Reinhardt, o qual era accusado no «Vorwaerts» pelo ajudante Neuendorff, viu a sua defeza apoiada por uma nota officiosa que continha informações muito desfavoraveis ao accusador.

O «Vorwaerts» replicou garantindo a honorabilidade do seu collaborador occasional e toda a redacção se põe a seu lado. O redactor-chefe, Stampfer, que voltou ao aprisco, faz bloco contra Noske e a ala direita do partido. Póde dizer-se quasi que o «Vorwaerts» está agora em opposição ao governo.

Noske é defendido pela «Social Demokratische Korrespondenz», que ataca Scheidemann com violencia.

A incerteza em que o partido se encontra quanto á sua futura politica póde ser bem comprehendida pelo voto do congresso social-democrata saxonio de Dresde, que conseguiu reunir 43 votos contra 52 para uma collaboração com os democratas. Apesar de rejeitada por 9 votos, essa moção tinha os suffragios de todos os chefes de partido da Saxonia. Accordou-se no final da sessão em tentar novamente entrar em negociações com os independentes, sem que haja, porém, a minima esperança de exito.

A tempestade n'um copo d'agua que é o conflicto Scheidemann-Noske só tem por fim fornecer a Scheidemann uma plataforma que lhe permitta, em opposição ao governo actual, ter um papel importante na proxima recomposição ministerial.—(Correspondente).

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — A'manhã, ás 18 horas, termina o prazo para entrega ao publico dos bilhetes marcados para as corridas de 9 e 12 de outubro, cujos elementos definitivos são os seguintes:

Dia 9—Tres touros comprados ao sr. Victorino Froes e cinco (3 de casta hespanhola e 2 de casta portugueza) dos srs. Segurado & Jordão, para os espadas «Gallito» e Sanchez Megias, com os seus bandarilheiros e picadores; para os cavalleiros Morgado e Rufino e bandarilheiros Rocha, Luciano e M. Falcão.

Dia 12—Tres touros comprados ao sr. Victorino Froes e cinco dos srs. Ferreira, Netto & Vasconcellos, para os espadas «Gallito» e Flôres, com os seus bandarilheiros e picadores; para os cavalleiros Macedo e Teixeira e bandarilheiros Cadete, Alfredo Santos, Custodio e A. Coelho.

SPORT

José Diegues

Falleceu hontem este antigo sportman

Recebemos hontem a noticia do fallecimento do conhecido homem de sport José Diegues, socio do Gymnasio Club Portuguez, tarde, porém, para a dar aos nossos leitores. José Diegues foi um grande cultivador de pezos e alteres, tendo-se apresentado em alguns saraus e torneios, fazendo exercicios. Trabalhou com Manuel da Silveira, Filippe Taylor, Ruy da Cunha, Walter Awata e outros. Dotado de excellentes qualidades de caracter, era muito estimado no nosso meio.

A sua familia e ao club de que era socio apresentamos as nossas condolencias.

Experiencias de tractores agricolas

Promovidas pelo ministerio da agricultura, realisam-se depois de ámanhã experiencias de tractores agricolas, no Tojal, linha de Evora.

Para assistir a essas experiencias, o sr. ministro da agricultura convidou os representantes da imprensa, tendo a gentileza de nos enviar dois bilhetes, o que agradecemos.

«O pé de meia»

Noite bem passada, alegre, divertida, é no theatro São Luiz com a engraçadissima revista «Pé de meia».

Esplendido espectaculo em que tudo se conjuga: graça, linda musica, magnifico scenario, maravilhoso guarda-roupa, original ensenação e bello desempenho.

O grande actor Joaquim Costa não deixa estar o publico um instante triste; Rachel Barros, a distincta actriz cantora, é gentilissima; Maria Pinto, é impagavel e todos os artistas, todas as noites calorosamente applaudidos dão um extraordinario relevo ao celebre «Pé de meia», que é a verdadeira, a bella peça para todos os paladares, a peça das familias, a peça de gargalhada.

Domingos Antonio Pires

Falleceu

Augusta Gonçalves Pires, Sebastiana Pires, João Pires e Domingos Pires Rico, ausentes, Izabel Gonçalves Rosa e seu marido Alfredo Vieira Rosa e filha, Vicente Gonçalves e sua mulher Carlota Gonçalves, José Gonçalves e sua mulher Francelina Gonçalves e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas da sua amisade o fallecimento de seu muito chorado e querido marido, filho, irmão, cunhado e tio, cujo funeral se realisará ámanhã, 29, ás 14 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, travessa do Cidadão João Gonçalves, 18, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João

Alvitres e reclamações

Classificação de funccionarios de finanças

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Lavra grande descontentamento entre os antigos 3.os officiaes de finanças e secretarios de finanças de 3.a classe, por constar que na lista de antiguidades dos 3.os officiaes do quadro da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, são considerados mais modernos do que os antigos chefes fiscaes dos impostos, que sómente agora ingressaram n'este quadro por virtude da ultima reforma dos serviços de finanças. A ser assim, certamente vae haver grande numero de reclamações para o sr. ministro das finanças, que poderiam ser evitadas se na organisação da referida lista se procedesse com a ponderação e justiça que devem sempre presidir a estes actos».

O aluguer de quartos

Escreve-nos um nosso assignante pedindo-nos que verberemos a exploração que se está fazendo com o aluguer de quartos. Entende quem nos escreve que na lei do inquilinato, que, ao que se diz, vae soffrer modificações, devia ser introduzida uma clausula que não permittisse o aluguer de casas só para serem subdivididas e alugadas por preços exorbitantes, sendo ainda maltratados os que se vêem na necessidade de recorrer a esse meio.

Sargentos reformados

O sr. A. Costa Pinheiro, 2.º sargento reformado, volta a escrever-nos uma longa carta, na qual faz considerações diversas sobre a situação dos sargentos nas suas condições. Diz que é impossivel, dada a actual carestia da vida, poderem manter-se, a si e suas familias, com $75 diarios.

Ao passo que todas as classes teem obtido melhoria, a dos sargentos reformados, na qual se contam numerosos e dedicados defensores da Republica, parece ter sido votada ao esquecimento.

Appella o sr. Costa Pinheiro para quem possa e deva modificar tal situação, que é simplesmente angustiosa.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu o sr. Domingos Antonio Pires, commerciante, proprietario da Casa Pires, na rua dos Fanqueiros. Contava 43 annos, deixa viuva a sr.ª D. Augusta Gonçalves Pires e era cunhado do commerciante sr. Alfredo V. Rosa. O funeral realisa-se ámanhã, ás 14 horas, saindo da travessa do Cidadão João Gonçalves, 18, 2.º

Publicações officiaes

Recebemos: «O Boletim do porto e dos caminhos de ferro de Lourenço Marques» correspondente a setembro de 1918; a «Ordem á força armada», da provincia de Moçambique, publicada em 30 de junho de 1919; os «Boletim das alfandegas», relativo ao mez de maio e o «Boletim dos correios e telegraphos», de julho tambem de 1919, os dois ultimos egualmente relativos á mesma provincia.

Academia de Estudos Livres

Reune hoje a assembléa geral, ás 21,30 horas, funccionando com os socios presentes por ser a 2.ª convocação, para tratar da questão do aluguer de nova casa para installação da Academia.

Por ser assumpto da maior importancia pede-se a comparencia de todos os socios effectivos, assim como dos subscriptores e socios auxiliares, que poderão assistir á sessão.

Das resoluções tomadas resultará o caminho a seguir.

Até hoje, a Academia de Estudos Livres não tem encontrado séde para se installar, correndo assim o risco, apesar dos seus serviços á instrucção e educação, de ter de dar por terminada a sua missão.

Festas associativas

CENTRO ALMIRANTE REIS.—Proseguem hoje, ás 21 horas, as festas que uma commissão vem promovendo a favor do fundo escolar, constando de kermesse e sarau dramatico desempenhado por socios e senhoras de suas familias, que gentilmente se prestam a dar o seu valioso concurso a esta festa, attendendo ao fim altruista a que se destina.

Finda a recita, haverá baile.

Um conflicto no Martinho

Hontem deu-se no café Martinho um conflicto.

O sr. Aleio Camera, correspondente, em Lisboa, do «El Sol», julgou-se aggravado com uns ou mais locaes publicadas no jornal realista «A Monarchia».

O sr. Camera tem-se tornado notavel pelas referencias desagradaveis que nas suas correspondencias tem feito á imprensa portugueza.

Hontem, encontrando um dos redactores do jornal no café Martinho, pediu-lhe explicações, que não foram dadas ou não foram julgadas satisfatorias. Seguiu-se um rapido «corpo-á-corpo», sem outras consequencias.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CRUZADA DAS MULHERES PORTUGUEZAS.—Para tratar da cooperação a dar a Leal da Camara na execução da sua idéa da fundação de uma «Aldeia Portugueza» na Flandres, a direcção da C. M. P. convida as suas consocias a comparecerem na séde, rua de S. Francisco de Paula, 130-A, na terça-feira, ás 16 horas.

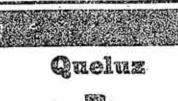
PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Agostinho Braz, morador na calçadinha do Menino de Deus, 12, 5.º, por ter furtado uns arreios no valor de 100 escudos a João José Trigueiros, residente em Xabregas.

Alfredo Armando de Azevedo Leitão

e sua mulher Victoria Franco de Azevedo Leitão participam o fallecimento de seu cunhado Demetrio Castellana y López de Haro, marido de Mathilde Franco, filho de Concepcion López de Haro, viuva, e irmão de Maria Castellana de Ramos, casada com José Ramos, de Concepcion Castellana y López de Haro, e de Laureano Castellana y López de Haro, agradecendo a todas as pessoas que se dignem acompanhar o prestito, cujo sahimento terá logar pelas 17 horas de ámanhã, da rua de S. Julião, n.º 80, para o cemiterio do Lumiar.

Queluz

Capitão de mar e guerra Antonio Julio d'Oliveira Andréa

Falleceu

Julia da Cunha Andréa, Maria da Piedade da Cunha Soares Andréa, Alvaro da Cunha de Sousa Soares Andréa e familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu querido marido, pae e primo Antonio Julio d'Oliveira Andréa e que o seu funeral se realisa ámanhã, 29, pelas 14 horas (2 h. da tarde) de Queluz, rua Heliodoro Salgado, 10, para o cemiterio dos Prazeres.

P. N. A. M.

Ultimas noticias

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Visita á Beneficencia Portugueza

RIO DE JANEIRO, 27.—O prefeito do Districto Federal, sr. Sá Freire, visitará officialmente a Beneficencia Portugueza.

Nova revista

RIO DE JANEIRO, 27.—Appareceu hoje o primeiro numero do «Magazine» «A Lingua Portugueza», a que já hontem nos referimos.

O director é o sr. Laudelino Freire.

Sahida do «Curvello»

RIO DE JANEIRO, 27.—No dia 1 do proximo mez de outubro sahirá para os portos da Europa o vapor «Curvello», do Lloyd Brazileiro, repleto de passageiros.

O «Curvello» tocará em Lisboa.

Cotações cambiaes e do café

RIO DE JANEIRO, 27.—O cambio sobre Londres fechou a 14 5/8 e 14 21/32, respectivamente, para compra e venda.

A cotação do café ficou em 16.200, com pouco movimento.

Manejos na fronteira

Os alistamentos para uma nova incursão dos monarchicos

Cremos que o governo se não preoccupa, em demasia, com o que se passa entre os monarchicos accumulados nas povoações fronteiriças do reino visinho. O tempo é pouco para cuidar da machina eleitoral. Póde acontecer que novas eleições de deputados e senadores se venham a realisar brevemente e o governo precisa de se acautelar para a hipothese d'uma lucta de facções, agora agravada com as divisões e sub-divisões que surgem todos os dias.

Pois nós dizemos ao governo que é urgente providenciar contra o escandalo dos aliciamentos na fronteira, onde se contratam mercenarios, a 3 e 4 escudos por cabeça, para a tropa de Paiva Couceiro. O governo tem, aliás, maneira de se informar, com segurança, se, por acaso, o assumpto lhe interessa. O sr. ministro do trabalho anda por lá, a tratar dos negocios publicos. Pois elle que pense, se tiver tempo, n'estas coisas e que diga ao governo do sr. Sá Cardozo o que vier a saber.

A soberania da Noruega em Spitzberg

CHRISTIANIA, 28.—Os jornaes norueguezes occupam-se da questão da Christiania, commentando a decisão do conselho supremo dos alliados relativa a Spitzberg, que foi entregue á soberania norueguesa. Os jornaes declararam que essa decisão não podia ser mais agradavel do que foi, e a Noruega vê n'ella uma prova de consideração e estima das grandes potencias alliadas. A solução do problema russo e da questão de Riga impõem-se tambem ao criterio do Conselho Supremo, e a Noruega espera vêr em breve tudo resolvido.—(T. S. F.).

Conselho Supremo dos Alliados

A ultima nota aos allemães

PARIS, 28.—O Conselho Superior dos Alliados decidiu no sabbado enviar a ogoverno allemão, por intermedio do marechal Foch, uma ultima nota exigindo a evacuação immediata das provincias do Baltico, da Lithuania e da Curlandia pelas tropas commandadas pelo general Von der Goltz. Se a Allemanha se não inclinar ante esta deliberação, os alliados encontram-se dispostos ao seguinte:

1.º—A' suspensão de todo e qualquer envio de abastecimentos para a Allemanha, quer seja em viveres, quer em materias primas.

2.º—Serão annuladas todas as negociações de ordem financeira actualmente em via de solução como sejam emprestimos ou aberturas de creditos.—(T. S. F.).

Repatriamento de prisioneiros

PARIS, 28.—O repatriamento dos prisioneiros allemães e austriacos vae ser tratado por uma commissão, especialmente nomeada para esse fim. Esses prisioneiros são os que se encontram actualmente na Siberia. Esse repatriamento será depois do das tropas tcheco-slovacas.—(T. S. F.).

NA LORENA

Gréves solucionadas

PARIS, 28.—Estalaram varias gréves locaes nas minas de carvão e ferro da região da Lorena. Estas gréves foram porém solucionadas, tendo os operarios retomado o trabalho na sexta-feira. A solução deve-se ás auctoridades militares e em especial ao sr. Mirman, commissario da Republica franceza em Metz.—(T. S. F.).

Em viagem

Novas do "Moçambique,,

DAKAR, 27.—(Radio de bordo do «Moçambique»).—Gabinete dos Reporters.—Governo Civil, Lisboa.—Passageiros do vapor «Moçambique» seguem bem e saudam suas familias e amigos.— Carvalho Junior, familia Portela, familia Santos Silva, familia Rosario, Soares Guedes, Francisco Madeira, Bernardino, Filippe, Anna Jorge, Julio e Severino.

O porto de Lisboa

Não tem defeza sanitaria—O Lazareto destruido

Dissemos ha dias que o sr. ministro do trabalho iria occupar-se do caso do Lazareto, fazendo talvez voltar aquelle estabelecimento ás suas primitivas funcções, por isso que de um momento para o outro póde surgir a necessidade de n'elle serem recolhidos passageiros suspeitos, ou mesmo individuos atacados de molestias pestilenciaes, o que não será para surprehender, attendendo a que o cholera, a febre amarella e a peste sabiam, presentemente, innumeros portos, alguns de frequente communicação com o Tejo. O sr. ministro regressa em breve da sua viagem ao norte do paiz e estamos esperançados de que não descurará, com urgencia, assumpto de tão grande importancia como é o da defeza sanitaria do paiz, tanto mais que o Lazareto levará algum tempo a reconstituir-se, tal é o estado em que se encontra. Tudo d'ali tem desapparecido. O hospital de isolamento foi transformado em palheiro e presentemente apenas possue as paredes; o seu mobiliario desappareceu e com elle até as fechaduras das portas, não escapando sequer uma sineta de bronze que ali existia. As canalisações de chumbo dos segundos e terceiros pavimentos das quarentenas, emigraram não se sabe para onde; as pedras de marmore que cobriam as mesas dos quartos de 1.ª classe, foram transportadas para Lisboa, n'uma embarcação do Porto Brandão e egualmente se ignora o destino que levaram; milhares de peças de roupa, lençoes, cobertores, toalhas, etc., sumiram-se como por encanto; o mobiliario que servia para 1.000 pessoas, está reduzidissimo e o que existe ainda, Deus sabe em que estado se encontra, emfim, tudo quanto tinha algum valor levou destino que não deve ter sido dos mais regulares. Estes factos urge que sejam apurados para que se chame á responsabilidade quem praticou e quem permitte taes actos de vandalismo de que resultaram para o Estado prejuizos que devem ascender a uma verba avultada.

Dr. Bernardino Machado

A manifestação de hoje

Numerosas pessoas, individualmente ou representando collectividades politicas e outras, foram durante o dia á York-House, onde se acha hospedado o ex-presidente da Republica, sr. dr. Bernardino Machado, cumprimental-o pelo seu regresso a Lisboa.

Até á hora a que de lá sahimos, estiveram ali entre outras pessoas os srs. ministros dos negocios estrangeiros e da agricultura, tenente-coronel Liberato Pinto, chefe do estado maior da guarda republicana; José Pinheiro de Mello, vereador Lino da Silva, deputado Domingos Cruz, commissão parochial de Belem, commissão do Partido Republicano Portuguez, de Belem, centros republicanos Bernardino Machado e França Borges, junta parochial e commissão do Partido Republicano Portuguez de Alcantara, Sociedade Promotora de Educação Popular, commissão parochial do Partido Republicano Portuguez de S. José, commissão escolar do Centro Republicano de Campo de Ourique, Gremio Luzo Escocez, Gremio Liberdade, Grupo Republicano Excursionista dos 31, Centro Democratico de Cezimbra, Commissão Nacional de Defeza da Republica, Centro Affonso Costa, junta de freguezia Marquez de Pombal, Escola 5 de Outubro da freguezia dos Martyres, commissão parochial republicana de S. Mamede, commissão politica da freguezia de Santo Estevão, etc.

Festas escolares

No Gremio de Instrucção Liberal

Revestiu grande brilhantismo a festa que hoje se realisou n'este gremio para entrega de diplomas e brindes aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno lectivo findo. Pouco depois das 13 horas foi servido a todos elles um lanche, decorrendo o acto bastante animado e executando o sextetto «Os Independentes» varios trechos musicaes. Seguidamente o sr. Alfredo José da Fonseca abriu a sessão, entregando a presidencia ao sr. Joaquim Domingues, como representante da Camara Municipal, que escolheu para secretariar as professoras sr.as D. Maria Victoria Ribeiro e Margarida Pimenta.

Procedendo-se ao sorteio do premio «D. Elisa Neves dos Santos», coube o 1.º premio, de 10 escudos, á menina Fernanda Monteiro e o 2.º, de 5 escudos, á menina Jacquelina Gomes Bello. O premio «Carlos Alfredo da Silva», 5 escudos, coube ao menino Jorge de Carvalho. Procedeu-se á entrega de brindes e realisou-se depois a sessão solene, em que usaram da palavra varios oradores. De tarde houve concerto musical pela banda da Sociedade Alumnos de Apollo, que foi muito applaudida.

Assistencia infantil

DA FREGUEZIA DE SANTA IZABEL.—O balneario d'esta instituição, que está aberto desde 1 de agosto ultimo, continua a ser frequentado por grande numero de creanças de ambos os sexos, suas proetgidas, o qual se eleva já a 122.

Questão antiga

As "matinées,, aos domingos

Os trabalhadores de theatro não querem dal-as

No theatro Polytheama reuniram hoje, pelas 15 horas e meia, os trabalhadores de theatro, afim de mais uma vez se tratar da antiga questão das «matinées» e d'um convite da Camara Municipal, para se realisarem «matinées» gratuitas em 5 de outubro, commemorativas do Anniversario da Republica.

Presidiu o actor Roldão, secretariado pelos seus collegas Sampaio e Mario Soares. O actor Galazans, na falta do presidente da commissão administrativa, communica que tendo sido affixadas tabellas nos varios theatros de Lisboa para «matinées» no dia 5 de outubro proximo, urgente se torna que a classe se manifeste sobre o assumpto.

São lidos um officio da Associação de classe dos musicos portuguezes, em que aquella collectividade é de opinião que a darem-se «matinées» aos domingos, ellas sejam pagas como os espectaculos nocturnos, e um projecto de lei elaborado em 1918 pela commissão administrativa anterior, d'accordo com o sr. governador civil e que levanta protestos, sendo o conhecido contra-regra sr. J. Brandão de opinião que tal projecto não deve ter discussão por não representar os desejos dos trabalhadores de theatro.

O secretario geral, sr. Eduardo de Freitas, explica o que se passou com a vereação da Camara Municipal sobre as «matinées», pedindo aos presentes que se manifestem definitivamente para o assumpto ficar de uma vez para sempre esclarecido.

—Não queremos «matinées», diz-se de todos os pontos da sala.—Cumpra-se a lei.

O orador lembra que a empreza do theatro Apollo resolveu dar a «matinée» no dia 6 de outubro e por isso deseja que a assembléa se manifeste tambem, a fim de ser dada uma resposta á Camara.

—Não queremos «matinées»—repetem.—Só pagas, aos dias de semana, se quizerem...

O sr. Sá occupa-se de varias irregularidades da antiga direcção da Associação e o actor Sampaio refere-se á prohibição de uma «matinée» no domingo passado no Barreiro, em conformidade com as reclamações da Associação. Ora o sr. governador civil cumpriu a lei e não é justo que agora a Camara pretenda desrespeital-a. O orador defende em parte a direcção transacta, affirmando que as actas das assembléas não foram desviadas como se disse. A' hora a que nos retirámos continua a discussão, vendo-se pelo espirito da assembléa que não haverá «matinées» gratuitas em 5 de Outubro, para não ser aberto o precedente de se darem «matinées» aos domingos.

O sr. governador civil, que esteve no Polytheama, a fim de assistir á reunião, sahiu antes d'ella principiar, ficando de voltar mais tarde.

A questão das subsistencias

Bacalhau pôdre

O guarda fiscal n.º 315, da 1.ª companhia, apprehendeu hontem na doca do Caes da Areia uma carroça que conduzia 180 kilos de bacalhau improprio para consumo, pertencente a José Maria Luiz Ferreira, com armazens na rua dos Bacalhoeiros, 84. Como este senhor se não conformasse com a apprensão, o bacalhau voltou para os armazens, a fim de ser examinado por um sub-delegado de saude. Os armazens ficaram guardados pela policia.

Tambem ficou guardado pela policia o armazem sito na mesma rua n.º 48, pertencente á firma Neto & C.ª, por se suspeitar que haja ali bacalhau improprio para consumo.

A commemoração do 5 de Outubro

O Centro Escolar Republicano de Santos commemora a gloriosa data da implantação da Republica, por iniciativa d'uma commissão de socios, a cuja frente se acha o sr. Julio dos Santos, da seguinte fórma:

Dia 5—A's 6,30, salva de morteiros; ás 8, inauguração de uma nova bandeira, offerecida pela commissão de beneficencia do centro, annunciada por uma girandola de foguetes; ás 12, lanche a creanças e inauguração de um busto da Republica em substituição do que foi destruido pelos dezembristas. Das 13 ás 17, concerto musical; ás 21 horas, sarau dramatico dedicado aos socios e suas familias.

Dia 6—A's 21 horas, sessão solemne, para a qual foram convidados varios oradores conhecidos.

Classes que reclamam

Realisou-se hoje na Associação de Classe dos Caixeiros uma reunião magna da «Secção dos Empregados de Livraria», tendo sido apreciadas as respostas da classe patronal, ficando assente enviar-se novos officios para se definir a attitude a tomar.

A assembléa approvou enviar um telegramma de saudação ao Congresso da classe que se está realisando em Santarem.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3330 — 10.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 29 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Ministerio da Guerra

Quem assume a responsabilidade pela morte do soldado expulso, á força, do Sanatorio de S. Fiel?

Quem se preoccupa com a defeza da Republica, outra vez em perigo?...

A circular-guilhotina do ministerio da guerra, irradiadora dos officiaes e sargentos milicianos, continua a produzir os seus effeitos. O illustre titular da pasta dá as suas ordens e ellas são cegamente obedecidas. Assim mesmo é que deve ser. Assim mesmo é que convem que seja. Ver-se-hão—e não será, para isso, necessario muito tempo—os resultados praticos obtidos pelo exercicio da dictadura politica e financeira assumida pelo sr. ministro da guerra e sancionada por todo o governo, que executa a melodiosa symphonia regida pelo sr. Sá Cardoso. Fecham os hospitaes militares, porque assim o determina a vontade inquebrantavel do sr. ministro da guerra; o Sanatorio de S. Fiel fundado, á custa dos maiores sacrificios, para tratamento dos soldados tuberculosos, encerra as portas e expulsa os doentes, até mesmo aquelles que se encontram em artigos de morte; como consequencia immediata d'este acto de sarcastica deshumanidade morre ao abandono, a caminho de Castello Branco, um soldado d'Africa ou de França, tendo apenas a acarical-o, na agonia final, as moscas varejeiras atrahidas pelo sangue, lançado ás golphadas, em lancinantes hemoptises, do desgraçado militar, que escapou ás balas do inimigo para vir acabar, desprezado, na valeta d'uma estrada; fecharão as pharmacias militares porque d'ellas fazem parte, quasi exclusivamente, officiaes e sargentos milicianos; são lançados á margem, como trapos despreziveis, os officiaes e sargentos mutilados na guerra, desapparecendo os institutos que eram a sua consolação e até mesmo o seu orgulho; a aviação militar agonisará até desapparecer de todo, porque a circular recenvia para a vida civil a maior parte dos aviadores militares; finalmente, as instituições organisadas para a reconstituição do «depois-da-guerra», como, por exemplo, o Instituto Nun'Alvares, são absorvidas na voragem da destruição. Tudo morto, tudo anniquilado, tudo desapparecido. Só fica de pé, como symbolo sacratissimo d'este desabar de Baixo Imperio, o mapor Evangelista!

E não se supponha que o sr. ministro da guerra commette estes e outros erros por falta de efficazes advertencias, que lhe foram feitas a tempo e horas. Quando o sr. ministro da guerra ordenou o encerramento do Sanatorio de S. Fiel o director do estabelecimento fez-lhe saber «que não assumia a responsabilidade do que pudesse succeder com o soldado tuberculoso, já mais morto que vivo e, portanto, intransportavel». Diga-se, desde já, o nome d'esse clinico consciencioso, que se não deixou intimidar pelas ordens irrevogaveis que o bravo major Evangelista lhe transmitiu, em nome e por ordem do seu ministro. Foi o dr. Rosado, esse medico. Pois o sr. ministro da guerra não o attendeu e nem ao menos exceptuou do mandado de despejo o desventurado filho do povo, que pela Patria sacrificou a vida, quando, mal sahido ainda da puberdade, nem tempo tivera de adivinhar os prazeres da mocidade. Morreu ao abandono, como um cão vadio, como um pestiliento leproso. Eis o que tem sido a administração do sr. major Evangelista!

Entretanto o sr. ministro da guerra não executa a circular em toda a sua extensão. Reconhece-se, na pratica, que ella é inexequivel, pelo menos em parte; e como o sr. ministro da guerra não quer confessal-o n'um outro diploma de emenda, determina, subrepticiamente, as excepções que lhe apraz. Guiado por que criterio? Ninguem sabe. E' segredo de gabinete. D'esta vez, nem o proprio major Evangelista interveio, naturalmente porque o sr. ministro da guerra lhe receiou as inconfidencias. Mas o seu amigo intimo, Conselheiro Accacio, ainda não desistiu de surprehender e apontar as excepções, com nomes e causas, visiveis ou occultas...

Occorre-nos, porém, desde já, um exemplo eloquente da leviandade com que foi elaborada e decretada a circular, que não previu hypotheses que, aliás, saltariam aos olhos de qualquer, —desde que esse qualquer não fosse, é claro, o major Evangelista. Esse exemplo é o seguinte:

Officiaes d'artilharia pezada partiram em agosto de 1916 para Inglaterra, onde estiveram no acampamento, em exercicios, até fevereiro de 1917. Chegaram a França em março d'esse anno.

Veiu o 9 d'abril. A' artilharia cegueu e depois foram addidas as diversas baterias á tropa ingleza, continuando a combater até ao armisticio, ou sejam perto de 8 mezes.

Pois os officiaes são licenceados, porque não teem 60 dias de «front»!

Ha nada mais extraordinario? Existem officiaes milicianos d'artilharia pezada que foram para França em 1916, combatendo ininterruptamente durante oito mezes. Pois o major Evangelista não conta a estes officiaes o tempo prescripto na circular, isto é, 60 dias de «front» e manda-os plantar batatas, que não sabemos se é officio mais leve ou mais pesado que fazer circulares dictatoriaes no ministerio da guerra. Acaso não saberá, o major Evangelista, o que é e como combate a artilharia pezada?... Gloria a tão sabio administrador!

Allega o sr. ministro da guerra que não tem dinheiro. Quem lh'o disse? Como é que o sabe? Acaso poz a questão no Parlamento e elle lhe negou os meios materiaes de sustentar a obra, que devia ser sacratissima, dos institutos militares destinados ao recolhimento dos inutilisados na guerra? Não o fez, naturalmente porque, sendo um parlamentar de pouco relevo, não quiz sustentar, no Congresso, as suas idéas, fossem ellas quaes fossem. Preferiu o processo mais commodo, mas illegalissimo, de se fechar a sete chaves no seu gabinete, elle mail-o seu major Evangelista, para, «arcades ambo», arrumarem para cima da Nação com a sua dictadura politica e financeira. Ao contrario do que allega o sr. ministro da guerra ha, na sua secretaria, dinheiro a rôdo. Elle é tanto que até se deita fóra. E só assim se explica que, emquanto os tuberculosos e os mutilados do C. E. P. são victimas do desprezo que lhes vota o major Evangelista—vae, mizero cavallo lazarento...—o illustre ministro da guerra perfilhava a iniciativa de fundar os serviços graficos do exercito, comprando, para esse effeito, uma typographia particular e enviando em excursão recreativa a Italia um official do quadro permanente, official que não esteve na guerra, afim de adquirir typo para a ridicula installação. Para isso ha dinheiro, ha dinheiro ás carradas, mas não ha para dulcificar os ultimos momentos dos agonisantes escapos, por milagre, ás balas dos «boches», mas a quem a sorte reservou uma morte horrivel no territorio da propria Patria. Para o que é util, e proprio, e digno, e honroso não ha dinheiro. Mas elle não falta, antes sóbra, para tudo quanto é espectaculoso, para aquillo que, sendo ouropel, se pode confundir, á primeira vista, com fino ouro. Ha dinheiro para instrumentos musicos, que a regedoria insta por elles, visto que é preciso cuidar, agora que estamos no Poder, da consolidação dos interesses partidarios. Mas não ha dinheiro para o Instituto Nun'Alvares, nem para o Sanatorio de S. Fiel, nem mesmo para se poder manter um estabelecimento previamente dotado com o palacio offerecido pelo conde de Sucena, um benemerito, que o é e dos grandes, apezar de persistir no seu erro monarchico.

Mas não ha dinheiro para esperar que o Parlamento se pronuncie sobre a sorte dos officiaes e sargentos milicianos. Ha dinheiro para se executar, á risca, a parte da dictadura financeira mantida na celebre circular, onde presenteia os officiaes e sargentos licenceados com um, dois e mais mezes de soldo ou pret. Mas não ha dinheiro para organisar decentemente a aviação militar, para dotar convenientemente os serviços aeronauticos do exercito, para que no paiz haja «stocks» de armamento e munições. Não ha dinheiro para o que é util, para o que é preciso, para o que é indispensavel, mas ha-o, até romper os saccos, para o que é desprestigioso, para o que serve de gaudio e de argumento aos inimigos das instituições. Para tudo ha dinheiro menos para prestigiar e defender a Republica!

Não ha dinheiro... Mas só quem não leu o que aqui se disse, hontem, é que de tal se póde convencer. Ha muito dinheiro. E tanto assim, que o sr. ministro da guerra, no seu furor dictatorial, promoveu a generaes tres coroneis reprovados no exame. Foi um presente real, que lhes fez, visto que sómente no regimen de pura monarchia miguelina era licito aos imperantes dar patentes de officiaes do exercito aos fidalgos que lhes cahiam em graça. Mas recordemos o caso, resumindo-o: Tres coroneis foram a exames de general e ficaram reprovados, sendo postos na reserva, como é da lei. O sr. ministro da guerra, guiado pela luminosa intelligencia do sr. major Evangelista, teve compaixão dos homens, coitados, que assim ficavam privados das estrellas do generalato, das honras e dos pingues soldos. O seu coração bondoso não pode supportar tanta desgraça alheia. E, reflectindo, muito sabiamente, que, se um coronel não serve para general no activo pode servir para general da reserva, promoveu os coroneis a generaes, por acto do seu arbitrio, sem respeito pela lei e com desprezo pelo prestigio do Exercito. E não ha dinheiro... Ha dinheiro, sim!

Pois então não vale como dinheiro o pão do nosso compadre?...

PARA A HISTORIA

As responsabilidades do kaiser e de Bethmann

no desencadeamento do conflicto mundial

BERNE, 26.—De Vienna communicam o seguinte:

O ministerio dos negocios estrangeiros publicou no sabbado, 19, alguns documentos diplomaticos sobre a historia que precedeu a guerra mundial. Essa publicação é o seguimento e o complemento do «Livro Vermelho» austro-hungaro respeitante aos acontecimentos que se deram de 28 de junho a 23 de julho de 1914.

Ao mesmo tempo, annuncia-se a publicação d'outros documentos.

O primeiro documento agora vindo a lume é um memorial redigido pelo ministerio dos negocios estrangeiros sobre a situação europeia. Esse documento foi transmittido a Berlim, a 5 de julho, com uma carta autographa de Francisco José a Guilherme II. Mostra a necessidade absoluta de esclarecer a situação muito pouco satisfatoria da Austria-Hungria com relação á Servia e á Romenia; recommenda a alliança com a Bulgaria, a fim de impedir uma approximação entre a Romenia e a Russia.

Na sua resposta, a 17 de julho, Guilherme II declara-se disposto a animar, na medida do possivel, a guerra contra uma politica tendente a uma nova alliança balkanica sob o patronato da Russia e dirigida contra a Austria-Hungria.

Szoegyeny, embaixador austro-hungaro em Berlim, teve, no dia 5 de julho, uma conversação com Guilherme II, o qual, immediatamente apoz o ter tomado conhecimento do memorial a que nos referimos e da carta autographa de Francisco José, prometteu o apoio da Allemanha no caso d'uma acção militar contra a Servia.

O secretario d'Estado allemão, Zimmermann, aconselhára, a 4 de julho, ao embaixador austriaco, que não fossem apresentadas á Servia exigencias humilhantes.

* * *

No que diz respeito a Bethmann-Hollweg, Szoegyeny julgava poder declarar que o chanceller do imperio considerava a intervenção immediata contra a Servia como uma solução radical das difficuldades da Austria-Hungria com os Balkans.

Seguiu-se o conselho de ministros de 7 de julho, no qual foi discutida a acção diplomatica contra a Servia e no decorrer do qual o conde Berchtold interveiu em favor d'uma solução radical e d'uma intervenção immediata. Fizeram-se revelações, ha já tempo, sobre essa reunião historica.

O novo «Livro Vermelho» publica tambem um relatorio do chefe de secção Wiesner, de 13 de julho, declarando que coisa alguma estabelecia ou permittia presumir que o governo servio tivesse conhecimento do attentado de Serajevo; estava averiguado, affirmava elle, que a conspiração fôra urdida em Belgrado, com a cumplicidade d'um funccionario do Estado.

Foi no conselho de ministros de 19 de julho que o texto definitivo da nota á Servia foi redigido.

O conde Berchtold verificou a unanimidade completa do conselho ácerca de todos os pontos tendo já a esse tempo o conde Tisza retirado todas as suas obrigações. Entretanto, por proposta d'este ultimo, resolveu-se declarar ás potencias estrangeiras, logo apoz o começo das hostilidades, que a monarchia de modo algum fazia uma guerra de conquista e que não tinha em vista a incorporação da Servia.

* * *

Já antes de ser entregue o ultimatum á Servia, o conde Berchtold contava com pedidos de compensações da parte da Italia e deu instrucções ao embaixador austro-hungaro em Roma sobre o modo como esse pedido devia ser acolhido. Em Berlim, tambem desde logo se occuparam da attitude da Italia. Uma carta de Szoegyeny ao conde Berchtold, de 21 de julho, resolve definitivaente a questão de saber se a Allemanha collaborará ou não na redacção do ultimatum á Servia.

O embaixador recommenda com instancia ao seu governo que communique o ultimatum ao gabinete de Berlim primeiro que aos outros governos, a fim de evitar o minimo desaccordo.

Sir Edward Grey tambem foi informado confidencialmente do conteudo da nota. Szoegyeny fez egualmente saber que o secretario d'Estado, Jagow, lhe fizera comprehender claramente que a Allemanha estava em absoluto por detraz da monarchia, mas que era d'um interesse vital para a Allemanha saber onde se queria chegar e, em especial, ser informada se se propunha uma occupação provisoria do territorio servio ou a partilha da Servia.

Resalta dos documentos publicados pelo «Livro Vermelho» que, a 22 de julho de 1914, o embaixador francez, Dumaine, teve uma conferencia, no ministerio dos negocios estrangeiros, no decorrer da qual insistiu em termos expressivos sobre os perigos d'uma guerra da Austria-Hungria contra a Servia.

Terminou referindo-se á conversa com o seu collega russo, conversa da qual se via que a Russia não tinha intenção de intervir energicamente em favor da Servia n'uma questão proxima com a Austria-Hungria, mas que lhe concederia o seu apoio moral. Em caso de conflicto armado entre a Servia e a Austria-Hungria, a Russia, segundo a opinião do embaixador francez, não interviria activamente, antes se esforçaria por localisar esse conflicto.—(Correspondente).

NA RUSSIA VERMELHA

A prisão de Lenine

Succede-lhe o mais sanguinario e mais fanatico dos bolchevistas

PARIS, 27.—O «Matin» recebeu um telegramma de Copenhague, dizendo que nos meios russos da Suecia se recebeu a noticia de que Lenine fôra preso no Kremlin. Parece que o poder em Moscou está nas mãos de Djerzinsky. O «Matin» diz ignorar o que esta noticia quer dizer, mas, a confirmar-se, diz elle, representa um desastre para a Russia; é para este paiz um futuro de violencias e de sangue. Com effeito, nenhum bolchevista teve ainda na Russia tão triste celebridade como este Djerzinsky, que é considerado nos meios russos como presidente de todas as commissões extraordinarias para combater a contra-revolução. Djerzinsky é responsavel por innumeraveis crimes, que tendem a transformar a Russia na terra da morte.—(Havas).

A retirada dos contingentes inglezes

LONDRES, 28.—O governo adoptou providencias para assegurar os abastecimentos em Arkangel. Os primeiros contingentes inglezes embarcaram já.—(Havas).

Politica allemã

O despronunciamento do tenente von Simons, a evacuação do Baltico

BERLIM, 27.—O tenente von Simons, accusado de tentar assassinar Radek, foi despronunciado, pelo motivo da sua tentativa ser qualificada pueril. O «Freiheit» informa do estado do processo contra o mesmo Von Simons, que é accusado de outra puerilidade, queimar as bandeiras francezas deante do arsenal.

Os majoritarios saxões propuzeram aos independentes o tomarem parte no governo, mas as negociações malograram-se porque os independentes exigiam metade das pastas.

A evacuação do Baltico descontenta aquelles que fingem recear a marcha dos bolchevistas contra a Prussia oriental.—(Havas).

Reclamações de Angola

LOANDA, 24, ás 15 horas e 30 minutos. — Gabinete dos Reporteres, governo civil de Lisboa.—Esta associação, reunida em assembleia geral, alarmada com a noticia de diversas entidades d'ahi se prepararem para tomar conta de todos os navios do Estado para fazerem uma grande companhia de exploração de transportes, prejudicando assim os interesses d'esta colonia, protesta energicamente contra quaesquer concessões que não tenham inteiramente em vista os nossos interesses sempre desprezados pela metropole e reclama que seja concedido a Angola o numero de navios sufficientes para o seu trafego, sendo a administração por conta da colonia, mas administração autonoma, com interferencia directa dos representantes das classes interessadas.—(a) Presidente da Associação Commercial.

Os hespanhoes em Marrocos

MADRID, 27.—Official.—Durante as ultimas operações na zona hespanhola de Marc, produziu-se por uma defecção em parte do destacamento da policia indigena ao serviço da Hespanha, isto no momento em que um destacamento acaba de cahir n'uma embosceda. Da parte dos hespanhoes houve uns 10 ou 12 mortos graduados e soldados brancos.—(Havas).

AS GRÉVES

A dos ferro-viarios em Inglaterra

LONDRES, 27.—Os jornaes dizem que a gréve parece ter começado em certas linhas á meia noite e meia hora. Na linha de Dreat Western não houve partida alguma. E' provavel que todos os comboios deixem de circular; os machinistas e os fogueiros desejariam partir para voltarem para suas casas, mas tiveram que desistir d'esse proposito, visto estarem abandonados todos os signaes da via. O sr. Robert Williams, da União dos Transportes, declarou ao «Daily Mail», de Manchester, que a União sustentaria automaticamente os ferro-viarios.—(Havas).

Na Allemanha

BERLIM, 28.—Estão em gréve 6.000 operarios das fabricas Siemens.—(Havas).

A paralysação de comboios é quasi completa—Viajantes que não podem seguir de França para Inglaterra

LONDRES, 28.—Um communicado official constata que a interrupção do serviço de comboios é quasi completa; nas provincias não se deu desordem alguma. O governo resolveu luctar energicamente, tomando todas as medidas necessarias.

Os jornaes dizem que Cardiff recebeu ordem de cessar immediata e completamente com a exportação de carvão. Os serviços entre a França e a Inglaterra estão de todo desorganisados. 200 viajantes que esperavam em Dieppo para vir para Inglaterra tiveram que ficar ali.—(Havas).

Toda a imprensa é hostil aos grévistas

LONDRES, 28.—Os jornaes são unanimes em condemnar a acção dos ferro-viarios, que impõem assim uma guerra á collectividade no momento em que o paiz está ameaçado da falencia em presença da impossibilidade de exportar artigos manufacturados.

A imprensa julga que os ferroviarios comprehenderão que o poder do governo e a força da opinião publica lhes é hostil. Espera-se que a publicação dos pedidos e das offertas exactas dará logar a novas negociações para terminar a gréve.—(Havas).

A CRAPULA CITADINA

Coios de receptadores

As prisões de deportados e antigos delinquentes

Ao que nos informam, ha tabernas por essa cidade, mas principalmente em Alfama e Mouraria, que são verdadeiros coios, de receptadores, pois que ali vão ser vendidos os productos dos diversos roubos que se effectuam, tanto em terra, como a bordo dos navios. Estabelecimento d'esse genero ha que, não chegando a fazer 2$00 ao balcão por dia, dá uma fortuna ao seu possuidor, visto que fornece mercearias, drogarias e casas de ferragens, até mesmo capellistas.

Dê a policia uma batida pelas ruas do bairro da Alfama, apprehenda o que encontrar de suspeito e terá a confirmação das informações que nos foram dadas.

A proposito das prisões que se estão effectuando de deportados ultimamente regressados de Africa escreve-nos alguem, que assigna T. A., dizendo que se não devia proceder assim. No tempo do dezembrismo foram deportados muitos que o não deviam ser, e agora parece que se quer fazer o mesmo. Mas o ponto principal é que ha quem tenha tido na sua vida um ou outro momento de desvario, mas se tenha regenerado. Porque ha de o passado vir sempre á baila, acompanhando-o durante a vida como a grilheta chumbada ao pé do criminoso?

Crie a policia uma secção especial, que vigie o antigo criminoso. Se elle reincide na pratica do crime, seja-se para elle inexoravel. Mas se, na realidade, se regenerar, se se tornar um homem util á sociedade, faça-se silencio sobre o seu passado e nunca mais se alluda aos erros commettidos. E' o que se faz lá fóra, é o que entre nós se devia fazer.

A epidemia de Aveiro

Tem sido requisitada grande quantidade de «Lactobiase» para combater a epidemia de febres infecciosas em Aveiro. O Laboratorio Farmacologico enviou amostras a todos os medicos d'aquella cidade.

Pedidos a Raul Vieira. R. da Prata, 51, 3.º.

Morte d'uma grande cantora

LONDRES, 28. — Adelina Patti falleceu na sua residencia de Surgales.—(Havas).

A questão de Fiume

As declarações do presidente do conselho de ministros

ROMA, 28.—O sr. Tittoni pronunciou na camara um longo discurso fazendo a historia e a genese da questão de Fiume perante a conferencia da paz, demonstrando o apoio que a França e a Inglaterra prestaram á Italia para resolver essa questão que sómente esbarrou perante a opposição do sr. Wilson. Concluiu pedindo ao parlamento italiano que sustente as reivindicações italianistas, mas sem chegar á situação que obriga a delegação italiana a abandonar a conferencia da paz.—(Havas).

Alta espionagem

Ainda o caso Lenoir

PARIS, 28.—O «Echo de Paris» sabe que o interrogatorio de Lenoir não trouxe nada de novo para o processo. O depoimento de Madame Lenoir foi mais interessante, mas não revelou nenhum facto sensacional. E' provavel por consequencia que Lenoir e Caillaux não sejam acareados, salvo se houver novas revelações por parte das testemunhas que ainda falta ouvir.—(Havas).

Gatunos e vadios

Proseguem os julgamentos no governo civil, sendo alguns condemnados

No governo civil, gabinete do director da policia de investigação, continuaram hoje, pelas 16 horas, os julgamentos de alguns vadios e gatunos de cadastro, detidos nas ultimas rusgas. Presidiu o sr. dr. Teixeira de Azevedo, servindo de representante do ministerio publico o chefe Tavares e de advogado officioso o quintanista de direito sr. Jayme Basto.

O primeiro réu a responder foi Porfirio da Assumpção, «O Galeão» maritimo, que a participação policial dizia ser um gatuno perigoso de golpe e vadio. Negou a accusação, dizendo que a alcunha lhe foi posta na policia, por ter sido pescador, ignorando tambem qual a razão por que tinha cadastro.

Não se recordava de estar preso por gatuno pois nunca roubou nada, trabalhando ultimamente nos Transportes Maritimos.

As testemunhas de accusação ouvidas depois affirmaram não conhecer ao réu, qualquer modo de vida, mas as testemunhas de defeza demonstram o contrario, apesar de intelligentemente instadas pelo delegado do M. P.

O réu foi absolvido, tendo-lhe o juiz aconselhado a que não mais apparecesse no governo civil.

Seguiu-se Casimiro Silva Franco, que se diz trabalhador no Parque Eduardo VII, depois de ter sido despedido das obras no Hospital do Desterro. Tem no cadastro 9 prisões por furto e a policia considera-o um individuo perigoso á sociedade, apesar de se tratar de uma fraca figura e um creançola.

O réu affirmou estar regenerado desde a ultima prisão, mas a accusação não concorda com isso, pois o tem visto sempre na vadiagem.

As testemunhas de defeza, todos visinhos do réu, declaram que elle sahia de manhã cedo para o seu emprego, mas não podiam no emtanto precisar se elle de facto trabalhava ou não no Parque, por não o terem visto ali.

O juiz condemnou-o a ser entregue ao governo e o réu, que durante o julgamento chora convulsivamente, insurge-se contra a sentença, injuriando o juiz, o tribunal e a policia.

A' hora a que encerramos estas notas proseguem os julgamentos dos restantes réus.

* * *

Parece ter causado uma certa celeuma entre os agentes da policia de investigação uma noticia que «A Capital» publicou antehontem sobre as rusgas na cidade e em que se dizia que muitos agentes não prendiam os gatunos, por não os conhecerem.

Convem frisar, para evitar mal entendidos, que na policia de investigação existem agentes trabalhadores, honestos e cumpridores dos seus deveres. A maioria da corporação, pode mesmo dizer-se que é constituida por bons e dedicados funccionarios. Outros, porém, ha, e isso é sabido no governo civil, que por serem novos na corporação ou por melindres entre os collegas, não teem ultimamente prestado toda a sua boa vontade á limpeza da cidade, que tanto se impõe.

Os cumpridores e zelosos bem devem comprehender que não são para elles os reparos que fizemos. Os outros, que mettam a mão na sua consciencia e verão que tivemos razão no que dissemos...

A AVENTURA MONARCHICA

Os julgamentos de hoje

Entre os réus figurava o ex-capitão Brito e Silva que fugiu da Penitenciaria

A audiencia de hoje abriu depois das 11,30, comparecendo perante o jury o ex-capitão de infantaria 1, Antonio Sergio de Brito e Silva e o aspirante Antonio da Costa.

O primeiro prestou excellentes serviços no continente e colonias, pelo que foi louvado por mais d'uma vez. Com os autos que lhe dizem respeito leu-se o inquerito relativo á sua fuga da Cadeia Nacional, effectuada em julho ultimo. N'esse documento accentua-se a sua mania pela fuga, citando-se mais dois factos identicos. Sahiu da Penitenciaria com trajos femininos. Relata pormenores sobre a sua fuga, protegida pela sr.ª marqueza de Bellas, e como foi effectuada a sua captura.

O aspirante Antonio da Costa tambem tem na sua folha de serviços menções que o honram.

Allega o ex-capitão Brito e Silva haver procedido sem intenção criminosa e sem culpa, bom comportamento anterior, os seus serviços, alguns d'elles assignalados, confissão e apresentação expontanea e prisão preventiva soffrida.

Na sua exposição, longa, procurou demonstrar que procedera em cumprimento de ordens superiores e a impossibilidade que teve de sahir da Serra do Monsanto, ao ter conhecimento de que se tratava d'uma revolução monarchica e de que fôra arvorada a bandeira azul e branca.

Expôz, a requerimento do seu advogado, varios dos serviços que prestou em Africa, não mencionados na sua fé de officio. Fugiu da Cadeia Nacional por se vêr exhausto de umas economias que tinha e tendo-lhe sido affirmado que as penas dos presos politicos iam ser minoradas, pretendeu abreviar o seu captiveiro e procurar exercer a sua actividade, uma vez que fôra exonerado do serviço no exercito. O réu é instado sobre varios pontos das suas declarações pelo sr. juiz auditor, a requerimento dos srs. promotor e vogaes do jury srs. coroneis Affonso Salgueiro e Vasco Martins.

O aspirante Antonio da Costa declara que esteve em Monsanto em virtude de ordens superiores, é republicano e como tal não podia servir a monarchia, não fugindo d'ali por não o poder fazer; allega o seu bom comportamento, serviços, confissão expontanea, prisão soffrida, etc.

Tambem é moroso o seu interrogatorio, cortado por instancias do sr. promotor de justiça.

As testemunhas de accusação do primeiro dos réus affirmam que este ia commandando a sua companhia, a 7.ª do regimento de infantaria de que ambos são praças. O capitão-tenente medico sr. Raul do Carmo Pacheco attesta os bons serviços do capitão Brito e Silva, que não foi dos mais poupados, em Rovuma, Angoche e na Guiné e outros pontos. E' um official disciplinador e estudioso.

O sr. Miguel Pereira Coutinho tambem faz as melhores referencias ao réu, relativamente á sua competencia e valentia e habitos de disciplina. Não lhe conhece idéas politicas.

Depõem as testemunhas accusatorias do aspirante Antonio da Costa: O sargento Antonio Velloso, da guarda republicana, viu-o a 23 de janeiro, na serra do Monsanto, e sabe que combateu contra as forças republicanas. A testemunha, que fazia parte do destacamento que ali estava de serviço ao forte, foi capturada pelas forças rebeldes. Não sabe nada de positivo. Conjectura, apenas.

Os demais depoimentos, lidos, ou asseveram que o aspirante Costa foi para a serra do Monsanto certamente enganado, ou o viram ali, durante a revolta. Não lhe conhecem preoccupações politicas. São estas ultimas os srs. major Raul de Menezes e alferes Camillo Augusto da Silva.

Não havendo mais testemunhas, tiveram começo os debates. São dois casos muito simples, começou por dizer o sr. promotor de justiça, que não requerem longa discussão. O primeiro accusado, que era commandante da 7.ª companhia de infantaria n.º 1, esteve no Monsanto, com essa unidade. O segundo reu tambem ali foi visto a cooperar com os insurrectos.

As declarações ali prestadas em outras audiencias pelo sr. coronel Pellen, que ao tempo era commandante do corpo de tropas da guarnição, asseveram que todos aquelles que tomaram parte no movimento insurreccional do Monsanto desobedeceram ás suas ordens. Espraia-se em considerações ácerca da disciplina, e de ordem politica, attinentes a demonstrar que os reus, como quasi todos que teem comparecido perante aquelle tribunal, sabiam a que iam, quando sahiram dos seus quarteis em janeiro ultimo.

Levanta-se em seguida o sr. dr. Caldeira Coelho para defender o ex-capitão Brito e Silva, o que faz, demonstrando a sinceridade das suas declarações em confronto com outras ali ouvidas. Era um bom official, disciplinador e procedeu julgando que fazia o seu dever. Acha que os officiaes que foram para o Monsanto não desobedeceram ao commandante da guarnição de Lisboa. Obedeceram aos commandantes das unidades em que serviam, os quaes mandando-os para o Monsanto, se não obedeceram a determinações superiores, se acham—esses sim—responsaveis pelo que as forças rebeldes praticaram. Sob o ponto de vista disciplinar o capitão Brito e Sil-

...va, fez o que devia, seguindo para o Monsanto. Põe em evidencia os altos serviços por elle praticados. Não houve intenção criminosa nem culpa, mas se ha já foram expiadas com a prisão soffrida. Antes de ser julgado, já foi condemnado por que foi demittido, sem ser ouvido. Espera portanto a sua absolvição, ou não sendo assim, que todas as attenuantes lhe sejam reconhecidas para que minorada a sua pena, seja restituido á liberdade.

Em seguida usou da palavra o defensor do reu Antonio Costa, o tenente de cavallaria sr. Mario Augusto Menezes Machado, que se dispensa de largas demonstrações para comprovar a falta de culpabilidade do seu constituinte. Obedeceu este a ordens superiores, ao seu commandante, sendo este quem desobedeceu ao sr. coronel Pellen, que certamente não deu ordens a subordinados, mas a chefes de commando. E tanto assim é, que o segundo commandante de lanceiros 2 declarou aí que nada sabia da sahida d'aquella unidade. Demonstra o republicanismo do seu constituinte, que durante o sidonismo quiz sahir de Lisboa, para não se achar proximo da sua acção.

O reu tem 16 annos de serviço. Se o jury quizer dar-lhe como provado o delicto, deve attender a que destruirá o seu futuro no exercito. Não será bom, além d'isso, estabelecer o precedente da desobediencia a superiores.

Em seguida foram propostos os quesitos ao jury, que recolheu para deliberar ás 14,30, voltando uma hora depois para proceder ao julgamento do alferes Miguel Mauricio de Faria, José Luciano de Faria e Raul Jorge Diniz de Barros.

Atropelado por um «side-car»

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José deu entrada Alvaro dos Santos Galliofo, de 10 annos, residente em S. Martinho do Porto, concelho das Caldas da Rainha, que ali foi atropellado por um «side-car» guiado pelo seu proprietario José Gomes, residente no Bombarral, ficando com fractura da perna direita com complicação de ferida.

Ficaram tambem ligeiramente feridos dois menores cujos nomes não podemos apurar e ali residentes, que acompanhavam o Alvaro e que depois de pensados na pharmacia da localidade recolheram a suas casas.

PEQUENAS NOTICIAS

Raul da Silva, morador na rua do Castello Picão, 15, 3.º, foi preso por ter arrombado a porta da mercearia sita no Campo de Santa Clara, 110, pertencente a José Maria Domingos, não chegando a praticar qualquer furto por ser preso em flagrante.

—Thomaz José Lourenço, morador na rua de S. Bento, 332, foi preso por aggredir á facada Isaura Baina, residente no largo de S. Paulo, 12, 3.º, a qual ficou ferida nas costas, pelo que teve de receber curativo no posto da Cruz Vermelha.

—João José Pité, morador no largo de S. Paulo, 7, 2.º, queixou-se de que n'um carro electrico os gatunos lhe furtaram uma corrente, relogio e medalha de ouro, tudo do valor de 180 escudos.

—Foi preso Pedro Paulo Valadas, sem residencia, porque sendo empregado da firma Lima Sousa Brandão, na rua da Arrabida, 26, furtou 200 kilos de linhaça no valor de 200 escudos.

Atropelamento

No banco do hospital de S. José foi pensado, seguindo depois para sua casa, João Lopes, morador no pateo da Gallega, ao Conde Barão, que na rua da Boa Vista foi colhido por um automovel do P. A. M., ficando muito contuso pelo corpo.

Sport

Velo Club

Na séde d'este club encontra-se aberta a inscripção para a corrida de principiantes, que se realisa no dia 12 de outubro no percurso de Algueirão-Colares, onde no mesmo dia se effectua o 5.º passeio official, seguido de almoço de confraternisação, distribuição dos premios aos vencedores da corrida de 50 kilometros, em homenagem aos quaes mais se realisa uma gymkhana, incluindo corridas de fitas, pucaras e negativas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

EMPREGADOS DE PHARMACIA.—A classe, reunida em assembleia magna, discutiu o regulamento do horario de trabalho na parte respeitante á sua especialidade e deliberou não acceitar horas extraordinarias.

ALBERGARIA DE LISBOA

Na ultima reunião da direcção, a que presidiu o sr. João Augusto da Silva, foi registado o reconhecimento de numerosas propostas de novos subscriptores e resolveu-se, entre outros assumptos de expediente, commemorar o proximo 5 de outubro com a melhoria do jantar aos seus albergados, que actualmente são em numero de cerca de 300 e patentear aos seus subscriptores e ao publico em geral os edificios de Carnide e Luz.

Resolveu tambem dar um maior movimento ás officinas, em virtude do augmento de menores, internados, a fim de que se instruam de modo a garantir-se-lhes o futuro e assim serem uteis a si e á sociedade.

A 80.ª do «Pé de meia»

Completa hoje oitenta representações, sempre com enchentes e sem ser preciso numeros novos nem quadros novos, a revista «O Pé de Meia», que continua com um exito colossal a sua carreira gloriosa, sendo a peça da moda, a peça que todos querem ver e á qual se não vae só uma vez, porque quanto mais se ouve, mais se gosta, convencidos todos de que não ha onde passar melhor e mais agradavelmente a noite de que no São Luiz, sem pensar nas tristezas e nas agruras da vida.

Pela instrucção

Na séde do Nucleo de Instrucção Lux, rua Saraiva de Carvalho, 101, está aberta a matricula todos os dias das 21 ás 23 horas. No mesmo Nucleo acha-se aberto concurso para dois professores de instrucção primaria.

Tambem na Associação de Instrucção ás Classes Trabalhadoras, rua das Trinas do Mocambo, 65-B, se acha aberta, a partir de 1 d'outubro, a matricula para o curso primario, o qual é gratuito e destinado ás classes proletarias. Dão-se esclarecimentos todos os dias uteis, das 20 ás 21 horas.

SEMPRE OS MESMOS...

A organisação de milicias na Allemanha

Como se trata de illudir as clausulas do Tratado de Paz

O governo Bauer-Noske, com o pretexto de combater o perigo communista, organisou nas cidades o recrutamento e a instrucção da «Einwahnerwehr», verdadeiro corpo de reserva, que poderá, «em caso de necessidade», ser incorporado na «Reichswehr». Nos campos a instrucção dos reservistas tornase possivel, se as commissões inter-alliadas não intervierem, pela creação da «Landesschutz» ou «guarda rural».

Os serviços da «Defeza do Imperio» installaram em cada aldeia depositos de armas e munições, cujo numero e importancia não será facil verificar. O facto é incontestavel e confirma-se com um artigo da «Gazeta de Voss», do dia 16, sobre os manejos separatistas no Hanover.

«Nos ultimos tempos — diz esse jornal—fez-se nos campos do Hanover, como de resto em quasi todas as provincias prussianas, distribuição de armas, e não só de espingardas, mas de metralhadoras, com munições em consideravel quantidade».

O jornal berlinense julga saber que essas armas teem sido 'reg[...]tamente confiadas á vigilancia de proprietarios ou agricultores hanovrianos suspeitos de tendencias separatistas e anti-prussianas.

Mas isso é uma outra questão, que não deixa de ter interesse, mas o ponto essencial, n'este momento, é que a «Gazeta de Voss» fala incidentemente, como d'uma coisa muito conhecida e natural, d'esses depositos de armas e munições para uso dos camponezes prussianos. Esses depositos, fornecidos dos antigos «stocks» de guerra, foram com a maior habilidade subtrahidos á fiscalisação da administração militar e collocados sob a dependencia do ministerio do interior.

* * *

Se houvesse a mais pequena duvida acerca do verdadeiro fim de todas essas novas creações, guardas civicas, guardas rurais, depositos de armas e munições, bastaria ouvir a linguagem que os officiaes empregam nas reuniões que são, a falar a verdade, particulares, mas ás quaes não é difficil assistir.

A «União nacional dos officiaes allemães» convocou recentemente duas reuniões dos seus membros. N'uma d'ellas, o general Vollbrecht que presidia, declarou sem rodeios que todo o systema da «Einwohnerwehr» e da «Landesschutz» tinha como objectivo assegurar a instrucção militar a todos os homens validos, sem excepção. Os officiaes deviam fazer uma propaganda incessante para renovar continuamente o pessoal das «guardas civicas» e fazer por ellas passar, alternadamente, por periodos d'algumas semanas, o maior numero possivel de allemães.

Se a Entente exigisse a dissolução das guardas civicas, seria necessario encontrar o meio de as reconstituir sob uma outra fórma. Assim seria mantido na Allemanha, á margem do tratado, um systema de defeza analogo ao das milicias suissas.

O general recordou em seguida que o tratado de paz prohibe a construcção de aviões militares, mas não a de apparelhos aereos destinados a transporte de viajantes, ao commercio ou ao sport. Cumpre, pois, ao governo obter constructores que limitem o seu fabrico a um pequenissimo numero de modelos, ou mesmo, se possivel, a um unico typo de avião civil tão proximo quanto possivel dos apparelhos usados pelo exercito; a transformação dos apparelhos civis em militares deve poder fazer-se em poucas horas.

«A proxima guerra—disse o orador—será uma guerra aerea. Devemos felicitar-nos por isso, porque é no dominio da aviação que a fiscalisação dos inimigos será menos incommoda. Dentro de poucos annos, talvez, o uso do aeroplano estará tão espalhado como o do automovel. Ninguem poderá impedir a Allemanha de seguir, e temos essa esperança, de exceder o progresso geral dos transportes. E' esse lado que todas as esperanças nos são permittidas».

* * *

Ao concluir o seu discurso, o general expoz, no meio dos applausos da assistencia, que o programma da «União nacional» era restabelecer o imperio allemão nas suas fronteiras de 1914.

—«Comprehendendo a Alsacia-Lorena?»—perguntou alguem.

—«Sim, comprehendendo a Alsacia-Lorena. E' indispensavel á nossa unidade e á nossa defeza. E' o nosso Caminho do Oeste».

O caso das farinhas

Apenas um jornal de Lisboa pretende defender o acto do sr. ministro do commercio, que quando dirigiu os abastecimentos, auctorisou, contra todas as leis, a entrada de farinha exotica no paiz.

Diz esse jornal que a farinha já estava no Tejo. Não ha duvida. Consultaia, porém, um contrabando, desde que a lei não fosse violentada como foi.

Pelo menos a carta que se publicou n'este jornal, assignada pelo sr. Gonzaga dos Anjos, tem todo o ar d'um libello mais para o titular da pasta dos abastecimentos que para qualquer outra pessoa.

O que se pretende é a destrinça d'esses actos. Eis o que continuaremos a reclamar, separando assim os farelos da farinha.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. Luiz, ás 21,30, «O pé de meia». **Nacional**, ás 21, «O encontro». **Avenida**, ás 21,30, «Paz armada». **Politeama**, ás 21,15, «Pae Simão». **Eden**, ás 21, «O fado». Acto de variedades. «Aqui d'el-rei». **Apolo**, ás 21,30, «Lebre corrida». **Animatographos**—Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão do Promotora, em Alcantara.

Nota do dia

O caso passou-se assim: o homem metteu-se no barco, disse para os amigos que ia fazer uma excellente pesca e abalou. Ao fim do dia voltou e perto da costa ouviu os gritos dos amigos, promptos a troçal-o, que perguntavam:—Então... que tal a pesca?

Ora a pesca constava só d'um peixe que estava no fundo do barco; mas o nosso intrepido pescador não perdeu a linha. E agarrando-o, foi-o mostrando aos da praia.

—Um... dois... tres... quatro...

O peixe era sempre o mesmo.

O pescador é para o nosso caso o sr. Galhardo, consubstanciado de 5 pessoas distinctas e uma só verdadeira. Os leitores de «A Capital» estão ao facto do que vae ser a epoca de inverno em 5 theatros da capital, pelo que ao nosso velho amigo Machado Correia, disseram os seguintes senhores:

No Eden, um dos auctores do «Aqui d'El-Rei».

No Gymnasio, o nosso amigo Luiz d'Aquino.

No Nacional, o administrador escolhido pelo governo.

No Apollo, o conhecido emprezario sr. Luiz Galhardo.

No S. Luiz, o emprezario da... empreza Vasconcellos Ltd.ª.

O seu programma não é muito vasto mas tem a vantagem de ser muito original e, á moda do rancho dos quarteis, muito variado.

No Eden, por exemplo, poderemos encontrar, além de artistas de muito valor, o sr. Ignacio Peixoto e Cremilda d'Oliveira; no Gymnasio temos, em varias peças, Cremilda d'Oliveira e Ignacio Peixoto; sem falar em Amelia Rey Colaço, Lucinda Simões, Julieta Simões e Ilda Stichini.

No Nacional é outra coisa: Teremos Ilda Stichini, e talvez tambem Amelia Rey Colaço e Julieta, fóra os antigos societarios, Ignacio Peixoto, etc. Brazão e Palmyra, que irão tambem, provavelmente ao Gymnasio. Para o Avenida estão reservadas surprezas, entre as quaes figurará, naturalmente, Ignacio Peixoto. E' provavel que na pratica isto dê muito bom resultado e exalá: por agora temos a impressão que estamos em frente d'um menu de caserna:

—Hoje: macarrão com grão.

—E hontem?

—Oh! Hontem, foi esplendido; foi grão com macarrão.

A. F.

Menor desapparecido

De casa de sua mãe, Maria das Dôres, avenida da Republica, 11, 4.º, desappareceu no dia 15 o menor de 13 annos Antonio de Oliveira. E' de altura regular, rosto comprido, olhos pretos, grandes, cabello preto e dois dentes da frente partidos. Na occasião em que desappareceu vestia blusa encarnada e branca, calças de linho branco, bonnet de casemira preto e calçava alpercatas.

A mãe pede a alguem que o tenha encontrado lhe indique o paradeiro do seu filho, pois receia que lhe haja succedido qualquer desastre.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a Lisboa o sr. dr. Jayme Ferreira.

FRANCISCO GUIMARÃES

A bordo do «Orbita» chegou a esta capital, visitando a Agencia Americana e seguindo viagem para o Rio de Janeiro, o sr. Francisco Guimarães, addido commercial junto da legação brazileira em Paris.

Ultimas noticias

A moção Lafevre

O governo francez não a acceita e porá a questão da confiança politica

PARIS, 27.—O sr. Clemenceau explicando perante a commissão da paz na camara o seu modo de ver sobre a moção do sr. Lefevre declarou acceital-a em principio, mas nunca n'uma forma que o tratado não dê aos alliados os meios necessarios e sufficientes para se opporem ás fabricações militares da parte da Allemanha; além d'isso o sr. Clemenceau declarou claramente não poder acceitar que a camara se occupe d'essa moção antes da ratificação do tratado, e que o governo fará d'isso questão de confiança politica.—(Havas).

O cambio francez na Suissa

GENEBRA, 28.—O cambio francez subiu hontem a 71.70, ou seja uma alta de 3.70 sobre o dia anterior.—(Havas).

A falsificação de vinhos portuguezes em França

PARIS, 27.—Sobre a questão das misteias houve buscas em Bercy nos estabelecimentos e casas dos hespanhoes. O «Matin», diz que as pesquizas se realisaram em casa de Diaz, Hermanos, presidente da camara de commercio hespanhola e nas filiaes que esta casa possue.—(Havas).

Monarchicos e sidonistas

A conspiração couceirista para nova incursão

O correio trouxe-nos hoje a seguinte carta de Madrid, que confirma a noticia que demos hontem ácerca da proxima intentona monarchica:

MADRID, 27 de setembro.—Informações que nos chegam da gente do «Commandante» dizem-nos que Couceiro, Alegro & C.ª, de combinação com os elementos sidonistas e alguns ingenuos mais, preparam um movimento revolucionario que ha-de estalar até 5 de outubro. Os dezembristas, que «não podem com uma gata pelo rabo», aproveitam o auxilio da gente do Couceiro, visto que sós dariam, quando muito, uma patrulha. Os da Galliza com este movimento que não tem sympathias na grande maioria do partido, procuram a todo o custo impedir que venha a promettida amnistia em 5 de outubro, ao mesmo tempo que justificarão os gastos dos dinheiros, que na sua fuga precipitada do norte, em janeiro ultimo, arrebataram dos cofres do Estado, dinheiro que tem sido desbaratado em custosas bambochatas, se não no suborno d'algumas consciencias que não resistem á fome nem ás agruras do exilio e se vendem por seis pesetas diarias ao mentecapto e vaidoso «commandante».

Se outro motivo de antipathia não houvesse contra mais esta farçada em projecto, bastaria a inopportunidade do momento, pois que, sabendo-se que se vae conceder uma amnistia ás victimas das bravatas idiotas de Couceiro e da sua troupe, é um crime, é uma manifestação da vaidade egoista dos homens que sendo fabricantes de revoluções vêem sempre a sorte de não ser presos...e não avaliando, portanto, já por falta de humanidade, já por falta de escrupulos, os martyrios moraes e as «debacles» que se dão nos vidas dos desgraçados que ainda estão presos e de outros que arrastam no exilio uma existencia de miserias por não prestarem vassalagem nem venderem a consciencia á troupe Couceiro, Alegro & C.ª. Que este aviso vá abrir os olhos aos ingenuos, pois nem Couceiro, nem monarchia do Porto, nem republica dezembrista servem os interesses do paiz e muito menos o d'uma causa que na sua maioria conta gente de bem. Basta de farças; acabem com a «chantage».—Um monarchico que não vae na «fita».

«A Capital» póde criticar, e critica, alguns actos do governo. Mas, em face dos perigos que esta carta revela, cumpre como sempre o seu dever de republicana acima de tudo e entende que um unico caminho se impõe: o da união de todos os republicanos para fazer frente ás conjuras que contra a Republica se tramam.

Guarda republicana

A cavallaria desfila em parada pela Avenida da Liberdade

O 1.º grupo de esquadrões de cavallaria da guarda republicana, constituido por 3 esquadrões, na força de 300 homens, sob o commando do major sr. Abilio Namorado, formou hoje em parada, pelas 17 horas, em Campolide. Foi-lhe passada revista pelo commandante geral, general sr. Mendonça Mattos, que se fazia acompanhar dos srs. chefe e sub-chefe do estado maior e demais officialidade.

O grupo de esquadrões, que se apresentou de grande uniforme, desfilou depois pela Avenida, Rocio, rua Garrett e calçada do Sacramento, ingressando no quartel do Carmo pelas 18 horas. Nas ruas juntou-se muito povo, assistindo ao desfile das forças.

O 5 d'Outubro

O Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida commemora a data de 5 d'Outubro com alvorada annunciada por salvas de morteiros, distribuição d'um bodo aos pobres, concerto musical á tarde e á noite «soirée» familiar, para a qual ficam convidados os associados e suas familias.

Todos esses actos serão abrilhantados por uma banda de musica.

A entrega dos requerimentos para o bodo recebem-se até ao dia 30.

Agradecemos as senhas que para os pobres nossos protegidos nos foram enviadas.

No Centro Escolar Democratico Espanhol realisa-se no dia 5 um espectaculo em que tomam parte distinctos artistas e amadores, subindo á scena a peça policial norte-americana «Os 20.000 dollars».

A «Aldeia Portugueza» na Flandres

O artista sr. Leal da Camara esteve hoje nos Paços do Concelho declarando ao presidente da Commissão Executiva, sr. Paiva e Pona, que com o melhor agrado acquiesce ao convite que lhe fôra feito pela Camara para realisar uma conferencia respeitante á «Aldeia Portugueza» na Flandres, mas que ella não podia effectuar-se no dia seis de Outubro, conforme lhe fôra solicitado, porque n'essa data tinha absoluta necessidade de estar no Porto.

O sr. Paiva e Pona agradeceu ao sr. Leal da Camara a sua amabilidade em aceder ao convite que lhe fizeram, ficando assente entre ambos que a conferencia se realisaria no dia 12.

A commissão executiva da Camara Municipal de Lisboa tenciona convidar o Sr. Presidente da Republica, o governo e outras entidades officiaes a assistirem á patriotica conferencia.

Bacalhau e feijão para o guano

O sub-delegado de saude da respectiva area, acompanhado da policia, foi passar uma vistoria ao armazem do becco do Bello, 20, sendo apprehendidos 450 kilos de bacalhau e 5 saccas com feijão, que estavam improprios para o consumo e que isso foram mandados para o guano.

O armazem ficou guardado pela policia, a fim de amanhã serem examinadas cento e tantas saccas de feijão que ali existem e que foram seladas por ordem do ministerio dos abastecimentos.

Predio que desaba

Pouco depois das 16 horas, desabou parte d'um predio na rua Palmyra, no bairro Andrade.

A derrocada causou grande susto nos moradores das visinhanças, mas felizmente não ha a registar desastres pessoaes.

Os bombeiros estão aí trabalhando, á hora a que escrevemos.

O desarmamento da Allemanha

A occupação das provincias do Baltico

PARIS, 29.—O sr. Lafevre referiu-se, na Camara, ao desarmamento da Allemanha, apresentando por fim uma moção em que convida o governo a entabular novas negociações com os signatarios do Tratado, a fim de se convir na adopção d'um novo artigo que torne effectivo esse desarmamento. A commissão de paz da Camara dos Deputados, reunida sob a presidencia do sr. Viviani, ouviu sobre este assumpto o sr. Clemenceau. O presidente do ministerio fez saber que, acceitando uma moção que lhe conferia o direito de negociar com as potencias alliadas e associadas o desarmamento da Allemanha, não havia a necessidade de se entender directamente com o governo de Berlim. Accrescentou que era seu desejo não por entraves á discussão do Tratado. N'uma nova sessão, que realisou hontem á tarde, a commissão resolveu consultar o governo sobre a evacuação das provincias balticas pelas tropas allemãs, tendo-se entendido com o marechal Foch para o mesmo fim. A Allemanha deve mandar retirar immediatamente as forças do general von der Goltz, que occupam a Lituania e a Curlandia.—(T. S. F.).

POEIRA DA ARCADA

Medicos escolares

Quasi todas as camaras municipaes corresponderam ao appello do ministro da Instrucção, nomeando medicos escolares para servirem nos respectivos concelhos.

Pratas que desapparecem

O parocho da freguezia de Salreu, concelho de Estarreja, era depositario de pratas de avultado valor. Recentemente houve incendio n'uma pharmacia d'aquella localidade e o parocho communicou ao ministerio da justiça que deu a guardar as pratas n'esse estabelecimento, as quaes tinham desapparecido com o fogo.

Foi mandado proceder a um inquerito.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reune amanhã, para se occupar principalmente da questão dos abastecimentos.

Solicitando melhoria

Uma commissão de dispenseiros da armada conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio, cuja intervenção solicitou para ser melhorada a sua situação.

Horario de trabalho

Para tratar d'este assumpto, a Federação Portugueza dos Empregados no Commercio promove um comicio, que se realisa amanhã, pelas 21 horas, e a assistir ao qual a secção de empregados de livrarias convida todos os seus collegas.

O tratado de 1839

BERLIM, 27.—Chegou a Berlim a commissão hollando-belga, cuja reunião principal está marcada para 14 de outubro. Durante essa reunião os belgas e os hollandezes devem fazer conhecer a resposta do governo da Haya. Parece que ficarão plenamente resolvidas as questões que se travaram sobre o tratado de 1839.—(T. S. F.).

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 29 de setembro de 1919

	Compra	Venda
Londres, cheque....	26 1/4	26 1/8
» 90 dias....	26 5/8	—
Paris, cheque.......	264	267
Madrid, cheque.....	415	418
Berlim, cheque......	90	110
» notas.......	—	—
Amsterdam, cheque	817	820
New-York, cheque..	2140	2160
» notas....	2120	2150
» ouro.....	2150	2204
Libras em ouro......	10$800	10$900
Agio do ouro.......	140 0/0	143 0/0
Rio sobre Londres..	14 3/8	
Suissa...............	385	390
Italia................	220	223
Belgica..............	250	253

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3331 — 10.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 30 de Setembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

NOVAS INFORMAÇÕES

OUVINDO OS MUTILADOS

Um jornal e uma conferencia em Roma com os drs. Eusebio Leão e Aurelio Ferreira

Encontrei muitas noticias quando entrei no Instituto de Mutilados. Todas interessantes. Todas dignas de publicação na «Capital» que, durante dois annos, se interessou pela sua sorte e por tudo quanto fosse necessario á sua valorisação como bons patriotas e como heroes na maior guerra da historia.

—O' sr. doutor vamos ter o nosso jornal?

—E quem o escreve?

—Somos nós. A redacção é formada por officiaes, sargentos e soldados que regressaram da guerra mutilados ou estropeados. Já temos a auctorisação do ministerio e o nosso director sympathisa com a ideia. O peor é...

—O quê?

Expuozram as difficuldades financeiras da tentativa. Os 1.700 exemplares que se propunham distribuir custavam, pelo melhor orçamento, mais de cem escudos. Pensaram nas typographias dos jornaes. Pensaram na typographia da Manutenção. Mas em toda a parte encontraram difficuldades e encargos superiores ao seu desejo e ao seu orçamento.

Disse-lhes o que pensava sobre o caso e esbocei a maneira de publicarem o jornal. Ficaram radiantes. E hoje n'uma reunião entre os mais enthusiasmados, tudo deve ficar resolvido. Inquiri o que se propunham escrever.

—Defender os nossos interesses moraes e economicos...

—Mas esses teem sido defendidos.

—Nem tanto como parece. As pensões complementares vivem n'uma morosidade inquietante. Poucos estão em dia em relação ás pensões e ás reformas.

Discordei do exagero. Elles, porém, argumentaram com numeros e com nomes. Calei-me. Apesar de saber antecipadamente o que vão escrever, não quero tornar inconfidente a confiança que depositaram em mim e menos quero roubar-lhes a primazia da informação.

Entretanto, alguns dos assumptos a tratar na assistencia aos invalidos da guerra fogem áquella restricção jornalistica. São do dominio publico.

Assim...

Já se annunciou que, em Roma de 12 a 19 de outubro, se effectuava a 3.ª Conferencia Inter-alliada para a qual o governo italiano fez convite especial, recebido nos ministerios dos estrangeiros e da guerra. Os assumptos a tratar são importantes. Isto explica que além do convite italiano o governo francez por intermedio do seu ministro em Lisboa pedisse a comparencia dos delegados portuguezes, chegando a perguntar quaes seriam além dos quatro que formam a delegação portugueza. O nosso governo, porém, porque estão exgotadas as verbas dos ministerios da guerra e dos estrangeiros nomeou, exclusivamente, o meu illustre collega dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira e para melhorar em numero a nossa representação, accrescentou-lhe o dr. Euzebio Leão, que já está em Roma.

Quando me pormenorisaram estes factos, accrescentaram-me que foi com magoa que os ministros da guerra e dos estrangeiros limitaram a nossa representação apenas a um technico, que apesar do seu talento e da sua auctoridade, não pode tomar parte em todos os trabalhos das varias secções da Conferencia.

E ouvi dizer, a collegas:

—E' a primeira vez que tal succede... A Paris, com meros trabalhos a discutir e a resolver, o sr. Norton de Mattos mandou 4 delegados technicos. A Londres, com instrucções especiaes o sr. dr. Sidonio Paes enviou 3 delegados technicos, entre elles um official que tinha dirigido serviços no C. E. P... Agora, porque não ha verba e apesar dos importantes problemas a discutir, apenas vae 1 delegado...

Estas considerações já eu as conhecia porque fiz parte de todas as missões enviadas lá fóra e ali não fiz turismo mas trabalho de utilidade para o paiz. Porém, diante da gravidade da falta de verba e da situação, cofres exaustos, não ha argumento que vença e foi acertada a resolução ministerial. E para convencimento dos que me ouviam reeditei argumentos colhidos em documentos officiaes.

—Os invalidos da guerra já estão sufficientemente amparados.

—Ora essa!

—E' o que dizem os chefes da medicina militar. E, ao dizel-o lembram a situação de miseria, estabelecendo-se a proporção, em que se encontram os impaludados, os cardiacos e os tuberculosos de guerra.

—Mas a culpa é d'elles...

Esta resposta não tem contradita. Encerra uma verdade. Os perto de 6.000 impaludados e de 3.000 tuberculosos se não tiveram assistencia especialisada foi porque ninguem pensou n'elles como pensaram nos mutilados e estropeados.... os actuaes medicos dos Institutos, a quem a imprensa favoreceu na sua campanha de patriotismo.

José Pontes

A expulsão do parocho d'Anciã

Os motivos justificativos do procedimento dos republicanos — Aproveitando a egreja para fazer propaganda

Sr. redactor.—Um grupo de republicanos de Anciã, para esclarecimento da verdade sobre a tão decantada questão da expulsão do parocho, resolveu enviar a todos os jornaes de Lisboa, qualquer que seja a sua côr politica, o communicado seguinte, cuja publicação agradecemos:

«A questão da expulsão do parocho da freguezia d'Anciã tem dado origem a varios episodios, e os factos que se passaram com tal acontecimento teem sido completamente deturpados por varios jornaes como a «Epoca», «Jornal» e «Jornal da Tarde». E' claro que as informações para esses jornaes são sempre da auctoria dos amigos do parocho expulso e, portanto pintam as coisas como melhor lhes parece, faltando completamente á verdade.

Mas uma vez que n'esses jornaes os republicanos d'Anciã são constantemente insultados pelos reaccionarios amigos do referido parocho, nós vamos responder-lhes á letra, expondo a verdade, para que todos a conheçam.

Foi na noite de 14 para 15 de abril p. p., que um grupo de republicanos, mais de cem (e não uma duzia como se tem affirmado), indo ao Club, convidaram o sr. padre Manuel Henriques de Sousa Ribeiro a sahir immediatamente da freguezia, visto a sua incompatibilidade com a maioria dos seus parochianos. E porquê? Porque é o que muito gente não sabe e que precisa saber.

1.º—O referido padre Manuel entendeu que, pelo facto da philarmonica d'esta villa ser democratica, deveria dar-lhe o golpe de misericordia prostrando-a para sempre. E como? Prohibindo-a de ir fazer festas em qualquer terra do concelho, porque, allegava elle, o maestro é filiado no partido democratico e só casado pelo civil.

E' claro que se sua reverendissima o pensou, melhor o fez, avisando todos os seus collegas para que não mais accetassem a musica d'Anciã em parte alguma. N'esta parte enganou-se, porque a musica não acabou nem acabará emquanto houver amigos que a auxiliem, como felizmente acontece.

2.º—O referido parocho, dentro da egreja d'esta villa, fazia a mais nefasta propaganda contra a Republica, indo até ao arrojo de pedir no confissionario aos individuos que ali iam que não votassem senão no partido catholico.

3.º—O referido parocho, quando dizia missa na Mizericordia d'esta villa, tinha o arrojo de chamar a si as esmolas que o publico dava com destino a auxiliar os pobres do concelho, como sempre aconteceu, dizendo que d'ali para o futuro essas esmolas seriam para auxiliar a boa imprensa.

O que vem a ser a boa imprensa? Só elle o sabia!...

Esta violencia valeu-lhe indispôr-se de tal forma com o provedor da mesma Mizericordia, que o padre deixou de ali ir dizer missa.

4.º—Não acceitava para padrinhos das creanças individuos que não se fossem confessar, proclamando em publico o nome de todos os que não o faziam (dentro da egreja), assim como dizia que não considerava casados os individuos que o fossem só civilmente.

Bastam as razões expostas para dar logar á exaltação, não de meia duzia de meliantes, como nos alcunharam, mas de mais de um cento de republicanos sinceros que não podiam admittir por mais tempo o estarem constantemente a ser enxovalhados por um reaccionario d'esta ordem e em plena Republica. E' preciso accrescentar que o referido parocho é a terceira vez que é expulso d'outras partes.

Aqui fica a resposta áquelles que com tanto calor teem defendido os interesses do sr. padre Manuel Ribeiro, insultando e vexando o povo republicano de Anciã.

Intimamos seja quem for a desmentir estas affirmações.—Um grupo de republicanos.

SEMPRE OS MESMOS...

As responsabilidades da guerra mundial

Pelo excerpto que hontem demos do novo «Livro Vermelho» que acaba de ser publicado em Vienna, vê-se bem que ha a preoccupação de attenuar a responsabilidade do kaiser, atirando com todas as responsabilidades sobre Vienna. E' mais uma manobra pan-germanista.

O correspondente do «Matin» em Berlim escreve a tal respeito:

«Os jornaes allemães publicam sobre as revelações contidas no «Livro Vermelho» austriaco commentarios algo embaraçados. Não occultam que ninguem acreditará na ridicula fabula tendente a representar Wilhelmstrasse em 1914 como indo absolutamente a reboque de Ballplatz e a insinuar que Berlim ignorava então por completo o que Vienna fazia.

O «Vorwaerts» julga necessario accentuar a inverosimilhança d'essa these publicando uma declaração do redactor Schiff que, em julho de 1914, era empregado da agencia Wolff. Esse redactor affirma que na noite de 23 de julho o chefe da chancellaria Wahnschaffe e o conselheiro Hamann telephonavam a cada instante para a agencia Wolff, para saberem o que continha «essa nota que Vienna devia mandar a Belgrado».

Homem algum de bom senso admittirá que o kaiser, Bethmann-Hollweg e von Jagow tivessem, em taes circumstancias, dado plenos poderes a Vienna, sem conhecerem préviamente o scenario da manobra.

O «Livro Vermelho» confirma de um modo retumbante — se ainda d'isso houvesse necessidade — que a guerra estava firmemente resolvida por Berlim e que os dirigentes allemães occultavam o seu jogo dando toda a iniciativa a Vienna, procurando assim, propositadamente, conservar a faculdade de uma «chantage» diplomatica eventual».

Nova revolução no Mexico?

A approximação dos generaes Villa e Carranza

MEXICO, 29.—O periodico norte-americano «The World», chegado hoje a esta Republica, publica um artigo no qual se affirma que no passado dia 23 a guarnição militar governamental que executava o serviço de prevenção descobriu que o general Villa tinha preparado para aquella mesma noite um assalto á residencia presidencial. A imprensa do Mexico assegura saber por informações fidedignas que ha muitos poucos dias D. Eduardo Molina, intimo amigo do general Villa, teve uma demorada conferencia com o general Carranza, acreditando-se que esta entrevista pode ser o primeiro passo para uma approximação politica entre ambos os generaes.—(Americana).

Bem prega Frei Thomaz...

Como Trotzky viaja

Os que prégam contra o luxo e a grandeza são os primeiros, quando se encontram no poder, a não se privarem de coisa alguma e a imitarem aquelles contra quem barafustam.

Para exemplo, veja o que diz o jornal «Russagent», de Kieff:

Um comboio composto de vagons de luxo foi tomado por um destacamento do exercito voluntario n'uma estação do caminho de ferro de Kursk a Kieff. Foi n'esse comboio que Trotzky tentou fugir.

No momento em que o comboio foi tomado, Trotzky conseguiu evadir-se n'um automovel.

O comboio era antigamente imperial; compõe-se de dez aposentos de luxo: quarto de dormir, sala de banho, sala de jantar provida de porcelanas, de finos crystaes, de roupa de meza do mais fino linho. Tem seis cozinheiros. O comboio vae ser exposto em Kieff.

NA ARGENTINA

Premiando os que se bateram

BUENOS-AYRES, 27.—Na camara dos deputados foi discutido um projecto de lei, no qual se pede que todos os cidadãos argentinos que, luctando nas fileiras dos exercitos alliados durante a guerra europeia, conseguiram graduações, fiquem incorporados no exercito da Argentina com a mesma graduação que conquistaram com a valentia.—(Americana).

O caso Lenoir

PARIS, 27. — O sr. Pores foi á casa de saude interrogar Lenoir. Volta ámanhã e depois dirá se a acareação se deve realisar com Caillaux.—(Havas).

NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

O protesto contra o novo imposto sobre a cortiça

Fica approvada a representação que será entregue ao sr. presidente do ministerio

Nas salas da Associação Commercial de Lisboa realisou-se uma reunião, numerosamente concorrida, a fim do commercio e industria de cortiças protestar contra o imposto que a commissão executiva do Barreiro lançou sobre a referida mercadoria. Estiveram presentes pela The American Portuguese Crown Cork C.º o sr. Eduardo Marques, pela Corchera Internacional o sr. Manuel Franco, pela Fabrica de Cortiças e Rolhas de Lisboa e Alhos Vedros o sr. Gago da Silva, pela Associação Commercial e Industrial do Barreiro o seu presidente sr. Miguel Antonio Lopes, pela Sociedade Nacional de Cortiças o sr. Ernesto Santos Barros, seu administrador, pela firma J. M. Mendonça Limitada de Vendas Novas o sr. Joaquim de Sousa Mendonça, por Santos Amaral Limitada o sr. Bento de Lencastre, por Symington & C.º o sr. A. Salgado, os industriaes srs. Augusto do Nascimento, Quintino Nunes, A. Neiva, Porfirio Romão Pereira, Mario da Fonseca, Manuel Jesus, José Gomes da Silva, José Joaquim Palhota, Francisco de Sousa Ferreira Campas, Ramon Cobo, a firma L. Vander Hilst C.º de Lisboa e do Barreiro e outras do paiz ou de que fazem parte subditos estrangeiros estabelecidos em Portugal. O sr. Alvaro de Lacerda, vice-presidente da Associação Commercial de Lisboa, representava esta collectividade.

Usaram da palavra varios oradores, pondo todos em destaque a iniquidade que constitue o novo imposto que tão graves difficuldades viria acarretar á industria e ao commercio de cortiça. Por ultimo, foi approvada a seguinte representação, a entregar ao sr. presidente do ministerio, o que o sr. Alfredo da Silva leu entre applausos geraes:

Ex.mo Sr. Presidente do Ministerio e Ministro do Interior.—A Camara Municipal do Barreiro, em 17 de Abril ultimo, tomou deliberação de lançar impostos sobre certos productos exportados do concelho. E, como o fez? Por uma fórma singular, por meio de postura!

Ex.mo Sr. Ministro: toda a gente sabe, porquanto é rudimentar, que a postura é um meio caracteristico, pelo qual os municipios exercem as suas attribuições em materia de policia urbana e rural dos respectivos concelhos. O lançamento de impostos faz-se por outra forma: basta para isso uma simples deliberação em que se enumerem os generos ou os productos collectaveis e se estabeleçam as taxas. Em casos de imposto, fixada a materia collectavel e estatuida a importancia da contribuição, o contribuinte paga ou não paga voluntariamente nos prasos que se determinarem. Se paga, a situação juridica entre o municipio e o contribuinte é clara. Se não, a cobrança do imposto faz-se coercivamente pelos meios contenciosos que a lei antecipadamente fixar. Isto é em materia de impostos municipaes, como o é em materia de impostos do Estado. De resto, as leis administrativas em vigor declaram peremptoriamente que a cobrança voluntaria das contribuições municipaes é feita do mesmo modo que é a do Estado, mandando applicar para a sua cobrança coerciva os mesmos diplomas que regulam a cobrança dos impostos do Estado, e os quaes são o Codigo de Execuções Fiscaes e o Regulamento do Contencioso Fiscal das Alfandegas.

Estes dois diplomas determinaram quaes as entidades competentes para effectuar a cobrança, qual o processo a seguir e quaes as sancções. A lei, para garantir a liberdade dos contribuintes, estatuiu n'esses diplomas que a entidade competente é uma jurisdição especial com a força moral e a independencia de julgar de que gosam os tribunaes ordinarios, e tanto assim é que o serviço das Execuções Fiscaes e o do Contencioso Fiscal das Alfandegas é dirigido por juizes de direito; o processo da cobrança coerciva admitte toda a defeza e das decisões dos respectivos tribunaes cabe recurso para os tribunaes superiores. Em materia de impostos e sua cobrança, em paizes, como o nosso, regido por leis liberaes, não são admissiveis outras sancções senão aquellas que expressamente tenham sido fixadas por lei.

* * *

Pois bem. A Camara Municipal do Barreiro, que se julga omnipotente e pretende ser um Estado dentro do Estado, lançou impostos do meio de postura! E' a primeira illegalidade. A lei auctorisa que as camaras municipaes lancem impostos sobre productos exportados do concelho e declára que «nunca» o imposto será superior a «20 centavos por cada carro ou vehiculo». Mas a Camara Municipal do Barreiro, que se julga superior ao Poder Legislativo, determinou, na illegal postura, que por cada tonelada, por exemplo, de madeiras ou cortiças se pague uma certa taxa; que por cada carrada de barro, outra taxa; por cada metro cubico de cal e para cada caixa de conserva de peixe, tambem uma taxa especial; e assim para outros productos. O imposto que a lei auctorisa é sómente «por cada carro ou vehiculo»: a Camara do Barreiro fixou, por seu livre arbitrio, certas quantidades d'esse productos e lançou uma taxa proporcional a essas quantidades. D'este modo, estatuindo a lei que o imposto sobre productos exportados nunca será superior a 20 centavos por cada carro ou vehiculo, de facto ella pode cobrar importancias superiores ás que a lei permitte. Eis a segunda illegalidade, flagrante e iniqua, com todo o aspecto antipathico e imoral de uma extorsão. A referida illegal postura não ficou por aqui. N'ella se determina que os referidos productos serão fiscalisados «nos locaes de producção», nos portos ou caes de embarque do Municipio, do Estado «ou dos particulares!» Eis a terceira illegalidade, e esta attentatoria do direito de propriedade e do livre exercicio da industria e do commercio.

Mas ha mais. O edital que insere a alludida postura fixa multas para o caso de serem transgredidas as suas determinações! Quer dizer, além do imposto indevidamente lançado, além da fiscalisação dos productos nos locaes da producção, além da cobrança coerciva com as sancções proprias que a lei estabelece, além de tudo isto, mais a multa. Eis a quarta illegalidade, e esta verdadeiramente inaudita, monstruosa, vexatoria. E, para cumulo, a camara do Barreiro, que se considerou superior ao Poder Legislativo quando caprichosamente engendrou um meio de extorquir aos productores e industriaes do concelho um imposto superior á importancia de 20 centavos que a lei permitte, quiz tambem invadir attribuições proprias do Poder Judicial e para isso a citada postura confére aos seus empregados competencia para levantar autos e fazer apprehensões. Eis a quinta illegalidade, de todas a mais audaciosa, a mais violenta, porquanto em materia de cobrança de impostos pelos meios coercivos, isto é, no caso da falta de pagamento voluntario, só ha uma auctoridade competente, a que a lei estabelece e não a que as camaras municipaes quizerem: só ha um processo de cobrança, o que a lei fixa e não o que ás camaras municipaes parecer mais conveniente.

* * *

Ex.mo ministro! A camara do Barreiro não tem querido convencer-se da illegalidade, da arbitrariedade e da violencia do seu acto, de que a postura referida é uma demonstração evidente e irrefutavel; está aggravando os interesses absolutamente legitimos dos industriaes que exercem o seu mister n'aquelle concelho. Quer a camara do Barreiro teimosamente fazer cumprir uma postura que ninguem pode respeitar, porque lhe falta uma condição essencial para que os actos d'essa natureza sejam acatados, e essa condição é a da postura não ser um meio proprio e legal de lançar impostos. N'estes ultimos dias, a mesma camara, com a cumplicidade da auctoridade administrativa concelhia, tem feito a apprehensão dos productos que os industriaes, satisfazendo os contractos, fazem expedir para fóra do concelho, levando o abuso e o despotismo até ao ponto de se apossarem d'esses productos, recolhendo-os na abegoaria municipal.

Porque se procede assim? Pelo supposto facto de os industriaes não terem pago o respectivo imposto, aliás lançado de um modo illegal e em contravenção do que expressamente a lei auctorisa? N'esse caso, nos termos da legislação em vigor, á camara do Barreiro incumbia promover a sua cobrança coerciva por intermedio do tribunal das execuções fiscaes ou do tribunal do contencioso fiscal, no caso de descaminho de direitos. Não adoptando esta conducta, a unica conforme a lei, a camara do Barreiro praticou uma violencia inadmissivel que é necessario impedir, para que a liberdade, a justiça e o direito não sejam expressões vasias de sentido n'um regimen constitucional. Tem v. ex.ª, ex.mo ministro, como chefe do governo, demonstrado ser tolerante, legalista e disciplinador. Tem tambem v. ex.ª manifestado os seus propositos de viver com o concurso das forças vivas da nação, que de resto teem provado quererem cooperar com o governo, dando-lhe o seu apoio decidido, sincero e leal para a solução das multiplas e graves questões que interessam a economia nacional.

Pois bem! O caso da camara municipal do Barreiro, authentica manifestação de abuso do poder, violenta e vexatoria, é d'aquelles perante o qual um governo não póde manter-se inerte, porque as consequencias da arbitraria e intempestiva resolução d'aquelle municipio são extremamente graves, porque ella fere direitos os mais legitimos, interesses os mais sagrados e affectará necessariamente em breve, na economia geral e publica, porque os industriaes, desamparados pelo governo, não terão outro recurso senão o de se absterem, em bloco, de exercer a sua industria emquanto a camara teimar em extorquir illegalmente impostos lançados em fórma indevida e em contrario do que a lei faculta, e emquanto tambem a mesma camara, com a cumplicidade da auctoridade administrativa concelhia, se apossar violentamente de productos em transito, com os consequentes prejuizos resultantes do não cumprimento dos contractos com os compradores, das perdas e deteriorações.

Os abaixo assignados pedem a v. ex.ª se digne intervir mandando que cessem as apprehensões dos productos e a sua armazenagem abusiva na abegoaria municipal e promova a annullação da alludida postura por meio do Supremo Tribunal Administrativo, cuja cooperação v. ex.ª póde solicitar nos termos do paragrapho 2.º do artigo 10.º do regulamento d'aquelle alto tribunal, de 25 de novembro de 1866, sempre que haja inobservancia da lei e a bem do interesse geral. Assim o esperam os signatarios.

Lisboa, 29 de setembro de 1919.

O Congresso do Partido Evolucionista

Sessão agitada

A summula de alguns discursos — O dr. Julio Martins não compareceu — Opiniões expostas á «A Capital» pelo deputado Affonso de Macedo

Escrevemos ás 17 horas, que o jornal não pode esperar mais. Não nos é possivel, pois, dar a reportagem completa do que se passou no Congresso do partido evolucionista. E temos tambem de ser laconicos que o espaço, a esta hora, não sobra. Entretanto eis o que se passou:

O Congresso reuniu-se na sala-theatro do Conservatorio. Compareceram pouco mais de cem delegados. Presidiu o sr. Feio Terenas, decano do partido, que proferiu algumas palavras de saudação, sublinhadas, no final, por geraes applausos em prolongadas salvas de palmas.

O primeiro orador foi o sr. dr. Fernandes Costa, que apresentou, em nome da Junta Central de que é presidente a proposta da não dissolução do partido evolucionista e a auctorisação necessaria para se negociar a fusão com outros elementos republicanos. Essa proposta é precedida d'um longo relatorio justificativo, da seguinte conclusão:

«N'estes termos, natural era que os acontecimentos se dispuzessem e as circumstancias permittissem caminhar-se afoitamente no sentido de se realisarem entendimentos proveitosos á causa publica.

A Junta Central está convencida de que assim é e de que n'elles podemos firmemente acreditar; de maneira tal que o partido republicano evolucionista, para levar a effeito a sua util e desejada remodelação entrando n'um agregado novo com outras valiosas forças republicanas, não carece de recorrer á sua prévia dissolução que, dictada apenas por um alto e nobre sentimento patriotico, se torna hoje desnecessaria, podendo de prompto integrar-se com outros elementos em nova combinação partidaria.

Por isso, confiada na vossa nunca desmentida abnegação politica, a Junta Central tem a honra de propôr que o Congresso partidario a auctorise a tomar desde já a iniciativa d'essa combinação perante os superiores representantes da União Republicana, cujo resultado virá aqui relatar; na certeza de que ao tomar semelhante resolução, que é o ultimo acto politico do partido evolucionista, mais uma vez este, como sempre, dá prova da sua isenção para bem da Patria e para engrandecimento da Republica».

Iniciou-se a discussão que, por vezes, agitou apaixonadamente a assembleia sem que, felizmente, essa agitação degenerasse em tumulto. Muitos congressistas pediram a palavra e sobre a proposta já falaram os srs. dr. Fernandes Costa, alferes Mattos Cordeiro, Affonso de Macedo, Nobrega Quental, dr. Barreto, representante dos evolucionistas do Barreiro, João Bacellar e dr. Eduardo de Sousa. Todos os oradores admittem, em principio, a dissolução do partido mas alguns pronunciaram-se energicamente contra a fusão com outros agrupamentos partidarios. Ha ainda muitos oradores inscriptos, suppondo-se que a sessão do Congresso não terminará antes das 19 horas.

A' sessão não compareceu o sr. dr. Julio Martins. Os congressistas commentavam esta ausencia que encaravam como uma significativa abstenção.

Tambem faltou o sr. dr. Antonio Granjo, mas por motivo justificado de força maior. O illustre ex-ministro enviou um telegramma, explicando que se via forçado a não comparecer por motivo de luto recente pelo infausto trespasse de sua irmã. A assembleia recebeu a noticia com grande pesar, a que, n'este logar, empenhadamente nos associamos.

Quanto á previsão sobre resoluções finaes, parece que o Congresso votará, talvez por unanimidade, a dissolução do partido, pura e simples; o additamento da fusão com outros elementos será ou não approvado, estando as opiniões, a tal respeito, extremamente divididas.

Os representantes da imprensa não foram admittidos na sala.

Algumas opiniões expostas á «A Capital» pelo sr. Affonso de Macedo

Tivemos a opportunidade, esta manhã, de ouvir o sr. Affonso de Macedo, evolucionista de destaque e um dos deputados do partido. O sr. Affonso de Macedo não fez segredo das suas opiniões, que mais tarde reproduziu aos seus correligionarios, em plena sessão do Congresso. Ellas são, resumidamente, as seguintes:

«Sou pela dissolução do partido evolucionista por entender que elle perdeu a função que lhe foi destinada pelo seu fundador, o dr. Antonio José d'Almeida. Hoje, este é o chefe d'Estado eleito e amanhã presidirá aos destinos sociaes de todos os portuguezes, qualquer que seja o seu credo politico ou a sua confissão religiosa. Já não é o chefe d'um partido, porque passou a ser o chefe da Nação. Temos o dever de o respeitar como tal. Esse dever é, aliás, para todos os republicanos, tambem um prazer. E por tudo isto eu entendo que, correspondendo ás ideias expostas pelo nosso antigo chefe partidario, deve o partido evolucionista dissolver-se. Mas...

—Ha então um mas?...

—Como em todas as coisas. Entendo que o partido deve dissolver-se e, por isso mesmo, que não deve fundir-se com outros elementos, embora republicanos. Não faz sentido que os velhos evolucionistas acamaradem ámanhã com centristas, unionistas ou sidonistas. Seria uma amalgama feita de elementos heterogenios, de consistencia impossivel de manter.

—Mas com programma commum talvez se pudesse marchar harmonicamente...

—Qual! Programma commum... Como se não fosse preciso contar com as tendencias naturaes de cada qual, com o seu feitio mais ou menos combativo. Digo-lhe isto: um partido que sahisse da fusão de tantos elementos politicos divergentes assemilhar-se-hia, na politica portugueza, a um macaco em loja de louça: destruia tudo!

—Como resolver, então, a questão?

—Muito simplesmente: o partido dissolve-se e cada partidario toma o caminho que quer. O que condemno e julgo, aliás, impraticavel, é a fusão, em bloco, dos partidos, sejam elles quaes forem.

A questão de Fiume

A resposta de Wilson á Italia

ROMA, 27.—Segundo os jornaes, a resposta do presidente Wilson já chegou á Italia. O presidente insiste pela sua primeira resposta de respeitar a italianidade de Fiume, mas sem a annexar á Italia. Fiume tornar-se-ha um centro, um pequeno Estado «tampon» entre a Italia e o Yugoslavia. Wilson já não fala em plebiscito ao fim de 15 annos e consentiria em melhorar a fronteira oriental da Istria em beneficio da Italia, incorporando o districto de Albonz.—(Havas).

Conflictos na fronteira yugo-slava — Uma tentativa republicana

PARIS, 30.—O «Figaro» insere um artigo sobre a questão de Fiume, fazendo a revelação de que D'Annunzio não reconhece o gabinete Nitti e de que a situação no Adriatico se aggrava cada vez mais. D'Annunzio tem repelido todas as negociações.

Esboçou-se em Fiume uma tentativa republicana que foi suffocada pelos soldados de D'Annunzio. Na fronteira yugo-slava deram-se novos conflictos.—(T. S. F.).

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A propaganda patriotica realisada pela C. M. P. por meio do envio dos postaes commemorativos da paz a todos os representantes de Portugal, tem tido o melhor exito.

Por intermedio do sr. José de Sousa Ribeiro, vice-consul em Molum, agradecendo em nobres e generosas palavras a offerta da Cruzada, enviou a sr.ª D. Angelina da Sousa Oliveira Daun e Lorena Ribeiro 10 francos para pagar os tres postaes que lhe foram mandados. Do sr. vice-consul de Vervier, acompanhando uma carta cheia de reconhecimento pela nobre attitude de Portugal, collocando-se ao lado dos alliados para a defeza do direito e da liberdade da Belgica, recebeu a C. M. P. em troca dos postaes commemorativos da paz, 20 francos.

As leis de defeza social

Como os patrões e donos de vehiculos podem delegar os encargos d'esses diplomas obrigatorios

A acção d'uma empreza de Lisboa

Desde que a lei de responsabilidade civil, a que regula as indemnisações aos atropellados, se tornou uma obrigação punivel logo que se desacate e que outro tanto significa a sua congenere, de mais largo alcance, a de Seguro Social Obrigatorio, como se intitula, ninguem a ellas se pode eximir, não ha subterfugios que valham. Ha n'essas leis encargos necessarios para a defeza dos cidadãos e dos que trabalham em todas as profissões.

As emprezas ou patrões, tornados responsaveis por desastres succedidos nas suas officinas, obras, escriptorios, minas, navios, etc., terão que depositar nos Seguros Sociaes as reservas correspondentes ás pensões de que se tornam devedores.

Até ao dia 10 de maio, do anno que vem, os dirigentes de quaesquer trabalhos, são obrigados a organisar os seus serviços de seguro dos que teem ás suas ordens, distribuindo-lhes as cadernetas respectivas, sem o que pagarão multas avultadas.

Já vigora a lei reguladora das indemnisações a dar aos que fôrem victimas de desastres ou aos seus herdeiros, por parte dos proprietarios de todos os meios de transportes terrestres, cujos vehiculos tenham causado os prejuizos.

Como se vê ha uma serie de formalidades a preencher e inumeros encargos a realisar; d'ahi a necessidade de uma entidade tomar esse encargo, já pagando as pensões, já cuidando das familias dos sinistrados, correspondendo abertamente, a todas as obrigações impostas por essas duas leis.

Surgiu essa entidade, tomou essa iniciativa e de uma maneira admiravel. Deu-se ao publico a garantia melhor como foi a do «consorcium» de quatro importantes companhias de seguros, «A Paz», «A Latina», «A Mindello» e a «Alemtejo» para fazer frente a esses encargos.

Realisou essa ligação uma das mais importantes emprezas do nosso paiz como é a Sociedade Internacional de Representações e Corretagens Lt.ª, cuja acção se marca e se define n'este «consorcium» para o cumprimento, a que todos são compellidos, d'essas duas leis de defeza: a que responsabilisa pelos desastres motivados por vehiculos, á que dá obrigações aos donos de quaesquer trabalhos onde os operarios, serviçaes, empregados de todas as cathegorias se inutilisem violentamente ou por doenças das chamadas profissionaes.

Ninguem se pode eximir ao cumprimento d'estas justissimas obrigações para com os seus semelhantes e aquella Sociedade fazendo d'essas diversissimas formalidades e acções um ramo dos seus honrados negocios veiu aliviar os que teem de as realisar de trabalhos sem conto.

Já explorava as representações e commissões, sendo em especial os resseguros em que maior exito tem obtido; é a representante em Lisboa, nos seus magnificos escriptorios da Rua Ivens, 49, da importante companhia de seguros «Mindello»; no Porto tem installada a sua succursal na P. Sá da Bandeira, 222, sob a direcção do sr. M. Paulino d'Oliveira e conta entre os seus socios nomes de toda a responsabilidade como os que se seguem e que, em toda a parte são garantia de honestidade e de correcção nos seus negocios:

Dr. Alberto Pinto de Gouveia, advogado do Banco de Portugal e da União Resseguradora, proprietario; Alexandre Ferreira, director do Resseguro; Alfredo Balga e Serra, proprietario e director da importante companhia «Mindello»; Antonio Ferreira Lima, proprietario e director da Resseguradora; Antonio Silva Pinto de Magalhães, que é tambem proprietario e dirigente da «Mindello»; Antonio Ribeiro da Silva e Sousa, director da «Mindello»; dr. Antonio Tavares Festas, que foi deputado da Nação, exerce o cargo de inspector da policia administrativa, é um proprietario agricola e director da «União Resseguradora» e da «Mindello».

Ha ainda na Sociedade Internacional de Representações e Corretagens conhecidas individualidades do nosso meio commercial, o que não admira, ante a forma por que se teem desenvolvido os negocios d'esta empreza.

Contam-se entre ellas o sr. Bernardo Rodrigues Ferros, antigo e abastado negociante e rico proprietario; João Duarte, tambem proprietario e antigo negociante, que actualmente é um dos directores da «Companhia de Seguros Commercio e Industria», e Joaquim Borges do Rego, director da «Adamastor» e importante negociante de vinhos.

Todos os associados são proprietarios como o sr. Euzebio Serodio Gomes, João Alberto Coelho da Fonseca, Luiz Manuel Pereira Caldas. Tambem fazem parte da Sociedade o director da Companhia de Seguros «Commercio e Industria», sr. Ribeiro da Cunha, o da «União Resseguradora», sr. José Agnello da Silva Ramos, o das «Mondego» e «Algarve», sr. José Manuel Valente, o da «Latina», sr. Manuel Chaves Caminha, o da «Alemtejo», sr. dr. Manuel Sant'Anna Marques, conhecido notario, e Sobral Esteves, dirigente da Companhia «Paz».

O agente geral em Hespanha das companhias «Mindello», «Latina» e «Alemtejo», sr. Miguel Lopes Cervera é tambem membro d'esta magnifica e prospera empreza, cujos negocios são dos mais excellentes.

Como se vê nenhuma outra entidade, garantida ainda com o reforço das quatro companhias de seguros «Paz», «Latina», «Mindello» e «Alemtejo», podia tomar tão confiadamente o encargo e offerecer ao publico tantas vantagens nas execuções que as duas leis venham tornar obrigatorias.

A Sociedade Internacional de Representações e Corretagens é assim o fiador do cumprimento cabal dos decretos; para ella devem ir as adhesões que d'este modo delegam na sua competencia todos os trabalhos a ter com os seus possiveis sinistrados mediante o pagamento do respectivo premio. Egualmente os proprietarios de quaesquer meios de transporte decerto vão travar as suas relações com esta empreza, cuja honestidade fica marcada com os nomes dos seus societarios e cujas vantagens se demonstram deante dos decretos obrigatorios, que todos teem de cumprir, e que são salvaguarda dos cidadãos e dos que trabalham sem excepção de qualquer mister, officio ou profissão.

Uma boa noticia

A linda musica da celebrada revista «O Pé de Meia» tornou-se já popular e por toda a parte se ouve. E' que ella é das mais deliciosas e por isso nas salas já se toca pois que alguns numeros dos que mais são applaudidos e sempre bisados, acham-se publicados em primorosas edições, e são o Santo Antonio de Lisboa, os Pretinhos, o Sarilho e a Dobadoira, a Valsa de Versailles e o Choradinho. As enchentes ao theatro São Luiz succedem-se todas as noites e as ovações e as gargalhadas são constantes, pois não ha peça mais alegre e mais deslumbrantemente posta em scena como a famosa revista «O Pé de Meia».

THEATROS

Cartaz de hoje

S. Luiz, ás 21,30, «O pé de meia».
Nacional, ás 21, «O encontro».
Avenida, ás 21,30, «Paz armada».
Politeama, ás 21,15, «Pae Simão».
Eden, ás 20,45 e 22,45, «Aqui d'el-rei».
Apolo, ás 21,30, «Lebre corrida».
Animatographos—Colyseu dos Recreios, Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara.

Apprehensões de bacalhau

A proposito de uma apprehensão de 180 kilos de bacalhau inglez, pertencente ao sr. José Maria Luiz Ferreira, com armazem na rua dos Bacalhoeiros, 106 a 110, escreve-nos este senhor dizendo que tal apprehensão, realisada por um soldado da guarda fiscal, foi arbitraria, porquanto esse bacalhau estava em bom estado, conforme o verificou o subdelegado de saude da respectiva area, que deu ordem para que o genero fôsse posto á venda, o que immediatamente se fez no seu estabelecimento.

VIDA POLITICA

PARTIDO REPUBLICANO CENTRISTA.—Reuniu a commissão politica de Santa Izabel, com a presença de todos os seus membros.

Foram discutidos diversos assumptos de interesse para o partido e para a Republica. Pelo presidente, sr. José Bernardo Mousinho, foram apresentados os requerimentos dos parochianos mais necessitados que solicitaram para serem contemplados com o bodo que, em cinco de outubro distribue. Ficou resolvido que no dia 4, ás 20 horas, se reuna a commissão a fim de distribuir as senhas aos parochianos, que lhes dão direito ao bodo, que é distribuido ás 10 horas do dia 5, na rua Saraiva de Carvalho n.º 7. Foram convidados todos os republicanos centristas da freguezia a honrarem com a sua presença esse acto.

O cuidado com as creanças

Foi hontem atropellado por uma bicicleta o menor de oito annos Americo Vieira dos Santos, rua Moraes Soares, 138, 1.º. Recebeu no hospital da Estephania curativo de varios ferimentos no corpo. O ciclista evadiu-se.

Caixeiros Viajantes e de Praça

Os corpos gerentes d'esta collectividade foram recebidos hontem pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente honorario da Associação, a quem foram apresentar os seus cumprimentos pela eleição para a suprema magistratura do paiz.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

EMPREGADOS DE PHARMACIA.—Reunem hoje, em assembléa magna, a fim de se ultimarem os trabalhos referentes ao horario de trabalho, na séde, rua Augusta, 141, 2.º, pelas 21 e meia horas.

DESAFFECTOS AO REGIMEN

Officiaes e sargentos castigados

Por se acharem incursos no artigo 2.º do decreto n.º 5.368 de 8 de abril do corrente anno, foram punidos, por despacho de 26 do corrente, com as penas que respectivamente lhes vão indicadas, os seguintes officiaes e sargentos:

Demittidos:

2.ª secção de reserva de artilharia de costa: alferes Alvaro da Silva Lima.

Regimento de cavallaria 7: 2.º sargento José Gaspar da Cruz.

Regimento de cavallaria 11: alferes Joaquim Fernandes.

Regimento de infantaria 4: 2.º sargento Arnaldo Gonçalves de Lima.

Regimento de infantaria 5. 2.º sargento José de Oliveira Amaral.

Regimento de infantaria 8: segundos sargentos João Miranda da Silva, José Augusto Baptista e Manuel Maria Azevedo.

Regimento de infantaria 9: sargento ajudante José de Figueiredo Bastos.

Regimento de infantaria 12: 2.º sargento Antonio Sant'Anna Leite Vilaça.

Regimento de infantaria 14: aspirante a official Alberto Soares Ferreira.

Regimento de infantaria 15: 2.º sargento Manuel do Nascimento Pereira de Azevedo.

Regimento de infantaria 16: 2.º sargento Antonio Alves da Silva.

Regimento de infantaria 20: alferes José Candido da Silva Cunha e segundos sargentos Augusto Serra e Costa, Abilio Ferreira da Silva e Antonio Salgado.

Regimento de infantaria 21: 2.º sargento Alberto das Dôres Coelho.

Regimento de infantaria 34: alferes José Gonçalves.

Serviço da administração militar: alferes Antonio Lopes Ribeiro.

Quadro de pharmaceuticos militares: tenente pharmaceutico Antonio Luiz Fernandes Rei.

Reformados:

Estado maior de infantaria: major José Joaquim Fernandes.

Regimento de infantaria 20: 1.º sargento José da Silva Lemos.

Com prisão n'uma praça de guerra:

Regimento de infantaria 9: tenente chefe de musica Antonio Romano.

Regimento de infantaria 14: alferes Antonio Augusto Ferreira Mello.

Regimento de infantaria 20: 2.º sargento Virgilio Ribeiro Osorio.

Serviço da administração militar: alferes José Maria Alves Machado.

Na situação de reforma: tenente de engenharia José Fernando Forte Côrte Real.

A commemoração do 5 de Outubro

No quartel do Castello de S. Jorge

No batalhão n.º 2 da guarda nacional republicana, no quartel de S. Jorge, commemorando o 9.º anniversario da proclamação da Republica, realisam-se os seguintes festejos:

Dia 4: á 1,20, salva de 21 morteiros; ás 6, alvorada por uma banda de musica e pela banda de corneteiros; ás 8, içar da bandeira nacional, comparecendo a esta cerimonia, além da guarda de policia, uma guarda de honra constituida por um pelotão com bandas de musica e de corneteiros; ás 14, entrega solemne da bandeira do novo batalhão; ás 15, juramento de fidelidade pelos officiaes que ainda o não prestaram; ás 16, distribuição de um bodo aos pobres das freguezias do Castello e S. Thiago, tocando durante esse acto a banda de musica. A formatura do recolher é ás 24 horas.

Dia 5: ás 6, alvorada pelas bandas de musica e de corneteiros; ás 8, içar da bandeira nacional, comparecendo uma guarda de honra composta por um pelotão de cada companhia, com as bandas de musica e de corneteiros; ás 12, visita aos quarteis das companhias que serão ornamentadas pelos novos soldados da G. N. R.; ás 16, distribuição da 2.ª refeição, que será melhorada, com a assistencia de todos os officiaes e graduados do batalhão; das 21 ás 24, illuminação, fogo de artificio e concerto pela banda de musica. A formatura é ás 24 horas.

Dia 6: ás 6 horas, alvorada pelas bandas de musica e corneteiros; ás 8, içar da bandeira nacional, comparecendo, além da guarda de policia, uma guarda de honra (um pelotão), com as bandas de musica e de corneteiros; ás 13, entrega solemne ao batalhão de uma bandeira offerecida pelas juntas das freguezias do Castello e S. Thiago; ás 13,30, inauguração solemne do busto da Republica e descerramento do retrato do novo presidente da Republica no gabinete do commandante; das 21 ás 24, concerto pela banda de musica e illuminação da praça d'Armas. A formatura é ás 24 horas e o quartel estará patente ao publico das 13 ás 24 horas.

Para os pobres protegidos da «Capital» tiveram dois officiaes d'esse batalhão a gentileza de nos vir offerecer cinco senhas, gentileza que agradecemos.

No Centro Botto Machado

No Centro Escolar Republicano Fernão Botto Machado foi recebido de um generoso anonymo, por intermedio do cidadão João Augusto Marques d'Abreu, a quantia de 100 escudos, a fim de serem distribuidos por 200 pobres da freguezia no dia 5 de outubro, commemorando o 9.º anniversario da Proclamação da Republica e em homenagem ao grande cidadão sr. dr. Antonio José d'Almeida, pela sua eleição á suprema magistratura da Nação e da Republica.

Ultimas noticias

ORDEM PUBLICA

Os jovens syndicalistas

Dão origem a manifestações nas ruas da cidade, cantando os manifestantes a «Internacional»

Já ha dias se dizia que o elemento syndicalista se preparava para levar a effeito uma manifestação de forças e que para tal seria escolhido o dia em que no tribunal da Boa Hora se realisasse o julgamento dos jovens syndicalistas presos em flagrante, quando se achavam reunidos n'uma das salas da Associação de Classe dos Manipuladores de Tabaco. Como é sabido, foram então ali presos 68 individuos, na maioria de menor edade, os quaes recolheram aos calabouços do governo civil e d'ahi foram horas depois transferidos para as cadeias, ficando 33 no Limoeiro e 35 no forte de Monsanto.

O julgamento d'esses presos estava marcado para hoje no tribunal da Boa-Hora, mas devido á falta de força da guarda republicana que escoltasse os presos da cadeia e do forte, e como tal serviço não pudesse ser feito em «camions», que de vez em vez trouxessem 10 ou 12 presos, o juiz do 3.º juizo resolveu o adiamento da causa, tanto mais que a sala do referido districto não tem luz e impossivel se tornava portanto julgar os reus durante a noite.

Entretanto nos claustros e corredores da Boa-Hora iam chegando muitos syndicalistas que a breve trecho enchiam por completo o pateo, onde com difficuldade se rompia.

Ao haver conhecimento de que o julgamento ficára transferido, toda aquella gente, em numero calculado a duas mil e quinhentas pessoas, abandonou o tribunal, seguindo em massa em direcção ao Limoeiro, a fim de saudar os camaradas ali presos.

No percurso os manifestantes levantaram vivas á revolução social, aos jovens syndicalistas e á C. G. T., ao mesmo tempo que em côro cantavam a «Internacional».

Em frente ao Limoeiro, as manifestações que durante o percurso tinham attrahido as attenções geraes, reproduziam-se com maior intensidade, não se tendo, porém, registado qualquer incidente, pois o commandante da força que se encontrava de guarda áquelle estabelecimento prisional, havia distribuido patrulhas em frente ao edificio, as quaes não permittiam o estacionamento de qualquer pessoa na rua, nem junto aos portões. Os manifestantes limitaram-se portanto a levantar vivas aos presos e a acenar-lhes com os lenços, manifestação a que os que se encontravam ás grades do Limoeiro correspondiam egualmente com acenar de lenços.

Durante alguns momentos os manifestantes se demoraram saudando os seus camaradas, mas como as ordens fossem de não estacionar, resolveram elles subir e descer a rua constantemente, em manifestação, á qual se associavam tambem as familias dos detidos, que iam chegando com os seus jantares.

Para pôr termo a tal estado de coisas, tanto mais que os manifestantes, devido ao seu grande numero, enchiam a rua e impediam o transito, foi pelo official da guarda republicana, commandante da força da cadeia, participado o caso para o quartel do Carmo e governo civil.

Entretanto, por boas maneiras, as patrulhas iam conseguindo dispersar a multidão, a qual metteu á rua da Saudade, calçada do Caldas e Rocio, sempre cantando a «Internacional».

Do governo civil eram dadas ordens para pelas esquadras proximas avançar a policia disponivel ao mesmo tempo que do Carmo sahia, a galope, um piquete de cavallaria da guarda, do commando de um alferes. Essas forças já nada tiveram de fazer, a não ser dispersar um ou outro curioso que ficára em pasmaceira, ou pequenos grupos que commentavam o occorrido.

Parte dos syndicalistas, uma vez no Rocio, subiram a rua do Carmo e Chiado em direcção aos Paulistas, entoando sempre o hymno revolucionario, que attrahia ás janellas os moradores.

Os manifestantes, ao passarem em frente das redacções dos jornaes, levantavam gritos de abaixo a imprensa burgueza, e uma vez no Largo do Calhariz, redobraram as manifestações. A sentinella de infantaria da guarda republicana, de serviço á Caixa Geral dos Depositos, deu o grito de «A's armas», formando a guarda, que logo destacou sentinellas para as quatro esquinas do edificio. A policia, que ia chegando, ainda conseguiu ter contacto com os manifestantes, os quaes foram mettidos á espadeirada para o pateo do antigo Correio Geral, onde, como é sabido, se acham installadas a redacção de «A Batalha» e a séde da C. G. T.

Emquanto no largo do Calhariz e immediações o commercio, á cautela, encerrava as portas dos estabelecimentos, apparecia no local a todo o galope um piquete de cavallaria da guarda republicana, do commando de um sargento, seguido de um pelotão, do commando de um official. Vieram depois mais policia, um «camion» da guarda republicana conduzindo praças de infantaria armadas com as novas espingardas inglezas e uma metralhadora, comparecendo egualmente em automovel no local o major sr. Liberato Pinto, chefe do estado maior da guarda, que se fazia acompanhar do seu ajudante, o major sr. Sampaio e capitão sr. Tavares, da policia. A cavallaria, em conformidade com instrucções superiores, carregou as carabinas e formou nos passeios em frente ao antigo correio geral, cujas janellas foram mandadas fechar. Todo o edificio foi cercado pela cavallaria e policia, não sendo permittido o estacionamento de qualquer pessoa no local. Os syndicalistas, uma vez na séde da C. G. T., reuniram-se na sala das sessões, demorando-se em inflammados discursos, que eram ouvidos da rua e que a assembléa applaudia estridentemente.

O major sr. Liberato Pinto determinou que o cerco á C. G. T. se prolongasse até o sr. Presidente do Ministerio, com quem foi avistar-se, resolvesse sobre o caminho a seguir-se, não sendo permittido que do edificio da C. G. T. sahisse qualquer pessoa.

Nos Paulistas foram presos por suspeitos dois individuos que recolheram aos calabouços do governo civil.

Foi dada ordem de prisão para os manifestantes

A's 18,30 minutos ainda os syndicalistas se encontravam reunidos na séde da C. G. T., cantando em côro a «Internacional». As forças continuam cercando o edificio, sendo os serviços de ordem dirigidos pelo major sr. Sampaio e vendo-se á porta do antigo Correio Geral um cordão de policia sob as ordens do chefe Lopes.

Os manifestantes por vezes assomavam ás janellas levantando vivas e fazendo grande gritaria. A guarda republicana intimava-os a fechar as janellas, apontando-lhe as carabinas, sendo taes ordens promptamente cumpridas.

Pelas 18 horas e meia, tendo comparecido nos Paulistas uma força de infantaria da guarda republicana, constituiu-se a primeira leva com 40 presos, a qual seguiu para o governo civil.

Atraz da escolta cavalgava um piquete de cavallaria, que estacionou por momentos na Praça de Camões, dispersando muitos elementos operarios que acompanhavam de longe os presos.

Os presos são em numero approximado a 300, não se tendo effectuado mais prisões, devido a grande parte dos manifestantes se terem evadido quando do choque com a policia á entrada do edificio da C. G. T.

O governo deu ordens para não se proceder contra os redactores de «A Batalha».

POEIRA DA ARCADA

Ministro da instrucção

O sr. ministro da instrucção continua doente na sua casa de Barrancos, mas está melhor, contando regressar a Lisboa no proximo sabbado de manhã.

Bilhete de identidade

Vae ser expedida uma circular aos nossos consules chamando-lhes a attenção para a disposição respeitante á creação do bilhete de identidade official, visto que por desconhecimento d'essa disposição por parte das auctoridades consulares alguns dissabores teem soffrido portuguezes quando em viagem no estrangeiro.

O que as dictaduras produzem

Um imposto violentissimo

Pelo decreto n.º 5580, de 10 de maio, publicado em dictadura, foram as especialidades pharmaceuticas nacionaes tributadas com um novo imposto progressivo, que se traduz pelos seguintes algarismos:

Até 50 centavos o augmento de selo foi de 33 por cento; até 1 escudo o augmento foi de 333 p. c.; até 2 escudos foi o augmento de 666 p. c., e até 3 escudos de 1.000 p. c.

Em materia de imposto nunca se tinha visto uma exhorbitancia d'esta natureza.

E' por isso que as auctorisações parlamentares devem ser concedidas com muita prudencia e nunca de forma que permittam aggravar impostos que só ao parlamento compete estudar e promolugar leis sobre tal assumpto.

E' indispensavel que o parlamento, quando abrir, proceda á revisão d'esto decreto, que representa um imposto pesadissimo, como não ha memoria de se ter lançado em paiz algum.

LIMPEZA DA CIDADE

Julgamentos no governo civil

No governo civil foram hoje presentes a julgamento, acusados de se entregarem á vadiagem, os seguintes individuos: Filipe d'Oliveira, de 21 annos, com duas prisões por furto, condemnado a ser entregue ao governo; Miguel Maria Duarte, de 17 annos, de Mossamedes, adiado o julgamento para apresentação de testemunhas; Jorge Augusto Franco e José Joaquim de Sousa, o «Russo Mendo», com 26 prisões, ambos condemnados a serem entregues ao governo. Foram defendidos pelo quintanista de direito sr. Jayme Correia de Almeida Bastos, sendo juiz o sr. dr. Teixeira de Azevedo e delegado do ministerio publico o chefe sr. Eduardo Tavares. Não se deu qualquer incidente digno de nota.

Casa Pia de Lisboa

Acaba de sahir o Annuario da Casa Pia de Lisboa relativo ao anno economico de 1917-1918.

Constitue um grosso volume, no qual vem compendiado tudo quanto respeita ao movimento occorrido n'esse espaço de tempo, sendo uma das secções mais desenvolvida a que diz respeito ao ensino e reeducação dos mutilados de guerra. Entre outros artigos, veem no Annuario transcriptos alguns dos que «A Capital» publicou pela penna do nosso distincto collega e clinico José Pontes. Dá ainda o Annuario a galeria de honra, com retratos, mappas estatisticos, leis e decretos que á Casa Pia interessam, actas dos conselhos escolares, transcripções de varios jornaes, etc.

Na parte financeira, o saldo que ficou para o anno de 1918-1919 foi de 30.474$81.

Echos & Noticias

ACTRIZ IZAURA FERREIRA

Commemorando o fallecimento da actriz Izaura Ferreira, manda sua filha a sr.ª D. Cezarina rezar uma missa, ámanhã, ás 12 horas, na egreja do Sacramento.

A lei das 8 horas de trabalho

Reclamações do patronato

A Associação Industrial de Lisboa reuniu esta tarde para se occupar da regulamentação do trabalho, que amanhã entra em vigor, assistindo á sessão numerosos representantes de sociedades similares da capital e do resto do paiz.

Não concorda o patronato, na sua quasi totalidade, com o regulamento, contra o qual protesta, muito especialmente pelo facto, accentuaram os oradores, de ser approvado e posto a vigorar em dictadura, quando o parlamento reabre dentro de poucos dias e seria nas suas duas casas, compostas de legitimos representantes do paiz, que o assumpto devia ser discutido e transformado em lei.

A unanimidade da assembléa entende que se deve fazer ainda hoje uma ultima «démarche» junto do governo, no sentido de beneficiar a situação do patronato ante o regulamento do trabalho.

O sr. Alfredo da Silva leu uma larga representação n'esse sentido, que será apresentada ao chefe do governo, que sendo, aliás, um homem de boa fé, tem esperanças de que procurará beneficiar o patronato. A' hora a que fechamos o nosso noticiario a reunião continua.

Preside o sr. Raul Monteiro Guimarães, presidente da Associação Commercial do Porto, que tem como secretarios os srs. Alfredo da Silva, presidente da Associação Industrial Portugueza, e Alvaro de Lacerda, da Associação Commercial de Lisboa.

SPORT

O Campeonato Internacional de lawn-tennis

Começa a disputar-se ámanhã no Sporting Club de Cascaes

Conforme temos noticiado, começa a disputar-se ámanhã, durando até sabbado inclusivé, o Campeonato Internacional de Lawn-Tennis de Portugal, nos «courts» do Sporting Club de Cascaes.

Amanhã, é o seguinte programma:

Court n.º 1—A's 11 horas—Singles—Antonio Casanovas—D. José Castello Novo.

A's 12—Singles—D. Manuel Alonso—Carlos Guimarães.

A's 14—Singles—Luiz Ricciardi—Fernando Amado.

A's 15—Singles—G. J. Ryan—D. José Verda.

A's 16—Mens doubles—Winners of n.º 2 e n.º 3 couples against couple n.º 1—D. Manuel Ayonso—D. José Verda.

A's 17—Mens doubles—Luiz Diego da Silva e José da Camara d'Orey; C. J. Matheus e G. J. Ryan.

Court n.º 2—A's 11 horas—Singles—D. J. Jaurrieta — Guilherme Caupers.

A's 12—Singles—Luiz Diego da Silva—Carlos Ryder.

A's 13—Mens doubles — Antonio Pinto Coelho e Nobrega Lima; D. Smash e D. Valley.

A's 14—Mixed doubles—D. Angelica Plantier e D. José Verda; D. Maria José Marco e Guilherme Caupers.

A's 15—Singles — José Mascarenhas—C. J. Matheus.

A's 16—Mens doubles—D. Jesus Jaurrieta e Ernesto Ryder; Conde da Povoa e Frederico Villar.

A's 17,30—Singles—Nobrega Lima—Ernesto Ryder.

Court n.º 3—A's 12 horas—Singles — Vasco Galvão — Frederico d'Orey.

A's 13—Mens doubles—Frederico d'Orey e D. José Castello Novo; N. N. 1 e N. N. 2.

A's 16—Singles—Boo Kullberg—Antonio Asseca.

A's 17—Mens doubles—João Sassetti e Boaventura Bello; Antonio Asseca e Frederico Perestrello.

A nova secção do Banco Nacional Ultramarino

No edificio do antigo Hotel Central, no Caes do Sodré, acaba de se instalar mais um magnifico estabelecimento. No rez-do-chão do esplendido palacete instalou o Banco Nacional Ultramarino a sua primeira succursal.

Estabelecimento de credito com uma larga vida no paiz e no estrangeiro, sendo a melhor via de communicação bancaria colonial, tenciona o Banco Nacional Ultramarino desenvolver, n'uma larga rede, por todo o Portugal, secções semelhantes a esta que vae ser dirigida a preceito com a proficiencia e acerto que o distincto empregado encarregado d'essa missão tem usado em toda a sua carreira. E' elle o sr. dr. Francisco Pinto Castello Branco, que, em largos annos de serviço, demonstrou a sua intelligencia para este ramo de trabalhos. E' amanhã que inaugura a nova secção do Banco, que tão grande logar occupa no meio financeiro mundial.

O ULTIMATUM DOS ALLIADOS

Von der Goltz em rebeldia

PARIS, 30.—A respeito do «ultimatum» dirigido pela Entente ao governo allemão, o «Petit Journal» declara que Von der Goltz convidará provavelmente as suas tropas a revoltarem-se repellindo todas as communicações com o governo da republica allemã.—(T. S. F.).

Guarda Nacional Republicana

O 1.º batalhão d'infantaria da Guarda Nacional Republicana teve hoje revista, que lhe foi passada ás 18 horas pelo commandante geral, general sr. Mendonça de Mattos, que se fazia acompanhar do chefe e subchefe do estado maior.

A força apresentou-se de grande uniforme, tendo-se effectuado a revista n'uma das avenidas novas, desfilando depois pela avenida da Liberdade.

Uma travessia accidentada

Lisboa amoruda

E' meia noite. Chego a casa fatigada de corpo e de espirito; o coração doente e a custo retenho as lagrimas, que me turvam o olhar, como se viesse de assistir a uma catastrophe pavorosa.

Desde que cheguei a Lisboa que eu ando doente de magoa, pelo estado de desmoralisação e desordem em que vim encontrar a garrida capital do meu velho e sempre querido Portugal. Cada vez que saio chego a casa de mau humor e não raras vezes até com o corpo dorido pelas insolencias das peixeiras ácerca das minhas «toilettes» de Paris e pelas cotovelladas ou pelos encontrões propositados dos meninos bonitos que se pavoneiam nas arterias da Baixa.

Juntem a isto o temperamento amorudo do portuguesinho valente, á manifestar-se em palavrões obscenos e gestos de ambigua moralidade e digam-me vocês, rapazes de outros tempos, amorudos tambem, mas bem educados, se eu não tenho razão de chamar em meu auxilio toda a minha coragem, toda a minha energia de mulher que viveu quatro annos de um captiveiro horrivel, sem ter endoidecido, cada vez que tenho que pôr o pé na rua para tomar ar ou ir á minha vida.

Imaginem que uma vez, ao voltar de um theatro, fui assaltada por um d'esses amorudos exuberantes, que, depois de me ter segredado ao ouvido todas as intimidades d'alcova, n'uma linguagem de leitura só para homens, acabou por me pedir se eu lhe deixava dar uma dentada no pescoço. E ao ouvir isto, eu sentia a respiração offegante do homem a aquecer-me a nuca. E' phantastico; mas é a verdade pura, que eu, por sorte, boa muitas vezes, mas pessima d'esta vez, tenho sempre verdades a contar a respeito de muita coisa e de muita gente. Foi então que eu respondi ao homem, que evidentemente não me conhecia:

—Experimente! Se quer que eu chame um policia...

Ora policia não vi nenhum ao redor, mas foi ainda assim palavra magica que fez com que o galanteador fogoso mudasse de rumo.

Mais adeante vejo uma outra senhora, essa com uma creança pela mão, que fugia indignada de um quidam, que lhe perguntara se ella já tinha onde dormir essa noite.

E não pensem que isto se passou n'alguma rua escura, de pouca passagem. Não. Foi ali da travessa de S. Domingos ao Suisso.

E é assim todos os dias e todas as noites.

Não se pode passar no Rocio, por exemplo, pelas alturas da «Chave de Ouro» e da «Brazileira». Custa a romper com os magotes de gente de todas as classes, n'uma mistura heteroclita de senhores de chapéu de côco e mariolas de carapuça e pé descalço, de fadistas e banqueiros, de bebados e sisudos chefes de familia. E tudo grita, tudo barafusta, n'um redemoinhar de bengalas e n'um agitar de cotovellos, que é preciso quasi um deslisar coleante de serpente, para nos safarmos d'ali, sem sermos feridos.

Mas hoje então o cahos tenebroso em que Lisboa anda ha tempos submersa mostrou-se ainda com tintas mais sombrias. Os grupos que eu crusava conversavam quasi todos sobre mulheres. Mas n'uma linguagem da maior obscenidade, falando alto, sem rebuço, fazendo gala em serem ouvidos pelas senhoras que passavam. Se os rapazes de agora não querem corrigir-se d'esses excessos de loquella, indignos das ruas de uma capital; pensem ao menos em suas mães, quando falam em mulheres. Pensem que são filhos de uma mulher e assim terão mais respeito pela mulher em geral, seja ella uma virgem ou uma rameira.

De que servem todos esses clubs luxuosos, esses projectados hoteis, para attrahir aqui o estrangeiro, se cá na rua o espera o insulto e o sôcco, fazendo fugir as senhoras com uma linguagem de alcouce?

E' preciso desbravar antes de construir, limpar e embellezar depois.

Os detrictos de toda a especie que pejavam as ruas e que eu assignalei no meu artigo «Lisboa descalça», publicado n'«A Capital», tendem a desapparecer. A garotada vae ter as suas escolas-officinas, como n'esse artigo se pedia tambem.

Mas como limpar as almas? Como educar os maiores, esses que já não estão em edade de continuar ou de entrar na escola? Sim, porque estão novos e temos que os aturar ainda por muito tempo.

Ahi é que está o segredo da mola que ha-de pôr em marcha para melhores dias este lindo e desditoso paiz. Ahi é que está a bella occasião, para aquelles que podem e devem governar mostrarem que sabem fazer o que podem e devem.

Eu, se governasse, educava primeiro a policia. N'uma festa que houve ha tempos n'uma esquadra, eu sei que um civico discursou muito acertadamente sobre a educação do corpo policial. Pois era preciso dizer aos nossos civicos que não conversem com a menina do 1.º andar da rua do seu giro, para poderem reprehendel-a, quando ella da janella atira chufas áquella senhora que passa com um vestido assim ou um chapéu assado. Que cada qual pode usar o que quizer e vestir-se a seu gosto.

Que não se distraiam a seguir a senhora, que sae do electrico, até á porta de casa, a assedial-a com galanteios, para terem a força moral de reprimir os impetos amorosos por demais demonstrativos do publico em cio. Que nós estamos em terra civilisada, embora as mais das vezes não tenhamos muito que invejar aos selvagens...

Que se mettam pelos grupos, não para os dispersarem com receio de uma revolução, que nunca mais rebenta, mas para ouvir e reprimir os desmandos de linguagem, para proteger o transeunte innocente e incauto contra os murros, propositados ou não, e as senhoras contra as declarações d'amor insultuosas d'esses, a quem a monomania da luxuria inutilisou para a lucta honesta d'uma vida sã, inutil a si e ao seu paiz. Aqui como acima não invento tambem.

O caso do policia-tenorio deu-se com uma senhora franceza das minhas relações, que se viu bastante atrapalhada, com a situação paradoxal de se ver importunada justamente por quem andava na rua com obrigação de a livrar dos importunos.

Estou persuadida que se trata de um caso isolado, talvez mesmo de um novo recruta da corporação ainda com o feitio ingenuo da sua terriola de provincia.

Foi o que eu disse a essa senhora, que felizmente não se recusou a acceitar esta ideia—ella que tinha visto o ar severo do «policeman» inglez e mesmo o seu policia nacional, que não é para graças tambem.

A policia é uma instituição do mais incontestavel valor para a boa organisação de qualquer povo. Mas é preciso que ella seja armada de poderes em relação á obra que lhe compete e que saiba até onde podem ir esses poderes.

Limitar-se a acudir apenas quando ouve apitar é uma coisa risivel e muito áquem das necessidades do momento.

Os malfeitores que deixo apontados não justificam o apito, mas são os mais perigosos, porque provocam a dissolução dos costumes, o que é um mal terrivel para uma nação.

Como são os mais perigosos os doidos que por não terem accessos continuam á solta a fazer o inferno na familia.

Depois conferencias, bons livros e artigos nos jornaes orientando a mocidade actual que anda sem norte como bussola partida completaria a acção da policia e acabaria de pôr no seu logar essas cabeças desvairadas.

Não creiam que eu tenho prazer em apontar os defeitos do meu paiz.

E' a verdade insubmissa a gritar de dentro do meu coração de portugueza nascida lá nos confins do Alemtejo, essa provincia portuguezissima de remota origem.

Quem tem assistido á decomposição lenta da familia portugueza não se sentirá tão chocada pelo seu estado actual. Mas eu estive ausente. Andei pelos maiores centros da civilisação. E a impressão que eu senti ao voltar é a mesma que ha-de affligir o estrangeiro, é fóra de duvida.

Ninguem ama Portugal mais intensamente do que eu, ninguem gostaria de o ver mais alto no conceito do mundo inteiro. E' por isso que ao chegar a casa, a custo retenho as lagrimas que me turvam o olhar, como se viesse de assistir a uma catastrophe pavorosa.

Mercedes Blasco

Os "filhos do Ceu" em França

Bandos organisados de chinezes assassinam e roubam nas regiões do norte

Como os leitores já tiveram noticia, por telegrammas publicados na imprensa, numerosos bandos de malfeitores chinezes andam pelo norte da França exercendo toda a casta de roubos.

Pormenores que encontramos sobre o caso nos jornaes chegados hoje, dizem-nos que o numero de esses malfeitores se eleva a 300.000, e que, só nos departamentos de Nord, Pas-de-Calais e do Somme, se encontram uns 50 a 60.000, que exercem a pilhagem, por vezes á mão armada, pondo em sobresalto as povoações.

Teem dado que fazer á policia e á gendarmeria locaes, especialmente á brigada movel de Lille, cujo raio de acção se estende pelas regiões atraz citadas.

Praticam os roubos quasi sempre de noite e, em bandos de 300, mostrando preferencia pelo ataque aos comboios. Raro apparece um só a praticar os roubos e assassinatos, que em geral é praticado a tiros de fusilaria.

Assim, por exemplo, quando um d'esses bandos pretende atacar uma propriedade rural, começa por crivar a casa de tiros, cincoenta ou sessenta, pelo menos. Os moradores, apressurados, querendo a todo o transe sahir do perigo, procuram uma porta ou uma janella, uma sahida qualquer, emfim, mas como se acham cercados, o que consegue transpôr essa sahida é alvejado.

Uma outra caracteristica ainda os destingue: a sêde do ouro. Todos os homicidios teem como epilogo o ouro em moeda.

E' enorme a serie de mortes commettidas por esses bandos sinistros nos ultimos dez mezes no sector da brigada movel de Lille.

Em novembro do anno passado, em Boutillerie, cerca de Amiens, assassinaram uma senhora e tres filhos de 6, 8 e 12 annos. Dois chinezes foram presos como auctores d'esses crimes: Chang-Iu-Chi e Chai-Chin-Asi. Confessaram. A auctoridade ingleza condemnou-os á morte, mas conseguiram fugir.

Em janeiro assassinaram M.elle Decayeux, merceeira em Feuquières-en-Vimeu, Somme, na propria loja; em abril, o moleiro Lenfague, de Saigneville, no mesmo departamento; em maio mataram o casal Bruvier-Brévier, a tiros de revolver, na herdade que possuiam; Estes quatro crimes foram commettidos por um bando composto de nove chinezes, chefiados por Tehou-Pan-Ven, que foi preso e entregue ás auctoridades inglezas, ignorando-se o que foi feito d'elle.

A 14 de abril, deu-se a morte por estrangulamento de M.elle Delharre, botequineira em Hanbourdoir, Nord. Procuram-se os assassinos, que são trez.

A 9 de maio em Bosquette, tambem no departamento de Nord, os rendeiros Banw, marido e mulher, foram mortos a tiros de revolver. Tambem se procede ás necessarias averiguações. No mesmo logar a 31 de julho, foram assassinados a tiros de revolver M.me e M.elle Gokelaere, sabendo-se que o duplo crime foi praticado por um bando de chinezes.

Em 18 de agosto um proprietario rural, mr. Lutim, foi ferido, em plena noite, por um tiro de revolver, sendo auctor do delicto um chinez, que não poude ser capturado.

E, finalmente, ha uns dez ou doze dias, um duplo assassinato se commetteu em Hamelincourt, proximo d'Arras. Uma descarga deu começo á proeza, crivando a moradia, um barracão de madeira. Os moradores, mrs. Malard e Bigarre, foram assassinados quando transpunham a porta. Escapou o filho de um d'elles, que foi forçado a dar o dinheiro que lhe pediram e tomou nota dos signaes dos facinoras.

Taes são os crimes commettidos por chinezes em Lille. Mas ha mais. Os tribunaes de Hazebrouck, Béthune e Amiens occupam-se de inumeros processos.

E' de notar que os chinezes presos conseguem fugir, sendo difficil estabelecer rigorosamente a sua culpabilidade, dada a falta de conhecimento da lingua, a difficuldade de arranjar interpretes e a necessidade de bater os campos para dar caça aos criminosos.

A propagação da raiva

A policia tem continuado de dia e de noite apanhando muitos cães e gatos vadios, a fim de evitar a propagação da raiva, sendo grande a colheita.

No Instituto Veterinario deu entrada para observação um animal da raça felina pertencente a José Nunes, morador na rua da Conceição, 103, 3.º, por se suspeitar que esteja atacado da terrivel doença. Tambem ali deu entrada um cão pertencente a J. Ferreira Guimarães, morador no Campo Grande, 100, por se suspeitar que esteja atacado de raiva. O animal mordeu o menor Annibal Rodrigues, residente no mesmo campo, n.º 109, o qual recebeu tratamento no Instituto Camara Pestana.

Um outro cão pertencente a Carlos Testa, morador na rua dos Anjos, 232, deu entrada no Instituto, por ter mordido Deolinda Vicente, moradora na rua dos Anjos, 232, A., Tristão José d'Azevedo, rua de Arroyos, 67, loja, e Luiz Martins, rua dos Sete Castellos, os quaes tiveram de recolher ao Instituto Bacteriologico.

1-2-3-4-5

HARLEY-DAVIDSON

No Campeonato Nacional de Motocycletas, 200 milhas (322 k.), realisado em 22 de junho, em Ascot Park, Los Angeles, Calif, as HARLEY-DAVIDSON alcançaram os

5 primeiros premios

VENCEDORES

- 1.º *Ralph Hepburn* — **Harley-Davidson**
- 2.º *"Red„ Parkhurst* — **Harley-Davidson**
- 3.º *Ray Weishaar* — **Harley-Davidson**
- .º *"Shrimp„ Burns* — **Harley-Davidson**
- 5.º *Earl Roylance* — **Harley-Davidson**

Os vencedores d'esta corridac onseguiram fazer uma velocidade média de 116 kilom. á hora, batendo assim todos os "records„ estabelecidos no mesmo percurso por qualquer vehiculo com motor, pois a melhor velocidade até ahi conseguida n'esse percurso foi de 112 kilom. á hora por um automovel de 103 H. P., e isto mesmo só durante 150 milhas.

E' de notar que a "equipe„ Harley-Davidson se conservou sempre unida até ao fim do percurso, demonstrando evidentemente assim a regularidade não só de fabrico como de marcha.

Telephone NORTE 1506 — **MANUEL FERREIRA — Avenida da Liberdade, 180 a 184 — Lisboa** — Telegramas MOTARLEY

Novos triumphos da EXCELSIOR

Depois das mais recentes victorias alcançadas nas CORRIDA DE CROTONA, em 19 de maio, CORRIDA DE RAMPA, em 25 de maio, CAMPEONATO NORTHWEST EM PORTLAND, em 1 de junho e na GRANDE CORRIDA DE LOS ANGELES, em 8 de junho, em que a EXCELSIOR obteve as primeiras classificações em competencia com outras marcas. O sr. Wells Bennett, em 29 de julho de 1919, percorre em

53 horas e 28 minutos

1.764 MILHAS (2.760 KILOMETROS)

CANADA' AO MEXICO

O sr. Wells Bennett, na sua EXCELSIOR, que desde 1917 é a vencedora d'esta importante prova, vence novamente este anno o sr. E. C. Baker por 6 horas e 19 minutos, e o sr. H. C. Scherer por 11 horas e meia, que montavam motos de outras marcas tambem conhecidas em Portugal, batendo assim o record que o primeiro tentou estabelecer este anno.

Agente geral PARA PORTUGAL — **Santos Beirão (Herdeiros) LISBOA** — Sub-agencia no Porto RUA SA' DA BANDEIRA, 135

NOTA — Depois do dia 12 de Setembro fornecemos gratis folhetos descriminativos d'esta importante prova.